

ALEXANDRE BUENO SANTA MARIA

METÁFORAS ESMURRAM A LITERALIDADE EM
BLOGS DE POLÍTICA: integrações conceituais em
processos de argumentação



ARARAQUARA – S.P.
2024

ALEXANDRE BUENO SANTA MARIA

METÁFORAS ESMURRAM A LITERALIDADE EM BLOGS DE POLÍTICA: integrações conceptuais em processos de argumentação

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. Exemplar apresentado para defesa.

Linha de pesquisa: Análise de fatos linguísticos em uso na língua em uma ou mais das seguintes dimensões - fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu

ARARAQUARA – S.P.
2024

M332m Maria, Alexandre Bueno Santa
Metáforas esmurram a literalidade em blogs de política :
integrações conceituais em processos de argumentação / Alexandre
Bueno Santa Maria. -- Araraquara, 2024
382 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientador: Antônio Suárez Abreu

1. Argumentação. 2. Blog de Política. 3. Linguística Cognitiva. 4.
Metáfora. 5. Persuasão. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ALEXANDRE BUENO SANTA MARIA

METÁFORAS ESMURRAM A LITERALIDADE EM BLOGS DE POLÍTICA: integrações conceptuais em processos de argumentação

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

Linha de pesquisa: Análise de fatos linguísticos em uso na língua em uma ou mais das seguintes dimensões - fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu

Data da defesa: 29/04/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador:	Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara

Membro Titular:	Profa. Dra. Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues Departamento de Letras / Instituto Federal de São Paulo

Membro Titular:	Profa. Dra. Beatriz Quirino Arruda Doná Departamento de Medicina / Faculdade São Leopoldo Mandic

Membro Titular:	Profa. Dra. Aline Pereira De Souza São Carlos / Secretaria do Estado de São Paulo

Membro Titular:	Profa. Dra. Ana Carolina Sperança Criscuolo Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Assis

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me abençoar com saúde e força para aproveitar esta vida com alegria nos papéis de pai, marido, músico, professor e pesquisador.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu, por sua orientação e dedicação. Suas contribuições foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Muito obrigado por me ensinar, sempre pelo bom exemplo, que ser um professor de referência em nosso campo de estudos exige não apenas competência, mas também uma boa dose de empatia e humanidade. Desejo poder transformar as vidas dos meus alunos para melhor assim como faz o querido Tom.

À minha esposa, Mariana, pelo apoio incondicional durante a condução deste trabalho e em tudo na vida.

Ao meu filho e melhor amigo, Miguel, meu futuro baterista. Ele é minha fonte inesgotável de felicidade e inspiração, com suas observações perspicazes e questionadoras sobre o uso da língua, apesar de, ao final deste trabalho, ainda ter 7 anos.

Ao meu pai, Nilson, por todas as palavras de carinho e encorajamento e por celebrar comigo as pequenas e as grandes vitórias da vida.

À minha mãe, Silvia, por todo amor e carinho dedicados continuamente a mim.

Aos meus irmãos, Rodrigo e Fernanda, que como grandes amigos e companheiros, me deram apoio durante a jornada do doutorado.

À amiga Profa. Dra. Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues, por me inspirar a trilhar os caminhos da Linguística e pela parceria enriquecedora em diversos projetos profissionais e acadêmicos.

À Unesp, em especial à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, seus docentes e servidores, por me receberem sempre com alegria e por todo o suporte acadêmico.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por incentivar meu aprimoramento e me conceder o afastamento para qualificação durante a fase final de escrita desta tese.

“Pensa na doçura das palavras. Pensa na dureza das palavras.
Pensa no mundo das palavras. Que febre te comunicam. Que riqueza.
Mancha de tinta ou gordura, em todo caso mancha de vida.”

Carlos Drummond de Andrade (1945, p. 116)

RESUMO

Esta tese de doutorado investiga o uso de metáforas como ferramentas argumentativas em blogs de política, analisando os atributos cognitivos e retóricos mobilizados na construção da argumentatividade e persuasão, além de caracterizar o gênero blog de política. Observa-se a onipresença das metáforas em textos argumentativos, especialmente na internet, onde blogs políticos influenciam significativamente a opinião pública, contrastando com a visão tradicional de metáforas como meramente estilísticas em obras literárias. A pesquisa se fundamenta na teoria sociodiscursiva dos gêneros textuais, na integração conceptual e na teoria da metáfora conceptual da Linguística Cognitiva, conforme discutida por Lakoff e Johnson, além de mobilizar elementos da Retórica. A metodologia adotada é uma análise qualitativa de conteúdo de postagens selecionadas de blogs de política, considerando as condições de produção e circulação do gênero, características composicionais, linguísticas e enunciativas dos textos. Os resultados indicam que as metáforas desempenham um papel central na argumentação em blogs de política, contribuindo para a construção de argumentos persuasivos por meio de atributos cognitivos e retóricos que enriquecem o discurso. As metáforas facilitam novas formas de compreensão e interpretação de fenômenos sociais e políticos, demonstrando a capacidade humana de usar a linguagem de maneira criativa para influenciar percepções e atitudes. Este estudo destaca a complexidade das estratégias comunicativas em blogs de política, ressaltando o papel das metáforas na formação da opinião pública e na mobilização de sentimentos em contextos digitais. A acessibilidade metafórica é crucial para engajar e persuadir audiências amplas, e os blogs de política são espaços de língua em uso que refletem e influenciam dinâmicas sociopolíticas contemporâneas. A sistematização do conhecimento sobre o uso estratégico de metáforas sugere aplicações práticas para profissionais de linguagem, como jornalistas, advogados e copywriters, além de soluções didáticas para o ensino básico. Entender e aplicar conscientemente estratégias metafóricas pode aprimorar significativamente a habilidade de escrever textos persuasivos, oferecendo ferramentas valiosas para a expressão eficaz de argumentos. Ao demonstrar a centralidade das metáforas na argumentação política online, este trabalho sugere direções para pesquisas futuras, enfatizando a necessidade de investigar mais a fundo a recepção e o impacto desses recursos linguísticos em diferentes audiências, especialmente em meios digitais. Assim, este estudo ilumina aspectos fundamentais da interação entre linguagem, cognição e política e abre caminhos para aplicações práticas e pedagógicas, destacando a importância da metáfora como uma ponte entre a experiência humana e os conceitos abstratos que moldam nosso entendimento do mundo.

Palavras-chaves: Argumentação; Blog de política; Linguística Cognitiva; Metáfora; Persuasão.

ABSTRACT

This doctoral thesis investigates the use of metaphors as argumentative tools in political blogs, analyzing the cognitive and rhetorical attributes mobilized in the construction of argumentation and persuasion, as well as characterizing the political blog genre. The pervasive use of metaphors in argumentative texts, especially on the internet where political blogs significantly influence public opinion, contrasts with the traditional view of metaphors as merely stylistic elements in literary works. The research is based on the sociodiscursive theory of textual genres, conceptual integration, and the conceptual metaphor theory of Cognitive Linguistics as discussed by Lakoff and Johnson, along with elements of Rhetoric. The methodology adopted is a qualitative content analysis of selected posts from political blogs, considering the conditions of production and circulation of the genre, compositional, linguistic, and enunciative characteristics of the texts. The results indicate that metaphors play a central role in argumentation in political blogs, contributing to the construction of persuasive arguments through cognitive and rhetorical attributes that enrich the discourse. Metaphors facilitate new forms of understanding and interpreting social and political phenomena, demonstrating the human capacity to use language creatively to influence perceptions and attitudes. This study highlights the complexity of communicative strategies in political blogs, emphasizing the role of metaphors in shaping public opinion and mobilizing emotions in digital contexts. Metaphorical accessibility is crucial for engaging and persuading broad audiences, and political blogs are spaces of language in use that reflect and influence contemporary sociopolitical dynamics. The systematization of knowledge about the strategic use of metaphors suggests practical applications for language professionals such as journalists, lawyers, and copywriters, as well as educational solutions for basic education. Understanding and consciously applying metaphorical strategies can significantly enhance the ability to write persuasive texts, offering valuable tools for the effective expression of arguments. By demonstrating the centrality of metaphors in online political argumentation, this work suggests directions for future research, emphasizing the need to further investigate the reception and impact of these linguistic resources on different audiences, especially in digital media. Thus, this study illuminates fundamental aspects of the interaction between language, cognition, and politics and opens paths for practical and pedagogical applications, highlighting the importance of metaphor as a bridge between human experience and the abstract concepts that shape our understanding of the world.

Keywords: Argumentation; Politics blog; Cognitive Linguistics; Metaphor; Persuasion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lei da segregação ou simetria.	40
Figura 2 - Representação de <i>blend</i>	41
Figura 3 - Esquemas de imagem hierarquizados	52
Figura 4 - Projeção conceptual AMOR É UMA VIAGEM	62
Figura 5 - Domínios do mapeamento metafórico INSTITUIÇÃO PÚBLICA É CASA	65
Figura 6 – Distribuição de mapas de ativação da influência do suporte contextual na compreensão de metáforas	78
Figura 7 - Blog de Justin Hall	99
Figura 8 – Publicidade no Blog do Noblat	108
Figura 9 – Perfil demográfico de leitores do domínio ‘ https://noticias.uol.com.br ’	120
Figura 10 - Blog do Josias	122
Figura 11 – Perfil demográfico do domínio ‘ https://www.metropoles.com/ ’	124
Figura 12 - Blog do Noblat	127
Figura 13 – Perfil demográfico do domínio ‘Blog do Esmael’	129
Figura 14 – Blog do Esmael	130
Figura 15 – Metáforas conceptuais recorrentes no <i>corpus</i>	137
Figura 16 – Integração conceptual de “armistício entre Bolsonaro e Alexandre de Moraes”	141
Figura 17 – Integração conceptual de ‘distribuiu rajadas, como se levasse todas as suas virtudes presumidas no coldre’	144
Figura 18 – Integração conceptual de “[Bolsonaro] tem blefado”	146

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento para AMOR É UMA VIAGEM	63
Quadro 2 - Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la – Blog do Josias	73
Quadro 3 - Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta – Blog do Josias	82
Quadro 4 – Características metodológicas da pesquisa	89
Quadro 5 – Blogs selecionados e síntese de suas características	115
Quadro 6 – Características do Blog do Josias	119
Quadro 7 – Relatório Similarweb do domínio ‘ https://noticias.uol.com.br ’	120
Quadro 8 - Características do ‘Blog do Noblat’	123
Quadro 9 – Relatório Similarweb do domínio ‘ https://www.metropoles.com/ ’	123
Quadro 10 – Características do ‘Blog do Esmael’	128
Quadro 11 – Relatório Similarweb do domínio ‘ https://www.esmaelmorais.com.br ’	129
Quadro 12 – Mapeamento para POLÍTICA É GUERRA	140
Quadro 13 – Mapeamento para COMUNICAÇÃO É ARMA	143
Quadro 14 – Mapeamento para POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA	145
Quadro 15 – Textos do Blog do Josias	169
Quadro 16 – Textos do Blog do Noblat	218
Quadro 17 – Textos do Blog do Esmael	288

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	RETÓRICA E NOVA RETÓRICA	15
3	LINGUÍSTICA COGNITIVA E SEUS DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS	19
3.1	Funções simbólica e interativa da linguagem	20
3.2	Espaços mentais	22
3.2.1	Construção de espaços mentais	25
3.3	Integração conceptual	29
3.3.1	Redes de integração conceptual	32
3.3.2	Redes Simplex	32
3.3.3	Redes Espelho	33
3.3.4	Redes de Escopo Único	34
3.3.5	Redes de Escopo Duplo	36
3.3.6	Desintegração Conceptual	37
3.1	Gestalt	39
3.2	Complexidade e atratores	41
3.3	Corporificação da linguagem, somestesia e esquemas de imagem	44
3.4	<i>Frames</i>	52
3.5	<i>Scripts</i>	55
4	METÁFORA	59
4.1	Metáfora conceptual	62
4.2	Metáforas primárias e complexas	66
4.3	Metáforas estendidas e nichos metafóricos	67
4.4	Metáforas novas ou deliberadas	69
4.5	Metáforas deliberadas, extensões e nichos metafóricos	71
4.6	Metáfora e Neurociência	76
4.7	Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos	80
4.8	Metáfora e argumentação	84
5	METODOLOGIA	88
5.1	Gêneros textuais	94
5.1.1	O gênero blog: um percurso histórico	98
5.1.2	Procedimentos para o estudo de gêneros discursivos escritos	102
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	105
6.1	Caracterização do gênero blog de política	105
6.1.1	Condições de produção e circulação do gênero	106

6.1.2	Características composicionais do gênero	107
6.1.3	Características do texto verbal e dos elementos não-verbais do gênero	109
6.1.4	Características linguísticas	110
6.1.5	Marcas enunciativas	111
6.1.6	Características e dinâmicas dos blogs de política no contexto da comunicação digital	111
6.2	Características do <i>corpus</i>	113
6.3	Descrição dos blogs selecionados para o <i>corpus</i>	118
6.3.1	Blog do Josias	119
6.3.2	Blog do Noblat	123
6.3.3	Blog do Esmael	128
6.4	Introdução à análise de textos do <i>corpus</i>	131
6.5	Metáforas e seus mapeamentos	133
6.6	Metáforas conceptuais	137
6.7	Integrações conceptuais	140
6.8	Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos	147
6.9	Metáforas na argumentação	149
6.10	Influência do gênero textual ‘blog de política’ no uso de metáforas com efeitos persuasivos	151
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS FUTUROS	154
	REFERÊNCIAS	156
	APÊNDICES	168
	APÊNDICE A – Blog do Josias	169
	APÊNDICE B – Blog do Noblat	218
	APÊNDICE C – Blog do Esmael	288

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa de doutorado é o ‘uso de metáforas novas como recursos argumentativos em blogs de política’. O objetivo precípua deste trabalho é identificar padrões na utilização de metáforas como ferramentas argumentativas e mapear os atributos cognitivos e retóricos mobilizados por metáforas na construção da argumentatividade em textos desse gênero. Adicionalmente, faz parte do escopo desta pesquisa caracterizar o gênero blog de política pela ótica da Linguística.

O arcabouço teórico utilizado para atingir esses objetivos se respalda na teoria dos gêneros textuais, desenvolvida no âmbito da Linguística, e nos construtos da integração conceptual e da teoria da metáfora, desenvolvidos à luz da Linguística Cognitiva e da Retórica.

A escolha da metáfora como ponto focal deste trabalho, assim como a seleção de blogs de política como fonte de textos para o *corpus* de estudo, foi motivada pela experiência pessoal do autor como leitor desses blogs. A popularidade de publicações dessa natureza aumentou especialmente a partir de meados da década de 2010, com a disseminação do acesso à internet de banda larga no Brasil (ALVES, 2023).

Do ponto de vista acadêmico, blogs de política brasileiros já foram estudados a partir de diversas perspectivas teóricas, com predominância do Jornalismo e da Comunicação Social, como se observa nos trabalhos de Morais (2006), Escobar (2007), Mendes (2007), Prado e Viana (2008), Martins e Paiva (2010), Menezes (2011), Silva (2011), Rocha (2012) e Valadares e Araujo (2018). Dentre os trabalhos correlatos em Linguística, merecem destaque as pesquisas sobre metáfora em textos de teor político de Mio (1997), García (2004), Cardoso (2009) e Carneiro (2012). Esses são apenas alguns dos numerosos estudos que atestam a relevância tanto desse gênero textual escrito quanto da temática política na sociedade contemporânea.

Nesta Introdução, capítulo 1, delineamos o tema central da pesquisa, explicamos a motivação do autor para a escolha do *corpus* de estudo e destacamos a crescente popularidade dos blogs políticos no Brasil desde a década de 2010. Além disso, apresentamos o arcabouço teórico que embasa a análise, abrangendo as teorias dos gêneros textuais, da integração conceptual e da metáfora, bem como uma revisão das principais pesquisas correlatas nas áreas de Jornalismo, Comunicação Social e Linguística.

No capítulo 2, Retórica e Nova Retórica, examinamos as tradições da retórica clássica e moderna, bem como a evolução para a nova retórica. Discutimos os princípios fundamentais

da argumentação e como esses princípios são aplicados no contexto dos blogs políticos, com foco nas técnicas persuasivas usadas para engajar e influenciar o público.

No capítulo 3, Linguística Cognitiva e seus Desdobramentos Teóricos, mergulhamos nos preceitos da Linguística Cognitiva, discutindo as funções simbólica e interativa da linguagem. Examinamos os espaços mentais e a construção deles, assim como o processo da integração conceptual (*blending*). Aprofundamo-nos na Gestalt e nos atratores da complexidade, bem como na corporificação da linguagem, abordando os esquemas de imagem e conceitos de frames e scripts.

O capítulo 4, intitulado Metáfora, é dedicado à análise das metáforas na linguagem e cognição. Discutimos as metáforas conceptuais, primárias, complexas e deliberadas, assim como a sua extensão para os nichos metafóricos, os achados da neurociência sobre o processamento cerebral de metáforas e a sua aplicação na argumentação. Especial atenção é dada aos cenários irrealistas e às integrações metafóricas e seus impactos persuasivos.

No capítulo 5, Metodologia, delineamos os métodos empregados na compilação e análise do corpus de estudo, com foco na seleção de textos relevantes para este estudo, no seu tratamento e nos procedimentos de análise.

No capítulo 6, Resultados e Discussão, são apresentados e discutidos os achados deste estudo. Aqui, entramos nos detalhes das condições de produção e circulação do gênero, as composições textuais, características linguísticas, marcas enunciativas e o uso de metáforas com efeitos persuasivos. Este capítulo também inclui uma descrição detalhada dos blogs selecionados para o estudo, seguida pela análise de excertos do *corpus*, que revela a influência do gênero textual na argumentação, destacando as diferentes formas de uso de metáforas como meio de argumentação.

No capítulo 7, apresentamos Considerações Finais e Encaminhamentos Futuros, refletindo sobre os resultados alcançados e sugerindo direções para pesquisas e aplicações futuras.

2 RETÓRICA E NOVA RETÓRICA

A Retórica, tradicionalmente definida como a arte de persuadir, ocupa uma posição central nas práticas comunicativas e discursivas desde a antiguidade até o presente. Originária da Grécia Antiga, a retórica evoluiu de sua concepção inicial como uma técnica oratória para uma disciplina abrangente que estuda os modos eficazes de persuasão e argumentação em diversos contextos (ARISTOTLE; KENNEDY, 1991). Aristóteles, em sua obra *Retórica*, estabeleceu a fundação do estudo retórico, identificando os três pilares essenciais da persuasão: *ethos* (credibilidade), *pathos* (emoção) e *logos* (lógica) (ARISTOTLE, 1985).

Nos séculos subsequentes, o escopo da retórica se expandiu significativamente, abrangendo a escrita, o discurso público e, mais recentemente, as comunicações digitais e visuais. Este alargamento reflete a adaptabilidade da retórica às mudanças nas formas de comunicação e nas necessidades sociais (LANHAM, 1991). A retórica moderna não se limita à persuasão formal, mas inclui o estudo da eficácia comunicativa em todos os aspectos da interação humana (BITZER, 1968).

A Retórica desempenha, portanto, um papel crucial em diversas esferas, incluindo política, direito, marketing e educação, atuando como uma ferramenta tanto para a construção de argumentos convincentes quanto para a análise crítica de discursos (CORBETT; CONNORS, 1998). A capacidade de argumentar de forma eficaz e de avaliar criticamente os argumentos dos outros é essencial para a participação ativa na sociedade democrática (OLBRECHTS-TYTECA; PERELMAN, 2005).

Nesse sentido, estudos contemporâneos sobre argumentação têm lançado mão dos construtos da Nova Retórica para descrever seus fenômenos. Pesquisadores são frequentemente atraídos para estudar a argumentação por um interesse em práticas particulares do discurso argumentativo que possam melhorar sua qualidade. Para satisfazer esse interesse, a Retórica, originalmente sistematizada por Aristóteles, ressurgiu recentemente como Nova Retórica no trabalho de autores contemporâneos, com destaque para Perelman & Olbretchs-Tyteca (2005).

A Retórica é frequentemente considerada a arte de convencer e persuadir (ABREU, 2008) e é vista como uma abordagem confiável por aqueles que estão preocupados em falar de forma convincente para persuadir o ouvinte a tomar uma decisão. A ‘retoricidade’ de um texto, portanto, requer um emissor, que é o orador, que pronuncia o texto oralmente diante de um receptor, que é o auditório. A interação com o auditório, em uma espécie de debate nos permite caracterizar um discurso retórico não apenas como persuasivo, mas também como dialético.

Em resumo, a Retórica engloba teoria e prática: é um discurso persuasivo que envolve um orador, uma audiência e uma questão provável, que é debatida de forma dialética, promovendo a coexistência de diferentes pontos de vista por meio de discursos orais.

Dessa forma, podemos estabelecer uma comparação entre a Retórica e a Argumentação. De acordo com Meyer (1993, p. 17 *apud* RODRIGUES, 2008, p. 38), a Retórica é conhecida como “a arte de falar bem, de demonstrar eloquência diante de um público para conquistá-lo para a sua causa. Isso varia desde a persuasão até o desejo de agradar: tudo depende precisamente da causa”. O autor destaca o aspecto argumentativo da Retórica ao afirmar:

O caráter argumentativo está presente desde o início: justificamos uma tese com argumentos, mas o adversário faz o mesmo. Nesse caso, a retórica não se diferencia em nada da argumentação. Trata-se de um processo racional de tomada de decisão em uma situação de incerteza, verossimilhança e probabilidade (MEYER 1993, p. 17 *apud* RODRIGUES, 2008, p. 38).

Assim, a Retórica e a Argumentação estão intrinsecamente ligadas, pois a retórica utiliza argumentos para sustentar uma tese, assim como o adversário faz o mesmo. Ambas envolvem um processo racional de decisão, especialmente em situações em que há incerteza, verossimilhança e probabilidade.

A partir desse ponto, a Nova Retórica de Perelman & Olbrechts-Tyteca confirma que os campos de pesquisa se expandiram ao longo dos anos. Conforme destacado por Mosca (2005), os estudos sobre argumentação se tornaram mais abrangentes, direcionando-se para diferentes tipos de públicos. A autora atribui essa mudança de foco aos estudos perelmanianos, e comenta que

A partir dos dados da retórica tradicional, a retórica perelmaniana aceita o fato de que algumas argumentações são dirigidas ao convencimento de todo tipo de auditório, visto como universal, enquanto outras destinam-se a persuadir determinados grupos em sua particularidade, de onde há a diversificação cada vez maior dos públicos atingidos. Dentro desse quadro, é inevitável que os estudos retóricos, em suas novas versões venham redistribuindo as suas funções, tais como o aprofundamento da Teoria da Argumentação, postulada por Chaïm Perelman & Tyteca (MOSCA, 2005, p. 2-3).

A autora faz uma comparação entre a Retórica Aristotélica e a Nova Retórica em relação aos meios de persuasão. De acordo com Aristóteles, a Retórica abrangia tudo o que fosse capaz de persuadir em um determinado momento, e seu objetivo era descobrir os elementos

persuasivos em cada discurso. Perelman & Olbrechts-Tyteca, em consonância com essa concepção, no *Tratado da Argumentação* (2005), afirmam que o objeto da teoria da argumentação é o estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão das pessoas às teses apresentadas, além de delinear e detalhar a própria estrutura da argumentação. Assim, é possível observar que a teoria da argumentação, em suas várias formas existentes na atualidade, desempenha um papel fundamental na redefinição moderna da Retórica (MOSCA, 2005).

A Nova Retórica representa, assim, uma das fases mais recentes da evolução da Retórica na contemporaneidade. A Retórica Antiga não é negada, mas é circunscrita ao âmbito da invenção. A Nova Retórica, por sua vez, concentra-se nas provas e está mais relacionada à Lógica, representando uma espécie de retorno à Dialética de Aristóteles. É importante, assim, explorar os motivos pelos quais ela é chamada de Nova Retórica (e não de Nova Dialética), mesmo sendo apenas uma subsidiadora dessa arte.

Aristóteles faz uma distinção entre três tipos de raciocínios: analíticos, dialéticos e sofísticos. Os raciocínios analíticos são considerados certos, verdadeiros e conduzem ao conhecimento científico. Os raciocínios dialéticos são prováveis e baseiam-se na crença, levando a uma conclusão provável. Já os raciocínios sofísticos são falsos, apesar de aparentarem ser verdadeiros, e têm a intenção de enganar. Os raciocínios dialéticos situam-se entre os analíticos e sofísticos. Essa distinção é documentada por Aristóteles em suas obras *Tópicos* e *Retórica*. É importante ressaltar que tanto a Retórica quanto a Dialética lidam apenas com raciocínios dialéticos ou prováveis.

Sobre a questão da denominação atribuída à Retórica, mesmo que esteja mais relacionada à Dialética, podemos inferir que a nomenclatura é mantida por causa da herança e da tradição histórica associada ao termo ‘Retórica’. Embora a Nova Retórica esteja mais alinhada com a Dialética e se concentre nas provas, ela mantém uma conexão com a Retórica Antiga por meio da ênfase nas técnicas persuasivas e argumentativas utilizadas para influenciar o público. Assim, apesar das mudanças e ampliações na abordagem, o termo ‘Retórica’ é preservado para reconhecer essa continuidade histórica e tradição de estudo da comunicação persuasiva.

Rodrigues (2008) observa que Perelman e Olbrechts-Tyteca restauram a dialética aristotélica e rompem com o racionalismo ocidental predominante. Eles reconhecem a importância da Dialética como um componente essencial da Lógica, conforme proposto por Aristóteles, que inclui as esferas da ciência (raciocínio analítico), da crença (raciocínio dialético) e do engano (raciocínio sofístico). Perelman dedica suas investigações principalmente

à Dialética, evitando explicitamente o termo e denominando a esfera analítica como ‘lógica demonstrativa’ e a esfera dialética como ‘lógica da argumentação’. Essa abordagem evidencia a ênfase na argumentação e nas técnicas persuasivas presentes na Dialética, que são centrais para a Nova Retórica.

A Nova Retórica, ao contrário da Retórica Antiga, direciona seu foco para a Dialética, sendo considerada uma Dialética Nova. Rodrigues (2008) destaca que os estudiosos não a denominam assim devido à sua posição neo-aristotélica e à intenção de restaurar a Dialética de Aristóteles. Perelman adotou essa designação devido à percepção de que o termo Retórica, por ter caído em desuso, estava disponível para ser utilizado. É interessante notar que essa postura pode causar estranheza, já que Perelman não considera a Retórica Antiga obsoleta, mas, ao contrário, a valoriza. Nesse contexto, embora o termo Retórica não estivesse livre de restrições ou desimpedido, não existia um termo mais adequado para substituir a Dialética no sentido aristotélico. A razão que motivou Perelman a nomear a Dialética de Aristóteles como Retórica reside no fato de que ambas compartilham pontos em comum: a suposição de um auditório e a intenção de persuadir.

Uma distinção adicional entre a Nova Retórica e a Dialética reside no fato de que a primeira se dedica exclusivamente à invenção de raciocínios prováveis, denominados ‘dialéticos’ em qualquer forma de linguagem, seja em discursos ou diálogos. Por outro lado, a Dialética possui um escopo mais amplo e abrange o diálogo e a conversação, enquanto a Retórica se atém ao discurso como um texto contínuo.

A Nova Retórica, portanto, oferece subsídios para o aprofundamento da investigação dos raciocínios prováveis, que possuem ampla aplicação nas Ciências Humanas e na vida cotidiana, além de resgatar o saudável confronto entre duas culturas distintas, conforme definido por Aristóteles: de um lado, a cultura científica e, de outro, a cultura retórico-dialética.

O estudo contemporâneo da retórica, portanto, abrange uma gama diversificada de teorias e metodologias, refletindo sua aplicabilidade a várias formas de comunicação e a sua relevância em um mundo cada vez mais mediado por tecnologia. A análise retórica de textos multimodais, incluindo imagens, vídeos e plataformas digitais, como os blogs de política estudados nesta pesquisa, ilustra a expansão do campo além da palavra escrita ou falada.

Na próxima subseção, apresentamos reflexões teóricas sobre o fenômeno da metáfora a partir da Retórica.

3 LINGUÍSTICA COGNITIVA E SEUS DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS

Para fundamentar esta pesquisa, adotamos o enfoque cognitivista de linguagem. O pressuposto fundamental dessa abordagem no estudo da língua é a ideia de que não é possível tratar da língua separadamente da cognição, uma vez que a língua reflete o pensamento humano. A linguagem é, dessa forma, concebida como parte integrante da cognição, e não como um módulo separado. É, portanto, ocupação da Linguística Cognitiva, partindo do usuário da língua, procurar entender o pensamento humano por meio da investigação da linguagem.

A relevância dessa vertente de estudos e sua produtividade, em especial, para o estudo de metáforas, foi destacada por Abreu (2003, p. 11) ainda no início dos anos 2000. O autor menciona que

os avanços sobre os estudos de modelos cognitivos, mapeamentos criativos e transferências, para citar apenas um exemplo, vêm sendo altamente significativos, o que, já de início, nos afastaria do caos. Basta lembrar o progresso feito no estudo da metáfora, nos últimos dez anos. De figura retórica e estilística, passou a ser vista como um processo cognitivo de grande importância para o funcionamento das línguas e da mente humana. Quanto à sua natureza, os estudos iniciais de Lakoff e Johnson, nos anos 80, culminaram com a atual teoria de *blending*, altamente promissora. Segundo Lakoff e Johnson (1980), em *Metaphors we live by*, a metáfora seria uma maneira de experienciar uma coisa a partir de uma outra coisa, ou seja, partir de um domínio de origem, como, por exemplo, o jogo, para falar de amor.

A Linguística Cognitiva se apresenta, portanto, como uma alternativa ao paradigma clássico, chamado objetivista, que pressupõe a existência de um mundo que tem ordem e estrutura independentemente de quem as percebe. A perspectiva cognitivista observa que a linguagem se fundamenta em processos cognitivos e interacionais e deve ser estudada no seu uso e no contexto de conceptualização, categorização, processamento mental e experiência individual, social e cultural. Dessa forma, o significado linguístico não pode ser dissociado do conhecimento enciclopédico de mundo, que se constrói pelas experiências obtidas por meio dos órgãos sensoriais de cada indivíduo.

No que se refere a situações de interação comunicativa, Evans e Green (EVANS; GREEN, 2006) sintetizam que a linguagem nos oferece um meio bem desenvolvido de codificar e transmitir ideias complexas e sutis, que se relaciona com duas funções linguísticas: a função simbólica e a função interativa.

A partir dessa perspectiva teórica, para guiar as análises desta pesquisa, destacamos os seguintes construtos:

- Funções simbólica e interativa da linguagem;
- Espaços mentais;
- Integração conceptual (*blending*);
- Gestalt;
- Complexidade e atratores (*strange attractors*);
- Corporificação da linguagem, somestesia e esquemas de imagem;
- *Frames*;
- *Scripts*;

Adiante, apresentamos detalhadamente cada um desses elementos e, em seguida, apresentamos uma seção inteiramente dedicada ao fenômeno da metáfora, que constitui o ponto focal desta investigação.

3.1 Funções simbólica e interativa da linguagem

A cognição diz respeito à habilidade de processar informações de maneira rápida e flexível, permitindo que os seres humanos se adaptem a uma ampla variedade de situações. Esses processos adaptativos são essenciais para a sobrevivência, como por exemplo a adaptação ao ambiente. Enquanto os animais se adaptam ao seu habitat ao longo das gerações por meio da seleção natural, os seres humanos possuem uma capacidade única de modificar o ambiente de acordo com suas necessidades. Isso pode ser observado, por exemplo, nas estações de pesquisa localizadas nos polos, que são projetadas para resistir a temperaturas extremamente baixas e, ao mesmo tempo, proporcionar um ambiente adequado para os cientistas. Da mesma forma, as estações espaciais orbitais são construídas de maneira eficiente para abrigar pessoas fora da Terra, mesmo em condições adversas, como a ausência de ar e temperaturas extremas.

De acordo com Abreu (2010, p. 9), em uma perspectiva moderna que supera divisões antigas, a cognição humana abrange diversos aspectos, como linguagem, memória, raciocínio lógico, emoções e motivação. Isso implica nossa capacidade de processar informações e reagir a tudo que percebemos no mundo e dentro de nós mesmos.

Alinhado a essa visão, temos o princípio fundamental da linguística cognitiva, que defende a ideia de que a linguagem não é uma faculdade autônoma, separada de outras

habilidades humanas, como visão, audição, memória, capacidade de pensar e de se emocionar. A linguagem é simbólica, permitindo ao ser humano criar representações abstratas. Através desse recurso, ele desenvolve autoconsciência e imaginação, explorando construções hipotéticas e aspectos relacionados ao passado e ao futuro. Do ponto de vista prático, a linguagem pode ser considerada uma espécie de matéria-prima utilizada na construção do pensamento complexo, que extrapola temas ligados a aspectos básicos da sobrevivência e da interação social e com o mundo em tempo real, exigindo níveis de abstração mais altos. Quando alguém afirma, por exemplo, que o jogo vai acontecer no estádio municipal no domingo de manhã, tanto o tempo (domingo de manhã) quanto o espaço (o estádio municipal) são representados simbolicamente. Sem a faculdade da linguagem, seria impossível extrair significado de declarações desse tipo.

Ao longo da evolução humana, a propriedade simbólica da linguagem conferiu ao ser humano uma capacidade de comunicação refinada e eficaz em comparação com outras espécies animais. Essa capacidade é baseada na criação de infinitos símbolos por meio da articulação ordenada de sons. Esse fenômeno está em conformidade com o conceito clássico de imagem acústica proposto por Saussure (2012).

Adicionalmente, Abreu (2010, p. 10) ressalta que somos a única espécie capaz de referenciar coisas ausentes, ou seja, podemos falar sobre lugares e assuntos que não estão presentes no momento e contexto da comunicação. Além de transmitir nossa herança cultural aos filhos e acumular conhecimento ao longo das gerações, a linguagem nos proporcionou o desenvolvimento de um dos nossos principais diferenciais competitivos: a capacidade de planejar o futuro.

De acordo com Abreu (2010, p. 11), a partir da perspectiva cognitivista, podemos descrever de maneira concisa os processos práticos envolvidos na interação humana. Ele explica isso a partir do seguinte exemplo:

Vamos supor que uma garota diga alguma coisa ao seu namorado. Algo como — Você se importaria se eu ficasse em casa hoje com minhas amigas? Ao dizer isso, uma profusão de ondas sonoras atinge os ouvidos dele e ele, imediatamente, integra esses sons a palavras e frases, âncoras compartilhadas socialmente e mentalmente pelos falantes da sua língua. Ao mesmo tempo em que isso acontece, ele acessa seu ‘conhecimento enciclopédico de mundo’ para atribuir sentido ao que lhe foi dito. Primeiramente, recria o contexto de que tinham combinado ir ao cinema. Percebe, também, que ela está procurando ser educada, usando o verbo importar-se e, mais ainda, no futuro do pretérito ‘se importaria’. Pode, ainda, imaginar uma porção de outras

coisas. Se for um sujeito normal, vai apenas pensar que ela gostaria, nesse dia, de compartilhar a presença das amigas, privadamente. Mas, se for inseguro, pode também imaginar que ela acha que sua companhia é menos agradável do que a das amigas dela e que sua proposta é um indicador de que ela já não tem por ele o mesmo interesse de antes e por aí afora.

Essa explicação explora, de maneira didática, diferentes níveis de análise linguística. Esses níveis são uma divisão artificial da língua feita por estudiosos para facilitar sua descrição e análise. Podemos observar o nível dos sons ou fonética e fonologia, em que uma variedade de ondas sonoras atinge os ouvidos do falante e é imediatamente integrada em palavras e frases. Também temos o nível das palavras, a morfologia, e o nível das frases, a sintaxe, que são âncoras compartilhadas social e mentalmente pelos falantes da língua.

No exemplo de Abreu, podemos identificar o nível do texto, que apresenta o contexto da interação, como quando uma garota diz algo ao seu namorado. Além disso, são abordados o nível das intenções com as quais os textos são produzidos, conhecido como enunciação e estudado pela Pragmática ou Teoria dos Atos de Fala. É perceptível que a garota está sendo educada ao usar o verbo ‘importar-se’ e, além disso, ela o utiliza no futuro do pretérito, indicando uma possibilidade futura.

Por fim, temos o nível do discurso, que se concentra no estudo do processamento mental resultante da interação entre os interlocutores, neste caso, o namorado e a namorada. Se o namorado for uma pessoa normal, ele apenas pensará que ela gostaria de compartilhar a presença de suas amigas naquele dia de forma privada. No entanto, se ele for inseguro, também pode imaginar que ela acha que a companhia dele é menos agradável do que a das amigas dela, interpretando a proposta como um indicador de que ela já não tem o mesmo interesse por ele como antes.

Dessa forma, podemos constatar que a linguagem é uma capacidade inseparável das outras habilidades humanas, uma vez que, do ponto de vista cognitivo, elas estão intimamente relacionadas nas interações entre os falantes, sendo fundamental para a negociação de sentidos.

3.2 Espaços mentais

A teoria dos espaços mentais, proposta por Gilles Fauconnier, em seu livro ‘*Mental Spaces*’ (1994), sustenta a ideia fundamental de que a linguagem não transmite significados em si, mas sim os induz. Fauconnier, com o respaldo de estudiosos como Mark Turner, Eve Sweetser e George Lakoff, explora uma ampla gama de exemplos para desenvolver a tese de

que as expressões linguísticas não possuem significado intrínseco, mas sim representam propostas de significado, permitindo que cada indivíduo construa sentido com base em seu conhecimento enciclopédico do mundo e na interação entre sua memória de longo prazo e seu processamento cognitivo em tempo real.

Para nos aprofundarmos nesse tema, tomemos por base os seguintes exemplos fornecidos por Abreu (2010, p. 81):

1. Cuidado, cão bravo.
2. Cuidado, crianças.

O autor explana que o sentido dessas frases não é determinado pela ordem das palavras em si, mas sim pelo significado que atribuímos ao conjunto delas dentro de nossas mentes, baseado em nosso conhecimento de mundo. Esses exemplos ilustram que cães bravos podem representar uma ameaça para nós, enquanto nós mesmos, inadvertidamente, podemos representar uma ameaça para as crianças. Portanto, o sentido das frases é construído por meio de inferências e associações que fazemos com base em nosso conhecimento prévio.

A análise anterior reforça a noção de que uma abordagem estritamente objetivista da linguagem é insuficiente para descrever e analisar fenômenos comunicativos desse tipo. Quando nos deparamos com um texto oral ou escrito, abrimos o que Fauconnier chamou de ‘espaços mentais’, que são fragmentos temporários em nossa memória operacional ou de curto prazo. Esses espaços mentais permitem integrações entre nosso conhecimento enciclopédico do mundo, a declaração em si e a situação comunicativa, a fim de atribuir sentido às palavras ou expressões.

A seguir, apresentaremos mais alguns exemplos juntamente com suas respectivas análises. Iniciemos com o título de uma postagem de blog de nosso *corpus* de estudo.

Na arca de Noé de Lula tem lugar para toda espécie de bicho (NOBLAT, 2023).

Para atribuir significado a essa manchete, o leitor precisa abrir diferentes espaços mentais para processar as relações metafóricas presentes nas expressões ‘arca de Noé de Lula’ e ‘toda espécie de bicho’, as quais combinam os domínios da bíblia e da política. A narrativa bíblica presente no livro de Gênesis (Gn 6: Gn 9:) relata a existência da Arca de Noé, uma embarcação que desempenha um papel crucial durante o episódio do dilúvio. A Arca é mencionada como o meio pelo qual Deus protegeu Noé, sua família e todas as espécies animais da destruição causada pelas águas. Conforme descrito em Gênesis, Deus transmitiu instruções

específicas a Noé sobre a construção da arca. Aproximadamente sete dias antes do início do dilúvio, Deus ordenou a Noé que entrasse na embarcação, acompanhado de sua família e dos animais selecionados. A narrativa subsequente retrata a trajetória da arca durante o dilúvio e o posterior recuo das águas, culminando com seu encalhe no Monte Ararat. No caso da ‘arca de Noé de Lula’, o autor induz integrações conceptuais entre elementos do contexto bíblico é o da política brasileira, mais especificamente o do chamado presidencialismo de coalisão, em que o chefe do poder executivo, no início de seu mandato, tradicionalmente se ocupa da construção de sua base aliada no Congresso e no Senado para que tenha seus projetos aprovados em votações nessas casas legislativas. A crítica de Noblat (2023) às ações de Lula é marcada pela expressão ‘toda espécie de bicho’, que é usada para se referir, metaforicamente, ao fechamento de acordos com membros de partidos que não necessariamente compartilham dos mesmos fundamentos ideológicos do atual presidente da república, mas que, apesar disso, são adicionados à base governista.

A seguir, apresentamos exemplos do tipo ‘iguais ou semelhantes’, analisados inicialmente por Ray Jackendoff em seu artigo *On belief-contexts* (1975), e discutidos posteriormente por Abreu (2010) e outros linguistas que trabalham com a teoria dos espaços mentais:

A garota de cabelos loiros tem cabelos castanhos.

O ex-presidente Bolsonaro tem dezesseis anos de idade.

A Terra é quadrada.

Ele é mais inteligente do que ele é.

À primeira vista, os exemplos mencionados podem parecer incoerentes, pois apresentam construções linguísticas que desafiam nossa compreensão imediata. No entanto, ao adicionar argumentos que permitem a abertura de novos espaços mentais, é possível dissipar a aparente incoerência e atribuir sentido a essas expressões.

Ao criar espaços mentais adicionais e considerar o contexto, o conhecimento prévio e as relações entre as informações apresentadas, é possível encontrar uma coerência subjacente que permite compreender o significado pretendido pelo falante. Essa abertura para novos

espaços mentais é fundamental para a atribuição de sentido e a interpretação de expressões que podem parecer inicialmente incoerentes.

Essa capacidade de criar e explorar espaços mentais adicionais é uma habilidade cognitiva essencial para lidar com a complexidade da linguagem e sua interpretação. Permite-nos superar as aparentes incoerências e compreender as nuances e os significados subjacentes às expressões linguísticas.

Considere, agora, os mesmos exemplos com algumas modificações:

Neste quadro, a garota de cabelos loiros tem cabelos castanhos.

Nesta fotografia, o ex-presidente Bolsonaro tem dezesseis anos de idade.

Ernesto pensa que a Terra é quadrada.

Romão acredita que ele é mais inteligente do que ele é.

De fato, no primeiro exemplo mencionado, a presença do adjunto ‘neste quadro’ pressupõe a existência de duas pessoas, uma real e outra representada na obra de arte. Essa contextualização é essencial para atribuir sentido à expressão.

Nos demais exemplos, a presença do adjunto de lugar e as duas orações principais (pensa, acredita) criam espaços mentais que permitem a atribuição de sentido. A compreensão dessas construções requer a abertura de espaços mentais para relacionar as informações fornecidas e estabelecer conexões entre elas.

Conforme apontado por Abreu (2010), os espaços mentais que se abrem em nossas mentes para atribuir sentido aos textos estão intrinsecamente ligados aos estados de coisas no mundo real.

3.2.1 Construção de espaços mentais

Conforme observado nos exemplos apresentados na subseção anterior, o processo de construção de espaços mentais é automático e ocorre em tempo real durante o processamento cognitivo dos elementos do discurso. De acordo com Fauconnier (1994), considerando o status das formas linguísticas, como as orações, uma oração que aparece em qualquer etapa da

construção do discurso contém múltiplos tipos de informações, expressas por diferentes dispositivos gramaticais. Esses dispositivos, por sua vez, orientam a construção e a conexão dos espaços mentais. Abreu (2010) relaciona esses dispositivos da seguinte forma:

a) Informações adicionais, denominadas por Abreu como ‘construtores de espaço’ (*space builders*).

Esses elementos desempenham um papel crucial na atribuição de sentido às frases mencionadas anteriormente, como ‘A garota de cabelos ruivos tem cabelos castanhos’ e outras. Por exemplo, o construtor de espaço ‘Neste quadro’ elimina qualquer incoerência, resultando em: ‘Neste quadro, a garota de cabelos loiros tem cabelos castanhos’. Além disso, orações como ‘ele pensa’, ‘ele acha’, ‘é possível’, ‘é provável’, e auxiliares como ‘dever’, ‘poder’ e modalizadores como ‘possivelmente’ e ‘aparentemente’ desempenham funções semelhantes.

Exemplo:

Aparentemente, a vítima já conhecia seu agressor.

Nesta situação, o falante indica, usando o advérbio ‘aparentemente’, que não possui informações concretas sobre se a vítima realmente conhecia o agressor.

b) tempos e modos verbais. Consideremos o seguinte exemplo:

Muitos eleitores não acreditam que Lula seja criminoso.

O uso do subjuntivo na oração subordinada está em total consonância com o verbo ‘acreditar’ em sua forma negativa na oração principal. Essa técnica linguística é amplamente utilizada em português, especialmente quando o falante busca preservar as relações sociais. No entanto, vamos considerar a seguinte forma alternativa:

Muitos eleitores não acreditam que Lula é criminoso.

Ao optar por utilizar o indicativo (‘é’) em vez do subjuntivo (‘seja’), o falante estabelece um espaço mental no qual seu interlocutor compreende que, embora muitos brasileiros acreditem na inocência do político em questão, o próprio falante não compartilha dessa crença.

c) descrições ou anáforas que introduzem novos elementos.

Observemos o exemplo de Santa Maria (2017, p. 80), a seguir:

Riley Ben King faleceu em consequência de diabetes crônica. Após conviver com a doença por mais de vinte anos, *o lendário cantor e guitarrista norte-americano, conhecido como B. B. King*, encerrou uma carreira de mais de 67 anos.

Sobre esse caso, autor explica que

a expressão anafórica *o lendário cantor e guitarrista norte-americano, conhecido como B. B. King* abre um espaço mental dentro do qual o leitor pode atribuir um significado a Riley Ben King. Esse recurso é especialmente importante, nesse caso, porque, diferentemente dos substantivos comuns, os próprios ganham significado de forma interdiscursiva. Se dissermos que B. B. King tocava guitarra, qualquer falante entenderia sem problemas, pois existe uma espécie de consenso sobre o que é uma guitarra e, dessa forma, cria-se uma imagem mental prototípica desse instrumento. No caso do nome Riley Ben King, por não ser esse o nome artístico do cantor e guitarrista falecido, um leitor comum precisa de informação adicional que o ligue ao famoso B. B. King, caso contrário, apenas as pessoas que conheçam seu nome de batismo poderiam entender o enunciado (SANTA MARIA, 2017, p. 80).

d) informações lexicais que ligam elementos do espaço mental a *frames* e modelos cognitivos vindos do conhecimento enciclopédico de mundo.

Exemplo:

A chefe do executivo não passa de uma marionete dos poderosos de seu partido.

Ao deparar-se com declarações desse tipo, o leitor utiliza seu conhecimento prévio sobre marionetes, que são bonecos controlados por pessoas a partir de cabos ou hastes de madeira.

e) marcas de pressuposição.

Exemplo:

Hermes parou de bater na mulher?

O verbo ‘parou’ cria a implicação de uma pergunta maliciosa, que coloca outra questão subjacente - Horácio bate na mulher? Essa pergunta implícita, por sua vez, presume uma resposta positiva. Abreu (2012) destaca que esse uso linguístico constitui uma falácia não formal chamada de argumento da pergunta complexa. O propósito desse tipo de enunciado é construir um sofisma ou insinuação mal-intencionada por meio de uma pergunta.

f) informações retóricas e pragmáticas, veiculadas por palavras como ‘mas’, ‘apesar disso’ etc.

Exemplo:

Leonardo DiCaprio foi indicado ao Oscar cinco vezes, mas nunca ganhou.

Até 2016, essas frases foram amplamente difundidas na internet, mas em 2016 ocorreu a conquista da estatueta pelo ator norte-americano, após quase vinte e cinco anos de carreira. Nesse caso, a presença da conjunção adversativa ‘mas’ sugere implicitamente um julgamento negativo em relação à competência do ator para receber o prêmio.

É essencial ressaltar que a classificação que foi apresentada não é fixa e fundamenta-se nas primeiras observações feitas por Fauconnier em seu livro ‘*Mental Spaces*’ (1994). Abreu (2010) destaca que o próprio Fauconnier, ao abordar novamente o tema no capítulo que contribuiu para o livro *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*, em 2007, faz a seguinte afirmação:

Deve-se enfatizar que os espaços mentais e suas conexões penetram no pensamento e na ação humana, independentemente de a linguagem estar ou não diretamente envolvida (ver Fauconnier e Turner, 2002; Hutchins 2005). Os espaços mentais, portanto, não são diretamente linguísticos, mas uma função central da linguagem é induzir sua construção e elaboração. Como resultado, não há um conjunto fixo de formas em que os espaços mentais apareçam. A lista acima recapitula fielmente algumas das construções gramaticais de construtores de espaços (*space-builders*)

encontradas em diversas línguas¹ (FAUCONNIER, 2007, p. 372, tradução nossa, grifo nosso).

A prosódia é um dos vários fatores que podem levar à abertura de espaços mentais. Quando uma mãe descobre seu filho quebrou um de seus vasos de porcelana e diz algo como ‘Você acha isso bonito?’ com um tom de voz ameaçador, ela não está realmente buscando uma resposta à pergunta, mas sim expressando, através da entonação, sua desaprovação em relação à conduta dele.

3.3 Integração conceptual

Blending é um termo inglês que significa misturar, combinar coisas. Ele foi adaptado, na literatura acadêmica de língua portuguesa, como mesclagem ou integração conceptual. Esse conceito foi introduzido por Fauconnier e Turner na obra *The way we think* (2002), e é empregado nos estudos cognitivos para descrever fenômenos ligados à gênese de ideias. Para Turner (2014), integrações conceptuais são combinações entre dois elementos conhecidos para a criação de um terceiro, novo. Essas integrações ocorrem em uma rede de espaços mentais que compõem nossa memória de trabalho, onde são ativados os conceitos para manipulação em tempo real.

Integrações conceptuais extrapolam o universo da linguagem e são matéria fundamental do pensamento humano. Elas estão presentes não apenas nas grandes inovações, mas também em atividades corriqueiras. As primeiras manifestações de integrações conceptuais de que se têm notícia remontam aos nossos ancestrais pré-históricos, e remetem às combinações entre pedras e pedaços de madeira com vistas à confecção de ferramentas. A Arqueologia também nos oferece evidências de integrações conceptuais entre conceitos mais complexos. O *lionman*, uma estatueta de marfim de aproximadamente 32.000 anos encontrada aos pedaços em uma

¹ No original: “It should be emphasized that mental spaces and their connections are pervasive in human thought and action whether or not language is directly involved (see Fauconnier and Turner 2002; Hutchins 2005). Mental spaces, then, are not directly linguistic, but a central function of language is to prompt for their construction and elaboration. As a result, there is no fixed set of ways in which mental spaces come about. The list above faithfully recapitulates some of the space-building grammatical constructions found in language after language” (FAUCONNIER, 2007, p. 372).

caverna no sul da Alemanha em 1939, é um exemplo disso. A peça foi totalmente restaurada em 1998 e representa uma mesclagem entre homem e leão. É possível perceber nela características dos dois seres, mas não se pode afirmar que se trata de um homem, e tampouco de um leão. Trata-se de um terceiro elemento, que compartilha algumas características de homem e outras de leão. A estatueta ilustra, portanto, uma característica basilar da criatividade humana, a nossa capacidade de combinar conceitos existentes para criar um novo.

Nesse sentido, o fenômeno da integração conceptual representa um mecanismo fundamental para o desenvolvimento das civilizações ao atuar como ferramenta de compressão de conceitos abstratos, como o tempo, em uma escala de manipulação humana. Dessa forma, conseguimos relacionar fatos do passado com os do presente, e prever efeitos no futuro com base em evidências. Isso tornou possível, por exemplo, a observação de padrões cíclicos nos fenômenos climáticos, como as estações do ano. A percepção desses padrões, que se repetem anualmente, permitiu o desenvolvimento de técnicas de agricultura e de armazenamento de alimentos. Turner (2014) ilustra essa questão com o conceito de dia cíclico. Essa construção mental trata da compressão das partes do dia. Por meio dessa integração conceptual, é possível utilizar frases como ‘o parque fecha às 17 horas’ ou ‘meu filho vai à escola depois do almoço’. Embora nenhum dia seja exatamente igual a outro, por compressão, conseguimos colocar, mentalmente, todos os dias em apenas um e estabelecer um processo cíclico sobre o horário de fechamento do parque ou a rotina escolar de uma criança.

É possível, desse modo, perceber que as integrações conceptuais são ilimitadas e estão presentes em praticamente todas as nossas interações com o mundo e com as pessoas. Elas operam com o tempo cultural, em detrimento do tempo evolucionário, e ocorrem a todo instante, sendo ajustadas e transformadas continuamente, e são responsáveis pela criação e pela manutenção das culturas.

No que se refere à linguagem, esse fenômeno cognitivo fundamenta a criação de novos significados por meio das integrações entre redes de conceitos. Fauconnier e Turner (2002) propuseram uma abordagem inovadora para compreender como os conceitos são integrados em nossa mente, resultando em novos significados emergentes. A partir da integração conceptual, os autores descrevem como diferentes conceitos são combinados para criar uma compreensão mais rica e abstrata da realidade.

Assim como nos contextos cognitivos de resolução de problemas ou construção de ferramentas, mencionados anteriormente, nos expedientes da linguagem, a integração conceptual promove a fusão de elementos de diferentes espaços mentais, que são repositórios

de conceitos e suas relações. Essa fusão ocorre por meio de um fenômeno que Fauconnier e Turner chamam ‘mapeamento conceptual’. Esse processo envolve a projeção de elementos de uma rede de conceitos em outra rede, estabelecendo correspondências entre os conceitos e gerando conexões inovadoras. Os autores (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 102) explicam que

os espaços mentais estão interconectados na memória de trabalho, podem ser modificados dinamicamente à medida que o pensamento e o discurso se desenrolam e podem ser usados geralmente para modelar mapeamentos dinâmicos no pensamento e na linguagem².

Um exemplo dessa funcionalidade da integração conceitual é a metáfora. Por meio da metáfora conceptual, que será explorada detalhadamente adiante, elementos de um domínio são mapeados em outro domínio, permitindo a compreensão de conceitos abstratos em termos de conceitos mais concretos. Por exemplo, a metáfora ‘tempo é dinheiro’ estabelece uma correspondência entre o domínio econômico (dinheiro) e o domínio temporal (tempo), permitindo que compreendamos a importância e o valor do tempo como se fosse dinheiro.

Além da metáfora, a integração conceptual tem aplicações em diversos aspectos da linguagem e do pensamento humano, desde a criação de piadas até a compreensão de narrativas. Fauconnier e Turner (2002, p.102), a partir de diversos exemplos, demonstram que, ao ler um texto, os leitores constroem redes de conceitos e realizam mapeamentos conceptuais para integrar informações e inferir significados.

Este breve percurso teórico demonstra como a integração conceitual é um fenômeno cognitivo fundamental para compreensão e a produção da linguagem. Gilles Fauconnier e Mark Turner forneceram contribuições importantes para a compreensão desse fenômeno, descrevendo como ele ocorre e influencia o pensamento humano, a criatividade, a produção e a compreensão linguística.

² No original: “*Mental spaces are interconnected in working memory, can be modified dynamically as thought and discourse unfold, and can be used generally to model dynamic mappings in thought and language*” (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 102).

3.3.1 Redes de integração conceptual

As redes de integração conceptual, um conceito central no estudo da cognição humana proposto por Fauconnier e Turner em *'The Way We Think'* (2002), oferecem uma janela para o complexo processo por meio do qual a mente combina elementos de diferentes domínios conceptuais para criar novos significados, ideias e soluções. Essas redes, que podem ser classificadas em quatro tipos principais - redes de escopo simples, redes espelho, redes de escopo único e redes de escopo duplo - ilustram a diversidade e riqueza dos mecanismos cognitivos que permitem aos seres humanos transcender os limites do conhecimento estabelecido. Cada tipo de rede desempenha um papel na conceptualização de conceitos complexos e na forma de pensar, desde a aplicação de estruturas conhecidas em novos contextos até a fusão criativa de domínios distintos para gerar *insights* inovadores. Ao explorar essas redes, ganhamos insights valiosos sobre a natureza da cognição, a origem da criatividade e a capacidade da mente para construir e navegar pelo mundo conceptual complexo em que vivemos.

A seguir, apresentamos uma breve descrição desses quatro tipos de redes de integração.

3.3.2 Redes Simplex

As redes Simplex são fundamentais para entender como estruturas conceituais de um domínio são aplicadas a elementos de outro, facilitando a geração de novos significados e compreensões. Fauconnier e Turner (2002) destacam a importância dessas redes na cognição humana, ilustrando como permitem a integração de diferentes domínios conceituais. Esse processo envolve dois espaços de input: um contendo uma estrutura específica ou "frame", e outro com elementos que serão organizados através dessa estrutura. O espaço genérico desempenha um papel crucial, abstraindo características comuns dos espaços de input para facilitar a projeção dos elementos entre eles, culminando no espaço de blend onde ocorre a integração.

Um exemplo elucidativo é a compreensão de relações de parentesco, onde o "frame" de família em um espaço de input é aplicado a indivíduos específicos em outro, permitindo-nos entender Paul como o "pai" de Sally. Esta capacidade de aplicar estruturas conceituais não se limita a domínios sociais ou categorias, estendendo-se a áreas como matemática e história, demonstrando a versatilidade das redes Simplex.

A análise das redes Simplex oferece insights valiosos sobre a natureza da cognição humana, revelando nossa capacidade de abstrair e aplicar estruturas conceituais de maneira flexível e criativa. Este processo é fundamental para o pensamento analógico, a formação de significados e categorias, e é crucial para a comunicação e o entendimento mútuo. A interação entre os componentes das redes Simplex - espaços de input, espaço genérico, e espaço de blend - é transformadora, gerando novas concepções que refletem a habilidade única da mente humana de transcender os dados imediatos para acessar níveis mais profundos de significado.

Em resumo, as redes Simplex, conforme descritas por Fauconnier e Turner (2002), destacam-se como uma faceta central do pensamento humano, permitindo a construção de novos significados através da aplicação de estruturas conceituais a domínios variados. Esse processo não apenas enfatiza a flexibilidade e riqueza do pensamento humano, mas também fornece uma compreensão profunda de como conceitos complexos e ideias inovadoras são formados na mente. Portanto, as redes Simplex são um componente essencial do complexo mosaico que constitui a cognição humana, demonstrando a sofisticação e profundidade do nosso pensamento conceitual.

3.3.3 Redes Espelho

As redes espelho representam uma fascinante faceta da cognição humana, permitindo um profundo entendimento de como estruturas semelhantes em domínios distintos podem ser refletidas e integradas para gerar novas percepções e insights. De acordo com Fauconnier e Turner (2002), essas redes são caracterizadas pela presença de espaços de input que compartilham um "frame" organizador comum, o qual também estrutura o espaço de blend resultante. Isso facilita uma compreensão aprofundada e detalhada de analogias entre domínios ou situações, permitindo que estruturas e relações em um domínio iluminem e esclareçam aspectos de outro.

Um exemplo ilustrativo de redes espelho pode ser observado na analogia entre a estrutura de um evento esportivo e uma competição acadêmica. Aqui, a estratégia, os participantes e os objetivos em um domínio de esporte refletem-se no domínio acadêmico, permitindo uma compreensão enriquecida de ambos os domínios através da observação de suas semelhanças estruturais. Esse processo de espelhamento não apenas revela a interconectividade de diferentes áreas de experiência humana, mas também sublinha a capacidade da cognição

humana de utilizar estruturas conceituais de maneira flexível e criativa para gerar conhecimento e entendimento.

As redes espelho, assim, oferecem uma poderosa ferramenta para a exploração de analogias profundas, facilitando a transferência de conhecimento e insights entre domínios aparentemente desconexos. Elas demonstram a habilidade do pensamento humano de identificar e explorar padrões comuns em uma diversidade de contextos, um processo que é fundamental tanto para a criatividade quanto para a solução de problemas complexos.

Além de sua aplicação em analogias e metáforas, as redes espelho têm implicações significativas para a educação e a aprendizagem, sugerindo métodos pelos quais conceitos complexos podem ser ensinados e compreendidos através da identificação de estruturas similares em contextos familiares aos aprendizes. Isso ressalta a importância de tais redes não apenas como um fenômeno cognitivo, mas também como uma estratégia pedagógica potencialmente valiosa.

Em suma, as redes espelho articuladas por Fauconnier e Turner (2002) iluminam uma dimensão crucial do pensamento e compreensão humanos. Ao destacar como estruturas e relações conceituais são refletidas e integradas entre diferentes domínios, estas redes revelam a riqueza e a complexidade da cognição humana. Elas demonstram nossa capacidade de fazer conexões profundas e significativas entre áreas distintas de conhecimento, uma habilidade que é essencial para a criatividade, a inovação e a compreensão ampliada do mundo ao nosso redor.

3.3.4 Redes de Escopo Único

As redes de escopo único constituem um dos pilares fundamentais na estruturação do pensamento conceitual humano, permitindo uma compreensão rica e multifacetada de como podemos utilizar estruturas de um domínio para iluminar e interpretar elementos de outro, frequentemente de maneira metafórica ou simbólica. Essas redes são caracterizadas pela integração de dois espaços de input com *frames* organizadores distintos, onde apenas um desses *frames* é utilizado para estruturar o espaço de blend, resultando numa assimetria distintiva na maneira como os elementos são integrados e compreendidos.

Fauconnier e Turner (2002) destacam a importância das redes de escopo único na cognição humana, demonstrando como elas facilitam a transferência de conhecimento e

estruturas de entendimento de um domínio (o domínio fonte) para outro (o domínio alvo). Esse processo não apenas enriquece nossa compreensão do domínio alvo, mas também amplia nossa capacidade de pensar de forma criativa e abstrata. Um exemplo clássico desse processo é a metáfora "O tempo é dinheiro", onde estruturas conceituais e relações do domínio econômico são aplicadas para entender e organizar nossa percepção do tempo.

Nas redes de escopo único, a assimetria entre os espaços de input é crucial. O *frame* organizador de um espaço (frequentemente o domínio fonte) fornece a estrutura conceitual que guiará a interpretação e a integração dos elementos do outro espaço (o domínio alvo) dentro do espaço de blend. Esse processo permite que conceitos e relações abstratas sejam compreendidos de maneira concreta e relacional, facilitando o entendimento humano e a comunicação de ideias complexas.

A importância das redes de escopo único vai além da criação de metáforas, estendendo-se ao cerne de como entendemos e categorizamos o mundo ao nosso redor. Ao aplicar estruturas de um domínio a outro, somos capazes de perceber relações e propriedades que de outra forma poderiam permanecer obscuras, promovendo uma compreensão mais profunda e enriquecida dos conceitos em questão.

Além disso, as redes de escopo único têm implicações significativas para a criatividade e a solução de problemas. Ao nos permitir reinterpretar um domínio em termos de outro, elas abrem novos caminhos para o pensamento inovador, permitindo-nos encontrar soluções inesperadas e abordagens criativas para desafios complexos. Essa capacidade de transpor estruturas conceituais entre domínios é fundamental para a evolução do conhecimento humano e para o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias.

Em resumo, as redes de escopo único desempenham um papel crucial na forma como interpretamos, compreendemos e interagimos com o mundo. Fauconnier e Turner (2002) fornecem uma visão poderosa de como essa forma de integração conceitual sustenta o pensamento abstrato e criativo, demonstrando a profunda interconectividade entre diferentes domínios de conhecimento. Através das redes de escopo único, somos capazes de transcender os limites tradicionais do entendimento, explorando novas dimensões de significado e possibilidade.

3.3.5 Redes de Escopo Duplo

As redes de escopo duplo são estruturas cognitivas complexas que demonstram a habilidade notável da mente humana em combinar e integrar *frames* organizadores de diferentes domínios conceituais para criar novas percepções e entendimentos. Caracterizadas pela interação de dois espaços de input com estruturas conceituais distintas e muitas vezes conflitantes, essas redes geram um espaço de blend com um "frame" organizador que incorpora elementos de ambos os domínios de input, juntamente com estrutura emergente própria. Esta abordagem permite a geração de ideias e conceitos novos, que não são diretamente previsíveis a partir de qualquer um dos domínios de input isoladamente.

Fauconnier e Turner (2002) identificam as redes de escopo duplo como um mecanismo fundamental para a inovação conceitual e a criatividade. Ao contrastar com as redes de escopo único, onde a estrutura de um único domínio domina a interpretação dos elementos do outro, as redes de escopo duplo representam um equilíbrio mais dinâmico e simbiótico entre os domínios envolvidos. Este equilíbrio permite uma exploração mais rica e multifacetada das possibilidades conceituais, levando a insights que podem transformar nossa compreensão dos domínios originais.

Um exemplo ilustrativo dessa dinâmica pode ser visto na metáfora do 'desktop' de computador, onde os *frames* organizadores do espaço físico de um escritório e do espaço digital de um sistema operacional de computador são integrados. Elementos como pastas, arquivos, e lixeiras são reinterpretados em um contexto digital, mantendo suas funções conceituais análogas ao contexto físico, mas adquirindo novas propriedades e possibilidades de interação. Esta integração não apenas facilita a navegação e compreensão do sistema operacional por parte dos usuários, mas também expande nossa compreensão de como as atividades físicas e digitais podem se sobrepor e interagir.

As redes de escopo duplo destacam-se por sua capacidade de resolver ou utilizar criativamente conflitos conceituais entre os domínios de input. Longe de serem obstáculos à compreensão, esses conflitos são vistos como oportunidades para a geração de estrutura conceitual nova e emergente no espaço de blend. Por exemplo, a combinação de conceitos de 'vida' e 'máquina' em discussões sobre inteligência artificial desafia nossas categorizações tradicionais, mas também abre caminho para novas formas de pensar sobre consciência, autonomia e a natureza da vida.

Além disso, as redes de escopo duplo têm implicações profundas para a pedagogia, a inovação tecnológica e a solução de problemas interdisciplinares. Ao promover a fusão de conhecimentos de diferentes campos, elas incentivam uma abordagem holística e integrada ao aprendizado e à descoberta, destacando a interdependência e a fertilização cruzada de ideias entre diferentes áreas do saber.

Em conclusão, as redes de escopo duplo, conforme articuladas por Fauconnier e Turner (2002), são fundamentais para a nossa capacidade de pensar de forma criativa e inovadora. Ao integrar *frames* organizadores conflitantes de diferentes domínios em uma nova estrutura conceitual unificada, elas não apenas ampliam nossa compreensão dos domínios envolvidos, mas também abrem novos horizontes de pensamento, permitindo a exploração de possibilidades conceituais anteriormente inimagináveis. Essas redes representam um aspecto crucial da cognição humana, demonstrando como a mente é capaz de transcender limites conceituais e gerar novos significados a partir da interação dinâmica de diferentes domínios de conhecimento.

A aplicação da teoria de integração conceitual na análise de postagens de blog revela a profundidade e complexidade das estratégias comunicativas utilizadas por seus autores. As redes de blending, sejam elas simplex, de espelho, de escopo único ou duplo, fornecem uma estrutura robusta para desvendar como metáforas e mapeamentos conceituais são empregados para moldar a percepção pública e articular mensagens políticas.

3.3.6 Desintegração Conceptual

Durante a realização de várias integrações conceituais por meio de mapeamentos metafóricos, ocorre frequentemente o processo de desintegração conceitual ao selecionar os traços entre o espaço genérico e o espaço *blend*. Conforme explicado por Abreu (2013, p. 243), em frases como ‘Minha mãe é uma rocha’, não estamos querendo dizer que ela é inanimada ou possui natureza mineral, mas sim que ela é uma mulher forte. Durante o processo de atribuição de significado, elementos como ‘inanimado’ e ‘mineral’ são desconsiderados pelo falante que busca integrar conceitualmente a ideia de rocha à ideia de mãe. De acordo com o autor,

essa característica de pôr foco em um elemento do *frame*, desabilitando outros, faz parte do nosso dia a dia como seres humanos. Trata-se de um processo chamado

Gestalt, por meio do qual elegemos, nas diversas situações por que passamos, um elemento como figura, deixando outros como fundo (ABREU, 2013, p. 244).

Bache (2005) mobiliza a definição de Hougaard (2002, p. 3 *apud* BACHE, 2005, p. 1626, tradução nossa) para o construto da desintegração conceptual. A partir de sua visão, entendemos que

a desintegração conceitual é o processo pelo qual um elemento estrutural unificado e discreto em um espaço mental recebe múltiplas relações de contraparte e é projetado para outro(s) espaço(s) mental(is) como dois ou mais elementos estruturais separados.³

Esse fenômeno é ilustrado por Bache (2005, p. 1626-1627, tradução nossa) com dois exemplos: ‘Andy está em guerra consigo mesmo sobre com quem se casar’ e ‘a cerca percorre o caminho todo até o rio’⁴. Ele explica que, no primeiro caso, o sujeito (Andy) é desintegrado conceptualmente em dois papéis participantes, respectivamente adversários, o que é marcado pelo substantivo próprio *Andy* e pela locução reflexiva *consigo mesmo*. No segundo caso, a cerca é conceptualmente projetada ao mesmo tempo tanto como objeto que se move quanto como o próprio caminho, o que sugere que ela é desintegrada em duas funções distintas.

Hougaard (2002, *apud* BACHE, 2005) explica a importância da desintegração no processo de Integração Conceptual, destacando que a projeção de seleção é um princípio inerente ao processo e um pré-requisito para alcançar os objetivos e princípios que o guiam. Sem a ocorrência da projeção de seleção, as integrações apropriadas não seriam possíveis.

Bache (2005), ao comparar a integração e a desintegração conceptuais, ressalta a funcionalidade desta última. Enquanto a mesclagem (*blending*) tem o propósito de combinar e unificar elementos separados em espaços mentais mesclados, a desintegração tem a função de fragmentar ou dividir os elementos conceituais em elementos, traços e estruturas parciais que podem ser utilizados individualmente na projeção em espaços mesclados (*blended spaces*). Outro aspecto importante que Hougaard (2002, *apud* BACHE, 2005) enfatiza é que a

³ No original: *Conceptual disintegration is the process by which one unified and discrete structural element in a mental space gets to receive multiple counterpart relations and is projected to (an)other mental space(s) as two, or more, separate structural elements (HOUGAARD, 2002, p. 3 apud BACHE, 2005, p. 1626).*

⁴ Eis os exemplos de Bache (cf. 2005, p. 1626-1627) no original, em inglês: “*Andy’s at war with himself over who to marry*” e “*The fence runs all the way down to the river*”.

desintegração é intencional, não ocorrendo de forma espontânea sem uma razão clara. A desintegração é uma das oportunidades cognitivas proporcionadas pela integração conceptual.

As críticas à teoria da integração conceptual proposta inicialmente por Turner (1996) e Fauconnier e Turner (2002) e os debates acerca da ideia de desintegração conceptual, ocorridos no início dos anos 2000, proporcionaram o avanço e o fortalecimento dessa teoria como um arcabouço teórico produtivo e capaz de ser usado para explicar diversos fenômenos da linguagem, como as metáforas estudadas nesta tese.

3.1 Gestalt

O substantivo Gestalt, de origem alemã, mantém-se como um estrangeirismo, sendo sempre escrito com inicial maiúscula, pois não possui uma tradução exata em português, embora possa ser compreendido como forma ou configuração. A psicologia da Gestalt é uma corrente moderna que surgiu na Alemanha, em meados do século XX, por meio das pesquisas de teóricos como Max Wertheimer, Wolfgang Köhler, Kurt Koffka e Kurt Lewin.

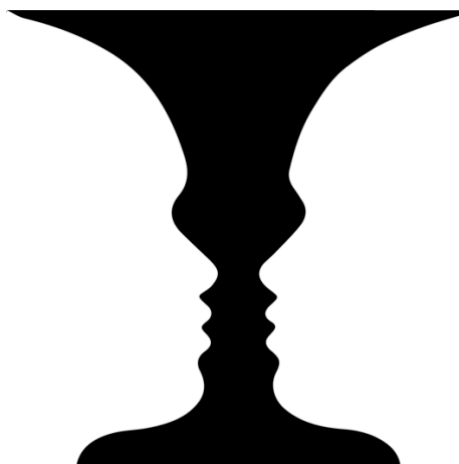
Essa vertente teórica sustenta que a mente configura os elementos que são percebidos ou lembrados por meio de várias leis. Ela afirma que o todo é mais do que a simples soma de suas partes. Um dos aspectos mais difundidos dessa corrente é a oposição figura-fundo, que foi desenvolvida por Friedrich Perls⁵.

A corrente Gestalt anuncia diversas leis perceptivas, sendo as principais: a lei da pregnância, que enfatiza a tendência da experiência perceptiva em adotar formas simples; a lei do fechamento, que postula que a mente completa figuras com elementos ausentes; a lei da semelhança, que agrupa elementos similares em uma única entidade; a lei da proximidade, que agrupa elementos próximos com base na distância; a lei da segregação ou simetria, que considera a percepção de imagens simétricas como um único elemento; e a lei da continuidade, que agrupa detalhes que seguem um padrão ou direção como parte de um todo.

A figura a seguir é um exemplo prático da lei da segregação ou simetria. Dependendo do foco adotado entre figura e fundo, ela pode ser interpretada de duas maneiras distintas: como um cálice branco em primeiro plano em contraste com um fundo preto, ou como a silhueta negra dos rostos de duas pessoas de perfil, frente a frente, em oposição a um fundo branco.

⁵ PERLS, F. S. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Guanabara Koogan: São Paulo, 1988.

Figura 1 - Lei da segregação ou simetria.

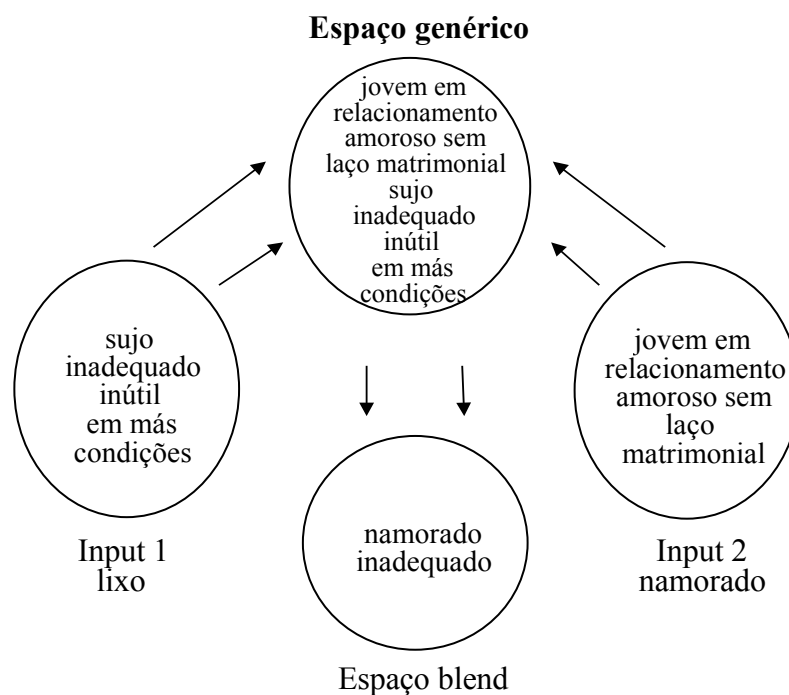


Fonte: Aquino (2020).

É necessário fazer uma distinção entre a psicologia da Gestalt e a Terapia Gestalt, que faz parte da psicologia humanista e tem como objetivo o desenvolvimento do potencial humano. Para este trabalho, a ênfase está na psicologia da Gestalt.

De um ponto de vista prático, uma Gestalt se ‘fecha’ quando o interesse de alguém é atendido em uma situação em que seu objetivo se destaca de todo o restante, em uma dinâmica de oposição figura-fundo. Para ilustrar esse conceito, podemos citar o exemplo de alguém que vai a uma padaria para comprar um pão de queijo. Ao chegar lá, essa pessoa cumprimenta outros clientes e se depara com uma variedade de confeitos, doces e outros tipos de pães. No entanto, seu interesse continua sendo comprar um pão de queijo. Quando essa pessoa recebe esse pão do funcionário da padaria, vai ao caixa, paga e deixa o estabelecimento, sua Gestalt se fecha. Para ela, os demais clientes, todos os produtos da padaria, o atendimento no caixa e o dinheiro usado para pagar pelo pão funcionaram apenas como fundo. O pão de queijo foi sua figura central.

A ideia da Gestalt, assim como a da desintegração conceptual, é útil para explicar o processo de integração conceptual (*blending*) proposto por Gilles Fauconnier e Mark Turner (2002) pois ela ajuda a explicar os caminhos cognitivos que os falantes percorrem ao criar construções metafóricas que, por excelência, exigem a desabilitação de alguns atributos do *input* 1 no espaço *blend*, na memória de trabalho, para que ocorra seu mapeamento *input* 2 de forma adequada. A título de ilustração, apresentamos a figura a seguir, que nos oferece uma representação desse fenômeno a partir da metáfora ‘o namorado da Olga é um lixo’.

Figura 2 - Representação de *blend*

Fonte: Santa Maria (2017).

Tanto a psicologia da Gestalt quanto os conceitos de integração e desintegração conceituais são ferramentas valiosas na Linguística Cognitiva na compreensão dos processos de ativação e desativação de características em projeções entre domínios distintos, como ocorre no caso das metáforas exploradas neste estudo.

3.2 Complexidade e atratores

Este estudo se fundamenta na visão da linguagem como um sistema adaptativo complexo. Nesse contexto, Bybee (2010) enfatiza a presença de variabilidade e mudança linguística, que podem ser observadas nas línguas em funcionamento. A autora explica que

A primeira razão para ver a linguagem como um sistema adaptativo complexo, ou seja, como algo mais parecido com dunas de areia do que com uma estrutura

planejada, como um edifício, é que a linguagem exibe uma grande quantidade de variação e de mudança gradativa. (BYBEE, 2010, p. 69, tradução nossa)⁶.

A teoria da complexidade é uma abordagem científica e filosófica que abrange fenômenos naturais relacionados a sistemas complexos, caos, auto-organização e sinérgica. Essa perspectiva emergiu simultaneamente em diversas disciplinas, como Biologia, Física e Ciências da Computação, nas décadas de 1940 e 1950. Atualmente, essa abordagem representa uma visão multidisciplinar que abrange não apenas as Ciências Exatas, mas também as Ciências Biológicas e outras áreas como Economia, Sociologia, Antropologia e Linguística.

No contexto deste estudo, o conceito de língua como um sistema adaptativo complexo é de grande importância. Pickering (2012, p. 517, tradução nossa) oferece uma visão panorâmica resumida sobre a evolução histórica dessa perspectiva:

Embora Roman Jakobson, na década de 1960, ao fazer referência a alguns dos primeiros teóricos da complexidade, tenha argumentado que a linguagem humana é um sistema ‘auto-dirigido’ (self-steering) ou ‘teleonômico’ (JAKOBSON, 1990, p. 474, 483), a perspectiva da complexidade só começou a ser desenvolvida na linguística nos anos 80 (cf. a revisão da literatura em (KE, 2004, p. 26 et seq.). Em 2006 e 2008, números especiais dos periódicos *Applied Linguistics* (2006) e *The Modern Language Journal* (2008) foram dedicados ao tema da complexidade e aprendizagem e uso de línguas. Talvez o tratamento mais abrangente da teoria da complexidade na linguística aplicada seja o livro *Complex Systems in Applied Linguistics*, de Diane Larsen-Freeman e Lynne Cameron (2008). Em 2009, alguns importantes linguistas e estudiosos de outros campos elaboraram o trabalho intitulado ‘Language Is a Complex Adaptive System: Position Paper’ (BECKNER *et al.*, 2009), que apresenta uma visão da complexidade da linguagem como alternativa às teorias gerativas de gramática e aquisição.

A teoria da complexidade trata de sistemas complexos, ou seja, um sistema, em oposição a um mero conjunto ou coleção de elementos. A unidade, ou totalidade do sistema, emana de um grupo de elementos inter-relacionados. Sistemas complexos são compostos por elementos heterogêneos em constante interação entre si. Além disso, tais sistemas se caracterizam por

⁶No original: “The primary reason for viewing language as a complex adaptive system, that is, as being more like sand dunes than like a planned structure, such as a building, is that language exhibits a great deal of variation and gradience” (BYBEE, 2010, p. 69).

estarem constante mudança e, por essa razão, são entendidos como dinâmicos. Sistemas complexos são, também, não-lineares⁷; de um modo geral, e, portanto, imprevisíveis. Causas relativamente pequenas (ou aparentemente insignificantes), por exemplo, podem produzir grandes efeitos, e grandes causas podem produzir efeitos insignificantes. Um sistema complexo nunca se apresenta inerte, mas se mantém em um estado dinâmico, ainda que possa parecer relativamente estável. Esse estado é denominado ‘distante do equilíbrio termodinâmico’, e é constantemente instanciado por meio da entrada de energia proveniente do ambiente externo. Exemplos prototípicos desses sistemas são um furacão, uma colônia de formigas, o sistema imunológico em organismos multicelulares e a internet.

Abreu (2013, p. 230) ilustra os padrões observáveis em sistemas adaptativos complexos da seguinte maneira:

Eventos complexos são fenômenos que emergem produzindo desordem, sem necessidade de nenhuma ‘mão invisível’ para isso e, em seguida, voltam a uma nova ordem. Um exemplo clássico é um engarrafamento de trânsito por excesso de veículos. Surge do nada e também do nada deixa de existir. Essa característica ordem → desordem → ordem é, portanto, característica básica da complexidade. Sistemas complexos obedecem ao mesmo princípio. A bolsa de valores, o tráfego aéreo e o corpo humano são sistemas complexos. Uma de suas características básicas é a adaptabilidade. No caso do corpo humano, nossas mãos foram feitas para pegar coisas, mas podemos adaptá-las para tocar piano; nossos pés foram feitos para caminhar, mas podemos adaptá-los para jogar futebol.

Do ponto de vista da Linguística Cognitiva, devido à natureza adaptável e variável da linguagem, é possível classificá-la como um ‘sistema adaptativo complexo’. Para ilustrar a aplicação teórica desse conceito a análises linguísticas, propomos o seguinte questionamento: por que um jornalista, ao fazer uma postagem em seu blog de política, preferiu escrever ‘Lula desceu o sarrafo nos juros altos’ (MORAIS, 2023a) em vez de ‘Lula fez extensas críticas aos jutos altos’, ou ‘Militares bolsonaristas tentam manter cabides e boquinhos na Itaipu Binacional’ (MORAIS, 2023b) no lugar de ‘Militares bolsonaristas tentam manter o emprego de parentes e conhecidos e benefícios financeiros’?

Embora não seja possível rastrear completamente as motivações por trás das escolhas desse autor, a teoria do caos, com o conceito de atratores (ou atratores estranhos, do termo, em

⁷ Não-linearidade é um termo matemático referindo-se a mudanças que não são proporcionais ao *input* (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008).

inglês, *strange attractors*), nos fornece pistas para responder a perguntas como essas a partir de marcas linguísticas. Uma visão simplista atribuiria o uso dessas metáforas a uma mera tendência estilística, mas, sob a perspectiva cognitivista, podemos observar que essas escolhas são baseadas em motivos complexos, que englobam um conjunto de elementos que serão explorados ao longo deste trabalho. Um dos atratores que podemos identificar nesses exemplos é o da economia, que se manifesta pelo fenômeno da compressão de conceitos que demandariam extensa explicação em expressões curtas, diretas culturalmente acessíveis aos leitores (descer o sarrafo = tecer críticas contundentes / boquinhas = vantagens financeiras imorais fundamentadas em justificativas que exploram os limites da legalidade / cabide = metonímia da expressão *cabide de emprego*, que se refere a empregos no setor público concedidos por nomeação, geralmente a parentes ou aliados políticos, em troca de benefícios pessoais).

Abreu (2013, p. 231) descreve os atratores como ‘motivações em direção às quais um sistema dinâmico evolui’. Ele os divide de maneira aproximada em atratores gerais e específicos. Entre os atratores gerais, podemos mencionar sentido, economia, tipologia da língua, fatores culturais e sociais, contiguidade, contexto e inferência pragmática. Os atratores específicos incluem corporificação, esquemas de imagem e integração conceptual ou *blending*.

3.3 Corporificação da linguagem, somestesia e esquemas de imagem

Um dos pilares que fundamentam o conceito de esquemas de imagem é o princípio da corporificação da linguagem, que considera que nossa percepção da realidade é construída pela forma com que nossos corpos interagem com o mundo à nossa volta em termos de locomoção, movimento e experiência sensorial. O modo como lidamos com elementos incontáveis, por exemplo, ilustra essa influência que o corpo exerce nas escolhas linguísticas. Apesar de termos desenvolvido unidades de medida precisas e práticas, organizadas em diversos sistemas, quando o contexto comunicativo não exige tal precisão, a quantificação com base no nosso corpo se faz útil, e é marcada em termos como punhado, palmo, braçada, passos e pés.

Isso representa um avanço com relação ao caráter da arbitrariedade dos signos linguísticos postulada por Saussure (2012) no início do século XX, quando a Linguística ainda dava seus passos iniciais como Ciência. As contribuições dos estudos cognitivistas, portanto,

indicam que a linguagem não é apenas uma forma abstrata de comunicação, mas está profundamente ligada às nossas experiências sensoriais e ações corporais.

O corpo humano serve, também, de referência para conceitos espaciais como frente, trás, esquerda, direita, alto e baixo. Abreu (2010, p. 30) explica que

Como somos seres bípedes, temos de nos manter em equilíbrio constante e, como somos seres móveis, podemos deslocar-nos continuamente. Nos tempos primitivos, dirigimo-nos para onde havia frutos que podíamos coletar ou animais que podíamos caçar e, modernamente, em direção ao nosso trabalho ou a locais de lazer. Durante nossos trajetos ou interação com seres e objetos, enfrentamos muitas vezes obstáculos que temos de remover, quando temos capacidade física para isso, ou dos quais temos de desviar, em caso contrário.

Esse laço entre o corpo e a linguagem enseja evocar o conceito de somestesia, que representa a forma de percepção sensorial que envolve a capacidade de experimentar sensações físicas internas, como dor, calor, frio, pressão e propriocepção. Evidências linguísticas como os exemplos apresentados no primeiro parágrafo desta subseção corroboram a ideia de que, no âmbito da corporificação da linguagem, a somestesia tem uma função preponderante na maneira como compreendemos e usamos a linguagem pois, nessa vertente teórica, a linguagem e o pensamento têm suas raízes fixadas nas experiências e percepções sensoriais do corpo.

O conceito de somestesia é discutido e definido em diversos campos de estudos, como a Psicologia, Neurociência e a Fisiologia. Um construto basilar em somestesia que é também caro aos estudos da Linguística Cognitiva é o da propriocepção, que se refere à percepção da posição e do movimento do corpo. Esse termo foi cunhado pelo fisiologista Charles Sherrington, que estudou os mecanismos da percepção somestésicas e, em 1906, trouxe suas contribuições a público na obra *The integrative action of the nervous system* (1906). Sobre a origem desse termo, Han *et al.* (2016, p. 81, tradução nossa) explicam que

o neurofisiologista inglês Sir Charles Sherrington cunhou ‘propriocepção’, a partir de uma combinação do latim ‘proprius’ (próprio) e ‘percepção’, para dar um termo à informação sensorial derivada de receptores (neurais) embutidos nas articulações, músculos e tendões que permitem que uma pessoa saiba onde as partes do corpo estão localizadas a qualquer momento⁸.

⁸ No original: “the English neurophysiologist Sir Charles Sherrington coined “proprioception”, from a combination of the Latin “proprius” (one’s own) and “perception”, to give a term for the sensory information

Em situações de uso da língua, é comum recorrermos a metáforas baseadas em experiências somestésicas. Por exemplo, expressões como ‘estou me sentindo pesado’ ou ‘ela tem um coração frio’ são metáforas que relacionam sensações físicas internas com estados emocionais ou características pessoais. Essas metáforas estão nos ajudam a dar sentido ao mundo ao nosso redor e a expressar nossas experiências subjetivas de maneira mais vívida.

Estudos mostram que nossas experiências somestésicas influenciam nossa compreensão de palavras e frases. Por exemplo, a leitura de palavras relacionadas a sensações táteis ou movimento pode ativar áreas do cérebro associadas a essas sensações. Isso sugere que a somestesia está envolvida na construção do significado das palavras e na formação de representações mentais durante o processamento da linguagem.

Com base no fenômeno da corporificação da linguagem, o conceito de esquema de imagem foi definido por um dos precursores da Linguística Cognitiva, Mark Johnson, como ‘um padrão recorrente e dinâmico de interações perceptivas e programas motores que confere coerência e estrutura à nossa experiência’⁹ (JOHNSON, 1987). George Lakoff, outro proponente da Linguística Cognitiva, corrobora o raciocínio de Johnson ao descrever os esquemas de imagem como estruturas cognitivas do ser humano que são moldadas por meio da representação de vivências físicas, ações motoras e percepções sensoriais resultantes da interação do indivíduo com o ambiente (LAKOFF, 1987). Nesse sentido, as percepções das relações espaciais são determinadas pela proximidade ou distância do indivíduo em relação a algo, ou ainda por sua posição em relação a um ponto de referência. Lakoff (1987) inclui o modelo de esquemas de imagem no que ele chama de Modelos Cognitivos Idealizados (MCI), juntamente com os modelos metafórico, metonímico, proposicional e simbólico. O autor argumenta que “organizamos nosso conhecimento por meio de estruturas denominadas modelos cognitivos idealizados, ou MCIs, e essas estruturas de categoria e efeitos de protótipo são subprodutos dessa organização”¹⁰ (1987, p. 68). Para Lakoff (1987, p. 154),

derived from (neural) receptors embedded in joints, muscles and tendons that enable a person to know where parts of the body are located at any time” (HAN et al., 2016, p. 81).

⁹ Tradução nossa. No original: “An image schema is a recurring, dynamic pattern of our perceptual interactions and motor programs that gives coherence and structure to our experience” (JOHNSON, 1987).

¹⁰ Tradução nossa. No original: “we organize our knowledge by means of structures called idealized cognitive models, or ICs, and that category structures and prototype effects are by-products of that organization” (LAKOFF, 1987, p. 68).

No sistema conceitual, existem quatro tipos de modelos cognitivos: proposicional, imagem-esquemática, metafórico e metonímico. Os modelos proposicional e imagético-esquemático caracterizam a estrutura; modelos metafóricos e metonímicos caracterizam mapeamentos que fazem uso de modelos estruturais (tradução nossa)¹¹.

A fim de ilustrar o aspecto da idealização presente nos modelos cognitivos, Lakoff (1987) explora o conceito de semana, presente em boa parte das sociedades ao redor do planeta, que representa um conjunto cíclico de dias. Para explicar esse exemplo, ele recorre à ideia de *frame*, proposta por Fillmore (1982), de que trataremos em detalhes adiante nesta tese. Ao explorar a construção mental de semana, Lakoff toma por base a terça-feira e escreve que

A terça-feira pode ser definida apenas em relação a um modelo idealizado que inclui o ciclo natural definido pelo movimento do sol, o meio padrão de caracterizar o fim de um dia e o início do próximo, e um ciclo calendárico maior, de sete dias - a semana. No modelo idealizado, a semana é um todo com sete partes organizadas em uma sequência linear; cada parte é chamada de dia e a terceira é terça-feira. Da mesma forma, o conceito de fim de semana requer uma noção de uma semana de trabalho de cinco dias seguida de uma pausa de dois dias, sobreposta ao calendário de sete dias (LAKOFF, 1987, p. 68, tradução nossa)¹².

A principal contribuição de Fillmore que Lakoff mobiliza aqui é o fato de os *frames* serem construídos e compartilhados culturalmente, dentro de comunidades de fala. Lakoff termina sua ilustração explicando que

Nosso modelo de uma semana é idealizado. Semanas de sete dias não existem objetivamente na natureza. Elas são criadas por seres humanos. Na verdade, nem todas as culturas têm os mesmos tipos de semanas (LAKOFF, 1987, p. 69, tradução nossa)¹³.

¹¹ No original: “In the conceptual system, there are four types of cognitive models: propositional, image-schematic, metaphoric, and metonymic. Propositional and image-schematic models characterize structure; metaphoric and metonymic models characterize mappings that make use of structural models” (LAKOFF, 1987, p. 154).

¹² No original: “Take the English word Tuesday. Tuesday can be defined only relative to an idealized model that includes the natural cycle defined by the movement of the sun, the standard means of characterizing the end of one day and the beginning of the next, and a larger seven-day calendric cycle - the week. In the idealized model, the week is a whole with seven parts organized in a linear sequence; each part is called a day, and the third is Tuesday. Similarly, the concept weekend requires a notion of a work week of five days followed by a break of two days, superimposed on the seven-day calendar” (LAKOFF, 1987, p. 69-69).

¹³ No original: “Our model of a week is idealized. Seven-day weeks do not exist objectively in nature. They are created by human beings. In fact, not all cultures have the same kinds of weeks” (LAKOFF, 1987, p. 69).

A proposição dessa teoria, segundo Lakoff (1987), se respaldou nas contribuições da Semântica de *Frames*, de Fillmore (1982), da teoria da metáfora e metonímia, de Lakoff e Johnson (1980), da Gramática Cognitiva, de Langacker (1987) e da teoria dos Espaços Mentais, de Fauconnier (1985).

Por sua produtividade, a teoria dos esquemas de imagem vem agregando cada vez mais estudiosos longo das últimas décadas. A importância central desse conceito na Linguística Cognitiva reside no caráter corporificada do significado. Portanto, a corporificação é um dos atributos fundamentais desse modelo.

Nós compreendemos intuitivamente conceitos como proximidade, distância, à frente, atrás, sobre e sob por meio dos nossos sistemas motor, perceptual e conceitual. Essas noções desempenham um papel elementar na nossa interação com o mundo ao nosso redor, pois são incorporadas em nossa percepção física do ambiente.

Para andar, as pessoas têm de assumir e manter posição ortostática, o que origina o esquema de EQUILÍBRIO. Nossa locomoção de ponto a ponto enseja o esquema de PERCURSO, composto por três elementos: ORIGEM, TRAJETO e META. Quando em percurso, é possível nos encontrar com alguém ou com algo. Temos, então, o esquema de CONTATO. O caminho pode nos apresentar obstáculos, como uma porta fechada, o que caracteriza o esquema de BLOQUEIO. Podemos aplicar a força do nosso braço e abrir a porta. Temos, então, o esquema de DINÂMICA DE FORÇAS, por meio do qual exercemos controle sobre o obstáculo. Podemos entrar em um edifício ou em um automóvel; podemos pôr alguma coisa dentro dos nossos bolsos. Temos, então, o esquema de CONTÊINER, que é composto por três partes: dentro, fora e uma fronteira que delimita esses espaços. É esse esquema que estrutura conceitos cognitivos presentes em frases como ‘a compra de empilhadeiras novas está fora do orçamento de 2023’, em que ‘orçamento’ representa mentalmente uma espécie de recipiente, que contém o capital disponível para investimento 2023. Dizer que a compra de empilhadeiras está fora do orçamento significa dizer que o dinheiro que a empresa possui para investir em 2023 não pode ser usado para esse fim.

Como ilustração desse fenômeno, é possível observar esquemas de imagem nas construções metafóricas destacadas, presentes nos seguintes exemplos retirados textos predominantemente argumentativos:

Exemplo 1 – CONTÊINER

(...) ‘percebe-se que certos preconceitos estão enraizados no pensamento dos brasileiros há muito tempo’ (G1, 2017).

‘Pensamento’, aqui, é recipiente ou terreno delimitado onde ‘preconceitos’ fincam suas raízes.

Exemplo 2 – PERCURSO e CONTÊINER

(...) ‘as minorias que se distanciam do convencional se afundam em abismos cada vez mais profundos’ (G1, 2017).

O uso da construção metafórica ‘se distanciam do convencional’ evidencia o esquema de PERCURSO; e a expressão ‘se afundam em abismos’ evidencia o esquema de CONTAINER.

Exemplo 3 – PARTE-TODO

(...) ‘o direito assegurado pela Constituição e reafirmado pela Secretaria dos Direitos Humanos é amputado’ (G1, 2017).

Nessa construção metafórica, há uma relação de PARTE-TODO que é explorada de modo altamente expressivo a partir da escolha do verbo amputar para se referir ao desrespeito a um direito constitucional.

Ao discutir os níveis de esquematicidade na conceituação metafórica, Kövecses (2017) explica que os esquemas de imagem representam as estruturas mais abstratas de um domínio conceptual. Por exemplo, ele ilustra que a estrutura do MOVIMENTO ORIGEM-PERCURSO-META é mais esquemática do que o próprio MOVIMENTO, e este, por sua vez, é mais esquemático do que a JORNADA. Em relação à metáfora conceptual, ele destaca que alguns domínios podem ser sustentados por diversos esquemas de imagem, como é o caso do domínio CORPO, que se apoia em esquemas como CONTÊINER, VERTICALIDADE, OBJETO ESTRUTURADO, entre outros. Esses esquemas também podem ser compartilhados por outros domínios, como o domínio EDIFÍCIO.

Linguistas têm utilizado esquemas de imagem como uma abordagem para analisar e descrever seus dados. Esses esquemas têm sido aprimorados através da proposição de novos, complementando a diversidade inicialmente apresentada por Lakoff. É importante mencionar a contribuição de Peña (2008), que desenvolveu uma organização em rede topológica geral para os esquemas de imagem, hierarquizando-os. Segundo ela, o esquema fundamental é o de REGIÃO DELIMITADA. Quando essa região é restrita a apenas uma dimensão, ela dá suporte ao esquema de PERCURSO. Se a REGIÃO DELIMITADA em questão possui duas dimensões, surge o esquema de SUPERFÍCIE. Por fim, quando a região abrange três dimensões, temos o esquema de CONTÊINER. A proposta de Peña (2008) enriquece a compreensão dos esquemas de imagem, pois aborda questões nas quais o esquema de CONTÊINER, por si só, era inadequado e exemplifica como pesquisadores podem contribuir para identificação de novos esquemas de imagem.

O esquema de PERCURSO fornece base para outros esquemas, como o de FRENTE-TRÁS. Os esquemas de PERTO-LONGE e CONTATO estão, por sua vez, relacionados ao esquema de SUPERFÍCIE. Além disso, temos o esquema de CENTRO-PERIFERIA, que enfatiza a importância do centro em relação à periferia. Há, também, esquema de DINÂMICA DE FORÇAS, que é baseado no contato dinâmico entre duas entidades. Existe o esquema de LIGAÇÃO, que compreende duas ou mais entidades, uma configuração e uma conexão entre elas, podendo haver igualdade entre as entidades ou uma dominante. Um exemplo disso é o processo mental que subjaz o teste de associação entre variáveis operacionais na pesquisa científica, que fica marcado em expressões como esta: ‘estudos recentes estabeleceram uma ligação entre o sono dos estudantes e o desempenho escolar’.

A base de todos esses esquemas é a interação física direta do nosso corpo com o ambiente em que vivemos, moldada pelas nossas experiências diárias. Esses esquemas são instintivamente evocados constantemente para criar projeções metafóricas. Essas projeções são facilmente compreendidas pelos interlocutores, pois eles estabelecem conexões com suas próprias experiências, refletindo o conhecimento geral acumulado ao longo da vida.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de enunciados que utilizam esse tipo de recurso linguístico.

PERCURSO

A pesquisa sobre inteligência artificial ainda tem muito a caminhar.

Estamos quase no fim do semestre.

CONTÊINER

Química não entra na minha cabeça.

EQUILÍBRIO

A balança comercial brasileira ficou desequilibrado em 2022.

LIGAÇÃO

Mantenha-se em contato comigo.

DINÂMICA DE FORÇAS

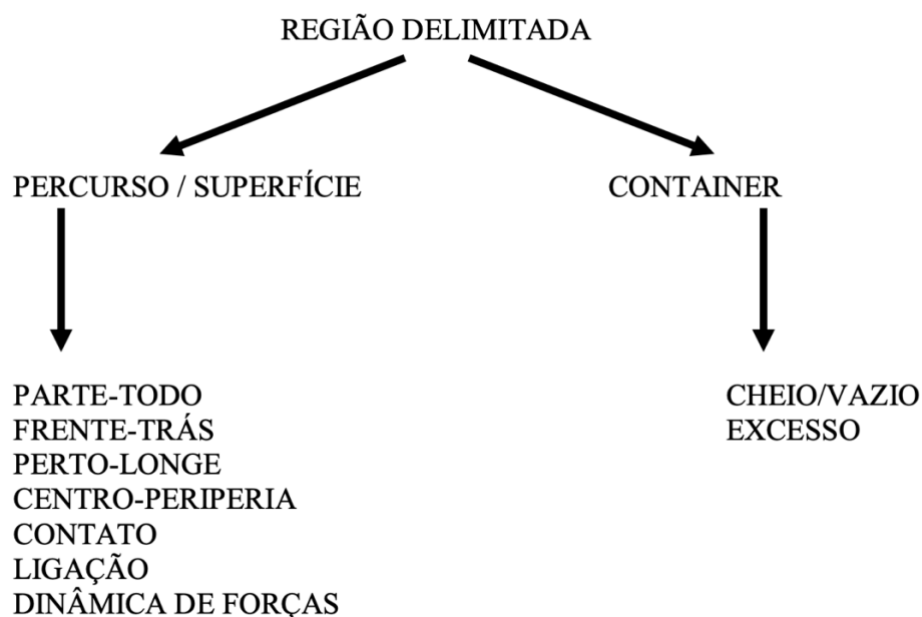
O ministro da economia precisa remover os obstáculos ao crescimento econômico.

EXCESSO

A troca dos membros do conselho de administração, para mim, foi a gota d'água.

Nesse sentido, Abreu (2010, p.35) apresenta uma ilustração dos principais esquemas de imagem, relacionados em rede, de acordo com a proposta de Peña (op. cit.):

Figura 3 - Esquemas de imagem hierarquizados



Fonte: Abreu (2010, p.35).

Os esquemas de imagem representam, portanto, um dos atributos cognitivos mais relevantes que mobilizamos em construções metafóricas que podem ser usadas em contextos argumentativos.

3.4 *Frames*

Charles J. Fillmore é conhecido como o pioneiro na concepção da Semântica de Frames. Sua trajetória intelectual é marcada por uma progressão do foco na estrutura lexical para uma abordagem mais ampla e integrada da linguagem, centrada no conceito de ‘frames’ ou quadros semânticos. Essa evolução teórica reflete um esforço contínuo para compreender como as palavras e expressões capturam categorizações de experiências humanas dentro de contextos e situações específicas.

Inicialmente, Fillmore dedicou-se ao estudo dos privilégios de coocorrência das palavras, explorando como certas palavras ou classes de palavras tendem a aparecer juntas dentro de contextos linguísticos específicos, uma investigação que começou durante seus anos como estudante de pós-graduação na Universidade de Michigan. Ele buscou desenvolver

classes de distribuição de palavras em inglês, utilizando sequências de palavras ou classes de palavras como *frames* dentro dos quais era possível identificar elementos mutuamente substituíveis. Esse método de análise permitiu a identificação de categorias de palavras baseadas em sua substituíbilidade funcional dentro de um determinado ‘frame’.

Durante os anos 1960, Fillmore expandiu sua pesquisa para incluir a classificação de verbos em inglês, analisando não apenas os frames sintáticos que os acolhiam, mas também seu comportamento gramatical em termos de sensibilidade a transformações gramaticais específicas. Este período foi influenciado pelo ‘transformacionalismo’ e pelas teorias gramaticais emergentes, levando Fillmore a investigar como as propriedades distribucionais das palavras se alinhavam com princípios operacionais da gramática da língua.

Avançando para o final dos anos 1960, Fillmore começou a reconhecer a importância de descrever os verbos em termos dos papéis semânticos de seus argumentos associados, uma abordagem que “culminou na concepção da ‘valência semântica’” (FILLMORE, 2006, p. 376). Este entendimento mais matizado dos verbos deslocou a análise além das características estritas de subcategorização e seleção para incluir os papéis semânticos de todos os argumentos de uma predicação, marcando uma evolução significativa em sua abordagem teórica (FILLMORE, 2006).

Essa exploração inicial na gramática de casos, visando o desenvolvimento de um ‘dicionário de valência’ com a valência semântica como base, foi fundamental para o desenvolvimento subsequente da Semântica de Frames. Fillmore passou a ver os ‘frames de caso’ como esquematizações de cenas ou situações, nas quais a compreensão da estrutura semântica de um verbo exigia a compreensão das propriedades dessas cenas esquematizadas. Tal percepção indicou a necessidade de uma camada adicional de estrutura de papel para a descrição semântica dos verbos em domínios específicos, sugerindo a existência de estruturas cognitivas maiores capazes de fornecer uma nova camada de noções de papel semântico para caracterizar domínios inteiros de vocabulário (FILLMORE, 2006).

Esse percurso acadêmico de Fillmore desaguou na teoria da Semântica de Frames, que se estabeleceu como construto caro à Linguística Cognitiva por oferecer uma visão inovadora e abrangente sobre o significado das palavras e a estrutura conceptual que as suporta. Essa teoria emerge das tradições da semântica empírica, distanciando-se da semântica formal ao enfatizar as continuidades, em vez das descontinuidades, entre a linguagem e a experiência. Segundo Fillmore, a Semântica de Frames “vem de tradições de semântica empírica, mais do que de

semântica formal" (FILLMORE, 2006, p. 374), salientando uma aproximação à semântica que privilegia a relação intrínseca entre as palavras e as experiências humanas que elas evocam.

No coração da Semântica de Frames está a noção de que compreender o significado de uma palavra requer o entendimento do *frame* conceptual dentro do qual essa palavra opera. Fillmore define um frame como "qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que para entender um deles, você tem que entender toda a estrutura na qual ele se encaixa" (2006, p. 374). Essa ideia sublinha a complexidade da significação linguística, sugerindo que o significado não reside isoladamente nas palavras individuais, mas na sua inserção em estruturas conceptuais mais amplas, que refletem as experiências e o conhecimento dos falantes.

Em uma abordagem mais aplicada, Fillmore discute como a Semântica de Frames pode elucidar o entendimento de fenômenos linguísticos complexos, como a polissemia e a mudança semântica. Ao considerar o significado das palavras dentro de seus frames conceituais, é possível apreciar a flexibilidade e a dinâmica da linguagem, refletindo sobre como as palavras adquirem e modificam seus significados em resposta a mudanças nas experiências humanas e contextos sociais.

A noção de *frame*, portanto, sob a ótica da Linguística Cognitiva, é central tanto para a compreensão da semântica das palavras quanto para a apreensão de como experiências culturais e contextos específicos moldam nosso entendimento da linguagem. Ela estrutura uma visão em que o significado das palavras é inseparável das estruturas cognitivas que elas evocam, estruturas essas compreendidas como '*frames*' ou quadros de referência que organizam nosso conhecimento do mundo (FILLMORE, 2006). Esses *frames* não são apenas coleções estáticas de características, mas sistemas dinâmicos de conceitos inter-relacionados que nos permitem entender um elemento apenas ao compreender a totalidade do *frame* em que ele se insere.

Podemos ilustrar essa teoria a partir do *frame* do esporte 'tênis'. Quando a palavra 'tênis' é mencionada, não apenas pensamos em seus componentes físicos — como a quadra, a raquete, e a bola —, mas também em aspectos culturais e emocionais associados a esse esporte, formando um rico quadro mental baseado nesses elementos (ABREU, 2010). Esse fenômeno exemplifica como um *frame* ativa domínios semânticos vastos e complexos por meio da linguagem, abrangendo tanto elementos prototípicos (núcleo duro) quanto associações mais fluidas e imaginativas.

O caráter imaginativo dos frames ressaltado por Abreu (2010) reflete a observação de Fillmore (2006) de que o entendimento dos significados das palavras requer uma apreciação

das experiências humanas e das situações em que elas são empregadas. Isso é particularmente notável na consideração de que mesmo indivíduos que nunca participaram diretamente de uma partida de tênis são capazes de ativar o *frame* relevante e criar representações mentais complexas do esporte. Esse processo ilustra a capacidade da linguagem de transcender experiências diretas, permitindo a comunicação e compreensão de conceitos e experiências através da imaginação.

Além disso, a influência de aspectos culturais e mudanças históricas nos frames sugere uma dinamicidade e adaptabilidade na relação entre linguagem e significado. Por exemplo, o substantivo ‘recomendação’ hoje em dia é usado principalmente para se referir a conselhos, advertências ou avisos. No entanto, até o século XIX, era comum as pessoas usarem esse termo no plural como uma forma de expressar cortesia, cumprimentos, saudações ou lembranças em conversas orais ou como encerramento de cartas, como exemplificado por um trecho de ‘A importância de ser prudente e outras peças’, de Oscar Wilde (2011, p. 98) que diz: “e mande minhas mais carinhosas recomendações à sua mãe”. Essa observação se alinha com a abordagem de Fillmore, que enfatiza a importância de entender as razões pelas quais certas categorias linguísticas são criadas, considerando os contextos experiencial e cultural que motivam sua existência.

A teoria da Semântica de Frames, portanto, oferece uma abordagem produtiva para compreender como significados são construídos e negociados na linguagem. Ao focar nos *frames* cognitivos que as palavras evocam, essa abordagem destaca a complexidade e a riqueza da comunicação humana, demonstrando que o significado transcende a mera correspondência entre palavras e objetos do mundo real para abranger uma vasta gama de experiências, emoções, e contextos culturais.

3.5 *Scripts*

A noção de scripts, conforme discutida por Charles J. Fillmore (FILLMORE, 2006), destaca um aspecto fundamental da Semântica de Frames, em que falar de um elemento de um *frame* é trazer à consciência ou questionar seus outros componentes. Esse fenômeno é particularmente notável nos tipos de *frames* conhecidos como ‘*scripts*’, nos quais os elementos são tipos sequenciados de eventos. O entendimento de textos que faz uso do conhecimento

sobre *scripts* envolve a ativação de uma sequência completa de acontecimentos ao apresentar um evento que pode ser visto como parte de tal *script*. Kövecses (2006) descreve os *scripts* como um tipo de roteiro que representa uma situação estereotipada em uma determinada cultura, delineando a progressão temporal dos eventos. Fillmore exemplifica esse conceito com um pequeno texto: "Ele empurrou a porta. O quarto estava vazio". Para tornar as duas frases coerentes, assumimos que o objetivo de alguém ao empurrar uma porta seja abri-la e que, ao conseguir abrir a porta com tal ato, essa pessoa poderia então verificar se o quarto estava vazio. Lendo nas entrelinhas, expandimos o texto para significar: "Ele empurrou a porta. A porta abriu. Ele olhou para dentro. Ele viu que o quarto estava vazio" (2006, p. 392).

O conceito de *script* é, portanto, crucial para entender como os indivíduos processam e compreendem a linguagem. Ao introduzir um elemento de um *frame* ou *script*, os falantes e ouvintes automaticamente ativam um conhecimento prévio que permite a interpretação e preenchimento de lacunas no discurso, mesmo quando essas informações não são explicitamente mencionadas. Esse processo de evocação de *scripts* não apenas facilita a compreensão textual, mas também realça a natureza dinâmica e interativa da comunicação humana.

Scripts, logo, representam sequências de eventos tipificados que são social e culturalmente reconhecidos pelos membros de uma comunidade. Eles funcionam como estruturas cognitivas que organizam o conhecimento sobre situações cotidianas, rituais ou procedimentos, permitindo que os indivíduos interpretem ações e eventos dentro de um contexto maior de expectativas e normas sociais. Ao identificar um evento como parte de um *script*, o interlocutor é capaz de inferir uma série de eventos relacionados, preenchendo as lacunas na narrativa e antecipando desenvolvimentos futuros com base em padrões de comportamento previamente observados.

A aplicação de *scripts* na compreensão textual ilustra um mecanismo pelo qual os leitores ou ouvintes utilizam seu conhecimento do mundo para dar sentido a narrativas fragmentadas ou implícitas. Esse processo de inferência é fundamental para a navegação bem-sucedida nas interações sociais, na medida em que permite que os indivíduos compreendam as intenções e ações dos outros, mesmo na ausência de uma comunicação explícita. Por exemplo, ao entrar em um restaurante, um *script* relacionado a 'comer fora é ativado', guiando as expectativas do cliente em relação ao processo de ser acomodado, receber um cardápio, fazer um pedido, comer e pagar a conta.

Além disso, a evocação de *scripts* tem implicações significativas para o ensino e a aprendizagem de leitura. Ao reconhecer que os alunos utilizam conhecimento de *scripts* para

compreender textos, educadores podem desenvolver estratégias pedagógicas que enfatizem a construção e ativação desse conhecimento prévio. Isso pode envolver exercícios que encorajem os alunos a identificar *scripts* implícitos em histórias ou a reconstruir narrativas com base em sequências de eventos sugeridos.

Em um contexto mais amplo, a teoria dos *scripts* destaca a importância dos contextos culturais e sociais na formação de nosso entendimento e expectativas sobre o mundo. É necessário destacar, desse modo, que os *scripts* não são universais; eles variam significativamente entre diferentes culturas e sociedades, refletindo práticas, valores e normas específicas. Portanto, a compreensão e interpretação de *scripts* requerem não apenas conhecimento linguístico, mas também uma familiaridade com os contextos culturais nos quais eles são situados.

Na cultura brasileira, ao mencionarmos, por exemplo, uma ‘festa de casamento’, diversos elementos desse *frame*, como festa, presentes, convidados, bolo, doces, alimentos e bebidas são automaticamente ativados em nossa mente. Além disso, criamos um roteiro mental, ou um *script*, para a comemoração do casamento, que acontece após a cerimônia religiosa ou civil. Esse *script* segue uma sequência estereotipada, na qual os convidados chegam ao local combinado para a festa trazendo seus presentes. Em seguida, são servidas as comidas e as bebidas. Após um período de interações animadas entre os convidados e os noivos (agora marido e mulher), chega o momento da dança dos recém-casados, geralmente uma valsa. Os convidados se levantam, as músicas começam a tocar e o casal dança, enquanto todos os presentes testemunham esse momento emocionante. Logo após a dança, os donos da festa cortam um grande bolo e os doces que decoram a mesa são servidos. O primeiro pedaço de bolo é entregue a alguém que ocupa uma posição especial na vida do casal. Pouco tempo depois de desfrutar as delícias do banquete, alguns convidados começam a se despedir e deixar a festa. Essa sequência de eventos ocorre de maneira estereotipada em cerimônias de casamento no Brasil, seguindo uma ordem relativamente fixa. Por exemplo, pela cultura brasileira, não é comum, nesse tipo de celebração, cortar e servir o bolo nos primeiros minutos da festa, tampouco substituir o bolo por doce de abóbora.

Os *scripts*, sendo construções culturais, possibilitam uma eficiência linguística ao condensar ideias complexas em poucas palavras. Novamente, no contexto cultural brasileiro, por exemplo, quando alguém menciona ter ‘caído na malha fina’, é quase automático que nossa mente complete a expressão com ‘da Receita Federal’, pois essas expressões estão associadas ao *script* da entrega da declaração de imposto de renda que acontece no primeiro semestre de todo ano. Assim, a expressão ‘cair na malha fina’ favorece o atrator ‘economia’ ao estabelecer

um *blend* por compressão que empacotar diversos elementos complexos que são culturalmente compartilhados, a saber, o processo de prestação de esclarecimentos adicionais ao fisco denominado ‘malha fina’ ocorre somente após o prazo regular de entrega das declarações de imposto de renda, e não antes; e apenas os contribuintes que tenham apresentado inconsistências em sua declaração são convocados a dar explicações.

Adiante, apresentamos fundamentos teóricos acerca de metáforas.

4 METÁFORA

Existem múltiplas abordagens teóricas em relação à metáfora nos campos da filosofia, psicologia e linguística. Recentemente, essa temática tem ganhado espaço em diversas áreas de estudo e se tornou um assunto de frequentes debates dentro linguística.

A concepção mais antiga de metáfora no Ocidente tem suas raízes em Aristóteles. A palavra grega *methaphorá*¹⁴ significa transporte e, segundo ele, trata do uso do nome de uma coisa para designar outra, como forma de artifício ornamental da linguagem. Assim, Aristóteles a define como ‘a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia’ (ARISTÓTELES, *Arte Poética*, III, IV, 7, p.182, *apud* BERBER SARDINHA, 2007).

Desde as ponderações iniciais de Aristóteles, ao longo do tempo, a metáfora tem sido explorada a partir de diversas perspectivas teóricas e estabeleceu seu lugar nos ambientes educacionais contemporâneos, predominantemente, como uma figura de linguagem, sendo um dos recursos estilísticos que contribuem para despertar emoção estética, podendo ser usada para persuadir e convencer.

No contexto acadêmico, as últimas décadas testemunharam a propagação de estudos sobre metáfora e, dentro do paradigma cognitivista de estudos da linguagem, destacamos o modelo teórico proposto por Lakoff e Johnson na obra *Metaphors we live by* (1980). Nesse livro inovador, que marca o início de uma fase de extensos esforços na revisão desse conceito, eles fazem ricas contribuições ao campo da Linguística Cognitiva, das quais destacamos duas, que apresentamos a seguir.

A primeira foi demonstrar que a metáfora não se resume a uma figura de linguagem exclusiva da literatura erudita, mas age como recurso conceptual no dia a dia das pessoas comuns, principalmente quando há o envolvimento das emoções. Eles argumentam que, do ponto de vista funcional, a metáfora oferece aos usuários da língua a oportunidade de expor conceitos complexos e abstratos em termos de outros, concretos e empiricamente mais experimentados (LAKOFF; JOHNSON, 1980), contribuindo, assim, para a inteligibilidade e a economia linguística.

¹⁴ *Μεταφορά*, em grafia no alfabeto grego.

O fato de pessoas de baixa ou nenhuma escolaridade, inclusive analfabetos, serem perfeitamente capazes de usar metáforas como ‘fiquei com o coração partido’ ou ‘minhas costas estão me matando’ é evidência dessa característica.

A segunda contribuição deles foi tornar mais acessível a descrição do fenômeno da metáfora, destacando que sua essência é experienciar um tipo de coisa em termos de outra e que a metáfora ocorre a partir de fenômenos de transposição conceptual entre diferentes domínios (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Nesse sentido, o que fazemos, em termos práticos, é mapear um conceito que pertence a um domínio em outro, pertencente a um domínio distinto, a partir da manipulação desses elementos dentro de espaços mentais que propiciam a integração conceptual entre eles. Esse processo permite que essa integração resulte em uma mesclagem de traços característicos dos conceitos em questão.

A partir desse ponto de vista, enquadrámos a metáfora como um fenômeno cognitivo, ou seja, como um recurso que opera em nossa mente e está intrinsecamente ligado ao pensamento. Nessa perspectiva, as metáforas mentais têm sido consideradas culturais pelos semanticistas cognitivistas, o que nos permite inferir que a metáfora é um fenômeno inerente ao uso da linguagem. Elas são, também, uma evidência da complexidade da linguagem humana, pois têm um papel crucial na expressão da criatividade e das emoções e estão presentes em todas as línguas.

Outro fator importante que emerge dessa análise é que metáfora tem seu alicerce na experiência corporificada, mencionada anteriormente nesta tese. Além disso, reiteramos que a metáfora constitui um expediente retórico de relevante impacto, e, considerando debates recentes sobre a teoria das metáforas deliberadas no âmbito internacional (STEEN, 2014, 2015a; VAN POPPEL, 2020), e sobre metáforas novas no Brasil (VEREZA, 2007; ZANOTTO, 1995), é possível argumentar que esse recurso é frequentemente utilizado de forma consciente, arbitrária e, muitas das vezes, estratégica, para o aumento da eficácia argumentativa em variadas situações de comunicação.

Quando usadas como recurso argumentativo, metáforas podem exercer papel de organizador semântico-argumentativo, contribuindo para a expressividade, a informatividade e a ergonomia textuais. Vereza (2007) caracteriza fenômenos dessa natureza como nichos metafóricos. As observações de Vereza dialogam com o que Kövecses (2006) descreve como metáforas estendidas.

Nessa perspectiva, um conceito abstrato é discutido em termos de outro, concreto, em uma metáfora conceptual. Essa metáfora, por sua vez, oferece direcionamento para a criação de outras metáforas ao longo de um texto. É o que ocorre, por exemplo, no seguinte exemplo de nosso corpus, publicado no Blog do Josias (SOUZA, 2022, grifo nosso):

Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra a Globo sem tocá-la

Bolsonaro obteve na entrevista ao Jornal Nacional dois feitos. Saiu ileso do embate com William Bonner e Renata Vasconcelos. E executou um golpe inédito no pugilismo. Esmurrou o Grupo Globo sem tocá-lo.

A partir desse trecho podemos depreender a metáfora conceptual¹⁵ ENTREVISTA É LUTA DE BOXE, que ativa os *frames*¹⁶ dos domínios ‘entrevista’ e ‘luta de boxe’ e torna seus elementos disponíveis para operações de integração conceptual. A metáfora conceptual identificada é responsável por estabelecer o nicho metafórico que rege as escolhas lexicais presentes nas construções destacadas. As metáforas subsequentes apresentam elementos do *frame* ‘luta de boxe’, que são marcados pelo uso de termos e expressões como *esmurra a Globo*, *executou um golpe inédito no pugilismo* e *saiu ileso do embate*.

Nesse exemplo, o *frame* LUTA DE BOXE, mais concreto e pautado em experiências predominantemente corporificadas, compreende características ligadas a um esporte de contato físico agressivo, violento e competitivo. O *frame* ENTREVISTA, por sua vez, mais abstrato, tem características o fato de ser um evento formal, que pressupõe um diálogo civilizado entre um entrevistador e um entrevistado. Por meio da transposição de elementos do *frame* LUTA DE BOXE para ENTREVISTA, atribuímos mentalmente características do primeiro ao segundo.

Nesse exemplo, os sentidos explorados pelo autor gravitam em torno da ideia de que a entrevista foi agitada e marcada por fortes divergências entre os entrevistadores e o entrevistado, mas não focalizam, necessariamente, o aspecto da competitividade do boxe. O que ocorre durante os processos de integração conceptual que operamos inconscientemente

¹⁵ “Metáforas conceptuais são mapeamentos entre domínios conceituais que estruturam nosso raciocínio, nossa experiência e nossa linguagem cotidiana” (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 47, tradução nossa). No original: “Conceptual metaphors are mappings across conceptual domains that structure our reasoning, our experience, and our everyday language” (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 47).

¹⁶ *Frame* constitui o domínio semântico vinculado a uma palavra, formado tanto por um conjunto de elementos prototípicos, que pode ser considerado uma espécie “núcleo duro”, como também por outros elementos vinculados à imaginação (ABREU, 2010, p. 37).

como leitores, nesse caso, é uma espécie de desabilitação dos atributos do primeiro domínio que não se encaixam bem no segundo, o que trabalha em favor da intenção do enunciador. Esse processo de desabilitação se explica pela teoria da Gestalt¹⁷. Essa doutrina sustenta que a mente configura, através de diversas leis, os elementos que chegam a ela mediante a percepção ou a memória. A psicologia da Gestalt postula que o todo é mais do que a soma das suas partes. Seu aspecto mais divulgado é a oposição figura-fundo, observável no processo de habilitação e desabilitação de atributos dos domínios de origem e alvo em projeções metafóricas.

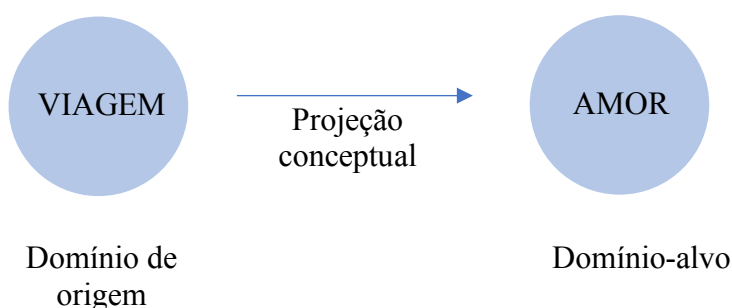
Adiante, apresentamos alguns insumos teóricos sobre metáfora e argumentação relevantes para este trabalho.

4.1 Metáfora conceptual

Lakoff e Johnson (1980) afirmam que uma metáfora conceptual é aquela cuja motivação decorre do sistema conceitual subjacente, e não se restringe apenas à linguagem. Assim, compreendemos e experimentamos um conceito em termos de outro, envolvendo uma transferência de estruturas conceituais (EVANS; GREEN, 2006).

Consideremos o exemplo da metáfora conceptual ‘AMOR É UMA VIAGEM’ (LOVE IS A JOURNEY) identificada por Lakoff e Johnson (1980). Nesse caso, o AMOR é o domínio-alvo, representando um conceito mais abstrato, enquanto a VIAGEM é o domínio de origem, representando um conceito mais concreto, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Projeção conceptual AMOR É UMA VIAGEM



Fonte: Santa Maria (2021).

¹⁷ A psicologia da *Gestalt* é uma corrente da psicologia moderna, que surgiu, em meados do século XX, na Alemanha, pela pesquisa de teóricos como Max Wertheimer, Wolfgang Köhler, Kurt Koffka e Kurt Lewin.

Os domínios alvo e de origem possuem papéis distintos que podem ser mapeados. A metáfora ocorre quando há correspondência de mapeamento entre esses papéis. De acordo com Evans e Green (2006, p. 295), os domínios da metáfora ‘AMOR É UMA VIAGEM’ podem ser mapeados conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Mapeamento para AMOR É UMA VIAGEM

Origem: VIAGEM	Mapeamento	Alvo: AMOR
VIAJANTE		PESSOAS ENVOLVIDAS
VEÍCULO		RELACIONAMENTO AMOROSO
VIAGEM		EVENTOS NO RELACIONAMENTO
DISTÂNCIA PERCORRIDA		PROGRESSO FEITO
OBSTÁCULOS ENCONTRADOS		DIFICULDADES ENCONTRADAS
DECISÕES SOBRE DIREÇÃO		ESCOLHAS SOBRE O QUE FAZER
DESTINO DA VIAGEM		OBJETIVOS DOS RELACIONAMENTO

Fonte: Evans e Green (2006, p. 295, tradução nossa)

As metáforas conceptuais são unidirecionais, o que significa que a projeção conceitual ocorre apenas do domínio de origem para o domínio-alvo, conforme evidenciado no Quadro 1. Levando em consideração essa natureza unidirecional da metáfora, é necessário examinar a essência de cada domínio e a motivação por trás de seus respectivos padrões. Segundo Lakoff e Johnson (1980), os conceitos que são definidos pela metáfora - ou seja, o domínio-alvo -

correspondem a experiências naturais como AMOR, TEMPO, IDEIAS, DISCUSSÃO, TRABALHO, MORALIDADE etc. Por outro lado, os conceitos que são utilizados para definir outros - ou seja, o domínio de origem - também estão relacionados a experiências naturais, como ORIENTAÇÃO FÍSICA, OBJETOS, SUBSTÂNCIAS, VIAGENS, GUERRA, COMIDA etc.

Em estudos mais recentes, Kövecses (2002) revelou que os domínios-alvo mais frequentes são EMOÇÃO, MORALIDADE, PENSAMENTO, RELAÇÕES HUMANAS e TEMPO. Os domínios de origem mais comuns estão relacionados a ANIMAIS, CORPO HUMANO, PLANTAS, COMIDA e FORÇAS.

Inicialmente, acredita-se que os domínios-alvo pertençam à categoria de conceitos não claramente definidos e delimitados para os seres humanos, como, por exemplo, os sentimentos humanos. Kövecses (KÖVECSES, 2002, p. 20, tradução nossa) afirmou que os “domínios-alvo são abstratos, difusos e exigem uma delimitação clara; como resultado, eles ‘clamam por’ uma conceptualização metafórica”¹⁸. Por outro lado, os domínios de origem são experiências tangíveis e concretas. No entanto, estudos recentes mostram que a diferença crucial entre os domínios não é a dicotomia entre concreto e abstrato, mas sim a assimetria entre eles: o domínio de origem evoca aspectos do domínio-alvo que são compartilhados intersubjetivamente pelos falantes (DANCYGIER; SWEETSER, 2014).

A fim de ilustrar esse fenômeno, consideremos o seguinte exemplo:

Funasa é um cantinho para o centrão chamar de seu (MIGUEL, 2023).

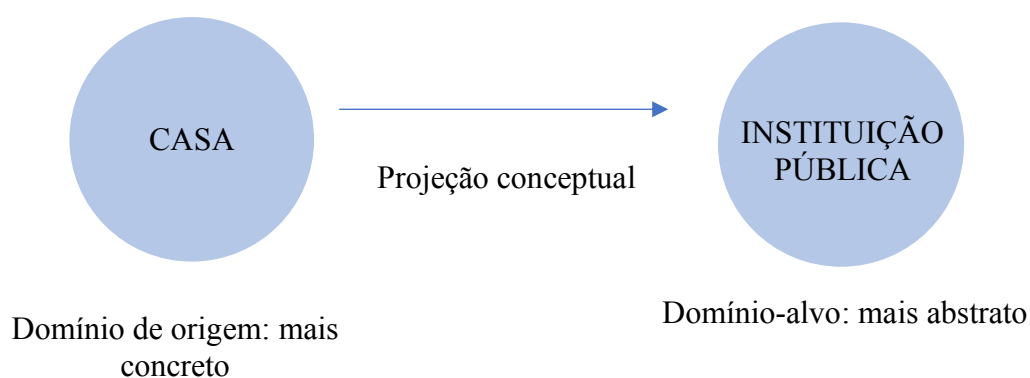
Nessa sentença, temos a metáfora conceptual ‘INSTITUIÇÃO PÚBLICA É CASA’. O domínio-alvo pertence à categoria das instituições públicas, que é um conceito mais abstrato e, muitas vezes, difícil de identificar claramente. O domínio de origem, que é um espaço físico de alto valor, que representa um local de moradia, conforto e convivência. Nesse caso, a

¹⁸ No original: “Target domains are abstract, diffuse and lack clear delineation; as a result, they ‘cry out’ for metaphorical conceptualization” (KÖVECSES, 2002, p. 20).

metáfora resgata a experiência que as pessoas têm ao conquistarem a casa própria, por exemplo, após anos acumulando suas economias ou por meio de um longo contrato de financiamento. Essa construção é permeada por ironia, pois ela coloca traz para o domínio da propriedade privada (CASA) um elemento que é, por excelência, público (FUNASA). Assim, observa-se que a ideia de CASA possui aspectos que são acessíveis e compartilhados entre os falantes, o que possibilita a projeção conceptual. Isso é exemplificado da seguinte forma:

Na figura 5, mostramos a projeção conceptual do exemplo:

Figura 5 - Domínios do mapeamento metafórico INSTITUIÇÃO PÚBLICA É CASA



Fonte: Elaboração própria

Os domínios de origem podem ser fundamentados em esquemas de imagem. Isso ocorre porque os esquemas de imagem têm suas bases na experiência corporificada pré-conceptual, conforme destacado por Lakoff e Johnson (1980) e Evans e Green (2006). Ao unir as duas teorias, Esquemas de Imagens e Teoria da Metáfora Conceptual, chega-se à conclusão de que o pensamento abstrato e o raciocínio têm uma base esquemático-imagética e, portanto, são corporificados (EVANS; GREEN, 2006).

4.2 Metáforas primárias e complexas

Grady (1997) propõe a existência de dois tipos de metáforas conceptuais: a metáfora primária e a metáfora complexa. A primeira é considerada fundamental, enquanto a segunda é formada pela combinação de metáforas primárias, que surgem das experiências básicas e diretas adquiridas ao longo da vida (ABREU, 2010; EVANS; GREEN, 2006).

A Teoria da Metáfora Conceptual parte do pressuposto de que as metáforas têm suas raízes em experiências na escala humana. Grady (1997) mantém essa perspectiva para as metáforas primárias e, além disso, explica que deve haver uma correlação entre os domínios. Tomemos como exemplo os conceitos de QUANTIDADE e ALTURA. A correlação entre eles fica clara por meio de exemplos empíricos: quando a quantidade de uma substância aumenta em um recipiente, sua altura também aumenta. A partir dessa correlação, surge a metáfora primária QUANTIDADE É ELEVAÇÃO VERTICAL.

Grady (1997) rejeita a ideia de que se possa diferenciar o domínio-alvo do domínio de origem por meio da dicotomia ‘concreto x abstrato’ nas metáforas primárias; pelo contrário, ambos os domínios são percebidos e vivenciados diretamente.

Se os dois domínios são igualmente ‘básicos’, como determinamos qual deles é o domínio-alvo e qual é o domínio de origem? Nas metáforas primárias, o domínio de origem se enquadra na categoria de experiência sensorial e perceptual, enquanto o domínio-alvo primário está relacionado a uma resposta subjetiva a essa percepção sensorial, estando no âmbito da avaliação. Por exemplo, a noção de SIMILARIDADE depende de uma avaliação subjetiva do falante. Nesse caso, o ponto-chave é determinar o que possui características de semelhança.

Outro exemplo que está ancorado em uma experiência sensorial e corporal é a noção de PROXIMIDADE. A oração inicial do seguinte título de uma postagem do Blog do Josias serve de ilustração:

Tarcísio se distanciou, mas ainda tem pé na canoa do bolsonarismo (SOUZA, 2023, grifo nosso).

Esse enunciado mostra que a conceptualização a partir da metáfora primária INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE. Nesse caso, a construção verbal *distanciar-*

se denota a degradação da relação entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas, atual governador do estado de São Paulo e ex-ministro da infraestrutura durante o governo Bolsonaro. Sobre essa metáfora primária, Ortiz (2011, p. 1573, tradução nossa) explica que,

A correlação entre alcançar intimidade emocional com uma pessoa e permitir a proximidade física dessa pessoa está subjacente a essa metáfora, como visto em "Minha irmã e eu nunca fomos *muito próximos*". Essa metáfora primária está relacionada a "RELACIONAMENTOS SÃO ÁREAS FECHADAS", uma metáfora primária incluída na lista de Lakoff e Johnson (1999), entretanto, não na de Grady. Essa metáfora primária, que deriva do fato de pessoas em um relacionamento íntimo normalmente viverem no mesmo espaço, se manifesta em expressões como "Eles têm um círculo de amigos *muito próximo*" ou "Eles estão em um relacionamento *muito exclusivo*".¹⁹

Dando sequência ao estudo de metáforas, para auxiliar na avaliação dos desdobramentos que as metáforas apresentam ao longo dos textos que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho, apresentamos, adiante, os conceitos de metáfora estendida e de nichos metafóricos.

4.3 Metáforas estendidas e nichos metafóricos

A utilização frequente de uma metáfora ao longo de um texto é uma técnica literária reconhecida como metáfora estendida. Uma metáfora conceitual é evocada por várias unidades lexicais pertencentes ao mesmo domínio ao longo do texto (SULLIVAN, 2013, 2014). Esse tipo de uso de metáforas, na função de organizador semântico-argumentativo em favor da expressividade, da informatividade e da ergonomia textuais que facilitam a argumentação, é caracterizado por Vereza (2007) como nichos metafóricos. As observações de Vereza (2007) dialogam com o que Kövecses (2006) descreve como metáforas estendidas.

¹⁹ No original: "The correlation between achieving emotional intimacy with a person and permitting the physical proximity of that person underlies this metaphor, as seen in "My sister and I have never been very close." This primary metaphor is related to "RELATIONSHIPS ARE ENCLOSURES," a primary metaphor included in Lakoff and Johnson's (1999) list, though not in Grady's. This primary metaphor, which derives from the fact that people in an intimate relationship normally live within the same space, manifests itself in expressions like "They have a very close circle of friends" or "They are in a very exclusive relationship" (ORTIZ, 2011, p. 1573).

A repetição de conceitos se mostra eficaz para persuadir o receptor, uma vez que facilita a compreensão (SULLIVAN, 2013) e leva à aceitação (UNKELBACH; KOCH, 2019). As metáforas usadas de forma recorrente estabelecem padrões para a organização de uma narrativa, e o significado é construído em termos dos domínios repetidos. A narrativa se torna internamente consistente, e o leitor desempenha seu papel ao preencher os padrões estabelecidos (TOBIN, 2018), que podem ser aplicados aos personagens e suas intenções.

No caso dos blogs de política estudados neste trabalho, apesar de suas postagens não se tratarem de textos predominantemente narrativos, mas argumentativos, também é possível observar um fio condutor entre as metáforas evocadas ao longo dos textos, que obedecem a padrões temáticos apresentados na metáfora inicial (geralmente no título da postagem) e são expandidos posteriormente. Um exemplo disso é observado no excerto a seguir, extraído do Blog do Josias (SOUZA, 2023a, grifo nosso), que explora metáforas de futebol.

Goleado, Lula pede o VAR²⁰ 48 horas após o jogo

Goleado na quarta-feira, Lula teve uma reação esquisita na quinta. Minimizou o resultado —"É a coisa mais normal"—, olhou para o gramado —"Agora começou o jogo"— e esboçou uma reação —"Vamos conversar com o Congresso". Nesta sexta-feira, Lula reúne seu staff político para reanimar Marina Silva e Sonia Guajajara. É mais ou menos como se o técnico de um time varejado pedisse o VAR 48 horas depois do jogo.

Lula dança com os subordinados a coreografia da enganação. Sabendo-se derrotado, o Planalto combinou o jogo. (...)

(...)

Nesse tipo de encontro, a requisição do VAR depois da consumação da goleada vale muito pouco.

²⁰ "O árbitro assistente de vídeo (VAR, do inglês Video Assistant Referee), também conhecido como videoárbitro, videoarbitragem ou árbitro de vídeo, é um árbitro assistente de futebol, que analisa as decisões tomadas pelo árbitro principal com a utilização de imagens de vídeo e de auscultadores para a comunicação" (ÁRBITRO ASSISTENTE DE VÍDEO, 2024).

Recursos dessa natureza são explorados com frequência relevante pelos autores dos blogs estudados que, em diversos casos, criam metáforas novas para escrever sobre temas políticos complexos. Para estudar instâncias comunicativas dessa natureza, evocamos o conceito de metáfora nova ou deliberada, abordado na próxima subseção.

4.4 Metáforas novas ou deliberadas

A metáfora nova é um conceito que se refere ao uso criativo e inovador de metáforas que não são convencionalmente estabelecidas na linguagem cotidiana. Essas metáforas envolvem uma transferência não esperada de significado, desafiando as expectativas linguísticas convencionais. Lakoff (2006, p. 194, tradução nossa) diferencia as metáforas novas das convencionais explicando que

Cada metáfora convencional, isto é, cada mapeamento, é um padrão fixo de correspondência conceitual entre domínios conceituais. Como tal, cada mapeamento define uma classe aberta de correspondências potenciais entre padrões de inferência. Quando ativado, um mapeamento pode se aplicar a uma nova estrutura de conhecimento de domínio de origem e caracterizar uma estrutura de conhecimento de domínio de destino correspondente.²¹

Um estudioso chave nessa área é Gerard Steen, que desenvolveu a Teoria da Metáfora Deliberada (TMD). Steen explora a criação intencional de metáforas pelos falantes em diversas publicações (STEEN, 2008, 2011b, 2011a, 2014, 2015b, 2016). O estudo da metáfora deliberada se concentra na criação intencional de metáforas pelos falantes, com o objetivo de comunicar uma mensagem específica ou evocar certas associações conceituais. Essa perspectiva destaca a intencionalidade por trás da criação de metáforas e enfatiza o papel ativo dos falantes na proposição do significado metafórico. Steen (2014, p. 2, tradução nossa) completa que,

²¹ No original: “Each conventional metaphor, that is, each mapping, is a fixed pattern of conceptual correspondence across conceptual domains. As such, each mapping defines an open-ended class of potential correspondences across inference patterns. When activated, a mapping may apply to a novel source domain knowledge structure and characterize a corresponding target domain knowledge structure” (LAKOFF, 2006, p. 194).

De acordo com o TMD, a metáfora deliberada diz respeito ao uso intencional de metáforas como metáforas entre o remetente e o destinatário (por exemplo, Steen 2011b). Essa definição implica minimamente que os usuários da linguagem, na produção ou na recepção, prestem atenção distinta ao domínio da fonte como um domínio separado de referência. Que as pessoas fazem isso é evidente a partir de vários comentários metalinguísticos nos quais explicitamente argumentam que outra metáfora é necessária para o câncer (“não é como uma guerra, mas como uma jornada”), para falar sobre sexo (“não é como um jogo de beisebol, mas como compartilhar uma pizza”), e assim por diante.²²

Além das contribuições de Steen, diversos outros autores também abordam o conceito de metáfora deliberada, como Musolf (2011), Reijnierse *et al.* (2018) e Semino (2008), para citar alguns. No Brasil, podemos mencionar os trabalhos de Vereza (2007), Martins (2006) e Ferreira (2017).

Estudos sobre a metáfora nova (ou deliberada) analisam, portanto, como as metáforas são criadas, compreendidas e interpretadas pelos falantes. Exemplos de metáforas novas podem ser encontrados em diversos domínios discursivos, como tecnologia, medicina, política e publicidade. Por exemplo, expressões como ‘armazenamento em nuvem’ na tecnologia e ‘gene chave’ na medicina são metáforas novas que associam conceitos abstratos a objetos ou ideias mais acessíveis, baseadas em elementos mais concretos. A investigação da metáfora nova é relevante para a compreensão da criatividade linguística e do processo cognitivo subjacente à criação dessas metáforas.

A metáfora nova ou metáfora deliberada é caracterizada pelo uso criativo e inovador de uma metáfora que não é convencionalmente estabelecida na linguagem cotidiana. Ela envolve uma transferência não esperada de significado, desafiando as expectativas linguísticas convencionais. Pela abordagem da Linguística Cognitiva, a compreensão da metáfora nova ou metáfora deliberada passa por nossa capacidade de mapear estruturas conceituais de domínios mais familiares para domínios menos familiares. Essa visão é fundamentada na teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (1980), que postula que a metáfora é uma parte intrínseca do pensamento humano e que nossa compreensão do mundo é estruturada por meio de metáforas conceptuais.

²² No original: “According to DMT, deliberate metaphor concerns the intentional use of metaphors as metaphors between sender and addressee (e. g., Steen 2011b). This definition minimally implies that language users, in production or reception, pay distinct attention to the source domain as a separate domain of reference. That people do this is evident from various metalinguistic comments where they explicitly argue that another metaphor is needed for cancer (“it’s not like a war but like a journey”), for talking about sex (“it’s not like a baseball game but like sharing a pizza”), and so on” (STEEN, 2015, p. 2).

Apesar dos avanços na TMD, esse construto tem recebido constantes críticas (BEGGER, 2019; GIBBS, 2015), o que tem contribuído para o debate científico a seu respeito e seu consequente aprimoramento, que pode ser constatado pela publicação recente do próprio propositos dessa teoria, Gerard Steen (2023).

Em suma, o estudo da metáfora nova ou metáfora deliberada pela perspectiva da Linguística Cognitiva oferece evidências sobre como a mente humana é capaz de criar e compreender metáforas criativas e inovadoras. Essas metáforas desafiam as estruturas linguísticas convencionais, levando-nos a repensar a relação entre linguagem, pensamento e criatividade.

4.5 Metáforas deliberadas, extensões e nichos metafóricos

A TMD, proposta por Gerard Steen, oferece uma abordagem inovadora para o estudo de metáforas na linguagem e no discurso, distinguindo entre metáforas deliberadas e não deliberadas. Steen defende que a compreensão e o uso de metáforas envolvem não apenas processos linguísticos e cognitivos, mas também dimensões comunicativas intencionais. Essa teoria surge como resposta e expansão às limitações percebidas na Teoria da Metáfora Conceptual, propondo que a atenção consciente ao domínio-fonte de uma metáfora é um fator crucial para classificar uma metáfora como deliberada (STEEN, 2009, 2017).

As metáforas deliberadas, segundo Steen (2009, 2017), são aquelas em que tanto o produtor quanto o receptor da mensagem direcionam atenção explícita ao domínio-fonte da metáfora, reconhecendo e utilizando essa metáfora de maneira intencional para alcançar objetivos comunicativos específicos. Essa atenção permite que as metáforas deliberadas facilitem a compreensão de conceitos abstratos ou complexos ao mapeá-los para domínios mais concretos ou familiares. Steen enfatiza que as metáforas deliberadas podem desempenhar papéis significativos em diversos contextos, incluindo a educação, a política e a ciência, onde a escolha intencional de metáforas pode influenciar a percepção, a atitude e a compreensão dos interlocutores.

Diferentemente das metáforas não deliberadas, que são processadas de maneira mais automática e podem não exigir a ativação consciente do domínio-fonte durante a comunicação, as metáforas deliberadas exigem um nível de consciência e intencionalidade tanto na produção quanto na recepção. Essa distinção é crucial para a compreensão de como as metáforas

funcionam na comunicação humana e como elas afetam o processo cognitivo dos envolvidos (STEEN, 2009).

A TMD propõe um modelo tridimensional para a análise de metáforas, integrando linguagem, pensamento e comunicação, e destacando a importância da intenção comunicativa e da atenção na utilização de metáforas. Steen (2009, 2011b, 2017) argumenta que a TMD oferece novas perspectivas para a pesquisa em metáforas, desafiando visões anteriores que consideravam o uso metafórico principalmente como um fenômeno linguístico e cognitivo.

Esse uso de metáforas foi descrito por Vereza (2007) da seguinte maneira:

A metáfora nova (deliberada e consciente), a partir de uma cadeia de desdobramentos, textualmente coesivos, colabora, linguístico, cognitiva e pragmaticamente para a força argumentativa do discurso (VEREZA, 2007, p. 496).

O conceito de ‘nicho metafórico’, conforme exposto por Vereza (VEREZA, 2006, 2007), fornece um mecanismo para entender a estrutura e o impacto das metáforas criativas em textos argumentativos. Vereza (2007) explica que

Um grupo de expressões metafóricas, inter-relacionadas, que podem ser vistas como desdobramentos cognitivos e discursivos de uma proposição metafórica superordenada normalmente presente (ou inferida) no próprio co-texto constitui um nicho metafórico. (VEREZA, 2007, p. 496).

A metáfora nova ou criativa é reconhecida por seu papel em aumentar a persuasividade e a força textual, contribuindo para os aspectos linguísticos, cognitivos e pragmáticos de um discurso. Um ‘nicho metafórico’ consiste em um grupo de expressões metafóricas inter-relacionadas, que se desdobram cognitiva e discursivamente a partir de uma proposição metafórica superordenada, tipicamente presente ou inferida no co-texto.

Esse conceito transcende a visão tradicional, que relega a metáfora a um mero ornamento da linguagem, e se desenvolve a partir da concepção de metáfora proposta por Lakoff e Johnson (1980), que a colocou como um fenômeno cognitivo central. O conceito de ‘nicho metafórico’, como descrito por Vereza (2006, 2007), sugere uma abordagem mais dinâmica, onde a metáfora atua como uma ferramenta pragmática que pode modelar e reforçar argumentos, demonstrando a estreita relação entre a cognição e a função pragmática da

linguagem. Podemos ilustrar a aplicação desse conceito em uma breve análise do texto ‘Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la’, postado no blog de Josias de Souza em 23 de agosto de 2022, cujos excertos reproduzimos no quadro 2, com grifo nosso.

Quadro 2 - Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la – Blog do Josias

Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la

Josias de Souza
Colunista do UOL

23/08/2022 00h38

Bolsonaro obteve na entrevista ao Jornal Nacional dois feitos. **Saiu ileso do embate** com William Bonner e Renata Vasconcelos. E **executou um golpe inédito no pugilismo. Esmurrou o Grupo Globo sem tocá-lo**. Em **gestos ensaiados, o capitão sacudiu as mãos abertas diante das câmeras. Exibia na mão esquerda uma cola**. Nela, liam-se os nomes de três países —Nicarágua, Argentina e Colômbia— e de uma pessoa: Dario Messer, o "doleiro dos doleiros". (...)

(...) Citando-o, **Bolsonaro amargaria o contragolpe de um desmentido formal. Exibida sorrateiramente, a maledicência ganhou as redes sociais sem resposta.**

Afora **o golpe abaixo da linha da cintura**, Bolsonaro **atravessou os 40 minutos de entrevista desviando dos jabs** de Bonner e Renata **com as esquivas de praxe: mentiras, meias verdades e manipulações**. (...)

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/23/alem-de-sair-ileso-do-jornal-nacional-capitao-esmurra-globo-com-mao-aberta.htm>. Grifo nosso. Acesso em 10 fev. 2024.

A análise do texto de Josias de Souza à luz da noção de nichos metafóricos revela um conjunto interconectado de expressões metafóricas que constroem um argumento coeso e persuasivo a partir das metáforas conceptuais *POLÍTICA É GUERRA* e *DEBATE POLÍTICO É DUELO*. Ao retratar o presidente Bolsonaro como um pugilista que ‘esmurra o Grupo Globo sem tocá-lo’, o autor cria um nicho metafórico que transita entre os domínios da violência física, característica do *frame* de luta de boxe, e do embate político-midiático. Esse nicho é formado

por uma cadeia de metáforas relacionadas que se desenvolvem e expandem a proposição metafórica central.

Dentro desse nicho, os mapeamentos metafóricos são usados para estabelecer relações entre o comportamento de Bolsonaro durante a entrevista e as táticas de um combate físico. A metáfora do ‘golpe inédito no pugilismo’ serve para posicionar Bolsonaro como estrategista e combatente, apesar da ausência de violência física concreta durante a entrevista. A referência à cola nas mãos do presidente durante a entrevista funciona como um desdobramento da metáfora principal, sugerindo táticas de combate planejadas e execução cuidadosa. Essa rede semântica metafórica proporciona uma interpretação unificada das ações do presidente, reforçando a perspectiva de que suas manobras durante a entrevista são comparáveis às de um pugilista habilidoso.

A metáfora também desempenha um papel retórico ao persuadir o leitor a aceitar a tese do autor de que a performance de Bolsonaro foi calculada e eficaz em termos políticos, apesar de sua aparente espontaneidade. Ao alinhar ações políticas com a lógica do pugilismo, o nicho metafórico não apenas ilustra a argumentação central, mas também a fortalece ao implicar um nível de destreza e domínio que pode não ser imediatamente evidente na arena política.

Ademais, as expressões metafóricas principais e seus desdobramentos, que configuram o nicho, contribuem para a construção e desenvolvimento do argumento no texto. Por exemplo, ao afirmar que Bolsonaro ‘atravessou os 40 minutos de entrevista desviando dos jabs’, o autor do texto amplia o nicho metafórico ao associar perguntas jornalísticas a golpes em uma luta, mantendo a coerência do discurso e reforçando a tese de que o presidente manobrou habilmente durante a entrevista.

Em síntese, o uso estratégico de metáforas em um nicho metafórico nesse texto ilustra a teoria de que tais estruturas podem ser poderosos dispositivos para o desenvolvimento da argumentação. A cadeia de expressões metafóricas inter-relacionadas, centradas na figura do pugilista, estabelece um quadro cognitivo que guia a interpretação do leitor, facilita a compreensão dos pontos argumentativos e promove a persuasão.

Nesse sentido, o exemplo corrobora a hipótese apresentada por Vereza (2006, 2007), que sugere que o ‘nicho metafórico’ estabelece elos explicitamente coesivos ou inferenciais entre as diferentes camadas de um texto, por meio da referência metafórica. Essa referência atua como um componente fundamental no desenvolvimento do argumento dentro do nicho, indicando que as manifestações discursivas da metáfora, assim como seus

aspectos cognitivos, merecem atenção aprofundada para elucidar a interação entre a metáfora no pensamento e a metáfora na linguagem.

A metáfora, em conjunto com os processos referenciais, desempenha, assim, um papel crucial na construção de significados e na potencialização da argumentatividade dos textos mediante redes lexicais funcionando como mapeamentos figurativos. Tais redes atuam como recursos coesivos e contribuem significativamente para a progressão discursiva, conferindo ao texto uma qualidade de macrounidade semântica.

Além disso, a natureza referencial dos nichos metafóricos esclarece a interação entre as constantes sociocognitivas e as instabilidades dinâmicas do discurso. As metáforas e suas ramificações, que à primeira vista podem parecer criativas ou inovadoras, alcançam seus efeitos de sentido através da produção de indivíduos social e culturalmente enraizados. Estes indivíduos compartilham estabilidades linguísticas e culturais, incluindo visões de mundo e metáforas conceituais, que formam o pano de fundo cognitivo necessário para a geração e compreensão dessas metáforas (VEREZA, 2007).

Essa forma de aplicação de metáforas está em sintonia com o que Kövecses (2020) definem como metáforas estendidas. Pela observação do exemplo de uso do *corpus*, supracitado, percebemos que a metáfora conceitual apresentada no início do processo argumentativo, geralmente no título de uma postagem de blog de política, age como uma espécie de guarda-chuva que cobre boa parte das metáforas que são usadas ao longo do texto, operando como uma espécie de direcionador temático para as escolhas lexicais e, conseqüentemente, para metáforas novas que evocam de elementos do *frame* ativado pelo autor no início de seu texto.

Sobre a escolha das palavras, Abreu (2008) destaca que

Elas (as palavras) não se encontram organizadas em nossa memória, como nos dicionários, mas em relações associativas, pela forma e pelo conteúdo. Se pensamos, por exemplo, na palavra mar, logo nos lembramos de uma série de palavras relacionadas a ela pelo sentido, como praia, areia, peixe, concha, sol, férias etc. (...) (ABREU, 2008, p. 64).

Assim, ao mobilizar unidades lexicais que pertencem a um determinado *frame*, na construção de metáforas, o autor do texto argumentativo age para que, cognitivamente, seu

interlocutor (ou leitor) simule mentalmente experiências ou situações abstratas em termos de experiências concretas, com destaque para as corporificadas.

A organização desses elementos é um fenômeno que se faz presente em textos argumentativos e, de acordo com estudos correlatos e as análises deste trabalho, oferece contribuição discursiva à argumentação.

A investigação sistemática das metáforas dentro do discurso constitui um campo de estudo relativamente novo, porém promissor, beneficiando-se de uma abordagem interdisciplinar. A articulação entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva revela-se particularmente frutífera, abrindo caminhos para uma análise teórica e analítica mais rica da metáfora no discurso. Esta junção de disciplinas oferece uma lente através da qual se pode examinar a metáfora como um fenômeno tanto linguístico quanto cognitivo, que não apenas estrutura o pensamento e a comunicação, mas também molda a argumentação de maneira profunda e complexa.

A seguir, apresentamos elementos teóricos que abordam o fenômeno da metáfora pelo prisma da Neurociência.

4.6 Metáfora e Neurociência

Estudos recentes têm investigado o processamento cognitivo e neural das metáforas novas a partir de técnicas como a ressonância magnética funcional (fMRI, sigla em inglês) para examinar as regiões cerebrais envolvidas como, por exemplo, os trabalhos de Mashal, Faust, Hendler e Jung-Beeman (2005, 2007, 2009), que demonstraram que a compreensão de metáforas novas ativou áreas do cérebro associadas ao processamento semântico, memória e controle executivo.

McGilchrist (2019, p.7, tradução nossa) corrobora esses esforços ao dizer que

Seja como for que se conceba a relação entre mente e cérebro – e especialmente se alguém acreditar que eles são idênticos – a estrutura do cérebro provavelmente nos dirá algo que de outra forma não poderíamos ver tão facilmente. Podemos inspecionar o cérebro apenas “de fora” (mesmo quando estamos sondando seus recônditos), é verdade: mas podemos inspecionar a mente apenas “de dentro” (mesmo quando parecemos objetificá-la). Ver a estrutura do cérebro é simplesmente mais fácil. E

como estrutura e função estão intimamente relacionadas, isso nos dirá algo sobre a natureza de nossa experiência mental, nossa experiência do mundo²³

Outros estudos (LAI *et al.*, 2009; TANG *et al.*, 2017b, 2017a; TZUYIN LAI; CURRAN, 2013) investigaram o processamento de metáforas novas e convencionais nos domínios discursivos como os da Comunicação Científica, da Literatura e do Jornalismo, e mostraram que ambas as formas de metáfora ativaram regiões cerebrais semelhantes, mas com diferenças sutis nessa ativação.

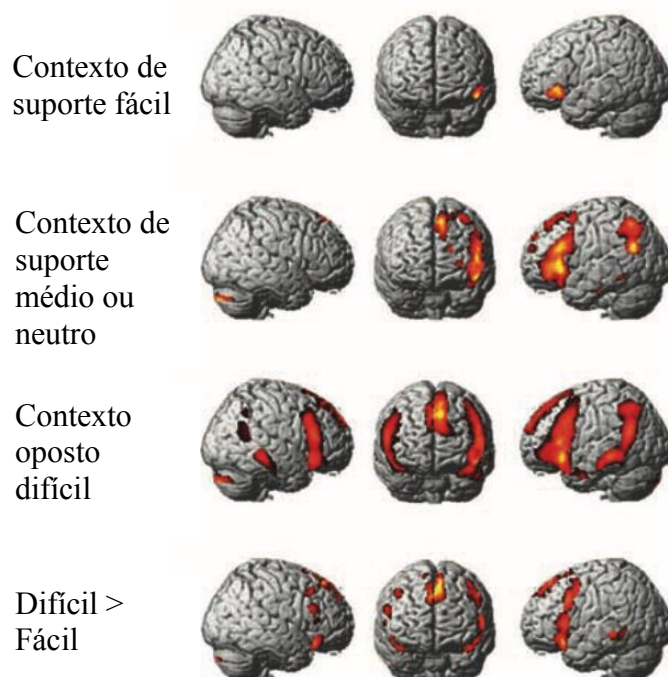
Os avanços nas técnicas de neuroimagem, como a ressonância magnética funcional (fMRI) e os potenciais relacionados a eventos (ERPs, sigla em inglês), têm permitido aos neurocientistas explorar o processamento cerebral de metáforas com uma precisão sem precedentes. Estudos como o de Mashal *et al.* (2005), explorando a contribuição do hemisfério direito na compreensão de metáforas não salientes, e o trabalho de Schmidt-Snoek *et al.* (2015) sobre metáforas auditivas e de movimento, exemplificam essa fronteira de pesquisa. Esses estudos destacam a complexidade e a especificidade do processamento metafórico no cérebro, enfatizando a importância do contexto e das capacidades cognitivas individuais.

A análise de componentes principais (PCA) aplicada aos dados de fMRI, como no estudo de Mashal *et al.* (2005), revela como diferentes redes cerebrais são recrutadas para processar metáforas baseadas em sua saliência, sugerindo uma especialização hemisférica para relações semânticas distantes e menos salientes. Da mesma forma, a investigação de ERPs em metáforas auditivas e de movimento (SCHMIDT-SNOEK *et al.*, 2015) indica substratos neurais distintos, reforçando a ideia de que a modalidade da metáfora influencia sua representação neural.

Os resultados dos estudos, como o de Prat *et al.* (2012, tradução nossa), reproduzido na figura 6, revelaram uma rede de diferentes regiões cerebrais envolvidas no processamento de metáforas. Essas regiões incluem o córtex pré-frontal, o córtex cingulado anterior, o córtex temporal superior e o córtex parietal inferior.

²³ No original: “However one conceives the relationship of mind and brain – and especially if one believes them to be identical – the structure of the brain is likely to tell us something we otherwise could not so easily see. We can inspect the brain only ‘from the outside’ (even when we are probing its innermost reaches), it is true: but we can inspect the mind only ‘from within’ (even when we seem to objectify it). Seeing the brain’s structure is just easier. And since structure and function are closely related, that will tell us something about the nature of our mental experience, our experience of the world” (MCGILCHRIST, 2019, p. 7).

Figura 6 – Distribuição de mapas de ativação da influência do suporte contextual na compreensão de metáforas



Fonte: (PRAT *et al.*, 2012, p. 287, tradução nossa)

Sobre essa constatação, McGilchrist (2019, p. 99, tradução nossa) adiciona que “agora que sabemos mais sobre o funcionamento de nossos próprios cérebros, sabemos que não é realmente verdade que a linguagem seja atendida por um hemisfério: seu funcionamento é distribuído pelos dois”²⁴. Essa dualidade não apenas ressalta a profundidade com que as metáforas são enraizadas em nossa cognição, mas também sublinha a interação complexa entre diferentes modos de processamento cerebral de linguagem em geral.

Nesse sentido, os estudos examinados destacam uma reavaliação da teoria do hemisfério direito, especialmente à luz dos achados que sugerem uma lateralização esquerda na ativação cerebral durante o processamento de metáforas. Essa revisão desafia a visão predominante e sugere que a compreensão de metáforas envolve mais significativamente os recursos

²⁴ No original: “now that we know more about the functioning of our own brains, we know that it is not actually true that language is subserved by one hemisphere: its functioning is distributed across the two” (MCGILCHRIST, 2019, p. 99).

semânticos do hemisfério esquerdo para sentenças simples e metafóricas diretas. Este ponto é crucial para compreender a natureza dinâmica do processamento metafórico e a flexibilidade das redes neurais envolvidas.

Apesar do interesse em entender o processamento de linguagem figurativa por parte dos neurocientistas constatado nesta pesquisa, a recente revisão sistemática conduzida por Koller *et al.* (2022) reitera a necessidade de clareza na definição e no controle de estímulos em estudos de processamento de linguagem desse tipo. Sua análise crítica dos métodos empregados na pesquisa neurocientífica sobre linguagem figurativa destaca os desafios associados ao estudo de metáforas e expressões idiomáticas, ressaltando a importância de padronização da terminologia para se referir às diferentes manifestações de linguagem figurativa e da transparência sobre os métodos e procedimentos técnicos de estudo para avançar na compreensão dos mecanismos cerebrais subjacentes.

A integração dos resultados dos estudos neurocientíficos supracitados com as observações de McGilchrist fornece um panorama sobre como as metáforas são processadas pelo cérebro. Esse cenário reforça a ideia de que as metáforas são fundamentais não apenas para a comunicação, mas como elementos centrais na estruturação do pensamento e da percepção humana.

Apesar das limitações dos estudos empíricos usando técnicas de fMRI, ERPs e outras tecnologias de exame cerebral por imagem, McGilchrist (2019) destaca que as metáforas permitem uma ‘carga’ de significados diretamente para o inconsciente, sem a necessidade de interpretação simbólica explícita, refletindo a profundidade com que as metáforas permeiam nossa experiência do mundo.

A integração das descobertas neurocientíficas com as perspectivas de McGilchrist enfatiza a intrincada complexidade inerente ao processamento metafórico, bem como sua função fundamental em esculpir nossas experiências humanas e edificar nosso conhecimento. Conforme avançamos na exploração da neurociência das metáforas, torna-se imperativo adotar uma metodologia abrangente e interdisciplinar, que não apenas examine o cérebro por meio de avançadas técnicas neurocientíficas, mas que também incorpore uma análise profunda dos processos cognitivos e mentais subjacentes à linguagem figurativa. Essa abordagem holística deve enfatizar a interação contínua entre os hemisférios cerebrais, ao passo que reconhece a profundidade e a imbricação da linguagem figurativa na estrutura de nossa cognição e percepção. A compreensão plena do processamento de metáforas exige, portanto, um esforço

colaborativo que entrelace as ciências do cérebro com as ciências cognitivas, assegurando que tanto os mecanismos neurais quanto os processos mentais sejam explorados em todas as suas dimensões.

4.7 Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

No âmbito da Teoria da Metáfora Conceitual, compreende-se a metáfora como uma ferramenta empregada na conceptualização e na comunicação sobre áreas da experiência tipicamente abstratas, complexas, inacessíveis, subjetivas e mal delineadas (domínios-alvo), utilizando-se para isso áreas da experiência que são consideravelmente mais concretas, simples, acessíveis, físicas e bem delineadas (domínios-fonte) (LAKOFF; JOHNSON, 1999; KÖVECSES, 2002). Nesse contexto, Semino destaca que a criatividade metafórica pode ser utilizada para alcançar

objetivos pedagógicos e argumentativos por meio da apresentação de cenários caracterizados por irrealidade, implausibilidade, contraintuitividade, impossibilidade ou absurdo. Tais cenários são empregados como representações de tópicos especialmente complexos e/ou controversos²⁵ (SEMINO, 2010, p. 250, tradução nossa).

Pesquisas focadas no uso de metáforas para fins pedagógicos e argumentativos destacam a tendência de escolha de domínios-fonte que sejam familiares ao público-alvo do discurso ou texto, como, por exemplo, os trabalhos de Charteris-Black (2011) Petrie e Oshlaga (1993). Semino (2010) argumenta que a utilização retórica de cenários parcialmente desconhecidos em textos expositivos e argumentativos constitui uma manifestação de criatividade metafórica, adequadamente explicada pela Teoria da Integração Conceptual de Fauconnier e Turner (2002), juntamente com Coulson e Pascual (2006).

Como mencionamos anteriormente nesta tese, essa teoria descreve a metáfora por meio de mecanismos conceptuais que também são aplicáveis a outros fenômenos, como os

²⁵ No original: “*pedagogic and argumentative goals are pursued by outlining scenarios that can be described as unrealistic, implausible, counterintuitive, absurd, or impossible. These scenarios are exploited by the authors as representations of topics that are particularly complex and/or controversial*” (SEMINO, 2010, p. 250).

contrafactuais, sugerindo uma complementaridade com a Teoria da Metáfora Conceitual, conforme discutido por Grady *et al.* (1999) e Grady (2005).

Enquanto a Teoria da Metáfora Conceptual enfoca como expressões metafóricas convencionais refletem padrões de pensamento metafórico como, por exemplo, em enunciados como ‘Estou em uma encruzilhada na minha vida’, ilustrando a metáfora conceptual A VIDA É UMA JORNADA, a Teoria da Integração Conceptual se concentra na construção de significado em tempo real, apresentando-se como mais adequada para analisar os significados decorrentes de metáforas não convencionais ou inovadoras (SEMINO, 2010).

Semino (2010) explora, assim, como cenários irrealistas e integrações metafóricas são empregados em diferentes gêneros textuais para atingir efeitos retóricos específicos, ampliando nossa compreensão sobre as capacidades persuasivas do discurso metafórico. Em postagens de blogs de política, essas técnicas são particularmente eficazes para destacar questões controversas, desafiar a ortodoxia política e encorajar os leitores a reconsiderar posições e crenças. Ao apresentar cenários que distorcem a realidade de maneira criativa ou exagerada, os autores podem provocar uma resposta emocional ou cognitiva forte, incentivando uma reflexão mais profunda sobre temas complexos.

A capacidade dessas técnicas para influenciar a opinião pública não deve ser subestimada, pois, ao engajar o leitor em um processo ativo de questionamento e reavaliação, os blogs de política utilizam cenários irrealistas e integrações metafóricas não apenas como ferramentas estilísticas, mas como estratégias que apresentam traços de deliberação para moldar o discurso público. Essa abordagem reflete uma compreensão sofisticada de como a linguagem e a cognição interagem para produzir significado e persuasão, destacando o papel desses blogs como mediadores influentes na paisagem política contemporânea.

Para ilustrar a manifestação do fenômeno da criação de cenários irrealistas a partir de integrações metafóricas, evocamos um exemplo do *corpus*, retirado da postagem do Blog do Josias, intitulada ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta’²⁶. Em seu texto, Josias coloca a ‘batalha presidencial na sarjeta’ no título e estende essa metáfora em diversos enunciados, como os que apresentamos nos excertos a seguir (grifos nossos), no quadro 3.

²⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/21/batalha-presidencial-se-desenvolve-na-sarjeta.htm>. Acesso em 10 jan. 2024.

Quadro 3 - Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta – Blog do Josias

Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta

Josias de Souza
Colunista do UOL

21/08/2022 13h08

Numa disputa presidencial em que o eleitorado empurra a terceira via para o estacionamento, **Lula e Bolsonaro escolheram guerrear na sarjeta. Ambos fazem incursões diabólicas pelo púlpito. Mas não abrem mão de arrastar a reputação um do outro pela quina do meio-fio. O lodo já escalou os escaninhos do TSE. (...)**

(...) Numa campanha em que se discutem mais as pesquisas eleitorais (*sic*) do que os programas dos candidatos, **a troca de ofensas está mais para uma gincana de lama do que para o processo de escolha de um presidente.** Mas foi esse o rumo que a atual disputa presidencial tomou. Considerando-se que as soluções para os problemas nacionais não serão encontradas na sarjeta, fica boiando na atmosfera uma pergunta incômoda: O que os candidatos têm a oferecer?

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/21/batalha-presidencial-se-desenvolve-na-sarjeta.htm>, grifo nosso. Acesso em 10 jan. 2024.

Os enunciados destacados na postagem de Josias de Souza denotam uma estratégia de comunicação com traços de deliberação que visa não apenas informar, mas também persuadir, evocar emoções e influenciar a percepção de seus leitores. Esta técnica serve a múltiplos propósitos e gera uma série de efeitos sobre o público.

Inicialmente, a escolha de descrever a disputa presidencial como ocorrendo ‘na sarjeta’ serve para amplificar a percepção de gravidade e negatividade associadas ao comportamento dos candidatos. A ‘sarjeta’, um espaço associado à sujeira e ao descarte, metaforicamente sugere que as táticas adotadas pelos políticos são de baixo calão, moralmente questionáveis e distantes de um debate político idealizado, focado em políticas e propostas. Esse cenário amplificado não apenas chama a atenção para a degeneração percebida do discurso político, mas também visa gerar uma resposta emocional nos leitores, provocando sentimentos de desgosto, desapontamento ou até indignação. Essa resposta emocional é crítica, pois a emoção

desempenha um papel fundamental na maneira como as informações são processadas e lembradas, podendo influenciar atitudes e comportamentos.

Além disso, a criação de uma imagem tão concreta e memorável quanto uma ‘batalha na sarjeta’ assegura que a mensagem não apenas capte a atenção imediata, mas também permaneça na memória do leitor. As imagens mentais geradas por descrições metafóricas e irrealistas são, frequentemente, mais acessíveis na memória do que descrições abstratas ou neutras. Este aspecto é particularmente valioso em contextos políticos saturados de informação, nos quais capturar e manter a atenção do eleitorado é um desafio constante.

Adicionalmente, ao empregar cenários irrealistas, o comunicador pode estimular os receptores da mensagem a engajar-se em uma reflexão crítica sobre o tema abordado. Ao apresentar uma descrição exageradamente negativa da realidade, convida-se o público a questionar não apenas a situação específica, mas também as causas subjacentes e as possíveis soluções para o problema identificado. Esta técnica pode funcionar como um catalisador para o debate público sobre questões importantes, promovendo uma sociedade mais informada e ativa politicamente.

A simplificação de complexidades políticas e sociais em cenários facilmente compreensíveis é outro efeito significativo da utilização de cenários metafóricos irrealistas. Ao condensar debates multifacetados e questões intrincadas em imagens singulares e poderosas, facilita-se a compreensão por parte de um público amplo, que pode não ter familiaridade ou interesse em navegar pela complexidade das discussões políticas. Contudo, é essencial reconhecer que essa simplificação também pode levar a uma compreensão parcial ou distorcida dos temas, o que destaca a necessidade de equilíbrio e responsabilidade por parte do escritor.

Por fim, quando empregada no âmbito dos blogs de política, a escolha de cenários irrealistas frequentemente carrega uma crítica implícita ao status quo, servindo como uma ferramenta para desafiar percepções culturalmente estabelecidas. No exemplo analisado, a descrição da disputa presidencial ‘na sarjeta’ não apenas critica os métodos dos candidatos, mas também questiona o ambiente político que permite tais táticas. Esse aspecto demonstra como cenários irrealistas podem ser empregados para provocar reflexão e potencialmente inspirar ação.

A seguir, exploramos a relação entre metáfora e argumentação.

4.8 Metáfora e argumentação

A compreensão aristotélica da metáfora, conforme delineada em suas obras *Poética* e *Retórica*, representa um marco fundamental na teoria literária e retórica. Aristóteles define a metáfora como o processo de atribuir a um objeto ou ação um nome que pertence a outro, com base em uma analogia subentendida. Essa definição é apresentada no contexto de sua análise sobre as formas de expressão poética, onde ele afirma: “A metáfora consiste em dar a uma coisa um nome que pertence a outra” (ARISTOTLE, *Poetics*, 1985, 1457b).

O filósofo destaca a importância da metáfora não apenas como um recurso estilístico, mas como uma ferramenta cognitiva que revela a capacidade do autor de perceber e comunicar semelhanças subjacentes entre conceitos distintos. Segundo Aristóteles, a habilidade de empregar eficazmente a metáfora é um indicativo de genialidade, pois exige uma agudeza intelectual para discernir conexões não óbvias e articulá-las de maneira compreensível e esteticamente agradável (ARISTOTLE, *Poetics*, 1985).

Em sua obra *Retórica*, Aristóteles expande sua análise, considerando a metáfora essencial para o sucesso da persuasão. Ele argumenta que a metáfora tem o poder de tornar o discurso mais vívido e memorável, aumentando assim seu impacto persuasivo sobre o ouvinte. A metáfora, ao invocar imagens concretas e familiares, facilita a compreensão de conceitos complexos ou abstratos, tornando a comunicação mais efetiva (ARISTOTLE, *Rhetoric*, 1985).

Além de sua função persuasiva, Aristóteles reconhece o valor estético da metáfora, ressaltando sua capacidade de enriquecer o discurso com beleza e elegância. A escolha apropriada de metáforas pode conferir ao texto uma qualidade poética, capturando a imaginação do público e envolvendo-o emocionalmente (ARISTOTLE, *Rhetoric*, 1985).

A perspectiva aristotélica sobre a metáfora tem exercido uma influência duradoura sobre os estudos literários e retóricos, fundamentando teorias modernas da metáfora que exploram seu papel na estruturação do pensamento e da linguagem. A ênfase de Aristóteles na analogia como princípio subjacente à metáfora prenuncia abordagens contemporâneas que enxergam a metáfora não apenas como uma questão de linguagem, mas como uma operação fundamental do pensamento humano (LAKOFF; JOHNSON, 1980; RICOEUR, 1976).

A natureza intrínseca das metáforas em contextos persuasivos é amplamente reconhecida, tenho como ponto fundamental o fato de que elas desempenham um papel central não apenas na comunicação, mas também como veículos de persuasão e efeito retórico, conforme sublinhado por Sopory e Dillard (2002) e Steen (2008). Este papel é essencialmente atribuído à capacidade das metáforas de servirem como uma função emotiva da linguagem, uma perspectiva endossada por Ricoeur (1976), além de atuarem como instrumentos para evocar emoções e promover a intimidade interpessoal, uma noção apoiada por pesquisadores como Bowes e Katz (2015), Casarett *et al.* (2010), Gibbs (2006) e Hopper *et al.* (1981). Além disso, diversos estudos têm evidenciado que as metáforas facilitam a recuperação de informações, melhoram a compreensão e a percepção de textos, além de veicularem informações emocionais que criam estímulos emocionais, resultando em impactos cognitivos e epistêmicos significativos (READ *et al.*, 1990; BARCHARD *et al.*, 2013; OSWALD; RIHS, 2014).

Essas contribuições compartilham a visão de que a persuasão, resultante do uso de estruturas conceituais ou formas linguísticas específicas, induz à modificação de atitudes, estados mentais ou comportamentos (O'KEEFE, 2004), delineando as abordagens dominantes no estudo da metáfora. Entretanto, a compreensão da persuasão transcende as interpretações cognitivas e psicológicas, remontando às suas raízes na investigação clássica de seu instrumento comunicativo essencial: o entimema ou argumento retórico, como destacado por Aristóteles (1985, Retórica 1354a 14–16). Apesar da importância dos argumentos na essência da persuasão e dos efeitos persuasivos significativos do uso de metáforas (CHARTERIS-BLACK, 2011), a intersecção entre argumentos e metáforas ainda é pouco explorada. Alguns estudos abordaram a dimensão argumentativa das metáforas, concentrando-se em sua função como componentes de argumentos, o raciocínio argumentativo analógico por elas desencadeado e sua aplicação em contextos comunicativos persuasivos (SANTIBÁÑEZ, 2010; MACAGNO; ZAVATTA, 2014; FRANCESCA *et al.*, 2016; ERVAS *et al.*, 2018; OSWALD; RIHS, 2014; VAN POPPEL, 2021). No entanto, essas investigações frequentemente tratam os argumentos metafóricos como meras analogias, uma estratégia para a expressão de variados tipos de argumentos, mais do que como argumentos de fato (MACAGNO, 2017; MACAGNO *et al.*, 2017).

Do ponto de vista retórico, quanto à construção da argumentação a partir de metáforas, é possível verificar sua participação na forma de silogismos e entimemas.

Copi (1978, p. 167) define silogismo da seguinte maneira:

Um silogismo é um argumento em que uma conclusão é inferida de duas premissas. Um silogismo categórico é um argumento que consiste em três proposições categóricas que contêm exatamente três termos, cada um dos quais ocorre exatamente em duas das proposições constituintes.

Desse modo, como exemplo de silogismo de forma prototípica, podemos ter as seguintes construções:

Premissa maior: Atividade política é guerra.

Premissa menor: José é político.

Conclusão: Logo, José é guerreiro.

Entimema é um tipo de silogismo frequentemente usado no qual apenas uma parte do argumento, ou seja, apenas uma das premissas é explicitada. A outra fica subentendida, como neste exemplo:

José tem direito a atendimento médico gratuito pelo Sistema Único de Saúde.

As premissas que tornam essa proposição válida não foram apresentadas, mas elas podem ser facilmente subentendidas a partir do conhecimento enciclopédico de mundo de qualquer cidadão médio brasileiro. O silogismo categórico, no caso desse exemplo, seria:

Premissa maior: Todo cidadão brasileiro tem direito a atendimento médico gratuito pelo Sistema Único de Saúde.

Premissa menor: José é um cidadão brasileiro.

Conclusão: Logo, José tem direito a atendimento médico gratuito pelo Sistema Único de Saúde.

Copi (1978, p. 208) destaca que

Na linguagem cotidiana e mesmo na ciência, a maioria das inferências expressa-se entimematicamente. A razão disso é fácil de se entender. Na maioria das polêmicas, há uma grande quantidade de proposições que se pressupõe ser de conhecimento comum. A maioria dos oradores e escritores evita muitas complicações por não ter que repetir proposições bem conhecidas e, talvez, trivialmente verdadeiras, que os seus ouvintes ou leitores podem perfeitamente suprir por iniciativa própria. Além, disso, não é invulgar, em absoluto, que um argumento seja retoricamente mais poderoso e convincente, quando enunciado entimematicamente, do que quando enunciado com todos os pormenores.

Nesse sentido, metáforas podem estabelecer entimemas no âmbito do pensamento, uma vez que sua funcionalidade ultrapassa o campo da linguagem, conferindo, como comenta Copi (1978, p. 208), um reforço no poder de convencimento do argumento.

A complexa relação entre metáforas e argumentos se torna crítica ao considerarmos metáforas como elementos do uso da linguagem, isto é, quando sua função comunicativa é analisada (STEEN, 2008). Em um plano comunicativo e pragmático, as metáforas assumem um objetivo persuasivo, pelo qual argumentos (ou seus componentes) são veiculados a partir de seu emprego. Nesse contexto, ao propor uma forma de sistematizar a investigação desse fenômeno, Macagno (2020, p. 336) parte das seguintes indagações: “como expressões metafóricas podem comunicar argumentos específicos e, mais crucialmente, quais argumentos são efetivamente transmitidos por tais expressões?”²⁷ Tal questionamento aborda uma questão metodológica que esse autor considera fundamental, isto é, a justificação para a reconstrução dos argumentos que representam a interpretação de expressões metafóricas, desvelando uma camada adicional de análise crítica necessária para a compreensão do papel das metáforas na retórica e na argumentação (MACAGNO, 2020).

Assim, para Macagno (2020), a reconstrução da função das metáforas como desencadeadoras de inferências argumentativas deve ser conduzida por um processo analítico articulado em três etapas: 1) a determinação da função dialógica de uma expressão metafórica, 2) a reconstrução do argumento necessário para perseguir o objetivo presumível da expressão e 3) a reconstrução dos argumentos adicionais (secundários) evocados pela chamada ‘conotação’ do veículo.

Esses princípios foram utilizados para analisar, do ponto de vista retórico, os efeitos das metáforas na argumentação no *corpus* deste trabalho, com a finalidade de expandir a visão dos efeitos persuasivos da metáfora em blogs de política.

Adiante, apresentamos os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa.

²⁷ No original: “How can a metaphorical utterance communicate one or more specific arguments and, more importantly, what arguments do metaphorical utterances convey?” (MACAGNO, 2020, p. 336).

5 METODOLOGIA

Este é um trabalho de pesquisa aplicada, que busca contribuir para o avanço da Linguística com conhecimentos que possam ser aplicados não apenas neste, mas também em estudos posteriores.

A metodologia deste trabalho se fundamenta na análise qualitativa de amostras autênticas da língua. O objetivo é identificar padrões na utilização de metáforas como ferramentas argumentativas em uma seleção de textos extraídos manualmente de blogs de política. A partir desses padrões, busca-se fazer generalizações sobre como as metáforas operam na argumentação nesses espaços digitais.

O objetivo deste estudo é descritivo, uma vez que visa caracterizar as formas como as metáforas estudadas se manifestam na construção de discursos argumentativos, bem como os efeitos persuasivos que essa figura de linguagem e de pensamento exerce nos textos do *corpus*.

Para atingir esse objetivo, os procedimentos técnicos adotados compreendem pesquisas de dois tipos: bibliográfica e documental. A primeira foi adotada na construção do arcabouço teórico deste trabalho. A segunda foi aplicada na coleta e no tratamento técnico dos textos que compõem o *corpus* de estudo, que, apesar de ser composto por textos que estão disponíveis gratuitamente na internet, não se encontram organizados de forma sistemática e organizada para atender a necessidades acadêmicas.

As características metodológicas deste trabalho estão sintetizadas no quadro 4.

Quadro 4 – Características metodológicas da pesquisa

Critério	Classificação	Descrição
Natureza	Básica	Envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.
Método científico	Indutivo	O argumento passa do particular para o geral, uma vez que as generalizações derivam de observações de casos da realidade concreta.
Objetivo do estudo	Descritivo	Expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados.
Procedimentos técnicos	Pesquisa bibliográfica	Concebida a partir de materiais já publicados.
	Pesquisa documental	Utiliza materiais que não receberam tratamento analítico.
Abordagem	Qualitativa	O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

Fonte: Prodanov; Freitas (2013, p. 127, adaptado).

Sob uma perspectiva prática, a investigação teve início com uma pesquisa bibliográfica, com um enfoque particular nos estudos que examinam a persuasão em textos de natureza argumentativa. Essa fase preliminar não só contemplou trabalhos basilares em Linguística Cognitiva, especialmente aqueles focados em metáforas, analogias, argumentação, cognição e pensamento, mas também em Retórica, destacando-se os estudos voltados para técnicas argumentativas. O acesso aos materiais usados nessa fase do trabalho foi feito a partir dos

portais de busca em bases científicas Google Acadêmico²⁸ e Periódicos Capes²⁹, por meio do acesso institucional via VPN da Unesp³⁰. Os resultados dessa fase da pesquisa estão apresentados nos capítulos iniciais desta tese, que compõem seu referencial teórico, a saber *Linguística Cognitiva e seus desdobramentos teóricos, Metáfora e Gêneros Textuais*.

O passo seguinte foi a pesquisa documental, que possibilitou a compilação manual do *corpus* de estudo para análise. A fase inicial desse passo metodológico foi seleção dos blogs de política que serviram de fonte de textos para o *corpus* de estudo deste trabalho, que considerou três aspectos. O primeiro fator observado foi o da viabilidade prática, que avaliou a gratuidade de acesso aos textos dos blogs como critério de inclusão. O segundo aspecto considerado foi o teor das postagens, que deveriam ter como tema os acontecimentos políticos contemporâneos do Brasil, sobretudo na esfera federal. Esse parâmetro já havia sido validado em trabalhos correlatos, como os de Mio (1997), García (2004), Cardoso (2009), Carneiro (2012) e Rosa e Rodrigues (2023), que utilizaram textos dessa natureza para compilar *corpora* de estudos para pesquisas linguísticas sobre metáfora. Para atender a esse critério, restringimos a seleção a blogs que fizeram postagens durante o último evento político de grandes proporções que tivemos: as eleições presidenciais de 2022. O terceiro levou em consideração que blogs de política veiculam textos predominantemente argumentativos, que contam com presença relevante de metáforas, dada a natureza autoral do gênero. Nesse sentido, na fase de busca por dados, foram selecionados blogs que apresentavam construções metafóricas nos títulos das postagens mais recentes, a partir da experiência do autor deste trabalho como leitor de blogs de política.

As buscas foram realizadas, a partir da temática escolhida, no portal Google, a partir de combinações de palavras-chave específicas, incluindo operadores booleanos, como, por exemplo ‘entrevista AND Bolsonaro AND “jornal nacional” AND blog’, sempre com termos focados na entrevista de Bolsonaro ao Jornal Nacional, que marcou o início da campanha eleitoral de 2022 à presidência da república, dentro de um recorte temporal específico (publicações feitas entre 21 e 29 de agosto de 2022) e considerando apenas resultados em língua portuguesa. Essas buscas permitiram identificar blogs que apresentassem análises e comentários sobre o evento. A seleção preliminar dos blogs foi baseada na aderência dos resultados a esses critérios, resultando em dez blogs relevantes.

²⁸ Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em 10 mar. 2021.

²⁹ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em 10 mar. 2021.

³⁰ Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/vpn-unesp>. Acesso em 10 mar. 2021.

A fase seguinte da pesquisa documental teve o objetivo de refinar esses resultados, e se fundamentou em critérios apresentados por Aldé *et al.* (2007). Para esses autores, os blogs de política se organizam em três categorias:

aqueles vinculados à grande imprensa tradicional, os abrigados em um grande portal e os independentes – anônimos ou assinados, de jornalistas ou autores sem o mesmo reconhecimento profissional e social (ALDÉ *et al.*, 2007, p. 30).

Em trabalho correlato, Foletto (2009), ao definir e caracterizar um gênero textual contíguo ao ‘blog de política’, ‘o blog jornalístico’, a partir do arcabouço teórico Jornalismo, corrobora esses critérios e destaca que

As características em comum encontradas nestes blogs analisados foram agrupadas e transformadas em variáveis de uma primeira tipologia de blogs jornalísticos. Esta tipologia determinava oito tipos de blogs jornalísticos a partir das variáveis hospedagem, autoria e conteúdo.

Nessa etapa, portanto, a partir da avaliação manual do autor desta tese, foram selecionados três blogs que eram exemplares representativos das seguintes categorias:

- Hospedagem
 - Vinculados à grande imprensa tradicional;
 - Abrigados em grande portal online;
 - Independente.
- Autoria
 - Postagens anônimas;
 - Postagens assinadas;
 - Por autor único;
 - Por diversos autores.
- Conteúdo
 - Política brasileira.

O próximo passo foi inspecionar os blogs selecionados em buscas das postagens que atendessem aos recortes temático e diacrônico desta investigação. Foram selecionados, então, postagens referentes à entrevista do então presidente Jair Bolsonaro ao programa Jornal Nacional, veiculada em 22/08/2022 pela Rede Globo de Televisão, no decorrer da campanha eleitoral à presidência da república daquele ano. A mencionada entrevista serviu de ‘âncora temática’ para este trabalho porque teve relevância singular durante aquele período eleitoral, alcançando índices expressivos de audiência em sua veiculação e tendo recebido ampla cobertura tanto nos veículos de mídia tradicionais quanto na esfera digital e na blogosfera de política brasileira. Esse procedimento metodológico visou garantir uma análise das técnicas retóricas de cada autor com relação ao emprego de metáforas a partir da padronização da temática dos textos, que tratam dos mesmos assuntos a partir das perspectivas individuais de seus autores.

Os critérios de inclusão para essa fase, portanto, foram organizados da seguinte forma:

- **Tema:** Os objetos de estudo devem ter postagens relacionados às eleições de 2022, com foco específico nas entrevistas dos candidatos à presidência da república no Jornal Nacional.
- **Tempo:** As postagens que atendem ao recorte temático devem ter sido feitas entre os dias 21 e 29 de agosto de 2022.
- **Tipo de Publicação:** Devem ser postagens de blog, excluindo notícias e outros tipos de texto.
- **Localização:** Os blogs selecionados devem ser sediados no Brasil.
- **Idioma:** As publicações devem ser em língua portuguesa.
- **Acesso:** As postagens devem estar disponíveis gratuitamente para acesso público.
- **Autoria:** Os textos devem ser assinados por autor identificável nominalmente, mesmo este que não seja o responsável geral pelo blog.
- **Portal de Notícias:** Se o blog estiver integrado a um portal de notícias, as postagens devem fazer parte de seções explicitamente autorais, como ‘análise’, ‘opinião’ ou ‘colunistas’.

Esses critérios foram estabelecidos para assegurar a relevância e a consistência dos dados analisados nesta pesquisa. Ao fim desse processo, obtivemos um conjunto de textos autênticos, que foi organizado digitalmente em arquivos individuais, salvos em pastas nomeadas a partir de seus respectivos blogs de origem, salvos com a extensão ‘.docx’, formato

proprietário do software Microsoft Word, versão 16.83 para MacOS, cuja licença de uso foi fornecida ao autor desta tese pela Unesp, com base em seu vínculo como aluno regular do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, a partir da assinatura institucional da suíte de aplicativos Microsoft Office 365. Os nomes dos arquivos obedeceram à seguinte sintaxe: data_título da postagem (exemplo: ‘22.08.2022_Bolsonaro usa coração de Dom Pedro para imitar patriotada do ditador Médiçi’). Esse tratamento técnico dos dados possibilitou a observação dos fenômenos linguísticos e a análise qualitativa da linguagem em uso, cujos resultados e reflexões teóricas foram anotados individualmente, antes de serem transpostos para a seção *Resultados e Discussão* desta tese.

Posteriormente, as postagens selecionadas e organizadas digitalmente no passo anterior foram avaliadas a partir de um novo critério de inclusão para as análises textuais: a presença de construção metafórica no título. Esse trabalho se deu de forma manual.

Em seguida, iniciamos as análises individuais de cada texto selecionado. Foi conduzida, então, uma nova verificação manual em busca de componentes lexicais que indicassem a presença de construções metafóricas no corpo dos textos, cujos resultados foram catalogados no arquivo digital de cada texto. O passo seguinte foi a catalogação das metáforas conceituais observadas nos textos e a descrição desses elementos. Em seguida, conduzimos a análise dessas instâncias metafóricas à luz das teorias que fundamentam este trabalho, com o intuito de revelar os elementos cognitivos ativados por essas instâncias metafóricas que atuam sobre a persuasão e a argumentatividade desses textos. Na fase subsequente da análise, procedemos à avaliação dos efeitos retóricos das metáforas, adotando a metodologia delineada por Macagno (2020), a qual se fundamenta na concepção aristotélica da metáfora como um instrumento tanto cognitivo quanto persuasivo. De acordo com Macagno (2020), essa abordagem metodológica se desdobra em três etapas analíticas: a identificação da função dialógica da metáfora, a reconstrução do argumento principal subjacente e a análise dos argumentos secundários que a metáfora evoca. Tal metodologia possibilitou uma investigação estruturada de como as metáforas presentes em blogs de política intensificam o poder de persuasão, desempenhando um papel crucial na construção de argumentos que efetivamente capturam e engajam o público-alvo. Os detalhes teóricos adotados nessa fase da pesquisa estão apresentados na seção 7.4, intitulada *Introdução às análises de excertos do corpus*, imediatamente antes da exposição da síntese dos resultados das análises do *corpus*.

Os textos analisados, bem como os resultados de suas respectivas análises, foram disponibilizados, integralmente, nos apêndices A, B e C desta tese.

O passo metodológico final desta pesquisa foi a confecção da seção 7, *Considerações finais e encaminhamentos futuros*, que apresenta uma síntese dos resultados acompanhada de uma reflexão teórica e de generalizações que podem ser inferidas a partir deste estudo, bem como perspectivas futuras de pesquisa e aplicações do conhecimento gerado neste trabalho.

Adiante, na seção 5.1, compartilhamos um breve percurso teórico sobre gêneros textuais e os procedimentos adotados para sua análise neste trabalho.

5.1 Gêneros textuais

A teoria dos gêneros textuais tem se consolidado como um campo de estudo fundamental para a compreensão das práticas discursivas na sociedade contemporânea. Entre as abordagens teóricas mais influentes, destaca-se a perspectiva sociodiscursiva, adotada neste trabalho, que enfatiza o papel dos gêneros textuais na mediação das interações sociais e na construção do conhecimento. Este capítulo apresenta uma introdução à teoria dos gêneros textuais por essa perspectiva, com base nas contribuições de Jean-Paul Bronckart, Joan-Claude Charaudeau, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly.

Jean-Paul Bronckart é um dos principais teóricos da análise sociodiscursiva dos gêneros textuais. Sua abordagem destaca a importância dos textos como mediadores das práticas sociais e da construção do conhecimento. Bronckart argumenta que os gêneros textuais são produtos históricos e sociais que emergem das necessidades comunicativas das comunidades discursivas. Em sua obra “Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo” (1999), Bronckart descreve os gêneros textuais como “instrumentos semiológicos” que orientam a produção e interpretação dos textos dentro de contextos específicos (BRONCKART, 1999, p. 75).

Bronckart propõe um modelo de análise que considera os textos como unidades complexas, estruturadas em diversos níveis: o nível das ações de linguagem, o nível dos textos e o nível dos discursos. Para esse autor, a análise sociodiscursiva deve considerar os contextos de produção e recepção dos textos, as finalidades comunicativas e as práticas sociais em que os textos estão inseridos. Dessa forma, ele enfatiza a inter-relação entre a linguagem e a ação social, destacando que os gêneros textuais desempenham um papel crucial na organização das atividades humanas.

Joan-Claude Charaudeau, outro importante teórico da perspectiva sociodiscursiva, contribuiu significativamente para a compreensão dos gêneros textuais através de sua teoria semiolinguística. Charaudeau analisa os gêneros textuais como práticas de comunicação que combinam elementos linguísticos e extralinguísticos, considerando os contextos socioculturais e institucionais em que ocorrem. Em sua obra “Discurso das mídias” (2006), Charaudeau define os gêneros como “formas estereotipadas de organização discursiva” que permitem aos indivíduos reconhecer e produzir textos de acordo com as expectativas sociais e institucionais (CHARAUDEAU, 2006, p. 45).

Charaudeau propõe um modelo de análise que integra três dimensões: a dimensão situacional, a dimensão discursiva e a dimensão linguística. A dimensão situacional se atém aos contextos de comunicação e às relações entre os participantes; a dimensão discursiva trata das finalidades comunicativas e das estratégias discursivas; e a dimensão linguística aborda os aspectos formais e estruturais dos textos. Essa abordagem integradora permite uma análise abrangente dos gêneros textuais, considerando tanto os fatores contextuais quanto os elementos linguísticos.

Nesse contexto teórico, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly são amplamente reconhecidos por suas contribuições à didática dos gêneros textuais, aplicando a perspectiva sociodiscursiva no campo da educação. Dolz e Schneuwly destacam a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos alunos. Em sua obra “Gêneros orais e escritos na escola” (1996), eles argumentam que o ensino dos gêneros textuais deve ser central no currículo escolar, pois os gêneros são formas de organização do discurso que refletem as práticas sociais e culturais (DOLZ; SCHNEUWLY, 1996, p. 23).

A abordagem didática de Dolz e Schneuwly enfatiza a necessidade de expor os alunos a uma diversidade de gêneros textuais, proporcionando-lhes oportunidades para produzir e interpretar textos em diferentes contextos comunicativos. Eles propõem uma metodologia baseada em sequências didáticas, que incluem atividades de produção, análise e revisão de textos, orientadas para o desenvolvimento das habilidades discursivas dos alunos. Essa metodologia busca promover uma compreensão aprofundada dos gêneros textuais e de suas funções sociais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

As contribuições de Jean-Paul Bronckart, Joan-Claude Charaudeau, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly para a teoria dos gêneros textuais pela perspectiva sociodiscursiva convergem em diversos aspectos. Todos eles enfatizam a importância dos gêneros textuais como mediadores das práticas sociais e como instrumentos para a construção do conhecimento. Além disso, destacam a necessidade de considerar os contextos de produção e recepção dos

textos, bem como as finalidades comunicativas e as práticas sociais em que os textos estão inseridos.

A perspectiva sociodiscursiva dos gêneros textuais também ressalta a interrelação entre linguagem e ação social, evidenciando que os gêneros textuais desempenham um papel crucial na organização das atividades humanas. Essa abordagem integradora permite uma análise abrangente dos textos, considerando tanto os fatores contextuais quanto os elementos linguísticos.

Em termos de aplicação prática, a didática dos gêneros textuais desenvolvida por Dolz e Schneuwly demonstra como a teoria sociodiscursiva pode ser implementada no campo da educação, promovendo o desenvolvimento das competências discursivas dos alunos. A metodologia baseada em sequências didáticas proposta por esses autores oferece uma estrutura pedagógica eficaz para o ensino dos gêneros textuais, contribuindo para a formação de leitores e produtores de textos críticos e reflexivos.

A teoria dos gêneros textuais pela perspectiva sociodiscursiva oferece, assim, uma abordagem rica e multifacetada para a análise das práticas discursivas na sociedade contemporânea. As contribuições dos autores mencionados destacam a importância dos gêneros textuais como mediadores das interações sociais e como instrumentos para a construção do conhecimento. Ao integrar elementos contextuais, discursivos e linguísticos, essa abordagem proporciona uma compreensão aprofundada dos textos e de suas funções sociais.

Marcuschi (2002) explica que os gêneros textuais podem ser definidos como tipos de enunciados relativamente estáveis, construídos por convenções sociocomunicativas, que envolvem esferas e propósitos discursivos específicos. Eles são moldados pelas práticas sociais, representando formas de interação e comunicação entre os indivíduos em uma determinada comunidade discursiva. Sobre o aspecto sociocomunicativo, Koch (2003, p. 53) destaca que

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda a diferenciação de determinados gêneros de textos, como saber se se está perante uma anedota, um poema, um enigma, uma explicação, uma conversa telefônica etc. Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto.

A funcionalidade dos gêneros textuais reside na sua capacidade de cumprir ações comunicativas específicas e atender a propósitos discursivos particulares. Marcuschi (2002)

destaca que os gêneros têm uma dimensão comunicativa e uma dimensão composicional, ou seja, estão intrinsecamente relacionados com a intenção comunicativa e a estrutura textual adotada. Eles desempenham papéis sociais e permitem aos falantes lidar com as demandas comunicativas de forma efetiva. Abreu (2005, p. 54) complementa essa ideia explicando que ‘os gêneros textuais são ‘acontecimentos textuais’ ligados à nossa vida cultural e social e são bem menos restritos do que os tipos textuais’. Por estarem ligados às variadas dimensões da vida social, seu número é praticamente infinito.

Dessa forma, o estudo dos gêneros textuais é relevante para a compreensão dos mecanismos linguísticos e sociocomunicativos presentes nos textos. Ao analisar e compreender os gêneros, é possível identificar as características específicas de cada um e as convenções sociais que os regem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de produção e interpretação textual adequadas aos diferentes contextos comunicativos.

Quando adquirimos proficiência em um gênero textual, não estamos dominando apenas uma forma linguística, mas sim uma maneira específica de alcançar objetivos linguísticos em situações sociais particulares. Conforme enfatizado por Bronckart (1999, p. 103, *apud* MARCUSCHI, 2002) ‘a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas’, o que indica que os gêneros textuais operam como formas de legitimação discursiva em certos contextos, visto que estão intrinsecamente relacionados a fontes de produção que vão além da justificativa individual (MARCUSCHI, 2002).

Historicamente, o termo ‘gênero’ esteve predominantemente associado aos gêneros literários na tradição ocidental, mas essa noção foi ampliada, conforme observado por Swales, que menciona que ‘hoje em dia, gênero é facilmente utilizado para se referir a uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, oral ou escrito, com ou sem aspirações literárias’. Desse modo, é possível perceber que essa noção de gênero é aplicada em diferentes domínios discursivos, como a Etnografia, a Sociologia, a Antropologia, o Folclore, a Retórica e a própria Linguística (MARCUSCHI, 2002).

Marcuschi (2002) destaca que os gêneros não são entidades pertencentes ao mundo natural, tratam-se, por outro lado, de construções culturais historicamente moldadas pelo ser humano. Assim, não podemos defini-los com base em propriedades necessárias e suficientes. Dessa forma, apesar de cada gênero apresentar determinadas características prototípicas, um gênero pode não possuir uma propriedade específica e ainda ser considerado como tal. Por exemplo, uma redação dissertativa-argumentativa para o Enem, mesmo que não tenha no último parágrafo uma proposta de intervenção para a situação-problema indicada na proposta de

redação, ainda é considerada uma redação para o Enem. Um artigo científico publicado em um periódico pode ter seu título e conceitos abstratos apresentados por meio de metáforas; o que importa é que ele divulgue o tema, o problema, os objetivos, a metodologia e os resultados do estudo em que ele comunica.

Abreu (2005) destaca que ‘gêneros novos podem aparecer, em função de conquistas tecnológicas ou mudanças sociais, como o telefonema e o e-mail’. Em função das mesmas alterações tecnológicos e sociais que ensejam o aparecimento de novos gêneros, outros, como o telex e o fax, por exemplo, podem desaparecer. Desse modo, o suporte no qual são veiculados representa um dos fatores relevantes nos fenômenos de aparecimento e desaparecimento de gêneros. No caso do corpus de estudo deste trabalho, compilado a partir de textos do gênero blog de política, o suporte tecnológico oferecido pelas ferramentas da tecnologia da comunicação, como os computadores pessoais e a internet, é um traço fundamental.

Na próxima subseção, exploramos as origens e os principais atributos dos blogs.

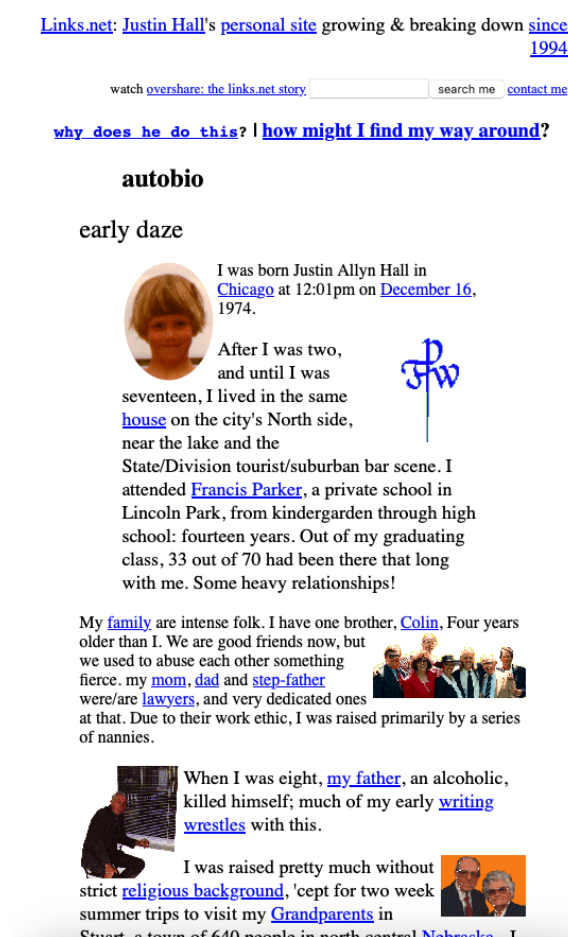
5.1.1 O gênero blog: um percurso histórico

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são manifestações linguísticas e discursivas socialmente reconhecidas, que se originam em contextos específicos e são influenciados por fatores sociais, culturais e históricos. A ascensão da internet e das plataformas digitais trouxe consigo uma diversidade de gêneros textuais que se tornaram populares na era da comunicação online. Dentre as diversas formas de comunicação digital, destaca-se o fenômeno do ‘blog’, uma contração de ‘*weblog*’, que denota, em tradução literal, um ‘registro na rede’. Essa terminologia evoca o caráter pessoal inerente às publicações do responsável pelo blog, o qual emprega o ambiente online como um veículo para expressar-se, semelhante a um diário acessível publicamente.

Os primórdios dos blogs remontam à década de 1990, período anterior ao advento das redes sociais como as conhecemos hoje, marcando-se inicialmente pela publicação de conteúdos que mesclavam links e comentários pessoais, adequando-se aos interesses dos seus editores. Os blogs eram páginas pessoais na internet altamente personalizáveis, onde as pessoas publicavam textos e imagens sobre assuntos de seu interesse, como viagens, filmes e *hobbies*. Esse formato inicial provou ser atraente para um nicho de usuários da internet, criando uma

comunidade de seguidores devido à curadoria única de conteúdo (PAQUET, 2006). Destacamos, como exemplo, um dos primeiros blogs pessoais de que se tem registro, reproduzido na figura 7, que está online desde 1994, e foi criado por um estudante dos Estados Unidos chamado Justin Hall antes mesmo da criação do termo ‘*weblog*’.

Figura 7 - Blog de Justin Hall



Fonte: <https://www.links.net/vita/>. Acesso em 27 mar. 2024

O termo ‘*weblog*’ foi cunhado em 1997 por Jorn Barger (JORN BARGER, 2024), representando páginas que filtravam conteúdo web através de uma perspectiva pessoal. Este mesmo ano é reconhecido por autores como Orihuela (2007) e Bausch *et al.* (2002) como o

marco do início dos weblogs na forma como os conhecemos hoje, destacando-se a primeira postagem de Dave Winer no *Scripting News* (UNITED STATES, 2001), em abril de 1997.

Os blogs da época, segundo Bausch *et al.* (2002), surgiram como uma alternativa aos portais web tradicionais, oferecendo uma experiência de navegação aberta ao redirecionar os usuários para diversos outros sites, em contraste com a estratégia dos portais de reter os visitantes o máximo possível. Este conceito de ‘anti-portal’ reflete a filosofia subjacente aos blogs de compartilhar e explorar conteúdo além das fronteiras de um único site.

A democratização dos blogs ocorreu com a introdução de ferramentas de publicação gratuitas na web, destacando-se o lançamento do Pitas em 1999 e, subsequentemente, o Blogger pela Pyra Labs em agosto do mesmo ano (HISTORY OF BLOGGING, 2024). Essas plataformas simplificaram significativamente o processo de criação e manutenção de blogs, permitindo que indivíduos sem conhecimentos técnicos avançados em programação pudessem facilmente estabelecer e atualizar seus próprios blogs (OLIVEIRA, 2002). Essa acessibilidade ampliou o alcance dos blogs, consolidando suas características estruturais e estabelecendo um formato padrão reconhecível.

Estudos acadêmicos sobre os blogs começaram a aparecer apenas anos mais tarde, na década de 2000. De acordo com Blood (2009), o weblog é caracterizado por ser uma página web atualizada frequentemente, organizada cronologicamente com as entradas mais recentes no topo e, geralmente, incluindo espaços para comentários. Esta definição encapsula a evolução dos blogs desde sua concepção como curadorias pessoais de conteúdo até se tornarem plataformas interativas de comunicação e expressão na internet.

Na esteira dos blogs pessoais, surgiram os blogs institucionais, mantidos por empresas e grupos editoriais, com o objetivo de dinamizar a oferta de conteúdo sobre seus negócios na internet, visto que as postagens em blogs podem ser feitas de forma mais ágil e barata do que nos tradicionais veículos de comunicação, como jornais e revistas. Além disso, uma característica marcante dos blogs que é particularmente interessante a empresas é a interação com os leitores, que ocorre por meio da seção de comentários. No contexto empresarial, os blogs possibilitaram uma forma simples, barata e eficaz de coleta de informações sobre a percepção dos leitores/consumidores acerca de produtos e serviços, o que os converteu em uma ferramenta de coleta de dados para dar respaldo a tomadas de decisões gerenciais e mercadológicas.

Embora alguns indivíduos possam considerar os blogs como uma forma obsoleta de comunicação digital, mesmo após cerca de três décadas desde sua concepção, eles ainda mantêm relevância significativa na paisagem da internet. Essa relevância não se limita apenas à sua aplicação estratégica nos negócios, através da sondagem da opinião pública, mas também decorre da capacidade dos blogs de fornecerem palavras-chaves relevantes aos mecanismos de busca, como o Google³¹, relacionadas aos tópicos abordados em seus conteúdos.

Diante desse novo panorama, surgiu uma vertente do Marketing conhecida como Marketing Digital. Selman (2017) explica que o marketing digital engloba um conjunto de estratégias de marketing implementadas online com o objetivo de guiar o visitante de um site a executar uma ação previamente definida por nós. Este conceito transcende as abordagens convencionais de vendas e marketing, incorporando uma variedade de estratégias e técnicas desenvolvidas especificamente para o ambiente digital. Fundamenta-se em uma ampla gama de conhecimentos que incluem comunicação, marketing, publicidade, relações públicas, tecnologia da informação e linguagem.

Nesse contexto, torna-se essencial para várias empresas manterem blogs direcionados às áreas em que atuam ou aos produtos e serviços que oferecem. Essa prática visa ampliar a visibilidade dessas empresas nos resultados de busca online, aumentando, consequentemente, o tráfego orgânico para seus websites. O aumento no tráfego tende a se traduzir em um incremento nas vendas e, por conseguinte, em melhores desempenhos financeiros.

No âmbito desse contexto, a atividade estratégica de curadoria e organização de conteúdo em blogs é reconhecida como *Search Engine Optimization* (SEO), uma prática focada em otimizar a visibilidade desses blogs nos resultados de mecanismos de busca. Nessa seara, os blogs com fins comerciais geralmente não mantêm a característica autoral típica dos blogs de natureza pessoal, e sua gestão de conteúdo é frequentemente confiada a profissionais especializados em SEO.

Em 2024, três décadas após a publicação inaugural no blog de Justin Hall, os blogs permanecem notavelmente vigentes, desempenhando papéis comunicativos cada vez mais variados nas sociedades contemporâneas. Essa capacidade de adaptação e evolução do gênero textual sublinha a sua posição de destaque no cenário global atual.

³¹ Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso em 3 mar. 2024.

5.1.2 Procedimentos para o estudo de gêneros discursivos escritos

Para caracterizar o gênero blog de política, evocamos os procedimentos elencados por Lopes-Rossi (2006). Para a análise de gêneros discursivos, a autora recomenda métodos de pesquisa que se concentrem tanto no texto quanto no contexto, além de considerar o papel do gênero dentro desse contexto, bem como o conteúdo e a estrutura do texto (LOPES-ROSSI, 2006). Nesse viés, destaca-se a necessidade de que qualquer empreendimento relacionado à leitura e à escrita comece com uma análise dessas características, especialmente quando se parte do conceito bakhtiniano de gêneros discursivos, que concebe toda expressão linguística como uma forma de ação social, inserida em um contexto sócio-histórico. A relevância dessas considerações é corroborada por Marcuschi (2020), que argumenta que não se trata de estudar um gênero em si, mas de compreender seu funcionamento na sociedade e sua relação com os indivíduos dentro dessa cultura e suas instituições.

Para além dos elementos discursivos, que servem como fundamento para o início da análise de qualquer gênero discursivo, reconhecemos a complexidade inerente a cada gênero, composta por diversos níveis de organização. À luz dessas premissas, Lopes-Rossi (2006) defende que, ao investigar um gênero, é imprescindível considerar não apenas suas características discursivas, mas também sua estrutura composicional, a organização do texto verbal, aspectos linguísticos e estilísticos, bem como as marcas enunciativas mais proeminentes. Assim, a partir das contribuições de Lopes-Rossi (LOPES-ROSSI, 2006), a caracterização do gênero ‘blog de política’, neste trabalho, considera os aspectos descritos a seguir.

- a) **O *corpus*** - A fim de assegurar a validade da análise, garantindo melhor representatividade das possibilidades de variação do gênero, selecionamos textos de blogs e autores diferentes.
- b) **Condições de produção e circulação do gênero** - A análise do contexto enunciativo de um gênero discursivo implica, como passo inicial, reflexões sobre a função comunicativa (ou finalidade) desse gênero na sociedade em questão. Dado que os gêneros discursivos são entendidos como formas de ação social, sua função comunicativa representa uma característica essencial. Identificar essa função é crucial, conforme esclarece Marcuschi (2002). Posteriormente, no decorrer da análise, é necessário delimitar as possíveis temáticas abordadas nesse gênero discursivo.

Dependendo da função comunicativa específica do gênero, os textos podem apresentar uma única temática ou múltiplas. Por fim, para uma compreensão mais aprofundada da inserção do gênero discursivo nas práticas sociais, é imprescindível considerar suas condições de produção e circulação. Esses procedimentos estão essencialmente fundamentados no entendimento do funcionamento do gênero na sociedade contemporânea, demandando mais um conhecimento contextual do mundo do que uma análise minuciosa dos exemplos específicos selecionados. Bazerman (2020) observa que a atribuição de significados aos gêneros está intrinsecamente ligada à educação, socialização ou aculturação. Embora a leitura de textos pertencentes a um determinado gênero possa auxiliar na resposta a algumas das questões propostas, ela não é absolutamente indispensável para tal. Fontes como livros que abordam o gênero em questão ou indivíduos que o produzem ou consomem podem servir como recursos consultivos igualmente válidos. Nesta pesquisa, além das observações do autor, consideramos informações sobre os blogs de política levantadas por pesquisadores das áreas de Comunicação Social, Jornalismo e Ciências Sociais (ALDÉ; CHAGAS, 2005; ALDÉ *et al.*, 2007; SANTOS *et al.*, 2009; BORGES, 2007; PENTEADO *et al.*, 2011).

- c) **Características composicionais do gênero** - As características composicionais de um gênero discursivo podem ser discernidas mediante uma análise abrangente dos exemplares presentes no *corpus*. Todos os elementos componentes do gênero discursivo, sejam eles de natureza verbal ou não verbal, em termos de posicionamento e dimensão, tais como título, corpo de texto, subtítulo, imagens, ilustrações, gráficos, tabelas, anotações marginais, tipografia (fontes), paleta de cores, recursos gráficos em geral, bem como quaisquer outras particularidades destacadas, devem ser examinados. Além disso, é essencial considerar as características do suporte potencial ou apropriado para o referido gênero discursivo.
- d) **Características do texto verbal e dos elementos não-verbais do gênero** - A estrutura e as atribuições do texto verbal e os componentes não-verbais inerentes a um gênero discursivo são discerníveis mediante uma análise minuciosa dos exemplos contidos no *corpus*, aliada à observação do arranjo das informações no suporte. Em relação ao texto verbal, é imperativo inquirir sobre o ponto de partida das informações, sua progressão e desfecho, bem como identificar o padrão geral de organização textual ou possíveis variações. Além disso, tal análise minuciosa abarca a exploração do tema textual, enriquecendo, dessa forma, o exercício de leitura.

- e) **Características linguísticas** - Uma etapa essencial no estudo dos aspectos linguísticos de um gênero discursivo é a investigação de nível de formalidade, tom, vocabulário, estruturação frasal, emprego de recursos de pontuação e outros elementos microestruturais notáveis através de uma análise minuciosa dos exemplos.
- f) **Marcas enunciativas** - A exegese mais profunda dos exemplos contidos no *corpus* de estudo facilita a identificação de elementos formais, como termos, aspas, verbos, ressaltos gráficos e outros, que, entre diversos aspectos, influenciam a representação que o enunciador deseja projetar de si mesmo, a imagem atribuída ao co-enunciador, o tom do texto, bem como outras vozes que o enunciador incorpora, o grau de comprometimento com as informações, a maneira como se posiciona no texto através do emprego da primeira pessoa verbal, ou busca se obscurecer mediante a utilização de construções verbais impessoais, e a modalização do discurso, conforme observado por Maingueneau .

É importante enfatizar a importância de uma análise detalhada dos exemplos escolhidos. Essa análise é crucial para identificar as características únicas de cada gênero discursivo. Devemos destacar, também, que as características estruturais são traços predominantes e relativamente estáveis, independentemente do conteúdo específico de cada texto.

Na próxima seção, apresentamos os resultados deste trabalho e sua discussão.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, exploramos os achados obtidos a partir da análise do uso de metáforas em blogs de política, correlacionando esses resultados com as teorias linguísticas e cognitivas previamente estabelecidas. Primeiramente apresentamos uma caracterização do gênero blog de política a partir dos procedimentos expostos na seção Metodologia. Em seguida, discutimos como as metáforas conceituais não apenas enriquecem o texto, proporcionando maior clareza e eficiência na comunicação de ideias complexas, mas também desempenham um papel crucial na argumentação persuasiva. Além disso, avaliamos a prevalência de certos tipos de metáforas e sua influência sobre a acessibilidade dos textos a diferentes públicos. Esta seção articula as implicações desses achados para a compreensão da interação entre linguagem, cognição e prática comunicativa no contexto da política.

6.1 Caracterização do gênero blog de política

O blog de política, objeto de estudo desta pesquisa, pode ser entendido como um gênero de abordagem sociointeracionista com base cognitiva. Eles funcionam como ferramentas empregadas por profissionais do jornalismo para a articulação de opiniões e o debate de questões políticas de forma menos restrita e mais subjetiva do que aquelas encontradas nas publicações típicas do domínio discursivo jornalístico. Esses blogs constituem um ambiente dinâmico, que, em certa medida, se assemelha à seção de opinião dos periódicos impressos, caracterizando-se pela persuasividade dos textos veiculados e pela expressiva inclinação política dos seus autores. Embora muitos desses blogs sejam mantidos por um único jornalista, que assina todas as postagens, é importante destacar a existência daqueles gerenciados por grupos de profissionais, que apresentam postagens assinadas por múltiplos autores.

Essa forma de mídia possibilita que seus autores expressem suas visões políticas e participem do debate público assumindo plena responsabilidade pelo conteúdo veiculado, mesmo quando hospedados em portais de notícias associados a grandes conglomerados editoriais. Empregando uma metáfora popular na cultura brasileira, pode-se conceber esses blogs como ‘puxadinhos’ dos jornalistas, onde estes podem operar de acordo com sua discricionariedade, exercendo sua liberdade de expressão dentro dos parâmetros da civilidade.

Adiante, caracterizamos o gênero blog de política a partir da metodologia proposta por Lopes-Rossi (LOPES-ROSSI, 2006).

6.1.1 Condições de produção e circulação do gênero

Os blogs políticos em análise são comumente escritos por jornalistas e analistas políticos, figuras que, pela natureza de seu ofício, possuem acesso privilegiado a fontes de informação internas, declarações oficiais, documentos governamentais, e outras formas de dados primários. Estes profissionais estão frequentemente baseados em capitais políticas ou centros urbanos onde eventos de relevo ocorrem, capacitando-os a noticiar e opinar quase que instantaneamente após a ocorrência de fatos políticos.

A produção de conteúdo nestes blogs é uma atividade contínua, moldada pelo ciclo ininterrupto de notícias, que, predominantemente constituem o fato gerador de motivação para escrita das postagens. A temporalidade de sua escrita é, por isso, condicionada pelos ritmos da política — frequentemente reativa às últimas notícias ou antecipando eventos políticos significativos. Os escritores desses blogs utilizam uma combinação de suas redes de contatos, experiência no campo, presença nos eventos políticos, e análise de informação pública para embasar suas postagens. Essa coleta de informações é uma mistura de jornalismo investigativo e análise crítica, implicando uma interação constante com o meio político e uma capacidade de interpretar informações muitas vezes complexas e dispersas.

O público desses blogs é heterogêneo, variando de eleitores comuns a profissionais da política, todos partilhando o interesse comum de se manterem informados e entenderem as nuances dos eventos políticos. Eles leem estes blogs com o objetivo de não apenas se informarem, mas também se munirem de diferentes perspectivas sobre a política atual. Os leitores encontram esse gênero textual exclusivamente no ambiente digital — um meio que propicia constante diálogo com os autores por meio de comentários e interações nas redes sociais.

A resposta do leitor a um texto de blog político, que se manifesta pela seção de comentários que acompanha cada postagem, pode variar de simples manifestações de concordância ou discordância a contribuições mais substanciais, que estimulam o debate e até mesmo influenciam o discurso subsequente do autor. Dada a natureza interativa e a influência social dos blogs, a leitura pode levar a uma variedade de ações, desde a mudança na percepção

de uma questão política até a mobilização para ação política, ilustrando a capacidade deste gênero de moldar o discurso e a opinião pública.

Assim, os blogs de política exemplificam um gênero textual que atua como um fórum dinâmico para a informação e opinião política, refletindo e influenciando as práticas sociais em uma era dominada pela comunicação digital.

6.1.2 Características composicionais do gênero

Esta caracterização composicional dos blogs de política selecionados para análise é construída a partir de uma perspectiva que contempla tanto a funcionalidade quanto o contexto estético dessas publicações.

Inicialmente, os títulos dos artigos assumem uma postura destacada. Geralmente, são projetados para engajar o leitor, frequentemente incorporando linguagem figurativa, com destaque para metáforas, ou interrogativa, que serve tanto para informar quanto para estimular a curiosidade e o debate. Os subtítulos complementam essas manchetes, proporcionando um breve contexto e orientando as expectativas do leitor sobre o conteúdo subsequente.

As postagens são ricamente texturizadas com elementos visuais como fotografias, vídeos e ilustrações que não apenas enriquecem o texto, mas também atuam como âncoras visuais, reforçando ou exemplificando aspectos-chave da narrativa. Essa integração de elementos multimodais permite que os blogs funcionem não apenas como veículos de informação, mas também como espaços de reflexão e discussão visualmente dinâmicos. Gráficos e tabelas fornecem uma base empírica para os argumentos e afirmações apresentadas, aumentando a credibilidade e permitindo que os leitores visualizem dados complexos de forma mais acessível.

Os recursos gráficos não são meramente decorativos; eles são instrumentais na orientação do leitor através do conteúdo, destacando segmentos importantes ou fornecendo caminhos para conteúdos relacionados. Esses guias visuais são particularmente cruciais em um ambiente digital saturado, onde a capacidade de manter a atenção do leitor é constantemente desafiada. As variações nas fontes tipográficas, tamanhos e estilos são intencionalmente utilizadas para diferenciar os tipos de conteúdo, facilitar a leitura e orientar a hierarquia de informações dentro das postagens.

Além disso, é imperativo notar a presença constante de anúncios, que desempenham um papel duplo. Por um lado, eles representam uma necessidade econômica, proporcionando a sustentação financeira necessária para a manutenção dos blogs. Por outro, competem pela atenção do leitor, podendo potencialmente distrair ou até mesmo desviar a atenção do conteúdo principal, como ilustrado na figura 8. A inserção de anúncios é, portanto, um exercício de equilíbrio entre a monetização e a preservação da experiência do usuário.

Figura 8 – Publicidade no Blog do Noblat

The screenshot displays the Metrópoles website interface. At the top, the logo 'METRÓPOLES' is centered, with navigation links for 'Assine nossas newsletters' and a search bar. The main article, titled 'O Peru morreu de véspera (por Gustavo Krause)', is dated December 24, 2024. The article text discusses the historical significance of December 25th. To the right of the article, there are several advertisements: a game promotion for 'Comece a jogar agora com poucos...', a car advertisement for 'O novo Jeep Compass é a perfeição (agora com até 60% d...)', and a festival poster for 'FUNNY FESTIVAL'. At the bottom, a LATAM Airlines banner lists flight prices for routes like São Paulo to Madrid, Belém to Fortaleza, Rio de Janeiro to São Paulo, and São Paulo to Santiago.

Fonte: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat>. Acesso em 24 mar. 2024.

Os blogs são publicados e circulam em um suporte exclusivamente digital, o que lhes confere uma vantagem única de adaptabilidade e atualização em relação a gêneros veiculados

em suporte impresso. A natureza do suporte digital permite uma experimentação contínua com o design e a composição, em resposta direta à evolução das preferências dos usuários e às inovações tecnológicas. Essa adaptabilidade está em contraste marcante com meios mais tradicionais e estáticos, sublinhando a transitoriedade e a natureza fluida da comunicação digital.

Em suma, os blogs políticos contemporâneos são espaços complexos e multimodais de comunicação, onde a interação de textos, imagens, gráficos e anúncios cria um tecido de informações que não apenas informa, mas também envolve e persuade o leitor. A composição desses blogs é um reflexo das práticas discursivas e econômicas da sociedade contemporânea, nas quais a necessidade de informação rápida e confiável deve coexistir com as realidades de um modelo de negócios baseado na publicidade.

6.1.3 Características do texto verbal e dos elementos não-verbais do gênero

A análise detalhada dos textos verbais e dos elementos não-verbais dos blogs políticos estudados revela um tecido discursivo intrincado, no qual a sinergia entre palavras e imagens é primordial para a construção e disseminação de significados. Os textos frequentemente se iniciam com introduções que estabelecem o contexto do tópico abordado, desenvolvendo-se por meio de argumentos progressivos, que são pontuados por evidências, exemplos e citações. Conclusões ou chamadas à ação são típicas no fechamento, incentivando a participação do leitor ou a reflexão contínua sobre a temática tratada.

No que concerne aos elementos não-verbais, estes atuam como complementos visuais que reforçam ou expandem os pontos discutidos no texto verbal. Fotografias e ilustrações não só quebram a monotonia visual do texto, mas também ajudam a transmitir emoção e subtextos. Gráficos e tabelas, quando presentes, são empregados para fornecer sustentação quantitativa aos argumentos, enquanto as variações tipográficas ajudam a organizar o conteúdo e a guiar a leitura do usuário, destacando aspectos críticos ou citados.

Essa orquestração entre texto e imagem não é aleatória; reflete uma escolha editorial e de design cuidadosa que visa facilitar a compreensão, a retenção de informações e o engajamento do leitor. A apresentação dos elementos é planejada para assegurar uma

experiência de leitura que seja informativa, envolvente e esteticamente agradável, evidenciando uma preocupação de seus autores quanto ao ambiente digital altamente competitivo no qual esse gênero textual opera.

6.1.4 Características linguísticas

A análise linguística dos blogs políticos revela uma rica interação de características textuais e não textuais que atuam sinergicamente para transmitir suas mensagens. O texto verbal nos blogs políticos geralmente começa com um título engajante, frequentemente uma manchete atraente ou uma declaração provocativa que visa chamar a atenção do leitor para o conteúdo a seguir. Essa abertura é sucedida por parágrafos que estruturam a argumentação de forma lógica e progressiva, culminando em uma conclusão que muitas vezes é uma chamada à ação ou uma síntese reflexiva.

O nível de formalidade do texto varia consideravelmente entre um tom mais coloquial e informal, que busca criar uma conexão com o leitor, e um estilo mais formal e rigoroso, especialmente quando se discute temas que requerem uma abordagem mais técnica ou analítica. O vocabulário empregado tende a ser especializado e relacionado ao contexto político, embora os autores frequentemente empreguem linguagem acessível para garantir a compreensão de um público mais amplo.

As construções frasais em blogs políticos são notáveis pela sua diversidade, variando desde frases curtas e incisivas até períodos mais complexos e elaborados que refletem o fluxo argumentativo do texto. A pontuação é usada para enfatizar pontos críticos, delimitar declarações e perguntas retóricas, ou simplesmente para organizar o texto de maneira que facilite a leitura e compreensão.

Elementos não-verbais, como imagens, vídeos e infográficos, desempenham um papel crucial ao complementar e expandir o texto verbal. Eles não apenas ilustram pontos chave, mas também apresentam informações que poderiam ser prolixas ou complexas demais para serem descritas apenas verbalmente. O layout dos blogs é projetado para facilitar a navegação e a leitura, com uma hierarquia visual clara que guia o olhar do leitor através do conteúdo de forma intuitiva.

Essas características microestruturais dos blogs de política são fundamentais para entender como o gênero funciona na prática social contemporânea, pois elas moldam a maneira como as informações são apresentadas, interpretadas e, finalmente, como influenciam o leitor.

6.1.5 Marcas enunciativas

A análise enunciativa dos blogs políticos revela marcas distintivas que moldam a relação comunicativa entre o enunciador e seu público. Essas marcas podem ser entendidas como a manifestação da persona do enunciador, o tom que adota, e as estratégias retóricas e discursivas que emprega para engajar o co-enunciador. A persona do enunciador é muitas vezes construída por meio de uma voz autoritativa e informada, que se reflete na escolha de vocabulário e no nível de formalidade do texto. O enunciador também pode se posicionar como um crítico da esfera política, utilizando ironia ou sátira, recursos que se alinham com o tom geral do blog.

O co-enunciador é frequentemente invocado por meio de perguntas retóricas ou apelos diretos, estabelecendo uma relação dialógica. O enunciador também se compromete com as informações apresentadas por meio de evidências, como dados estatísticos ou citações de fontes, que são destacadas visualmente para assegurar autenticidade e credibilidade. A modalização do discurso é uma característica recorrente, expressa pelo uso de verbos modais e construções que refletem possibilidade, necessidade ou julgamento.

Essas marcas enunciativas configuram um perfil de enunciação próprio de cada blog, oferecendo insights sobre a identidade do enunciador, sua relação com o conteúdo e com o leitor, além de proporcionarem pistas sobre as perspectivas e ideologias subjacentes. A compreensão desses aspectos enunciativos nos permite entender não apenas o conteúdo explícito dos blogs, mas também o subtexto implícito nas escolhas linguísticas e na organização do discurso.

6.1.6 Características e dinâmicas dos blogs de política no contexto da comunicação digital

Os blogs jornalísticos surgem como uma plataforma significativa dentro do espectro da comunicação digital, desempenhando um papel crucial na disseminação de informações e na promoção do debate público. Nesta subseção, exploramos outras características intrínsecas a esses espaços digitais, abrangendo aspectos como os tipos textuais predominantes, as plataformas de hospedagem, a autoria, a especialidade dos autores, a interação discursiva, a moderação de comentários, a origem dos acessos, o posicionamento político e o controle das interações discursivas.

No âmbito dos tipos textuais composicionais predominantes em blogs jornalísticos, observa-se a prevalência de uma combinação entre o dissertativo e o descritivo. Há, também, a presença de narrativas, geralmente encapsuladas em metáforas ligadas à guerra e ao esporte. Essa fusão possibilita que os autores apresentem análises críticas e descrições detalhadas dos eventos, promovendo um diálogo rico e multifacetado com o leitor. Adicionalmente, a presença do texto injuntivo, predominantemente ao final das postagens, evidencia um esforço para envolver o leitor de maneira mais direta, sugerindo ações ou reflexões específicas sobre os temas discutidos.

A hospedagem desses blogs pode ocorrer tanto em portais de comunicação estabelecidos quanto em plataformas independentes, proporcionando aos autores uma diversidade de meios para alcançar seus públicos. A autoria, variando entre individual e coletiva, reflete uma gama de perspectivas e abordagens nos conteúdos apresentados. Comumente, os autores desses espaços possuem formação em jornalismo ou comunicação social, embora não seja raro encontrar profissionais de outras áreas, como a política, contribuindo com suas visões e análises.

A interação discursiva nos blogs jornalísticos é caracterizada por uma natureza predominantemente horizontal, permitindo que leitores participem ativamente do debate por meio de comentários. Esta dinâmica é facilitada por diretrizes de controle que variam entre permitir comentários de forma gratuita, anônima ou restrita a assinantes, promovendo um espaço inclusivo para o diálogo.

Quanto à moderação dos comentários, as abordagens podem ser tanto ativas quanto reativas. A moderação ativa, que inclui um período de avaliação antes da publicação dos comentários, visa manter o nível de civilidade nas discussões, embora possa ser percebida como uma forma de censura por alguns usuários. Em contrapartida, a moderação reativa ocorre em resposta a repercussões negativas, buscando intervir apenas quando necessário para manter a qualidade do debate.

A origem dos acessos aos blogs jornalísticos é variada, incluindo desde referências cruzadas entre blogs, recomendações e compartilhamentos em redes sociais, até acessos diretos por meio de endereços salvos ou pesquisas em motores de busca. Esta diversidade de fontes de tráfego sublinha a relevância das redes sociais e do engajamento comunitário na promoção dos conteúdos.

O posicionamento político nos blogs jornalísticos frequentemente revela uma tendência marcada, contribuindo para o fenômeno da polarização política. Tal posicionamento desafia o princípio jornalístico da objetividade, refletindo a natureza cada vez mais segmentada do espaço público digital. Ademais, o controle das interações discursivas, exercido pelos mantenedores dos blogs, demonstra um esforço para equilibrar a liberdade de expressão com a necessidade de manter um ambiente de discussão respeitoso e construtivo. Essa preocupação dos mantenedores reflete também uma dimensão econômica, que os obriga a aderir às normas estabelecidas pelos sistemas de anúncios online. Esses sistemas, por meio de seus contratos de monetização de conteúdo através de anúncios, estipulam critérios que definem o que pode ser considerado conteúdo impróprio, o que, por sua vez, pode comprometer a viabilidade da veiculação de anúncios.

Em síntese, os blogs de política representam um meio dinâmico e complexo de comunicação, capaz de influenciar significativamente o discurso público na era digital.

6.2 Características do *corpus*

A seleção dos blogs que serviram de fonte para os textos que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho se fundamentou em critérios apresentados por Aldé *et al.* (2007). Para esses autores, os blogs de política se organizam em três categorias:

aqueles vinculados à grande imprensa tradicional, os abrigados em um grande portal e os independentes – anônimos ou assinados, de jornalistas ou autores sem o mesmo reconhecimento profissional e social (ALDÉ *et al.*, 2007, p. 30).

Em trabalho correlato, Foletto (2009), ao definir e caracterizar ‘o blog jornalístico’ a partir do arcabouço teórico Jornalismo, corrobora esses critérios e destaca que

As características em comum encontradas nestes blogs analisados foram agrupadas e transformadas em variáveis de uma primeira tipologia de blogs jornalísticos. Esta tipologia determinava oito tipos de blogs jornalísticos a partir das variáveis hospedagem, autoria e conteúdo.

Para esta pesquisa, portanto, adotamos estratégia de categorização semelhante para blogs que compõem o *corpus*, considerando os critérios a seguir:

- Hospedagem
 - Vinculados à grande imprensa tradicional;
 - Abrigados em grande portal online;
 - Independente.
- Autoria
 - Postagens anônimas;
 - Postagens assinadas;
 - Por autor único;
 - Por diversos autores.
- Conteúdo
 - Política brasileira.

Para atender aos objetivos de análise linguística deste trabalho, foram selecionados blogs que veicularam uma ou mais postagens referentes ao primeiro turno da campanha presidencial de 2022, com foco na semana inicial da veiculação de propaganda eleitoral gratuita em emissoras rádio e televisão, que ocorreu entre 26 de agosto e 29 de setembro, conforme calendário eleitoral publicado pelo Tribunal Superior Eleitoral³².

Um dos critérios de inclusão foi o blog ter publicado, entre os dias 21 e 29 de agosto de 2022, conteúdo sobre os seguintes eventos:

- entrevista dos candidatos Jair Bolsonaro, Ciro Gomes, Luiz Inácio Lula da Silva e Simone Tebet no programa Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, ocorridas entre 22 e 26 de agosto daquele ano;
- debate entre candidatos, transmitido pela Rede Bandeirantes de Televisão no dia 28 de agosto de 2022.

As entrevistas dos candidatos na Rede Globo e o debate na Rede Bandeirantes assumiram relevância singular durante o período eleitoral daquele ano por terem alcançado índices expressivos de audiência e terem recebido ampla cobertura tanto nos veículos de mídia

³² Calendário eleitoral resumido - Eleições 2022. Disponível em <https://www.tre-sp.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2022/calendario-eleitoral-resumido>. Acesso em 17 mar. 2024.

tradicionais quanto em portais digitais e na blogosfera de política. A respeito do alcance dessas entrevistas, o jornal ‘Estadão’, em 23 de agosto de 2022, na seção Cotidiano informou que

A entrevista do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao Jornal Nacional nesta segunda-feira, 22, fez com que a TV Globo alcançasse o maior número de espectadores no Estado de São Paulo desde o dia 18 de março de 2021, com a marca de 33 pontos de audiência e 48% de participação - o que significa que 48% dos televisores no Estado estavam conectados ao canal durante o programa. O número representa um aumento de 43% em relação à média do jornal durante 2022 (ESTADÃO, 2022).

De acordo com os dados de referência fornecidos pela Kantar Ibope Media³³ para o setor publicitário, em 2022, um ponto de audiência corresponde a 205.755 indivíduos (ou 74.666 domicílios). Portanto, pode-se inferir que durante a entrevista com Jair Bolsonaro, mais de 6,8 milhões de pessoas estavam sintonizadas em São Paulo (ESTADÃO, 2022).

A adoção desse critério de inclusão visou estabelecer um recorte diacrônico e temático preciso, de modo a garantir uma análise minuciosa das características da escrita de cada autor, dentro do mesmo gênero textual, com relação ao emprego de metáforas no tratamento de temas semelhantes.

Desse modo, os blogs que apresentam traços prototípicos do gênero ‘blog de política’ e atenderam aos critérios supracitados foram o ‘Blog do Josias’³⁴, ‘Blog do Noblat’³⁵ e o ‘Blog do Esmael’³⁶, cujas características estão sintetizadas no quadro 5.

Quadro 5 – Blogs selecionados e síntese de suas características

	Hospedagem	Autoria	Conteúdo
Blog do Josias	Vinculado à grande imprensa tradicional	Postagens assinadas por autor único.	Política
Blog do Noblat	Abrigado em grande portal online	Postagens assinadas por diversos autores.	Política

³³ Kantar Ibope Media é uma empresa especializada em dados, insights e consultoria sobre consumo, desempenho e investimento de mídia na América Latina. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/brazil/>. Acesso em 17 mar. 2024.

³⁴ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/>. Acesso em 17 mar. 2024.

³⁵ Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat>. Acesso em 17 mar. 2024.

³⁶ Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br>. Acesso em 17 mar. 2024.

Blog do Esmael	Independente	Postagens assinadas por diversos autores.	Política

Fonte: Elaboração própria

A verificação dos temas das postagens com base no critério de inclusão ‘ter veiculado uma ou mais postagens referentes ao primeiro turno da campanha presidencial de 2022’, no período estabelecido (entre 21 e 29 de agosto de 2022), encontrou os seguintes resultados, indicados na Tabela 1.

Tabela 1 – Conteúdo das postagens dos blogs

Blog	Total de postagens	Postagens sobre a campanha presidencial	Postagens sobre outros temas	% de postagens sobre a campanha presidencial
Blog do Josias	17	15	2	88%
Blog do Noblat	100	38	62	38%
Blog do Esmael	78	47	31	60%
Total	195	100	95	

Fonte: Elaboração própria

O conjunto de dados apresentado na tabela 1 fornece uma visão detalhada do volume e do conteúdo das postagens realizadas pelos blogs do *corpus*. O conteúdo das postagens selecionadas para o *corpus* está disponível, na íntegra, no endereço eletrônico <https://bit.ly/corpus-blogs>, compostos, respectivamente, pelos textos publicados no ‘Blog do Josias’, ‘Blog do Noblat’ e ‘Blog do Esmael’.

Ao analisar os dados, é notável que todos os blogs apresentaram um número considerável de postagens sobre a campanha presidencial, o que atesta a relevância desse tema no contexto dos blogs de política. Especificamente, o ‘Blog do Josias’ dedicou a maioria de suas postagens (88%) à campanha presidencial, enquanto o ‘Blog do Noblat’ e o ‘Blog do Esmael’ alocaram 38% e 60% de suas postagens, respectivamente, para esse tópico. Esse padrão denota uma ênfase significativa na cobertura da campanha presidencial por parte desses blogs.

Além disso, observa-se que o ‘Blog do Josias’ teve um número relativamente menor de postagens totais em comparação com os outros dois blogs. No entanto, sua proporção de

postagens relacionadas à campanha presidencial foi a mais alta entre os três, indicando um enfoque mais direcionado a esse tema. Por outro lado, o ‘Blog do Noblat’ teve o maior número total de postagens, mas sua porcentagem de postagens sobre a campanha presidencial foi relativamente menor em comparação com o ‘Blog do Esmael’.

Esses padrões destacam não apenas a relevância da campanha presidencial de 2022 nos blogs de política, mas também as diferentes abordagens e ênfases adotadas pelos autores de cada blog na cobertura desse evento político.

Para a inclusão dos textos das postagens no *corpus* de análise linguística, adotamos como critério a ‘presença de metáfora no título’. Assim, após análise manual dos textos coletados, obtivemos os seguintes resultados, descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Postagens com metáfora no título

Blog	Postagens sobre a campanha presidencial	Postagens com metáfora no título	% de postagens com metáfora no título
Blog do Josias	15	9	60%
Blog do Noblat	38	16	42%
Blog do Esmael	47	19	40%
Total	100	44	

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que o ‘Blog do Josias’ apresenta um total de 15 postagens sobre a campanha presidencial, das quais 9 incorporam metáforas em seus títulos, representando 60% do total de postagens analisadas. Isso sugere uma tendência significativa de utilizar metáforas como recurso retórico para abordar questões relacionadas à campanha, possivelmente visando engajar o leitor e transmitir uma mensagem mais vívida e persuasiva.

Por outro lado, o ‘Blog do Noblat registra’ um número maior de postagens sobre a campanha presidencial, totalizando 38. No entanto, apenas 16 dessas postagens apresentam metáforas em seus títulos, o que corresponde a 42% do total. Esse valor menor em comparação com o ‘Blog do Josias’, apesar de sugerir uma abordagem menos enfática no uso de metáforas, possivelmente priorizando outros recursos discursivos para comunicar informações sobre a campanha, pode ser considerado expressivo pois representa quase metade das publicações de Noblat selecionadas para o corpus.

O ‘Blog do Esmael’ demonstra um volume ainda maior de postagens sobre a campanha presidencial, alcançando 47 no total. Destas, 19 incorporam metáforas em seus títulos, o que equivale a 40% do conjunto de postagens analisadas. Esse percentual está próximo ao observado no ‘Blog do Noblat’, sugerindo uma tendência semelhante em relação ao uso de metáforas, embora com uma leve diferença numérica.

Ademais, é interessante notar que, embora o ‘Blog do Noblat’ tenha mais postagens sobre a campanha presidencial em comparação com os outros blogs analisados, o ‘Blog do Josias’ tem uma proporção mais alta de postagens com metáforas em seus títulos. Isso pode indicar uma estratégia deliberada por parte do autor do ‘Blog do Josias’ para impactar seus leitores de forma mais emotiva e persuasiva, aproveitando-se do poder retórico das metáforas na comunicação.

Em suma, a análise desses dados sugere que, apesar de a recorrência do uso de metáforas nos títulos das postagens variar entre os blogs analisados, possivelmente refletindo diferentes abordagens editoriais e estratégias de comunicação, esse recurso tem presença relevante nas publicações do gênero blog político. Essas informações salientam a compreensão de como os blogs de política moldaram a argumentatividade em torno da campanha presidencial de 2022 e influenciaram a percepção do público sobre o tema.

6.3 Descrição dos blogs selecionados para o *corpus*

Após avaliação manual sobre o panorama atual da blogosfera de política brasileira, três blogs foram selecionados como fontes de textos para o *corpus* de estudo deste trabalho, a saber, o Blog do Josias³⁷, o Blog do Noblat³⁸ e o Blog do Esmael³⁹.

A seleção desses blogs considerou sua representatividade em relação ao fator ‘hospedagem’ sendo, cada um deles, enquadrado, respectivamente, nas seguintes categorias:

- Vinculados à grande imprensa tradicional;
- Abrigados em grande portal online;
- Independente.

³⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/>.

³⁸ Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat>.

³⁹ Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br>.

Esses blogs foram considerados representativos, também, devido a sua longevidade e consistência como veículos de comunicação gerenciados por seus autores. Ao longo dos anos, eles têm mantido uma presença significativa na esfera digital, cobrindo uma variedade de tópicos políticos e acumulando um extenso acervo de postagens. Essa constância ao longo do tempo atesta a confiabilidade e o impacto que esses blogs possuem como fontes de informação e análise no panorama político brasileiro contemporâneo.

A seguir, apresentamos uma descrição de cada um dos blogs selecionados.

6.3.1 Blog do Josias

O primeiro blog que descrevemos neste trabalho é o ‘Blog do Josias’. À época da coleta de dados para esta pesquisa, o blog estava disponível no seguinte endereço: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/>.

De acordo com os critérios adotados nesta investigação, o ‘Blog do Josias’ apresenta as seguintes características quanto a hospedagem, autoria e conteúdo, indicadas no quadro 6.

Quadro 6 – Características do Blog do Josias

Hospedagem	Autoria	Conteúdo
Vinculado à grande imprensa tradicional	Postagens assinadas por autor único.	Política

Fonte: Elaboração própria

Para aferir o alcance do ‘Blog do Josias’, obtivemos dados de acesso gratuito do Similarweb⁴⁰, um serviço de ranqueamento e análise de sites na internet que fornece informações para corporações internacionais. O relatório desse serviço oferece uma visão geral do domínio⁴¹ onde o blog está hospedado, considerando número de acessos, comparação com concorrentes e dados demográficos dos usuários obtidos no mês anterior à data da consulta. Essas informações, apesar de não refletirem com exatidão a realidade única do blog em questão, constituem parâmetro válido para se estimar seu alcance porque avaliam o desempenho

⁴⁰ Disponível em: <https://www.similarweb.com>. Acesso em 15 mar. 2024.

⁴¹ “O registro do domínio é o primeiro passo para se ter um Web Site. O domínio basicamente é o seu nome na Internet, é como você quer ser chamado e encontrado na rede mundial de computadores. Para termos esse nome precisamos registrá-lo no órgão competente (...)” (BRASIL, 2020).

global do portal digital onde ele está inserido, considerando o alcance não apenas do Blog do Josias, mas de todos os demais conteúdos lá hospedados.

O relatório Similarweb referente ao mês de fevereiro de 2024 apresenta as informações a seguir sobre o tráfego para o domínio ‘<https://noticias.uol.com.br>’, onde está hospedado o ‘Blog do Josias’, indicadas no quadro 7.

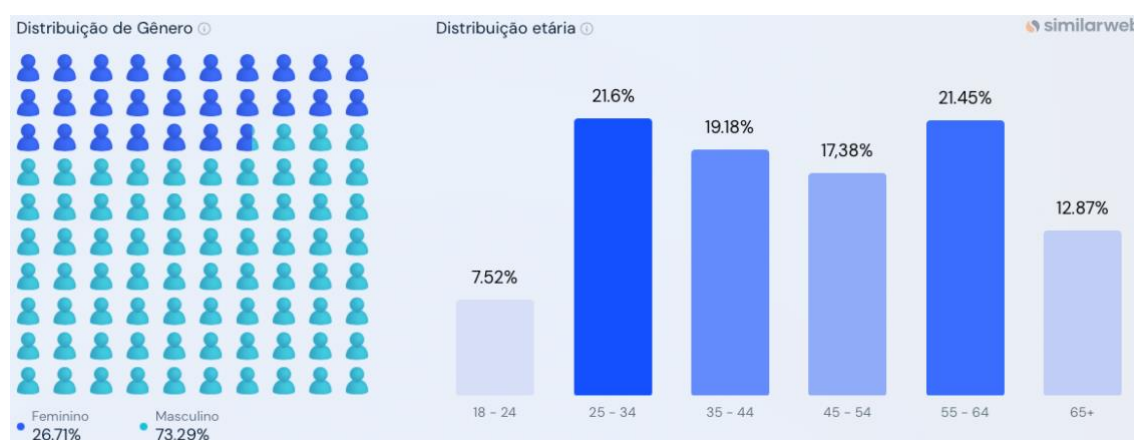
Quadro 7 – Relatório Similarweb do domínio ‘<https://noticias.uol.com.br>’

Visitas totais	Variação em relação ao mês anterior (jan. 2024)	Bounce Rate ⁴²	Páginas por visita	Duração média da visita
54,8 milhões	0,13%	71,42%	1,64	00:01:36

Fonte: Elaboração própria com base em <https://www.similarweb.com/website/noticias.uol.com.br/#overview>. Acesso em 15 mar. 2024.

Em relação ao perfil demográfico dos visitantes do domínio noticias.uol.com.br, o relatório Similarweb indica que este é composto por 73,29% de pessoas do sexo masculino e 26,71% do feminino. A faixa etária de leitores mais recorrentes é entre 25 e 34 anos de idade, mas o número de leitores com idades entre 55 e 64 anos é significativo, como indicado na figura 9.

Figura 9 – Perfil demográfico de leitores do domínio ‘<https://noticias.uol.com.br>’



⁴² Bounce rate se refere à porcentagem média de visitantes que visualizam apenas uma página antes de sair do site.

Fonte: <https://www.similarweb.com/website/noticias.uol.com.br/#demographics>. Acesso em 25 mar. 2024.

No contexto da evolução do jornalismo contemporâneo, Josias de Souza teve sua trajetória profissional marcada por inovação e excelência. Um ponto de inflexão em sua carreira foi o lançamento, em 2005, de seu blog inaugural, intitulado ‘Josias de Souza - Nos Bastidores do Poder’.

Originário da cidade de São Paulo, Josias de Souza mudou-se para Brasília ainda jovem, onde iniciou seus estudos em jornalismo e deu os primeiros passos em direção a uma carreira de destaque. Sua habilidade em analisar os complexos meandros da política brasileira o levou a se tornar uma figura importante na sucursal de Brasília do jornal Folha de S.Paulo.

A trajetória jornalística de Josias atingiu um novo patamar com o lançamento de seu blog, representando não apenas uma expansão de sua presença online, mas também uma mudança paradigmática na forma como os jornalistas se envolvem com seu público. Ao inaugurar seu próprio espaço digital, Josias de Souza buscou estabelecer um diálogo mais próximo e dinâmico com seus leitores, proporcionando análises aprofundadas e informações exclusivas sobre os bastidores da política brasileira (FOLHA DE S.PAULO, 2005).

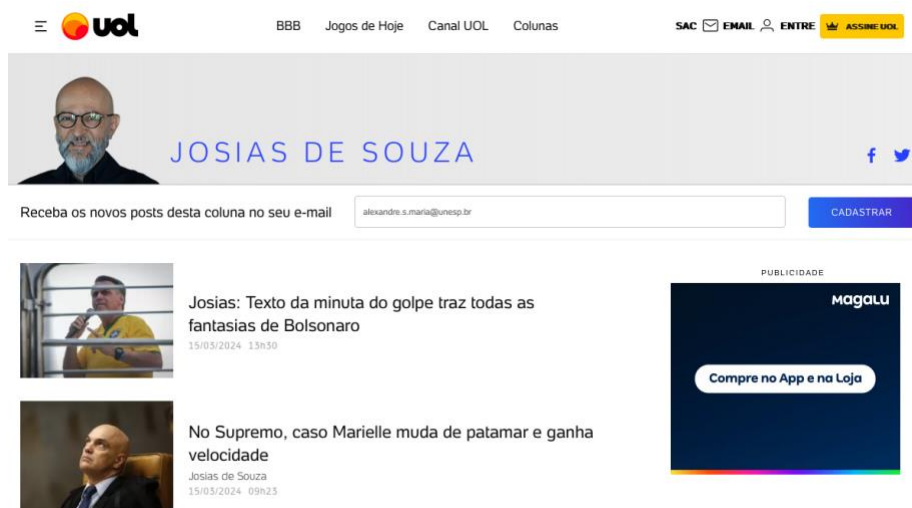
O blog ‘Josias de Souza - Nos Bastidores do Poder’ não foi apenas uma extensão de sua coluna ‘No Planalto’, na Folha de S.Paulo, mas se tornou uma plataforma interativa e acessível que reflete a adaptabilidade do jornalismo contemporâneo às demandas da era digital. Com atualizações regulares e conteúdo carregado de marcas pessoais do autor, o blog oferecia aos leitores uma experiência informativa enriquecedora, ao mesmo tempo em que fortalecia a reputação de Josias de Souza como um dos principais analistas políticos do país (FOLHA DE S.PAULO, 2005).

Desde seu lançamento, o blog tem sido hospedado no portal Uol⁴³, pertencente ao Grupo Folha (oficialmente, Empresa Folha da Manhã), um dos principais conglomerados de mídia do Brasil, que controla o jornal Folha de S.Paulo, o site de notícias folha.com.br, o instituto de pesquisa Datafolha, a agência de notícias Folhapress e o Centro Tecnológico Gráfico-Folha (CTG-F), um dos maiores e mais modernos parques gráficos da América Latina. Além disso, é sócio da SPDL, uma empresa de distribuição e logística associada ao jornal "O Estado de S. Paulo" (FOLHA DE S.PAULO, 2024).

⁴³ Acrônimo de ‘Universo Online’. Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em 14 mar. 2024.

À época do desenvolvimento desta pesquisa, o blog de Josias de Souza estava inserido na seção ‘colunas’ do portal Uol, integrando a subcategoria ‘Uol Notícias’. O título do blog fora atualizado para ‘Josias de Souza’, como ilustrado na Figura 10.

Figura 10 - Blog do Josias



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/>. Acesso em 15 mar. 2024.

Apesar das mudanças, o blog ainda apresenta as características prototípicas desse gênero. O acesso às postagens ainda é gratuito, mas, a partir de certa quantidade de textos acessados, está condicionado a um cadastro como leitor no portal Uol. A área de comentários, contudo, é restrita aos assinantes pagantes do Uol, que são os únicos que detêm privilégios de leitura e postagem naquele espaço.

Para as análises linguísticas desta pesquisa, foram selecionados quinze textos do ‘Blog do Josias’, publicados entre os dias 21 e 29 de agosto de 2022, cujo tema é a ‘campanha eleitoral para a presidência da república de 2022’. Desse material, selecionamos 9 postagens que

apresentavam construções metafóricas no título, cujas análises detalhadas se encontram na próxima seção.

Na subseção a seguir, apresentamos as características do segundo blog selecionado para esta pesquisa, o ‘Blog do Noblat’.

6.3.2 Blog do Noblat

O segundo blog descrito neste trabalho é ‘Blog do Noblat’. No momento da coleta de dados para esta pesquisa, o blog estava disponível no seguinte endereço: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat>.

Pelos critérios adotados nesta investigação, o ‘Blog do Noblat’ apresenta as seguintes características quanto a hospedagem, autoria e conteúdo, indicadas no quadro 8.

Quadro 8 - Características do ‘Blog do Noblat’

Hospedagem	Autoria	Conteúdo
Abrigado em grande portal online	Postagens assinadas por diversos autores.	Política

Fonte: Elaboração própria

O relatório Similarweb referente ao mês de fevereiro de 2024 apresenta as seguintes informações sobre o tráfego do domínio ‘<https://www.metropoles.com/>’, onde se encontra hospedado o ‘Blog do Noblat’, indicadas no quadro 9.

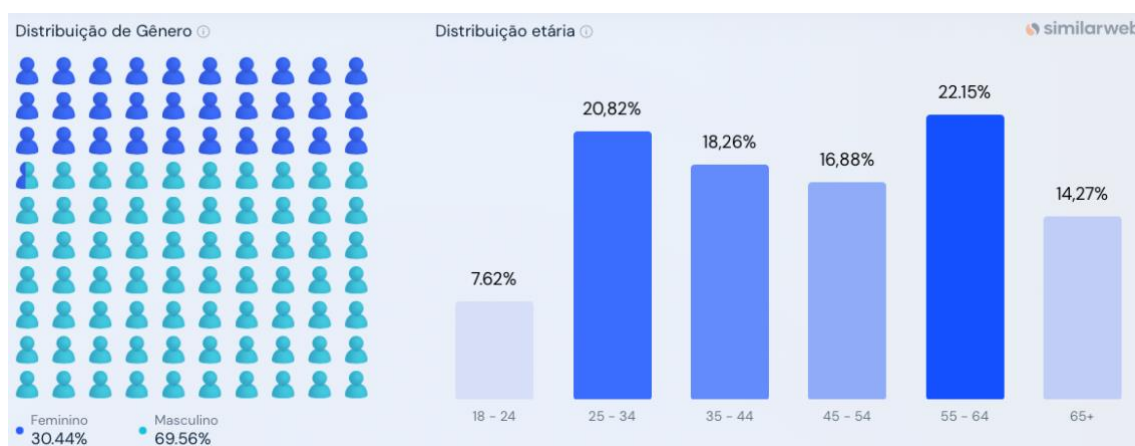
Quadro 9 – Relatório Similarweb do domínio ‘<https://www.metropoles.com/>’

Visitas totais	Variação em relação ao mês anterior (jan. 2024)	Bounce Rate ⁴⁴	Páginas por visita	Duração média da visita
80,4 milhões	6,13%	51,5%	1,88	00:00:46

Fonte: Elaboração própria com base em <https://www.similarweb.com/website/metropoles.com/#overview>. Acesso em 15 mar. 2024.

O perfil demográfico dos visitantes do domínio ‘metropoles.com’, segundo o relatório Similarweb, é composto por 69,56% de internautas do sexo masculino e 30,44% do feminino. A faixa etária da maioria dos visitantes é de 55 a 64 anos, como indicado na figura 11.

Figura 11 – Perfil demográfico do domínio ‘<https://www.metropoles.com/>’



Fonte: <https://www.similarweb.com/website/metropoles.com/#demographics>. Acesso em 15 mar. 2024.

O ‘Blog do Noblat’ se destaca por ser, provavelmente, o blog mais estudado pela academia brasileira na contemporaneidade, sobretudo por pesquisadores das áreas de Jornalismo, Ciências Sociais e Linguística. Esse blog foi objeto de estudo, por exemplo, nos trabalhos de Moraes (2006); Escobar (2007); Mendes (2007); Prado e Viana (2008); Martins e Paiva (2010), Menezes (2011); Silva (2011); Rocha (2012) e Valadares e Araujo (2018). Esses são apenas alguns dos trabalhos que fazem parte de uma lista muito mais extensa, que totaliza

⁴⁴ Bounce rate se refere à porcentagem média de visitantes que visualizam apenas uma página antes de sair do site.

482 resultados obtidos em pesquisa a partir da expressão “blog do noblat”⁴⁵ (entre aspas) no portal Google Acadêmico⁴⁶. Esse número é bem superior aos 74 resultados encontrados para o ‘Blog do Josias’⁴⁷ e aos 36 referentes ao ‘Blog do Esmael’⁴⁸, alcançados em consulta no mesmo portal, a partir de procedimento técnico similar.

Em um desses diversos estudos publicados sobre o blog do Noblat, Silva (2009) destaca que

essencialmente, o blog se compõe de fatos e informações do mundo político, com os bastidores dos partidos, do Congresso, das candidaturas, etc. São furos de reportagem e 'clipping' (reunião de tudo que saiu na mídia sobre determinado assunto) dos principais jornais do país. O blog é um balanço de tudo o que acontece na política (SILVA, 2009, p. 81).

O autor do blog, Ricardo José Delgado Noblat, nasceu em Recife em 7 de agosto de 1949, e é um jornalista brasileiro com uma trajetória destacada no campo da comunicação. Graduado pela Universidade Católica de Pernambuco, Noblat acumula uma vasta experiência em diversas redações de renome no país. Seus cargos incluem editor-chefe do Correio Braziliense e da sucursal do Jornal do Brasil em Brasília (RICARDO NOBLAT, 2022).

A carreira de Noblat é caracterizada por sua atuação em veículos de comunicação de destaque. Iniciando como repórter em jornais como ‘Diário de Pernambuco’ e ‘Jornal do Commercio’, e nas sucursais do ‘Jornal do Brasil’ e da revista ‘Veja’, em Recife, Noblat ascendeu a cargos de maior responsabilidade ao longo dos anos. Trabalhou como chefe de redação da sucursal da revista ‘Manchete’ e foi editor regional da sucursal do ‘Jornal do Brasil’, em Brasília. Também atuou como repórter na sucursal de ‘O Globo’ e na revista ‘IstoÉ’ (RICARDO NOBLAT, 2022).

Em 2004, Noblat deu início ao ‘Blog do Noblat’, uma plataforma digital que se tornou uma referência no cenário jornalístico brasileiro. O blog, atualmente hospedado no portal Metrôpoles, aborda uma ampla gama de temas, com foco especial em política e assuntos de interesse público. Além de sua presença online, Noblat é autor de diversos livros, incluindo ‘A

⁴⁵ Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22blog+do+noblat%22&btnG=. Acesso em 15 mar. 2024.

⁴⁶ Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em 15 mar. 2024.

⁴⁷ Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22blog+do+josias%22&btnG=. Acesso em 15 mar. 2024.

⁴⁸ Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22blog+do+esmael%22&btnG=. Acesso em 15 mar. 2024.

Arte de Fazer um Jornal Diário’, ‘O Que É Ser Jornalista’ e ‘Céu dos Favoritos’ (RICARDO NOBLAT, 2022).

Ao longo de sua carreira, Noblat enfrentou desafios, incluindo incidentes de censura e intimidação por parte de autoridades governamentais. Em junho de 2020, foi alvo de investigação após publicar uma charge crítica ao presidente Jair Bolsonaro em suas redes sociais. Esses episódios destacam os desafios enfrentados pelos jornalistas no Brasil contemporâneo e a importância do papel desempenhado por figuras como Noblat na defesa da liberdade de imprensa e do direito à livre expressão (RICARDO NOBLAT, 2022).

Ao estabelecer seu blog, Noblat o viu como uma ferramenta complementar ao seu trabalho jornalístico. Inicialmente, manteve o blog de março a junho de 2004 em paralelo à sua coluna no jornal O DIA. Quando a coluna foi descontinuada, Noblat anunciou sua intenção de encerrar o blog, citando a dificuldade de mantê-lo sem a fonte de remuneração proporcionada pelo trabalho no jornal. No entanto, ele continuou com o blog, explicando que isso se deu tanto por solicitação de alguns leitores quanto pela falta de outras ocupações, aguardando uma oportunidade de emprego na mídia tradicional, que não se concretizou (ESCOBAR, 2007).

Um ano após o lançamento do blog, em março de 2005, Noblat negociou um contrato remunerado com o iG⁴⁹, onde seu blog estava hospedado. Ele justificou essa iniciativa com base na audiência do blog, medida desde outubro de 2004, argumentando que ele era um provedor de conteúdo que atraía leitores para o portal e, portanto, merecia ser compensado pelo seu trabalho.

Em meados de 2005, Noblat recebeu propostas para integrar os portais do GRUPO FOLHA e do GRUPO ESTADO⁵⁰. Ele optou pelo ESTADÃO⁵¹ e, em outubro de 2005, seu blog foi transferido para o portal do jornal O ESTADO DE S. PAULO. Posteriormente, em janeiro de 2007, o blog foi novamente transferido, desta vez para o portal O GLOBO ONLINE⁵², após Noblat receber uma proposta do jornal O GLOBO.

Para Noblat, o primeiro momento de destaque do seu blog ocorreu em abril de 2004, quando ele relatou de maneira crítica o modo como o presidente Lula se referiu à Constituição em uma reunião com assessores. Embora esse incidente não tenha sido abordado por outros

⁴⁹ iG é um portal online de notícias. Disponível em: <https://www.ig.com.br>.

⁵⁰ “Grupo Estado, também conhecido como Grupo Estadão ou Grupo OESP, é um conglomerado de mídia do qual fazem parte o jornal O Estado de S. Paulo, a Agência Estado, a Eldorado FM e a Gravadora Eldorado. O grupo foi fundado e é controlado pela família Mesquita” (GRUPO ESTADO, 2022).

⁵¹ Disponível em: <https://www.estadao.com.br>.

⁵² Portal controlado pelo Grupo Globo, o maior conglomerado de mídia e comunicação do Brasil e da América Latina, que tem as seguintes empresas subsidiárias: Globo, Editora Globo, Sistema Globo de Rádio e Globo Ventures, além de ser mantenedor da Fundação Roberto Marinho (GRUPO GLOBO, 2024). Disponível em: <https://oglobo.globo.com>.

veículos de imprensa, o blog de Noblat foi mencionado em discursos de parlamentares no Congresso Nacional (ESCOBAR, 2007), o que lhe trouxe relevância e validação fonte confiável de informação sobre o cenário político em escala nacional.

Além desse episódio, Escobar (2007, p. 74) ressalta que outros episódios, como

a votação do senador Eduardo Suplicy quanto à criação de uma CPI; o depoimento do então deputado federal Roberto Jefferson e a notícia de que o cantor Chico Buarque teria sido flagrado numa praia carioca em companhia de uma mulher casada, acontecimentos que obtiveram destaque na trajetória do blog por diferentes motivos, são indicativos das possíveis implicações do uso deste mecanismo de publicação on-line como veículo jornalístico.

Em 2021, dezessete anos após sua fundação, o Blog do Noblat se mudou novamente. Desta vez, migrou para o portal Metrôpoles⁵³, onde permanecia hospedado no momento da condução desta pesquisa, conforme indicado na figura 12.

Figura 12 - Blog do Noblat



⁵³ Metrôpoles é um portal de notícias brasileiro fundado em 8 de setembro de 2015, com sede em Brasília (DF). De acordo com a ComScore (<https://www.comscore.com>), o site de notícia está entre os três mais lidos do país. Segundo o Google Analytics (<https://analytics.google.com/analytics/web/provision/#/provision>), 60 milhões de usuários únicos leem o site mensalmente. De acordo com o SimilarWeb, ele está entre os 50 sites mais acessados do Brasil (METRÔPOLES (JORNAL), 2023).

Fonte: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat>. Acesso em 17 mar. 2024.

A análise do perfil profissional de Ricardo Noblat e de seu trabalho no ‘Blog do Noblat’ oferece subsídios para a observação da evolução do jornalismo digital e os desafios enfrentados pelos profissionais da área no contexto brasileiro. Sua trajetória, destacada pela perseverança no trabalho com gênero blog, é um exemplo de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais, e sua influência transcende as fronteiras do ambiente digital, contribuindo para o debate público nacional.

Na próxima subseção, tecemos uma descrição do Blog do Esmael.

6.3.3 Blog do Esmael

O terceiro blog estudado nesta pesquisa é ‘Blog do Esmael’. Durante a fase de coleta de dados para esta investigação, esse blog estava disponível no neste endereço: <https://www.esmaelmorais.com.br>.

Com base nos critérios adotados neste trabalho, o ‘Blog do Esmael’ apresenta as seguintes características quanto a hospedagem, autoria e conteúdo, conforme o quadro 10.

Quadro 10 – Características do ‘Blog do Esmael’

Hospedagem	Autoria	Conteúdo
Independente	Postagens assinadas por diversos autores.	Política

Fonte: Elaboração própria

Pelo fato de o ‘Blog do Esmael’ ser um veículo de comunicação independente, diferentemente dos blogs descritos nas subseções anteriores, as informações disponíveis no serviço Similarweb se referem unicamente ao tráfego desse blog, e não de um portal mais abrangente, com publicações de outras naturezas, produzidas por diferentes autores. O relatório do Similarweb para o domínio ‘<https://www.esmaelmorais.com.br>’, referente ao mês de fevereiro de 2024, apresenta os seguintes dados sobre tráfego, como indicados no quadro 11.

Quadro 11 – Relatório Similarweb do domínio ‘https://www.esmaelmorais.com.br’

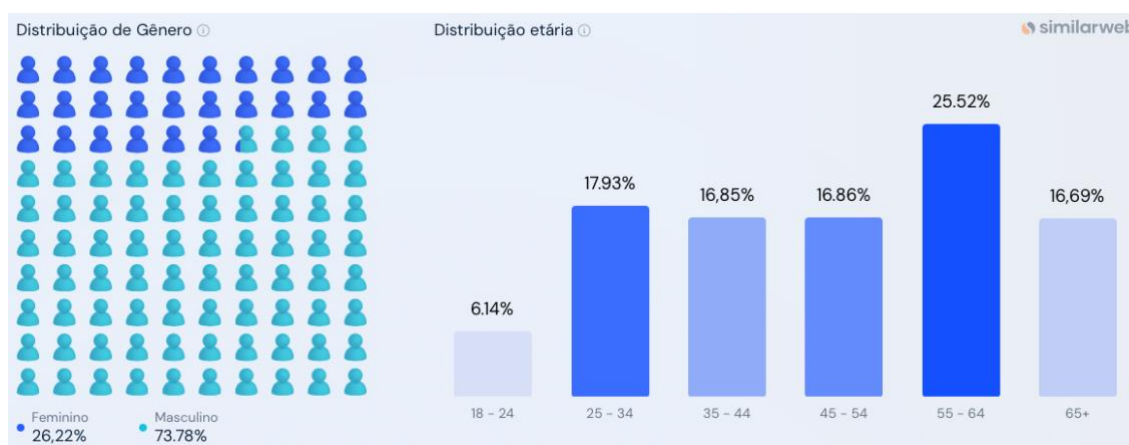
Visitas totais	Variação em relação ao mês anterior (jan. 2024)	Bounce Rate ⁵⁴	Páginas por visita	Duração média da visita
109,9 mil	69,86%	64.98%	1,49	00:01:16

Fonte: Elaboração própria com base em

<https://www.similarweb.com/website/esmaelmorais.com.br/#overview>. Acesso em 16 mar. 2024.

Conforme apontado pelo relatório fornecido pelo Similarweb, a análise demográfica dos visitantes do ‘Blog do Esmael’ revela uma predominância de 73,78% pessoas do sexo masculino, em comparação com 26,22% do sexo feminino. Além disso, observa-se que a faixa etária mais representativa entre os visitantes situa-se entre 55 e 64 anos, como indica a figura 13.

Figura 13 – Perfil demográfico do domínio ‘Blog do Esmael’



Fonte: <https://www.similarweb.com/website/esmaelmorais.com.br/#demographics>. Acesso em 16 mar. 2024.

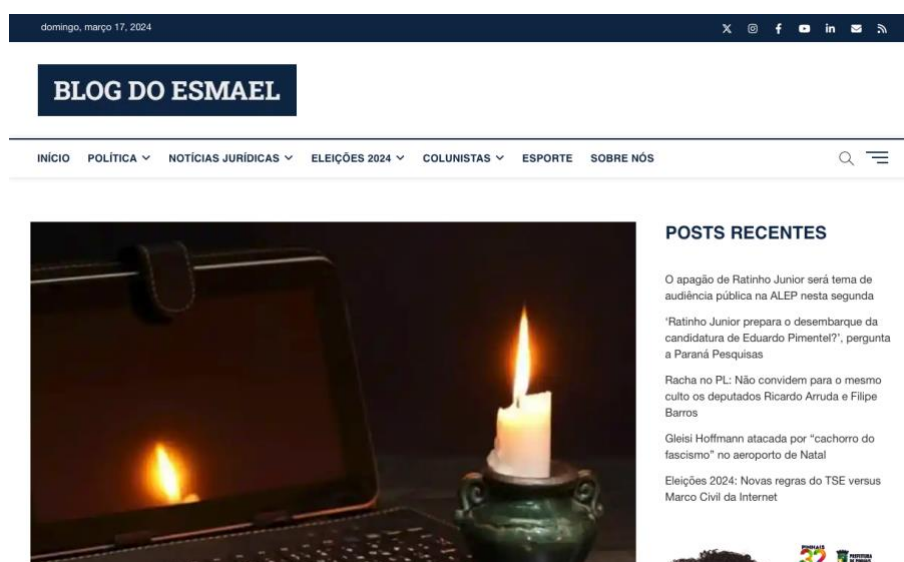
Esmael Moraes, idealizador e mantenedor do ‘Blog do Esmael’, é jornalista e advogado. Ele possui uma trajetória multifacetada, que se inicia com sua atuação como dirigente no movimento estudantil no estado do Paraná, onde adquiriu seus primeiros aprendizados em liderança. Sua jornada incluiu participação como membro do Conselho Estadual de Educação do Paraná, representando a União Paranaense dos Estudantes (UPE) e, posteriormente, como

⁵⁴ Bounce rate se refere à porcentagem média de visitantes que visualizam apenas uma página antes de sair do site.

assessor de imprensa. Esmael coordenou a comunicação do Fórum Popular Contra a Venda da Copel, através do CREA-PR⁵⁵, e desempenhou o papel de Chefe de Gabinete da Paraná Esportes. Além disso, atuou como chefe de imprensa em campanhas eleitorais para a Prefeitura de Curitiba e coordenador de comunicação de mandato parlamentar e estrategista de comunicação para entidades ligadas ao mundo do trabalho, além de se destacar como debatedor e palestrante (MORAIS, 2009).

Desde 2009, Esmael Moraes é reconhecido como editor-proprietário do ‘Blog do Esmael’, reproduzido na figura 14.

Figura 14 – Blog do Esmael



Fonte: <https://www.esmaelmoraes.com.br>. Acesso em 17 mar. 2024.

Sua experiência e expertise em comunicação, aliadas ao seu conhecimento jurídico, contribuem para sua influência e relevância nos campos midiático e político, o que fez de seu blog uma fonte representativa e viável para o *corpus* de estudo desta pesquisa como exemplar da categoria ‘blog independente’, uma vez que não está vinculado à grande imprensa tradicional ou a um grande portal online.

Na seção seguinte, apresentamos os resultados das análises das construções metafóricas utilizadas com efeito retórico encontradas no *corpus*.

⁵⁵ Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná.

6.4 Introdução à análise de textos do *corpus*

A análise dos textos do *corpus* visa explorar a complexa interseção entre linguagem, cognição e comunicação no contexto específico de postagens de blogs de política. Com base no arcabouço teórico oferecido pela Linguística Cognitiva, este estudo se aprofunda na maneira pela qual a linguagem não apenas reflete, mas também tem o potencial de moldar nossa compreensão e interação com o mundo político. Esse enfoque é particularmente relevante no âmbito digital contemporâneo, onde blogs políticos emergem como plataformas significativas para a disseminação de ideias, promoção de debate e engajamento cívico, com destaque para a influência nos processos de tomada de decisão por parte dos leitores em disputas eleitorais, favorecendo ou desfavorecendo determinados candidatos, de acordo com os interesses defendidos por cada blog.

Utilizando-se das contribuições apresentadas no referencial teórico desta tese, com destaque para os estudos de Lakoff e Johnson (1980), Fauconnier e Turner (2002), Semino (2010), Marcuschi (2002) e Bazerman (2020), esta pesquisa delineia uma análise multifacetada, que engloba desde o papel das metáforas e seus mapeamentos no processamento cognitivo de informações políticas até a influência do gênero textual na percepção e engajamento do público com o conteúdo.

A análise se inicia com um exame do uso de metáforas e seus respectivos mapeamentos, considerando a perspectiva de que essas estruturas não são meramente decorativas, mas funcionam como ferramentas cognitivas que facilitam a compreensão de conceitos abstratos por meio de projeções em experiências concretas. Essa abordagem se estende ao estudo das metáforas conceptuais, ressaltando como tais estruturas influenciam nossa maneira de perceber e interagir com o mundo político.

Em seguida, a pesquisa aborda a teoria das integrações conceptuais e das redes de escopo duplo, explorando como a combinação de domínios cognitivos distintos, subjacentes à metáfora, pode gerar novos significados e perspectivas sobre temas políticos complexos. Tal análise se mostra crucial para entender a capacidade dos blogs de política de criar cenários e argumentos que transcendem a simples agregação de ideias, promovendo uma compreensão mais rica e matizada das questões em discussão.

Adicionalmente, este estudo examina a utilização de cenários irrealistas e integrações metafóricas, conforme discutido por Semino (2010), para avaliar seus efeitos retóricos e persuasivos no contexto dos blogs de política. Essa parte da análise visa compreender como tais estratégias discursivas desafiam as percepções estabelecidas e incentivam os leitores a uma reflexão crítica sobre as narrativas políticas predominantes nos textos.

Na fase seguinte da análise, avaliamos os efeitos retóricos das metáforas seguindo a metodologia proposta por Macagno (2020), que se baseia na perspectiva aristotélica da metáfora como ferramenta cognitiva e persuasiva. Macagno (2020) sugere um processo analítico em três etapas: identificação da função dialógica da metáfora, reconstrução do argumento principal implicado e análise dos argumentos secundários evocados pela metáfora. Este método permite examinar como as metáforas em blogs de política amplificam a persuasão, contribuindo para a construção de argumentos que engajam o público.

Por fim, dado que o conjunto de textos analisados pertence ao mesmo gênero textual, examina-se a influência deste gênero de forma coletiva, levando em consideração as propriedades distintivas dos blogs políticos, como a natureza imediata, informal e interativa. Esta parte do estudo pretende extinguir uma lacuna identificada por Semino (2010) em estudos correlatos, que não costumam levar o gênero textual em consideração em suas análises sobre argumentação, e ressalta a maneira pela qual tais características contribuem para a criação de um ambiente único de produção textual, que favorece o emprego de metáforas.

Nesta próxima subseção, procederemos à exploração dos textos selecionados para este estudo, enfatizando a presença e o papel das metáforas no contexto dos blogs de política. Todos as construções metafóricas identificados nos textos foram destacados por nós, para facilitar sua visualização e a análise subsequente. O agrupamento e a organização dos textos e suas respectivas análises segue, como parâmetro, a origem dos blogs, começando com o Blog do Josias, seguido pelo Blog do Noblat e concluindo com o Blog do Esmael. Esta disposição permite uma compreensão sistemática das tendências e dos padrões metafóricos em cada fonte, respeitando a ordem cronológica de publicação dos textos. Tal abordagem não apenas realça as peculiaridades estilísticas e retóricas de cada blog, mas também proporciona subsídios para reflexões sobre como as metáforas são empregadas para influenciar a percepção e a interpretação dos leitores acerca dos temas políticos abordados.

As análises detalhadas de cada texto que compõe o corpus deste estudo podem ser encontradas nos apêndices desta tese. Esses documentos complementares oferecem uma visão aprofundada das observações e interpretações específicas realizadas para cada postagem de blog analisada, permitindo aos leitores explorar individualmente a aplicação das teorias e

métodos discutidos ao longo do trabalho. Essa seção anexada visa enriquecer a compreensão do leitor sobre como as metáforas são empregadas de forma variada nos textos, destacando a singularidade e a complexidade de cada caso analisado.

6.5 Metáforas e seus mapeamentos

A incidência de construções metafóricas em postagens de blogs políticos se destaca expressivamente, conforme evidenciado pela análise do *corpus* estudado. Essas metáforas são fundamentais na construção de significados, facilitando a conceptualização de dinâmicas políticas contemporâneas, essencialmente abstratas, por meio de seu mapeamento em experiências concretas, sensoriais e físicas culturalmente compartilhadas. O uso de metáforas, portanto, não apenas enriquece esteticamente as postagens de blog, mas também serve como um mecanismo facilitador para a compreensão de conceitos complexos a partir de integrações conceituais baseadas na experiência humana. Destacamos, como ilustração, alguns das construções metafóricas observados no *corpus*. Os enunciados 1 e 2 são do Blog do Josias, 3 e 4 do Blog do Noblat, e 5 e 6 do Blog do Esmael.

1. **Construção metafórica:** "Moraes jogou veneno no chope do capitão"
 - **Domínio de origem:** Envenenamento
 - **Domínio alvo:** Ação judicial (maliciosa ou prejudicial)
 - **Mapeamento:** Veneno → Ações ou palavras nocivas
 - **Análise:** Ilustra uma sabotagem premeditada e dissimulada por Moraes contra Bolsonaro, na qual o ‘veneno’ serve como uma metáfora para atos que visam prejudicar ou comprometer a posição ou o bem-estar do outro.
2. **Construção metafórica:** "Usou as perguntas... como trampolins para mergulhar no inconsciente da audiência."
 - **Domínio de Origem:** Salto
 - **Domínio Alvo:** Comunicação
 - **Mapeamento:** Uso de trampolins → Utilização de perguntas para conectar-se positivamente com o público
 - **Análise:** Essa metáfora compara a habilidade de Lula de utilizar as perguntas dos entrevistadores como oportunidades para criar uma conexão profunda com

os espectadores, evocando a ideia de mergulhar no inconsciente coletivo e influenciar a percepção do público.

3. **Construção metafórica:** "Beijou a lona algumas vezes mas levantou-se"

- **Domínio de Origem:** Boxe (Pugilismo)
- **Domínio Alvo:** Desempenho em debate/entrevista
- **Mapeamento:** Ser nocauteado e se levantar → Enfrentar dificuldades na entrevista, mas continuar tentando obter bom desempenho
- **Análise:** Essa metáfora ilustra Bolsonaro enfrentando momentos desafiadores durante a entrevista, como se fosse um lutador que cai mas não desiste da luta.

4. **Construção metafórica:** “sair mais chamuscado”

- **Domínio de Origem:** Fogo
- **Domínio Alvo:** Política (a figura pessoal de um político)
- **Mapeamento:** Sofrer dano pelo fogo → Sofrer dano reputacional ou político
- **Análise:** Essa metáfora implica que Bolsonaro poderia sofrer danos reputacionais ou políticos como resultado de sua participação no debate, comparável a ser levemente queimado ou marcado pelo fogo.

5. **Construção metafórica:** “fantoche do Centrão”

- **Domínio de Origem:** Objeto inanimado (manipulação de objetos inanimados)
- **Domínio Alvo:** Política (influência política e controle)
- **Mapeamento:** Objeto controlado por outros → Líder político manipulado
- **Análise:** Essa metáfora critica a influência do Centrão sobre Bolsonaro, comparando-o a um ‘fantoche’ manipulado por interesses políticos externos. Implica uma perda de agência e independência, sugerindo que as decisões e ações de Bolsonaro estão sujeitas à vontade de outros atores políticos, o que denota uma visão negativa de sua capacidade de liderança autônoma.

6. **Construção metafórica:** “inquilino do Palácio do Planalto”

- **Domínio de Origem:** Habitação (aluguel/arrendamento)
- **Domínio Alvo:** Política (cargo político/temporário de poder)
- **Mapeamento:** Pessoa que ocupa temporariamente uma propriedade → Político ocupando temporariamente um cargo de poder
- **Análise:** Essa metáfora sugere a natureza temporária e contingente da ocupação de cargos de poder, particularmente a presidência. A escolha do termo ‘inquilino’ implica uma visão de que, independentemente da autoridade percebida ou exercida pelo ocupante, sua permanência no Palácio do Planalto é

inerentemente limitada pelo tempo, sublinhando a transitoriedade inerente às posições de liderança política.

A perspectiva da Linguística Cognitiva adotada neste trabalho, marcada pela multidisciplinaridade, combina olhares que têm foco no texto, mas que se expandem para além dele, incorporando conhecimentos de outras áreas do saber. Assim, observamos que pesquisas recentes em Neurociência têm elucidado o processamento cognitivo e neural das metáforas, empregando técnicas como a ressonância magnética funcional (fMRI) para examinar as áreas cerebrais envolvidas. Estudos realizados por Mashal (2005), Faust (2007), Hendler e Jung-Beeman (2009), assim como outros, citados na seção 3.6 desta tese (Metáfora e Neurociência), demonstraram que a compreensão de linguagem metafórica ativa áreas do cérebro associadas ao processamento semântico, memória e controle executivo (incluindo movimentos e experiências sensoriais). Essas descobertas são corroboradas por McGilchrist (2019), que enfatiza a relação estreita entre estrutura cerebral e experiência mental, sugerindo que a compreensão metafórica é fundamentada em processos cognitivos e sensoriais profundamente enraizados. Esses achados ajudam a esclarecer a potencialização dos efeitos retóricos que emergem do emprego de construções metafóricas em textos predominantemente argumentativos a partir de um ponto de vista até então pouco considerado em estudos da área da Linguística.

Nesse sentido, a análise do *corpus* também revelou que, no gênero textual estudado, há proeminência de construções metafóricas baseadas em linguagem corporificada. Essa escolha de metáforas baseadas em experiências corporificadas humanas universais, como observamos, facilita a compreensão de conceitos abstratos por um auditório mais amplo. Isso se dá porque metáforas com essas características não exigem conhecimento enciclopédico de mundo extensivo para que sejam processadas mentalmente de forma satisfatória, em contraste com metáforas mais complexas, baseadas em narrativas específicas ou referências culturais peculiares, que exigem um conhecimento prévio para sua plena compreensão. Dessa forma, a partir dessas ponderações, e considerando que essas metáforas são capazes de ampliar o acesso de um texto a um público mais extenso, sendo um meio eficaz de comunicar conceitos abstratos, consideramos o uso retórico desses enunciados uma estratégia de ‘acessibilidade metafórica’.

A consideração da intencionalidade na produção textual, no caso dos blogs de política estudados, destaca a importância das escolhas conscientes dos autores nas diversas fases da produção de seus textos, desde a decisão inicial de escrevê-lo, até a definição de sua estrutura

temática e lexical. A intencionalidade é evidente na seleção do tema (nem todos os autores escreveram sobre os mesmos acontecimentos políticos no período estudado), na perspectiva adotada para abordá-lo, e na escolha das palavras, que determinam quais aspectos serão realçados e quais serão encobertos, em conformidade com o princípio de *Gestalt*.

A deliberação, nesse contexto, se manifesta nas decisões tomadas pelos autores, que, por meio de processos introspectivos durante a escrita, avaliam os aspectos positivos e negativos do emprego de metáforas no desenvolvimento dos temas, tendo em vista suas intenções comunicativas. Considerando a escrita como um processo, essa fase de ponderação reflete um exercício de avaliação ativa, que visa otimizar a comunicação e a ressonância com o público-alvo.

Nesse sentido, a questão da deliberação quanto ao emprego de metáforas (novas ou não), ainda debatida de forma inconclusiva na academia, a nosso ver, se define pelo nível de consciência que o autor possui sobre as implicações e os efeitos de suas escolhas linguísticas. A consciência elevada sobre o papel das metáforas pode levar a um uso mais intencional e, conseqüentemente, mais deliberado e criativo desses recursos, visando a eficácia comunicativa e o engajamento do leitor.

Nesse contexto, a distinção entre intencionalidade e deliberação na Linguística Cognitiva é crucial. Enquanto a intencionalidade se refere à motivação e aos objetivos subjacentes à produção do texto, a deliberação envolve a consideração cuidadosa e a escolha consciente das estratégias linguísticas a serem empregadas para atingir esses objetivos. Assim, a intencionalidade direciona o propósito do texto, e a deliberação molda a forma como esse propósito é comunicado, inclusive por meio do uso estratégico de metáforas.

Pela análise dos enunciados metafóricos presentes no *corpus* e seus mapeamentos, observamos que a produção textual é um processo intrinsecamente intencional, no qual a deliberação desempenha um papel central na escolha das ferramentas linguísticas. Esse processo reflete não apenas a busca pela clareza e pela persuasão, mas também o desejo de se conectar com o leitor de maneira significativa, utilizando metáforas como pontes entre as experiências humanas vividas e culturalmente compartilhadas e os conceitos abstratos abordados. A consciência e a intencionalidade por trás do uso de metáforas são, portanto, indicativos da habilidade do autor em navegar a complexidade da comunicação humana, imprimindo, à sua maneira, riqueza e profundidade no texto.

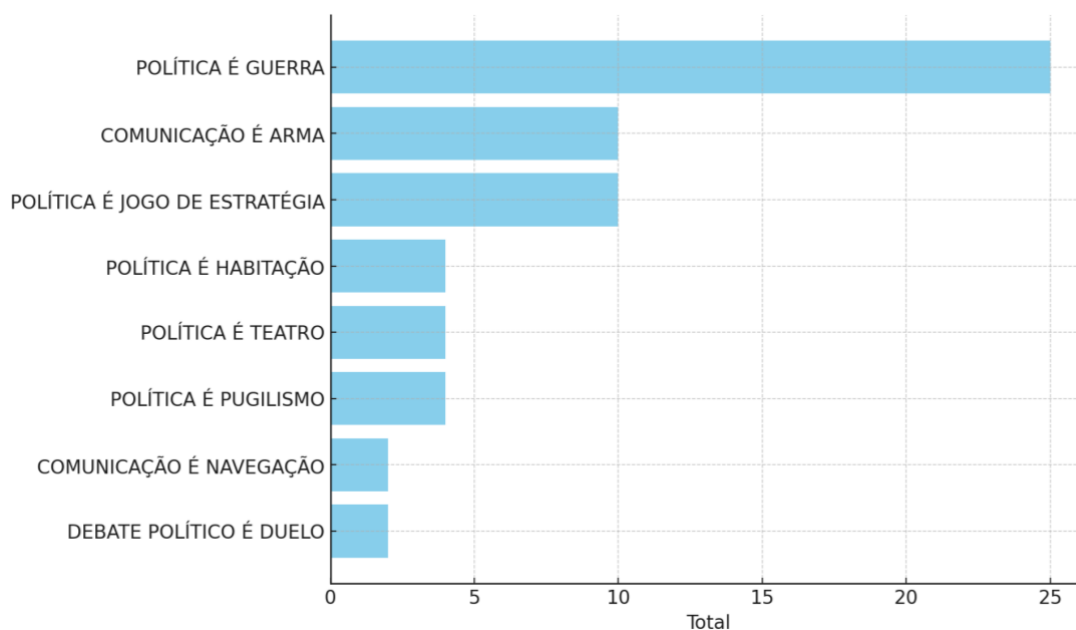
Essas observações, baseadas nos dados analisados, ressaltam o papel fundamental das metáforas no discurso de teor político. A investigação dos mapeamentos metafóricos, e à análise da intencionalidade e deliberação subjacentes ao uso das metáforas, bem como as contribuições

da Neurociência, proporcionam entendimentos significativos sobre o processamento cognitivo envolvido na produção textual na leitura de linguagem figurativa. As metáforas, fundamentadas em experiências sensoriais e físicas culturalmente compartilhadas, não somente facilitam a articulação e a compreensão de conceitos abstratos, mas também expandem o acesso ao texto, tornando-o mais inclusivo a um espectro mais amplo de receptores. Dessa maneira, a análise das construções metafóricas presentes no *corpus* não apenas sublinha o papel essencial das metáforas na organização do pensamento e na facilitação da comunicação humana, mas também destaca a relevância da seleção consciente e estratégica de recursos linguísticos na elaboração de textos que são simultaneamente estimulantes e informativos. Portanto, a noção de ‘acessibilidade metafórica’ emerge como um princípio chave, enfatizando o poder das metáforas em superar limitações cognitivas e culturais, reafirmando a interconexão entre linguagem, cognição e experiência.

6.6 Metáforas conceptuais

Este estudo identificou e quantificou as metáforas conceptuais no *corpus* de blogs de política, organizando-as da mais recorrente à menos recorrente, conforme indicado na figura 15. Foram consideradas recorrentes aquelas que apresentaram duas ou mais ocorrências em todo o *corpus*.

Figura 15 – Metáforas conceptuais recorrentes no *corpus*



Fonte: Elaboração própria

As metáforas conceptuais mais frequentes são *POLÍTICA É GUERRA*, com 25 ocorrências, seguida por *COMUNICAÇÃO É ARMA* e *POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA*, cada uma com 10 ocorrências. Metáforas como *POLÍTICA É HABITAÇÃO*, *POLÍTICA É TEATRO*, e *POLÍTICA É PUGILISMO* aparecem quatro vezes cada, enquanto *COMUNICAÇÃO É NAVEGAÇÃO* e *DEBATE POLÍTICO É DUELO* são observadas duas vezes cada.

A metáfora conceptual *POLÍTICA É GUERRA* exemplifica a visão da disputa eleitoral como um campo de batalha, ilustrando os candidatos como combatentes em um confronto direto. Tal conceptualização organiza a seleção lexical em torno de termos associados à adversidade e ao conflito, como guerrear e batalha presidencial, realçando a intensidade da competição política.

COMUNICAÇÃO É ARMA, decorrente da metáfora anterior, entende a comunicação como um instrumento de ataque e defesa no arsenal político. Essa visão afeta a escolha de palavras, favorecendo expressões que conferem às palavras um poder de impacto, sugestivo de eficácia ou obsolescência.

POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA traz à tona a linguagem das competições, marcando a política como uma arena de vencedores e perdedores, onde riscos e desafios são inerentes à luta pela supremacia.

Por sua vez, *POLÍTICA É HABITAÇÃO* emprega a ideia de temporariedade e condição na ocupação de cargos políticos, refletindo na escolha de expressões como ‘inquilino do Palácio do Planalto’, o que sublinha a natureza efêmera do poder.

POLÍTICA É TEATRO e *POLÍTICA É PUGILISMO* reforçam, respectivamente, as noções de performance planejada e confronto físico direto na disputa política, influenciando a seleção lexical para enfatizar aspectos de entretenimento e competição tangível.

A metáfora conceptual *DEBATE POLÍTICO É DUELO* compara o debate político a um confronto direto de habilidades verbais, influenciando a maneira como os enunciados são estruturados para destacar a competição e a habilidade de evasão.

Embora essas metáforas conceptuais sejam predominantes em boa parte dos textos analisados, o *corpus* também apresenta uma série exemplos cujas construções metafóricas são mais esparsos. No entanto, a observação dessas metáforas subjacentes aos enunciados destaca um traço deliberado na escolha desses recursos, com uma finalidade retórica e persuasiva.

As metáforas conceptuais identificadas nos blogs de política refletem, portanto, o emprego estratégico de linguagem figurativa que, segundo Sullivan (2013, 2014), consiste no uso de metáforas estendidas que permeiam o discurso de modo a estruturar a argumentação. Esse fenômeno ilustra o que Vereza (2007) caracteriza como nichos metafóricos, que descreve o modo pelo qual metáforas recorrentes atuam como organizadores semântico-argumentativos que ampliam a expressividade e a informatividade textual. As metáforas, operando como nichos, cumprem uma função pragmática ao modelar e reforçar argumentos, sugerindo uma estreita relação entre cognição e ação comunicativa (Vereza, 2007).

A recorrência dessas metáforas, tais como *POLÍTICA É GUERRA* e *POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA*, não só estabelece uma coerência temática interna, mas também facilita a aceitação de conceitos pelo receptor ao simplificar a complexidade do conteúdo político. Esse padrão repetitivo de metáforas conceptuais, aplicado de forma deliberada, ressalta a influência intencional dos autores dos blogs na construção de significados e na persuasão dos leitores (Steen, 2008; 2017).

O uso de metáforas novas ou deliberadas que emergem das metáforas conceptuais identificadas, conforme discutido por Lakoff (2006) e Steen (2008, 2011b, 2011a, 2014, 2016), demonstra uma escolha consciente de transferência não esperada de significado, desafiando as expectativas linguísticas convencionais. Esse emprego inovador de metáforas reflete uma ativação intencional de estruturas de conhecimento que mapeiam experiências concretas para explicar abstrações políticas, fundamentada na Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980).

A análise das metáforas conceptuais no *corpus*, desse modo, indica uma interação complexa entre linguagem, pensamento e comunicação. Os nichos metafóricos criados pelos blogueiros e a recorrência de metáforas novas no discurso político apontam para uma utilização calculada e intencional desses recursos como estratégia retórica para engajar o leitor e fomentar a persuasão, sublinhando a potência das metáforas como ferramentas cognitivas e pragmáticas no discurso argumentativo.

6.7 Integrações conceptuais

A análise do *corpus*, a partir da aplicação da teoria da integração conceptual, revela o processamento mental utilizado na interpretação de metáforas conceptuais presentes em postagens de blogs de política. Nesta seção, apresentamos uma síntese dos resultados obtidos por meio do estudo das metáforas conceptuais mais recorrentes do *corpus*, respectivamente **POLÍTICA É GUERRA**, **COMUNICAÇÃO É ARMA**, e **POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA**. Essa análise demonstra como a linguagem figurativa modela nossa percepção dos fenômenos políticos, evidenciando a profundidade da interação entre linguagem, cognição e comunicação política. A descrição dos mapeamentos e das integrações conceptuais das demais metáforas conceptuais, assim como das construções metafóricas estudados está disponível nos apêndices desta tese.

1. POLÍTICA É GUERRA

Essa metáfora conceptual ilustra a política como um domínio de conflito, onde os adversários se engajam em batalhas pela conquista do poder. Os mapeamentos conceptuais relevantes identificados nos textos analisados destacam as estratégias de combate, o território de confronto (como, por exemplo, a "sarjeta") e os ataques entre candidatos como elementos centrais dessa metáfora. Fauconnier e Turner (2002) propõem que tais integrações conceptuais facilitam a compressão de conceitos abstratos (como a disputa política) em termos mais concretos e familiares, como os da guerra, permitindo uma compreensão mais rica e imediata dos processos políticos. Adiante, no quadro 12, apresentamos visualmente o mapeamento para a metáfora conceptual **POLÍTICA É GUERRA**.

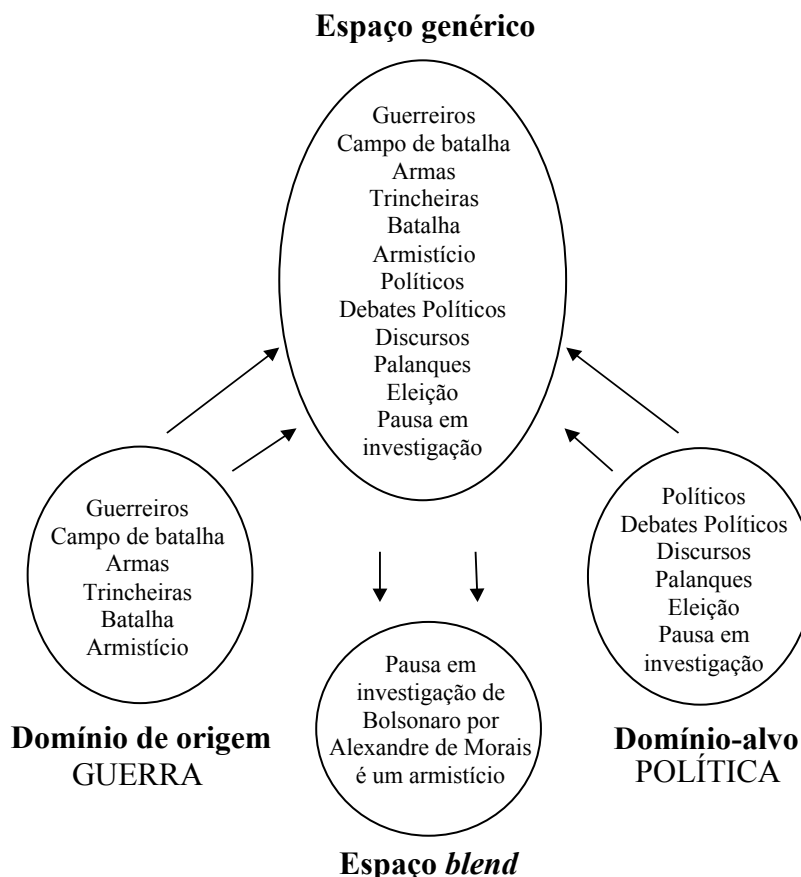
Quadro 12 – Mapeamento para **POLÍTICA É GUERRA**

Origem: GUERRA	Mapeamento	Alvo: POLÍTICA
SOLDADO/GUERREIRO	→	POLÍTICO
CAMPO DE BATALHA	→	DEBATE POLÍTICO / ENTREVISTA
ARMA	→	COMUNICAÇÃO / DISCURSO
TRINCHEIRA	→	PALANQUE / TRIBUNA

Fonte: Elaboração própria a partir de Evans e Green (2006, p. 295)

A partir do mapeamento dessa metáfora conceptual, é possível descrever o processamento de integrações conceptuais de construções metafóricas como, por exemplo, “armistício entre Bolsonaro e Alexandre de Moraes”, extraído do *corpus*, ilustrado na figura 16.

Figura 16 – Integração conceptual de “armistício entre Bolsonaro e Alexandre de Moraes”



Fonte: Elaboração própria.

A postagem do Blog do Josias, intitulada “Articuladores de cessar-fogo entre Bolsonaro e Moraes jogaram a toalha”, de onde retiramos o enunciado representado na figura 16, descreve um cenário de tensão crescente entre o Presidente Bolsonaro e o Ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do TSE, Alexandre de Moraes. As tentativas de pacificação entre Bolsonaro e Moraes foram frustradas após uma operação da Polícia Federal em um grupo de WhatsApp em que empresários apoiadores de Bolsonaro discutiam um golpe de Estado. Bolsonaro, evitando ataques diretos a Moraes, expressou descontentamento pelas redes sociais e por meio de aliados, como o pastor Silas Malafaia, que criticou Moraes com palavras duras. A situação se agravou com uma operação da Polícia Federal contra empresários bolsonaristas, resultando em uma reação do presidente, que condenou a ação como um ataque à liberdade de expressão.

2. COMUNICAÇÃO É ARMA

Essa metáfora reflete a ideia de que a comunicação, especialmente em contextos políticos, pode ser utilizada como instrumento de ataque ou defesa. A análise revela como declarações políticas são conceptualizadas como ‘injeções de veneno’ ou ‘armas’ nas mãos dos políticos, visando atacar ou enfraquecer o adversário. Este mapeamento, indicado no quadro 13, sublinha a potencialidade do discurso para infligir dano, reforçando a perspectiva de que a comunicação política transita entre a persuasão e o confronto direto.

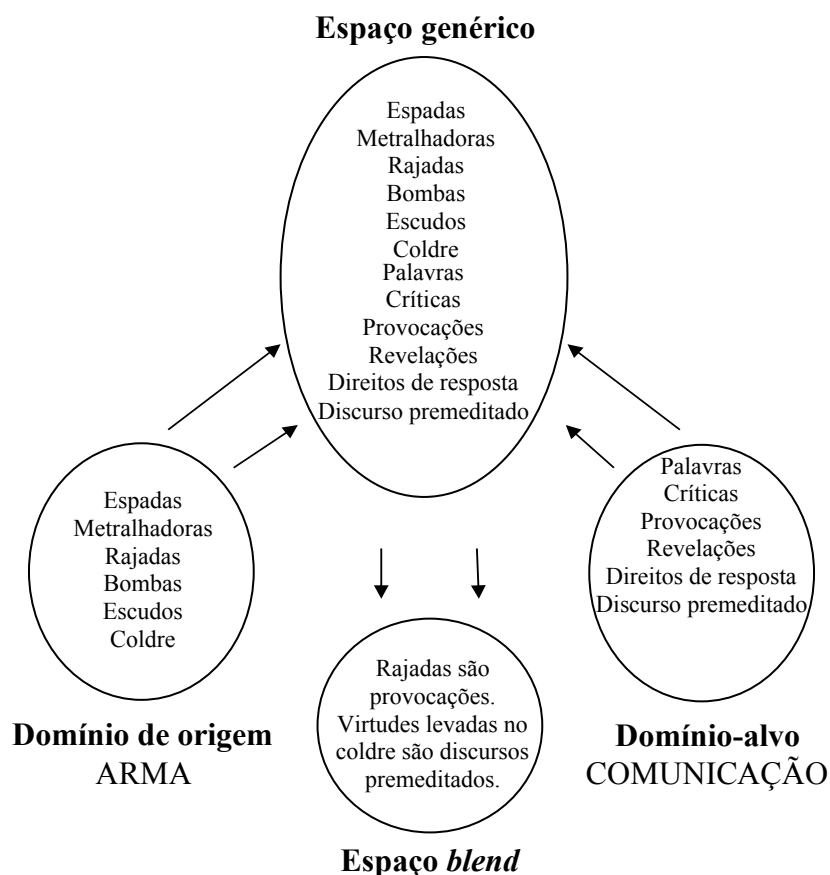
Quadro 13 – Mapeamento para COMUNICAÇÃO É ARMA

Origem: ARMA	Mapeamento	Alvo: COMUNICAÇÃO
ESPADAS		PALAVRAS
METRALHADORAS		CRÍTICAS
BOMBAS		REVELAÇÕES
ESCUDOS		DIREITO DE RESPOSTA

Fonte: Elaboração própria a partir de Evans e Green (2006, p. 295)

A postagem de blog do Josias, intitulada “Bolsonaro chama Globo de lixo, mas procura votos na audiência da lixeira”, de onde o construção metafórica representado na figura 17 foi extraído, relata a expectativa em torno da participação do Presidente Bolsonaro na série de entrevistas com presidenciáveis no Jornal Nacional. Apesar de Bolsonaro criticar a emissora, sua presença no programa era vista como estratégica, buscando votos de sua ampla audiência. A equipe de Bolsonaro estava preocupada que com a possibilidade de ele repetir o comportamento desafiador de uma entrevista de 2018, em que deu respostas provocativas e evasivas. A campanha esperava que ele se concentrasse em temas favoráveis, como benefícios sociais e críticas ao PT, mas havia receios de que Bolsonaro possa novamente adotar uma postura combativa.

Figura 17 – Integração conceitual de ‘distribuiu rajadas, como se levasse todas as suas virtudes presumidas no coldre’



Fonte: Elaboração própria.

3. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

Essa metáfora concebe a política como um jogo complexo que requer planejamento, táticas e manobras estratégicas para alcançar o sucesso. O estudo dos textos aponta para a conceptualização de ações políticas como movimentos em um tabuleiro de jogo, onde o objetivo é superar os adversários e conquistar apoio. Esse mapeamento enfatiza a natureza calculista da política, onde cada ação é ponderada por seu potencial impacto na conquista do poder. A seguir, indicamos o mapeamento da metáfora conceptual POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA, conforme indicado no quadro 14.

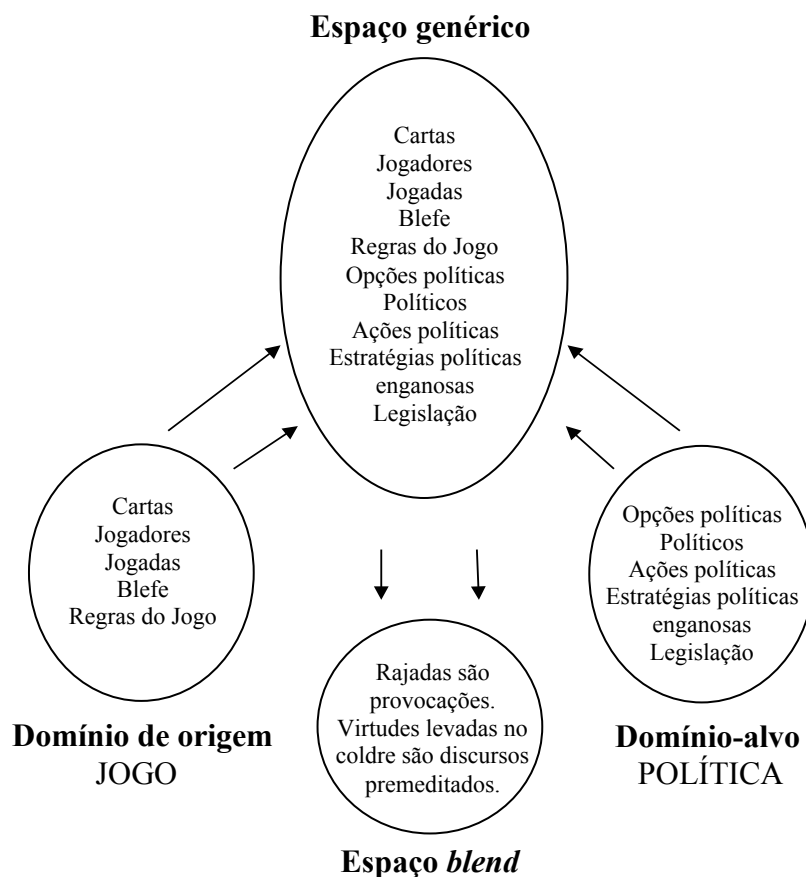
Quadro 14 – Mapeamento para POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

Origem: JOGO DE ESTRATÉGIA	Mapeamento	Alvo: POLÍTICA
CARTAS		OPÇÕES POLÍTICAS
JOGADAS		AÇÕES POLÍTICAS
BLEFE		ESTRATÉGIAS POLÍTICAS ENGANOSAS
REGRAS DO JOGO		LEGISLAÇÃO

Fonte: Elaboração própria a partir de Evans e Green (2006, p. 295)

A postagem do Blog do Esmael, cujo título é “Lula diz à imprensa internacional que Bolsonaro é cópia malfeita de Trump”, relata uma entrevista do ex-presidente Lula a jornalistas estrangeiros, na qual ele defende um maior investimento em empregos, políticas de inclusão social e combate à fome em vez de guerras. Lula expressa que o Brasil deve se empenhar nas negociações internacionais para restabelecer a paz mundial. Ele também pede uma reformulação das Nações Unidas, incluindo uma nova composição para o Conselho de Segurança, com a participação de países adicionais como Brasil e outros. Além disso, Lula compara o presidente Bolsonaro com Donald Trump, criticando suas posturas e afirmando que as eleições no Brasil serão respeitadas, independentemente dos resultados. Apresentamos, a seguir, conforme a figura 18, uma representação da integração conceitual proposta pelo enunciado “[Bolsonaro] tem blefado, extraída desse texto.

Figura 18 – Integração conceitual de “[Bolsonaro] tem blefado”



Fonte: Elaboração própria.

As análises, baseadas na Teoria da Integração Conceptual, de Fauconnier e Turner (2002), demonstram a capacidade da linguagem metafórica de moldar nossa compreensão dos fenômenos políticos, atribuindo-lhes qualidades tangíveis e experiências sensoriais. Ao projetar as dinâmicas políticas em domínios mais familiares, como guerra, arma, e jogos de estratégia, os autores das postagens não apenas facilitam a compreensão dos leitores, mas também influenciam suas percepções e atitudes em relação aos eventos políticos. A aplicação da Teoria da Integração Conceptual revela, portanto, a complexidade da comunicação sobre política e a profundidade com que ela está imbricada na cognição humana, ressaltando a importância de tais metáforas na formação do discurso dos blogs de política e na mobilização de sentimentos e ações.

6.8 Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

A intersecção entre linguagem, cognição e comunicação se manifesta de maneira peculiar no uso de metáforas e cenários irrealistas, especialmente no contexto da retórica persuasiva encontrada em blogs de política. As metáforas, ao criar pontes cognitivas entre o concreto e o abstrato, permitem uma compreensão mais profunda de conceitos complexos por meio de domínios mais tangíveis e familiares. Elas enriquecem o discurso, não apenas trazendo vivacidade e acessibilidade, mas também influenciando o modo como as informações são processadas e interpretadas. Nesse processo, o leitor se torna cúmplice na criação de significados, incumbido da tarefa de estabelecer os mapeamentos e processar cognitivamente as integrações conceptuais propostas nas construções metafóricas.

Além disso, a criação de cenários irrealistas utiliza a imaginação para destacar ou exagerar aspectos da realidade de maneiras que desafiam as expectativas convencionais, também contribuem para a promoção de reflexões mais aprofundadas sobre questões controversas. Essa técnica é particularmente útil em blogs de política, que representam espaços comunicativos nos quais pode ser empregada para desafiar narrativas estabelecidas e provocar debates, encorajando os leitores a reconsiderar suas posições e crenças.

Esse recurso também tem aplicação pedagógica, como destaca Semino (2010), especialmente no que diz respeito à simplificação de conceitos complexos e ao estímulo do pensamento crítico em contextos educacionais. Mas, pelo escopo desta pesquisa, vamos nos ater ao âmbito da comunicação política, espaço onde que a combinação dessas estratégias retóricas mostra seu potencial transformador. Em blogs de política, metáforas e cenários irrealistas não apenas capturam a atenção dos leitores, mas também promovem um engajamento crítico com o material apresentado. Essas técnicas retóricas facilitam uma análise mais matizada das dinâmicas políticas e sociais, permitindo que os comunicadores desafiem eficazmente as percepções estabelecidas e promovam uma compreensão mais rica e nuanciada das questões em discussão.

A utilização de cenários irrealistas em blogs de política, especialmente na análise das estratégias de comunicação e das dinâmicas políticas adotadas por figuras públicas, oferece uma lente crítica através da qual os autores dos blogs analisados neste trabalho examinam e discutem a realidade política brasileira. Essa abordagem, empregada por Josias de Souza, Ricardo Noblat e Esmael Morais, se revela uma técnica retórica capaz de provocar reflexão e, simultaneamente, oferecer uma crítica penetrante sobre o comportamento político e a

comunicação estratégica dentro do espectro político brasileiro, em particular em relação ao presidente Bolsonaro e sua interação com as instituições, a mídia e o eleitorado.

A criação de cenários irrealistas por esses autores, caracterizados por uma natureza profundamente hiperbólica, serve não apenas como um meio de criticar ou satirizar, mas também como um veículo para explorar as complexidades das relações políticas e das estratégias de comunicação de maneira intuitiva e acessível. Por meio do exagero deliberado, essas representações conseguem destacar as incongruências, as manipulações e as contradições inerentes à política contemporânea, fomentando uma análise mais aprofundada das motivações, das ações e das repercussões dessas dinâmicas no tecido social e político.

Josias de Souza, por exemplo, descreve a disputa eleitoral como uma "batalha na sarjeta", uma metáfora hiperbólica que, longe de ser uma descrição literal do processo eleitoral, serve para enfatizar a degradação percebida no debate político. A imagem de uma batalha travada em um ambiente tão degradado quanto uma sarjeta ressalta não somente a baixeza do discurso político, mas também a perda de dignidade e respeito na condução das campanhas eleitorais. Além disso, a descrição de Bolsonaro "esmurrando" a Globo sem tocá-la ilustra a habilidade de realizar ataques críticos de forma indireta, destacando uma tática comunicativa que, por meio da hiperbolização, sublinha a astúcia e a estratégia por trás das ações do presidente.

Ricardo Noblat, ao referir-se à "oratória enferrujada" de Lula, emprega uma hiperbolização para discutir a perda de eficácia comunicativa. A oratória, incapaz de enferrujar no sentido literal, é aqui apresentada como se sujeita ao desgaste e à deterioração, enfatizando a percepção de um declínio na capacidade de persuasão e no impacto comunicacional de Lula. A menção às "milícias digitais", por sua vez, utiliza o exagero na criação de um cenário beligerante, que acaba por evocar a organização, a coordenação e a agressividade das estratégias de engajamento online, comparando-as a grupos paramilitares.

Esmael Moraes, utilizando a representação de Bolsonaro como uma "Tchutchuca do Centrão", cria um cenário irrealista que recorre à hiperbolização para discutir a submissão política de Bolsonaro a grupos de pressão política. A imagem de um baile *funk*, longe de ser uma representação fidedigna das dinâmicas políticas, é utilizada para ilustrar de forma exagerada a relação de Bolsonaro com o Centrão, ressaltando a crítica à flexibilidade e à maleabilidade percebidas nas alianças políticas do presidente.

O caráter hiperbólico desses cenários irrealistas, portanto, não se destina simplesmente ao entretenimento ou à sátira; ele cumpre uma função analítica e crítica, permitindo aos autores discutir as complexidades e as contradições da política brasileira de forma profundamente

engajada. Ao amplificar as características, as ações e as relações políticas até o ponto da exageração, esses cenários marcam o posicionamento político-ideológico dos autores e oferecem uma perspectiva única sobre a natureza da comunicação política, as estratégias de manipulação do discurso público e a dinâmica do poder no Brasil contemporâneo. Essa abordagem retórica, enraizada na tradição da sátira política, demonstra não apenas a criatividade e a acuidade dos autores, mas também a vitalidade do discurso político como espaço de debate, de confronto e de reflexão crítica sobre os rumos da democracia brasileira.

A eficácia dessas ferramentas retóricas em influenciar a opinião pública e moldar o discurso é evidenciada em análises detalhadas de cada texto do *corpus*, disponíveis nos apêndices desta tese, que examinam exemplos específicos e decompõem os mecanismos através dos quais metáforas e cenários irrealistas operam integrações metafóricas e persuasão dentro de blogs de política. Este exame aprofundado destaca não apenas a relevância dessa estratégia como elemento de comunicação eficaz, mas também seu papel em estimular o debate e fomentar a reflexão crítica sobre os temas abordados nas postagens dos blogs.

6.9 Metáforas na argumentação

A utilização de metáforas na argumentação não é apenas uma estratégia retórica para enriquecer a linguagem; ela desempenha um papel crucial na formação e na comunicação de argumentos complexos, particularmente no discurso de teor político. Exploramos, nesta seção, a profundidade e a eficácia das metáforas na argumentação, fundamentado em uma análise detalhada de textos políticos. A discussão é enquadrada dentro da perspectiva aristotélica, realçando não somente o papel das metáforas na apresentação de silogismos e entimemas, mas também a sua capacidade de evocar respostas emocionais que influenciam a percepção e a persuasão.

Metáforas funcionam como pontes cognitivas que ligam o familiar ao desconhecido, permitindo aos comunicadores expressar ideias complexas ou abstratas de maneira intuitivamente compreensível. No contexto político, metáforas como "cópia malfeita de Trump" ou "Tchutchuca do Centrão" não apenas fornecem imagens vívidas das dinâmicas políticas, mas também embasam argumentos implícitos que moldam a percepção pública dos políticos e das suas políticas.

Aristóteles, em sua obra 'Retórica' (1985), já apontava para a importância da metáfora na persuasão, sugerindo que seu poder reside na capacidade de proporcionar prazer por meio

do reconhecimento e da compreensão. Seguindo essa linha, as metáforas na argumentação moderna não se limitam a embelezar o discurso; elas são ferramentas cognitivas que facilitam o entendimento ao mapear relações entre conceitos de diferentes domínios. Esse mapeamento não só comunica as premissas de forma eficaz, mas também ativa involuntariamente os sistemas cerebrais de processamento, permitindo que as metáforas atinjam diretamente as emoções dos leitores ou ouvintes, conforme demonstrado, inclusive, pelos estudos de Neurociência supracitados.

A análise dos textos revela que as metáforas são empregadas para estruturar silogismos e entimemas de maneira que a conclusão se torna inevitável ou altamente persuasiva para o público. Por exemplo, a metáfora "Tchutchuca do Centrão" implica um argumento sobre a competência de liderança política de Bolsonaro. Esta é a reconstrução do argumento de que 'Bolsonaro é a Tchutchuca do Centrão':

- **Premissa 1:** Líderes políticos devem agir com autonomia e liderança firme.
- **Premissa 2:** Bolsonaro é descrito como submisso ao Centrão.
- **Conclusão:** Bolsonaro carece de autonomia e liderança, comprometendo sua eficácia como presidente.

Essa reconstrução demonstra como uma metáfora encapsula e veicula premissas que, quando combinadas e usadas no contexto dos blogs estudados, levam a uma conclusão persuasiva sobre o caráter ou a eficácia de um político.

Ademais, a análise destaca a capacidade das metáforas de realizar um "*by-pass*" momentâneo da razão, atingindo diretamente a emoção. Esse fenômeno é particularmente evidente em metáforas que são mapeadas a partir de experiências corporificadas, pois elas ativam regiões cerebrais associadas tanto ao processamento linguístico quanto à experiência sensorial, emocional e motora. Tal efeito não só fortalece a persuasão do argumento como também afeta a maneira como os fatos são percebidos e interpretados pelo público.

Além disso, as metáforas enriquecem a narrativa ao proporcionar não apenas clareza e compreensão, mas também ao evocar uma série de associações emocionais e culturais. Por exemplo, descrever Bolsonaro como "inquilino do Palácio do Planalto" destaca a transitoriedade e a precariedade do poder político, sugerindo que a permanência no poder é sempre temporária e sujeita a mudanças na opinião pública e nos resultados eleitorais, além de marcar, pelo uso pejorativo e satírico do termo 'inquilino', a posição político-ideológica do autor desse enunciado, claramente contrária a Bolsonaro.

Esse papel das metáforas na comunicação política é fundamental para entendermos a dinâmica da persuasão e da formação de opinião. Ao examinar o uso estratégico de metáforas nos blogs de política, observa-se que elas são cruciais não apenas para a construção de argumentos, mas também para a mobilização de sentimentos e atitudes políticas no público. Portanto, longe de serem meros adornos linguísticos, as metáforas emergem como ferramentas de argumentação e persuasão, capazes de moldar o discurso político e influenciar a esfera pública.

Em conclusão, a utilização de metáforas na argumentação, especialmente no contexto político, reflete uma aplicação sofisticada das observações aristotélicas sobre retórica e persuasão. As metáforas facilitam a comunicação de conceitos complexos e abstratos de forma compreensível ao mesmo tempo em que engajam o público em um nível emocional profundo, influenciando suas percepções e opiniões. Assim, ao entender o papel das metáforas na argumentação, podemos apreciar melhor a complexidade da comunicação política e o seu impacto na sociedade.

Os resultados completos deste estudo, incluindo análises detalhadas de cada texto do *corpus* examinado, estão documentados e disponíveis nos apêndices desta tese. Esses apêndices oferecem uma visão aprofundada das estratégias metafóricas empregadas em cada postagem de blog, apresentando uma avaliação individual que ressalta a diversidade e a especificidade das técnicas argumentativas utilizadas. A consulta a esses materiais complementares é essencial para quem deseja explorar com maior detalhe as nuances da aplicação e do impacto das metáforas na argumentação política, conforme discutido ao longo deste trabalho. A partir desses apêndices, os leitores têm acesso a uma rica fonte de dados que fundamentam as conclusões apresentadas e enriquecem o entendimento sobre a influência significativa das metáforas no discurso político.

6.10 Influência do gênero textual ‘blog de política’ no uso de metáforas com efeitos persuasivos

A influência do gênero textual nos estudos sobre metáfora e persuasão representa uma área de interesse significativa na Linguística. Esse aspecto, conforme salientado por Semino (2010), frequentemente não é considerado de maneira adequada nos estudos existentes, o que sugere uma lacuna na compreensão de como os gêneros textuais moldam a construção e a recepção de metáforas e estratégias persuasivas, assim como outras práticas comunicativas.

Nesse contexto, o presente trabalho visa integrar e discutir a influência do gênero textual, com um foco particular nos blogs de política, examinando como esse gênero textual específico afeta o uso de recursos linguísticos e retóricos.

Os blogs de política, como gênero textual, oferecem um terreno fértil para a exploração de recursos metafóricos, proporcionando aos autores uma liberdade de expressão muitas vezes mais ampla do que outros gêneros jornalísticos mais tradicionais e restritivos. Uma das características mais distintivas dos blogs é a personalização da voz autoral, que facilita uma conexão mais direta e pessoal com o leitor. Essa personalização é crucial, pois permite a implementação de metáforas e integrações conceptuais que refletem a visão única do autor sobre os temas discutidos, como exemplificado no texto ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta⁵⁶’.

Além da personalização, os blogs de política se destacam por sua estrutura menos formal e pela capacidade de mesclar diversos gêneros textuais, variando do comentário pessoal até a análise crítica e a reportagem. Tal flexibilidade proporciona ao autor uma liberdade de experimentação linguística que favorece o uso criativo e inovador de metáforas, tornando conceitos complexos mais acessíveis e envolventes para o público. Essa característica é fundamental para a clareza da comunicação e para o engajamento do leitor.

Outro aspecto relevante dos blogs de política é a clara atribuição de responsabilidade editorial, que coloca o autor do blog na posição de ‘dono’ ou ‘curador’ do conteúdo. Isso é especialmente relevante em blogs que apresentam textos de múltiplos autores, cuja curadoria do conteúdo reflete a visão e os valores do responsável pelo blog. Isso assegura para o leitor, sobretudo o mais assíduo, uma coerência temática e estilística. Essa coerência reforça a identidade do blog e contribui para a autenticidade e credibilidade do discurso nele apresentado.

A interatividade também é uma característica chave dos blogs de política, que possibilita uma interação direta com o público por meio de comentários. Esse feedback imediato dos leitores pode influenciar significativamente as escolhas retóricas e estilísticas do autor em futuras publicações. Essa dinâmica de diálogo entre autor e público enriquece a experiência de ambos, além de fomentar a formação de uma comunidade em torno do blog. A interatividade não apenas promove uma relação mais estreita entre autor e leitores, mas também pode servir como uma fonte de inspiração e ajuste para o conteúdo futuro, baseado nas reações e sugestões do público.

⁵⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/21/batalha-presidencial-se-desenvolve-na-sarjeta.htm>. Acesso em 10 jan. 2024.

Dada a natureza do *corpus* analisado, composto integralmente por textos de blogs de política, é possível observar a influência do gênero textual de maneira abrangente, e não apenas em instâncias isoladas. Essa visão holística permite uma visão panorâmica de como as características específicas desse gênero textual influenciam o uso de metáforas e estratégias de persuasão, refletindo a importância de considerar o gênero textual como um fator determinante na análise linguística e retórica.

Esta análise, apesar de limitações com relação à representatividade do *corpus* devido a seu tamanho, indica que a liberdade expressiva, a personalização da voz autoral, a flexibilidade estrutural, a atribuição clara de autoria e a interatividade com o público são elementos cruciais que moldam a construção e a recepção de metáforas e estratégias persuasivas. Essas características não apenas diferenciam os blogs de política de outros gêneros textuais, mas também ampliam o potencial dos autores para engajar e influenciar seus leitores de maneira significativa. Assim, a consideração da influência do gênero textual emerge como um aspecto complementar fundamental para a compreensão das dinâmicas de metáfora e persuasão em diferentes contextos comunicativos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

A pesquisa aqui apresentada investigou a riqueza e a complexidade do uso de metáforas na argumentação postagens de blogs de política, revelando como esses elementos linguísticos não apenas enriquecem o discurso, mas também cumprem uma função retórica e persuasiva crucial ao modelar a percepção e facilitar a comunicação de conceitos complexos e abstratos. Por meio da caracterização desse gênero textual e da análise da língua em uso nas postagens do *corpus* de estudo, foi possível identificar uma gama variada de metáforas conceptuais recorrentes, tais como "POLÍTICA É GUERRA", "COMUNICAÇÃO É ARMA" e "POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA", que exemplificam como o campo da política é culturalmente concebido e discutido no Brasil em termos de conflito, estratégia e competição.

Este estudo se fundamenta nas concepções da Linguística Cognitiva sobre as funções simbólica e interativa da linguagem, e destaca como o uso deliberado de metáforas pode servir para alcançar efeitos persuasivos intencionais. Ao aplicar a teoria da integração conceptual, foi possível desvendar como a linguagem figurativa facilita a compreensão dos processos políticos, atribuindo-lhes qualidades tangíveis. Além disso, a investigação dos mapeamentos metafóricos e a análise da intencionalidade e deliberação subjacentes ao uso das metáforas proporcionam entendimentos significativos sobre o processamento cognitivo envolvido na produção e na leitura de linguagem figurativa.

Dentre as funcionalidades das metáforas observadas no contexto estudado, incluem-se sua capacidade de proporcionar clareza e economia linguística. As metáforas simplificam conceitos complexos e abstratos, tornando-os mais acessíveis, e permitem a comunicação eficiente de ideias e opiniões com economia de palavras, o que ocorre graças a processos de compressão que são característicos das integrações conceptuais. Adicionalmente, possuem uma função argumentativa poderosa, operando silogismos e entimemas persuasivos.

Observamos, também, que metáforas são frequentemente utilizadas nos títulos de postagens de blogs de política e se estendem por todo o texto, desenvolvendo nichos metafóricos. Contudo, ressaltamos que essa característica não é uniformemente distribuída entre todos os blogs dessa natureza, refletindo a diversidade de estilos de escrita e as condições variáveis de produção textual.

A partir dos dados desta pesquisa, foi possível verificar que metáforas baseadas na experiência humana ou elementos concretos do corpo tendem a facilitar a acessibilidade dos textos a um público mais amplo, uma qualidade que denominamos ‘acessibilidade metafórica’.

A sistematização do conhecimento realizada neste trabalho, partindo dos achados sobre o uso estratégico de metáforas, sugere aplicações práticas importantes tanto para profissionais de linguagem, como jornalistas, advogados, e *copywriters*⁵⁷, quanto para a criação de soluções didáticas voltadas ao ensino básico. A habilidade de escrever textos persuasivos pode ser significativamente aprimorada por meio do entendimento e da aplicação consciente de estratégias metafóricas, oferecendo aos estudantes ferramentas valiosas para a expressão eficaz de argumentos.

Encaminhamentos futuros para essa linha de pesquisa incluem a expansão da análise para outros gêneros textuais e contextos comunicativos, visando compreender ainda mais profundamente como as metáforas facilitam a negociação de significados e influenciam a persuasão em uma variedade de discursos.

Investigar a recepção e o impacto dessas estratégias metafóricas sobre diferentes audiências pode oferecer percepções adicionais sobre o papel da metáfora na formação de opinião pública, sobretudo em contextos que abarquem a participação popular, como a política. Além disso, a exploração de abordagens pedagógicas que integrem esses conhecimentos no ensino da escrita argumentativa representa um campo promissor para futuras investigações teóricas e aplicadas, potencialmente enriquecendo as práticas educativas e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas de escrita e análise em estudantes.

Portanto, este estudo não apenas ilumina aspectos fundamentais da interação entre linguagem, cognição e política, mas também abre caminhos para aplicações práticas e pedagógicas, destacando a importância da metáfora como uma ponte entre a experiência humana e os conceitos abstratos que moldam nosso entendimento do mundo.

⁵⁷ Profissionais especializados na redação de textos persuasivos de vendas que atuam, principalmente nos mercados digitais de produtos físicos e cursos online.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.
- ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. 2005.
- ABREU, A. S. Integração conceptual na descrição de fenômenos gramaticais do português. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 57, n. 1, 2013.
- ABREU, A. S. **Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.
- ABREU, A. S. Progressos da linguística cognitiva e níveis de análise linguística. **ALFA: Revista de Linguística**, 2003.
- ABREU, A. S. **Texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).
- ALDÉ, A.; CHAGAS, V. Blog de política e identidade jornalística (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor). **Pauta geral, Salvador**, v. ano, v. 12, p. 17–25, 2005.
- ALDÉ, A.; ESCOBAR, J.; CHAGAS, V. A febre dos blogs de política. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 33, p. 29–40, 2007.
- ALVES, B. C. **O crescimento da banda larga e os novos direitos dos consumidores**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://nic.br/noticia/na-midia/o-crescimento-da-banda-larga-e-os-novos-direitos-dos-consumidores/>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- ANDRADE, C. D. de. **A rosa do povo**. [S. l.]: José Olympio, 1945.
- APPLIED LINGUISTICS. *Em*: Oxford: Oxford University Press, 2006.
- AQUINO, M. Gestalt no Design: os 7 Princípios em seus trabalhos. *Em*: MATEUS AQUINO. 27 dez. 2020. Disponível em: <https://aquinocanal.com/2020/12/27/gestalt-no-design/>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- ÁRBITRO ASSISTENTE DE VÍDEO. *Em*: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=%C3%81rbtro_assistente_de_v%C3%ADdeo&oldid=67419982. Acesso em: 28 mar. 2024.
- ARISTOTLE. **Complete Works of Aristotle, Volume 2: The Revised Oxford Translation**. [S. l.]: Princeton University Press, 1985. 1985. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9781400835850/html>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- ARISTOTLE; KENNEDY, G. A. **On Rhetoric: A Theory of Civic Discourse, 2nd Edition**. 2nd edição. [S. l.]: Oxford University Press, 1991.

BACHE, C. Constraining conceptual integration theory: Levels of blending and disintegration. **Journal of Pragmatics**, v. 37, n. 10, p. 1615–1635, 2005.

BARCHARD, K. A.; HENSLEY, S.; ANDERSON, E. D.; WALKER, H. E. Measuring the Ability to Perceive the Emotional Connotations of Written Language. **Journal of Personality Assessment**, v. 95, n. 4, p. 332–342, 2013.

BAUSCH, P.; HAUGHEY, M.; HOURIHAN, M. **We blog: Publishing online with weblogs**. [S. l.]: John Wiley & Sons, Inc., 2002.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 2. ed. Recife, PE: Pipa Comunicação Editorial, 2020. (Série Charles Bazerman).

BECKNER, C.; BLYTHE, R.; BYBEE, J.; CHRISTIANSEN, M. H.; CROFT, W.; ELLIS, N. C.; HOLLAND, J.; KE, J.; LARSEN-FREEMAN, D.; OTHERS. Language is a complex adaptive system: Position paper. **Language learning**, v. 59, p. 1–26, 2009.

BEGER, A. The contested notion of ‘deliberate metaphor’: What can we learn from ‘unclear’ cases in academic lectures? **Yearbook of the German Cognitive Linguistics Association**, v. 7, n. 1, p. 51–66, 2019.

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

BITZER, L. F. The Rhetorical Situation. **Philosophy & Rhetoric**, v. 1, n. 1, p. 1–14, 1968.

BLOOD, R. **The Weblog Handbook: Practical Advice On Creating And Maintaining Your Blog**. [S. l.]: Basic Books, 2009.

BORGES, J. Blogs de política, blogs de políticos e a influência na cobertura jornalística. *Em: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA*, 2007, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s. n.], 2007.

BOWES, A.; KATZ, A. Metaphor creates intimacy and temporarily enhances theory of mind. **Memory & Cognition**, v. 43, n. 6, p. 953–963, 2015.

BRASIL. **Registro de Domínio**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/registro-de-dominio-1#>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CALLIS, A. G. D. **Mercado de banda larga brasileiro: um olhar sobre a última década - IT Forum** Mercado de banda larga brasileiro. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/mercado-de-banda-larga-brasileiro-um-olhar-sobre-a-ultima-decada/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CARDOSO, T. Argumentação e metáfora no discurso político. **Comunicação e Sociedade**, v. 16, p. 19–25, 2009.

CARNEIRO, P. de L. **Metáforas conceptuais da corrupção na charge e no blog jornalístico**. 2012. 214 f. - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6356>. Acesso em: 10 maio 2022.

CASARETT, D.; PICKARD, A.; FISHMAN, J. M.; ALEXANDER, S. C.; ARNOLD, R. M.; POLLAK, K. I.; TULSKY, J. A. Can Metaphors and Analogies Improve Communication with Seriously Ill Patients?. **Journal of Palliative Medicine**, v. 13, n. 3, p. 255–260, 2010.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Das Mídias**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

CHARTERIS-BLACK, J. **Politicians and Rhetoric: The Persuasive Power of Metaphor**. [S. l.]: Springer, 2011.

COPI, I. M. **Introdução à lógica**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978. (Tradução de Álvaro Cabral).

CORBETT, E. P. J.; CONNORS, R. J. **Classical Rhetoric for the Modern Student, 4th Edition**. 4th edição. New York: Oxford University Press, 1998.

COULSON, S.; PASCUAL, P. For the sake of argument: Mourning the unborn and reviving the dead through conceptual blending. *Em: ANNUAL REVIEW OF COGNITIVE LINGUISTICS* 4, 2006, . **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: [https://www.ingentaconnect.com/content/external-references?article=1572-0268\(04L153%5Baid=8611265%5D](https://www.ingentaconnect.com/content/external-references?article=1572-0268(04L153%5Baid=8611265%5D). Acesso em: 28 mar. 2024.

DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. **Figurative language**. New York: Cambridge University Press, 2014. 2014.

DE SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

ERVAS, F.; GOLA, E.; ROSSI, M. G. Argumentation as a Bridge Between Metaphor and Reasoning. *Em: OSWALD, Steve; HERMAN, Thierry; JACQUIN, Jérôme (org.). Argumentation and Language — Linguistic, Cognitive and Discursive Explorations*. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 153–170. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-73972-4_7. Acesso em: 28 mar. 2024.

ESCOBAR, J. L. Deu no post: blogs como nova categoria de webjornalismo : um estudo de caso sobre o Blog do Noblat. [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/8912>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ESTADÃO. Entrevista de Bolsonaro ao “JN” bate recorde de audiência da Globo em SP e no RJ. **Estadão Conteúdo**, São Paulo 23 ago. 2022. Cotidiano. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/08/23/entrevista-de-bolsonaro-ao-jn-bate-recorde-de-audiencia-da-globo-em-sp-e-no-rj.htm>. Acesso em: 17 mar. 2024.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive linguistics: An introduction**. Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006.

FAUCONNIER, G. **Mental Spaces**. Cambridge: MIT Press, 1985.

FAUCONNIER, G. Mental spaces. *Em: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. The*

Oxford handbook of cognitive linguistics. New York: Oxford University Press, 2007. p. 351–376.

FAUCONNIER, G. **Mental spaces: Aspects of meaning construction in natural language**. [S. l.]: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities**. [S. l.]: Basic books, 2002.

FERREIRA, M. E. **A metáfora nova de Nelson Rodrigues**. 2017. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2017.

FILLMORE, C. Frame semantics. **Linguistics in the Morning Calm, Linguistic Society of Korea (ed.)**, n. Seoul: Hanshin Publishing Co., p. 111–137, 1982.

FILLMORE, C. J. Frame semantics. *Em*: GEERAERTS, Dirk; DIRVEN, René; TAYLOR, John R.; LANGACKER, Ronald W (ed.). **Cognitive linguistics: Basic readings**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2006. v. 34, p. 373–400.

FOLETTTO, L. F. **O Blog Jornalístico: Definição e Características na Blogosfera Brasileira**. 2009. Dissertação de mestrado - Universidade Federal De Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis 2009.

FOLHA DE S.PAULO. **Conheça o Grupo Folha**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FOLHA DE S.PAULO. **Folha de S.Paulo - Mídia: Jornalista Josias de Souza estréia hoje blog na Folha Online - 16/10/2005**. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1610200507.htm>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FRANCESCA, E.; MARCELLO, M.; GRAZIA, R. M.; PIETRO, S. Expertise and Metaphors in Health Communication. **Medicina and Storia**, v. 9, p. 91–108, 2016.

G1. **Leia redações nota mil do Enem 2016**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml>. Acesso em: 18 maio 2023.

GARCÍA, D. C. La metáfora en el discurso político. **Revista Reflexiones**, v. 83, n. 2, 2004.

GIBBS, R. W. Does deliberate metaphor theory have a future. **Journal of Pragmatics**, v. 90, p. 73–76, 2015.

GIBBS, R. W. Metaphor Interpretation as Embodied Simulation. **Mind and Language**, v. 21, n. 3, p. 434–458, 2006.

GRADY, J. E. **Foundations of meaning: Primary metaphors and primary scenes**. [S. l.]: University of California, Berkeley, 1997.

GRADY, J. Primary metaphors as inputs to conceptual integration. **Journal of Pragmatics**, v. 37, n. 10, Conceptual Blending Theory, p. 1595–1614, 2005.

GRADY, J.; OAKLEY, T.; COULSON, S. Blending and metaphor. *Em*: GIBBS JR, Raymond W; STEEN, Gerard (ed.). **Amsterdam studies in the theory and history of linguistic science**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1999. (4). p. 101–124.

GRUPO ESTADO. *Em*: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Grupo_Estado&oldid=64782046. Acesso em: 17 mar. 2024.

GRUPO GLOBO. *Em*: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Grupo_Globo&oldid=67362918. Acesso em: 17 mar. 2024.

HAN, J.; WADDINGTON, G.; ADAMS, R.; ANSON, J.; LIU, Y. Assessing proprioception: A critical review of methods. **Journal of Sport and Health Science**, v. 5, n. 1, p. 80–90, 2016.

HISTORY OF BLOGGING. *Em*: WIKIPEDIA. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=History_of_blogging&oldid=1212904978. Acesso em: 28 mar. 2024.

HOPPER, R.; KNAPP, M. L.; SCOTT, L. Couples' Personal Idioms: Exploring Intimate Talk. **Journal of Communication**, v. 31, n. 1, p. 23–33, 1981.

HOUGAARD, A. Conceptual disintegration as a principle of meaning construction. **PEO (Pre-Publications of the English Department of Odense University)**, 2002.

JACKENDOFF, R. On belief-contexts. **Linguistic Inquiry**, v. 6, n. 1, p. 53–93, 1975.

JAKOBSON, R. **On language**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

JOHNSON, M. **The body in the mind: The bodily basis of meaning, imagination, and reason**. Chicago: University of Chicago press, 1987. 1987.

JORN BARGER. *Em*: WIKIPEDIA. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Jorn_Barger&oldid=1211477777. Acesso em: 28 mar. 2024.

KE, J. **Self-organization and language evolution: system, population and individual**. 2004. - Departamento de Engenharia Elétrica, City University of Hong Kong, Hong Kong 2004.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOLLER, S.; MÜLLER, N.; KAUSCHKE, C. The Elephant in the Room: A Systematic Review of Stimulus Control in Neuro-Measurement Studies on Figurative Language Processing. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2621812791?sourcetype=Scholarly%20Journals>. Acesso em: 26 mar. 2024.

KÖVECSES, Z. **Extended Conceptual Metaphor Theory**. 1. ed. [S. l.]: Cambridge University Press, 2020. 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/product/identifier/9781108859127/type/book>. Acesso em: 24

ago. 2022.

KÖVECSES, Z. **Language, mind, and culture: A practical introduction**. [S. l.]: Oxford University Press, 2006.

KÖVECSES, Z. Levels of metaphor. **Cognitive linguistics**, v. 28, n. 2, p. 321–347, 2017.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: a practical introduction**. New York: Oxford University Press, 2002. 2002.

LAGE, M. “Tchutchuca do Centrão”: saiba a origem da expressão que irritou Bolsonaro. **Estado de Minas**, Belo Horizonte 18 ago. 2022. Política. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/08/18/interna_politica,1387458/tchutchuca-do-centrao-saiba-a-origem-da-expressao-que-irritou-bolsonaro.shtml. Acesso em: 1 abr. 2024.

LAI, V. T.; CURRAN, T.; MENN, L. Comprehending conventional and novel metaphors: An ERP study. **Brain Research**, v. 1284, p. 145–155, 2009.

LAKOFF, G. Conceptual metaphor. Em: GEERAERTS, Dirk; DIRVEN, René; TAYLOR, John R. (ed.). **Cognitive linguistics: Basic readings**. Berlin ; New York: Mouton de Gruyter, 2006. v. 34, p. 185.

LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic books, 1999.

LANGACKER, R. W. **Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites**. Stanford: Stanford University Press, 1987. v. 1.

LANHAM, R. A. **A Handlist of Rhetorical Terms**. [S. l.]: University of California Press, 1991. 1991. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1525/9780520912045/html>. Acesso em: 29 mar. 2024.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. [S. l.]: Oxford University Press Oxford, 2008.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Intercâmbio**, v. 15, 2006.

MACAGNO, F. How can metaphors communicate arguments?. **Intercultural Pragmatics**, v. 17, n. 3, p. 335–363, 2020.

MACAGNO, F. The Logical and Pragmatic Structure of Arguments from Analogy. **Logique et Analyse**, n. 240, p. 465–489, 2017.

MACAGNO, F.; WALTON, D.; TINDALE, C. Analogical Arguments: Inferential Structures

and Defeasibility Conditions. **Argumentation**, v. 31, n. 2, p. 221–243, 2017.

MACAGNO, F.; ZAVATTA, B. Reconstructing Metaphorical Meaning. **Argumentation**, v. 28, n. 4, p. 453–488, 2014.

MARCUSCHI, L. A. Apresentação. Em: BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. Recife/Campina Grande: Pipa Comunicação/EDUFCG, 2020. (Série Charles Bazerman). v. 1.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 2002.

MARTINS, H. Metáfora nova e estabilidade conceptual. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 22, n. spe, p. 123–145, 2006.

MARTINS, A. V.; PAIVA, C. C. de. As rotinas produtivas do newsmaking e as seleções do gatekeeper no blog do Noblat. **Iniciacom**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/689>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MASHAL, N.; FAUST, M.; HENDLER, T. The role of the right hemisphere in processing nonsalient metaphorical meanings: Application of principal components analysis to fMRI data. **Neuropsychologia**, v. 43, n. 14, p. 2084–2100, 2005.

MASHAL, N.; FAUST, M.; HENDLER, T.; JUNG-BEEMAN, M. An fMRI investigation of the neural correlates underlying the processing of novel metaphoric expressions. **Brain and language**, v. 100, n. 2, p. 115–126, 2007.

MASHAL, N.; FAUST, M.; HENDLER, T.; JUNG-BEEMAN, M. An fMRI study of processing novel metaphoric sentences. **Laterality**, v. 14, n. 1, p. 30–54, 2009.

MCGILCHRIST, I. **The Master and His Emissary: The Divided Brain and the Making of the Western World**. New Haven; London: Yale University Press, 2019.

MENDES, L. de M. R. **Outras práticas, outras narrativas: jornalismo em transformação nos blogs jornalísticos**. 2007. Dissertação de mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil 2007. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10608@1. Acesso em: 15 mar. 2024.

MENEZES, L. C. de. As metáforas de semelhança na construção de referentes discursivos: qual a orientação argumentativa? **Revista Linguagem em Foco**, v. 3, n. 4, p. 89–102, 2011.

METRÓPOLES (JORNAL). Em: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Metr%C3%B3poles_\(jornal\)&oldid=67023061](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Metr%C3%B3poles_(jornal)&oldid=67023061). Acesso em: 17 mar. 2024.

MEYER, M. **Questões de retórica: linguagem, razão e sedução**. [S. l.]: Edições 70, 1993. 1993.

MIGUEL, M. Funasa é um cantinho para o centrão chamar de seu | Metrôpoles. Em: BLOG DO NOBLAT. 5 jun. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/funasa-e-um-cantinho-para-o-centrao-chamar-de-seu>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MIO, J. S. Metaphor and Politics. **Metaphor and Symbol**, v. 12, n. 2, p. 113–133, 1997.

MORAIS, L. A Internet como espaço público. Um olhar sobre o «Blog do Noblat». *Em*: XI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE DE INTERCOM, 2006, Ribeirão Preto. **Anais [...]**. Ribeirão Preto: [s. n.], 2006.

MORAIS, E. **Esmael Moraes - Jornalista e Advogado**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/sobre-esmael-moraes/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MORAIS, E. Lula desceu o sarrafo nos juros altos; presidente quer trocar diretoria do Banco Central. *Em*: BLOG DO ESMAEL. 6 fev. 2023a. Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/lula-desceu-o-sarrafo-nos-juros-altos-presidente-quer-trocar-diretoria-do-banco-central/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MORAIS, E. Militares bolsonaristas tentam manter cabides e boquinhos na Itaipu Binacional, enquanto Lula não define nova direção na empresa. *Em*: BLOG DO ESMAEL. 25 jan. 2023b. Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/militares-tentam-manter-cabides-e-boquinhos-na-itaipu-binacional-enquanto-lula-nao-define-nova-direcao-na-empresa/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MOSCA, L. do L. S. A atualidade da Retórica e seus estudos: encontros e desencontros. *Em*: RETÓRICA. ACTAS DO I CONGRESSO VIRTUAL DO DEPARTAMENTO DE LITERATURAS ROMÂNICAS, 2005, Universidade de São Paulo. **Anais [...]**. Universidade de São Paulo: [s. n.], 2005.

MUSOLFF, A. Migration, Media and “deliberate” metaphors. **Metaphorik. de**, v. 21, p. 7–19, 2011.

NOBLAT, R. Na arca de Noé de Lula tem lugar para toda espécie de bicho | Metrôpoles. *Em*: BLOG DO NOBLAT. 31 jan. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/na-arca-de-noe-de-lula-tem-lugar-para-toda-especie-de-bicho>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O’KEEFE, D. J. Trends and prospects in persuasion theory and research. *Em*: READINGS IN PERSUASION, SOCIAL INFLUENCE, AND COMPLIANCE GAINING. Boston, MA: Pearson/Allyn and Bacon, 2004. p. 31–43.

OLBRECHTS-TYTECA, L.; PERELMAN, C. **Tratado Da Argumentação: A NOVA RETÓRICA**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OLIVEIRA, R. M. C. de. **Diários públicos, mundos privados: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade**. 2002. Dissertação de mestrado - Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Comunicação, Salvador 2002.

ORIHUELA, J. L. Los “weblogs” cumplen diez años de agitación. **El País**, Madrid 18 jan. 2007. CiberPaís. Disponível em: https://elpais.com/diario/2007/01/18/ciberpais/1169089343_850215.html. Acesso em: 28 mar. 2024.

ORTIZ, M. J. Primary metaphors and monomodal visual metaphors. **Journal of Pragmatics**, v. 43, n. 6, p. 1568–1580, 2011.

OSWALD, S.; RIHS, A. Metaphor as Argument: Rhetorical and Epistemic Advantages of Extended Metaphors. **Argumentation**, v. 28, n. 2, p. 133–159, 2014.

PAQUET, S. **Personal knowledge publishing and its uses in research**. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <http://radio-weblogs.com/0110772/stories/2002/10/03/personalKnowledgePublishingAndItsUsesInResearch.html>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PEÑA, M. S. Dependency systems for image-schematic patterns in a usage-based approach to language. **Journal of pragmatics**, v. 40, n. 6, p. 1041–1066, 2008.

PENTEADO, C. L. de C.; SANTOS, M. B. P. dos; ARAÚJO, R. A. de P.; SILVA, S. J. da. Ação política na internet brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 111–132, 2011.

PETRIE, H. G.; OSHLAG, R. S. Metaphor and Learning. Em: ORTONY, A. (org.). **Metaphor and Thought, 2nd Edition**. [S. l.]: Cambridge University Press, 1993. p. 579–609.

PICKERING, W. A. Sistemas Adaptativos Complexos: lingua(gem) e Aprendizagem. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 51, p. 517–526, 2012.

PRADO, M.; VIANA, L. Produção e reprodução de informações no Blog do Noblat. **COMMUNICARE8**, p. 65, 2008.

PRAT, C. S.; MASON, R. A.; JUST, M. A. An fMRI investigation of analogical mapping in metaphor comprehension: the influence of context and individual cognitive capacities on processing demands. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v. 38, n. 2, p. 282, 2012.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. [S. l.]: Editora Feevale, 2013.

READ, S. J.; CESA, I. L.; JONES, D. K.; COLLINS, N. L. When Is the Federal Budget Like a Baby? Metaphor in Political Rhetoric. **Metaphor and Symbolic Activity**, v. 5, n. 3, p. 125–149, 1990.

REIJNIERSE, W. G.; BURGERS, C.; KRENNMAYR, T.; STEEN, G. J. DMIP: A Method for Identifying Potentially Deliberate Metaphor in Language Use. **Corpus Pragmatics**, v. 2, n. 2, p. 129–147, 2018.

RICARDO NOBLAT. Em: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Noblat&oldid=64744835. Acesso em: 15 mar. 2024.

RICOEUR, P. **Interpretation Theory: Discourse and the Surplus of Meaning**. [S. l.]: TCU Press, 1976. 1976.

RNP. **Evolução da internet no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.rnp.br/noticias/evolucao-da-internet-no-brasil>. Acesso em: 24 jan. 2024.

ROCHA, T. de J. L. da. **Autoria e estilo no jornalismo em blog: um estudo de caso do blog**

de **Ricardo Noblat**. 2012. Dissertação de mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RODRIGUES, R. F. L. **Palestras motivacionais para o segmento empresarial: um estudo dos aspectos retóricos com destaque à prosódia**. 2008. Dissertação de mestrado - Universidade de Franca, Franca, 2008. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/870>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ROSA, H. M. H. C.; RODRIGUES, R. F. L. O capitão e as eleições de 2018. **Revista Metalinguagens**, v. 10, n. 2, p. 293–335, 2023.

SANTA MARIA, A. B. **Anglicismos na administração de empresas: reflexões cognitivistas e funcionais sobre motivações de uso**. 2017. Dissertação de mestrado - Unesp, Araraquara 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/151930>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SANTA MARIA, M. M. N. **Luz e escuridão na Terra Média: as metáforas conceituais que regem "O Senhor dos Anéis"**. 2021. Dissertação de mestrado - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Unesp, Araraquara 2021.

SANTIBÁÑEZ, C. Metaphors and argumentation: The case of Chilean parliamentary media participation. **Journal of Pragmatics**, v. 42, n. 4, p. 973–989, 2010.

SANTOS, M. B. P. dos; PENTEADO, C. L. de C.; ARAÚJO, R. de P. A. Metodologia de pesquisa de blogs de política: análise das eleições presidenciais de 2006 e do movimento “cansei”. **Revista de Sociologia e Política**, v. 17, p. 159–181, 2009.

SCHMIDT-SNOEK, G. L.; DREW, A. R.; BARILE, E. C.; AGAUAS, S. J. Auditory and motion metaphors have different scalp distributions: an ERP study. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 9, 2015. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnhum.2015.00126>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Generos orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SELMAN, H. **Marketing Digital**. [S. l.]: IBUKKU, 2017.

SEMINO, E. **Metaphor in discourse**. Cambridge, UK ; New York: Cambridge University Press, 2008.

SEMINO, E. Unrealistic scenarios, metaphorical blends and rhetorical strategies across genres. **English Text Construction**, v. 3, n. 2, p. 250–274, 2010.

SHERINGTON, C. S. **The integrative action of the nervous system**. New Haven: Yale University Press, 1906. 1906.v. 35.

SILVA, F. M. da. El blog de Noblat y caracterización de los lectores. 2011.

SILVA, F. M. da. **O leitor de blog: um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil**. 2009. 157 f. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara 2009. Disponível em:

<http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/103561>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOPORY, P.; DILLARD, J. P. The Persuasive Effects of Metaphor: A Meta-Analysis. **Human Communication Research**, v. 28, n. 3, p. 382–419, 2002.

SOUZA, J. de. Goleado, Lula pede o VAR 48 horas após o jogo - 26/05/2023 - UOL Notícias. *Em*: BLOG DO JOSIAS. 26 maio 2023a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2023/05/26/goleado-lula-pede-o-var-48-horas-apos-o-jogo.htm>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUZA, J. de. Jornal Nacional: Bolsonaro sai ileso e esmurra Globo sem tocá-la. *Em*: BLOG DO JOSIAS. 23 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/23/alem-de-sair-ileso-do-jornal-nacional-capitao-esmurra-globo-com-mao-aberta.htm>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SOUZA, J. de. Josias: Tarcísio se distanciou, mas ainda tem pé na canoa do bolsonarismo. *Em*: BLOG DO JOSIAS. 10 abr. 2023b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/04/10/josias-tarcisio-se-distanciou-mas-ainda-tem-pe-na-canoa-do-bolsonarismo.htm>. Acesso em: 10 jun. 2023.

STEEN, G. Deliberate Metaphor Affords Conscious Metaphorical Cognition. **Cognitive Semiotics**, v. 5, n. 1–2, p. 179–197, 2009.

STEEN, G. Deliberate Metaphor Theory: Basic assumptions, main tenets, urgent issues. **Intercultural Pragmatics**, v. 14, n. 1, p. 1–24, 2014.

STEEN, G. Deliberate Metaphor Theory: Basic assumptions, main tenets, urgent issues. **Intercultural Pragmatics**, v. 14, n. 1, p. 1–24, 2017.

STEEN, G. Developing, testing and interpreting deliberate metaphor theory. **Journal of pragmatics**, v. 90, n. 1, p. 67–72, 2015.

STEEN, G. From three dimensions to five steps: The value of deliberate metaphor. **Metaphorik. de**, v. 21, n. 2011, p. 83–110, 2011a.

STEEN, G. Mixed metaphor is a question of deliberateness. *Em*: MIXING METAPHOR. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2016. p. 113–132.

STEEN, G. J. **Slowing Metaphor Down: Elaborating Deliberate Metaphor Theory**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2023. 2023.(Converging Evidence in Language and Communication Research). v. 26. Disponível em: <http://www.jbe-platform.com/content/books/9789027249777>. Acesso em: 11 jun. 2023.

STEEN, G. The Paradox of Metaphor: Why We Need a Three-Dimensional Model of Metaphor. **Metaphor and Symbol**, v. 23, n. 4, p. 213–241, 2008.

STEEN, G. What does ‘really deliberate’ really mean?: More thoughts on metaphor and consciousness. **Metaphor and the Social World**, v. 1, n. 1, p. 53–56, 2011b.

SULLIVAN, K. One metaphor to rule them all? ‘Objects’ as tests of character in The Lord of the Rings. **Language and Literature**, v. 22, n. 1, p. 77–94, 2013.

SULLIVAN, K. Visibility and economy as dimensions of metaphoric language. **Language and Literature**, v. 23, n. 4, p. 347–368, 2014.

TANG, X.; QI, S.; JIA, X.; WANG, B.; REN, W. Comprehension of scientific metaphors: Complementary processes revealed by ERP. **Journal of Neurolinguistics**, v. 42, p. 12–22, 2017a.

TANG, X.; QI, S.; WANG, B.; JIA, X.; REN, W. The temporal dynamics underlying the comprehension of scientific metaphors and poetic metaphors. **Brain research**, v. 1655, p. 33–40, 2017b.

THE MODERN LANGUAGE JOURNAL. *Em*: New York: Wile-Blackwell, 2008.

TOBIN, V. **Elements of surprise: Our mental limits and the satisfactions of plot**. Cambridge: Harvard University Press, 2018.

TURNER, M. **The literary mind: The origins of thought and language**. [S. l.]: Oxford University Press, 1996.

TURNER, M. **The origin of ideas: Blending, creativity, and the human spark**. [S. l.]: Oxford University Press, 2014.

TZUYIN LAI, V.; CURRAN, T. ERP evidence for conceptual mappings and comparison processes during the comprehension of conventional and novel metaphors. **Brain and Language**, v. 127, n. 3, p. 484–496, 2013.

UNITED STATES. web page. **Dave Winer's Scripting News Weblog**. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/lcwaN0021611/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

UNKELBACH, C.; KOCH, A. Gullible but functional?: Information repetition and the formation of beliefs. *Em*: FORGAS, Joseph P.; BAUMEISTER, Roy F. (org.). **The social psychology of gullibility: fake news, conspiracy theories and irrational beliefs**. London ; New York, NY: Routledge, Taylor & Francis Group, 2019. p. 42–60.

VALADARES, F. B.; ARAUJO, R. A. O blog do Noblat: uma análise linguística de comentários. **Verbum**, v. 7, n. 1, p. 166–182, 2018.

VAN POPPEL, L. The relevance of metaphor in argumentation. Uniting pragma-dialectics and deliberate metaphor theory. **Journal of Pragmatics**, v. 170, p. 245–252, 2020.

VAN POPPEL, L. The Study of Metaphor in Argumentation Theory. **Argumentation**, v. 35, n. 1, p. 177–208, 2021.

VEREZA, S. C. Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 7, n. 3, p. 487–506, 2007.

VEREZA, S. Novos caminhos para o estudo da metáfora. ZYNGIER, S.; VIANA, V.; SPALLANZANI, A. **Linguagens e tecnologias: estudos empíricos**, Rio de Janeiro: Publit, 2006.

WILDE, O. **A importância de ser prudente e outras peças**. [S. l.]: Editora Companhia das Letras, 2011. 2011.

ZANOTTO, M. S. Metáfora, cognição e ensino de leitura. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 11, n. 2, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Blog do Josias

Nesta seção, apresentamos a reprodução dos nove textos do Blog do Josias selecionados para o *corpus*, seguidos de suas respectivas análises, conforme o quadro 12.

Quadro 15 – Textos do Blog do Josias

Data de publicação	Título
21.08.2022	Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta
22.02.2022	Oratória enferrujada de Lula torna desnecessária a milícia digital do rival
22.08.2022	Bolsonaro chama Globo de lixo, mas procura votos na audiência da lixeira
23.08.2022	Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la
23.08.2022	Moraes jogou veneno no chope de Bolsonaro
25.08.2022	Articuladores de cessar-fogo entre Bolsonaro e Moraes jogaram a toalha
26.08.2022	Comparado com Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena do JN
28.08.2022	Negacionismo da fome magnifica a insaciável subnutrição mental de Bolsonaro
29.08.2022	Lula tentou seduzir eleitor de Simone e Ciro

Fonte: Elaboração própria

Blog do Josias – Texto 1 - Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta

Josias de Souza
Colunista do UOL

21/08/2022 13h08

Numa disputa presidencial em que **o eleitorado empurra a terceira via para o estacionamento**, Lula e Bolsonaro escolheram guerrear na sarjeta. Ambos fazem **incursões diabólicas pelo púlpito**. Mas não abrem mão de arrastar a reputação um do outro pela quina do meio-fio. **O lodo já escalou os escaninhos do TSE.**

Bolsonaro chama Lula de ‘bêbado’, ‘cachaceiro’, ‘bandido’, ‘ladrão’ e ‘nove dedos’... **Foi qualificado pelo rival de ‘fariseu’ e ‘genocida’.** Absorveu o farisaísmo. Mas queixou-se no TSE do genocídio, que evoca a gestão anticientífica da pandemia, marcada pelo **extermínio da razão** e por uma estatística macabra: mais de 680 mil cadáveres.

O PT também bateu às portas do TSE. Numa de suas representações, **pediu que fossem passados na borracha três tuítes de Bolsonaro** nos quais **o capitão encostou Lula no PCC**,

a maior facção criminosa do país. Serviu-se de uma notícia de 2019 sobre interceptação telefônica feita pela Polícia Federal.

No trecho explorado por Bolsonaro, a voz de um membro do PCC soa no grampo da PF dizendo o seguinte: ‘O PT tinha diálogo com nois cabuloso, mano.’ Na época, o bandido se queixava de previdência articulada pelo então ministro da Justiça Sergio Moro. Criminosos do PCC foram transferidos do sistema prisional de São Paulo para cadeias federais.

As postagens despejadas no perfil de Bolsonaro no Twitter têm a caligrafia de Carlos Bolsonaro, o Carluxo. Ele é gestor das redes sociais do pai. Administra também **o complexo digital que industrializa o veneno usado pelo bolsonarismo contra seus inimigos**.

Expressando-se em nome do pai, Carluxo escreveu: ‘Líder da facção criminosa (irraaa) reclama de Jair Bolsonaro e revela que com o Partido dos (irruuu) o diálogo com o crime organizado era cabuloso.’ Prosseguiu: ‘É o grupo praticante de atividades ilícitas coordenadas denominado pela décima sexta (P) e terceira letra do alfabeto (C) com saudades do **grupo do animal invertebrado cefalópode pertencente ao filo dos moluscos**.’

As queixas do PT e do PL foram à mesa da ministra do TSE Maria Claudia Bucchianeri. Como de praxe, ela requisitou nos dois casos o parecer do Ministério Público. Coube ao vice-procurador-geral eleitoral Paulo Gonet opinar. Manifestou-se contra as pretensões das duas campanhas.

A decisão de Maria Bucchianeri sobre a ação movida pelo PT saiu neste sábado (20). A ministra negou o pedido para que **as postagens borrifadas no perfil de Bolsonaro** fossem apagadas. Ecoando a posição de Paulo Gonet, ela sustentou que os tuítes constituem uma ‘construção de narrativa política, crítica, sarcástica, desagradável’. Mas não podem ser classificados como fake news.

A ministra esmiuçou seu raciocínio: ‘Sem exercer qualquer juízo de valor sobre o conteúdo da conversa interceptada, se verdadeira ou não, o fato é o de que a interceptação telefônica trazida na matéria jornalística compartilhada e comentada pelo representado [Bolsonaro] é real, ocorreu no contexto de determinada operação coordenada pela Polícia Federal, de sorte que a gravação respectiva é autêntica, o que não implica, volto a dizer, qualquer análise de mérito sobre a procedência, ou não, daquilo o quanto dito pelas pessoas cujas conversas estavam sendo monitoradas.’

Além da remoção das postagens, o PT havia solicitado que Bolsonaro fosse proibido de publicar mensagens com teor semelhante e que fosse condenado a pagar multa de R\$ 25 mil por violar a legislação eleitoral. Todos os pedidos foram indeferidos.

Maria Bucchianeri ainda não julgou a petição do PL contra Lula. Aguardava pela manifestação do Ministério Público, que só chegou ao TSE neste sábado. Se depender da opinião de Paulo Gonet, Lula não será punido por chamar Bolsonaro de ‘genocida’.

O partido de Bolsonaro alegou que houve ataque ‘à honra e à imagem’ do presidente. Algo que configuraria ‘discurso de ódio’. Para Gonet, ‘o cenário político-eleitoral apresenta peculiaridades que devem suavizar os rigores na apreciação das palavras usadas pelos atores do processo quando de suas avaliações recíprocas.’

O representante da Procuradoria invocou um princípio que Bolsonaro diz apreciar: a liberdade de expressão. Gonet anotou que ‘a esperada insatisfação dos alvos das críticas não supera os benefícios que a liberdade ampla promove, induzindo a um quadro preferencial à mais desinibida franquia à expressão de ideais, convicções, juízos e também descontentamentos’.

Gonet realçou: ‘Sob o compasso dessas premissas, não é de se discernir, na referência a ‘genocida’ impugnada pela representação, para além do propósito de **crítica ácida à condução de política públicas**, teor de malignidade que o torne incluído no domínio do ilícito eleitoral’.

O vice-procurador-geral eleitoral manifestou-se a favor de que o TSE imponha uma multa a Lula e ao PT —não por ofender Bolsonaro, mas por fazer campanha fora de hora. No mesmo comício em que chamou o rival de ‘genocida’, Lula pediu votos à plateia. A coisa aconteceu em Teresina, no dia 3 de agosto. Antes, portanto, do início formal da campanha, em 16 de agosto. Daí a sanção.

Numa campanha em que se discutem mais as pesquisas eleitorais do que os programas dos candidatos, **a troca de ofensas está mais para uma gincana de lama do que para o processo de escolha de um presidente**. Mas foi esse o rumo que a atual disputa presidencial tomou. Considerando-se que as soluções para os problemas nacionais não serão encontradas na sarjeta, fica boiando na atmosfera uma pergunta incômoda: O que os candidatos têm a oferecer?

** Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do UOL.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/21/batalha-presidencial-se-desenvolve-na-sarjeta.htm>. Acesso em 10 jan. 2024.

Metáforas e seus Mapeamentos

Ao analisar o texto ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta’, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para conceptualizar as dinâmicas políticas contemporâneas. Para esta análise, vamos nos ater às metáforas que se referem diretamente a elementos da campanha eleitoral de 2022.

1. **Construção metafórica:** ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta’
 - **Domínio de origem:** Conflitos físicos localizados em espaços degradados
 - **Domínio alvo:** Eleição
 - **Mapeamento:** Espaço físico degradado --- Espaço político degradado
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que a disputa eleitoral ocorre em um nível degradado de diálogo e interação, equiparando a competição política a uma luta em um ambiente sujo e desprezível. Isso implica uma qualidade diminuída do debate político, reduzido a ataques pessoais e estratégias desprezíveis.
2. **Construção metafórica:** ‘empurra a terceira via para o estacionamento’
 - **Domínio de origem:** Descarte
 - **Domínio alvo:** Alternativas políticas
 - **Mapeamento:** Exclusão física --- Exclusão política
 - **Análise:** Compara a exclusão de opções políticas alternativas, representadas pela ‘terceira via’, a um carro sendo deixado estacionado, sugerindo inatividade e irrelevância dessas alternativas no cenário político atual.

3. **Construção metafórica:** ‘guerrear na sarjeta’
 - **Domínio de origem:** Conflito violento / local desprezível
 - **Domínio alvo:** Disputa eleitoral / nível civilidade da disputa
 - **Mapeamento:** Luta física em espaço degradado --- Confronto político em nível depreciativo
 - **Análise:** Essa metáfora realça a natureza áspera e depreciativa da competição eleitoral, indicando que os métodos e o discurso utilizados estão no nível mais baixo possível de interação civilizada.
4. **Construção metafórica:** ‘O lodo já escalou os escaninhos do TSE’
 - **Domínios de origem:** Sujeira / estruturas físicas
 - **Domínio alvo:** Corrupção / estrutura institucional (TSE)
 - **Mapeamento:** Avanço de sujeira --- Problemas ou corrupção infiltrando-se em instituições
 - **Análise:** Sugere que as questões negativas da disputa eleitoral (simbolizadas pelo ‘lodo’) invadiram até mesmo as estruturas do Tribunal Superior Eleitoral, implicando uma contaminação ou comprometimento da instituição.
5. **Construção metafórica:** ‘incursões diabólicas pelo púlpito’
 - **Domínio de origem:** Ações maléficas associadas ao sobrenatural
 - **Domínio alvo:** Estratégias políticas questionáveis
 - **Mapeamento:** Entidades malignas agindo --- Políticos empregando táticas condenáveis
 - **Análise:** Utiliza a imagem de entidades sobrenaturais para descrever táticas políticas, sugerindo que as estratégias usadas são tão nefastas que se assemelham a atos diabólicos, destacando o caráter moralmente questionável dessas ações.

Essas metáforas evidenciam como o texto utiliza a linguagem para transpor a experiência política para domínios mais tangíveis, permitindo que os leitores conceitualizem as dinâmicas eleitorais de maneira mais vívida. A escolha de metáforas que evocam imagens de degradação e conflito enfatiza a visão crítica do autor sobre o estado atual do debate político, sugerindo uma arena eleitoral marcada por táticas desprezíveis e um declínio no nível de discurso.

Metáforas Conceptuais

No texto ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta’, uma série de metáforas conceptuais são utilizadas para transmitir as dinâmicas da disputa eleitoral, ilustrando a intensidade e a natureza do confronto entre os candidatos. Estas metáforas servem não apenas para descrever as ações e estratégias dos políticos, mas também para evocar imagens que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, refletindo como conceitos abstratos de disputa política são compreendidos por meio de domínios mais concretos e familiares ao público.

1. POLÍTICA É GUERRA

- Essa metáfora conceptual sublinha a disputa eleitoral como um campo de batalha, onde candidatos são vistos como combatentes. O uso do termo ‘guerrear’ no contexto de uma ‘batalha presidencial’ exemplifica essa conceptualização, destacando a intensidade e a adversidade presentes na disputa política.

2. DISCURSO POLÍTICO É VIOLÊNCIA

- A descrição das incursões ‘diabólicas’ e da ação de ‘arrastar a reputação um do outro pela quina do meio-fio’ sugere uma equivalência entre a comunicação

política e atos de violência física. Este mapeamento realça a percepção de que a linguagem e as declarações políticas podem ter efeitos destrutivos e agressivos, comparáveis à violência corporal.

3. **CRÍTICA POLÍTICA É CONTAMINAÇÃO**

- Ao mencionar que o ‘lodo já escalou os escaninhos do TSE’, o texto utiliza uma metáfora conceptual que associa críticas e ataques políticos a uma forma de contaminação. Isso implica que as negatividades na disputa eleitoral são capazes de infectar e deteriorar instituições, assim como a lama ou o lodo podem sujar e danificar um ambiente físico.

4. **CANDIDATO A CARGO POLÍTICO É CRIMINOSO**

- A associação direta de Lula com termos como ‘bêbado’, ‘cachaceiro’, e a ligação de suas ações ao PCC, além da caracterização de Bolsonaro com termos como ‘fariseu’ e ‘genocida’, conceitua os candidatos dentro de um domínio criminal. Isso sugere que as ações e estratégias dos políticos são percebidas não apenas como moralmente questionáveis, mas como verdadeiramente criminosas.

5. **CAMPO ELEITORAL É UMA SARJETA**

- O título e as referências recorrentes à ‘sarjeta’ como espaço de desenvolvimento da disputa presidencial mobilizam uma metáfora conceptual que concebe o cenário político como um local de descarte, sujeira e degradação. Esse mapeamento sugere que o nível da campanha eleitoral é baixo e indigno, comparável aos detritos encontrados nas margens e ralos das ruas.

Essas metáforas conceptuais, que se manifestam no texto em construções metafóricas predominantemente hiperbólicas, demonstram como o discurso político e a disputa eleitoral são compreendidos e expressos por meio de domínios que evocam violência, degradação e imoralidade, refletindo uma visão crítica da natureza da política por parte do autor da postagem de blog. Ao mobilizar experiências e conceitos ligados ao corpo humano e sua interação com o mundo, o texto consegue comunicar a intensidade e a negatividade percebidas na competição política.

Integrações Conceptuais

A análise do texto ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta’ revela uma complexa rede de integrações conceptuais que operam para criar um panorama da disputa eleitoral marcado por intensidade e hostilidade. Essas integrações são evidenciadas através da utilização de metáforas que mesclam domínios cognitivos distintos, projetando elementos de um domínio (fonte) sobre outro (alvo) para gerar um espaço blend (de integração) rico em novos significados.

Uma dessas integrações conceptuais é visível na metáfora **POLÍTICA É GUERRA**, na qual as estratégias de combate físico são mapeadas para a competição política. No espaço blend, as táticas agressivas, normalmente associadas ao campo de batalha, são recontextualizadas para descrever as manobras políticas entre candidatos. Este processo não apenas ilustra a adversidade da competição política, mas também invoca uma experiência sensorial intensa, pilotando a compreensão dos leitores sobre a natureza conflituosa das campanhas eleitorais.

Outra integração significativa ocorre com a metáfora **DISCURSO POLÍTICO É VIOLÊNCIA**, na qual atos de fala são equiparados a ações violentas. Essa conceptualização sugere que palavras e declarações podem ter impactos destrutivos semelhantes aos da violência física, evidenciando a capacidade do discurso político de infligir dano simbólico e real. No espaço blend, as dinâmicas verbais entre os candidatos são vivenciadas pelos leitores como se fossem ataques físicos, acentuando a percepção de hostilidade e antagonismo.

A metáfora CRÍTICA POLÍTICA É CONTAMINAÇÃO, por sua vez, apresenta a crítica política como uma forma de poluição ou infecção. Nesse mapeamento, a negatividade no discurso político é concebida como algo que pode sujar ou deteriorar o ambiente político, assim como o lodo pode contaminar espaços físicos. Esse espaço blend permite aos leitores visualizar a disseminação de críticas negativas como um processo de contaminação, reforçando a ideia de que tais discursos têm o poder de corromper o cenário eleitoral.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto emprega a criação de cenários irrealistas como uma estratégia retórica para abordar temas complexos e controversos da disputa eleitoral. Esses cenários, ao criarem representações exageradas ou distorcidas da realidade, servem para enfatizar aspectos particulares da narrativa política, como a degeneração moral e ética percebida nas campanhas. A criação de imagens como a ‘batalha... na sarjeta’ utiliza um processo criativo para transformar uma situação política familiar ao leitor em uma versão hiperbólica, imprimindo uma visão crítica das características da disputa eleitoral de 2022.

A utilização desses cenários irrealistas e integrações metafóricas amplia a ‘acessibilidade metafórica’, permitindo que temas políticos complexos sejam compreendidos por um público mais amplo. Ao ancorar o discurso em experiências corporais, sensoriais e tangíveis – como a luta, a contaminação e a criminalização –, o texto facilita o engajamento dos leitores, promovendo uma compreensão mais intuitiva dos conflitos políticos.

Essas estratégias retóricas não apenas dramatizam a disputa eleitoral, mas também estimulam uma reflexão sobre os métodos e consequências das campanhas políticas. Ao apresentar a competição eleitoral como um embate que se desenrola em um ambiente marcado por violência, contaminação e degradação, o texto desafia os leitores a reconsiderar as dinâmicas de poder e a ética política subjacente à corrida presidencial.

Metáforas na argumentação

Para aplicar o modelo de Macagno (2020) à análise do texto, primeiramente identificamos as expressões metafóricas e, em seguida, seguimos os passos subsequentes: determinar a função dialógica, reconstruir os argumentos necessários e analisar os argumentos evocados por conotações.

Identificação das expressões metafóricas

As construções metafóricas identificados são: "empurrar a terceira via para o estacionamento", o que sugere que essa opção eleitoral foi posta de lado ou considerada irrelevante; "guerrear na sarjeta", implicando que os candidatos estão se engajando em disputas de baixo nível; "incursões diabólicas pelo púlpito", sugerindo ações mal-intencionadas ou discursos perniciosos; "arrastar a reputação pela quina do meio-fio", indicando difamação ou descredibilização de um adversário; "lodo escalou os escaninhos do TSE", sugerindo que a contaminação, simbolicamente referida como "lodo", atingiu até mesmo instituições como o Tribunal Superior Eleitoral; e, por fim, a "gincana de lama" compara a disputa eleitoral com uma competição suja.

Determinação da Função Dialógica

Estas metáforas têm como função comunicativa principal a crítica ao nível da disputa presidencial, caracterizando-a como degradante e desprovida de substância. Servem tanto para persuadir o leitor sobre a natureza tóxica do debate político atual quanto para ilustrar a baixeza das táticas empregadas pelos candidatos.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora ‘empurrar a terceira via para o estacionamento’:

- **Premissa 1:** Candidatos de terceira via são considerados alternativas às opções principais.
- **Premissa 2:** Deixar algo no "estacionamento" é postergar sua consideração ou relevância.
- **Conclusão:** Candidatos de terceira via são atualmente irrelevantes na disputa presidencial.

Argumento implícito na metáfora ‘guerrear na sarjeta’:

- **Premissa 1:** Disputas de alto nível são caracterizadas por debates substanciais e respeitosos.
- **Premissa 2:** "Guerrear na sarjeta" implica em táticas de difamação e ataques pessoais.
- **Conclusão:** A disputa presidencial atual se caracteriza por ataques pessoais e falta de substância.

Análise dos argumentos fundamentais

- A ‘sarjeta’ e o ‘lodo’ evocam conotações de sujeira, baixeza e condições degradantes, sugerindo que a disputa eleitoral se reduziu a táticas imorais e de baixo calão.
- ‘Incursões diabólicas’ e ‘gincana de lama’ trazem à mente a ideia de maldade intencional e competição desleal, reforçando a crítica ao comportamento dos candidatos.

Essas conotações desencadeiam argumentos implícitos que reforçam a visão negativa do processo eleitoral, destacando a percepção de que as práticas atuais estão longe de ser ideais ou construtivas para a democracia.

Os argumentos construídos a partir destas metáforas e suas conotações apontam para uma crítica contundente ao nível da disputa presidencial, ilustrando como o debate político foi reduzido a ataques pessoais e estratégias de difamação, distanciando-se de discussões substantivas sobre políticas e soluções para os problemas nacionais.

Conclusão

A análise focada no uso de metáforas dentro do texto ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta’ destaca a aplicação de linguagem figurativa na representação das dinâmicas eleitorais de 2022. A identificação e interpretação de expressões metafóricas demonstram como estas contribuem para descrever a disputa presidencial como um ambiente adverso, marcado por estratégias confrontacionais e discursos críticos. O estudo revela que as metáforas utilizadas não apenas servem para descrever a interação entre os candidatos de maneira vividamente visual, mas também para sugerir uma influência desafiadora no debate político e nas estruturas democráticas, como ilustrado pela menção ao 'lodo' afetando o Tribunal Superior Eleitoral. Por meio do emprego de metáforas, o texto consegue comunicar as complexidades das disputas eleitorais, facilitando o entendimento dos leitores sobre os aspectos centrais da campanha. Assim, a pesquisa fornece observações empíricas sobre o uso da linguagem metafórica no discurso de temática política, apontando para sua eficácia persuasiva em exprimir percepções sobre as práticas eleitorais e seus efeitos no contexto democrático.

Blog do Josias – Texto 2 – Oratória enferrujada de Lula torna desnecessária a milícia digital do rival

Josias de Souza
Colunista do UOL

22/08/2022 09h41

A decantada habilidade oratória de Lula chegou à campanha de 2022 enferrujada. No sábado, discursando num comício realizado no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, o presidenciável do PT produziu **uma frase politicamente correta entrecortada por uma observação machista que, extraída do contexto, fez a festa das redes sociais bolsonaristas** no final de semana.

A pretexto de **afagar o eleitorado feminino**, que rejeita Bolsonaro, Lula enalteceu a Lei Maria da Penha e condenou agressões a mulheres. De repente, injetou veneno no meio do comentário: ‘...Quer bater em mulher, vá bater noutro lugar, mas não dentro da sua casa ou no Brasil’ — como se a surra na rua ou no estrangeiro fosse menos criminosa e doesse menos.

Não é a primeira vez que Lula fornece material aos adversários nesta campanha. Já fez uma declaração descuidada sobre o aborto, chamou a elite brasileira de ‘escravista’, disse que ‘a classe média ostenta um padrão de vida acima do necessário’, incitou o sindicalismo da CUT a ‘incomodar a tranquilidade’ de parlamentares e familiares com protestos na frente de suas casas, anunciou antecipadamente a demissão de 8 mil militares, insinuou que policial não é gente e definiu evangélicos como ‘facção religiosa’.

Nesse ritmo, **Lula vai acabar levando à falência a indústria de ódio do bolsonarismo. Realiza sozinho, de graça e com notável eficiência o trabalho dos milicianos digitais comandados por Carlos Bolsonaro. Numa campanha ultrapolarizada em que o adversário transforma as redes sociais num pântano, Lula deveria vigiar a língua.**

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/22/oratoria-enferrujada-de-lula-levara-a-falencia-a-industria-que-fabrica-odio.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

Por meio da análise do texto ‘Oratória enferrujada de Lula torna desnecessária a milícia digital do rival’, identificamos várias metáforas e mapeamentos que contribuem significativamente para a construção de significado, proporcionando ao leitor uma compreensão mais rica e nuanciada das dinâmicas políticas e comunicacionais em questão.

1. Construção metafórica: ‘Oratória enferrujada’

- **Domínio de Origem:** Corrosão de metais
- **Domínio Alvo:** Deterioração da habilidade de comunicação
- **Mapeamento:** Corrosão de metais → Deterioração de habilidades de comunicação
- **Análise:** Essa metáfora sugere uma perda de eficácia na comunicação de Lula, comparando a inatividade ou desuso, que leva ao enferrujamento dos metais, à diminuição de sua capacidade oratória. Implica que algo antes considerado forte e resistente (sua oratória) agora está desgastado e menos funcional.

2. Construção metafórica: ‘injetou veneno no meio do comentário’

- **Domínio de Origem:** Administração de substância tóxica
- **Domínio Alvo:** Introdução de conteúdo nocivo no discurso
- **Mapeamento:** Injeção de veneno → Inserção de comentários prejudiciais
- **Análise:** Essa expressão metafórica descreve a introdução de uma declaração controversa ou potencialmente prejudicial de Lula como equivalente a envenenar uma conversa. Sinaliza que palavras específicas ou ideias, mesmo que breves ou sutis, podem ter efeitos nocivos e duradouros na percepção do público.

3. Construção metafórica: ‘milícia digital’

- **Domínio de Origem:** Grupos armados não oficiais
- **Domínio Alvo:** Comunidade online ativa politicamente
- **Mapeamento:** Táticas de milícia → Estratégias reprováveis de comunicação digital
- **Análise:** Essa metáfora compara o ativismo digital, particularmente aquele associado ao bolsonarismo, a grupos de milícia, enfatizando a organização, o ataque coordenado e a defesa de uma causa ou figura política com zelo e agressividade.

Metáforas conceituais

Nesta parte da análise, exploramos como o texto ‘Oratória enferrujada de Lula torna desnecessária a milícia digital do rival’ utiliza metáforas que operam no nível do pensamento para estruturar a compreensão de eventos e ações políticas. Essas metáforas não apenas moldam as escolhas lexicais, mas também revelam aspectos cognitivos profundos, enfatizando a mobilização de experiências corporificadas para transmitir ideias complexas. Ao analisar essas metáforas, observamos como conceitos abstratos são compreendidos e comunicados através de domínios mais concretos e familiares, oferecendo evidências sobre a habilidade do autor em conectar o público com os temas discutidos de maneira intuitiva e impactante.

1. **POLÍTICA É GUERRA**

- Essa metáfora conceptual permeia o texto, especialmente na caracterização da ‘milícia digital’ e na ideia de que a oratória, da mesma forma que uma arma, pode ser ‘enferrujada’. A política é concebida como um campo de batalha, onde os discursos e as campanhas online são equiparados a táticas de guerra, ressaltando a natureza conflituosa da arena política.

2. **COMUNICAÇÃO É ARMA**

- Reflexo da metáfora **POLÍTICA É GUERRA**, essa conceptualização vê a comunicação, incluindo a oratória e as postagens em mídias sociais, como ferramentas ou armas no arsenal de um político, usadas tanto para ataque quanto para defesa. Ela sugere que, como armas, as palavras podem ser afiadas e eficazes ou podem se tornar obsoletas e ineficientes (‘enferrujadas’).

Essas metáforas e mapeamentos nos permitem observar como a oratória e a comunicação digital são vistas como elementos cruciais na disputa política contemporânea, destacando o poder das palavras e da comunicação online como ferramentas de influência e mobilização. Ao empregar metáforas ligadas a domínios físicos e experiências sensoriais, o texto facilita uma compreensão mais imediata e visceral dos processos políticos e da natureza das interações comunicativas no cenário eleitoral.

Integrações conceptuais e redes de escopo duplo

A análise do texto ‘Oratória enferrujada de Lula torna desnecessária a milícia digital do rival’ revela uma complexa operação de integrações conceptuais e redes de escopo duplo, assim como o emprego de cenários irrealistas e integrações metafóricas para ampliar o impacto persuasivo do discurso. Esses elementos, ancorados em experiências corporificadas, promovem uma compreensão aprofundada e acessível das dinâmicas políticas abordadas.

As integrações conceptuais no texto funcionam ao mesclar domínios cognitivos distintos, criando espaços de blend que geram novos significados. Por exemplo, a metáfora da ‘oratória enferrujada’ projeta elementos do domínio da corrosão física (fonte) sobre o domínio da habilidade de comunicação (alvo), resultando em um espaço blend no qual a deterioração da capacidade oratória é compreendida em termos de um processo físico de oxidação. Essa integração não apenas fornece uma percepção vívida da perda de eficácia na comunicação, mas também evoca sensações associadas ao desuso e à negligência.

Outra integração conceptual significativa é a personificação da ‘milícia digital’, que transfere características de grupos paramilitares que atuam com violência no mundo físico para entidades digitais, implicando uma organização e agressividade que transcendem as capacidades típicas de ferramentas digitais. Essa integração amplia a compreensão dos leitores sobre as estratégias políticas online, retratando-as como entidades ativas e potencialmente ameaçadoras, reforçando a percepção de um ambiente político beligerante.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto emprega cenários irrealistas para destacar a incongruência e a crítica nas ações e declarações dos políticos. A expressão ‘oratória enferrujada’ cria um cenário irrealista ao sugerir que a habilidade de falar pode enferrujar, uma impossibilidade física que serve para enfatizar o declínio na eficácia comunicativa de Lula de maneira hiperbólica. Esses cenários,

ao distorcerem a realidade, encorajam os leitores a reavaliar as capacidades políticas dos candidatos sob uma nova luz, potencializando o efeito retórico do texto.

A criação desses cenários, lastreada no domínio físico e na experiência corporificada, facilita a ‘acessibilidade metafórica’, permitindo que conceitos políticos complexos sejam compreendidos por um público mais amplo. Esta estratégia, ao ancorar a crítica em elementos físicos concretos, como a corrosão de metais, amplia significativamente o alcance do discurso, promovendo um engajamento mais profundo com os temas discutidos.

Ao combinar integrações conceituais com cenários irrealistas, o autor do texto demonstra habilidade em utilizar a linguagem metafórica para explorar e comunicar as nuances da política contemporânea. Essas estratégias não apenas enriquecem o discurso, mas também contribuem para uma análise mais crítica e envolvente das estratégias políticas e de comunicação, enfatizando a importância da clareza, da precisão e da responsabilidade na arena política.

Metáforas na argumentação

A análise do texto "Oratória enferrujada de Lula torna desnecessária a milícia digital do rival" revela o uso de metáforas intrincadas que não apenas desempenham funções comunicativas específicas, mas também implicam argumentos subjacentes, ampliando a compreensão do leitor sobre as estratégias políticas e comunicativas em discussão.

Identificação das expressões metafóricas

O texto apresenta expressões metafóricas como "oratória enferrujada", "injetou veneno no meio do comentário" e "milícia digital", que pintam a interação política com imagens carregadas de significado negativo, implicando uma deterioração nas habilidades comunicativas, a inserção de conteúdo nocivo em discursos e a organização de ativismo digital agressivo, respectivamente.

Determinação da função dialógica

Essas expressões metafóricas servem para criticar tanto a eficácia comunicativa quanto as estratégias de engajamento político, ressaltando a natureza conflituosa da arena política através de imagens de degradação e confronto.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora ‘oratória enferrujada’:

- **Premissa 1:** Habilidades não utilizadas tendem a deteriorar-se.
- **Premissa 2:** A capacidade de comunicação eficaz é crucial na política.
- **Conclusão:** A eficácia comunicativa de Lula se deteriorou, afetando sua habilidade política.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A escolha dessas metáforas não tem traços de aleatoriedade. Elas evocam conotações específicas que ampliam seu significado. Por exemplo, "enferrujada" sugere negligência ou desuso prolongado, enquanto "veneno" implica malefícios intencionais, e "milícia digital" evoca organização e ataque coordenado. Essas conotações reforçam a crítica às estratégias

políticas e comunicativas empregadas, sugerindo não apenas um declínio na habilidade, mas também a utilização de táticas moralmente questionáveis.

Conclusão

A análise revela que o texto emprega metáforas não apenas para descrever fenômenos políticos de maneira acessível, mas também para implicar argumentos críticos sobre as estratégias utilizadas por Lula e seus adversários políticos. Essas metáforas e seus mapeamentos contribuem significativamente para a construção do significado, permitindo aos leitores conceptualizar as dinâmicas políticas e comunicativas de uma maneira mais tangível, ao mesmo tempo em que enfatizam a visão crítica do autor do texto sobre o estado atual do debate político.

Blog do Josias – Texto 3 – Bolsonaro chama Globo de lixo, mas procura votos na audiência da lixeira

Josias de Souza
Colunista do UOL

22/08/2022 09h19

Bolsonaro abre na noite dessa segunda-feira o ciclo de sabatinas do Jornal Nacional com os presidencialistas. Os estrategistas da campanha imaginavam que **o presidente ostentaria na entrevista o triunfo de um empate técnico com Lula**. A desvantagem de 15 pontos, medida pelo Datafolha, deu novo significado à conversa com William Bonner e Renata Vasconcelos vital. **O capitão chama a Globo de ‘lixo’. Mas vai ao telejornal da emissora como quem procura votos na grande audiência da lixeira.**

Integrantes do staff político de Bolsonaro avaliam que a aparição no telejornal mais visto do país tem potencial para melhorar a posição do candidato nas pesquisas. Mas revelam em privado o receio de que o presidente desperdice a oportunidade se repetir o desempenho exibido em agosto de 2018. Aliados de Bolsonaro esquadrinharam o vídeo de quatro atrás. **Verificaram que o veneno começou a escorrer já na primeira intervenção.**

Educado, Bonner pediu ao convidado que ocupasse sua cadeira ‘com cuidado’, pois a bancada era giratória. E Bolsonaro: ‘Isso aqui tá parecendo uma plataforma de tiro de artilharia. Estou confortável aqui.’ **Na sequência, distribuiu rajadas, como se levasse todas as suas virtudes presumidas no coldre.** Respondia às perguntas com provocações.

Perguntou-se a Bolsonaro o que faria para evitar que mulheres recebessem contracheques menores que os dos homens? Ele respondeu que o salário de Bonner é ‘muito maior’ que o de Renata. Insinuou que a folha da Globo é bancada pela ‘propaganda oficial do governo’. Indagado sobre o auxílio-moradia que recebeu da Câmara apesar de ter imóvel em Brasília, disse que o benefício era tão legal quanto a ‘pejotização’ dos jornalistas, que viram pessoas jurídicas para pagar menos impostos. Questionado sobre 1964, recitou editorial de Roberto Marinho em defesa do golpe. Ignorou editorial com reconhecimento posterior do erro.

Bolsonaro ouviu de aliados a previsão de que **Bonner e Renata serão mais incisivos agora do que em 2018. Aconselharam-no a vigiar a língua**, direcionando as respostas para a agenda

que convém a campanha: benefícios sociais, deflação, costumes e escândalos do PT. Mas **é grande o receio de que Bolsonaro volte a confundir a bancada do Jornal Nacional com uma plataforma de tiros.**

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/22/bolsonaro-chama-globo-de-lixo-mas-procura-votos-na-audiencia-da-lixreira.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

Ao analisar o texto ‘Bolsonaro chama Globo de 'lixo', mas procura votos na audiência da lixeira’, encontramos diversas metáforas que enriquecem a narrativa, cada uma com seu próprio mapeamento e domínios de origem e alvo. Essas metáforas contribuem para a construção de significados específicos e oferecem evidências sobre percepção do autor do texto acerca das estratégias políticas e a dinâmica da comunicação na esfera pública.

1. **Construção metafórica:** ‘Bolsonaro chama Globo de 'lixo’
 - **Domínio de origem:** Descarte/resíduos
 - **Domínio alvo:** Rede Globo de Televisão
 - **Mapeamento:** Resíduos indesejáveis → Conteúdo ou práticas da emissora de televisão
 - **Análise:** Essa metáfora comunica uma crítica severa à Globo, equiparando a emissora a algo descartável e de baixo valor, sugerindo uma rejeição de seu conteúdo ou práticas.
2. **Construção metafórica:** ‘procura votos na grande audiência da lixeira’
 - **Domínio de origem:** Local de descarte
 - **Domínio alvo:** Rede Globo de Televisão
 - **Mapeamento:** Garimpar em locais desprezados → Buscar vantagem em locais adversos
 - **Análise:** Os mapeamentos metafóricos implicam que, apesar da crítica à Globo, Bolsonaro ainda vê valor na audiência da emissora, como se houvesse algo de útil a ser recuperado de um espaço considerado indigno.
3. **Construção metafórica:** ‘o veneno começou a escorrer’
 - **Domínio de origem:** Veneno, substância tóxica que se espalha
 - **Domínio alvo:** Comunicação com teor político
 - **Mapeamento:** Inoculação de veneno → Disseminação de comentários nocivos
 - **Análise:** Sugere que as palavras ou ações de Bolsonaro têm um efeito prejudicial que se amplia, similar à forma como o veneno se espalha e causa dano.
4. **Construção metafórica:** ‘distribuiu rajadas’
 - **Domínio de origem:** Disparo contínuo de armas de fogo
 - **Domínio alvo:** Sequência de declarações provocativas
 - **Mapeamento:** Atirar repetidamente → Emitir comentários agressivos
 - **Análise:** Descreve as respostas de Bolsonaro como ataques verbais agudos e consecutivos, remetendo à ideia de um confronto no qual as palavras são usadas como armas.

Essas metáforas demonstram como a linguagem figurativa é empregada para retratar a tensão e a estratégia política, utilizando domínios relacionados ao descarte, à toxicidade e ao combate para ilustrar a complexidade das interações midiáticas e políticas. Ao mapear esses conceitos para o domínio da comunicação política, o texto realça a natureza beligerante da campanha eleitoral e a abordagem confrontacional adotada pelos participantes.

Metáforas conceptuais

Na análise do texto ‘Bolsonaro chama Globo de ‘lixo’, mas procura votos na audiência da lixeira’, observa-se a evocação de metáforas conceptuais que articulam as percepções políticas e midiáticas propostas pelo autor. Essas metáforas não apenas enriquecem a narrativa, mas também oferecem um veículo para a compreensão de complexidades políticas por meio da experiência concreta, demonstrando como o discurso político é interpretado e vivenciado no nível cognitivo.

1. COMUNICAÇÃO É CONTAMINAÇÃO

- A metáfora de que a comunicação é contaminação emerge quando descrições de discursos prejudiciais são concebidas como ‘veneno’ que ‘começa a escorrer’. Isso sugere uma equivalência entre certas formas de discurso e substâncias tóxicas, enfatizando os potenciais danos que podem advir da disseminação de críticas e acusações no espaço público.

2. MÍDIA É LIXEIRA

- A conceitualização da mídia como lixeira é ilustrada ao se referir à Globo como ‘lixo’ e ao descrever a busca por votos na ‘audiência da lixeira’. Tal metáfora sugere que o espaço midiático é percebido como um recipiente para detritos, refletindo uma visão crítica sobre o valor do conteúdo midiático e sua qualidade informativa.

3. POLÍTICA É GUERRA

- A referência de Bolsonaro à cadeira que ocupa durante a entrevista como uma ‘plataforma de tiro de artilharia’, apesar de ser metafórica, ensejou o uso da metáfora ‘distribuir rajadas’ para tratar de suas respostas às perguntas. Essa construção metafórica é uma das manifestações da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA. Essa conceitualização sugere que o domínio político é marcado por confrontos contínuos, nos quais as palavras funcionam como armas em ofensivas e defensivas estratégicas.

4. POLÍTICO É GUERREIRO

- Essa metáfora conceptual é um desdobramento de POLÍTICA É GUERRA. A representação do político como guerreiro é marcada em enunciados como, por exemplo, ‘o presidente ostentaria na entrevista o triunfo de um empate técnico’, colocando o ‘triunfo’ como uma vitória militar. Isso sugere que os participantes da arena política engajam em combates simbólicos e literais pela conquista de apoio público e poder institucional.

5. CRÍTICA POLÍTICA É ARMA

- A utilização de linguagem bélica para descrever interações políticas na mídia sugere a metáfora conceptual CRÍTICA POLÍTICA É ARMA. Essa visão implica que as críticas proferidas no contexto político são equivalentes a armas em um confronto militar, sublinhando a natureza agressiva e potencialmente destrutiva do discurso político.

As metáforas conceptuais identificadas no texto destacam a intersecção entre a experiência política e a corporificação humana, revelando como a política e a mídia são experienciadas e compreendidas através de conceitos familiarmente tangíveis. Por meio da mobilização dessas metáforas, o discurso político transcende sua natureza abstrata, permitindo que os leitores se engajem com o conteúdo de maneira mais intuitiva e emocionalmente ressonante.

Integrações conceptuais

Avançando na análise do texto ‘Bolsonaro chama Globo de ‘lixo’, mas procura votos na audiência da lixeira’, investigamos os processos cognitivos subjacentes às integrações conceptuais e redes de escopo duplo. Esses processos revelam a habilidade do texto em entrelaçar domínios de conhecimento distintos, criando espaços mentais onde novos significados emergem. No decorrer desta análise, observamos como as metáforas conceptuais e as integrações conceptuais pilotam a criação de sentido, mobilizando experiências corporificadas e concretas para comunicar aspectos das disputas política e midiática.

O enunciado ‘Bolsonaro chama Globo de ‘lixo’ opera uma integração conceptual ao projetar características de resíduos indesejáveis (domínio-fonte) sobre a avaliação da emissora (domínio-alvo). Essa integração não apenas sugere uma forte rejeição ao conteúdo da Globo, mas também cria um espaço *blend* onde a crítica se manifesta através de uma imagem concreta culturalmente compartilhada e compreendida pelo leitor, associando a emissora a elementos descartáveis e de baixo valor.

Outra integração significativa ocorre quando Bolsonaro busca ‘votos na grande audiência da lixeira’. Aqui, a ação de garimpar em locais desprezados (domínio-fonte) é mapeada para a tentativa de ganhar apoio dos espectadores (domínio-alvo). Esse espaço *blend* destaca a percepção de que, apesar das críticas à Globo, existe valor a ser recuperado de sua audiência, sublinhando a natureza estratégica da aparição no telejornal. O *blend* de duplo escopo é observado pelo fato de que essa integração conceptual é um desdobramento da anterior (Lixo → Globo / Procurar votos na lixeira → Procurar votos na Globo).

A referência a uma ‘plataforma de tiro de artilharia’ como descrição da situação da entrevista, por meio de uma comparação, ilustra uma complexa rede de escopo duplo. Preparação para o combate (domínio-fonte) é aplicado ao contexto da entrevista (domínio-alvo), sugerindo que Bolsonaro antecipa a interação como confrontacional. Essa integração revela a tensão percebida na dinâmica da entrevista, com a comunicação sendo entendida como um ato de defesa ou ataque, similar a um embate bélico.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas emergem como representações, na maior parte das vezes hiperbólicas, de temas complexos e controversos. Por exemplo, a ideia de ‘procurar votos na audiência da lixeira’ constitui um cenário irrealista que, embora implausível, expressa eficazmente a estratégia de Bolsonaro de encontrar apoio em um ambiente criticado por ele. Essa abordagem criativa permite que o texto comunique visões particulares sobre a política e a mídia de maneira memorável e impactante.

A mobilização de metáforas ancoradas no domínio físico concreto e corporificado, como o ato de chamar a Globo de ‘lixo’, tem como efeito a ‘acessibilidade metafórica’, facilitando o engajamento de um público mais amplo. Esse efeito amplia a ressonância do texto, permitindo que leitores de origens e níveis de experiência diversos compreendam e reflitam sobre a disputa política e midiática através de uma experiência sensorial e emocional compartilhada.

Ao investigar essas integrações conceptuais, cenários irrealistas e seus impactos persuasivos, fica evidente que o texto utiliza esses recursos de forma sofisticada para explorar a complexidade da arena política e midiática de forma mais persuasiva. As metáforas e integrações não apenas enriquecem a narrativa, mas também desempenham um papel crucial na maneira como os leitores percebem e interpretam os eventos discutidos, demonstrando a

profundidade da comunicação política e o poder da linguagem metafórica na moldagem da opinião pública.

Metáforas na argumentação

A análise retórica do texto ‘Bolsonaro chama Globo de ‘lixo’ mas procura votos na audiência da lixeira’ revela um uso intenso e sofisticado de metáforas para comunicar argumentos, refletindo estratégias políticas e dinâmicas de comunicação. Essas metáforas, ao serem desdobradas em seus respectivos mapeamentos e domínios de origem e alvo, evidenciam como o discurso político e a interação com a mídia são concebidos pelo autor e apresentados ao público.

Identificação das expressões metafóricas

O texto apresenta várias expressões metafóricas, incluindo ‘Bolsonaro chama Globo de ‘lixo’’, ‘procura votos na grande audiência da lixeira’, ‘o veneno começou a escorrer’, ‘plataforma de tiro de artilharia’, e ‘distribuiu rajadas’. Essas metáforas são empregadas para ilustrar a relação conflituosa entre Bolsonaro e a Globo, bem como a estratégia adotada pelo então presidente ao se engajar nessa disputa midiática.

Determinação da função dialógica

As metáforas utilizadas têm como função dialógica a crítica à Globo, representando-a como um espaço de descarte (‘lixo’, ‘lixeira’), e a atitude combativa de Bolsonaro (‘veneno’, ‘plataforma de tiro de artilharia’, ‘distribuiu rajadas’). Essas expressões não apenas denotam uma avaliação negativa da emissora, mas também sugerem uma estratégia de engajamento ativo e agressivo por parte de Bolsonaro, indicando uma disposição para confrontar e desacreditar a emissora.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

As metáforas ‘Bolsonaro chama Globo de ‘lixo’ e ‘procura votos na grande audiência da lixeira’ podem ser analisadas sob a estrutura de argumentos implícitos, onde:

- **Premissa 1:** A Globo é considerada por Bolsonaro como desfavorável ou prejudicial (‘lixo’).
- **Premissa 2:** Apesar dessa avaliação negativa, a audiência da Globo é vista como valiosa ou útil.
- **Conclusão:** Bolsonaro procura aproveitar a audiência da Globo para ganhar votos, indicando uma estratégia de utilizar mesmo espaços considerados negativos para benefícios políticos.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas evocam uma complexidade de significados e avaliações. Por exemplo, a metáfora ‘lixo’ conota não apenas uma rejeição ao conteúdo da Globo, mas também uma percepção de que, dentro desse espaço desvalorizado, ainda existem recursos a serem explorados (‘procura votos na grande audiência da lixeira’). Essa dualidade reflete uma abordagem pragmática de Bolsonaro em relação à mídia: crítica e aproveitamento simultâneos.

Conclusão

A utilização de metáforas no texto analisado serve não apenas como um recurso estilístico, mas como uma ferramenta retórica impactante, que comunica uma estratégia política específica e a dinâmica de confronto com a mídia. Ao equiparar a Globo a um espaço de descarte, enquanto simultaneamente reconhece o valor de sua audiência, o texto ilustra a complexidade das relações político-midiáticas, bem como as táticas empregadas por Bolsonaro nesse contexto. As metáforas, portanto, desempenham um papel crucial na articulação dos argumentos políticos, enfatizando tanto a crítica quanto a astúcia estratégica.

Blog do Josias – Texto 4 – Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la

Josias de Souza
Colunista do UOL

23/08/2022 00h38

Bolsonaro obteve na entrevista ao Jornal Nacional dois feitos. **Saiu ileso do embate** com William Bonner e Renata Vasconcelos. E **executou um golpe inédito no pugilismo. Esmurrou o Grupo Globo sem tocá-lo**. Em **gestos ensaiados, o capitão sacudiu as mãos abertas diante das câmeras. Exibia na mão esquerda uma cola**. Nela, liam-se os nomes de três países —Nicarágua, Argentina e Colômbia— e de uma pessoa: Dario Messer, o ‘doleiro dos doleiros’.

Bolsonaro não precisava de cola para lembrar dos três países que ele inclui na ‘**onda vermelha**’ que varre o continente. Foram anotados apenas para tornar a cola mais chamativa. Era Messer que o entrevistado desejava realçar, como se convidasse o espectador a passar o nome no Google. Coisa combinada com o filho **Carlos Bolsonaro, gestor da engrenagem que industrializa o ódio bolsonarista**.

Pilhado na Lava Jato, Dario Messer fez delação premiada em 2020. Disse ter repassado dólares em espécie à família Marinho na década de 1990. Em nota, os proprietários do Grupo Globo negaram ter realizado operações de câmbio no mercado clandestino. Citando-o, **Bolsonaro amargaria o contragolpe de um desmentido formal. Exibida sorrateiramente, a maledicência ganhou as redes sociais sem resposta**.

Afora o **golpe abaixo da linha da cintura**, Bolsonaro **atravessou os 40 minutos de entrevista desviando dos jabs** de Bonner e Renata **com as esquivas de praxe: mentiras, meias verdades e manipulações**. Convidado a assumir o compromisso de aceitar o resultado das urnas, disse que respeitará, **se as eleições forem ‘limpas’**. Quer dizer: não tolerará senão a própria vitória. Negou as ofensas a ministros do Supremo, mesmo tendo chamado um de ‘canalha’ e outro de ‘filho da puta’. **Fabulou sobre meio ambiente, terceirizou culpas na economia**, classificou o golpismo dos seus devotos como ‘liberdade de expressão’, **torturou as vacinas** e defendeu a cloroquina.

Instado a rever as declarações estapafúrdias sobre a pandemia, Bolsonaro preferiu continuar ignorando as mais de 680 mil autopsias a fazer uma autocrítica. Fustigado por Renata com a

imitação de um paciente de covid sem fôlego, **o capitão estava na bica de perder a calma**. Conteve o ímpeto.

No geral, Bolsonaro mentiu e desconversou com respeito e sobriedade. Ou seja: soou na bancada do Jornal Nacional como se estivesse completamente fora de si. E ainda alardeia que foi à entrevista sem treinamento! Não disse nada **capaz de seduzir multidões de eleitores** pobres ou de ex-bolsonaristas indecisos. Tampouco roubou votos de Lula, poupado durante toda a entrevista. Mas é certo que, a despeito dos panelaços, não perdeu votos com a entrevista. Algo que, para um presidente precário, é um grande feito.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/23/alem-de-sair-ileso-do-jornal-nacional-capitao-esmurra-globo-com-mao-aberta.htm>. Acesso em 10 fev. 2024.

Metáforas e seus mapeamentos

Ao analisarmos o texto ‘Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la’, observamos o uso intensivo de metáforas que ampliam a compreensão de eventos políticos e midiáticos, conectando-os com experiências concretas físicas e sensoriais,

1. **Construção metafórica:** ‘Saiu ileso do embate’
 - **Domínio de origem:** Conflito físico
 - **Domínio alvo:** Debate/Entrevista política
 - **Mapeamento:** Evitar dano físico → Superar um desafio verbal sem prejuízo
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que a entrevista tinha potencial de prejudicar Bolsonaro, assim como um confronto físico poderia, mas ele conseguiu evitar qualquer ‘lesão’, sugerindo habilidade e resistência.
2. **Construção metafórica:** ‘Executou um golpe inédito no pugilismo’
 - **Domínio de origem:** Boxe
 - **Domínio alvo:** Comunicação
 - **Mapeamento:** Golpe físico → Declaração impactante
 - **Análise:** Emprega a linguagem do boxe para descrever uma ação comunicativa de Bolsonaro como se fosse um movimento inesperado e eficaz no contexto de um confronto, ampliando a percepção de astúcia e estratégia.
3. **Construção metafórica:** ‘Esmurrou o Grupo Globo sem tocá-lo’
 - **Domínio de origem:** Boxe (violência física)
 - **Domínio alvo:** Crítica ou ataque midiático
 - **Mapeamento:** Agredir fisicamente → Criticar/atacar verbalmente
 - **Análise:** Expressa a ideia de que Bolsonaro conseguiu atacar efetivamente a Globo sem uma ação direta, utilizando uma estratégia que causou impacto sem envolvimento físico, ressaltando a eficácia de suas táticas comunicativas.
4. **Construção metafórica:** ‘Golpe abaixo da linha da cintura’
 - **Domínio de origem:** Boxe (combate desleal no esporte)
 - **Domínio alvo:** Ações ou declarações injustas ou baixas
 - **Mapeamento:** Ataque proibido no esporte → Atitude desonrosa na entrevista
 - **Análise:** Comparação entre uma ação vista como desonesta ou injusta e um movimento ilegal em esportes de combate, sugerindo que Bolsonaro usou táticas questionáveis para atingir seus objetivos.
5. **Construção metafórica:** ‘Desviando dos jabs’
 - **Domínio de origem:** Boxe (movimento defensivo)
 - **Domínio alvo:** Evitar questões ou críticas

- **Mapeamento:** Esquivar-se de golpes → Ignorar ou contornar temas incômodos
- **Análise:** Josias usa o vocabulário do boxe novamente para descrever como Bolsonaro evitou responder diretamente às questões difíceis, enfatizando sua habilidade em manobrar através de situações desafiadoras sem ser ‘atingido’.

Essas metáforas são exemplos de metáforas estendidas, organizadas em nichos metafóricos, e ancoram a narrativa em domínios concretos sensoriais e físicos, oferecendo uma ponte para a compreensão intuitiva de eventos políticos e de comunicação. Ao descrever ações políticas e midiáticas em termos de confrontos físicos e estratégias de combate, o texto enriquece a experiência do leitor, facilitando a compreensão de táticas políticas como se fossem manobras em um embate físico direto. Tal uso de metáforas não apenas dramatiza os eventos, mas também os torna mais acessíveis, realçando aspectos de habilidade, estratégia e resistência.

Metáforas conceptuais

No texto, diversas metáforas conceptuais são empregadas para comunicar aspectos da interação política e midiática. Estas metáforas são fundamentais na construção do discurso, projetando experiências físicas em contextos abstratos para enriquecer a compreensão dos leitores.

1. POLÍTICA É GUERRA

- **Domínio-fonte:** Guerra
- **Domínio-alvo:** Política
- **Mapeamento:** Estratégias e confrontos físicos em guerra → Estratégias e confrontos verbais ou ideológicos na política
- **Análise:** Essa metáfora conceptual estrutura a interação política como um campo de batalha, onde os participantes empregam estratégias e ataques para superar adversários. A descrição de Bolsonaro ‘esmurrando’ a Globo sem contato físico evoca a ideia de um ataque surpresa ou estratégico, comum em confrontos bélicos, realçando as naturezas beligerante e competitiva da política.

2. DEBATE POLÍTICO É DUELO

- **Domínio-fonte:** Duelos
- **Domínio-alvo:** Debates/Entrevistas
- **Mapeamento:** Competição física direta → Competição verbal
- **Análise:** Através dessa metáfora, o debate político é visto como um duelo, no qual cada participante tenta superar o outro por meio de habilidade verbal, assim como em um confronto físico. ‘Sair ileso’ da entrevista sugere que Bolsonaro evitou os ‘golpes’ verbais dos entrevistadores, assim como um duelista evitaria golpes físicos, destacando a competição e o confronto inerentes ao discurso político.

3. COMUNICAÇÃO POLÍTICA É PUGILISMO

- **Domínio-fonte:** Boxe/Pugilismo
- **Domínio-alvo:** Comunicação/Declarações políticas
- **Mapeamento:** Golpes físicos → Golpes verbais ou retóricos
- **Análise:** Essa metáfora concebe a comunicação política como uma luta de boxe, na qual ataques e defesas são feitos por meio de palavras em vez de ações físicas. Ao dizer que Bolsonaro ‘executou um golpe inédito no pugilismo’ sem contato físico, enfatiza-se a ideia de que palavras e gestos (como mostrar nomes escritos

na mão) podem servir como ataques estratégicos, semelhantes aos movimentos calculados em uma luta de boxe.

4. AÇÕES POLÍTICAS SÃO MOVIMENTOS CORPORAIS

- **Domínio-fonte:** Movimento/Corpo humano
- **Domínio-alvo:** Ações/Declarações políticas
- **Mapeamento:** Movimentos corporais → Ações ou estratégias políticas
- **Análise:** Essa metáfora conceptual liga ações e estratégias políticas a movimentos físicos, como ‘sacudir as mãos abertas’ ou ‘exibir’ algo na mão. Tal uso sugere que a política pode ser entendida e experimentada por meio de gestos e ações corporais, implicando que a comunicação não verbal é tão significativa quanto a verbal na arena política.

Essas metáforas conceptuais operam no nível do pensamento, regulando as escolhas lexicais e proporcionando um meio pelo qual ideias abstratas, como as da política e da comunicação, podem ser compreendidas em termos de experiências corporais e físicas concretas. Ao mobilizar esses aspectos relacionados corporificação ad linguagem, as metáforas facilitam uma compreensão mais direta dos processos políticos, permitindo que os leitores relacionem conceitos complexos a experiências humanas universais.

Avançando na análise do texto ‘Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la’, destacamos os processos cognitivos subjacentes às integrações conceptuais e redes de escopo duplo, bem como a utilização de cenários irrealistas para transmitir mensagens complexas.

Integrações conceptuais

A aplicação de integrações conceptuais no texto demonstra uma habilidade notável de mesclar domínios cognitivos distintos para criar novos significados. Essa técnica é evidenciada no modo como ações políticas e estratégias de comunicação são enquadradas usando metáforas de combate físico e movimento. Por exemplo, a expressão ‘esmurra Globo sem tocá-la’ integra os domínios do pugilismo, esporte caracterizado pelo contato físico violento, e da crítica midiática, resultando em um espaço *blend* onde Bolsonaro é capaz de atacar a Globo de forma eficaz sem interação direta. Esse processo ilustra uma sofisticação retórica, por meio da qual o leitor é convidado a conceptualizar ações verbais e políticas como ataques físicos, ampliando a compreensão das táticas políticas dentro de um quadro de confronto e estratégia.

A integração conceptual aqui opera por meio da projeção de elementos característicos de uma luta de boxe – golpes, esquivas, defesas – para o campo da interação verbal e da disputa ideológica. Esse mapeamento não apenas enriquece a narrativa, mas também fortalece a percepção do leitor sobre a intensidade e a gravidade das ações políticas, sublinhando a competência e a agressividade de Bolsonaro como estrategista.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto utiliza cenários irrealistas para destacar aspectos da política brasileira contemporânea e das relações entre políticos e a mídia. A metáfora de ‘esmurra sem tocar’, por exemplo, cria uma imagem mental que, embora contraintuitiva, efetivamente comunica a ideia de influência e ataque indiretos. Esses cenários funcionam como veículos para discussões mais amplas sobre poder, influência e estratégia, servindo para enfatizar as capacidades percebidas de Bolsonaro de navegar e manipular o discurso mediático a seu favor.

A eficácia desses cenários irrealistas deriva da sua capacidade de engajar o leitor em um processo de reimaginação criativa, em que as ações e estratégias políticas são visualizadas de

maneira dramática e memorável. Ao ancorar essas representações em experiências e conceitos concretos, que são vivenciados de maneira corporificada – como a luta física –, o texto facilita uma ‘acessibilidade metafórica’, tornando temas complexos mais acessíveis e compreensíveis para um público mais amplo.

Essa abordagem reflete uma compreensão da psicologia humana e da cognição, reconhecendo que as pessoas frequentemente compreendem conceitos abstratos e complexos através da lente de experiências físicas e sensoriais concretas. Ao alavancar esse princípio, o texto não apenas comunica eficazmente suas mensagens, mas também evoca uma resposta emocional e cognitiva mais profunda, incentivando os leitores a refletir sobre as dinâmicas de poder e influência no cenário político brasileiro.

A análise, portanto, revela o uso sofisticado de integrações conceituais e cenários irrealistas como ferramentas retóricas para explorar e comunicar temas políticos e midiáticos complexos. Estas técnicas não só enriquecem a narrativa, mas também ampliam a capacidade dos leitores de se engajarem com o conteúdo de maneira significativa, demonstrando o poder da linguagem metafórica em moldar a compreensão e a percepção pública.

Metáforas na argumentação

Ao analisar o texto ‘Além de sair ileso do Jornal Nacional, Bolsonaro esmurra Globo sem tocá-la’ com foco nas metáforas utilizadas na argumentação, seguindo a metodologia proposta por Macagno (2020), identificamos metáforas que enfatizam uma estratégia de confronto sem contato físico, evidenciando habilidades retóricas e políticas. Aqui, exploramos como essas metáforas servem para comunicar argumentos sobre a visão do autor acerca do contexto político e midiático brasileiro.

Identificação das expressões metafóricas

O texto utiliza expressões como ‘sair ileso do embate’, ‘executar um golpe inédito no pugilismo’, ‘esmurra Globo sem tocá-la’, ‘golpe abaixo da linha da cintura’ e ‘desviando dos jabs’. Essas metáforas conceptualizam a interação de Bolsonaro com a Globo e a mídia em termos de uma luta de boxe, sugerindo habilidade em evitar danos enquanto se engaja em ataques estratégicos.

Determinação da função dialógica

As metáforas indicam uma intenção dialógica de representar Bolsonaro como um competidor habilidoso, que, mesmo sob pressão, consegue manter-se intacto e ainda contra-atacar eficazmente sem recorrer à agressão direta. A função dialógica destas expressões é, portanto, a de ilustrar uma vitória estratégica sobre adversários percebidos, mantendo uma postura de superioridade.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

‘Sair ileso do embate’:

- **Premissa 1:** Participar de um embate na mídia apresenta riscos significativos à imagem pública de um político.
- **Premissa 2:** Bolsonaro participou de um confronto direto no Jornal Nacional.
- **Conclusão:** Bolsonaro demonstrou habilidade ao participar de um confronto direto na mídia, preservando sua imagem pública.

‘Esmurra Globo sem tocá-la’:

- **Premissa 1:** Ataques diretos contra grandes veículos de mídia podem levar a repercussões negativas.
- **Premissa 2:** Bolsonaro conseguiu criticar a Globo sem envolver-se em um confronto direto.
- **Conclusão:** Bolsonaro utilizou uma estratégia de crítica indireta eficaz, permitindo-lhe atacar a Globo enquanto minimiza as possíveis repercussões negativas para si mesmo.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As metáforas utilizadas carregam conotações de um jogo de habilidade, astúcia e estratégia, comparando a arena política com um ringue de boxe. Elas sugerem que Bolsonaro, através de manobras retóricas calculadas, consegue não só evitar danos de ataques esperados, mas também retaliar de forma que fortalece sua posição, sem envolver-se diretamente em disputas que poderiam prejudicar sua imagem.

Conclusão

Através do uso de metáforas relacionadas ao boxe, o texto comunica a ideia de que Bolsonaro emprega uma estratégia complexa e matizada em seu engajamento com a mídia, especialmente com a Globo. Este método permite que ele se posicione como um combatente capaz não apenas de se defender de ataques, mas de lançar os seus próprios sem se expor a retaliações diretas. Assim, as metáforas servem como um meio eficaz de argumentação, destacando a astúcia política de Bolsonaro diante de adversários midiáticos.

Blog do Josias – Texto 5 – Moraes jogou veneno no chope de Bolsonaro

Josias de Souza
Colunista do UOL

23/08/2022 15h52

"Espero que seja uma página virada", disse Bolsonaro ao Jornal Nacional sobre a "perseguição" que alega sofrer do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. "Pelo que tudo indica está pacificado", ele afirmou. Horas depois, na manhã desta terça-feira, Bolsonaro surpreendeu-se com a notícia de que **Moraes mandara os rapazes da Polícia Federal acordar empresários bolsonaristas** que endossaram num grupo de WhatsApp a tese segundo a qual um golpe de estado é preferível à vitória de Lula. Moraes de fato havia virado a página, só que para trás.

Bolsonaro mencionou na entrevista ao telejornal da Rede Globo "um certo contato amistoso" que teve com Moraes, na cerimônia de posse do magistrado na presidência do Tribunal Superior Eleitoral. Nos termos expostos pelo presidente da República, a pacificação passaria por um acordo no qual **o novo xerife do TSE** aceitaria sugestões das Forças Armadas para supostamente aperfeiçoar o sistema eleitoral. Bolsonaro mencionou reunião de Moraes com o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, nesta terça-feira.

O nó da questão é a "transparência eleitoral", afirmou o presidente. "Tenho certeza que o ministro Alexandre de Moraes vai conversar e chegar a bom termo nessa questão de eleições", acrescentou Bolsonaro, antes de se vangloriar da pressão exercida por ele sobre o Judiciário:

"Precisei provocar para chegar a esse ponto". Indagado sobre sua disposição de respeitar o resultado das urnas, Bolsonaro declarou que aceitará o resultado se as eleições forem "limpas".

Jogou no meio da entrevista, como quem não quer nada, o artigo 142 da Constituição. Um artigo que, na interpretação oportunista do bolsonarismo, faria das Forças Armadas uma espécie de Poder Moderador da República, com aval para realizar, por exemplo, uma apuração paralela das urnas. Quer dizer: Bolsonaro não parece disposto a aceitar como legítimo senão um resultado que leve à sua reeleição.

Questionado sobre o comportamento dos devotos que pedem em manifestações o fechamento do Congresso e do Supremo, Bolsonaro classificou as reivindicações como "liberdade de expressão." Ao **colocar a PF nos calcanhares de empresários simpáticos ao golpe**, Moraes parece avaliar que o caso é, no mínimo, de dificuldade de se exprimir. Num instante em que o comitê da reeleição celebrava o fato de **Bolsonaro ter passado pelo Jornal Nacional sem explodir, Moraes jogou veneno no chope do capitão. A pacificação ainda nem aconteceu e já está com o prazo de validade vencido.**

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/23/moraes-jogou-veneno-no-chope-de-bolsonaro.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

Ao analisarmos o texto 'Moraes jogou veneno no chope de Bolsonaro', observamos o uso considerável de metáforas que induzem a compreensão de eventos políticos e judiciais, projetando-os em experiências concretas da existência humana.

2. **Construção metafórica:** "Moraes mandara os rapazes da Polícia Federal acordar empresários bolsonaristas"
 - **Domínio de origem:** Sono (despertar)
 - **Domínio alvo:** Ação policial
 - **Mapeamento:** Sair do estado de repouso → Ser surpreendido por uma ação policial
 - **Análise:** Essa metáfora transforma a operação da PF em um ato tão súbito e invasivo quanto ser acordado, destacando o impacto inesperado e a intrusão na privacidade dos indivíduos afetados, provocando uma sensação de vulnerabilidade.
3. **Construção metafórica:** "o novo xerife do TSE"
 - **Domínio de origem:** Lei e ordem no Velho Oeste dos Estados Unidos
 - **Domínio alvo:** Autoridade judicial do Brasil
 - **Mapeamento:** Xerife → Figura de autoridade com poder decisivo
 - **Análise:** Através dessa metáfora, a autoridade do presidente do TSE é equiparada à de um xerife, enfatizando uma postura rigorosa e decisiva na manutenção da ordem, ao mesmo tempo que sugere um cenário de confronto.
4. **Construção metafórica:** "Jogou no meio da entrevista, como quem não quer nada, o artigo 142 da Constituição"
 - **Domínio de origem:** Ato casual ou despreocupado
 - **Domínio alvo:** Estratégia política deliberada
 - **Mapeamento:** Jogar casualmente → Inserir um tema com intenções ocultas

- **Análise:** Essa metáfora implica que a menção ao artigo foi uma ação calculada para parecer desprezível, mas com o objetivo de influenciar ou provocar uma determinada narrativa ou reação.
- 5. **Construção metafórica:** "colocar a PF nos calcanhares de empresários simpáticos ao golpe"
 - **Domínio de origem:** Caçada/perseguição física
 - **Domínio alvo:** Vigilância/pressão legal
 - **Mapeamentos:** Caçador → Polícia Federal (PF) / Presa → Empresários
 - **Análise:** Sugere uma perseguição incansável e intimidadora pela PF, evocando a imagem de uma caçada onde os empresários estão constantemente sob ameaça, reforçando a ideia de pressão e controle.
- 6. **Construção metafórica:** "Bolsonaro ter passado pelo Jornal Nacional sem explodir"
 - **Domínio de origem:** Explosão física
 - **Domínio alvo:** Perda de controle emocional
 - **Mapeamento:** Explosão → Reação emocional extrema
 - **Análise:** Essa metáfora compara a capacidade de Bolsonaro de manter a compostura a uma bomba que não detona, realçando a tensão e a potencialidade de um conflito ou confronto.
- 7. **Construção metafórica:** "Moraes jogou veneno no chope do capitão"
 - **Domínio de origem:** Envenenamento
 - **Domínio alvo:** Ação maliciosa ou prejudicial
 - **Mapeamento:** Veneno → Ações ou palavras nocivas
 - **Análise:** Ilustra uma sabotagem premeditada e dissimulada por Moraes contra Bolsonaro, na qual o 'veneno' serve como uma metáfora para atos que visam prejudicar ou comprometer a posição ou o bem-estar do outro.
- 8. **Construção metafórica:** "A pacificação ainda nem aconteceu e já está com o prazo de validade vencido"
 - **Domínio de origem:** Alimentos (perecíveis)
 - **Domínio alvo:** Paz ou acordo político (vulnerável)
 - **Mapeamento:** Validade expirada → Perda de vigência ou relevância
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que qualquer chance de reconciliação ou estabilidade foi perdida tão rapidamente quanto um produto que estraga, realçando a fragilidade e a transitoriedade das tentativas de pacificação.

Todas essas metáforas compartilham uma ancoragem em experiências humanas e físicas, tornando conceitos políticos abstratos mais tangíveis e compreensíveis. Elas operam não apenas como ferramentas de comunicação, mas também como veículos para a persuasão, moldando a percepção dos leitores e influenciando suas reações emocionais e cognitivas em relação aos eventos descritos.

Metáforas conceptuais

1. AÇÕES POLÍTICAS SÃO ATAQUES FÍSICOS

- A metáfora de "Moraes mandara os rapazes da Polícia Federal acordar empresários bolsonaristas" e "Moraes jogou veneno no chope do capitão" exemplifica a conceptualização de ações políticas como ataques físicos. Estas expressões transportam o domínio da violência física para o campo das interações políticas, sugerindo que tais ações têm a intenção e o efeito de prejudicar fisicamente ou emocionalmente as partes envolvidas. Essa

conceptualização apela ao medo e à vulnerabilidade humanas, mobilizando uma resposta emotiva ao perceber a política como um espaço de conflito direto.

2. **AUTORIDADE JUDICIAL É AUTORIDADE POLICIAL**

- Ao referir-se ao presidente do TSE como "o novo xerife do TSE", o texto utiliza uma metáfora conceptual que equipara autoridade política à autoridade policial. Esta metáfora ressalta a percepção de poder e controle, assim como a capacidade de impor ordem, inerentes ao papel de um xerife, ao ambiente político. Tal equivalência destaca o aspecto de vigilância e disciplina que se espera da autoridade em questão.

3. **POLÍTICA É GUERRA**

- A conceptualização de "colocar a PF nos calcanhares de empresários simpáticos ao golpe" e "Bolsonaro ter passado pelo Jornal Nacional sem explodir" ressoa com a metáfora conceptual de que política é guerra. Essas expressões sugerem que a arena política é um campo de batalha, onde as palavras e ações são armas utilizadas para atacar o oponente e defender posições. Isso envolve o leitor numa narrativa de confronto, onde a sobrevivência e a vitória são as únicas medidas de sucesso.

4. **ACORDO POLÍTICO É ITEM PERECÍVEL**

- "A pacificação ainda nem aconteceu e já está com o prazo de validade vencido" apresenta a política como algo perecível. Essa metáfora conceptual ressalta a natureza efêmera e instável dos acordos políticos, comparando-os a itens consumíveis que perdem seu valor ou utilidade após um determinado período. Tal representação toca na ansiedade e incerteza humanas em relação ao futuro, ampliando a relevância emocional da estabilidade política.

Essas metáforas conceptuais são cruciais na configuração do texto, pois não apenas estruturam nossa compreensão do discurso político, mas também engajam o leitor numa experiência sensorial e emotiva. Elas demonstram como o corpo humano e suas interações com o mundo fornecem uma base rica para a conceptualização de experiências abstratas, permitindo uma compreensão mais imediata e visceral dos eventos descritos. Este processo de corporificação das ideias políticas, ao ancorá-las em experiências físicas compartilhadas, potencializa sua acessibilidade e impacto, enfatizando a capacidade da linguagem de moldar não apenas a percepção, mas também a emoção e a ação humanas no contexto político.

Integrações conceptuais

A ação de "Moraes mandara os rapazes da Polícia Federal acordar empresários bolsonaristas exemplifica uma integração conceptual onde os domínios da surpresa matinal e da ação policial são mesclados para produzir uma nova realidade percebida, onde a intervenção da PF é tão súbita e intrusiva quanto ser despertado de um sono profundo. Neste blend, o elemento surpresa e a invasão de um espaço pessoal privado são projetados no cenário político, realçando o impacto emocional e a natureza agressiva da ação.

A expressão "o novo xerife do TSE" cria uma rede de escopo duplo onde o domínio da lei e ordem do Velho Oeste é sobreposto à autoridade jurídica moderna, conferindo a Moraes uma aura de autoridade inquestionável e implacável. Esta integração não só eleva a posição de Moraes em relação ao poder e à justiça, mas também insinua um cenário de confronto iminente, no qual o "xerife" está pronto para impor a ordem.

Ao dizer que "Bolsonaro ter passado pelo Jornal Nacional sem explodir", tem-se uma mescla conceptual entre a contenção emocional e uma bomba prestes a detonar. Esta imagem

captura a tensão e a precariedade do controle de Bolsonaro sobre suas reações, sugerindo que, apesar de ter mantido a aparência de calma, o potencial para uma "explosão" era palpável. Tal *blend* destaca a volatilidade da situação e a constante ameaça de conflito.

"Moraes jogou veneno no chope do capitão" incorpora uma integração na qual o envenenamento, um ato de traição e hostilidade, é aplicado ao contexto de uma celebração frustrada. Esse espaço de integração evoca uma sensação de perigo oculto em meio a uma ocasião que deveria ser de júbilo, pintando a ação de Moraes como premeditada e maliciosa, com efeitos potencialmente fatais para as aspirações políticas de Bolsonaro.

Por fim, a concepção de "A pacificação ainda nem aconteceu e já está com o prazo de validade vencido" mescla os conceitos de tempo e deterioração com a efemeridade dos esforços de paz, sugerindo que qualquer tentativa de reconciliação estava condenada desde o início. Esse *blend* particular realça o cinismo e a resignação diante da volatilidade política, interpretando a 'pacificação' como algo não apenas fugaz, mas intrinsecamente falho.

Essas integrações conceptuais e redes de escopo duplo demonstram uma complexa orquestração cognitiva que permite ao leitor navegar e compreender as intrincadas dinâmicas políticas apresentadas no texto. Ao ancorar as ações políticas em domínios experienciais humanos universais — como acordar, a autoridade da lei, a contenção emocional, a traição e a perecibilidade —, o texto não apenas comunica informações, mas também convoca uma resposta emocional e visceral, engajando o leitor no discurso político apresentado. Essa abordagem sublinha a habilidade da linguagem em moldar nossa percepção da realidade política, enriquecendo a narrativa com camadas de significado que transcendem a mera transmissão de fatos.

Cenários irrealistas e integrações metafóricas

A articulação "Moraes mandara os rapazes da Polícia Federal acordar empresários bolsonaristas" serve como um cenário irrealista que, apesar de descrever uma operação policial real, utiliza a metáfora do despertar para enfatizar a abruptidade e a surpresa da ação, transmitindo uma sensação de invasão e alarme. Esse cenário é irrealista no sentido de que distorce a realidade para amplificar o impacto emocional da operação, destacando a agressividade da medida tomada contra os empresários.

O uso da expressão "o novo xerife do TSE" para descrever Moraes incorpora uma integração metafórica ao comparar a função judicial com o papel de um xerife, um cenário evocativo do Velho Oeste dos Estados Unidos que é simultaneamente irrealista e altamente sugestivo. Essa metáfora mobiliza imagens de autoridade implacável e justiça rápida, intensificando a percepção da determinação e do poder de Moraes na condução dos assuntos eleitorais.

A menção de "Bolsonaro ter passado pelo Jornal Nacional sem explodir" invoca um cenário irrealista no qual a tensão emocional é representada por uma bomba prestes a detonar. Essa imagem, altamente irrealista e dramática, serve para ilustrar o controle emocional sob intensa pressão, usando a expectativa de uma explosão para destacar tanto a surpresa quanto o alívio pela ausência de um conflito aberto.

Esses cenários irrealistas e integrações metafóricas, ao serem ancorados em domínios físicos, corporificados e concretos da existência humana, alcançam uma "acessibilidade metafórica" que torna o discurso político mais palpável e compreensível para o auditório mais amplo. A familiaridade das experiências humanas básicas — como ser acordado abruptamente, a figura do xerife impondo ordem, ou a tensão de uma situação prestes a "explodir" — permite que essas imagens transcendam o contexto específico em que são empregadas, facilitando uma conexão emocional e cognitiva mais profunda com os leitores.

O efeito persuasivo desses cenários e integrações, portanto, não reside apenas na sua capacidade de comunicar informações, mas na forma como essas informações são apresentadas de maneira a evocar respostas emocionais e reflexivas. Ao explorar o familiar para comentar o abstrato, o texto engaja o leitor em um processo de reavaliação dos eventos políticos descritos, não só aumentando a compreensão desses eventos, mas também influenciando a percepção e o julgamento do público sobre as ações e intenções dos envolvidos.

Assim, o emprego de cenários irrealistas e integrações metafóricas demonstra uma compreensão aguda de como a linguagem pode ser usada para moldar ativamente a narrativa política, empregando imagens vivas e situações dramáticas para engajar o leitor em uma análise mais profunda e matizada das dinâmicas de poder e conflito.

Metáforas na argumentação

O texto "Moraes jogou veneno no chope de Bolsonaro" apresenta um rico uso de metáforas para comunicar argumentos dentro do contexto político e judicial brasileiro. Através do emprego de imagens vívidas e expressões figurativas, o autor constrói uma narrativa que não apenas descreve os eventos de maneira colorida, mas também transmite julgamentos implícitos e induz inferências no leitor. A análise focará na identificação dessas metáforas, explorando como elas operam para argumentar e persuadir.

Identificação das expressões metafóricas

O texto utiliza diversas metáforas, incluindo "Moraes mandara os rapazes da Polícia Federal acordar empresários bolsonaristas", "o novo xerife do TSE", e "Moraes jogou veneno no chope do capitão". Estas metáforas transformam ações e decisões políticas e judiciais em cenas de um drama ou de um confronto físico, reforçando a percepção de um embate entre o poder judiciário e os apoiadores de Bolsonaro.

Determinação da função dialógica

As metáforas servem várias funções dialógicas: elas dramatizam os eventos, criando uma narrativa envolvente que captura a atenção do leitor; elas induzem uma avaliação negativa das ações de Moraes ao compará-las com ações de traição ou agressão; e elas simplificam complexidades políticas e judiciais, facilitando o entendimento do leitor sobre os eventos discutidos. Essa abordagem não apenas informa, mas também molda a percepção do leitor sobre os protagonistas envolvidos.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora "Moraes jogou veneno no chope do capitão":

- **Premissa 1:** Ações que visam prejudicar ou sabotar os esforços de alguém são comparáveis ao envenenamento.
- **Premissa 2:** Moraes tomou ações judiciais contra apoiadores de Bolsonaro.
- **Conclusão:** As ações de Moraes são entendidas como uma tentativa de prejudicar Bolsonaro, comparáveis a um ato de traição ou sabotagem.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas evocam imagens de conflito, traição e agressão. Ao comparar Moraes a um xerife ou descrever suas ações como envenenamento, o texto sugere

não apenas a autoridade e determinação de Moraes, mas também a malignidade e traição inerentes às suas decisões. Essas conotações reforçam a visão de que Moraes age de maneira prejudicial, influenciando a percepção do leitor sobre a legitimidade e a moralidade de suas ações.

Conclusão

A análise das metáforas usadas no texto revela como a linguagem figurativa é empregada para comunicar argumentos dentro de um contexto político e judicial contencioso. As metáforas não apenas enriquecem a descrição dos eventos com imagens vívidas, mas também servem para persuadir o leitor, induzindo julgamentos e inferências específicas. Ao dramatizar as ações de Moraes e compará-las com atos de agressão ou traição, o texto busca moldar a opinião pública, destacando o poder das metáforas como ferramentas de argumentação e persuasão em discursos políticos.

Blog do Josias – Texto 6 – Articuladores de cessar-fogo entre Bolsonaro e Moraes jogaram a toalha

Josias de Souza
Colunista do UOL

25/08/2022 18h48

Atualizada em 25/08/2022 20h03

Durou pouco a articulação de um **armistício entre Bolsonaro e Alexandre de Moraes**, ministro do Supremo e presidente do TSE. **A pretendida pacificação subiu no telhado** depois que **Moraes encostou a Polícia Federal no grupo de WhatsApp** em que oito empresários bolsonaristas trocavam mensagens sobre golpe de Estado. **As relações entre Executivo e Judiciário estão novamente eletrificadas**. Arma-se às vésperas do Dia da Pátria **um temporal parecido com o que convulsionou o 7 de Setembro do ano passado**.

Irritado, **Bolsonaro trinca os dentes nos últimos dias** sem mencionar o nome de Moraes. **Crítica a decisão, abstendo-se, por ora, de atacar o autor**. **Terceirizou aos filhos e aliados as investidas mais frontais** contra o seu desafeto. Coube ao pastor Silas Malafaia **desferir o ataque mais corrosivo**. Num **vídeo de teor ácido**, Malafaia chamou Moraes de "desgraçado que rasga a Constituição". Insinuou que **as decisões do magistrado estão inspiradas no "nazismo" e no "fascismo"**. Por muito menos, Moraes mandou prender no ano passado bolsonaristas como o caminhoneiro Marcos Antonio Pereira Gomes, o Zé Trovão.

Nesta quinta-feira, Bolsonaro e Moraes dividiram o mesmo ambiente pela primeira vez desde que a Polícia Federal realizou a batida de busca e apreensão nos endereços dos empresários bolsonaristas, quebrando-lhes os sigilos bancário e telemático. Os dois foram convidados para a posse da ministra Maria Thereza de Assis Moura na presidência do Superior Tribunal de Justiça, o STJ. Antes de se deslocar para a cerimônia, **Bolsonaro esperneou nas redes sociais**.

Dois dias depois da operação que **colocou a PF no encalço dos seus amigos**, o presidente liberou a publicação de postagens nas suas redes sociais que classificam a ação ordenada por Moraes de **"agressão à liberdade de expressão"**. Coisa "típica daqueles que se dizem estadistas, mas posam ao lado de ditadores".

- Respeitar a democracia é muito diferente de **assinar uma "cartinha"**. Honrar a Constituição, em especial direitos e garantias fundamentais, é o que diferencia DEMOCRATAS de DEMAGOGOS.

-- Jair M. Bolsonaro (@jairbolsonaro) August 25, 2022

Evocando os manifestos costurados contra ele na USP e na Fiesp, lidos em 11 de agosto no Largo São Francisco, em São Paulo, Bolsonaro anotou que "respeitar a democracia é muito diferente de assinar uma 'cartinha'." De novo, não citou o nome de Moraes. Mesmo assim, **a turma do "deixa-disso"**, que **articulava um cessar-fogo, jogou a toalha**. Avalia-se no staff da campanha de Bolsonaro que **ele pode explodir** antes mesmo do 7 de Setembro.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/25/articuladores-de-cessar-fogo-entre-bolsonaro-e-moraes-jogaram-a-toalha.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

Este segmento aborda o uso de metáforas no artigo de Josias de Souza, iluminando como elas contribuem para a construção de significado e refletem sobre as tensões políticas entre o Executivo e o Judiciário no Brasil. Através da análise das construções metafóricas, exploramos as propostas de construção de significado que cada metáfora oferece, oferecendo insights sobre a narrativa política subjacente.

1. **Construção metafórica:** "Articulação de um armistício entre Bolsonaro e Alexandre de Moraes"
 - **Domínio de Origem:** Conflito armado
 - **Domínio Alvo:** Conflito político
 - **Mapeamento:** Cessar de hostilidades em guerra → Tentativa de pacificação entre figuras políticas
 - **Análise:** Essa metáfora compara a tensão política entre Bolsonaro e Moraes a um conflito armado, sugerindo que as tentativas de reconciliação são semelhantes ao estabelecimento de um armistício em guerra, indicando a gravidade e a intensidade do confronto.
2. **Construção metafórica:** "A pretendida pacificação subiu no telhado"⁵⁸
 - **Domínio de Origem:** Expressão idiomática brasileira indicando morte/fracasso
 - **Domínio Alvo:** Fracasso em negociações políticas
 - **Mapeamento:** Morte/fracasso geral → Colapso das tentativas de pacificação
 - **Análise:** Utilizando uma expressão idiomática brasileira, a metáfora ilustra o fracasso nas tentativas de apaziguar as tensões entre Bolsonaro e Moraes, evocando a imagem de um plano que se tornou inalcançável ou improvável de ser concluído com sucesso.

⁵⁸ A expressão 'subir no telhado' serve como uma metáfora para antecipar desfechos negativos, originando-se em uma anedota na qual a notícia do falecimento de um gato, confiado aos cuidados de uma empregada durante a ausência dos donos, foi comunicada de maneira direta, causando grande consternação. A recomendação subsequente dos donos por uma revelação mais suave de eventos lamentáveis - sugerindo um relato gradual, passo a passo, começando com o gato subindo no telhado, seguido pela sua queda e culminando em sua morte - ilustra uma abordagem delicada de transmissão de notícias ruins. Essa técnica foi mais tarde aplicada, de forma irônica, pela empregada ao informar sobre um incidente envolvendo a mãe da patroa usando o enunciado 'sua mãe subiu no telhado', evidenciando a expressão 'subir no telhado' como uma estratégia para amenizar o choque de informações adversas através de uma introdução progressiva da situação.

3. **Construção metafórica:** "As relações... estão novamente eletrificadas"
 - **Domínio de Origem:** Eletricidade
 - **Domínio Alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Corrente elétrica → Intensificação do conflito político
 - **Análise:** A metáfora utiliza a eletricidade para descrever o estado de tensão entre o Executivo e o Judiciário, sugerindo que as relações foram carregadas com uma nova onda de hostilidade, semelhante à energia que percorre um circuito elétrico.
4. **Construção metafórica:** "Arma-se... um temporal parecido com o que convulsionou o 7 de Setembro do ano passado."
 - **Domínio de Origem:** Temporal (condição climática extremas)
 - **Domínio Alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Tempestade → Desordem política
 - **Análise:** Essa metáfora compara a crise política iminente a uma tempestade violenta, indicando que a situação pode levar a distúrbios e instabilidades significativas, semelhantes às que foram experimentadas durante as tensões do 7 de Setembro.
5. **Construção metafórica:** "Jogaram a toalha"
 - **Domínio de Origem:** Boxe (prática esportiva indicando desistência)
 - **Domínio Alvo:** Negociação política
 - **Mapeamento:** Desistir de uma luta → Abandonar tentativas de reconciliação
 - **Análise:** Empregando uma expressão comum em contextos esportivos para indicar desistência, a metáfora sugere que os esforços para mediar as tensões foram abandonados, destacando a desistência ou a aceitação do fracasso nas tentativas de apaziguar o conflito.

Essas metáforas, ao ancorarem a descrição dos eventos políticos em experiências sensoriais e conceitos familiares, não apenas enriquecem a narrativa, mas também facilitam a compreensão dos leitores sobre a natureza e as implicações do conflito entre Bolsonaro e Moraes. Cada metáfora revela camadas adicionais de significado, proporcionando uma análise mais profunda das dinâmicas políticas em jogo.

Metáforas conceptuais

No texto de Josias de Souza, a tensão política entre o Presidente Jair Bolsonaro e o ministro Alexandre de Moraes é descrita por meio de uma série de metáforas conceptuais que ilustram a intensidade e a natureza dos confrontos entre os poderes Executivo e Judiciário no Brasil. Estas metáforas não apenas delineiam as estratégias e ações dos envolvidos, mas também evocam imagens que se relacionam com experiências sensoriais e corporais, refletindo como conceitos abstratos de disputa são compreendidos através de domínios tangíveis e familiares.

1. POLÍTICA É GUERRA

- Essa metáfora conceptual se manifesta na articulação de um 'armistício' entre Bolsonaro e Moraes, tratando o conflito político como um conflito armado real. O termo 'armistício' tipicamente associado ao fim das hostilidades em guerras, sublinha a gravidade das disputas e a necessidade percebida de negociação e cessação de conflitos para restaurar a paz. Esse conceito sugere que a arena política é um campo de batalha, onde as relações são marcadas por estratégias defensivas e ofensivas, moldando a percepção pública do embate político como um confronto beligerante.

2. TENSÃO POLÍTICA É ELETRICIDADE

- A expressão "relações... estão novamente eletrificadas" emprega a metáfora da eletricidade para descrever a tensão política reinflamada. Essa metáfora associa a natureza volátil e potencialmente perigosa da eletricidade com a instabilidade nas relações entre o Executivo e o Judiciário, sugerindo que a situação está carregada de potencial para conflitos e descargas abruptas, semelhantes à liberação súbita de energia elétrica.

3. CRISE POLÍTICA É TEMPESTADE

- A antecipação de "um temporal parecido com o que convulsionou o 7 de Setembro do ano passado" utiliza a metáfora de uma tempestade para prever uma crise política iminente. Essa imagem evoca a ideia de uma perturbação violenta e descontrolada, comparando a agitação política a condições climáticas extremas que têm o poder de causar destruição e mudança. Assim, a crise política é compreendida não apenas como um evento perturbador, mas como uma força natural com consequências potencialmente devastadoras.

4. POLÍTICA É PUGILISMO

- A frase "articuladores... jogaram a toalha" incorpora a metáfora de desistir de uma disputa, comum em contextos esportivos, para indicar a cessação dos esforços de pacificação. Essa metáfora pinta a desistência como um ato físico de rendição, onde a "toalha" representa o abandono do campo de batalha. Assim, a tentativa falha de reconciliação é vista não apenas como um fracasso estratégico, mas como uma aceitação tácita do impasse e da incapacidade de resolver o conflito.

Essas metáforas conceituais oferecem uma lente através da qual as complexidades da política brasileira podem ser examinadas, destacando a intensidade dos embates entre figuras e instituições políticas. Ao enquadrar a disputa política em termos de guerra, eletricidade, tempestades e desistência esportiva, Souza não apenas comunica as dinâmicas de poder em jogo, mas também engaja os leitores em uma reflexão profunda sobre as estratégias e as consequências desses confrontos no tecido social e político do país.

Integrações conceituais

Na postagem de Josias de Souza, "Articuladores de cessar-fogo entre Bolsonaro e Moraes jogaram a toalha", uma intrincada rede de integrações conceituais e redes de escopo duplo revela a sofisticação cognitiva subjacente à construção de significados políticos. Essas construções narrativas permitem a fusão de elementos de diferentes domínios cognitivos, projetando características de um domínio sobre outro para criar espaços *blend* enriquecidos com novos significados. Este processo não apenas descreve a tensão política, mas também proporciona aos leitores uma compreensão mais profunda e matizada da natureza dos conflitos entre o Executivo e o Judiciário no Brasil.

A tentativa de mediar um armistício entre Bolsonaro e Moraes ilustra vividamente como as estratégias de resolução de conflitos, típicas de guerras, são mapeadas para o contexto político, gerando um espaço *blend* no qual os esforços diplomáticos adquirem um novo significado. Esse mapeamento não apenas destaca a gravidade do conflito, mas também evoca uma experiência sensorial relacionada à urgência das negociações de paz, realçando a percepção pública do embate político como uma batalha que necessita de resolução.

Além disso, a descrição das relações como 'eletrificadas' apresenta uma rede de integrações conceituais em que a energia e o perigo da eletricidade são aplicados às dinâmicas políticas. Esse *blend* cria uma imagem poderosa da tensão crescente, remanescente da carga de

um campo elétrico prestes a liberar uma descarga, e sublinha a instabilidade e a volatilidade nas interações políticas.

A previsão de um 'temporal' representa um cenário irrealista, no qual a crise política é transformada numa tempestade iminente, criando um espaço *blend* que utiliza os aspectos destrutivos de uma tempestade para simbolizar a potencial turbulência política. Essa metáfora amplia a compreensão ao empregar a familiaridade com desastres naturais para ilustrar a gravidade e as possíveis consequências devastadoras da situação política.

Por fim, a metáfora de 'jogar a toalha' ilustra a desistência nos esforços de negociação como um ato físico de rendição em uma competição esportiva. Esse espaço *blend* transmite a ideia de capitulação e ressalta o momento decisivo em que se reconhece as limitações e a impossibilidade de reconciliação, sublinhando a aceitação do fracasso nas tentativas de mediar o conflito.

Juntas, estas integrações conceituais demonstram a capacidade do autor de empregar construções cognitivas complexas para comunicar a profundidade das tensões políticas, oferecendo aos leitores um acesso mais íntimo e reflexivo aos eventos descritos. Transformando conceitos abstratos em experiências concretas compreensíveis, Souza não apenas narra os fatos, mas também convida o leitor a uma reflexão ampla sobre as implicações e significados da atual crise política.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Explorando o texto "Articuladores de cessar-fogo entre Bolsonaro e Moraes jogaram a toalha", notamos o uso engenhoso de cenários irrealistas e integrações metafóricas para abordar questões políticas complexas e controversas. Esses cenários criam representações exageradas da realidade, servindo para enfatizar aspectos específicos da narrativa política, como a tensão entre figuras e instituições. Através de um processo criativo, o autor transforma situações políticas familiares em versões hiperbólicas, transmitindo uma visão crítica e distorcida da natureza da disputa eleitoral. Tal abordagem não apenas destaca a degeneração moral e ética percebida nas campanhas, mas também promove a "acessibilidade metafórica", facilitando o acesso a temas complexos a públicos mais gerais. Esse efeito, descrito como uma mobilização de metáforas ancoradas em experiências humanas culturalmente compartilhadas e corporificadas, amplia o alcance do texto, permitindo uma compreensão mais ampla e intuitiva dos eventos discutidos.

Metáforas na Argumentação

Este segmento analisa o texto "Articuladores de cessar-fogo entre Bolsonaro e Moraes jogaram a toalha", enfocando o uso de metáforas para comunicar argumentos dentro do contexto político e judicial brasileiro. Examinaremos como as metáforas, ao ancorar a descrição dos eventos políticos em experiências e conceitos familiares, não apenas enriquecem a narrativa, mas também facilitam a compreensão dos leitores sobre a natureza e as implicações do conflito entre Bolsonaro e Moraes.

Identificação das expressões metafóricas

Diversas metáforas são empregadas ao longo do texto, como "articulação de um armistício", "a pretendida pacificação subiu no telhado", "relações... estão novamente eletrificadas", e "arma-se... um temporal". Cada uma dessas expressões metafóricas serve para conceptualizar as tensões políticas contemporâneas, utilizando domínios de origem concretos variados, desde conflitos armados até condições climáticas extremas.

Determinação da função dialógica

As metáforas desempenham múltiplas funções dialógicas, incluindo a dramatização dos eventos, a indução de uma avaliação negativa das ações de Moraes, e a simplificação de complexidades políticas e judiciais para facilitar o entendimento do leitor. Por meio dessas funções, as metáforas não apenas informam, mas também moldam a percepção do leitor sobre os protagonistas envolvidos.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora 'a pretendida pacificação subiu no telhado':

- **Premissa 1:** Esforços foram feitos para reconciliar Bolsonaro e Moraes.
- **Premissa 2:** 'Subir no telhado' sugere um fracasso ou um impasse intransponível.
- **Conclusão:** As tentativas de pacificação entre Bolsonaro e Moraes falharam, indicando a profundidade do conflito.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas evocam imagens de conflito, traição e agressão. Ao comparar a situação com um armistício frustrado ou um temporal iminente, o texto sugere não apenas a autoridade e determinação de Moraes, mas também a gravidade e potencial destrutividade do conflito. Essas conotações reforçam a visão de que Moraes age de maneira deliberadamente prejudicial, influenciando a percepção do leitor sobre a legitimidade e a moralidade de suas ações.

Conclusão

A análise revela a complexidade e a riqueza das metáforas empregadas para descrever o conflito político entre Bolsonaro e Moraes. Cada metáfora, ao evocar domínios originais específicos, não apenas facilita a compreensão dos eventos, mas também expressa uma avaliação crítica das ações e estratégias políticas. Assim, a argumentação metafórica desempenha um papel crucial em comunicar não apenas a natureza, mas também as implicações do conflito, provocando reflexão e engajamento do leitor com as dinâmicas políticas atuais.

Blog do Josias – Texto 7 – Comparado com Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena do JN

Josias de Souza
Colunista do UOL

26/08/2022 05h00

Lula estava em casa no Jornal Nacional. Não falou para os entrevistadores. **Usou as perguntas de William Bonner e Renata Vasconcellos como trampolins para mergulhar no inconsciente da audiência.** Comportou-se na bancada do telejornal como anfitrião de um churrasco na laje. A certa altura, **expôs o cardápio: "O povo tem que voltar a comer uma picanha e tomar uma cervejinha."** Fez troça do rival ao formular uma espécie de tradução para **"tchutchuca do centrão"**, a expressão da moda. "O Bolsonaro parece o bobo da corte".

Comparado com o zero a zero celebrado por Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena dos estúdios da TV Globo. Falou mal do adversário e bem de si. Reconheceu erros e crimes. Mas jogou a culpa nos outros. **O que parecia ser uma canelada de Bonner** — "Vamos começar falando de corrupção" — **revelou-se uma levantada de bola** — "O senhor não deve nada à Justiça". Dispensado do exame da prescrição dos crimes expostos nas sentenças anuladas do triplex e do sítio, **Lula fez dois gols com uma única cabeçada.**

Posou de vítima: "Fui massacrado". **E estalou de pureza moral:** "A corrupção só aparece quando você permite que ela seja investigada." Esculachou a Lava Jato sem parecer vingativo. Contrapôs as perversões petistas ao escracho bolsonarista. "Você acha que o mensalão é mais grave que o orçamento secreto?" perguntou a Renata Vasconcellos. Bolsonaro facilitou a vida do rival. Ex-sócios de desvios petistas, **Valdemares, Liras e outros azares hoje plantam bananeira dentro do orçamento federal.** O que permite a Lula prometer **a refundação da República.**

Livrando-se da bola de ferro da corrupção, Lula emplacou o seu 7 a 1. Criador do mito da gerentona, acomodou todas as culpas pela ruína do governo Dilma sobre os ombros de sua criatura. Para convencer Bonner de que **não apitava nada na gestão da madame**, disse que o apresentador entenderá o sentido da expressão **"rei morto, rei posto"** quando deixar o Jornal Nacional. **Pintado por Bolsonaro como fantasma vermelho**, fustigou as ditaduras companheiras de Cuba e China. Contra o esforço do rival para **ressuscitar o antipetismo de 2018**, Lula enalteceu inúmeras vezes o ex-rival Geraldo Alckmin, seu vice padrão Opus Dei.

Ainda não se sabe se o favorito das pesquisas prevalecerá nas urnas. Mas a comparação proporcionada pelo Jornal Nacional fez de Lula o **candidato favorito à melhor encenação de 2022. Identificado com a Idade Média, Bolsonaro deu a Lula, político que já se definiu como "metamorfose ambulante", uma aparência de Renascimento.**

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/26/comparado-com-bolsonaro-lula-prevaleceu-de-goleada-no-jogo-de-cena-do-jn.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

Este segmento visa explorar as metáforas utilizadas por Josias de Souza em seu artigo, destacando como experiências sensoriais e físicas são empregadas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas durante uma entrevista no Jornal Nacional. As metáforas não apenas contribuem para a construção de significado, mas também facilitam uma compreensão mais profunda das estratégias e performances dos candidatos.

- 2. Construção metafórica:** "Lula estava em casa no Jornal Nacional."
 - **Domínio de Origem:** Casa (conforto e familiaridade de um lar)
 - **Domínio Alvo:** Entrevista televisiva
 - **Mapeamento:** Ambiente familiar → Ambiente de entrevista
 - **Análise:** A metáfora sugere que Lula exibiu uma confiança e conforto notáveis durante a entrevista, assemelhando-se à sensação de estar no próprio lar, o que implica uma vantagem na maneira como ele se apresentou ao público.
- 3. Construção metafórica:** "Usou as perguntas... como trampolins para mergulhar no inconsciente da audiência."
 - **Domínio de Origem:** Salto

- **Domínio Alvo:** Comunicação
- **Mapeamento:** Uso de trampolins → Utilização de perguntas para conectar-se positivamente com o público
- **Análise:** Essa metáfora compara a habilidade de Lula de utilizar as perguntas dos entrevistadores como oportunidades para criar uma conexão profunda com os espectadores, evocando a ideia de mergulhar no inconsciente coletivo e influenciar a percepção do público.
- 4. **Construção metafórica:** "Comparado com o zero a zero celebrado por Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada."
 - **Domínio de Origem:** Esporte competitivo (pontuação em esportes)
 - **Domínio Alvo:** Competição política
 - **Mapeamento:** Resultado em um jogo esportivo → Sucesso na apresentação midiática
 - **Análise:** Essa metáfora utiliza o contexto esportivo para comparar o desempenho de Lula e Bolsonaro, sugerindo que Lula teve uma vitória esmagadora sobre Bolsonaro em termos de impacto e apresentação durante a entrevista.
- 5. **Construção metafórica:** "Lula fez dois gols com uma única cabeçada."
 - **Domínio de Origem:** Futebol
 - **Domínio Alvo:** Entrevista. televisiva
 - **Mapeamento:** Ação de marcar gols → Apresentar efetividade na comunicação
 - **Análise:** A metáfora enfatiza a eficiência de Lula em comunicar seus pontos de vista e conquistar a audiência, indicando que ele foi capaz de alcançar múltiplos objetivos comunicativos com uma única resposta bem colocada.
- 6. **Construção metafórica:** "Livrando-se da bola de ferro da corrupção."
 - **Domínio de Origem:** Obstáculo físico pesado (usado para imobilizar presidiários na antiguidade)
 - **Domínio Alvo:** Acusações de corrupção
 - **Mapeamento:** Carregar uma bola de ferro → Lidar com acusações de corrupção
 - **Análise:** Essa metáfora ilustra como Lula conseguiu desviar ou superar as acusações de corrupção que poderiam ter prejudicado sua imagem, comparando esse desafio a se livrar de um peso físico significativo.

Cada uma dessas metáforas oferece ao leitor uma maneira concreta e acessível de compreender as nuances da interação política durante a entrevista no Jornal Nacional. Ao empregar imagens relacionadas a esportes, conforto doméstico e superação de obstáculos, Souza destaca as estratégias eficazes de Lula em contraste com Bolsonaro, fornecendo uma análise particular das dinâmicas políticas subjacentes.

Metáforas Conceptuais

Na análise do texto "Comparado com Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena do JN" por Josias de Souza, abordamos as metáforas conceptuais subjacentes que governam as escolhas lexicais e estruturas metafóricas, lançando luz sobre as dinâmicas eleitorais e interações políticas. Estas metáforas não apenas descrevem ações e estratégias, mas também invocam imagens vívidas que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, refletindo como conceitos abstratos de política são compreendidos através de domínios mais concretos e familiares.

1. MÍDIA É LAR

- A expressão "Lula estava em casa no Jornal Nacional" ilustra a metáfora conceptual que associa o espaço do telejornal ao lar, sugerindo um ambiente de conforto e familiaridade. Essa metáfora evoca uma sensação de pertencimento e segurança, enfatizando a habilidade de Lula de navegar na mídia de forma confiante e natural.

2. COMUNICAÇÃO É TRAMPOLIM

- Ao usar "as perguntas de William Bonner e Renata Vasconcellos como trampolins", o texto cria uma metáfora conceptual que compara perguntas desafiadoras a trampolins que propulsam Lula para se conectar profundamente com a audiência. Isso sugere uma estratégia de transformar potenciais desafios em oportunidades para reforçar sua mensagem e alcançar os eleitores de maneira eficaz.

3. POLÍTICA É FUTEBOL

- A frase "Comparado com o zero a zero celebrado por Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada" emprega uma metáfora conceptual que enquadra a política como um jogo de futebol, onde os candidatos competem para marcar pontos com o eleitorado. Esse mapeamento destaca o aspecto competitivo das campanhas eleitorais, avaliando o desempenho dos candidatos em termos de vitória e derrota.

4. CORRUPÇÃO É FARDO

- A descrição de Lula "Livrando-se da bola de ferro da corrupção" utiliza a metáfora conceptual que equipara críticas e acusações a pesos ou obstáculos físicos. Isso reflete a percepção das críticas como fardos que os políticos precisam remover para avançar, enfatizando a capacidade de Lula de se distanciar das alegações de corrupção.

Cada metáfora conceptual revela como aspectos complexos da campanha eleitoral e das interações políticas são comunicados de maneira intuitiva e impactante. Essas metáforas conceptuais não apenas oferecem insights sobre as estratégias utilizadas por Lula, mas também sobre como essas estratégias são percebidas e interpretadas pelo público, realçando a mobilização de experiências concretas e corporificadas para a compreensão de dinâmicas políticas abstratas. Por meio dessas construções, Souza articula uma narrativa que transcende a simples narração dos fatos, engajando os leitores em uma reflexão profunda sobre as nuances da política brasileira.

Integrações conceptuais

Aprofundando a análise do texto "Comparado com Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena do JN", exploramos as integrações conceptuais e redes de escopo duplo que emergem de metáforas e metáforas conceptuais. Este processo cognitivo de integração é essencial para compreender como diferentes domínios são fundidos, criando espaços mentais ricos em novos significados e permitindo aos leitores navegar pela complexidade dos eventos políticos retratados.

A metáfora "Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena" serve como um exemplo proeminente, no qual a competição esportiva (domínio-fonte) é projetada sobre a performance política em um contexto midiático (domínio-alvo), resultando em um espaço *blend* que realça a superioridade de Lula em termos de apresentação e habilidade retórica. Essa integração não apenas captura a adversidade da competição política, mas também invoca uma experiência concreta familiar, facilitando a compreensão dos leitores sobre a natureza da disputa.

Outro exemplo é a descrição de Lula "livrando-se da bola de ferro da corrupção", que ilustra uma integração conceptual complexa. Aqui, a imagem da bola de ferro, tipicamente associada a prisões e condenações (domínio-fonte), é utilizada para representar as acusações de corrupção (domínio-alvo). O espaço *blend* criado permite aos leitores visualizar a superação de Lula dessas acusações como um ato de liberação física, reforçando a narrativa de resistência e resiliência.

Essas integrações conceptuais operam para pilotar a criação de sentido, organizando-se de maneira criativa e pouco usual. Elas não apenas ilustram a competição e os desafios enfrentados por Lula, mas também engajam o leitor em uma experiência mais profunda e enriquecida, onde os aspectos políticos são entendidos através de uma lente acessível e tangível.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

A criação de cenários irrealistas e o emprego de integrações metafóricas no texto examinado oferecem uma representação distorcida, porém reveladora, da realidade política. Esses cenários servem para enfatizar aspectos particulares da narrativa, como a habilidade de Lula em navegar pela esfera pública e midiática, contrastando fortemente com a performance de Bolsonaro.

A 'goleada' mencionada não apenas sugere uma vitória esmagadora em um contexto esportivo, mas também transmite uma visão crítica sobre a dinâmica de poder e a eficácia comunicativa dos candidatos. Ao transformar a interação política em um cenário hiperbólico de competição esportiva, o texto comunica uma crítica à natureza performática da política contemporânea, na qual a substância muitas vezes cede lugar à apresentação.

A referência à 'bola de ferro da corrupção' cria um cenário onde o enfrentamento e a superação de acusações pesadas são visualizados de maneira dramática e impactante. Esse cenário irrealista, porém, persuasivo, destaca o poder das narrativas na redefinição das percepções públicas, enfatizando a capacidade de Lula em se reinventar e superar obstáculos políticos significativos.

Metáforas na Argumentação

Nesta análise, abordaremos o uso de metáforas no texto "Comparado com Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena do JN", destacando como tais metáforas operam na construção de argumentos e influenciam a interpretação e persuasão do leitor.

Identificação das expressões metafóricas

Diversas expressões metafóricas foram empregadas no texto, tais como "Lula estava em casa no Jornal Nacional", "usou as perguntas... como trampolins", "prevaleceu de goleada" e "livrando-se da bola de ferro da corrupção". Cada uma destas metáforas traz consigo domínios originais que são mapeados para o contexto da entrevista política, enriquecendo a narrativa e facilitando a compreensão das dinâmicas políticas discutidas.

Determinação da função dialógica

As metáforas identificadas servem a múltiplas funções dialógicas, desde a descrição da confiança e conforto de Lula durante a entrevista até a representação de sua habilidade em lidar com questões delicadas, como as acusações de corrupção. Elas operam tanto no nível de

descrever a situação física e emocional dos participantes quanto no de criticar ou elogiar as estratégias e desempenhos dos políticos envolvidos.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora 'Lula estava em casa no Jornal Nacional':

- **Premissa 1:** Estar em casa sugere conforto e familiaridade.
- **Premissa 2:** Um candidato confortável e familiarizado com o ambiente de uma entrevista tende a ter um desempenho melhor.
- **Conclusão:** Lula demonstrou superioridade na entrevista pelo seu aparente conforto e familiaridade com o ambiente, sugerindo um desempenho superior.

Argumento implícito na metáfora 'usou as perguntas como trampolins':

- **Premissa 1:** Trampolins são usados para impulsionar alguém para cima.
- **Premissa 2:** Utilizar perguntas como trampolins sugere a habilidade de transformar potenciais desafios em oportunidades de destacar pontos positivos.
- **Conclusão:** Lula transformou perguntas desafiadoras em oportunidades para reforçar sua mensagem e conectar-se profundamente com os espectadores.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das metáforas usadas no texto ampliam sua função dialógica, reforçando a percepção de Lula como um candidato hábil, capaz de navegar com sucesso pelo cenário político e midiático, em contraste com Bolsonaro. As imagens evocadas pelas metáforas, desde a familiaridade de estar em casa até a agilidade e precisão de usar trampolins, contribuem para a construção de uma narrativa em que Lula é apresentado como superior no "jogo de cena" político, indicando a predileção política de Souza.

Conclusão

As metáforas utilizadas no texto operam não apenas como dispositivos estilísticos, mas como ferramentas argumentativas que estruturam a percepção do leitor sobre o desempenho de Lula em contraste com Bolsonaro. Ao explorar domínios originais familiares e tangíveis, tais metáforas facilitam uma compreensão mais intuitiva e crítica das dinâmicas políticas, ampliando o impacto persuasivo do texto.

Blog do Josias – Texto 8 – Negacionismo da fome magnifica a insaciável subnutrição mental de Bolsonaro

Josias de Souza
Colunista do UOL

28/08/2022 13h50

Bolsonaro revela um certo despreço pelos **brasileiros que carregam um espaço baldio entre o esôfago e o duodeno**. “Fome no Brasil? Fome pra valer? Não existe da forma como é falado”, declarou o presidente ao Ironberg Podcast. **Estufando o peito como uma segunda barriga**, o capitão **falou como se fizesse uma dieta mental**. “Se a gente for em qualquer padaria, aqui, não tem ninguém ali pedindo pra você comprar um pão pra ele. Isso não existe!”

Divulgado em junho, o segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil revelou que 33,1 milhões de brasileiros vivem em situação de fome no país. No final de 2020, eram 19,1 milhões. Pesquisa feita pelo Datafolha também em junho revelou que 1 em cada 4 entrevistados disse que a quantidade de comida disponível em casa era inferior ao necessário para alimentar sua família.

O pior tipo de cego é o presidente que não consegue ouvir as lamúrias da fila do osso, os queixumes à beira das caçambas de lixo dos supermercados e restaurantes. Há uma desconexão entre os objetivos de Bolsonaro e a meta dos famintos.

Em campanha, **o presidente esgrime o Auxílio Brasil para tentar demonstrar que tem coração. Os famélicos não sabem o que é coração.** Para eles, o corpo humano é 100% feito de vísceras. O plano de Bolsonaro é obter a reeleição. O projeto de quem passa fome arranjar comida.

Bolsonaro quer mais quatro anos de Poder. **O mundo do faminto cabe no intervalo entre uma refeição e outra. O relógio do estômago vazio só tem tempo para certas horas: a hora do café, a hora do almoço, a hora do jantar... O pragmatismo estomacal é implacável.**

Bolsonaro diz que **cumpra na Presidência uma missão divina.** Vivaldino, não pede a Deus que seja feita a Sua vontade. Exige que o Todo-Poderoso aprove a sua vontade de permanecer no Planalto. O brasileiro faminto sonha com a morte. Pede a Deus que coloque no seu céu uma cozinha como a do Alvorada. **Deseja uma fome de presidente, do tipo que pode ser saciada abrindo a geladeira.**

Há na alma de Bolsonaro uma inusitada mistura de ignorância pessoal com inanição mental. Essa combinação produziu o negacionismo da fome. Algo que **magnifica a insaciável subnutrição mental do presidente da República.**

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/28/negacionismo-da-fome-magnifica-a-insaciavel-subnutricao-mental-de-bolsonaro.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

No texto “Negacionismo da fome magnifica a insaciável subnutrição mental de Bolsonaro”, de Josias de Souza, uma série de metáforas são empregadas para criticar a postura do presidente em relação à fome no Brasil. Estas metáforas, que utilizam experiências concretas sensoriais e físicas, refletem sobre as dinâmicas políticas e sociais contemporâneas.

1. **Construção metafórica:** O título sugere que a negação da fome por Bolsonaro realça uma “subnutrição mental” insaciável.
 - **Domínio de Origem:** Nutrição/alimentação
 - **Domínio Alvo:** Capacidade cognitiva/entendimento
 - **Mapeamento:** A falta de alimento físico → A falta de compreensão ou empatia
 - **Análise:** A metáfora sugere que, assim como o corpo necessita de alimento para evitar a subnutrição, a mente de Bolsonaro necessita de compreensão ou empatia para evitar um estado de negligência em relação à realidade da fome.
2. **Construção metafórica:** Bolsonaro é descrito como alguém que “estufa o peito como uma segunda barriga”, falando como se fizesse uma “dieta mental”.

- **Domínio de Origem:** Postura física
 - **Domínio Alvo:** Postura ideológica (diante da fome)
 - **Mapeamento:** Ato de estufar o peito → Mostrar indiferença ou desdém
 - **Análise:** A metáfora ilustra a postura de Bolsonaro como uma de orgulho ou arrogância em sua negação da fome, sugerindo uma desconexão entre sua percepção e a realidade.
3. **Construção metafórica:** O texto menciona os “famintos” descrevendo o corpo humano como “100% feito de vísceras”.
- **Domínio de Origem:** Corpo humano
 - **Domínio Alvo:** Fome extrema
 - **Mapeamento:** Composição física do corpo → Desespero e necessidade básica de alimento
 - **Análise:** Esta metáfora ressalta a condição desesperadora dos famintos, enfatizando a fome como uma questão visceral e fundamental, além da mera questão política ou econômica.
4. **Construção metafórica:** O “relógio do estômago vazio” e suas “horas” específicas.
- **Domínio de Origem:** Tempo
 - **Domínio Alvo:** Fome
 - **Mapeamento:** Passagem do tempo → Crescimento da fome
 - **Análise:** A metáfora compara a fome à percepção do tempo, indicando que para os famintos, o tempo é medido pela intensidade crescente de sua fome, e não pelas horas convencionais.
5. **Construção metafórica:** Descreve o desejo dos famintos por “uma cozinha como a do Alvorada”.
- **Domínio de Origem:** Moradia presidencial
 - **Domínio Alvo:** Alívio da fome
 - **Mapeamento:** Luxo e abundância do Alvorada → Necessidade básica de alimentação
 - **Análise:** Essa metáfora destaca o abismo entre a abundância acessível ao presidente e a escassez enfrentada pelos famintos, criticando a indiferença presidencial diante da fome.

Cada metáfora identificada oferece uma perspectiva crítica sobre a atitude do presidente em relação à fome no Brasil, empregando imagens fortes e comparações para destacar a desconexão entre a retórica presidencial e a realidade enfrentada por muitos brasileiros.

Metáforas conceituais

A análise do texto “Negacionismo da fome magnifica a insaciável subnutrição mental de Bolsonaro” revela uma série de metáforas conceituais que desempenham um papel crucial na comunicação das ideias do autor. Estas metáforas não são meramente estilísticas; elas refletem e moldam o pensamento, alinhando-se com o que Lakoff e Johnson (1980) descrevem, em *Metaphors We Live By*, sobre como as metáforas conceituais estruturam nossa compreensão do mundo.

1. FOME É NEGACIONISMO

- Essa metáfora conceitual liga diretamente a experiência física da fome ao comportamento de negação da realidade. Sugerindo que a negação da fome por Bolsonaro amplia sua própria “subnutrição mental”, o texto usa a nutrição (ou a

falta dela) como um domínio de origem para explorar a incapacidade cognitiva do presidente de reconhecer ou empatizar com a realidade da fome no Brasil. Isso destaca não apenas uma crítica política mas também aponta para uma falha de percepção e compreensão, uma desconexão entre o corpo (e suas necessidades) e a mente.

2. ORGULHO É INDIFERENÇA

- Ao descrever Bolsonaro “estufando o peito como uma segunda barriga”, o texto utiliza a metáfora para ilustrar uma postura de orgulho ou arrogância, que na verdade reflete uma indiferença profunda em relação à crise de fome. Essa metáfora vincula o comportamento físico (estufar o peito) à postura emocional e cognitiva (indiferença), sugerindo que a manifestação exterior de orgulho mascara uma falta de preocupação ou compreensão interna.

3. CORPO É FOME

- A referência aos “famélicos” cujo corpo humano é “100% feito de vísceras” emprega a metáfora para comunicar o desespero e a necessidade básica de alimento. Aqui, o domínio físico do corpo serve para ilustrar um estado de extrema necessidade, enfatizando que a fome é uma questão que vai além do político ou econômico, alcançando o nível visceral e fundamental da experiência humana.

4. TEMPO É FOME

- O “relógio do estômago vazio” personifica o tempo através da experiência da fome, onde a passagem do tempo é marcada não por horas convencionais, mas pelo crescimento da fome. Essa metáfora conceptual reflete como, para aqueles que enfrentam a fome, o tempo adquire um significado diferente, centrado na experiência física e emocional da necessidade de alimento.

5. LUXO É INDIFERENÇA

- Ao ansiar por “uma cozinha como a do Alvorada”, os famintos invocam a metáfora do luxo e da abundância para expressar o contraste relacionado a uma necessidade básica. Esse contraste entre a realidade dos que passam fome e a abundância percebida pelos poderosos critica a indiferença e a desconexão entre as experiências de vida do presidente e dos cidadãos famintos.

Cada uma dessas metáforas conceptuais contribui para uma compreensão mais profunda das críticas ao presidente, utilizando o domínio da experiência corporal e física para explorar temas de negacionismo, indiferença, desespero, percepção do tempo e desigualdade social. Assim, o texto não apenas critica a postura de Bolsonaro em relação à fome, mas também oferece uma reflexão sobre como conceitos abstratos de disputa política e crise social são compreendidos e vivenciados no nível mais concreto e humano.

Integrações conceptuais

O texto “Negacionismo da fome magnifica a insaciável subnutrição mental de Bolsonaro” utiliza uma gama de metáforas e cenários irrealistas para desenhar uma crítica penetrante à postura do presidente em relação à fome no Brasil. Através da análise desses elementos, observamos uma aplicação sofisticada de integrações conceptuais e redes de escopo duplo, como descrito por Fauconnier e Turner (2002), além da utilização de cenários irrealistas para enfatizar os impactos persuasivos do discurso, conforme explorado por Semino (2010).

As metáforas utilizadas no texto ensejam processos de integrações conceptuais nos quais elementos de diferentes domínios cognitivos são fundidos, criando novos significados. Por

exemplo, a “subnutrição mental” de Bolsonaro é uma integração conceptual que projeta aspectos do domínio da nutrição física (fome, subnutrição) no domínio cognitivo e emocional (compreensão, empatia), resultando em um espaço *blend* que enfatiza a insensibilidade do presidente à crise de fome. Esse mapeamento entre a falta de nutrição física e a ausência de sensibilidade moral ou cognitiva ilustra como os domínios são organizados de maneira criativa para gerar crítica social.

A “dieta mental” e o “estômago vazio” servem como outros exemplos de integrações conceptuais, mesclando o físico com o cognitivo e o social para destacar a desconexão de Bolsonaro com a realidade da fome. Essas integrações não são apenas criativas, mas também operam para conduzir a criação de sentido, permitindo que os leitores compreendam complexidades sociais através de experiências corporais familiares, realçando a acessibilidade metafórica do discurso.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto emprega cenários irrealistas, como a sugestão de que os famintos desejam uma “cozinha como a do Alvorada”, para discutir a fome de uma maneira que é simultaneamente implausível e reveladora. Esses cenários servem como críticas mordazes ao negacionismo da fome, destacando a discrepância entre a experiência dos famintos e a indiferença percebida do presidente. Ao criar versões desconhecidas de situações familiares, o autor transmite uma visão particularmente crítica da realidade, empregando metáforas ancoradas no domínio físico e corporificado da existência humana para promover um acesso mais amplo ao público.

Esta técnica não apenas atrai a atenção para os temas tratados, mas também facilita um engajamento mais profundo do leitor com o material, desafiando as percepções preexistentes e incentivando uma reflexão crítica. O uso de cenários irrealistas e integrações metafóricas amplifica os efeitos persuasivos do texto, engajando o leitor em uma análise da condição humana sob o negacionismo da fome.

Portanto, fica evidente que as metáforas, integrações conceptuais, e o uso de cenários irrealistas funcionam conjuntamente para criar uma crítica incisiva e multifacetada do negacionismo da fome e da postura do presidente Bolsonaro. Essas técnicas enriquecem o discurso e facilitam uma compreensão mais profunda e acessível dos temas abordados, destacando a potência da linguagem e da cognição na moldagem da percepção social e política.

Metáforas na Argumentação

Esta parte da análise foca nas metáforas usadas por Josias de Souza para criticar a postura do Presidente Bolsonaro em relação à fome no Brasil. Essas metáforas enriquecem a narrativa com imagens vívidas e servem como veículos para argumentos subjacentes, comunicando críticas de maneira mais impactante ao leitor.

Identificação das Expressões Metafóricas

Várias expressões metafóricas são identificadas, como “subnutrição mental”, “estufar o peito como uma segunda barriga”, e “o relógio do estômago vazio”, cada uma desenhando uma ligação direta entre a condição física da fome e a negligência percebida ou incompreensão da situação pelos indivíduos mencionados.

Determinação da função dialógica

As metáforas empregadas cumprem uma função dialógica de criticar a falta de reconhecimento da fome como um problema grave no Brasil. Através delas, o autor aponta para uma desconexão entre a percepção do presidente e a realidade enfrentada pelos brasileiros, sugerindo que tal desconexão deriva de uma falta de empatia ou compreensão adequada.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora “subnutrição mental”:

- **Premissa 1:** A compreensão e a empatia são essenciais para reconhecer e abordar a fome.
- **Premissa 2:** A negação da fome demonstra falta de compreensão ou empatia.
- **Conclusão:** A postura de Bolsonaro em relação à fome reflete uma “subnutrição mental”, sugerindo uma deficiência na capacidade de reconhecer e lidar com o problema.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas reforçam a crítica ao presidente, sugerindo que sua negação da fome no Brasil pode ser comparada a uma condição de desnutrição, não do corpo, mas da mente e do espírito. Tal uso metafórico comunica não apenas a crítica direta à postura do presidente, mas também evoca uma rica camada de significados adicionais que realçam a gravidade da situação.

Conclusão

Esta análise demonstra como as metáforas empregadas por Josias de Souza servem não apenas para decorar o texto, mas atuam como instrumentos retóricos para comunicar críticas profundas à resposta do governo à fome no Brasil. Por meio das metáforas, o autor não somente desafia a narrativa oficial, mas também convoca os leitores a reconhecerem a seriedade do problema e a inadequação da resposta governamental.

Blog do Josias – Texto 9 – Lula tentou seduzir eleitor de Simone e Ciro

Josias de Souza
Colunista do UOL

29/08/2022 10h09

Lula foi ao primeiro debate presidencial impulsionado por dois objetivos. Queria repetir o desempenho que lhe rendeu elogios na entrevista concedida três dias antes ao Jornal Nacional. **Desejava atrair eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes para a tese do voto útil,** aquele que vai para o cesto do PT desde que o projeto da reeleição de Bolsonaro seja sepultado no

primeiro turno. Fracassou nos dois propósitos. **Sua participação foi opaca. Simone e Ciro não morderam suas iscas.**

Após **derrapar no primeiro bloco** na resposta a uma pergunta de Bolsonaro sobre corrupção, **Lula tentou estabelecer uma tabelinha com Simone**. Disse que a senadora teve "participação extraordinária na CPI da Covid." E **levantou a bola para que ela comentasse a corrupção na compra de vacinas. Atacado frequentemente pelo candidato do PDT**, Lula declarou noutro instante que espera atrair Ciro e seu partido para uma futura aliança política.

Por trás dos afagos de Lula esconde-se a intenção de seduzir os eleitores de Simone e Ciro, estimulando-os a trocar a preferência pelos dois pela rejeição a Bolsonaro, **atribuindo "utilidade" ao voto** ainda no primeiro turno.

Simone serviu-se do passe recebido de Lula para sustentar que houve, sim, corrupção sob Bolsonaro. Mas preocupou-se em enfatizar que houve roubalheira também nos governos do PT.

Ciro chamou Lula de "encantador de serpentes". Atribuiu a vitória de Bolsonaro em 2018 ao que chamou de contradições econômicas e morais do Lula e das gestões petistas.

A retranca de Lula no pedaço do embate dedicado à corrupção e as invertidas de Simone e Ciro levaram à frustração e todos os objetivos de Lula.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/29/lula-tentou-seduzir-eleitor-de-simone-e-ciro.htm>

Metáforas e seus mapeamentos

Esta análise explora o uso de metáforas no texto de Josias de Souza, que descreve as tentativas de Lula para atrair eleitores de outros candidatos na campanha presidencial de 2022. As metáforas empregadas pelo autor servem como ferramentas para expressar as dinâmicas políticas, empregando experiências humanas concretas para trazer à luz as estratégias e interações entre os candidatos.

1. **Construção metafórica:** "Lula foi ao primeiro debate presidencial impulsionado"
 - **Domínio de Origem:** Movimento físico
 - **Domínio Alvo:** Iniciativa política
 - **Mapeamento:** Ser impulsionado → Ser motivado por objetivos claros
 - **Análise:** Essa metáfora sugere uma forte motivação e uma estratégia deliberada de Lula ao participar do debate, utilizando a noção de impulso físico para indicar um propósito direcionado e enérgico em sua abordagem política.
2. **Construção metafórica:** "Desejava atrair eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes"
 - **Domínio de Origem:** Atração física
 - **Domínio Alvo:** Persuasão eleitoral
 - **Mapeamento:** Ato de atrair → Tentativa de convencer eleitores
 - **Análise:** A metáfora compara a tentativa de Lula de convencer eleitores a uma força de atração, implicando um esforço para puxar os eleitores em sua direção, como se fossem objetos movidos por uma força magnética ou gravitacional.

3. **Construção metafórica:** "Simone e Ciro não morderam suas iscas"
 - **Domínio de Origem:** Pesca
 - **Domínio Alvo:** Persuasão
 - **Mapeamento:** Rejeição a iscas → Rejeição a ofertas políticas
 - **Análise:** Utilizando uma analogia com a pesca, esta metáfora ilustra a ineficácia das tentativas de Lula em conquistar os eleitores de Simone e Ciro, sugerindo que suas ofertas foram percebidas como artifícios e, portanto, rejeitadas.
4. **Construção metafórica:** "tentou estabelecer uma tabelinha com Simone"
 - **Domínio de Origem:** Futebol
 - **Domínio Alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Cooperação entre jogadores → Colaboração entre candidatos
 - **Análise:** A metáfora emprega o termo "tabelinha", uma jogada de cooperação no futebol, para descrever as tentativas de Lula de alinhar-se com Simone Tebet, destacando os esforços para criar sinergia política e uma frente unida.
5. **Construção metafórica:** "A retranca de Lula"
 - **Domínio de Origem:** Futebol
 - **Domínio Alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Defesa esportiva → Postura cautelosa em discussões políticas
 - **Análise:** Essa metáfora utiliza uma tática esportiva para caracterizar a postura de Lula durante o debate, sugerindo uma abordagem cuidadosa e calculada para evitar erros ou ataques diretos, refletindo uma estratégia de defesa em face de potenciais críticas.

Essas metáforas revelam não apenas as táticas políticas adotadas por Lula, mas também a percepção do autor sobre a eficácia dessas estratégias na campanha eleitoral. Ao empregar imagens retiradas de domínios como o movimento físico, a pesca e o esporte, o texto fornece ao leitor uma compreensão mais atraente e acessível das interações políticas, realçando a complexidade das disputas eleitorais e a natureza calculada das tentativas de persuasão dos eleitores.

Metáforas conceptuais

Adiante, abordamos as metáforas conceptuais presentes no texto de Josias de Souza, "Lula tentou seduzir eleitor de Simone e Ciro". Este tipo de metáfora ocorre no nível do pensamento e é fundamental para entender como as escolhas lexicais e as estruturas metafóricas moldam nossa percepção dos eventos políticos. As metáforas conceptuais não apenas descrevem ações e estratégias políticas, mas também evocam imagens que se relacionam com experiências sensoriais e corporais, iluminando a maneira como conceitos abstratos de disputa política são entendidos através de domínios mais tangíveis e familiares ao público.

1. POLÍTICA É GUERRA

- Essa metáfora conceitual é evidente na abordagem estratégica de Lula ao tentar "atrair eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes", comparável às táticas usadas em batalhas para conquistar território ou ganhar vantagem sobre o adversário. A disputa eleitoral é concebida como um campo de batalha, onde cada movimento é calculado para maximizar o ganho e minimizar a perda, destacando a adversidade inerente e a competição acirrada na política.

2. BUSCA POR APOIO POLÍTICO É PESCA

- A expressão "Simone e Ciro não morderam suas iscas" manifesta a metáfora de que o esforço para persuadir eleitores ou outros políticos é semelhante à pesca, onde iscas são usadas para atrair e capturar. Essa metáfora ilustra o processo de tentar convencer os outros como um ato que requer tanto a escolha cuidadosa da "isca" quanto a paciência e a habilidade para "fisgar" o alvo desejado.

3. POLÍTICA É FUTEBOL

- A tentativa de Lula de "estabelecer uma tabelinha com Simone" evoca a metáfora conceptual de que as interações políticas são como um jogo de futebol, no qual jogadas cooperativas, como a tabelinha, são necessárias para avançar em direção ao gol. Isso sugere que o sucesso na arena política muitas vezes depende da capacidade de trabalhar juntos em prol de um objetivo comum, mesmo entre aqueles que podem não estar sempre no mesmo lado.

4. ESTRATÉGIAS POLÍTICAS SÃO MANOBRAS DEFENSIVAS

- "A retranca de Lula" metaforiza a estratégia política como uma manobra defensiva em esportes, especialmente no futebol. Isso implica que, assim como as equipes esportivas adotam formações defensivas para proteger sua liderança ou minimizar as vulnerabilidades, os políticos também empregam táticas cautelosas para se protegerem contra ataques ou críticas adversárias.

Essas metáforas conceptuais sublinham a complexidade das estratégias políticas empregadas por Lula na campanha eleitoral, enfatizando a natureza multifacetada da disputa política. Ao utilizar domínios como guerra, pesca, esporte e defesa, o texto não apenas descreve, mas também enriquece nossa compreensão das dinâmicas eleitorais, permitindo que os leitores percebam as interações políticas através de uma lente mais concreta e experiencial. Essa abordagem ressalta a importância da corporificação na política, onde ações e estratégias são compreendidas e comunicadas através de metáforas que apelam para nossa experiência física e sensorial do mundo.

Integrações Conceptuais

Ao delinear a análise do texto "Lula tentou seduzir eleitor de Simone e Ciro", emergem as metáforas conceptuais como ferramentas cruciais que promovem integrações conceptuais intrincadas, estabelecendo, inclusive, redes de escopo duplo. Essas metáforas são essenciais para elucidar como elementos divergentes são incorporados nos espaços mentais dos domínios em questão, criando significados inovadores no espaço de integração.

Primeiramente, a metáfora conceptual **POLÍTICA É GUERRA** revela como táticas de batalha são aplicadas ao contexto político, visualizando a competição e adversidade política como um verdadeiro campo de batalha. Esta metáfora não só destaca o conflito inerente à política, mas também converte abstrações políticas em vivências sensoriais vinculadas ao contexto beligerante, ampliando o entendimento sobre as dinâmicas de eleição.

Em seguida, a metáfora conceptual **BUSCA POR APOIO POLÍTICO É PESCA** estabelece ligação entre o ato de pescar, utilizando iscas para capturar peixes, e o esforço de angariar votos ou apoio político, sublinhando a natureza estratégica e intencional por trás das táticas de persuasão. Essa comparação evidencia a importância da seleção metódica e da habilidade para efetivamente conquistar apoio político.

A metáfora conceptual **POLÍTICA É FUTEBOL** associa jogadas cooperativas no futebol a interações políticas colaborativas, sugerindo que a sinergia e estratégias conjuntas são vitais para o avanço político. Esse mapeamento facilita a compreensão da cooperação política,

valendo-se da familiaridade com o futebol para destacar a necessidade de trabalho em equipe no âmbito político.

Por fim, **ESTRATÉGIAS POLÍTICAS SÃO MANOBRAS DEFENSIVAS** relaciona formações defensivas esportivas a táticas de debate político, interpretando a abordagem de Lula como cautelosa e estratégica, similar às estratégias defensivas em esportes. Essa metáfora conceptual ressalta o planejamento e a precaução nas respostas de Lula, empregando o contexto esportivo para elucidar o caráter defensivo e calculado de suas ações.

Essas integrações conceptuais demonstram a eficácia do texto em guiar a construção de sentido pelos leitores, mesclando domínios cognitivos de maneira criativa para proporcionar um entendimento profundo e acessível das estratégias políticas. Ao recontextualizar elementos de domínios diversos, como guerra, pesca e esportes, dentro da esfera política, o autor enriquece a experiência de leitura, promovendo não apenas a informação, mas também a imersão do leitor na análise das dinâmicas eleitorais através de uma perspectiva sensorial e experiencial.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Explorando o texto "Lula tentou seduzir eleitor de Simone e Ciro", nos deparamos com cenários irrealistas e integrações metafóricas que exercem um papel crucial na articulação dos complexos temas relacionados à campanha eleitoral. A tentativa de Lula de "seduzir" eleitores apresenta um cenário intensamente teatral e quase místico do processo eleitoral, onde a estratégia política é elevada a um nível de interação pessoal e emocional profunda.

Esse cenário irrealista de sedução política é complementado pela expressão "Simone e Ciro não morderam suas iscas", uma integração metafórica que transpõe o ato de pescar - com suas nuances de estratégia, paciência e o potencial para o fracasso - para o esforço de angariar apoio político. Essa representação irrealista não apenas enfatiza a complexidade e incerteza inerentes à persuasão eleitoral, mas também sugere que os eleitores são entidades passivas a serem "capturadas".

A utilização de metáforas esportivas para enquadrar a disputa política, descrevendo as interações entre Lula e outros candidatos como tentativas de "estabelecer uma tabelinha" ou a adoção de uma "retranca", emprega cenários de jogo para destacar estratégia e competição. Esta abordagem não só apela à familiaridade dos leitores com o esporte, mas também facilita uma compreensão mais aprofundada das manobras políticas.

A "retranca" de Lula, uma estratégia defensiva no debate, sublinha a natureza cuidadosamente calculada da comunicação política, onde cada ação ou inação é estrategicamente ponderada para proteger e minimizar vulnerabilidades.

Além disso, a caracterização de Lula como um "encantador de serpentes" por Ciro introduz uma metáfora que compara a habilidade de persuasão política à capacidade de encantar serpentes, sugerindo uma manipulação sutil e hipnótica. Essa metáfora ressalta o poder do carisma e da retórica na política, enfatizando a capacidade de influenciar sem recorrer à força bruta.

Essas construções com traços narrativos não apenas oferecem uma experiência de leitura envolvente e visualmente rica, mas também servem como mecanismos poderosos para explorar questões políticas intrincadas. Por meio da criação de representações que distorcem a realidade para transmitir visões críticas ou enfatizar certos aspectos da campanha, o autor incentiva uma leitura que é tanto informativa quanto provocativa. A acessibilidade proporcionada pelas metáforas atua como uma ponte entre a vivência política e a compreensão intuitiva dos leitores, ampliando o impacto persuasivo do texto e engajando o público em uma reflexão mais profunda sobre as estratégias e comportamentos dos candidatos na corrida eleitoral.

Metáforas na argumentação

O texto de Josias de Souza, descrevendo estratégias de Lula para atrair eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes, utiliza metáforas como "impulsionado", "atrair eleitores", "morderam suas iscas", "estabelecer uma tabelinha" e "retranca de Lula". Essas metáforas servem para ilustrar dinâmicas políticas, comparando-as com ações ou estratégias em contextos físicos ou esportivos, realçando tanto a natureza calculada das tentativas de persuasão quanto as respostas defensivas às críticas.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões "impulsionado", "atrair eleitores", "morderam suas iscas", "estabelecer uma tabelinha" e "retranca de Lula" são identificadas como metáforas fundamentais no texto. Elas operam, respectivamente, nos domínios do movimento físico, atração magnética, pesca, cooperação em jogos de futebol e estratégia defensiva, mapeando esses domínios para a arena política.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas comunicam a intenção de Lula de seduzir eleitores de outros candidatos e de responder estrategicamente a ataques. Elas evidenciam uma função dialógica de persuasão e defesa, onde as tentativas de atração são comparadas à pesca, e as estratégias de debate, a jogadas de futebol ou táticas defensivas.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora 'atrair eleitores':

- **Premissa 1:** A persuasão é essencial na campanha política para ganhar eleitores.
- **Premissa 2:** A atração de eleitores pode ser comparada a forças magnéticas ou estratégias de caça, onde a habilidade e a astúcia determinam o sucesso.
- **Conclusão:** Lula utiliza estratégias comparáveis à atração magnética ou caça para persuadir eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes, visando um sucesso eleitoral.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas expressões metafóricas sugerem a habilidade e a astúcia na política, comparando táticas de campanha a atividades que requerem estratégia, paciência e habilidade. Elas evocam imagens de um jogo onde a competência em atrair e defender determina o vencedor, reforçando a imagem de Lula como um jogador habilidoso no cenário político, embora não tenha sido exatamente bem-sucedido no debate mencionado no texto.

Conclusão

A análise revela como as metáforas no texto de Josias de Souza comunicam estratégias políticas de maneira vívida e acessível. Ao empregar metáforas derivadas de domínios como esporte e caça, o texto amplifica a natureza competitiva e estratégica da política, destacando tanto as tentativas de Lula em seduzir eleitores quanto sua prontidão em responder a críticas. Esse uso metafórico enriquece a compreensão do leitor sobre as dinâmicas eleitorais, ilustrando

a campanha política como um campo de batalha onde estratégia e habilidade são cruciais para o sucesso.

APÊNDICE B – Blog do Noblat

Apresentamos, nesta seção, a reprodução dos catorze textos do Blog do Noblat que integraram o *corpus* de estudo desta pesquisa, acompanhados de suas respectivas análises, conforme o quadro 13.

Quadro 16 – Textos do Blog do Noblat

Data de publicação	Título
22.08.2022	Quem Bolsonaro não quer ver na sua frente nem pintado de ouro
22.08.2022	Sergio Moro e Bolsonaro. Quem piscou primeiro?
23.08.2022	Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha. Por isso, perdeu
24.08.2022	Campanha de Lula esperava ataques mais pesados de Ciro, que não vieram
25.08.2022	Bolsonaro em debates - se comparecer, perde, mas se não for, também
26.08.2022	Lula lava com antecedência as acusações que lhe farão os adversários
26.08.2022	O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa
27.08.2022	O novo mundo (por André Gustavo Stumpf)
27.08.2022	Simone Tebet chegou tarde à corrida presidencial e irá embora cedo
28.08.2022	A arma é o voto (por Mary Zaidan)
28.08.2022	Gol das Mulheres (por Tânia Fusco)
29.08.2022	A falta do que mostrar, Bolsonaro veste a fantasia com a qual se elegeu
29.08.2022	A primeira pancadaria (por André Gustavo Stumpf)
29.08.2022	Elas brilharam (por Mary Zaidan)

Fonte: Elaboração própria

Blog do Noblat – Texto 1 – Quem Bolsonaro não quer ver na sua frente nem pintado de ouro

Mais um que o presidente acha que **o traiu**

Ricardo Noblat

22/08/2022 09:00, atualizado 22/08/2022 11:17

É arriscado convidar para a mesma mesa de churrasco ou de palestra Bolsonaro e o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Josué Gomes da Silva, dono da indústria têxtil Coteminas.

Filho de José de Alencar, que foi vice-presidente da República quando Lula governou o país, Gomes da Silva foi um dos artífices do manifesto em defesa da democracia assinado por empresários.

Bolsonaro está convencido de que ele fez isso só para diminuir suas chances de se reeleger e em memória do pai.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/quem-bolsonaro-nao-quer-ver-na-sua-frente-nem-pintado-de-ouro>

Metáforas e seus mapeamentos

No texto em questão, o título imediatamente estabelece uma metáfora rica em significado: "Quem Bolsonaro não quer ver na sua frente nem pintado de ouro". Esse enunciado faz uso de uma expressão idiomática comum no Brasil que denota rejeição por meio de uma ironia.

1. Construção metafórica: "nem pintado de ouro"

- **Domínio de Origem:** Ouro (rejeição incomum a elemento de alto valor tangível)
- **Domínio Alvo:** Pessoa (o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo)
- **Mapeamento:** Aversão extrema a ouro → Aversão extrema a pessoa
- **Análise:** Essa metáfora sugere que a aversão de Bolsonaro a certos indivíduos é tão intensa que nem mesmo o valor agregado por ouro (um metal precioso altamente valorizado) poderia compensar sua presença. Isso ilustra a profundidade da rejeição ou do desdém que Bolsonaro tem por certas figuras, comparando a aversão que sentiria ao ver essas pessoas a uma repulsa tão profunda que nem a beleza ou o valor intrínseco poderiam aliviar.

O texto não oferece uma variedade de metáforas visíveis além do título, focando mais diretamente nas relações políticas e nas ações dos indivíduos mencionados. No entanto, o uso dessa metáfora no título tem como efeito a preparação do leitor para o tema do conteúdo, estabelecendo imediatamente uma tensão entre as personalidades mencionadas e sugerindo uma narrativa de conflito e rejeição política profundamente enraizada.

Por meio desta única metáfora, o autor consegue transmitir a intensidade das relações políticas e pessoais dentro do cenário descrito, proporcionando uma lente através da qual os eventos e as dinâmicas podem ser mais facilmente compreendidos pelo leitor. Ao fazer isso, o texto destaca a complexidade e a profundidade dos conflitos políticos e pessoais, convidando o leitor a explorar as nuances dessas relações e suas implicações mais amplas para o ambiente político.

Metáforas conceptuais

Pela análise do texto "Quem Bolsonaro não quer ver na sua frente nem pintado de ouro" sob a perspectiva das metáforas conceptuais, nota-se a ausência de enunciados explicitamente metafóricos que sigam o mesmo padrão de detalhamento e complexidade encontrado em análises anteriores. O texto, essencialmente focado em informações e relações políticas específicas, não se organiza pelo uso de linguagem figurada para ilustrar conceitos abstratos

através de experiências corporais ou sensoriais de maneira tão evidente quanto em exemplos prévios.

Dado o conteúdo apresentado e a informação disponível, a análise se concentra então na interpretação do título como uma metáfora implícita, explorando as dinâmicas subjacentes à aversão política expressa por Bolsonaro em relação a Josué Gomes da Silva. Esta situação não se enquadra diretamente nos parâmetros estabelecidos para a identificação e análise de metáforas conceptuais, pois não articula uma rede de mapeamentos entre domínios de origem e alvo que ilustrem conceitos abstratos por meio de analogias com experiências concretas físicas ou sensoriais.

Assim, a ausência de metáforas conceptuais detalhadas no texto examinado limita a extensão à qual as teorias linguísticas e cognitivas podem ser aplicadas para desvendar as camadas de significado implícitas na narrativa política apresentada.

Integrações conceptuais

No contexto do texto "Quem Bolsonaro não quer ver na sua frente nem pintado de ouro", a análise focada em integrações conceptuais, bem como em cenários irrealistas, integrações metafóricas, e impactos persuasivos, enfrenta limitações devido à natureza do texto, que se concentra mais diretamente nas relações políticas específicas e ações de indivíduos sem uma exploração detalhada de metáforas, dando preferência para a literalidade.

A análise anterior identificou uma metáfora no título, que serve como uma ilustração sutil da aversão política, estabelecendo um espaço *blend* no qual se integram o elemento 'ouro' e a pessoa do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Josué Gomes da Silva. Essa integração conceptual é alterada pela natureza negativa do enunciado 'não quer ver nem pintado de ouro', o que denota a aversão que Bolsonaro tem a ele.

No entanto, este texto não apresenta uma gama ampla de metáforas ou cenários que permitiriam uma análise detalhada das integrações conceptuais que possam ir além desse enunciado.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

De maneira similar, o texto não recorre a cenários irrealistas ou a integrações metafóricas que distorcem significativamente a realidade para transmitir uma visão crítica ou particular dos eventos discutidos. Assim, a análise sob esses parâmetros revela uma ausência de elementos textuais que fundamentariam uma discussão sobre como tais cenários ou integrações contribuem para a construção de significado ou exercem efeitos retóricos persuasivos sobre o leitor.

Metáforas na argumentação

Após a análise do texto "Quem Bolsonaro não quer ver na sua frente nem pintado de ouro", identificamos a presença de metáfora apenas no título. No entanto, observamos que ela não desempenha uma função argumentativa explícita, conforme definido por Macagno (2020).

A principal metáfora encontrada no título e discutida no texto, "nem pintado de ouro", sugere uma aversão profunda, mas essa expressão, por si só, não se desdobra em uma argumentação direta dentro do corpo do texto. O foco recai sobre a descrição das relações políticas e pessoais sem empregar metáforas para fundamentar argumentos no sentido estrito proposto por Macagno.

Portanto, concluímos que, embora o texto utilize uma linguagem metafórica para realçar a narrativa sobre as relações políticas e a aversão de Bolsonaro a certas figuras, não identificamos o uso de metáforas que operam diretamente na argumentação de acordo com os critérios específicos de análise propostos. A metáfora empregada contribui para a construção de uma imagem vívida da rejeição política, mas não se estende a uma função argumentativa que mobilize o leitor a uma conclusão específica baseada em premissas implícitas ou explícitas associadas a essa metáfora.

Blog do Noblat – Texto 2 – Sergio Moro e Bolsonaro. Quem piscou primeiro?

Um dos dois **jogaria a toalha**

Ricardo Noblat

22/08/2022 08:00, atualizado 22/08/2022 08:18

Acertou quem pensou em Moro (União Brasil), candidato no Paraná a uma vaga de senador, e que **terá pela frente a parada indigesta** de enfrentar quem mais o apoiou à época da Lava Jato – Álvaro Dias (Podemos), senador e candidato à reeleição.

Essa lição, Moro aprendeu depois de entrar na política: traição não é bem vista, mas, se necessária... Em 1950, o governador de Pernambuco, Agamenon Magalhães (PSD), fez um acordo com Cid Sampaio (UDN) para eleger a mesa da Assembleia Legislativa.

No dia da eleição, **passou-lhe a perna** e Sampaio, furioso, foi tomar satisfações com ele no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo do Estado. O escritor Nilo Pereira, chefe de gabinete de Magalhães, nervoso, o avisou:

– Dr. Cid está na antessala e quer falar com o senhor. O que é que eu digo a ele?

Magalhães respondeu na bucha:

– Diga que o trai.

Moro sentiu-se traído por Bolsonaro que o convidou para ministro da Justiça em troca de uma futura vaga no Supremo Tribunal Federal, que acabou não lhe dando. Pior: forçou-o a deixar o governo porque quis intervir na Polícia Federal e Moro não deixou.

Moro também se sentiu traído quando o deputado Luciano Bivar (PE) convidou-o a sair do Podemos de Dias para ser candidato a presidente pelo UNIÃO BRASIL. Moro caiu na conversa de Bivar e deu-se mal. Nem senador por São Paulo pôde ser.

Como precisa de votos para se eleger senador pelo Paraná, Moro soltou uma peça de campanha nas redes sociais em que acena para Bolsonaro. **De volta ao berço**, pois. A senadora Soraya Thronicke é candidata à vaga de Bolsonaro pelo União Brasil.

Na peça, Moro não cita o nome dela. Mas agrada a Bolsonaro ao dizer que “jamais estará ao lado de Lula e do PT”. Moro depende do voto bolsonarista para derrotar Dias. Bolsonaro não depende de Moro. Tomou-lhe os 8% de votos que Moro já teve para presidente.

Política não é para amador.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/sergio-moro-e-bolsonaro-quem-piscou-primeiro>

Metáforas e seus mapeamentos

Para analisar o texto "Sergio Moro e Bolsonaro. Quem piscou primeiro?" de acordo com os parâmetros fornecidos, focalizaremos as metáforas destacadas em negrito, explorando como elas contribuem para a construção de significado dentro do contexto político e pessoal narrado.

1. Construção metafórica: "Quem piscou primeiro?"

- **Domínio de Origem:** Jogo de resistência ou desafio em que piscar é sinal de desistência ou fraqueza
- **Domínio Alvo:** Disputa política entre Sergio Moro e Jair Bolsonaro
- **Mapeamento:** O ato de piscar em um desafio → Demonstração de ceder ou perder em um conflito político
- **Análise:** Essa metáfora sugere uma tensão ou confronto direto entre Moro e Bolsonaro, no qual a primeira parte a mostrar fraqueza ou desistir perde a disputa. Implica uma medida de resistência psicológica ou estratégica em um contexto político.

2. Construção metafórica: "Jogaria a toalha"

- **Domínio de Origem:** Boxe
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Desistir de uma luta física → Desistir ou ceder em uma situação de disputa política
- **Análise:** A metáfora indica que um dos políticos abandonaria a disputa ou a confrontação direta, marcando um ponto decisivo na relação entre eles. Reflete a ideia de capitulação frente às adversidades políticas ou pessoais.

3. Construção metafórica: "Parada indigesta"

- **Domínio de Origem:** Alimentação
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Dificuldade em digerir alimentos → Enfrentar um desafio complicado e potencialmente desagradável.
- **Análise:** Essa expressão compara a complexidade e potencial desagrado de enfrentar um oponente político forte a uma experiência física desconfortável, sublinhando a severidade do desafio que Moro enfrenta.

4. Construção metafórica: "Passou-lhe a perna"

- **Domínio de Origem:** Luta (embate físico)
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Dar uma rasteira (golpe de luta para derrubar o adversário) → Enganar ou trair em um contexto político
- **Análise:** Reflete a ideia de traição ou decepção dentro de um contexto político, onde as ações de uma parte levam a um resultado inesperado e negativo para a outra, enfatizando a natureza imprevisível da política.

5. Construção metafórica: "De volta ao berço"

- **Domínio de Origem:** Lar
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Voltar para casa → Retornar a uma aliança ou posição política anterior.

- **Análise:** Sugere um retorno às origens ou a uma fase anterior da carreira política de Moro, indicando realinhamento ou reconexão com antigos aliados políticos.

Cada uma dessas metáforas fornece uma visão profunda sobre a natureza das relações políticas descritas no texto, empregando experiências cotidianas ou conceitos bem conhecidos para elucidar a complexidade das dinâmicas políticas e pessoais entre Moro e Bolsonaro. Ao utilizar essas metáforas, o autor não apenas enriquece a narrativa, mas também facilita uma compreensão mais intuitiva dos eventos e estratégias políticas em jogo.

Metáforas conceptuais

Analisando o texto "Sergio Moro e Bolsonaro. Quem piscou primeiro?" com foco em identificar e interpretar as metáforas conceptuais de maneira simplificada e direta, podemos destacar as seguintes concepções:

1. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA/PUGILISMO

- O título "Quem piscou primeiro?" e a menção a "jogaria a toalha" sugerem a política como um jogo de estratégia, onde cada movimento é calculado e a hesitação ou desistência marca a derrota. Isso reflete a natureza competitiva e calculista das disputas políticas.

2. POLÍTICA É GUERRA

- A "parada indigesta" enfrentada por Moro e a descrição de suas traições e desafios políticos são expressões que conceptualizam a política como uma guerra, na qual os confrontos são inevitáveis e as batalhas são árduas e muitas vezes desagradáveis.

3. POLÍTICA É UMA JORNADA

- Moro "navegando" de volta ao "berço" em busca de apoio eleitoral ilustra a ideia de que formar e manter alianças políticas é semelhante a navegar, com a necessidade de ajustar constantemente o curso para alcançar o destino desejado.

4. TRAIÇÃO É DERROTA

- A narrativa de Moro sentindo-se traído por Bolsonaro, e as histórias de traições passadas exemplificadas por Agamenon Magalhães, conceituam a traição não apenas como um ato de deslealdade, mas como uma forma de derrota no jogo político, sublinhando as consequências duradouras da traição na política.

5. CAMPANHA POLÍTICA É SEDUÇÃO

- Ao "acenar para Bolsonaro" em uma peça de campanha, Moro emprega uma estratégia de sedução, tentando atrair votos bolsonaristas. Isso sugere que as campanhas políticas são um processo de seduzir eleitores, usando mensagens e sinais para convencer e ganhar apoio.

Cada uma dessas metáforas conceptuais fornece uma lente através da qual podemos compreender a complexidade das relações e dinâmicas políticas apresentadas no texto. Elas destacam a natureza estratégica, muitas vezes conflituosa, e a constante necessidade de adaptação e persuasão no campo político.

Integrações conceptuais

A integração conceptual, um processo pelo qual elementos de domínios distintos são combinados em um novo espaço mental, é evidente na forma como o texto manipula conceitos de "traição" e "aliança". As experiências de Moro com Bolsonaro e outros políticos são filtradas através de metáforas de jogos e combate, como "jogaria a toalha" e "parada indigesta", sugerindo que a política é um terreno de estratégias complexas e confrontos inevitáveis, onde alianças são temporárias e podem mudar rapidamente em busca de vantagem. Essa noção reflete a dinâmica fluida e muitas vezes imprevisível da política, onde as lealdades podem ser voláteis e as estratégias devem ser constantemente ajustadas.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Embora o texto não apresente cenários explicitamente irrealistas, a forma como descreve as traições políticas e a navegação de Moro pelo cenário político brasileiro sugere uma versão dramatizada da realidade, na qual cada movimento tem consequências significativas. A metáfora de "voltar ao berço" para descrever a tentativa de Moro de alinhar-se com Bolsonaro evoca uma imagem de regresso à origem ou a um estado de segurança, uma decisão que carrega peso simbólico e real no contexto político.

Essa dramatização serve como uma forma de tornar a narrativa política mais acessível ao público, destacando a importância da lealdade, traição, e a busca por poder em termos que ressoam com experiências humanas universais. A 'acessibilidade metafórica' se torna um veículo através do qual a complexidade da política é destilada em conceitos que são imediatamente reconhecíveis e envolventes para os leitores, ampliando assim o potencial persuasivo do texto.

Percebemos, assim, que as estratégias políticas e as dinâmicas de poder entre Moro e Bolsonaro são enquadradas dentro de uma narrativa que utiliza metáforas e integrações conceptuais para refletir sobre a natureza transitória das alianças políticas e o impacto das decisões pessoais no jogo político maior. Essas técnicas não apenas enriquecem a narrativa, mas também funcionam para tornar a discussão política mais acessível ao público em geral, sublinhando a habilidade do autor em navegar e apresentar os intricados movimentos do cenário político brasileiro.

Metáforas na argumentação

A partir da análise do texto "Sergio Moro e Bolsonaro. Quem piscou primeiro?", observamos que, embora o texto recorra a expressões metafóricas para enriquecer a narrativa, estas não operam diretamente na argumentação no sentido especificado por Macagno (2020).

O texto utiliza diversas expressões metafóricas, tais como "quem piscou primeiro", "jogaria a toalha", "parada indigesta", "passou-lhe a perna" e "de volta ao berço". Essas metáforas visam ilustrar as dinâmicas políticas e as estratégias entre Sergio Moro e Jair Bolsonaro, oferecendo uma representação concreta das tensões e alianças políticas.

Não foi possível identificar construções metafóricas utilizados diretamente na argumentação de forma a cumprir os parâmetros estabelecidos para análise argumentativa de metáforas conforme Macagno. As metáforas contribuem mais para a construção do cenário e para o engajamento do leitor do que para a estruturação de argumentos baseados em premissas e conclusões explicitamente delineadas.

Conclusão

O texto "Sergio Moro e Bolsonaro. Quem piscou primeiro?" faz uso eficaz de metáforas para descrever e enriquecer a narrativa das dinâmicas políticas entre os dois personagens mencionados. No entanto, de acordo com a metodologia de análise de argumentos embasados em metáforas proposta por Macagno (2020), as expressões metafóricas identificadas não operam diretamente na argumentação, servindo mais como ferramentas narrativas para ilustrar e contextualizar as relações e eventos descritos.

Blog do Noblat – Texto 3 – Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha. Por isso, perdeu

Falou para seus devotos, beijou a lona algumas vezes, mas levantou-se

Ricardo Noblat

23/08/2022 06:00, atualizado 23/08/2022 10:07

Bolsonaro desperdiçou com a entrevista ao Jornal Nacional a melhor oportunidade de crescer nas pesquisas eleitorais em ritmo mais acelerado. É o que ele precisa para evitar a eleição de Lula no primeiro turno ou para não disputar o segundo tão atrás dele.

Outra vez, Bolsonaro preferiu falar para seus eleitores fiéis, porque aposta que os infiéis que o abandonaram acabarão voltando de qualquer jeito. As maiores dificuldades que enfrenta estão entre as mulheres que o rejeitam e os eleitores das classes D e E.

Para esses, não dirigiu uma só palavra, desprezando uma audiência que jamais voltará a ter. Entrou e saiu da entrevista sem ter perdido um único voto, mas também sem ter atraído nenhum. Não significa que empatou, mas que perdeu por não ganhar.

“Sobrevivemos”, confidenciou um dos seus assessores ao jornal O Globo. Como o mercado financeiro torce por um segundo turno para negociar em posição de força com os dois candidatos finalistas, é provável que a Bolsa de Valores suba e o dólar caia.

Bolsonaro estava nervoso, basta ver a cor vermelha de sua face. Ou tomou Rivotril na veia ou foi duro seguir à risca a orientação de comportar-se com brandura. **Ficou parte da entrevista na defensiva, beijou a lona algumas vezes**, mas levantou-se.

Não partiu para cima dos entrevistadores como muitos temiam. **Não deu um bote na Renata Vasconcelos** para lhe tomar o celular, se é que ela tinha algum à mão. **Mentiu várias vezes com a maior cara de pau**, mas convenhamos: nenhum entrevistado é perfeito.

O Instituto Quaest de Pesquisa acompanhou em tempo real a entrevista por meio do seu sistema de monitoramento das redes sociais – perfis abertos no Twitter, Facebook e Instagram. Na média, 9 milhões de pessoas foram impactadas com postagens.

Segundo Felipe Nunes, diretor do instituto, os três momentos em que Bolsonaro recebeu mais críticas foram quando ele falou de urnas eletrônicas e do golpe; da pandemia; e de corrupção no seu governo. Sobre corrupção na sua família, nada lhe foi perguntado.

Os três momentos em que se saiu melhor: no debate com Bonner sobre o ministro Alexandre de Moraes, a quem já chamou de canalha; ao falar sobre o respeito aos resultados das eleições; e ao responder sobre sua aliança com o Centrão.

Bonner tentou uma vez, tentou duas vezes arrancar de Bolsonaro a declaração de que ele se compromete a reconhecer os resultados das eleições, sejam quais forem. Não conseguiu. Bolsonaro condicionou o reconhecimento à “**limpeza**” das eleições. Ora, ora...

Dito de outra maneira: se ele, e não a Justiça Eleitoral, concluir que **as eleições foram sujas**, não reconhecerá os resultados. Fará alguma diferença? Poderá fazer se ele cair na aventura do golpe. Se não, apenas **irá embora dizendo que foi roubado**. Como Trump.

Na média, de acordo com a Quaest, Bolsonaro obteve 35% de menções positivas nas redes enquanto a entrevista era exibida, contra 65% de menções negativas. Leve-se em conta que as redes são território largamente dominado pelos bolsonaristas.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/bolsonaro-nem-perdeu-nem-ganhou-na-telinha-por-isso-perdeu>

Metáforas e seus mapeamentos

Analisando o texto "Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha. Por isso, perdeu", identificamos metáforas significativas que enriquecem a narrativa e oferecem profundidade à análise das dinâmicas políticas e midiáticas em questão.

1. Construção metafórica: "Falou para seus devotos"

- **Domínio de Origem:** Religião
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** A pregação para fiéis → Comunicação política direcionada a apoiadores incondicionais
- **Análise:** Essa metáfora destaca a abordagem de Bolsonaro de se comunicar principalmente com aqueles que já são seus seguidores firmes, sugerindo uma espécie de relação de fé entre ele e seus apoiadores.

2. Construção metafórica: "Beijou a lona algumas vezes mas levantou-se"

- **Domínio de Origem:** Boxe
- **Domínio Alvo:** Desempenho em debate/entrevista
- **Mapeamento:** Ser nocauteado e se levantar → Enfrentar dificuldades na entrevista mas continuar tentando
- **Análise:** Essa metáfora ilustra Bolsonaro enfrentando momentos desafiadores durante a entrevista, como se fosse um lutador que cai mas não desiste da luta.

3. Construção metafórica: "Desperdiçou [...] a melhor oportunidade de crescer nas pesquisas"

- **Domínio de Origem:** Jogo
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Perder uma oportunidade no jogo → Falhar em aproveitar uma chance de melhoria na política
- **Análise:** Indica a falha de Bolsonaro em utilizar uma ocasião ideal para melhorar sua posição eleitoral, comparável a perder uma chance de pontuar em um jogo.

4. Construção metafórica: "Entrou e saiu [...] sem ter perdido um único voto mas também sem ter atraído nenhum"

- **Domínio de Origem:** Competição esportiva
- **Domínio Alvo:** Política

- **Mapeamento:** Não ganhar nem perder em um jogo → Não ganhar novos apoiadores nem perder os existentes politicamente
 - **Análise:** Essa expressão sugere que Bolsonaro não alterou significativamente sua base de apoio com a entrevista, permanecendo em um estado de estagnação.
- 5. Construção metafórica: "Sobrevivemos"**
- **Domínio de Origem:** Guerra
 - **Domínio Alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Sair vivo de uma batalha ou situação perigosa → Passar por uma entrevista desafiadora sem danos irreparáveis
 - **Análise:** Expressa a ideia de que passar pela entrevista foi um desafio significativo, mas que Bolsonaro e sua equipe conseguiram superar sem grandes prejuízos.

Cada metáfora utilizada no texto serve não apenas para descrever as ações e estratégias de Bolsonaro de forma concreta, mas também para evocar imagens que se relacionam com experiências e conceitos familiares ao leitor, enriquecendo a compreensão dos eventos políticos e midiáticos discutidos.

Metáforas conceptuais

Analisando o texto "Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha. Por isso, perdeu", focamos nas metáforas conceptuais, as quais operam no nível do pensamento e guiam as escolhas lexicais do texto, refletindo sobre seus usos e aspectos cognitivos com ênfase na corporificação.

1. POLÍTICA É PUGILISMO/JOGO DE ESTRATÉGIA

- A menção a Bolsonaro "beijando a lona algumas vezes mas levantando-se" transporta a complexidade das interações políticas para o domínio mais concreto e físico do boxe, onde cair e se levantar simboliza resiliência diante das adversidades. Isso ilustra a batalha contínua e os esforços para manter-se relevante e resistente às críticas e desafios políticos. A decisão de Bolsonaro de "falar para seus eleitores fiéis" e a aposta de que os "infiéis [...] acabarão voltando" são enquadradas como estratégias dentro de um jogo, onde cada movimento é calculado para maximizar ganhos e minimizar perdas. Isso enfatiza a natureza estratégica da política como um campo de jogo, onde as decisões são feitas com base em cálculos de risco e recompensa.

2. POLÍTICA É RELIGIÃO

- Ao descrever Bolsonaro falando para seus "devotos", o texto emprega uma metáfora que compara a comunicação política direcionada a um núcleo duro de apoiadores com a pregação para fiéis religiosos. Essa comparação sugere uma relação de fé entre Bolsonaro e seus seguidores, indicando um compromisso inabalável que transcende o diálogo racional.

3. POLÍTICA É GUERRA

- A expressão "sobrevivemos", usada por um dos assessores de Bolsonaro, conceitua a experiência de navegar no cenário político hostil como uma questão de sobrevivência. Isso reflete a percepção de que permanecer politicamente viável é semelhante a persistir diante de ameaças existenciais, sublinhando as dificuldades enfrentadas em uma guerra.

4. FRAUDE ELEITORAL É SUJEIRA

- Ao condicionar o reconhecimento dos resultados eleitorais à sua "limpeza", Bolsonaro emprega uma metáfora que associa a integridade do processo eleitoral à pureza física. Essa perspectiva conceptualiza a legitimidade eleitoral em termos de estar livre de sujeira ou corrupção, destacando suas preocupações com a transparência e a justiça do processo eleitoral.

Essas metáforas conceptuais não apenas enriquecem o texto com camadas adicionais de significado, mas também facilitam a compreensão dos leitores sobre as complexidades da política e da comunicação política, oferecendo *insights* sobre a forma como Bolsonaro e seus apoiadores percebem e reagem ao ambiente político.

Prosseguindo com a análise do texto "Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha. Por isso, perdeu" sob, vamos explorar as integrações conceptuais, assim como cenários irrealistas, integrações metafóricas, e seus impactos persuasivos.

Integrações conceptuais

O texto utiliza integrações conceptuais que combinam elementos de diferentes domínios para criar significados novos e complexos. Por exemplo, a metáfora de "beijar a lona" e "levantar-se" em um contexto político mistura os domínios do boxe e da política, criando uma narrativa em que os desafios políticos são enfrentados com resiliência física e mental. Isso não apenas ilustra a luta contínua de Bolsonaro diante das adversidades, mas também enfatiza a importância da perseverança e da capacidade de recuperação em contextos políticos voláteis.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O uso de cenários que podem ser considerados irrealistas, como a sugestão de que decisões políticas e performances são equiparáveis a combates físicos ou atos de fé religiosa, serve para dramatizar a narrativa política. Essa dramatização, por sua vez, torna o texto mais acessível e envolvente para o público, ampliando seu alcance e impacto. Ao empregar essas metáforas, o autor não apenas captura a atenção dos leitores, mas também facilita uma compreensão mais profunda das dinâmicas subjacentes à política brasileira contemporânea.

O autor usa metáforas ancoradas em experiências corporais ou cenários dramáticos para tornar conceitos políticos complexos compreensíveis para uma audiência ampla. Isso é particularmente relevante em um contexto em que a política frequentemente se entrelaça com o espetáculo midiático, e a capacidade de comunicar eficazmente ideias e posições torna-se crucial para o sucesso político.

Ao descrever Bolsonaro e sua performance de maneira vívida e metafórica, o texto não apenas analisa o evento político em questão – a entrevista no Jornal Nacional – mas também participa ativamente na construção da percepção pública desse evento. As escolhas metafóricas do autor, portanto, não são meramente estilísticas; elas são retóricas, moldando ativamente a maneira como o evento é entendido e lembrado.

Essa análise revela a complexidade das estratégias discursivas em jogo na cobertura e na crítica política. Ao navegar pelas metáforas e cenários propostos, o leitor é convidado a engajar-se não apenas com os fatos, mas com uma interpretação particular desses fatos, destacando o poder da linguagem não apenas em descrever a realidade, mas em formá-la.

Metáforas na argumentação

Este segmento se dedica à análise do texto "Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha. Por isso, perdeu", utilizando a metodologia proposta por Fabrizio Macagno (2020) para explorar a comunicação de argumentos através de metáforas. A análise busca identificar expressões metafóricas dentro do texto e avaliar suas funções argumentativas.

Identificação das expressões metafóricas

O texto emprega diversas expressões metafóricas, tais como "Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha" e "por isso, perdeu", que servem para encapsular a performance do presidente durante uma aparição televisiva em termos de uma competição ou jogo.

Determinação da função dialógica

As metáforas identificadas operam para enfatizar a natureza binária da performance de Bolsonaro - uma que não se traduz em vitória ou derrota clara. Essas expressões servem para comunicar uma visão crítica da aparição de Bolsonaro, sugerindo que, pela falta de uma vitória decisiva, ele falhou em capitalizar a oportunidade.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora ‘Bolsonaro nem perdeu nem ganhou na telinha’:

- **Premissa 1:** Uma performance significativa na mídia pode resultar em ganho ou perda de apoio público.
- **Premissa 2:** Bolsonaro não apresentou uma performance decisivamente positiva na mídia.
- **Conclusão:** Bolsonaro falhou em aproveitar a oportunidade para ganhar apoio público durante sua aparição na mídia.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas expressões metafóricas sugerem uma oportunidade perdida, evocando a ideia de que, em contextos nos quais a impressão pública é crucial, a ausência de uma vitória clara é equivalente a uma derrota. Essa abordagem sugere que a expectativa para Bolsonaro era de alcançar um resultado positivo claro, o que não foi realizado.

Conclusão

A análise do texto, seguindo os parâmetros de Macagno (2020), revela que as metáforas utilizadas servem para comunicar uma crítica à performance de Bolsonaro na mídia, argumentando implicitamente que sua incapacidade de alcançar uma vitória decisiva equivale a uma derrota no âmbito da opinião pública. Essas metáforas não apenas enriquecem a descrição dos eventos, mas também estruturam um argumento crítico sobre a eficácia de Bolsonaro em se comunicar com o público através da mídia.

Blog do Noblat – Texto 4 – Campanha de Lula esperava ataques mais pesados de Ciro, que não vieram

Receio dos petistas era repetição de **críticas contundentes** do pedetista ao candidato do PT Evandro Éboli

24/08/2022 10:00, atualizado 24/08/2022 10:00

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva tinha certo receio do tom que Ciro Gomes, presidenciável do PDT, usaria na sua entrevista ao Jornal Nacional, na noite desta terça-feira.

Ciro, sim, atacou Lula. O comparou a Jair Bolsonaro, se referiu ao petista como **“bola de chumbo do passado”**, se referindo à sua prisão, e associou o governo do PT à corrupção, sem se estender demais.

Havia receio no PT de que Ciro repetisse **ataques raivosos** a Lula, como fez nos últimos meses. Ele já chamou Lula de “corrupto, demagogo e populista”, de “maior corruptor da política brasileira” e que jamais o apoiaria no segundo turno.

O petetista optou um caminho mais suave, mostrou-se um **“Ciro paz e amor”** e contou certa benevolência dos entrevistadores que não o cortaram como fizeram com Bolsonaro e nem fizeram **perguntas áspers**.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/campanha-de-lula-esperava-ataques-mais-pesados-de-ciro-que-nao-vieram>

Metáforas e seus Mapeamentos

Ao analisar o texto “Campanha de Lula esperava ataques mais pesados de Ciro, que não vieram”, podemos identificar metáforas que contribuem para a construção de significado, refletindo as dinâmicas políticas e as expectativas em torno dos confrontos verbais entre candidatos.

1. Construção metafórica: “Bola de chumbo do passado”

- **Domínio de Origem:** Obstáculo físico pesado (usado para imobilizar presidiários na antiguidade)
- **Domínio Alvo:** História política de uma pessoa
- **Mapeamento:** O peso físico → O fardo das ações passadas
- **Análise:** Essa metáfora sugere que o histórico de Lula, marcado por sua prisão, atua como um peso que o impede de avançar ou ser visto de maneira positiva, realçando a dificuldade de se desvincular das controvérsias anteriores. A figuratividade de uma pesada bola de aço (ou de ferro, como a que Josias de Souza mencionou no texto “Comparado com Bolsonaro, Lula prevaleceu de goleada no jogo de cena do JN”, também evoca a imagem de presidiário na antiguidade.

2. Construção metafórica: “Ataques raivosos”

- **Domínio de Origem:** Mundo animal (comportamento agressivo de animais)
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Agressão física → Agressão verbal
- **Análise:** A metáfora transmite a ideia de que as críticas de Ciro a Lula, nos meses anteriores, foram feitas com intensidade e ferocidade comparáveis à raiva animal, evidenciando a força e a potencial destrutividade desses ataques verbais.

3. Construção metafórica: “Ciro paz e amor”

- **Domínio de Origem:** Movimentos culturais de harmonia
- **Domínio Alvo:** Postura de um político
- **Mapeamento:** Harmonia e tranquilidade → Abordagem conciliatória na política

- **Análise:** Comparando Ciro a um símbolo de calma e concórdia, essa metáfora ilustra uma mudança de tática para uma abordagem mais suave e menos confrontadora, possivelmente para atrair um espectro mais amplo de eleitores.
- 4. **Construção metafórica:** “Perguntas ásperas”
 - **Domínio de Origem:** Tato
 - **Domínio Alvo:** Comunicação
 - **Mapeamento:** Textura áspera → Pergunta difícil de responder
 - **Análise:** Essa metáfora usa a característica física da aspereza para descrever perguntas que são difíceis, incômodas ou desconfortáveis de se responder, sugerindo que tais perguntas podem colocar o entrevistado em uma posição desafiadora.

Essas metáforas empregadas no texto não apenas servem para descrever os acontecimentos e estratégias políticas de maneira vívida, mas também evocam imagens que facilitam a compreensão do leitor sobre as nuances e tensões presentes na arena política. Ao trazer domínios sensoriais e físicos para explicar eventos políticos, as metáforas enriquecem a narrativa e engajam o público numa reflexão mais profunda sobre os desafios e estratégias dos candidatos envolvidos.

Prosseguindo com a análise do texto “Campanha de Lula esperava ataques mais pesados de Ciro, que não vieram”, vamos explorar as metáforas conceptuais que regem as escolhas lexicais e o uso de metáforas no texto, com uma ênfase especial na mobilização de aspectos ligados à corporificação.

Metáforas conceptuais

1. POLÍTICA É GUERRA

- O texto instaura uma atmosfera de expectativa por um embate direto entre Ciro Gomes e Lula, remanescente de um confronto físico onde os golpes (ataques verbais) são antecipados com uma mistura de ansiedade e estratégia. Este cenário reflete a política não apenas como um diálogo ou debate de ideias, mas como uma arena onde os confrontos são esperados e, até certo ponto, desejados como meio de definição de forças e fraquezas.

2. COMUNICAÇÃO É ARMA

- As “críticas contundentes” e ataques “raivosos” mencionados, que eram esperados, mas não se materializaram na intensidade prevista, são conceptualizados como armas em um arsenal político. Esta metáfora sublinha a ideia de que as palavras e as críticas, no contexto político, são utilizadas não apenas para expressar discordâncias, mas para infligir danos à reputação e à credibilidade do adversário.

3. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- A expectativa de ataques mais pesados de Ciro, que não se concretizou, ilustra a política como um jogo onde as expectativas e as estratégias de antecipação desempenham um papel crucial. Este conceito sugere que a capacidade de prever e reagir às jogadas dos oponentes é tão importante quanto as ações que são efetivamente realizadas.

4. POLÍTICOS É GUERREIRO

- A referência a Ciro como “Ciro paz e amor”, contrastando com sua imagem prévia de agressor verbal, evoca a ideia de que os candidatos são como guerreiros que podem optar por táticas de confronto direto ou por estratégias mais pacificadoras, dependendo do contexto. Esta dualidade reflete a complexidade

das personalidades e estratégias políticas, onde a adaptabilidade é vista como uma virtude.

5. **POLÍTICA É UMA JORNADA**

- O cuidado dos entrevistadores em não cortar Ciro, contrastando com o tratamento dado a Bolsonaro, e a decisão de Ciro de não repetir ataques raivosos, sugerem a comunicação política como uma navegação cuidadosa em águas turbulentas. Os políticos devem constantemente ajustar suas abordagens para evitar obstáculos e aproveitar as correntes favoráveis, ilustrando a delicadeza e a complexidade das interações midiáticas.

Essas metáforas conceptuais revelam uma visão da política como um campo dinâmico e multifacetado, no qual a luta pelo poder envolve não apenas a troca de ideias, mas uma complexa interação de estratégias, expectativas e performances. A utilização dessas metáforas no texto não apenas enriquece a narrativa, mas também facilita uma compreensão mais intuitiva e corpórea das dinâmicas políticas, permitindo que os leitores visualizem as abstrações políticas de maneira mais concreta e identificável.

Integrações conceptuais

O texto “Campanha de Lula esperava ataques mais pesados de Ciro, que não vieram” serve como um campo fértil para explorar as integrações conceptuais e redes de escopo duplo. Essas integrações se manifestam claramente quando elementos de domínios variados, como o emocional e o estratégico, são entrelaçados para criar um entendimento mais profundo das táticas políticas. A expectativa de ataques “mais pesados” que, ao final, não se materializaram, exemplifica uma mistura entre os domínios da preparação para o confronto e a realidade da contenção, destacando a natureza imprevisível da estratégia política.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários criados a partir das expectativas e da realidade dos ataques políticos ilustram a utilização de cenários irrealistas e integrações metafóricas para enfatizar temas complexos e controversos com um forte efeito retórico. O contraste entre o que era temido e o que realmente ocorreu — “ataques mais pesados de Ciro, que não vieram” — serve para desafiar as expectativas, criando um cenário irrealista de luta corporal que reflete a imprevisibilidade da política. Essa estratégia aumenta a acessibilidade do texto, permitindo que conceitos políticos abstratos sejam entendidos através de experiências mais tangíveis.

Essa abordagem metafórica e a criação de cenários irrealistas não apenas capturam a atenção do leitor, mas também promovem uma reflexão mais profunda sobre a natureza da comunicação política e as estratégias de campanha. Ao utilizar metáforas ancoradas em experiências corporais, o texto torna a análise política acessível a um público mais amplo, destacando a habilidade dos políticos de navegar nas complexidades das expectativas públicas e da cobertura midiática.

Metáforas na Argumentação

Na análise do texto sob os parâmetros estabelecidos por Macagno (2020), exploramos como as metáforas contribuem para a argumentação, enfocando na maneira como o autor utiliza

expressões figurativas para comunicar percepções e avaliações sobre a dinâmica política entre Lula e Ciro Gomes. Esse processo revela a habilidade do texto em empregar metáforas não apenas como elementos estilísticos, mas como ferramentas argumentativas que influenciam a compreensão e a resposta do leitor aos eventos políticos discutidos.

Identificação das expressões metafóricas

No texto, identificamos expressões metafóricas notáveis, como “bola de chumbo do passado” e “Ciro paz e amor”, que são empregadas para destacar aspectos da campanha eleitoral e das estratégias dos candidatos.

Função dialógica das metáforas

Essas metáforas desempenham uma função crítica, ilustrando a surpresa da campanha de Lula ante a abordagem menos agressiva de Ciro, contrastando com as expectativas. Elas servem para caracterizar tanto a natureza das campanhas quanto a postura dos candidatos no contexto eleitoral.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

1. “Bola de chumbo do passado”:

- **Premissa 1:** Históricos políticos controversos podem prejudicar candidatos.
- **Premissa 2:** Lula possui um passado político controverso.
- **Conclusão:** A candidatura de Lula é vista como um impedimento ao progresso devido ao seu passado político.

2. “Ciro paz e amor”:

- **Premissa 1:** Estratégias políticas conciliatórias podem ser mais atraentes ao eleitorado.
- **Premissa 2:** Ciro Gomes adotou uma postura conciliatória na campanha.
- **Conclusão:** Ciro tenta seduzir eleitores com uma nova postura mais amena, contrastando com suas críticas anteriores.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas reforçam uma imagem negativa associada ao passado político de Lula e uma tentativa de reposicionamento de *marketing* pessoal por parte de Ciro Gomes. A “bola de chumbo” sugere um fardo, enquanto “paz e amor” evoca uma mudança estratégica para uma abordagem mais branda e apelativa.

Conclusão

A partir da utilização estratégica de metáforas, o texto não apenas descreve as estratégias e expectativas das campanhas eleitorais, mas também participa na moldagem da percepção pública dos candidatos. Esse uso argumentativo de metáforas destaca a complexidade das estratégias de comunicação no contexto da política, demonstrando como expressões figurativas podem servir para argumentar e persuadir em um contexto eleitoral dinâmico.

Blog do Noblat – Texto 5 – Bolsonaro em debates- se comparecer, perde, mas se não for, também

Se o presidente comparecer ao encontro dos candidatos ao Planalto **será o alvo preferencial**, mas se não for, também será bastante criticado

Evandro Éboli

25/08/2022 02:00, atualizado 25/08/2022 02:00

Jair Bolsonaro não confirmou se irá comparecer ou não ao debate deste domingo promovido pela TV Bandeirantes, pela “Folha de São Paulo”, pelo “Uol” e pela TV Cultura. Lula já garantiu presença.

O presidente candidato à reeleição deve estar numa encruzilhada: se ele for, **será alvo preferencial** dos demais concorrentes. Se ele se ausentar, e confirmada a presença do petista, **vai pegar muito mal para ele**.

No debate, se comparecer, Bolsonaro sabe será o centro, o mais criticado, **atacado e alvo das perguntas mais duras**. E, como já **demonstrou ser mercurial** e péssimo de debate, **sairá mais chamuscado do que na entrevista ao “Jornal Nacional”**, concedida na última segunda-feira.

Se ele não for, e Lula sim, será também muito ruim. **Bolsonaro irá apanhar duplamente:** pela gestão claudicante que patrocina e por sua ausência. **Será carimbado como “fujão”**.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/bolsonaro-em-debates-se-for-perde-mas-se-nao-for-tambem>

Metáforas e seus Mapeamentos

Ao analisar o texto “Bolsonaro em debates: se comparecer, perde, mas se não for, também”, identificamos várias metáforas significativas que enriquecem a narrativa, refletindo as complexas dinâmicas políticas em torno da participação em debates eleitorais.

1. Construção metafórica: “Será o alvo preferencial”

- **Domínio de Origem:** Guerra
- **Domínio Alvo:** Política
- **Mapeamento:** Ser o foco de ataques → Estar sob intenso escrutínio e crítica durante o debate
- **Análise:** Essa metáfora sugere que, ao participar do debate, Bolsonaro se tornaria o principal foco das críticas e ataques dos outros candidatos, comparável a um alvo que atrai toda a atenção em uma situação de caça ou competição de tiro.

2. Construção metafórica: “Pegar muito mal”

- **Domínio de Origem:** Imagem pessoal (expressão idiomática relacionada a sensações ou julgamentos de adequação social)
- **Domínio Alvo:** Política

- **Mapeamento:** Ser socialmente inaceitável → Receber uma avaliação política negativa pela ausência
- **Análise:** Indica que a decisão de não participar do debate seria vista negativamente pelo público e pela mídia, gerando uma percepção de evasão ou falta de disposição para enfrentar adversários e questões críticas.
- 3. Construção metafórica: “Centro mais criticado”**
 - **Domínio de Origem:** Guerra (alvo)
 - **Domínio Alvo:** Política (a figura pessoal de um político)
 - **Mapeamento:** Estar no meio → Ser o principal alvo de críticas
 - **Análise:** A metáfora posiciona Bolsonaro no “centro” das atenções, sugerindo que sua presença no debate o colocaria no foco principal das críticas e questionamentos, intensificando a pressão e o escrutínio sobre ele.
- 4. Construção metafórica: “Sair mais chamuscado”**
 - **Domínio de Origem:** Fogo
 - **Domínio Alvo:** Política (a figura pessoal de um político)
 - **Mapeamento:** Sofrer dano pelo fogo → Sofrer dano reputacional ou político
 - **Análise:** Essa metáfora implica que Bolsonaro poderia sofrer danos reputacionais ou políticos como resultado de sua participação no debate, comparável a ser levemente queimado ou marcado pelo fogo.
- 5. Construção metafórica: “Ser carimbado como ‘fujão’”**
 - **Domínio de Origem:** Rotulação ou marcação física
 - **Domínio Alvo:** Política (rotulação da figura pessoal de um político)
 - **Mapeamento:** Aplicar um rótulo → Ser publicamente percebido como evasivo e covarde
 - **Análise:** Indica que a ausência de Bolsonaro no debate levaria a uma percepção pública negativa, onde ele seria rotulado ou marcado de maneira depreciativa, sugerindo covardia ou relutância em enfrentar seus oponentes diretamente.

Essas metáforas, empregadas ao longo do texto, não apenas descrevem as possíveis consequências da participação ou ausência de Bolsonaro nos debates, mas também evocam imagens vívidas que ajudam a ilustrar a intensidade e as implicações dessas escolhas no contexto político. Ao trazer elementos sensoriais e físicos para explicar a dinâmica dos debates políticos, as metáforas enriquecem a narrativa e facilitam a compreensão dos leitores sobre as complexidades envolvidas.

Prosseguindo com a análise do texto “Bolsonaro em debates: se comparecer, perde, mas se não for, também”, sob a luz dos parâmetros da Parte B, identificamos as seguintes metáforas conceptuais que norteiam as escolhas lexicais e o uso de metáforas, com uma ênfase especial na mobilização de aspectos ligados à corporificação.

Metáforas Conceptuais

1. POLÍTICA É GUERRA

- A política é concebida como um ambiente de conflito intenso, onde os debates são vistos como confrontos diretos. Essa metáfora ressalta a adversidade e a competitividade do cenário político, equiparando a dinâmica dos debates a uma luta em um campo de batalha. Evitar os debates, nesse contexto, é interpretado como uma ação de fuga, sugerindo covardia ou a evitação deliberada do confronto. Essa concepção reflete a expectativa de coragem e confronto direto como qualidades essenciais no âmbito político. Participar de debates, por sua vez, é visto como um teste crítico de resiliência e competência, no qual os

candidatos são submetidos a uma pressão intensa. A imagem da prova de fogo sugere um processo de refinamento ou teste, em que apenas os mais preparados e capazes emergem incólumes.

2. COMUNICAÇÃO É ARMA

- As críticas direcionadas aos políticos durante os debates são vistas como armas utilizadas para atacar e enfraquecer os adversários. Essa metáfora sublinha o poder da palavra falada e da argumentação como meios de infligir danos reputacionais ou políticos.

3. POLÍTICA É UMA JORNADA

- A liderança e a gestão de um governo são comparadas ao ato de navegar, onde a habilidade de guiar com competência determina o sucesso ou o fracasso. Esta metáfora enfatiza a importância da direção clara e da tomada de decisões acertadas na condução dos assuntos do Estado.

Essas metáforas conceptuais desempenham um papel crucial na construção de significado dentro do texto, oferecendo uma estrutura através da qual as experiências políticas são interpretadas e compreendidas. Ao empregar essas metáforas, o autor não apenas descreve as possíveis consequências da participação ou não de Bolsonaro nos debates, mas também convida os leitores a visualizar as interações políticas de maneira mais tangível e relacionável, utilizando conceitos familiares para elucidar a complexidade das estratégias políticas e das decisões enfrentadas pelos candidatos.

Prosseguindo com a análise do texto “Bolsonaro em debates: se comparecer, perde, mas se não for, também”, vamos abordar as integrações conceptuais, além dos cenários irrealistas, integrações metafóricas e seus impactos persuasivos.

Integrações conceptuais

As metáforas identificadas no texto operam através de integrações conceptuais, combinando elementos de diferentes domínios para criar novos significados. Por exemplo, a descrição de Bolsonaro estando “numa encruzilhada” e sendo o “alvo preferencial” integra conceitos de localização física e estratégia de confronto, respectivamente, com a situação política de participar ou não em debates. Essa integração reflete o processo cognitivo no qual espaços mentais distintos são mesclados, formando um espaço *blend* que oferece uma nova perspectiva sobre o dilema enfrentado por Bolsonaro.

A utilização da metáfora “sair mais chamuscado” após um debate sugere não apenas uma experiência física de exposição ao fogo, mas projeta essa experiência no domínio das interações políticas, em que o dano é reputacional em vez de físico. Isso ilustra redes de integrações conceptuais na qual conceitos de dano físico e crítica política são interligados, destacando a intensidade e as possíveis consequências negativas da participação em debates.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários descritos no texto, como o dilema de Bolsonaro sobre participar dos debates, emergem de um processo criativo que utiliza metáforas para criar versões amplificadas de situações políticas familiares. Ao pintar um cenário onde Bolsonaro enfrenta apenas opções desfavoráveis, independentemente de sua escolha, o texto cria um cenário irrealista que ressalta a percepção de inevitabilidade da crítica e do julgamento negativo.

A caracterização de Bolsonaro como potencialmente ‘fujão’ por sua ausência em debates utiliza uma integração metafórica que associa a evasão física a uma estratégia política deficiente. Isso não só captura a atenção do leitor, mas também promove uma reflexão mais

profunda sobre as estratégias de comunicação política e as expectativas do público em relação ao engajamento direto dos candidatos com seus oponentes e o eleitorado.

Ao enraizar a discussão política em experiências sensoriais e físicas comuns, o texto permite que um espectro mais amplo de leitores se engaje com as questões em jogo, promovendo uma compreensão mais intuitiva e relacionável dos dilemas políticos enfrentados por Bolsonaro.

Essa análise ilustra como a utilização de metáforas e cenários irrealistas no texto não apenas enriquece a narrativa, mas também desempenha um papel crucial na moldagem da percepção pública sobre as estratégias políticas e as decisões dos candidatos, sublinhando a complexidade e a importância da escolha de participação em debates no contexto político brasileiro atual.

Metáforas na argumentação

O texto em análise utiliza metáforas significativas que enriquecem a narrativa, refletindo as dinâmicas complexas políticas em torno da participação em debates eleitorais. Estas metáforas não apenas descrevem possíveis consequências da participação ou ausência em debates, mas também evocam imagens vívidas que ilustram a intensidade e as implicações dessas escolhas no contexto político.

Identificação das Expressões Metafóricas

A metáfora “Será o alvo preferencial” sugere que Bolsonaro se tornará o principal foco de ataques e críticas dos outros candidatos, enquanto a expressão “Pegar muito mal” indica que sua decisão de não participar seria recebida negativamente pelo público. Ao ser posicionado como o “centro mais criticado”, Bolsonaro se destaca como alvo principal das críticas. A frase “sair mais chamuscado” implica em possíveis danos reputacionais ou políticos resultantes de sua participação. Além disso, ser carimbado como ‘fujão’ contribuiria para uma percepção pública negativa, sugerindo uma atitude de evasão.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas operam dialogicamente ao evidenciar a encruzilhada política de Bolsonaro, entre participar e se expor a críticas intensas ou abster-se e enfrentar repercussões negativas de igual magnitude. Elas desempenham uma função argumentativa ao elucidar as tensões e as expectativas em torno da sua decisão de participar dos debates, enfatizando a inevitabilidade das críticas e do julgamento negativo, independentemente de sua escolha.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

A metáfora “Ser carimbado como 'fujão'”, que carrega o argumento fundamental do texto, pode ser decomposta da seguinte forma.

- **Argumento implícito na metáfora 'Ser carimbado como 'fujão':**
 - **Premissa 1:** Quem não enfrenta debates diretos em um contexto político demonstra covardia.
 - **Premissa 2:** A covardia é negativamente percebida no contexto político brasileiro.

- **Conclusão:** A ausência de Bolsonaro nos debates levará a uma percepção pública negativa, identificando-o como covarde.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas reforçam a crítica ao comportamento evasivo, potencializando a percepção de Bolsonaro como alguém que evita confrontos diretos, o que é prejudicial no ambiente político. Essas conotações ressaltam a importância da presença física e da participação ativa nos debates como um ato de responsabilidade política e coragem.

Conclusão

A análise revela como as metáforas no texto não apenas descrevem as consequências da participação ou ausência de Bolsonaro nos debates, mas também como evocam avaliações e julgamentos que influenciam a percepção pública. Essas metáforas, enraizadas em conotações culturais e expectativas políticas, enriquecem a narrativa, sublinhando a complexidade das estratégias políticas e das decisões enfrentadas pelos candidatos no contexto político atual.

Blog do Noblat – Texto 6 – Lula lava com antecedência as acusações que lhe farão os adversários

O pau vai começar a cantar a partir de amanhã no rádio e na televisão

Ricardo Noblat

26/08/2022 09:00, atualizado 26/08/2022 09:00

Convenhamos: Lula evoluiu. Quando **estourou o escândalo do mensalão** (a compra de votos pelo governo para que o Congresso aprovasse seus projetos), ele foi à televisão e se disse traído.

Uma vez reeleito mesmo assim, passou a dizer que o mensalão nunca existiu, e assim foi até recentemente. Quanto à roubalheira na Petrobras, procedeu da mesma forma. Só que ontem...

Em entrevista ao Jornal Nacional, **ele não teve como escapar e afirmou**: “Você não pode dizer que não houve corrupção se as pessoas confessaram”. **Aleluia, irmãos. Fez-se a luz.** Menos mal.

Nem por isso perdoou a Lava Jato, responsável pela descoberta do escândalo do petrolão e também por levá-lo à prisão, revogada depois pelo Supremo Tribunal Federal. E **bateu nela com firmeza**:

“Por conta da Lava Jato nós tivemos 4,4 milhões de desempregados. Se o empresário roubou, você prende, condena, mas você permite que a empresa continue funcionando”.

Lula ofereceu-se como fiador dele mesmo. Só faltou dizer: “Votem em Lula porque eu garanto que ele fará tudo melhor do que já fez e que não voltará a incorrer em erros”.

Quanto ao que ele poderia apresentar de novo, a única novidade foi Geraldo Alckmin. Citou-o meia dúzia de vezes, sugerindo que, caso seja eleito, o próximo será **um governo a quatro mãos**.

Ele já disse que não será candidato à reeleição devido à sua idade. Quer desfrutar o resto da vida passeando e se divertindo por aí com Janja, a nova mulher. É possível que esteja sendo sincero.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/lula-lava-com-antecedencia-as-acusacoes-que-lhe-farao-os-adversarios>

Metáforas e seus Mapeamentos

A análise do texto “Lula lava com antecedência as acusações que lhe farão os adversários”, revelou diversas metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as estratégias políticas e as dinâmicas de defesa e acusação no contexto eleitoral brasileiro.

1. **Construção metafórica:** “Lula lava com antecedência as acusações”
 - **Domínio de Origem:** Limpeza (de objetos)
 - **Domínio Alvo:** Política (estratégia de defesa política)
 - **Mapeamento:** Remover sujeira → Neutralizar acusações antes que sejam feitas
 - **Análise:** Esta metáfora sugere um processo de purificação ou neutralização proativa das acusações por parte de Lula, equiparando a estratégia política a uma ação de limpeza que remove impurezas ou manchas antes que elas possam causar dano.
2. **Construção metafórica:** “O pau vai começar a cantar”
 - **Domínio de Origem:** Confronto físico (o pau cantar é alusão irônica ao som emitido por esse instrumento quando ele é usado para desferir golpes)
 - **Domínio Alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Iniciar uma luta armada → Iniciar a disputa eleitoral no rádio e na TV
 - **Análise:** A metáfora evoca a ideia de um confronto iminente que está prestes a começar, sugerindo que a campanha eleitoral será marcada por ataques verbais intensos e estratégias de comunicação agressivas.
3. **Construção metafórica:** “Fez-se a luz”
 - **Domínio de Origem:** Físico (iluminação, mas com alusão ao domínio religioso cristão relativo ao livro de Gênesis, da Bíblia)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação política
 - **Mapeamento:** Clarear a escuridão → Reconhecer e admitir erros passados
 - **Análise:** Essa metáfora indica uma mudança de postura de Lula, onde a admissão de corrupção é vista como um momento de clareza e honestidade, semelhante a uma revelação que dispersa a escuridão da negação.
4. **Construção metafórica:** “Bateu nela com firmeza”
 - **Domínio de Origem:** Luta
 - **Domínio Alvo:** Comunicação política
 - **Mapeamento:** Golpear fisicamente → Criticar veementemente

- **Análise:** A metáfora compara a crítica de Lula à Lava Jato a um ataque físico, enfatizando a intensidade e a assertividade com que ele confronta a operação e suas consequências.
- 5. **Construção metafórica:** “Governo a quatro mãos”
- **Domínio de Origem:** Música (performance musical colaborativa ao piano)
- **Domínio Alvo:** Política (gestão governamental conjunta)
- **Mapeamento:** Tocar piano em dueto → Colaborar estreitamente na liderança do país
- **Análise:** Sugere uma parceria estreita e harmoniosa entre Lula e Alckmin na gestão do governo, na qual ambos contribuirão igualmente para a tomada de decisões e a implementação de políticas.

Cada metáfora presente no texto serve não apenas para descrever eventos e estratégias políticas de maneira vívida, mas também para evocar imagens que facilitam a compreensão dos leitores sobre as complexidades das dinâmicas eleitorais e políticas, destacando as técnicas de comunicação e as abordagens estratégicas empregadas pelos candidatos.

Metáforas conceituais

A análise do texto “Lula lava com antecedência as acusações que lhe farão os adversários”, explora as metáforas conceituais subjacentes às construções metafóricas descritos.

1. ACUSAÇÃO É SUJEIRA

- Ajustando a interpretação inicial, a expressão “Lula lava com antecedência as acusações” sugere que as acusações funcionam como manchas ou sujeira no perfil político de uma pessoa. Esse mapeamento implica que, assim como a sujeira, que é indesejável e deve ser removida para manter a limpeza, as acusações precisam ser neutralizadas ou limpas antes que possam causar dano à reputação.

2. POLÍTICA É GUERRA

- “O pau vai começar a cantar” destaca a iminência de um confronto direto e intenso, remetendo ao som produzido pelo impacto de um objeto físico, como um pau, que é utilizado metaforicamente para representar o início de ataques e confrontos no ambiente político. Essa metáfora sublinha a natureza agressiva e o impacto audível das estratégias utilizadas na campanha eleitoral.

3. LIDERANÇA COMPARTILHADA É COLABORAÇÃO

- A ideia de um “governo a quatro mãos” sugere, de forma mais ampla, uma parceria e colaboração na gestão governamental. Esse conceito, ancorado no domínio musical, enfatiza a cooperação estreita e igualitária entre Lula e Alckmin no processo decisório e na implementação de políticas.

4. COMUNICAÇÃO É ARMA

- “Bateu nela com firmeza” em relação à Lava Jato mantém-se como uma comparação da crítica política a um ataque físico, indicando a força e assertividade da resposta de Lula às acusações e à operação em si.

A análise das metáforas conceituais reflete uma compreensão mais precisa das expressões usadas no texto e de como elas moldam a narrativa política, destacando as

estratégias de defesa, os desafios da campanha eleitoral e as dinâmicas de colaboração na liderança política.

Integrações conceituais

O texto utiliza metáforas que operam por meio de integrações conceituais, fundindo elementos de domínios variados em espaços mentais que geram novos significados. Por exemplo, a expressão “Lula lava com antecedência as acusações” combina o domínio da limpeza física com o contexto das estratégias defensivas na política, criando um espaço *blend* onde ações preventivas contra acusações são visualizadas como processos de purificação. Este mapeamento não apenas ilustra uma abordagem proativa à gestão de crises políticas, mas também evoca uma experiência sensorial relativa à limpeza, tornando a ideia acessível e compreensível ao público.

O enunciado “O pau vai começar a cantar” exemplifica uma rede de integrações conceituais na qual o domínio físico do confronto é projetado sobre o início das campanhas eleitorais, sugerindo uma fase de intensa disputa verbal e estratégica. Essa metáfora cria um cenário dinâmico e um pouco irrealista, destacando a natureza agressiva da política como um domínio em que ataques e defesas são esperados e inevitáveis.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas surgem como representações vívidas de situações políticas, onde o texto cria versões ampliadas ou distorcidas da realidade para enfatizar pontos específicos. A utilização de “Fez-se a luz” ao reconhecer corrupção exemplifica como o texto emprega imagens dramáticas e transformações súbitas para ilustrar mudanças de percepção ou estratégia. Este cenário, embora baseado em uma revelação real, é apresentado de maneira a destacar um momento decisivo de clareza e aceitação, com sutil alusão religiosa, aumentando seu efeito retórico.

Ao analisar esses aspectos do texto, fica evidente que as metáforas e as estruturas conceituais subjacentes desempenham um papel significativo na moldagem da narrativa política, permitindo uma compreensão mais profunda e acessível das estratégias e dinâmicas eleitorais. Esses mecanismos cognitivos e retóricos enriquecem o discurso no domínio político, evidenciando a complexidade da comunicação e da percepção pública no contexto das eleições.

Metáforas na Argumentação

O texto emprega metáforas para destacar as estratégias de defesa adotadas por Lula frente às acusações políticas. Por meio de imagens e conceitos familiares, as metáforas servem para simplificar e tornar mais palatáveis temas complexos da política, demonstrando habilidade e preparação na antecipação de críticas.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões metafóricas identificadas incluem “Lula lava com antecedência as acusações”, “O pau vai começar a cantar”, “Fez-se a luz”, “Bateu nela com firmeza” e “Governo a quatro mãos”. Cada uma dessas metáforas contribui para a construção de uma narrativa que descreve, de maneira figurada, a preparação e resposta de Lula às dinâmicas eleitorais.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas desempenham funções dialógicas específicas, desde preparar o terreno para a defesa contra acusações futuras até ilustrar a cooperação e parceria na gestão governamental. Elas facilitam a expressão de ideias complexas de maneira compreensível, enfatizando a capacidade de antecipação e adaptação de Lula.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Cada metáfora embute argumentos implícitos que refletem estratégias de comunicação e defesa. A seguir, analisamos aquela que carrega o argumento fundamental do texto.

- **“Lula lava com antecedência as acusações”:**
- **Premissa 1:** Antecipar acusações permite uma preparação eficaz.
- **Premissa 2:** A preparação eficaz neutraliza o impacto das acusações.
- **Conclusão:** Lula, ao antecipar as acusações, minimiza seu impacto negativo.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas evocam imagens de limpeza, confronto, iluminação, agressão, e colaboração, cada uma trazendo uma dimensão adicional à compreensão das estratégias políticas de Lula. Elas sugerem não apenas a defesa contra acusações, mas também a capacidade de reconhecer erros passados e a importância da parceria na liderança.

Conclusão

A análise das metáforas no texto revela como as expressões metafóricas enriquecem a argumentação política, ilustrando de forma acessível e impactante as estratégias adotadas por Lula diante das acusações dos adversários. Através deste arcabouço teórico, compreendemos a profundidade com que as metáforas operam na argumentação, não apenas comunicando argumentos de forma eficaz, mas também evocando conotações que ampliam a interpretação e o impacto desses argumentos no público.

Blog do Noblat – Texto 7 – O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa

Se não é amadorismo, o que pode ser?

Ricardo Noblat

26/08/2022 08:00, atualizado 26/08/2022 08:22

Com tantos profissionais da política ao seu redor, sendo ele um profissional com mais de 30 anos de carreira, surpreende o amadorismo com que se comporta o núcleo duro da campanha de Bolsonaro à reeleição. Se não é amadorismo, o que pode ser?

Mal terminou a entrevista de Lula ao Jornal Nacional, os porta-vozes informais de Bolsonaro, que só falam sob anonimato, dividiram-se. Uns disseram que Lula saiu-se bem e até o elogiaram. Outros, que Lula saiu-se mal, e a Globo nem se fala.

Os que criticaram o desempenho de Lula preferiram destacar a maneira como os entrevistadores o trataram: foram parciais, deixaram-no à vontade, só faltaram aplaudi-lo. Para culminar, Renata Vasconcelos **calçava sapatos vermelhos**. É de rir ou não?

Na opinião desses, quer prova de maior cumplicidade do que William Bonner, na abertura da entrevista, afirmar que Lula nada mais deve à Justiça? Ora, nada mais deve. Suas condenações foram anuladas e os demais processos arquivados.

Sim, mas os bolsonaristas indignados consideram que a afirmação de Bonner era perfeitamente dispensável, e que só pegará mal para a Rede Globo de Televisão, emissora detestada por eles. Ora, se só fará mal e se eles a detestam, deveriam estar contentes.

Isso está mais para **choro de perdedor** do que para qualquer outra coisa. Pior no caso de ministros que **deram a cara à tapa derramando lágrimas em público**. Fábio Faria, o esperto ministro das Comunicações, foi um deles. Escreveu no Twitter:

“Esqueceram que o Bolsonaro derrotou o sistema e mais uma vez estão **pavimentando o mesmo caminho de 2018!** Essa parcialidade só fortalece o povo e o apoio ao Bolsonaro. **A “entrevista” de hoje foi a facada de 2022!** Anotem aí!”

Quem diria... O empresário Fábio Faria, casado com a herdeira do grupo Sílvio Santos, exaltando Bolsonaro por ter derrotado o sistema, do qual, ele, Faria, faz parte... Soa falso. Se a parcialidade da Globo fortaleceu Bolsonaro, o ministro deveria celebrar.

Ciro Nogueira, chefe da Casa Civil, fez um comentário bisonho:

“Lula atacou o Auxílio Brasil? O maior programa assistencial da história do país? Que só em 2020 pagou o equivalente a 15 anos de Bolsa Família? Que é mais que **TRIPLA** dos programas do PT e beneficia mais gente? É... **A raposa nunca elogia as uvas...**”

Não, Lula não atacou o Auxílio Brasil. Por que atacaria se o PT votou a favor e queria um auxílio maior? Lula lembrou, porém, que o pagamento do auxílio com Bolsonaro só irá até dezembro. Com ele, se eleito, o auxílio continuará sendo pago.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/o-choro-dos-que-escondem-a-identidade-e-dos-que-dao-a-cara-a-tapa>

Metáforas e seus Mapeamentos

Analisando o texto “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa”, identificamos uma série de metáforas que enriquecem a narrativa política com uma dimensão adicional de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas. Cada metáfora serve como uma lente através da qual podemos examinar as complexidades e as emoções envolvidas no cenário político, especialmente no contexto das eleições brasileiras.

1. **Construção metafórica:** “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa”

- **Domínio de Origem:** Choro (expressões emocionais em contextos de vulnerabilidade ou confronto)
 - **Domínio Alvo:** Reações e posições políticas diante de desafios ou críticas.
 - **Mapeamento:** Expressar emoções publicamente → Expor publicamente posições ou reações políticas
 - **Análise:** Essa metáfora sugere uma dualidade de reações no ambiente político, onde alguns optam por manter-se anônimos enquanto outros enfrentam críticas abertamente. Indica uma cena política carregada de emoção e vulnerabilidade, onde as ações têm repercussões públicas e pessoais.
2. **Construção metafórica:** “choro de perdedor”
- Domínio de Origem:** Competição (em que há vencedores e perdedores)
- Domínio Alvo:** Política (disputas políticas e suas repercussões)
- Mapeamento:** Sentimento de derrota em competições → Reação a percepções de desvantagem no campo político
- Análise:** Essa metáfora critica a reação dos oponentes políticos como sendo semelhante à de atletas ou competidores que lamentam publicamente suas derrotas, sugerindo uma postura considerada inadequada ou desproporcional frente aos resultados ou expectativas políticas.
3. **Construção metafórica:** “pavimentando o mesmo caminho de 2018”
- **Domínio de Origem:** Construção civil (construção de vias ou caminhos)
 - **Domínio Alvo:** Política (repetição de estratégias políticas)
 - **Mapeamento:** Construção de estradas → Estratégia política
 - **Análise:** Sugerindo a repetição de estratégias que levaram ao sucesso em um passado recente, essa metáfora implica que as ações atuais estão preparando o terreno para um resultado semelhante, utilizando a ideia de um ‘caminho’ já conhecido e testado.
4. **Construção metafórica:** “A ‘entrevista’ de hoje foi a facada de 2022”
- **Domínio de Origem:** Facada – atentado com arma branca que vitimou Bolsonaro em 2018 (evento trágico e impactante)
 - **Domínio Alvo:** Política (evento político com consequências significativas)
 - **Mapeamento:** Ato de violência física com repercussões políticas e emocionais → Evento midiático com impacto político
 - **Análise:** Essa metáfora estabelece um paralelo entre o atentado sofrido por Bolsonaro em 2018 e uma entrevista televisiva ocorrida em 2022, implicando que ambos os eventos tiveram efeitos significativos na trajetória política de Bolsonaro e na percepção do público sobre ele. O atentado de 2018, apesar de sua natureza trágica, acabou por elevar a popularidade de Bolsonaro, conferindo-lhe, aos olhos de seu eleitorado, o status de mártir que superou adversidades extremas. Nesse sentido, a metáfora sugere que a entrevista de 2022, embora diferente em forma e conteúdo, teve um impacto comparável na narrativa política em torno de Bolsonaro, potencialmente mobilizando apoio e simpatia de maneira similar. A complexidade dessa metáfora reside em sua capacidade de conectar eventos aparentemente díspares por meio de suas consequências políticas e emocionais, destacando como incidentes específicos podem ser instrumentalizados para moldar a imagem pública e a narrativa em torno de uma figura política.
5. **Construção metafórica:** “A raposa nunca elogia as uvas”
- **Domínio de Origem:** Fábula (com lições morais)
 - **Domínio Alvo:** Política (críticas políticas e suas motivações)

- **Mapeamento:** Comportamento em fábulas → Comportamento em contextos políticos
- **Análise:** Referindo-se a uma fábula clássica, essa metáfora critica a natureza das críticas políticas ao sugerir que elas são motivadas por ressentimento ou inveja, semelhante à atitude da raposa que desdenha das uvas que não pode alcançar.

Essas metáforas, em conjunto, oferecem uma rica tapeçaria de significados que refletem a complexidade das emoções, estratégias, e reações dentro do discurso político brasileiro. Ao explorar esses mapeamentos, podemos verificar como a linguagem metafórica não apenas decora o texto, mas fundamentalmente molda nossa percepção das dinâmicas políticas.

Metáforas Conceptuais

Na análise do texto “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa”, é possível identificar metáforas conceptuais que refletem profundamente a dinâmica do pensamento humano e sua intrínseca conexão com experiências corporais e sensoriais. Essas metáforas não apenas estruturam nossa compreensão de conceitos abstratos, como também orientam nosso raciocínio e nossa linguagem em contextos específicos, neste caso, o discurso político. A teoria da metáfora conceptual, como articulada por Lakoff e Johnson (1980), argumenta que nosso entendimento e nossa interação com o mundo são profundamente moldados por tais metáforas, que transcendem a linguagem para se ancorar em nossa cognição e percepção.

1. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA/PUGILISMO

- Essa metáfora é evidenciada pelo uso frequente de linguagem que remete a competições, como nas expressões “choro de perdedor” e a ideia de “dar a cara à tapa”. Essas expressões ilustram a política como um domínio em que há vencedores e perdedores, implicando uma luta pela supremacia na qual os participantes se expõem a riscos e desafios.

2. POLÍTICA É GUERRA

- A concepção de eventos políticos significativos como batalhas é claramente vista na expressão “A ‘entrevista’ de hoje foi a facada de 2022”, associando um evento midiático a um ataque físico. Isso reflete a ideia de que eventos políticos são confrontos diretos, carregados de potencial para causar mudanças significativas na percepção pública e no apoio político.

3. POLÍTICO É GUERREIRO

- Essa metáfora se manifesta quando políticos são descritos como indivíduos que “dão a cara à tapa”, sugerindo que eles entram na “batalha” política prontos para enfrentar os desafios de frente, como guerreiros. A linguagem utilizada invoca imagens de coragem e sacrifício, ressaltando a ideia de que a política é um campo de luta constante.

4. COMUNICAÇÃO É ARMA

- A metáfora de opiniões políticas como armas é subtendida pela expressão que compara a entrevista a uma “facada”, sugerindo que palavras e opiniões têm o poder de ferir ou defender, assim como armas em um conflito. Isso ilustra como o discurso político pode ser percebido como carregado de potencial ofensivo ou defensivo.

5. CRÍTICA POLÍTICA É INVEJA

- Refletida na expressão “A raposa nunca elogia as uvas”, essa metáfora conceptual relaciona a crítica política à inveja, inspirando-se em uma fábula para

sugerir que as críticas são motivadas por desejos inatingíveis. A implicação é que a rejeição ou desdém por certas políticas ou realizações vem de uma incapacidade de possuí-las ou alcançá-las, emulando a moral da fábula.

Cada uma dessas metáforas conceituais desempenha um papel crucial na moldagem do discurso político, oferecendo insights sobre como experiências corporais e sensoriais fundamentam nossa compreensão de eventos políticos. Por meio dessas metáforas, complexidades políticas são traduzidas em conceitos mais tangíveis e acessíveis, permitindo aos leitores e ouvintes visualizar e sentir a política de maneira mais imediata e visceral. Isso, por sua vez, influencia não apenas a forma como falamos e pensamos sobre política, mas também como agimos dentro desse domínio.

Integrações conceituais

A análise do texto “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa” revela a complexidade das redes de integrações conceituais envolvidas na construção de sentido nas metáforas políticas. As integrações conceituais, um processo cognitivo descrito por Fauconnier e Turner (2002), envolvem a fusão de elementos de domínios distintos em um espaço mental de integração, gerando novos significados que não são inteiramente deriváveis dos domínios de origem. No texto em questão, elementos como o “choro de perdedor” e a “facada de 2022” exemplificam como as experiências físicas e emocionais são projetadas no domínio da política, criando um espaço *blend* rico e complexo.

Esse espaço de integração permite aos leitores visualizar a dinâmica política como um campo de batalha emocional e físico, onde ações e reações são percebidas através da lente de confrontos diretos, competições, e até violência. Por exemplo, ao comparar uma entrevista política com um atentado físico, a mente do leitor cria um cenário no qual a política não é apenas uma questão de debate racional, mas também de sobrevivência e luta, ressoando profundamente com a corporeidade humana e suas experiências sensoriais.

A organização criativa e pouco usual dessas integrações conceituais não apenas pilota a construção de sentido, mas também engaja o leitor em um processo de reflexão mais profundo sobre as realidades políticas representadas. As relações entre os domínios envolvidos nas metáforas revelam não apenas comparações superficiais, mas profundas conexões emocionais e físicas que os indivíduos têm com a política, tornando a compreensão dos temas discutidos tanto mais acessível quanto visceral.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas evocados pelo texto através de integrações metafóricas como a “facada de 2022” e “a raposa nunca elogia as uvas” derivam de um processo criativo em que o autor transpõe uma situação familiar para um contexto desconhecido ou improvável, com o objetivo de transmitir uma visão particular ou crítica sobre o tema discutido. Essa abordagem, ao invocar cenários que misturam o plausível com o absurdo, serve não apenas para capturar a atenção do leitor, mas também para provocar uma reflexão crítica sobre as realidades políticas representadas.

A utilização de elementos familiarmente humanos e físicos nessas metáforas promove uma ‘acessibilidade metafórica’, facilitando a conexão entre o leitor e os conceitos abstratos em discussão. Ao ancorar o discurso em experiências corporais e sensoriais, o texto amplia seu alcance, tornando-o relevante e compreensível para um público mais amplo. Este efeito, remanescente da noção aristotélica de *pathos*, demonstra como a retórica e a persuasão operam

não apenas no nível da lógica, mas também no domínio das emoções e da experiência sensorial humana.

Essa abordagem retórica, ao oferecer uma nova perspectiva sobre temas complexos e controversos, não só engaja o leitor de maneira mais profunda, mas também o desafia a reconsiderar suas próprias posições e percepções. A partir dessa interação entre cenários irrealistas e a mobilização de experiências físicas, o texto atua como um convite para explorar as nuances da política de maneiras que transcendem o debate convencional, promovendo uma compreensão mais rica e matizada das dinâmicas em jogo.

Metáforas na argumentação

A investigação das metáforas empregadas no texto “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa” oferece um olhar detalhado sobre como essas construções linguísticas não apenas embelezam o discurso, mas fundamentalmente moldam a estrutura argumentativa subjacente. Seguindo a abordagem teórica de Macagno (2020), esta análise se concentra na expressão do título do texto como uma metáfora-chave que encapsula o argumento central do texto, explorando sua operação através da identificação de expressões metafóricas, determinação de funções dialógicas, reconstrução de argumentos implícitos, e a análise dos argumentos sugeridos por suas conotações.

Identificação das expressões metafóricas

A expressão central “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa” serve como ponto focal, sintetizando visualmente a dicotomia entre os atores políticos que enfrentam diretamente suas consequências e aqueles que se escondem. Essa metáfora convida a uma reflexão sobre coragem, vulnerabilidade e responsabilidade dentro do contexto político.

Determinação da função dialógica

Conforme Macagno (2020) esclarece, metáforas possuem funções dialógicas multifacetadas. Neste caso, a expressão metafórica principal atua principalmente para persuadir, definindo um quadro de análise crítica sobre a ação e a inação política. Ela convida o leitor a considerar a importância de assumir responsabilidades e as implicações de evitar o escrutínio público.

Reconstrução dos Argumentos fundamentais

A metáfora “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa” veicula um argumento complexo sobre a natureza da participação e visibilidade no espaço político.

Argumento implícito na metáfora “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa”:

- **Premissa 1:** Enfrentar as consequências de ações ou crenças publicamente é um ato de coragem e integridade.
- **Premissa 2:** Esconder-se ou evitar o escrutínio público é um ato de covardia ou fraqueza.
- **Conclusão:** Aqueles que se expõem e enfrentam as consequências de suas ações políticas merecem respeito, enquanto os que se escondem não.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A metáfora traz conotações ricas de coragem, autenticidade e vulnerabilidade, evocando argumentos adicionais que ressoam no nível emocional e ético com o leitor. Essas conotações ampliam a persuasão do texto, sugerindo que a participação política autêntica requer visibilidade e vulnerabilidade, enquanto a falta dessas qualidades é criticada.

Conclusão

A análise evidencia que a metáfora no título do texto “O choro dos que escondem a identidade e dos que dão a cara à tapa” é fundamental não apenas como um elemento estilístico, mas como o veículo principal do argumento do texto. Ela oferece uma lente através da qual a ação e a inação política são examinadas, promovendo uma reflexão profunda sobre os valores de coragem, responsabilidade e autenticidade no discurso político. Essa metáfora, conforme analisada através da metodologia proposta por Macagno (2020), destaca o poder das construções metafóricas em comunicar argumentos complexos de maneira tangível e persuasiva.

Blog do Noblat – Texto 8 – O novo mundo (por André Gustavo Stumpf)

O mundo mudou muito nos últimos tempos. A Argentina, por exemplo, que já foi uma país desenvolvido, hoje **se debate numa crise** recorrente

Guga Noblat

27/08/2022 09:00, atualizado 27/08/2022 09:00

As entrevistas realizadas nesta semana pelo Jornal Nacional, da Rede Globo, o noticiário de maior audiência na televisão brasileira, deram aos brasileiros a oportunidade de decidir em quem votar no primeiro turno, no dia 2 de outubro, para presidência da República. Os dois mais cotados, segundo as pesquisas de opinião, mostraram uma coincidência peculiar: nenhum deles apresentou nada parecido com programa de governo ou plano de metas. O único que se preocupou em **revelar rumos de sua eventual administração** foi Ciro Gomes. Mas ele constitui uma terceira força, longe de ameaçar os rivais, de acordo com os levantamentos realizados por institutos especializados.

A dicotomia está colocada diante do eleitor brasileiro. Um está no poder há quase quatro anos, não cumpriu nada do que prometeu, ameaça dar golpe de estado semana sim, semana não, agride os poderes da República, ataca ministros do Supremo Tribunal Federal e abusa de palavrões e piadas de mal gosto. O outro nunca explicou o que ocorreu de fato diante das reiteradas denúncias de corrupção, que se verificaram verdadeiras no assalto continuado à Petrobras, que reduziu sua produção e tornou uma das empresas mais endividadas do mundo. É difícil decidir entre os dois porque a opção não resulta em nada de produtivo. **É uma espécie de escolha de Sofia na política brasileira.**

O mundo mudou muito nos últimos tempos. A Argentina, que já foi uma país desenvolvido, **hoje se debate numa crise recorrente**. Não possui reservas em moeda forte, seu comércio exterior é deficitário, sua indústria estacionou no tempo e as políticas populistas tentam distribuir a riqueza que não existe mais. A crise política é apenas uma face do profundo desacerto dos números da economia do país vizinho. País que possui alto nível de escolaridade,

referência no estudo da psicologia e detentor de cinco prêmios Nobel, **não consegue sair do labirinto em que se colocou**. Tudo começou com o peronismo e quando se colocou ao lado do nazismo na Segunda Guerra.

O Chile é a novidade nesta lista. Trata-se do país com a maior renda per capita da América do Sul (US\$23.165), país organizado, economia arrumada, mas com **a população profundamente machucada pela longa ditadura de Augusto Pinochet**, que não hesitou em torturar, exilar e matar. **A Constituinte tenta recosturar as forças políticas** dentro da sociedade. Sem êxito aparente. O novo texto constitucional corre o risco de não ser aprovado pela população, que, entre outras novidades, extingue o Senado. O presidente de esquerda, Gabriel Boric, vive momento de baixa popularidade. **O país mais organizado do continente navega na direção de vários impasses**.

A Colômbia foi, tradicionalmente, um país muito próximo dos Estados Unidos. Sempre elegeu presidentes de direita. Agora, foi para a esquerda com um ex-guerrilheiro na Presidência da República, Gustavo Petro. Ele colocou outro guerrilheiro no comando do seu organismo de informações. E renovou todo o comando do Exército que passou a ter como missão a tarefa proteger fronteiras, a integridade territorial e promover a paz. A tentativa é acabar com a guerra interna. Falta pacificar os grupos remanescentes da guerrilha que dividiu o país durante mais de seis décadas. Mas o país continuará a ser o maior produtor de cocaína do mundo.

A Venezuela não mudou nada nos últimos tempos. Seu modelo foi copiado em parte por Bolsonaro. Consiste em conceder privilégios para militares que, em contrapartida, garantem a Nicolas Maduro tranquilo exercício do poder. **A aliança militar costurada com a Rússia** tende a enfrentar dificuldades, uma vez que, na Ucrânia, o antigo e invencível exército vermelho, demonstrou que não existe mais. E Cuba, que resiste ao embargo econômico norte-americano há mais de sessenta anos, agora **começa a caminhar no sentido de admitir capital estrangeiro em sua economia**. A escassez generalizada falou mais alto. As últimas revoltas populares tiveram como resposta prisões em massa.

Esse é o cenário político e econômico nos vizinhos de continente. Novidades positivas são as grandes descobertas de petróleo nas Guianas, numa área que, segundo os técnicos da Petrobras, pode alcançar até as costas do Amapá e constituir um segundo pré-sal. No mundo **os desafios são pesados**. A guerra da Ucrânia caminha para **colocar a Rússia na órbita da China**, o que terá por consequência aumentar o poder político de Pequim e alterar as relações entre as grandes potências. É isso que espera o próximo governante brasileiro, que, além de lidar com essas novidades, terá que encontrar meios e modos de **recolocar o Brasil no caminho do crescimento econômico**.

André Gustavo Stumpf, jornalista (andregustavo10@terra.com.br)

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/o-novo-mundo-por-andre-gustavo-stumpf>

Metáforas e seus Mapeamentos

O artigo "O novo mundo" utiliza uma série de metáforas ricas para discutir questões políticas e econômicas globais e regionais. Essas metáforas ajudam a construir uma narrativa vívida que convida o leitor a considerar as complexidades destas questões de uma maneira

acessível e engajadora. A seguir, são apresentados os mapeamentos dessas metáforas, analisando como elas contribuem para a construção de significados no texto.

1. **Construção metafórica:** "se debate numa crise"
 - **Domínio de Origem:** Luta ou confronto físico
 - **Domínio Alvo:** Situação econômica (da Argentina)
 - **Mapeamento:** Luta física → Dificuldades econômicas
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que a Argentina está lutando para superar sua crise econômica, assim como um indivíduo se debateria em uma luta física, implicando uma situação de conflito e esforço contínuo.
2. **Construção metafórica:** "É uma espécie de escolha de Sofia na política brasileira"
 - **Domínio de Origem:** Literatura (decisão trágica e impossível entre duas alternativas insuportáveis)
 - **Domínio Alvo:** Política (decisão eleitoral no contexto político brasileiro)
 - **Mapeamento:** Escolha impossível entre alternativas insuportáveis → Escolha eleitoral difícil
 - **Análise:** A referência a uma "escolha de Sofia" no contexto da política brasileira evoca a noção de uma decisão eleitoral em que o eleitor é colocado perante duas opções igualmente gravosas, em que qualquer escolha resulta em consequências profundamente negativas. Esse mapeamento ressalta a extrema dificuldade e o peso emocional da decisão, sugerindo que as opções disponíveis são percebidas como sendo de natureza trágica e comprometedoras, muito semelhantes à escolha insuportável que Sofia teve que fazer na obra *'Sophie's Choice'*, de William Styron publicado em 1979. A utilização desta metáfora amplifica a gravidade da situação política, retratando-a como um dilema moral profundo e doloroso, onde as escolhas disponíveis não oferecem uma saída desejável, mas obrigam a uma reflexão intensa sobre os valores e prioridades do eleitor.
3. **Construção metafórica:** "não consegue sair do labirinto"
 - **Domínio de Origem:** Espaço físico (confinado e confuso)
 - **Domínio Alvo:** Política (situação política da Argentina)
 - **Mapeamento:** Labirinto → Crise política e econômica
 - **Análise:** Sugerir que a Argentina está perdida em um 'labirinto' implica uma complexidade e dificuldade em encontrar uma saída para sua situação, refletindo um estado de confusão e desorientação.
4. **Construção metafórica:** "população profundamente machucada"
 - **Domínio de Origem:** Lesão física
 - **Domínio Alvo:** Impacto social (da ditadura em Chile)
 - **Mapeamento:** Lesão física → Trauma sociopolítico
 - **Análise:** Essa metáfora compara o impacto duradouro da ditadura de Pinochet a uma lesão física, sugerindo uma dor e dano profundos à sociedade chilena.
5. **Construção metafórica:** "A Constituinte tenta recosturar as forças políticas"
 - **Domínio de Origem:** Costura (de tecidos)
 - **Domínio Alvo:** Política (unificação política no Chile)
 - **Mapeamento:** Costura → Reconciliação política
 - **Análise:** A ideia de 'recosturar' as forças políticas sugere um esforço para reparar e unificar uma sociedade fragmentada, usando a costura como uma metáfora para o processo de cura e reconstrução.
6. **Construção metafórica:** "O país mais organizado do continente navega na direção de vários impasses"
 - **Domínio de Origem:** Navegação
 - **Domínio Alvo:** Situação política
 - **Mapeamento:** Navegação → Avanço em direção a impasses
 - **Análise:** A metáfora da navegação sugere que o país está se movendo em direção a impasses, apesar de ser o mais organizado do continente.

- **Domínio de Origem:** Navegação marítima
 - **Domínio Alvo:** Política (desafios políticos do Chile)
 - **Mapeamento:** Navegação → Enfrentamento de desafios
 - **Análise:** Comparar a situação do Chile a uma navegação sugere que o país está se movendo com cautela e propósito, mas enfrenta obstáculos significativos que ameaçam sua trajetória.
7. **Construção metafórica:** "aliança militar costurada com a Rússia"
- **Domínio de Origem:** Costura (de tecidos)
 - **Domínio Alvo:** Política (aliança política com a Rússia)
 - **Mapeamento:** Costura → Criação de laços políticos
 - **Análise:** Esta metáfora implica um esforço deliberado e cuidadoso para unir forças políticas e militares, enfatizando a intencionalidade por trás da aliança.
8. **Construção metafórica:** "começa a caminhar no sentido de admitir capital estrangeiro"
- **Domínio de Origem:** Deslocamento físico
 - **Domínio Alvo:** Política (política econômica)
 - **Mapeamento:** Caminhar → Avançar em políticas econômicas
 - **Análise:** Sugerir que um país 'começa a caminhar' em direção à abertura econômica destaca uma progressão deliberada e medida em direção a mudanças políticas.
9. **Construção metafórica:** "os desafios são pesados"
- **Domínio de Origem:** Peso físico
 - **Domínio Alvo:** Política (desafios geopolíticos)
 - **Mapeamento:** Peso → Gravidade dos desafios
 - **Análise:** Descrever os desafios como 'pesados' enfatiza sua seriedade e a dificuldade em superá-los.
10. **Construção metafórica:** "colocar a Rússia na órbita da China"
- **Domínio de Origem:** Astronomia
 - **Domínio Alvo:** Política (relações geopolíticas)
 - **Mapeamento:** Órbita astronômica → Influência geopolítica
 - **Análise:** Essa metáfora implica uma relação de dependência ou influência significativa, com a China assumindo um papel central ou dominante em relação à Rússia.
11. **Construção metafórica:** "recolocar o Brasil no caminho do crescimento econômico"
- **Domínio de Origem:** Deslocamento física
 - **Domínio Alvo:** Política (recuperação econômica do Brasil)
 - **Mapeamento:** Caminho → Progresso econômico
 - **Análise:** A ideia de "recolocar no caminho" sugere um retorno a uma trajetória de sucesso ou progresso, após um período de desvio ou dificuldade.

Metáforas Conceptuais

O texto "O novo mundo" de André Gustavo Stumpf apresenta uma gama de metáforas conceptuais que moldam a compreensão de dinâmicas políticas e econômicas complexas, apoiando-se em domínios mais tangíveis e familiares para elucidar conceitos abstratos. Ao observar as construções metafóricas e as escolhas lexicais, identificam-se categorias abrangentes que demonstram como ideias ligadas ao corpo humano e suas interações com o mundo são mobilizadas para expressar nuances de cenários políticos e econômicos. Essas

categorias conceituais, indicadas em letras maiúsculas, revelam os mecanismos cognitivos subjacentes que facilitam a compreensão e a apreciação dos temas discutidos.

1. **POLÍTICA É PERCURSO**

- Metáforas como "não consegue sair do labirinto em que se colocou", "começa a caminhar no sentido de admitir capital estrangeiro" e "recolocar o Brasil no caminho do crescimento econômico" exemplificam a metáfora conceptual **POLÍTICA É PERCURSO**. Estas expressões convertem a complexidade das decisões e estratégias políticas e econômicas em percursos ou jornadas, enfatizando a ideia de movimento, direção e objetivo. O uso dessas metáforas ilustra a compreensão de políticas e decisões econômicas como etapas em uma jornada, implicando que tais escolhas conduzem a progressões ou retrocessos em direção a objetivos desejados. Este mapeamento enfatiza a importância da navegação cuidadosa e da escolha de direções para alcançar resultados positivos.

2. **PROBLEMAS SÃO OBSTÁCULOS FÍSICOS**

- Expressões como "os desafios são pesados" e "navega na direção de vários impasses" refletem a metáfora conceptual **PROBLEMAS SÃO OBSTÁCULOS FÍSICOS**. Através desse prisma, os desafios políticos e econômicos são conceptualizados como barreiras físicas ou pesos que devem ser superados ou carregados. Este mapeamento permite aos leitores visualizar os desafios como entidades tangíveis, aumentando a apreciação das dificuldades enfrentadas e a necessidade de esforço e resiliência para superá-los. A metáfora amplia a compreensão dos esforços necessários para navegar no ambiente político e econômico.

3. **SOCIEDADE É TECIDO**

- A expressão "A Constituinte tenta recosturar as forças políticas" incorpora a metáfora conceptual **SOCIEDADE É TECIDO**. Essa metáfora enquadra a sociedade como um tecido que pode ser danificado e necessita de reparação, ilustrando processos de divisão e reconciliação. O conceito de 'recosturar' invoca a ideia de reparar cuidadosamente, sugerindo um processo deliberado e meticuloso para curar divisões e fortalecer a unidade dentro da sociedade. Esta metáfora ressalta a fragilidade das relações sociais e políticas e a importância de manutenção e cuidado.

4. **GEOPOLÍTICA É TECIDO**

- "Aliança militar costurada com a Rússia" serve como exemplo para a metáfora conceptual **GEOPOLÍTICA É TECIDO**. Esta ideia conceptualiza alianças políticas e militares como laços ou costuras que unem entidades de maneira coesa. A utilização de 'costurar' para descrever a formação de alianças enfatiza a natureza construída e intencional dessas relações, implicando um esforço consciente para criar vínculos duradouros e resistentes entre as partes.

Essas metáforas conceptuais demonstram a capacidade da linguagem metafórica de aproximar o abstrato ao tangível, facilitando uma compreensão mais profunda e empática das dinâmicas políticas e econômicas. Ao ancorar a discussão em experiências humanas universais, como percurso, obstáculos físicos, tecido e laços, o texto promove uma interação mais rica e significativa com o leitor, permitindo uma apreensão mais intuitiva dos temas explorados.

Integrações conceptuais

A análise do texto "O novo mundo" revela a presença de integrações conceptuais e redes de escopo duplo, mecanismos cognitivos que permitem a criação de novos significados através da combinação de domínios distintos em um espaço mental unificado, o espaço *blend*. As metáforas identificadas, como POLÍTICA É PERCURSO e SOCIEDADE É TECIDO, funcionam no nível cognitivo, no qual facilitam a compreensão de conceitos abstratos por meio de domínios mais concretos e familiares. Ao projetar elementos de domínios como o físico (caminhar, labirintos, tecido) no domínio das dinâmicas políticas e econômicas, criam-se *blends* conceptuais que não apenas ilustram, mas profundamente estruturam nosso entendimento dessas dinâmicas.

Por exemplo, a metáfora "não consegue sair do labirinto em que se colocou" funde a experiência física de estar perdido em um labirinto com a situação política e econômica complexa, resultando em um *blend* conceptual que captura a sensação de confusão e dificuldade em encontrar soluções. Da mesma forma, "recolocar o Brasil no caminho do crescimento econômico" combina a ideia de um caminho físico com o conceito de progresso econômico, produzindo um espaço de integração onde o desenvolvimento econômico é compreendido como uma jornada com um destino claro.

Essas integrações não são apenas criativas em sua formação, mas também revelam uma organização complexa de relações entre os domínios envolvidos, onde elementos de um domínio (como o físico) são mapeados para elementos de outro domínio (como o político), gerando um rico espaço *blend* que pilota a criação de sentido. Este processo não só facilita a compreensão de conceitos abstratos, mas também engaja o leitor em um nível mais profundo, permitindo uma experiência cognitiva que vai além da simples leitura de informações.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto também explora cenários irrealistas por meio de integrações metafóricas, criando representações de situações políticas e econômicas que, embora baseadas em realidades, são expandidas para incluir elementos contraintuitivos ou implausíveis. Essa abordagem não só captura a atenção do leitor, mas também permite ao escritor transmitir uma visão particularmente crítica ou profunda dos temas discutidos. Ao empregar cenários como um país navegando em direção a impasses ou uma sociedade sendo recosturada, o autor eleva o discurso para além do literal, incentivando o leitor a explorar as implicações simbólicas e emocionais das metáforas.

Este uso de cenários irrealistas e integrações metafóricas tem um impacto persuasivo significativo, especialmente quando consideramos a 'acessibilidade metafórica'. Ao ancorar as discussões políticas e econômicas em domínios físicos e corporificados da existência humana, o texto não apenas torna esses conceitos abstratos mais acessíveis para um público mais amplo, mas também evoca uma resposta emocional e cognitiva mais profunda. Essa estratégia, alinhada aos princípios retóricos aristotélicos, amplifica a eficácia do texto em comunicar sua mensagem, engajando o leitor em uma reflexão crítica sobre os temas apresentados.

A combinação desses elementos – integrações conceptuais e cenários irrealistas – demonstra a sofisticação com que o texto "O novo mundo" aborda a realidade política e econômica. Por meio desses mecanismos cognitivos e retóricos, o autor não apenas informa, mas também molda ativamente a maneira como o leitor entende e se envolve com o mundo ao seu redor, destacando o poder das metáforas e das integrações conceptuais na estruturação do pensamento e da percepção.

Metáforas na argumentação

A análise do texto "O novo mundo" ilumina o papel significativo das metáforas na comunicação de argumentos. As metáforas transcendem a mera função decorativa, atuando como veículos potentes na transmissão de conceitos complexos e argumentos em contextos políticos e econômicos. Elas não apenas enriquecem o discurso com imagens vívidas e comparações, mas também fundamentam a estrutura argumentativa subjacente, guiando a interpretação e a persuasão no discurso.

Identificação das expressões metafóricas

O texto emprega várias expressões metafóricas para explorar e discutir nuances de situações políticas e econômicas, tais como "se debate numa crise", "é uma espécie de escolha de Sofia", "não consegue sair do labirinto em que se colocou", "população profundamente machucada", "aliança militar costurada com a Rússia", e "recolocar o Brasil no caminho do crescimento econômico".

Determinação da função dialógica

Essas expressões metafóricas desempenham funções dialógicas variadas, ampliando a compreensão de situações complexas através da conceptualização de crises, escolhas difíceis, impasses políticos, e estratégias de recuperação econômica em termos mais tangíveis e relacionáveis. Por exemplo, a "escolha de Sofia" no contexto da política brasileira evoca a gravidade de decidir entre opções desfavoráveis, destacando o peso emocional e as consequências de tais decisões.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Cada metáfora articula argumentos implícitos que fundamentam a compreensão e avaliação das situações discutidas.

Argumento implícito na metáfora 'é uma espécie de escolha de Sofia na política brasileira':

- **Premissa 1:** Decisões eleitorais envolvem escolher entre opções.
- **Premissa 2:** Todas as opções disponíveis têm consequências negativas profundas.
- **Conclusão:** O eleitorado brasileiro enfrenta uma decisão dolorosa e complicada, semelhante à escolha de Sofia, indicando a gravidade do dilema político.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas evocam argumentos adicionais, ampliando o impacto persuasivo do discurso. Elas ressaltam não apenas as dificuldades imediatas, mas também as implicações mais amplas das situações descritas, enfatizando a complexidade e as ramificações de decisões políticas e econômicas.

Conclusão

A utilização de metáforas no texto "O novo mundo" revela uma abordagem sofisticada para discutir temas políticos e econômicos complexos, facilitando a compreensão por meio da conexão de conceitos abstratos com experiências humanas tangíveis. As metáforas servem

como uma ponte entre o leitor e os temas discutidos, não apenas enriquecendo o discurso com imagens vívidas, mas também fundamentando argumentos que guiam a interpretação e a persuasão. Esse uso das metáforas destaca a capacidade da linguagem figurativa de moldar a percepção e engajar o público em uma reflexão profunda sobre questões de significado global e regional.

Blog do Noblat – Texto 9 – Simone Tebet chegou tarde à corrida presidencial e irá embora cedo

Como se eleger se nem seu partido, o MDB, a apoia?

Ricardo Noblat

27/08/2022 08:00, atualizado 27/08/2022 08:00

Sextou, e talvez por isso, mas não só, a audiência da entrevista de Simone Tebet (MDB) foi a menor dos candidatos a presidente ouvidos pelo Jornal Nacional. Também foi o menor o número de pessoas impactadas pelos comentários a respeito postados no Twitter, Facebook e Instagram enquanto ela esteve no ar.

Tebet dividiu os internautas: obteve 50% de menções positivas e 50% de menções negativas, considerado o período da entrevista. Foi melhor que Lula e Bolsonaro, e pior que Ciro Gomes (PDT), segundo monitoramento do Instituto Quaest. Nada mal para a primeira ocasião em que Tebet apresentou-se ao grande público.

Nada mal, mas tarde demais, a apenas 36 dias do primeiro turno das eleições mais polarizadas da história recente do país. Quase 80% dos eleitores dizem que já sabem em quem votar – quase todos em Lula e Bolsonaro. E dos que dizem que votarão em Ciro, mais da metade admite que poderá aderir a Lula ou a Bolsonaro.

Tebet falou em **“coração de mãe” machucado com a miséria que leva tantas pessoas a passarem fome**, e esse foi o único momento em que transmitiu um pouco de emoção. Criticou os governos do PT e o de Bolsonaro, embora sem usar **linguagem dura** ou de mal gosto. Ao cabo e ao fim, explicou-se mais do que vendeu ideias.

Seu ponto mais fraco, e não por culpa dela: a falta de apoio do MDB à sua candidatura. Os entrevistadores lembraram que nem o MDB do seu estado, o Mato Grosso do Sul, a apoia. E que o MDB de 9 estados já declarou apoio a Lula. Como ela pretende se eleger assim? Não pretende. **Tebet marca posição e joga para o futuro.**

Está em melhor situação do que Ciro, que candidato a presidente pela quarta vez sem nunca ter vencido, diz que essa será a última.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/simone-tebet-chegou-tarde-a-corrida-presidencial-e-ira-embora-cedo>

Metáforas e seus Mapeamentos

A partir da análise do texto "Simone Tebet chegou tarde à corrida presidencial e irá embora cedo", identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas e a campanha presidencial de Simone Tebet.

1. Construção metafórica: "Corrida presidencial"

- **Domínio de Origem:** Esporte (Competição de atletismo)
- **Domínio Alvo:** Política (eleição presidencial)
- **Mapeamento:** Competição atlética → Competição eleitoral
- **Análise:** A metáfora sugere que a eleição presidencial é uma competição dinâmica e intensa, semelhante a uma corrida, onde a chegada tardia de um competidor diminui suas chances de sucesso, destacando as dificuldades enfrentadas por Tebet devido ao timing de sua candidatura.

2. Construção metafórica: "Sextou"

- **Domínio de Origem:** Cultura popular brasileira (fim de semana)
- **Domínio Alvo:** Política (contexto político/eletivo)
- **Mapeamento:** Relaxamento social → Redução da atenção ao evento político
- **Análise:** Essa expressão reflete como eventos sociais ou culturais, como a chegada do fim de semana, podem influenciar a percepção pública e a atenção dedicada a eventos políticos, sugerindo que a entrevista de Tebet foi prejudicada por sua programação em um período de menor engajamento do público.

3. Construção metafórica: "Coração de mãe"

- **Domínio de Origem:** Família (amor incondicional)
- **Domínio Alvo:** Política (Sensibilidade política)
- **Mapeamento:** Amor maternal → Empatia política
- **Análise:** Utilizando a metáfora de 'coração de mãe', o texto ilustra a tentativa de Tebet de transmitir empatia e preocupação com questões sociais, como a fome, posicionando sua sensibilidade política como profundamente humana e conectada aos eleitores.

4. Construção metafórica: "Machucado com a miséria"

- **Domínio de Origem:** Dor física
- **Domínio Alvo:** Condições sociais precárias
- **Mapeamento:** Lesão física → Impacto emocional da pobreza
- **Análise:** A metáfora destaca a resposta emocional à visão da pobreza e da fome, comparando o impacto social da miséria a uma ferida física, ressaltando a gravidade da situação e a resposta empática de Tebet.

5. Construção metafórica: "Joga para o futuro"

- **Domínio de Origem:** Jogo de estratégia
- **Domínio Alvo:** Política (planejamento político)
- **Mapeamento:** Tática esportiva → Estratégia eleitoral a longo prazo
- **Análise:** Essa metáfora sugere que Tebet está utilizando sua campanha atual como uma estratégia para construir uma base para futuras aspirações políticas, similarmente a como um jogador pode fazer jogadas pensando em vantagens futuras em um jogo ou esporte.

Essas metáforas não apenas descrevem o contexto político e a campanha de Tebet de forma concreta e acessível, mas também convidam os leitores a refletir sobre as complexidades e os desafios enfrentados pelos candidatos na arena eleitoral, evidenciando o poder da

linguagem metafórica em conectar conceitos políticos abstratos com experiências humanas tangíveis e relacionáveis.

Metáforas Conceptuais

Nesta parte da análise, apresentamos as metáforas conceptuais extraídas do texto.

1. ELEIÇÃO É CORRIDA

- A eleição presidencial é concebida como uma competição esportiva, na qual o tempo de entrada e a estratégia são cruciais. Este mapeamento sugere que chegar ‘tarde’ à corrida presidencial coloca Tebet em desvantagem estratégica, semelhante a um competidor que começa a correr após os outros.

2. APOIO POLÍTICO É BASE ESTRUTURAL

- A falta de apoio do MDB à candidatura de Tebet é vista como a ausência de uma fundação necessária para o sucesso eleitoral. Esta metáfora conceitual sublinha a importância do suporte partidário como uma estrutura base para a construção de uma candidatura viável.

3. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- A trajetória política e a candidatura são vistas como um jogo estratégico, onde os movimentos são calculados visando resultados futuros. Esse conceito sugere que Tebet está usando sua campanha atual para posicionar-se estrategicamente para objetivos a longo prazo.

4. DISCURSO POLÍTICO É ALIMENTO

- As ideias e propostas políticas são comparadas a bens ou alimentos que são oferecidos ao eleitorado. Esta metáfora ressalta a necessidade de "alimentar" os eleitores com propostas convincentes e substanciais, enfatizando a troca entre políticos e eleitores como uma transação que nutre.

5. EMPATIA É CONDIÇÃO FÍSICA

- A resposta emocional às questões sociais, como expressa por Tebet, é equiparada a uma experiência física de dor ou desconforto. Esse mapeamento ilustra como a empatia e as reações emocionais às crises sociais podem ser entendidas em termos de condições físicas, evidenciando uma dimensão humana e sensível na política.

Esta descrição das metáforas conceptuais destaca sua função em estruturar o entendimento do leitor sobre a natureza da competição eleitoral, a importância do apoio político, as estratégias de campanha, a comunicação de ideias e a presença de empatia e humanidade nas propostas políticas. As metáforas servem não apenas para descrever o cenário político de maneira vívida, mas também para facilitar a conexão entre conceitos políticos abstratos e a experiência tangível dos leitores.

Integrações conceptuais

As integrações conceptuais presentes no texto demonstram como elementos de diversos domínios são projetados em espaços mentais compartilhados, criando significados novos e complexos. Por exemplo, a "corrida presidencial" não é apenas uma competição política; ela se transforma em uma arena onde estratégias, tempo de entrada e apoio são essenciais para a vitória, semelhante a uma corrida esportiva. Essa metáfora conceptual não somente descreve a campanha eleitoral como uma competição, mas também enfatiza a importância da preparação,

da estratégia e do apoio partidário, ressaltando os desafios enfrentados por Tebet devido à sua entrada tardia e à falta de apoio do seu partido.

Outro exemplo de integração conceitual é a expressão "coração de mãe machucado com a miséria". Aqui, a experiência emocional de compaixão e empatia é diretamente conectada à condição social da miséria, utilizando o domínio físico da dor e do sofrimento para ilustrar a resposta emocional às condições sociais. Esse espaço *blend* ilustra a complexidade da resposta política e pessoal de Tebet às questões de pobreza e fome, destacando sua tentativa de conectar-se emocionalmente com os eleitores.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto utiliza cenários irrealistas e integrações metafóricas para discutir temas políticos complexos e controversos. Por exemplo, a situação de Tebet, descrita como chegando tarde à corrida presidencial, evoca um cenário quase irrealista de desvantagem temporal e estratégica que serve para transmitir a visão do autor sobre as dificuldades inerentes à sua campanha. Esse cenário, embora baseado na realidade da campanha, é ampliado para enfatizar as barreiras significativas ao sucesso de Tebet, servindo como uma representação do desafio de competir em uma eleição polarizada.

A mobilização de metáforas lastreadas no domínio físico e corporificado da existência humana, como a dor associada ao "coração de mãe", promove uma acessibilidade metafórica que permite a uma audiência mais ampla conectar-se com o texto. Essa estratégia, alinhada aos conceitos aristotélicos de persuasão e retórica, facilita o engajamento do leitor ao tornar a experiência política tangível, destacando a habilidade do texto em envolver os leitores em uma reflexão profunda sobre as implicações emocionais e políticas da campanha de Tebet.

Em resumo, o texto de Ricardo Noblat sobre Simone Tebet utiliza metáforas conceituais e cenários irrealistas para explorar os desafios e as estratégias da campanha presidencial em um contexto político complexo. Por meio dessas estratégias discursivas, o autor não apenas descreve a situação de Tebet, mas também provoca uma reflexão sobre as dinâmicas da política brasileira, ilustrando a capacidade da linguagem metafórica de conectar conceitos abstratos com experiências humanas concretas e culturalmente compartilhadas.

Metáforas na argumentação

Pela análise do artigo "Simone Tebet chegou tarde à corrida presidencial e irá embora cedo", observamos o uso de metáforas para estruturar argumentos sobre a campanha de Simone Tebet, ilustrando os desafios e estratégias dentro do contexto eleitoral brasileiro. Estas metáforas não somente enriquecem a narrativa, mas também embutem críticas e percepções sobre a viabilidade e o impacto de sua candidatura.

Identificação das expressões metafóricas

Foram identificadas várias expressões metafóricas cruciais, como "corrida presidencial", "Sextou", "coração de mãe", "machucado com a miséria", e "joga para o futuro", que desempenham um papel significativo na construção do argumento do texto, retratando tanto os desafios enfrentados por Tebet quanto sua tentativa de estabelecer uma conexão emocional com o eleitorado.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas cumprem uma função dialógica ao destacar a dinâmica da eleição como uma competição intensa, a influência do *timing* na atenção do público, a empatia e a preocupação social de Tebet, e sua estratégia de olhar além do resultado imediato da eleição.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

A partir das metáforas utilizadas, podemos reconstruir argumentos implícitos que reforçam o texto.

Argumento implícito na metáfora ‘chegar tarde à corrida presidencial’:

- **Premissa 1:** Em uma corrida, a partida tardia de um competidor diminui significativamente suas chances de vitória.
- **Premissa 2:** Tebet entrou tardiamente na disputa eleitoral.
- **Conclusão:** As chances de Tebet ganhar a eleição são diminuídas pela sua entrada tardia na corrida presidencial.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A análise das conotações das metáforas do texto revela uma camada adicional de significado que transcende a descrição literal, evocando emoções e avaliações que influenciam a percepção do leitor sobre a candidatura de Tebet, destacando tanto sua sensibilidade aos problemas sociais quanto a realidade estratégica de sua campanha.

Conclusão

A utilização de metáforas no texto sobre Simone Tebet serve como uma ferramenta argumentativa de eficácia considerável, que não apenas descreve a situação eleitoral de forma criativa e envolvente, mas também comunica uma avaliação crítica da sua candidatura, estratégia e o timing de sua entrada na corrida eleitoral. As metáforas amplificam a narrativa, enriquecendo a discussão com camadas de significado que convidam à reflexão sobre a natureza da política e a importância da empatia e estratégia nas campanhas eleitorais.

Blog do Noblat – Texto 10 – A arma é o voto (por Mary Zaidan)

O país que superou tempos de **eleições forjadas à bala** tem de lidar com **temores do Velho Oeste**

Guga Noblat

28/08/2022 09:00, atualizado 28/08/2022 09:00

Na terça-feira, 30, o TSE se debruçará sobre o porte de armas de fogo no dia da eleição, em resposta à consulta de 9 partidos de oposição ao governo Jair Bolsonaro. Como ditam a lógica e o bom-senso, o mais provável é que a Corte impeça gente armada, exceto policiais, nos locais de votação. Mas vai ter grita. Pior: em nome da liberdade.

“**Arma é liberdade** para vocês; **povo armado jamais será escravizado**”, prega Bolsonaro, que se dedicou com afinco a afrouxar as normas para levar armas e munições a rodo aos civis.

Uma “**liberdade**” assassina, como se viu no crime de Foz de Iguaçu, quando o bolsonarista Jorge Guarinho matou a tiros o petista Marcelo Arruda, cujo pecado foi usar o tema Lula para comemorar seu aniversário de 50 anos. “Liberdade” que facilita a vida de bandidos, muitos deles **utilizando-se de laranjas** para comprar revólveres, fuzis e munições dentro da legalidade.

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, com base em informações do Sistema Nacional de Armas (Sinarm) da Polícia Federal e do Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (Sigma) do Exército, apontam que de 2018 até meados deste ano o número de registros para caçadores, atiradores e colecionadores, conhecidos como CACs, cresceu 474%. Pularam de 117.467 para 673.818, superando em mais 250 mil o contingente de 406 mil policiais militares de todo o país, e quase o dobro dos 360 mil homens ativos das Forças Armadas. Hoje, nada menos de 2,8 milhões de armas de fogo particulares estão nas residências de civis, mais de um milhão delas registradas nos dois últimos anos.

Por meio de um decreto, Bolsonaro garantiu aos atiradores, caçadores e colecionadores de araque ou não o direito de andar com suas armas carregadas e em ponto de tiro no trajeto entre o local de guarda da arma até o clube ou o campo em que se atira na presa, desde que tenham licença para tal, expedida pelo Exército. Na verdade, têm porte liberado, visto que não há qualquer fiscalização da posse e do porte, muito menos do itinerário feito por cada atirador. Podem, perfeitamente, fazer plantão em frente de uma seção eleitoral, sem constrangimento algum.

“Não é sobre armas, é sobre liberdade”, evoca o slogan do Proarmas, organização que em seu site traz um mapa com indicações de candidatos em cada estado do país para a formação de uma bancada da bala “mais forte” no Congresso Nacional. **Capitaneada pelos filhos do presidente**, Eduardo na Câmara e Flávio no Senado, a bancada atual tenta derrubar – ou, pelo menos, desfígurar – o Estatuto do Desarmamento, em vigor desde 2003.

Mesmo com o apoio desses parlamentares, que não raro se unem aos ruralistas – conhecidos como bancada do boi -, Bolsonaro conseguiu avançar menos do que gostaria na legislação pró-armas. Tentou liberar geral por meio de decretos, cujo teor fere o Estatuto de 2003. Daí ser barrado parcialmente pelo STF. Ainda assim, conseguiu muito. Diante da possibilidade de ver as **canetadas em favor dos CACS** serem derrotadas no Supremo, o ministro aliado Kassio Nunes Marques pediu vistas, paralisando a análise da constitucionalidade das permissividades autorizadas pelo presidente.

Se política e religião – tema eleitoral da vez – é uma **combinação maléfica, a de política e armas é explosiva**. Literalmente. Os códigos de civilidade não preveem povo armado nas ruas, muito menos próximo ou dentro de uma seção eleitoral. E não adianta citar o péssimo exemplo dos Estados Unidos, um país rico e desenvolvido, mas que deixa muitíssimo a dever em termos de civilidade, com matanças em série.

No Brasil, esta será a primeira eleição em que o porte de arma terá de ser normatizado pelo TSE. O país que superou as **jagunçadas do passado**, tempos de **eleições forjadas à bala**, não imaginou que em pleno século 21 tivesse de lidar com **temores do Velho Oeste**. Só o faz pelo risco da agressividade da militância bolsonarista, combinada e estimulada pela obsessão do presidente em armar a população.

Felizmente, o povo não se rende à **balela da liberdade armada**. Nada menos de 7 em 10 brasileiros, segundo o Datafolha, são frontalmente contrários às políticas pró-armamento. **A arma é o voto.**

Mary Zaidan é jornalista

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/a-arma-e-o-voto-por-mary-zaidan>

Metáforas e seus Mapeamentos

O artigo "A arma é o voto" por Mary Zaidan, emprega metáforas para desvendar a complexidade das políticas de armamento e seu impacto na democracia. Estas metáforas não só enriquecem o discurso, mas também convidam o leitor a refletir sobre as implicações dessas políticas na sociedade.

1. Construção metafórica: "A arma é o voto"

- **Domínio de Origem:** Arma
- **Domínio Alvo:** Política (voto em eleição - ferramentas democráticas de participação e decisão)
- **Mapeamento:** Instrumentos de poder e defesa → Ferramentas democráticas de participação e decisão
- **Análise:** A metáfora central do texto estabelece uma equivalência direta entre a arma, tradicionalmente vista como um meio de imposição de poder, e o voto, o instrumento democrático por excelência. Essa analogia subverte a noção convencional de força, argumentando que o verdadeiro poder em uma sociedade democrática advém da capacidade de participação e decisão coletiva, e não da força bruta ou coação individual.

2. Construção metafórica: "Arma é liberdade"

- **Domínio de Origem:** Arma
- **Domínio Alvo:** Autonomia (direitos civis)
- **Mapeamento:** Meios de proteção individual → Autonomia e direitos civis
- **Análise:** Essa metáfora, promovida por defensores das políticas pró-armas, equipara a posse de armas à liberdade pessoal. No entanto, o texto sugere que essa simplificação omite as complexidades e as potenciais consequências negativas dessa associação, questionando se a ampliação do acesso a armas realmente serve aos interesses da liberdade e da segurança coletiva.

3. Construção metafórica: "Utilizando-se de laranjas"

- **Domínio de Origem:** Fruta (expressão idiomática brasileira sobre fraudes)
- **Domínio Alvo:** Crime (esquemas de fraude)
- **Mapeamento:** Fruta → Esquemas de fraude
- **Análise:** Aqui, o termo 'laranjas' é utilizado metaforicamente para descrever indivíduos ou entidades que são empregados como fachadas para ocultar atividades ilícitas. Essa metáfora ilumina as práticas fraudulentas no contexto da legislação de armas, evidenciando a manipulação e os riscos que essas práticas implicam para a sociedade.

4. Construção metafórica: "Canetadas em favor dos CACs"

- **Domínio de Origem:** Escrita (ações administrativas ou executivas)

- **Domínio Alvo:** Atos administrativos (políticas de armamento)
 - **Mapeamento:** Ações administrativas ou executivas → Políticas de armamento
 - **Análise:** Essa expressão critica a facilidade com que mudanças significativas na legislação de armas são implementadas. O termo "canetadas" sugere uma ação rápida e unilateral, sem um debate democrático abrangente ou consideração pelas consequências a longo prazo dessas políticas.
- 5. Construção metafórica: "A (combinação) de política e armas é explosiva"**
- **Domínio de Origem:** Química (reações químicas violentas)
 - **Domínio Alvo:** Política (combinação de política e proliferação de armas)
 - **Mapeamento:** Reações químicas violentas → Combinação de política e proliferação de armas
 - **Análise:** Comparando a mistura de política e armas a uma reação química perigosa, essa metáfora adverte sobre os riscos inerentes à fusão desses dois elementos. Sugere que tal combinação pode resultar em consequências voláteis e potencialmente destrutivas para a ordem social.
- 6. Construção metafórica: "Jagunçadas do passado"**
- **Domínio de Origem:** Violência (histórico de conflitos armados internos)
 - **Domínio Alvo:** Política (práticas políticas violentas e coercitivas)
 - **Mapeamento:** História de conflitos armados internos → Práticas políticas violentas e coercitivas
 - **Análise:** Essa metáfora invoca imagens de um período histórico marcado por violência e uso de força em disputas políticas. Sua utilização no texto ressalta preocupações sobre como essas práticas do passado encontram eco nas tensões políticas atuais, desafiando os fundamentos da democracia.

Cada metáfora, ao desdobrar as complexidades da relação entre armamento civil e democracia, convida o leitor a uma reflexão crítica sobre a natureza do poder e da liberdade na sociedade contemporânea, destacando o voto como a expressão mais pura da vontade coletiva e da participação democrática.

Metáforas Conceptuais

No artigo "A arma é o voto" de Mary Zaidan, uma camada de metáforas conceptuais está presente, atuando no nível do pensamento para moldar as escolhas lexicais e as construções metafóricas. Essas metáforas não só revelam a intersecção complexa entre as práticas democráticas e as políticas de armamento, mas também mobilizam aspectos corporificados, vinculando ideias ao corpo humano e suas relações com o mundo. Vamos explorar as categorias mais abrangentes destas metáforas e suas implicações.

1. POLÍTICA É GUERRA

- Esse conceito metafórico é central no discurso, onde a política é enquadrada como um campo de batalha, repleto de estratégias, confrontos e a necessidade de defesa. A própria ideia de "a arma é o voto" insinua que o ato de votar é comparável ao uso de uma arma em combate, não no sentido de violência física, mas como um meio de exercer poder e proteção. Esta metáfora ressalta a tensão e a competitividade inerentes ao processo político, especialmente em tempos de polarização.

2. LIBERDADE É ARMA

- A proposição de que "arma é liberdade" reflete uma conceitualização da liberdade individual como algo que é garantido ou ampliado pela posse de armas.

Este enquadramento sugere que a capacidade de autodefesa, simbolizada pela posse de armas, é essencial para a autonomia pessoal. No entanto, o texto critica essa visão, argumentando que a verdadeira liberdade é encontrada na expressão democrática e coletiva do voto, não na força individualizada das armas.

3. DEMOCRACIA É CORPO

- Embora menos explícito, há um subtexto no qual a democracia e suas práticas, como votar, são entendidas através de metáforas corporificadas. A ideia de que o voto é uma "arma" que todos possuem e podem usar, sugere uma extensão do próprio corpo, uma maneira de agir no mundo e de influenciar o ambiente social. Esse conceito amplia a noção de agência e participação cívica, vinculando a ação democrática à capacidade física e à presença no mundo.

4. POLÍTICA É VIOLÊNCIA

- A metáfora de que a política é uma forma de violência é implícita na discussão sobre o armamento da população e seu impacto na esfera pública. Ao descrever a proliferação de armas como uma estratégia política, o texto sugere que a violência — ou a ameaça dela — é usada como um meio para alcançar fins políticos. Essa visão critica a fusão de armas e política, destacando os riscos que tal combinação apresenta para a sociedade.

5. HISTÓRIA É CICLO

- A referência às "jagunçadas do passado" invoca a metáfora de que a história é um ciclo, especialmente no contexto de conflitos armados e eleições. Essa visão sugere que os problemas atuais são reflexos de padrões históricos, nos quais a violência e o uso de força desempenharam papéis em disputas políticas. Essa metáfora enfatiza a importância de aprender com o passado para evitar repetir os mesmos erros no presente e no futuro.

Juntas, essas metáforas conceituais revelam uma análise profunda das dinâmicas atuais de poder, liberdade e participação política. Ao enquadrar a política, a democracia e a violência através dessas lentes, o texto de Zaidan oferece uma reflexão crítica sobre o estado da democracia contemporânea, o papel do voto como instrumento fundamental de expressão cívica e os perigos inerentes à normalização das armas na sociedade.

Integrações conceituais

No texto "A arma é o voto" de Mary Zaidan, as construções metafóricas e as metáforas conceituais identificadas revelam um processo sofisticado de integração conceptual, no qual elementos de domínios distintos são projetados em espaços mentais, criando espaços *blend* (de integração) inovadores e significativos. Essas integrações não são apenas criativas, mas operam de forma a pilotar a criação de sentido por parte dos leitores, desencadeando reflexões profundas sobre questões de política, democracia e sociedade.

A metáfora "A arma é o voto", por exemplo, opera uma integração conceptual onde o domínio de armas (como meio de poder e defesa) é mesclado com o domínio de práticas democráticas (como o voto). No espaço *blend* resultante, o ato de votar adquire a força e o impacto simbólico de uma arma, realçando o poder do voto como ferramenta de mudança e proteção dentro do sistema democrático. Esta integração não apenas amplia a compreensão do papel do voto, mas também provoca um exame crítico das narrativas que equiparam a liberdade pessoal à posse de armas.

A concepção de LIBERDADE É ARMA ilustra outra integração conceptual, em que a busca por segurança pessoal através do armamento é contraposta à ideia de liberdade garantida pelas práticas democráticas. Essa integração revela uma tensão entre concepções de liberdade,

promovendo uma avaliação das consequências sociais da proliferação de armas. O espaço *blend* aqui ressalta a complexidade das discussões sobre segurança, liberdade e responsabilidade coletiva, convidando a reflexões sobre como verdadeira liberdade e segurança são construídas socialmente.

A integração conceptual subjacente à metáfora POLÍTICA É VIOLÊNCIA reflete a fusão de estratégias políticas com a lógica da força e da coerção. Esse *blend* particular destaca como a política, em certos contextos, pode ser percebida ou exercida através de meios que tradicionalmente pertencem ao domínio da violência física. Isso chama atenção para as maneiras pelas quais a política e a violência se entrelaçam, levantando questões sobre a saúde da democracia e o papel das instituições em moderar essas forças.

Por meio dessas integrações conceptuais, o texto de Zaidan consegue desdobrar os múltiplos significados e implicações das políticas de armamento em relação à prática democrática do voto. A habilidade de entrelaçar domínios aparentemente díspares em construções significativas permite uma exploração rica e multifacetada dos temas em discussão, demonstrando o poder da linguagem metafórica em moldar nossa compreensão e atitudes em relação a questões complexas e controversas.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas e integrações metafóricas presentes no texto "A arma é o voto" emergem de um processo criativo onde Zaidan reimagina situações familiares para transmitir visões críticas sobre o tema do armamento civil e seu confronto com a essência democrática do voto. Este recurso estilístico não apenas captura a atenção do leitor, mas também facilita a compreensão de conceitos complexos e polêmicos, ampliando o alcance da mensagem através da "acessibilidade metafórica".

Ao descrever a relação entre política e armas como "explosiva", por exemplo, Zaidan evoca um cenário irrealista que, embora implausível na realidade física, serve como uma poderosa representação das tensões e dos perigos potenciais dessa combinação. Essa abordagem metafórica não só dramatiza o discurso, mas também ressalta a urgência e a gravidade do assunto, promovendo uma reflexão crítica sobre as implicações dessa mistura para a coesão social e a estabilidade política.

A utilização de termos como "jagunçadas do passado" e "temores do Velho Oeste" para descrever o atual cenário político brasileiro exemplifica a criação de cenários irrealistas que transportam o leitor a um contexto familiar, mas distorcido. Essas referências históricas e culturais funcionam como atalhos cognitivos, facilitando a conexão emocional e intelectual com o tema, ao mesmo tempo em que criticam a regressão a práticas antidemocráticas em um contexto contemporâneo.

Essas estratégias retóricas, ancoradas no domínio físico e corporificado da existência humana, conseguem não só ampliar a compreensão dos leitores sobre as questões discutidas, mas também mobilizar uma resposta emocional e crítica. Ao fazer isso, Zaidan atinge o 'auditório' de Aristóteles, aquele conjunto de leitores ou ouvintes que o autor visa persuadir, promovendo um engajamento profundo e reflexivo com o texto.

Em resumo, o uso de cenários irrealistas e integrações metafóricas por Mary Zaidan em "A arma é o voto" revela uma abordagem sofisticada e eficaz para discutir temas controversos e complexos. Por meio dessas técnicas, o texto não apenas informa e persuade, mas também convida o leitor a participar ativamente na reflexão sobre o futuro da democracia, a responsabilidade cívica e o papel do indivíduo na sociedade.

Metáforas na argumentação

O artigo "A arma é o voto", de Mary Zaidan, emprega metáforas para examinar as políticas de armamento e seus impactos na sociedade e na democracia. As metáforas utilizadas vão além do enriquecimento discursivo, convidando o leitor a uma reflexão crítica sobre os dilemas contemporâneos em torno da liberdade, segurança e participação cívica.

Identificação das expressões metafóricas

Identificamos expressões metafóricas fundamentais como "A arma é o voto", "Arma é liberdade", "Utilizando-se de laranjas", "Canetadas em favor dos CACs", e "A (combinação) de política e armas é explosiva". Essas metáforas desempenham um papel crucial em articular uma crítica à promoção de armas como símbolos de liberdade e autonomia, ao mesmo tempo em que enfatizam a supremacia do voto como ferramenta democrática essencial.

Determinação da função dialógica

As metáforas funcionam dialogicamente ao enfatizar os perigos potenciais da proliferação de armas na sociedade e a importância do voto como meio legítimo e pacífico de expressão política. Elas ressaltam o contraste entre a liberdade verdadeira, fundamentada na participação democrática, e uma noção de liberdade baseada no poder de coerção individual.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

A partir das expressões metafóricas utilizadas, podemos reconstruir os seguintes argumentos implícitos:

Argumento implícito na metáfora 'A arma é o voto':

- **Premissa 1:** A participação democrática é a base da liberdade e da autonomia em uma sociedade.
- **Premissa 2:** O voto é o meio mais eficaz e legítimo de exercer essa participação.
- **Conclusão:** Portanto, o voto é o instrumento mais poderoso que os cidadãos possuem para influenciar e determinar os rumos de sua sociedade, sendo mais eficaz e significativo do que qualquer arma.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações evocadas pelas metáforas aprofundam a mensagem do texto, sugerindo que uma sociedade armada pode ser menos livre e segura do que uma sociedade que valoriza e pratica a participação democrática ativa. Elas provocam uma reflexão sobre os verdadeiros pilares da liberdade e da segurança coletiva.

Conclusão

A análise das metáforas no texto de Mary Zaidan revela como a linguagem figurada é utilizada para construir uma argumentação sofisticada sobre os temas de democracia, armamento e liberdade. As metáforas não apenas descrevem de maneira criativa a situação política e social, mas também servem como veículos para expressar uma crítica profunda às políticas de armamento e afirmar a primazia do voto como ferramenta democrática. Elas

reforçam o argumento de que a verdadeira mudança e segurança em uma sociedade advêm não do poder das armas, mas do exercício consciente e coletivo dos direitos democráticos.

Blog do Noblat – Texto 11 – Gol das Mulheres (por Tânia Fusco)

Simone Tebet, do PMDB, e Soraya Thronicke, do União Brasil, surpreenderam no primeiro debate presidencial, destas eleições

Ricardo Noblat

29/08/2022 14:00, atualizado 29/08/2022 14:00

Simone mostrou que tem o dom da palavra e sabe usá-la, com **discurso bem amarrado** e de endereço certo – mulheres, majoritárias entre os eleitores, e aos nem Lula, nem Jair, talvez Ciro. Foi surpresa. Foi destaque.

Soraya Thronicke, do União Brasil, ainda que não com a mesma qualidade verbal de Simone, deu seu recado, também buscando o mesmo público. Mas fez até esquecer que foi **eleita senadora no arrastão e na rede da campanha de Jair**, em 2018. Ela e Simone foram as elegantes provocadoras dos adversários – Lula, Jair e Ciro.

O candidato e atual Presidente da República não perdeu a oportunidade de, mais uma vez, exibir sua **valente misoginia** e agrediu uma jornalista. Vera Magalhães foi o vítima da vez.

Jair, não se emenda. **Mesmo treinadinho, acabou fazendo gol contra.**

O debate não foi lá uma Brastemp nem na amarração do blocos, nem na performance dos debatedores. Mas foi justamente **“no tocante” às mulheres que houve alguma fervura**. Ciro criticou Jair pela agressão à jornalista e ainda mencionou a famosa frase do largo repertório do PR, sobre ter tido quatro filhos, depois, “numa fraquejada, veio uma menina”.

Ambos lembraram que já haviam se desculpado por tais manifestações explícitas de machismo. E assim, o **debate morno** exibiu **a presença quente e permanente do machismo** na vida das mulheres brasileiras.

Lula não esteve em sua melhor performance. Sabe-se lá se por estratégia, cansaço ou bobeira, nem **rebateu acusações de corrupção** feitas por Jair, que citou delações duvidosas e números idem.

Ciro foi Ciro. Lula foi alvo de todos. Jair também. O candidato do novo, Felipe D’Avila, **shape de vampiro de filme de terror**, voz empostada e certezas certas, **foi o Cabo Daciolo da vez**.

Jair mentiu muito. Mas, treinado, até dispensou seu vocabulário da caserna. Só saíram três “no tocante” e nenhum “quanto a isso aí”. No entanto, seguiu mantendo comportamento horrível “no tocante” às mulheres. Além da agressão à jornalista, duas vezes citou sua esposa, mas sem dignar-se a dar lhe nome. No debate, Dona Michele, pela boca do marido, foi apenas “a primeira dama”.

O VAR, representado por três pessoas para julgar direito ou não de resposta dos debatedores, tentou vaga de novidade do debate. Esteve lá, foi chamado a decidir, mas não

marcou presença. Concedeu apenas dois direitos de respostas – um pra Jair, outro pra Lula – para inócuos 45 segundos de falas.

Solidariedade à Vera Magalhães, exposta a nova cafajestada do Jair contra mulheres – jornalistas, particularmente.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/gol-das-mulheres-por-tania-fusco>

Metáforas e seus mapeamentos

O artigo "Gol das Mulheres" por Tânia Fusco, ao abordar o desempenho de Simone Tebet e Soraya Thronicke no primeiro debate presidencial, emprega metáforas que enriquecem a narrativa, destacando a presença e a influência feminina nesse contexto político. Essas metáforas, extraídas de domínios variados, contribuem significativamente para a construção de significado, oferecendo uma perspectiva ampliada sobre a dinâmica eleitoral e os desafios enfrentados pelas mulheres na política.

1. Construção metafórica: "Gol das Mulheres"

- **Domínio de Origem:** Esportes (Futebol)
- **Domínio Alvo:** Política (sucesso ou destaque no debate político)
- **Mapeamento:** Marcar um gol → Alcançar um feito ou destaque
- **Análise:** A metáfora central do texto equipara o sucesso das candidatas no debate a marcar um gol em um jogo de futebol, sugerindo não apenas competência e habilidade, mas também a superação de expectativas em um ambiente tradicionalmente dominado por homens. Essa escolha metafórica ressalta o impacto positivo e surpreendente de suas performances, destacando-as como momentos decisivos na competição eleitoral.

2. Construção metafórica: "Fazer gol contra"

- **Domínio de Origem:** Esportes (Futebol)
- **Domínio Alvo:** Política (cometer um erro que prejudica a própria imagem ou campanha)
- **Mapeamento:** Marcar um gol contra si mesmo → Agir de maneira a prejudicar-se
- **Análise:** Essa metáfora, aplicada ao comportamento do atual Presidente, ilustra como suas ações, especialmente a misoginia exibida, funcionam contra seus próprios interesses, diminuindo sua imagem perante o eleitorado. Tal como no futebol, onde marcar um gol contra é um erro grave, a metáfora enfatiza a natureza contraproducente de suas ações.

3. Construção metafórica: "O debate não foi lá uma Brastemp"

- **Domínio de Origem:** Cultura popular brasileira (referência a uma marca reconhecida por qualidade)
- **Domínio Alvo:** Política (qualidade do debate político)
- **Mapeamento:** Ser reconhecido por qualidade → Não atender a expectativas de qualidade
- **Análise:** Usando uma expressão coloquial brasileira que indica alta qualidade, essa metáfora sugere que o debate não atingiu um nível de excelência esperado.

Aqui, a comparação com uma marca conhecida por sua qualidade superior sublinha a decepção com a condução e os resultados do debate.

4. Construção metafórica: "VAR"

- **Domínio de Origem:** Esporte (tecnologia auxiliar de arbitragem no futebol)
- **Domínio Alvo:** Política (processo de tomada de decisão no debate)
- **Mapeamento:** Assistência tecnológica para decisões corretas no esporte → Auxílio na avaliação de argumentos no debate
- **Análise:** Referindo-se ao sistema de árbitro assistente de vídeo (VAR) no futebol, essa metáfora transpõe a ideia de uma ferramenta objetiva e desapaixonada para garantir a justiça no esporte para o contexto do debate, sugerindo uma tentativa de garantir a equidade e a correção nas interações entre os candidatos. Embora intencionada a assegurar a justiça, a eficácia do "VAR" no debate é questionada, assim como em partidas onde suas decisões são controversas.

Essas metáforas desempenham um papel crucial em moldar a percepção do leitor sobre os eventos descritos, destacando tanto os sucessos quanto os desafios enfrentados pelas mulheres na arena política. Ao empregar analogias esportivas e referências culturais, o texto não apenas amplia a acessibilidade e o engajamento com o tema, mas também enfatiza a natureza competitiva e os altos e baixos da campanha eleitoral.

Metáforas conceptuais

O texto "Gol das Mulheres" por Tânia Fusco, ao narrar o desempenho de figuras femininas no cenário político durante um debate presidencial, utiliza diversas metáforas conceptuais que enriquecem o entendimento das dinâmicas sociais e políticas em jogo. Estas metáforas não só descrevem ações e estratégias políticas, mas também evocam imagens que se relacionam com experiências sensoriais e corporais, ilustrando como conceitos abstratos são compreendidos através de domínios mais concretos e familiares ao público.

1. POLÍTICA É FUTEBOL

- Essa metáfora conceitual sublinha o artigo, iniciando com o título "Gol das Mulheres". A competição política é vista como um jogo esportivo, onde os participantes empregam estratégias, habilidades e esforços para alcançar a vitória. Esse mapeamento entre o esporte e a política enfatiza a natureza competitiva das eleições, a importância de se destacar e a capacidade de surpreender e superar adversários, como no caso de Simone Tebet e Soraya Thronicke.

2. COMUNICAÇÃO É ARMA

- A metáfora de que "tem o dom da palavra" e sabe usá-la "com discurso bem amarrado" sugere uma conceitualização da comunicação como uma forma de batalha, onde a eficácia retórica é uma arma crucial. Esse enquadramento enfatiza a importância da articulação e da persuasão no ambiente político, destacando a capacidade de influenciar e mobilizar eleitores.

3. MISOGINIA É AGRESSÃO

- O episódio de misoginia protagonizado pelo atual presidente, ao agredir uma jornalista, é enquadrado como um ato de violência, remetendo à metáfora conceptual de que atos misóginos no espaço público são formas de agressão. Essa visão ressalta a hostilidade enfrentada por mulheres no cenário político e midiático, sugerindo que a luta contra o machismo é um confronto contínuo.

4. ERRO É DESVANTAGEM ESPORTIVA

- A noção de "fazer gol contra" reflete a ideia de que erros no campo político são autoinfligidos e resultam em desvantagem, similar a cometer um erro em uma competição esportiva. Isso ilustra como ações ou declarações podem ser contraproducentes, afetando negativamente a imagem pública de um político.

5. MACHISMO É FOGO

- Ao descrever o "debate morno" que "exibiu a presença quente e permanente do machismo", o texto utiliza uma metáfora climática para caracterizar a atmosfera do debate político. Esse mapeamento sugere que, embora o debate em si fosse desanimado, a questão do machismo adicionou tensão e relevância ao evento, destacando sua influência pervasiva na política e na sociedade.

Por meio dessas metáforas conceptuais, o texto de Fusco proporciona uma análise rica das interseções entre gênero, política e comunicação, destacando tanto os desafios enfrentados pelas mulheres no ambiente político quanto seus sucessos e estratégias de resistência. A mobilização dessas metáforas não apenas facilita a compreensão de temas complexos e controversos, mas também promove uma reflexão crítica sobre a natureza da competição política, a comunicação eficaz e a luta contra a misoginia.

Integrações conceptuais e redes de escopo duplo

O artigo "Gol das Mulheres" por Tânia Fusco utiliza de maneira eficaz as integrações conceptuais para tratar da presença feminina em um debate presidencial, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelas mulheres na arena política. As metáforas encontradas no texto não apenas intensificam a narrativa, mas também realizam um trabalho cognitivo complexo, mesclando domínios distintos para criar novos significados e perspectivas.

Um exemplo claro é a metáfora presente no título "Gol das Mulheres", que mescla o domínio esportivo do futebol com o contexto político do debate. Nesse espaço de integração, a performance excepcional das candidatas é vista como um gol, um ponto marcado não apenas no jogo do debate, mas contra as estruturas tradicionalmente patriarcais da política. Essa integração ressalta não apenas a habilidade e competência das candidatas, mas também a quebra de expectativas e a superação de barreiras simbolizadas pelo ambiente competitivo e masculinizado do futebol.

A menção a "fazer gol contra", aplicada ao comportamento do então presidente, ilustra outra integração conceptual profunda, na qual as falhas e misóginas manifestações de Bolsonaro no debate são interpretadas como ações autossabotadoras, prejudiciais à sua própria imagem. Aqui, o espaço *blend* combina a noção de erro ou falha em um contexto esportivo com o domínio da comunicação política, sugerindo que tais ações têm consequências diretas na percepção pública e na eficácia da comunicação política.

O uso do termo 'Brastemp' para descrever a qualidade do debate evoca uma integração entre a qualidade percebida de produtos de uma marca específica e a expectativa de excelência em um evento político. Esta integração destaca a discrepância entre o esperado e o entregue, utilizando um termo do cotidiano para enfatizar a falta de substância e o desempenho insatisfatório dos participantes, especialmente em relação às questões de gênero.

O conceito de "VAR", emprestado do futebol, para descrever o processo de julgamento no debate, cria um *blend* que sugere uma tentativa de justiça e imparcialidade por meio da intervenção tecnológica. No entanto, a eficácia limitada dessa intervenção no contexto do debate ressalta a complexidade e a subjetividade inerentes à avaliação das interações políticas,

assim como a dificuldade de se alcançar uma "arbitragem" justa e objetiva nas disputas de narrativa e poder.

Essas integrações conceptuais demonstram a habilidade de Fusco em utilizar a linguagem metafórica para desvelar as dinâmicas de poder, gênero e comunicação no cenário político, oferecendo aos leitores uma compreensão mais rica e matizada dos eventos discutidos. Ao fazer isso, o texto não apenas informa, mas também engaja os leitores em uma reflexão mais profunda sobre os papéis de gênero e poder na política contemporânea.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas evocados em "Gol das Mulheres" derivam de um processo criativo em que situações familiares são reinterpretadas para transmitir visões críticas acerca da participação feminina em debates presidenciais e a persistente presença do machismo na política. Tais cenários, embora ancorados em eventos reais, são permeados por integrações metafóricas que ampliam seu significado e ressonância.

Ao descrever o machismo como "presença quente e permanente" no debate, Fusco utiliza uma integração metafórica que transpõe a sensação física de calor para a percepção de um problema social contínuo e incômodo. Esse cenário irrealista, embora baseado na realidade percebida do machismo na política, amplifica o impacto emocional e cognitivo da mensagem, promovendo uma conscientização crítica sobre as dinâmicas de gênero.

A metáfora do "gol contra" feito pelo presidente, em um contexto em que a agressão verbal a uma jornalista é vista como um ponto com efeito contrário, exemplifica como cenários irrealistas podem ser utilizados para criticar e iluminar comportamentos prejudiciais e autossabotadores. Esse cenário, embora implausível em um sentido literal, é eficaz em destacar a contraprodução e a inaceitabilidade de tais atitudes, especialmente em uma figura pública.

A referência ao VAR, apesar de ser uma tentativa de novidade, serve como cenário irrealista para discutir a falibilidade e a limitação dos mecanismos de justiça e imparcialidade, especialmente em contextos carregados de disputas políticas e sociais. A inadequação desse mecanismo para marcar presença significativa no debate realça as dificuldades de arbitragem nas complexas interações humanas e políticas.

Esses cenários irrealistas, ao serem ancorados em experiências corporificadas e universais como o calor, o jogo e a justiça, não só alcançam um público mais amplo, mas também facilitam uma compreensão mais intuitiva e empática dos temas abordados. Essa 'acessibilidade metafórica' potencializa o efeito retórico do texto, permitindo que Fusco discuta temas complexos e controversos de maneira que ressoe profundamente com os leitores, engajando-os em uma reflexão crítica sobre o papel das mulheres na política e os desafios que ainda enfrentam.

Metáforas na argumentação

O artigo "Gol das Mulheres", de Tânia Fusco, destaca as performances de Simone Tebet e Soraya Thronicke no debate presidencial, utilizando metáforas esportivas para descrever a surpresa e o sucesso das candidatas. Essas metáforas não apenas enriquecem a descrição dos eventos, mas também moldam a argumentação ao conectar o desempenho no debate com a superação de desafios no ambiente político dominado por homens.

Identificação das expressões metafóricas

As metáforas identificadas, como "Gol das Mulheres", "fazer gol contra", e referências ao "VAR", transmitem a ideia de que o debate político é um campo de competição semelhante ao esporte, onde as candidatas conseguiram se destacar positivamente, enquanto o comportamento de Bolsonaro é criticado como contraproducente.

Determinação da função dialógica

Estas metáforas funcionam dialogicamente ao colocar o desempenho de Tebet e Thronicke em contraste com as ações de outros participantes do debate, particularmente as de Bolsonaro, cujas atitudes consideradas misóginas são comparadas a um gol contra. Essa abordagem não apenas eleva as conquistas das candidatas, mas também critica o machismo persistente na política brasileira.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Através das expressões metafóricas utilizadas, podemos reconstruir os seguintes argumentos implícitos.

Argumento implícito na metáfora ‘Gol das Mulheres’:

- **Premissa 1:** Marcar um gol é um feito positivo em competições esportivas, representando sucesso e habilidade.
- **Premissa 2:** Simone Tebet e Soraya Thronicke tiveram performances destacadas no debate presidencial.
- **Conclusão:** As performances de Tebet e Thronicke no debate foram sucessos significativos, desafiando as expectativas e demonstrando sua competência e habilidade política.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas enfatizam a natureza desafiadora da política para as mulheres e criticam o machismo ainda presente. Elas provocam uma reflexão sobre como a competência e o sucesso podem ser alcançados apesar dos obstáculos, e como certas atitudes podem ser prejudiciais não apenas para os indivíduos, mas para a imagem pública dos envolvidos.

Conclusão

A análise das metáforas em "Gol das Mulheres" revela como a linguagem figurada é empregada para comunicar uma crítica às dinâmicas de gênero na política brasileira, enquanto simultaneamente celebra os avanços representados pelas candidaturas de Tebet e Thronicke. Essas metáforas não apenas descrevem os eventos de maneira criativa e envolvente, mas também servem como veículos para expressar argumentos sobre competência, superação de expectativas e a persistente questão do machismo, destacando a importância do reconhecimento das conquistas femininas e da contínua luta contra a discriminação de gênero.

Blog do Noblat – Texto 12 – À falta do que mostrar, Bolsonaro veste a fantasia com a qual se elegeu

Só lhe resta apostar no antipetismo

Ricardo Noblat

29/08/2022 08:00, atualizado 29/08/2022 08:00

Ou Bolsonaro não entendeu, ou finge que não entende **para ver se cola**. Em 2018, ele se apresentou em campanha como o candidato que mais desafiava o sistema. O sistema era tudo que não prestava. Embora deputado federal há 28 anos, ele não era político.

Por falta de imaginação ou porque seu governo foi um dos piores da história recente do país, Bolsonaro tenta desajeitadamente **vestir a mesma fantasia** com a qual foi eleito. À falta de realizações que melhorassem a vida dos brasileiros, **aposta no antipetismo**.

Só que a situação, hoje, é muito diferente. Lula, que há quatro anos estava preso e da cela liderava todas as pesquisas de intenção de voto até início de setembro, está solto e é candidato. O antipetismo diminuiu. O campeão de rejeição é ele, Bolsonaro.

Lula é o candidato que fez, e por isso pode dar-se ao luxo de ser o principal fiador dele mesmo; Bolsonaro, o candidato que prometeu um monte de coisas e não entregou. O desafiante é Lula. Bolsonaro é incumbente, obrigado a se explicar o tempo todo.

Se analisado por essa ótica o desempenho dos dois no debate da Rede Bandeirantes, Lula ganhou e Bolsonaro perdeu. Ciro Gomes (PDT) entrou e saiu mais ou menos do mesmo tamanho; Simone Tebet (MDB) agigantou-se. Se isso irá traduzir-se em votos,,,

O futuro a Deus pertence. E, por delegação dele, pertence aos eleitores. Quase 80% dos eleitores dizem já ter definido seu voto; mais de 70% deles, entre Lula e Bolsonaro. Mas a propaganda na televisão poderá provocar mudanças, e só agora ela começou.

Sobre isso, leia a entrevista com o sociólogo Antonio Lavareda, presidente do Conselho do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe). É o texto que irá ao ar daqui a uma hora (“A TV poderá dar novos rumos às eleições de outubro?”).

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/a-falta-do-que-mostrarbolsonaro-veste-a-fantasia-com-a-qual-se-elegeu>

Metáforas e seus Mapeamentos

O artigo “À falta do que mostrar, Bolsonaro veste a fantasia com a qual se elegeu” de Ricardo Noblat utiliza metáforas visuais e conceptuais para criticar a abordagem política do presidente Bolsonaro frente aos desafios de sua campanha de reeleição. Através dessas metáforas, Noblat oferece uma análise aguda das estratégias eleitorais de Bolsonaro, enfatizando a repetição de táticas anteriores em um contexto político alterado. Vamos explorar os mapeamentos metafóricos presentes no texto.

1. **Construção metafórica:** “veste a fantasia com a qual se elegeu”
 - **Domínio de Origem:** Vestuário (Disfarce)
 - **Domínio Alvo:** Política (estratégias políticas/postura eleitoral)
 - **Mapeamento:** Escolher um traje → Adotar uma estratégia política
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que Bolsonaro está tentando reutilizar as mesmas estratégias que o levaram à vitória nas eleições anteriores, comparando-as a uma “fantasia” que agora parece fora de contexto ou ineficaz. A escolha da palavra “fantasia” implica um certo grau de artificialidade e desempenho, criticando a autenticidade das promessas e posturas do presidente.
2. **Construção metafórica:** “aposta no antipetismo”
 - **Domínio de Origem:** Jogo de Azar
 - **Domínio Alvo:** Política (estratégias eleitorais)
 - **Mapeamento:** Fazer uma aposta → Escolher uma estratégia política
 - **Análise:** Ao comparar a estratégia política de Bolsonaro a uma “aposta”, a metáfora destaca o caráter arriscado e calculado dessa decisão. Reflete a incerteza envolvendo essa estratégia e sugere que, como em uma aposta, o resultado é incerto e pode não render os frutos esperados, especialmente em um ambiente político que mudou desde sua última eleição.

Essas metáforas centrais no texto de Noblat servem para construir uma crítica à repetição de táticas políticas por Bolsonaro, questionando a eficácia dessas abordagens em um cenário político atual que se mostra significativamente diferente do passado. Pelo uso de metáforas visuais e conceptuais, o autor convida o leitor a refletir sobre a natureza performática e, por vezes, deslocada das estratégias eleitorais do presidente, destacando a desconexão entre as promessas passadas e os resultados concretos de sua gestão.

Metáforas conceptuais

No texto “À falta do que mostrar, Bolsonaro veste a fantasia com a qual se elegeu”, Ricardo Noblat emprega metáforas conceptuais que enquadram a análise política em termos mais tangíveis e compreensíveis, evidenciando as estratégias de Bolsonaro frente às eleições. As metáforas utilizadas no texto não apenas descrevem ações e estratégias políticas de maneira concreta, mas também as ancoram em experiências sensoriais e corporais, facilitando uma compreensão mais profunda dos conceitos abstratos em jogo. As metáforas conceptuais identificadas no texto incluem:

1. POLÍTICA É TEATRO

- Esse conceito metafórico é evidente na ideia de Bolsonaro “vestindo uma fantasia”, sugerindo que suas ações políticas são performances calculadas para apelar ao eleitorado. Esse enquadramento destaca a artificialidade e a construção deliberada de uma persona política que pode não refletir as verdadeiras capacidades ou intenções do político. Ao utilizar a “fantasia” como metáfora, Noblat critica a falta de substância por trás das promessas eleitorais de Bolsonaro, sugerindo que o presidente recorre a estratégias de manipulação da imagem pública em vez de apresentar realizações concretas.

2. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- Apostar no “antipetismo” como estratégia é descrito como uma jogada de Bolsonaro, implicando que a política é um jogo de risco e estratégia. Esta

metáfora sublinha a natureza calculista das decisões políticas, onde as apostas são feitas com base em previsões e análises do cenário eleitoral. Ao descrever a estratégia de Bolsonaro como uma “aposta”, Noblat aponta para o caráter especulativo dessa abordagem, destacando a incerteza e a potencial falta de eficácia em um contexto político em mudança.

3. POLÍTICA É GUERRA

- A luta eleitoral é implicitamente comparada a um campo de batalha, onde candidatos como Lula e Bolsonaro são vistos como combatentes enfrentando-se pelo poder. Embora não explicitamente mencionado no trecho selecionado, o contexto do debate e a competição eleitoral sugerem que as táticas e estratégias são empregadas como em uma guerra, com cada lado buscando superar o outro e garantir a vitória.

Essas metáforas conceptuais funcionam para esclarecer a análise política de Noblat, oferecendo aos leitores uma lente através da qual podem entender as dinâmicas eleitorais de maneira mais acessível. Ao utilizar conceitos familiares como teatro, jogo e guerra, o autor não apenas simplifica conceitos complexos, mas também invoca uma crítica à superficialidade e à performatividade da política contemporânea, especialmente em relação à campanha de reeleição de Bolsonaro.

Integrações conceptuais

No artigo de Ricardo Noblat, as metáforas conceptuais utilizadas para descrever a estratégia eleitoral de Bolsonaro revelam complexas integrações conceptuais, onde elementos de domínios distintos são combinados em novas representações. Esses processos cognitivos permitem aos leitores enxergar a política através de lentes familiares, como teatro, jogo e guerra, facilitando a compreensão das dinâmicas eleitorais e estratégias políticas.

A metáfora POLÍTICA É TEATRO sugere uma integração em que a política é entendida como uma performance, implicando que as ações de Bolsonaro são encenadas para apelar ao eleitorado. Neste espaço *blend*, o domínio da política (alvo) é visto através do prisma do teatro (origem), onde os políticos são atores, suas promessas e atos são performances, e o eleitorado é a audiência. Esta integração ressalta a percepção de artificialidade nas estratégias políticas, sugerindo uma falta de autenticidade nas promessas feitas durante a campanha.

A POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA traz à tona a noção de estratégia e risco inerentes às decisões políticas. Aqui, o ato de “apostar no antipetismo” é visto como uma jogada dentro de um jogo maior, enfatizando a natureza calculista e incerta da política. O espaço *blend* resultante combina a incerteza e a estratégia dos jogos de azar com as decisões políticas, destacando a natureza especulativa da escolha de Bolsonaro de se concentrar no antipetismo como estratégia principal.

Por fim, a conceptualização de POLÍTICA É GUERRA posiciona a eleição como um campo de batalha, onde os candidatos são combatentes. Essa integração cria um domínio rico em que as estratégias eleitorais são compreendidas como manobras de guerra, e o objetivo final é a vitória sobre o adversário. Esse mapeamento amplifica a intensidade da competição eleitoral, sugerindo que os esforços para ganhar a eleição podem envolver conflitos diretos e indiretos entre os candidatos.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Noblat utiliza cenários irrealistas e integrações metafóricas para ilustrar temas complexos e controversos, como a repetição de estratégias políticas e a manipulação da imagem pública. Ao retratar Bolsonaro “vestindo a fantasia” de sua campanha anterior, Noblat evoca uma imagem tanto visual quanto conceitualmente rica, que transcende a possibilidade literal para comentar sobre a reciclagem de táticas políticas em um contexto alterado. Este cenário irrealista serve para criticar a falta de inovação e a dependência de estratégias anteriores, sugerindo uma desconexão com as necessidades e realidades atuais do eleitorado.

Essas representações irrealistas ampliam a ‘acessibilidade metafórica’, permitindo que conceitos políticos abstratos sejam compreendidos através de experiências sensoriais e físicas comuns. Ao empregar tais metáforas, Noblat não apenas facilita o entendimento do leitor sobre as estratégias políticas de Bolsonaro, mas também convida a uma reflexão crítica sobre a eficácia e as implicações dessas táticas. Através dessa abordagem, o texto alcança um público mais amplo, engajando os leitores em uma análise profunda das dinâmicas políticas contemporâneas e das escolhas feitas por políticos em busca de reeleição.

Metáforas na argumentação

O artigo “À falta do que mostrar, Bolsonaro veste a fantasia com a qual se elegeu” de Ricardo Noblat, utiliza metáforas visuais e conceituais para analisar a estratégia política de Bolsonaro nas eleições. Empregando a ideia de “vestir uma fantasia” e “apostar no antipetismo”, o texto argumenta que, diante da ausência de realizações significativas para apresentar aos eleitores, Bolsonaro recorre às mesmas táticas que utilizou para se eleger em 2018, numa tentativa de reativar o antipetismo como estratégia central de sua campanha. Essas metáforas não apenas enriquecem a narrativa, mas também fundamentam uma crítica à repetição de estratégias que podem não ser tão eficazes em um contexto político alterado.

Identificação das Expressões Metafóricas

“Vestir a fantasia com a qual se elegeu” e “apostar no antipetismo” são as expressões metafóricas chaves utilizadas para descrever a estratégia eleitoral de Bolsonaro. Estas metáforas retratam a tentativa de reutilizar táticas políticas passadas e a dependência de uma narrativa de oposição ao PT como os principais elementos de sua campanha para a reeleição.

Determinação da Função Dialógica

As metáforas funcionam dialogicamente para destacar a falta de inovação na estratégia de Bolsonaro, sugerindo que ele não conseguiu adaptar sua abordagem a um cenário político evoluído. Elas criticam a superficialidade das táticas eleitorais de Bolsonaro, implicando que o recurso ao antipetismo, sem apresentar resultados tangíveis de seu governo, pode não ser suficiente para garantir a reeleição.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

A partir das metáforas utilizadas, podemos reconstruir o seguinte argumento:

- **Premissa 1:** Em 2018, Bolsonaro foi eleito com uma campanha baseada fortemente no antipetismo e na promessa de ser uma alternativa ao “sistema”.
- **Premissa 2:** Bolsonaro tenta reutilizar a mesma estratégia de campanha, apesar de seu governo não ter apresentado as melhorias prometidas.

- **Conclusão:** A estratégia de reutilizar táticas políticas passadas, sem novas realizações para mostrar, pode não ser eficaz em um contexto político onde o antipetismo diminuiu e o próprio Bolsonaro é agora o alvo de críticas.

Análise dos Argumentos Evocados por Conotações

As conotações das metáforas utilizadas ampliam a eficácia da crítica de Noblat, sugerindo que a tentativa de Bolsonaro de se apresentar novamente como um *‘outsider’* é inautêntica e possivelmente ineficaz. A *‘fantasia’* implica uma falta de substância real por trás da imagem que Bolsonaro tenta projetar, enquanto a *‘aposta’* sugere que sua estratégia é arriscada e pode não render os resultados esperados.

Conclusão

A análise das metáforas no artigo de Noblat revela o uso estratégico da linguagem para construir uma crítica às estratégias de campanha de Bolsonaro. Essas metáforas não apenas descrevem de maneira vívida a abordagem política de Bolsonaro, mas também servem como uma ferramenta argumentativa, comunicando a potencial falha de suas táticas diante de um cenário político alterado. Ao empregar metáforas relacionadas à *‘fantasia’* e à *‘aposta’*, o texto destaca a superficialidade e o risco das estratégias de Bolsonaro, convidando os leitores a uma reflexão crítica sobre a eficácia e as implicações dessas abordagens no contexto político da época.

Blog do Noblat – Texto 13 – A primeira pancadaria (por André Gustavo Stumpf)

Os debates **apontaram para o passado**. Planos e projetos efetivos, muito poucos.

Ricardo Noblat

29/08/2022 11:00, atualizado 29/08/2022 11:00

O debate entre os candidatos à Presidência da República, muito bem organizado pela Band, junto com Folha de S. Paulo, TV Cultura e demais veículos de comunicação, demonstrou o que as pessoas desconfiavam: Jair Bolsonaro não sabe debater, trocar ideias e argumentar. Ele se irrita, **parte para o ataque e agride** como fez de maneira grosseira a jornalista Vera Magalhães. Aparentemente, não há ganho nessa atitude, nem quando ele chama Lula de ex-presidiário ou lembra episódio pessoal, constrangedor, na relação de Ciro Gomes com sua ex-mulher. O presidente da República não consegue deixar de proceder como se estivesse num botequim.

Bolsonaro vai sofrer se continuar a se irritar e mostrar descontrole nos próximos debates. É fácil provocá-lo. O debate revelou surpresas. Felipe d’Ávila, do Novo, argumenta muito bem e sabe o que quer: pretende a redução do tamanho do Estado. Simone Tebet, senadora, fala fácil, sustenta com propriedade seus pontos de vista. E Lula é um sindicalista experimentado. Sabe debater, não perde a linha, utiliza a ironia quando necessário. Ciro Gomes deu sua aula costumeira. Ele é professoral, didático, tem um discurso fácil e não se emociona. É educado, porém **bateu muito em Bolsonaro** e aprofundou sua crítica ao Partido dos Trabalhadores. Disse que o governo do PT originou o governo e o **desastre Bolsonaro**.

Os debates **apontaram para o passado**: corrupção do mensalão, do petrolão, do orçamento secreto, do sigilo de cem anos, da demora na compra de vacinas e nos desmandos da economia, hoje e ontem. Planos e projetos efetivos, muito poucos. Outros debates virão e os candidatos

poderão ultrapassar a **fase infantil das acusações** para apresentar propostas de maneira educada e objetiva. Mas, sem dúvida, foi um bom primeiro **momento de pancadaria**.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/a-primeira-pancadaria-por-andre-gustavo-stumpf>

Metáforas e seus mapeamentos

O artigo "A primeira pancadaria", escrito por André Gustavo Stumpf, proporciona uma análise penetrante dos debates políticos, utilizando metáforas para destacar a agressividade e a falta de conteúdo construtivo. As metáforas selecionadas oferecem uma visão crítica das estratégias de comunicação dos candidatos e da natureza dos debates políticos. Vamos examinar as construções metafóricas fornecidos:

1. **Construção metafórica:** "A primeira pancadaria"
 - **Domínio de Origem:** Luta (confronto físico)
 - **Domínio Alvo:** Política (debate político)
 - **Mapeamento:** A violência física → Agressividade verbal nos debates
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que o debate foi marcado por confrontos verbais intensos, comparáveis a uma luta física. O uso da palavra "pancadaria" implica que os debates se desviaram de uma troca de ideias produtiva para se tornarem campos de batalha, onde predominam ataques pessoais e estratégias agressivas.
2. **Construção metafórica:** "apontaram para o passado"
 - **Domínio de Origem:** Direção ou foco visual
 - **Domínio Alvo:** Política (temática do debate)
 - **Mapeamento:** Olhar/focar em uma direção → Concentrar-se em questões anteriores
 - **Análise:** Essa metáfora indica que os debates se concentraram em revisitar questões e controvérsias anteriores, em vez de discutir soluções futuras ou planos de ação, sugerindo uma perspectiva retrospectiva que pode ter limitado o potencial de discussões prospectivas.
3. **Construção metafórica:** "parte para o ataque e agride"
 - **Domínio de Origem:** Guerra (estratégia militar ou comportamento agressivo)
 - **Domínio Alvo:** Política (estratégia de debate)
 - **Mapeamento:** Comportamento agressivo em combate → Estratégia de comunicação no debate
 - **Análise:** Essa metáfora descreve a abordagem de um candidato no debate como agressiva e ofensiva, sugerindo uma preferência por atacar oponentes ao invés de engajar em diálogo construtivo, o que reflete uma estratégia baseada em desqualificar o adversário.
4. **Construção metafórica:** "bateu muito em Bolsonaro"
 - **Domínio de Origem:** Luta (ato físico de bater)
 - **Domínio Alvo:** Política (crítica durante o debate)
 - **Mapeamento:** Bater fisicamente → Criticar fortemente
 - **Análise:** Empregada para ilustrar críticas direcionadas ao presidente Bolsonaro, esta metáfora sugere um nível elevado de crítica e confronto, ampliando a percepção de agressividade nos debates.
5. **Construção metafórica:** "desastre Bolsonaro"
 - **Domínio de Origem:** Catástrofe natural

- **Domínio Alvo:** Política (avaliação da gestão de Bolsonaro)
 - **Mapeamento:** Evento catastrófico → Resultados negativos da administração
 - **Análise:** Refere-se aos resultados da administração Bolsonaro como catastróficos, sugerindo um impacto negativo e significativo nas esferas políticas e sociais.
- 6. Construção metafórica: "fase infantil das acusações"**
- **Domínio de Origem:** Infância (comportamento de crianças)
 - **Domínio Alvo:** Política (natureza das acusações no debate)
 - **Mapeamento:** Comportamento infantil → Acusações superficiais ou imaturas
 - **Análise:** Critica a superficialidade e a falta de maturidade nas acusações trocadas durante o debate, sugerindo que elas carecem de profundidade ou substância.
- 7. Construção metafórica: "momento de pancadaria"**
- Repetição e reforço da metáfora inicial, destacando a agressividade e confronto nos debates.

Essas metáforas colaboram para construir uma narrativa que destaca a predominância de táticas agressivas e retrospectivas nos debates, sugerindo uma oportunidade perdida para discussões mais substanciais e orientadas para o futuro. Por meio dessas imagens, Stumpf critica a tendência dos debates políticos de se concentrarem em ataques pessoais e questões passadas, em vez de apresentarem visões e soluções prospectivas.

Metáforas conceptuais

O texto "A primeira pancadaria" de André Gustavo Stumpf emprega metáforas conceptuais para capturar a essência dos debates políticos, ilustrando não apenas a agressividade e a confrontação, mas também a tendência a focar no passado e na superficialidade das discussões. Estas metáforas, ancoradas em experiências físicas e corporais, revelam como conceitos abstratos de comunicação e estratégia política são compreendidos por meio de domínios mais tangíveis. Abaixo estão as metáforas conceptuais destacadas e suas análises:

1. POLÍTICA É GUERRA/AGRESSÃO

- Esta metáfora é central no texto, exemplificada por expressões como "A primeira pancadaria", "parte para o ataque e agride", e "momento de pancadaria". Através desta conceptualização, o debate político é entendido não como uma troca de ideias construtiva, mas como uma luta física, onde os ataques verbais substituem os golpes físicos. Essa metáfora reflete a percepção de que as interações políticas se degeneraram em confrontos hostis, onde o objetivo é menos sobre persuadir ou elucidar e mais sobre dominar ou humilhar o adversário.

2. POLÍTICA É INFANTILIDADE

- A expressão "fase infantil das acusações" sugere uma abordagem imatura ao debate político, onde as estratégias são caracterizadas por acusações superficiais ou imaturas, semelhantes ao comportamento esperado de crianças, não de adultos em discussões políticas sérias. Esta metáfora conceptual revela uma crítica à falta de profundidade e seriedade nas discussões políticas, indicando uma preferência por táticas de difamação em detrimento de argumentos substantivos.

3. HISTÓRIA É CICLO

- As expressões "apontaram para o passado" e sua repetição sugerem uma metáfora em que o debate político, em vez de olhar para o futuro e planejar avanços, permanece fixado em revisitar e discutir eventos anteriores. Essa orientação retrospectiva é apresentada como uma limitação, impedindo um diálogo produtivo sobre soluções e visões futuras.
4. **CRÍTICA É AGRESSÃO**
- "Bateu muito em Bolsonaro" e "parte para o ataque e agride" operam sob a metáfora conceptual que equipara crítica ou debate a uma forma de agressão. Aqui, a troca de argumentos é percebida e descrita em termos de ataque físico, sublinhando a natureza combativa da interação em vez de um esforço para entender ou resolver diferenças através do diálogo.
5. **GOVERNO É DESASTRE**
- A frase "desastre Bolsonaro" mobiliza a metáfora conceptual de um governo como um evento catastrófico, implicando profundas consequências negativas e de longo alcance de suas políticas e ações. Esse enquadramento conceptual enfatiza a percepção de falha e danos significativos associados à administração em questão.

Essas metáforas conceptuais servem não apenas para descrever as ações e estratégias dos políticos, mas também para evocar imagens vívidas que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, refletindo como os conceitos abstratos de disputa política são compreendidos através de domínios mais concretos e familiares ao público. Ao fazer isso, Stumpf critica implicitamente a qualidade dos debates políticos, destacando uma preferência por confronto sobre colaboração e por retrospectiva sobre visão prospectiva.

Integrações conceptuais

A análise das metáforas conceptuais presentes no artigo "A primeira pancadaria" revela um processo cognitivo complexo de integração conceptual que André Gustavo Stumpf emprega para comentar sobre os debates políticos. Este processo envolve a fusão de elementos de domínios distintos nos espaços mentais dos leitores, criando espaços blend que facilitam a compreensão de conceitos abstratos através da experiência sensorial e corporal.

A metáfora **POLÍTICA É GUERRA/AGRESSÃO** ilustra como o domínio físico da violência e do confronto pode ser projetado no contexto de um debate político, transformando a compreensão da discussão política em uma luta agressiva. Isso não apenas reflete a natureza combativa percebida dos debates, mas também sugere uma deterioração na qualidade da discussão pública, onde a agressão substitui o diálogo construtivo. Tal integração conceptual desafia os leitores a reconhecer as implicações de tal abordagem para a democracia e o engajamento cívico.

A **POLÍTICA É INFANTILIDADE** é outra integração que projeta características do comportamento infantil no discurso político, particularmente nas estratégias de acusação nos debates. Essa fusão ressalta a imaturidade e a falta de substância nas interações políticas, provocando uma reflexão sobre a necessidade de um diálogo mais maduro e centrado em questões substantivas.

A ideia de que **HISTÓRIA É CICLO** domina os debates destaca uma orientação retrospectiva que limita a capacidade de abordar futuros desafios e soluções. Ao projetar a atenção ao passado no espaço de debate político, essa integração sugere uma fixação que impede o progresso e a inovação.

CRÍTICA É AGRESSÃO e **GOVERNO É DESASTRE** são integrações que transformam a crítica em um ataque físico e a administração do governo em uma catástrofe,

respectivamente. Essas projeções destacam a negatividade e a severidade com que os debates e as avaliações do governo são percebidos, sugerindo uma polarização e uma crise na comunicação política.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Stumpf utiliza cenários irrealistas e integrações metafóricas para abordar os complexos temas dos debates políticos, criando representações que, embora não sejam literais, transmitem eficazmente críticas e observações sobre o estado da política. Por exemplo, ao descrever os debates como "pancadaria", ele invoca uma cena de briga física, um cenário irrealista que serve para enfatizar a agressividade verbal e a falta de decoro. Essa escolha retórica não apenas captura a intensidade dos confrontos, mas também promove a "acessibilidade metafórica", tornando conceitos políticos abstratos mais tangíveis e compreensíveis para o público.

Esses cenários irrealistas, junto com as integrações metafóricas, funcionam eficazmente para persuadir e engajar o leitor, mobilizando conhecimento e experiências do domínio físico e corporificado para refletir sobre as disputas políticas. Este processo não apenas facilita a compreensão, mas também amplia o apelo dos argumentos apresentados, alcançando um "auditório" mais amplo, conforme conceituado por Aristóteles.

Ao fazer isso, Stumpf não apenas critica a natureza atual dos debates políticos, mas também convida os leitores a refletir sobre as consequências dessas dinâmicas para a prática democrática. A utilização de cenários irrealistas e integrações metafóricas destaca a capacidade da linguagem figurativa não só de descrever, mas também de reformular nossa compreensão dos fenômenos políticos, sugerindo caminhos para uma comunicação mais eficaz e uma participação cívica mais profunda.

Metáforas na argumentação

O artigo "A primeira pancadaria", de André Gustavo Stumpf, utiliza metáforas para descrever a natureza dos debates presidenciais, enfatizando a agressividade e a falta de foco em propostas substanciais. As metáforas, como "pancadaria", "apontaram para o passado", e descrições de comportamento agressivo, servem para criticar a superficialidade dos debates, sugerindo que eles se assemelham mais a confrontos verbais agressivos do que a discussões construtivas sobre o futuro do país.

Identificação das expressões metafóricas

"A primeira pancadaria" e outras expressões relacionadas ao comportamento agressivo dos candidatos são usadas para destacar o tom beligerante dos debates. Essas metáforas pintam uma imagem de conflito intenso, comparando a troca de ideias a um confronto físico, sugerindo que os debates falharam em promover uma discussão significativa sobre políticas e planos futuros.

Determinação da função dialógica

As metáforas usadas funcionam dialogicamente para estabelecer uma crítica ao formato e ao conteúdo dos debates, sublinhando sua incapacidade de transcender acusações do passado e ataques pessoais. Elas sugerem que, em vez de facilitar uma compreensão mais profunda das propostas dos candidatos, os debates se tornaram arenas de disputa, onde o objetivo principal é desacreditar o oponente.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

A partir das metáforas apresentadas, é possível reconstruir o argumento de que os debates políticos se degeneraram em trocas agressivas de acusações, com pouco espaço para a discussão de ideias construtivas.

- **Premissa 1:** Debates presidenciais deveriam ser oportunidades para candidatos apresentarem e discutirem suas propostas e visões para o país.
- **Premissa 2:** Os debates se concentraram em ataques pessoais, relembrando escândalos passados e adotando uma postura agressiva, com "pancadaria" verbal.
- **Conclusão:** Os debates falharam em proporcionar um diálogo significativo sobre o futuro, reduzindo-se a conflitos verbais que lembram brigas físicas, sem avançar na discussão de políticas ou soluções futuras.

Análise dos argumentos fundamentais

As conotações dessas metáforas reforçam a crítica ao nível de discussão nos debates, insinuando que a falta de maturidade e a predisposição para o conflito substituíram a análise séria e a discussão de políticas. Elas provocam uma reflexão sobre o papel dos debates na democracia e questionam se essa abordagem agressiva serve aos interesses dos eleitores ou apenas perpetua divisões.

Conclusão

A utilização de metáforas no artigo de Stumpf ilustra eficazmente a dinâmica problemática dos debates presidenciais, destacando a prevalência de táticas agressivas em detrimento de um diálogo construtivo sobre questões substantivas. Ao empregar imagens de conflito físico para descrever interações verbais, o texto critica a transformação dos debates em espetáculos de hostilidade, sugerindo uma necessidade de reforma na forma como os candidatos se engajam uns com os outros e com o público. As metáforas não só enriquecem a narrativa, mas também servem como uma ferramenta poderosa para comunicar a urgência de um debate político mais focado em propostas e menos em antagonismo pessoal.

Blog do Noblat – Texto 14 – Elas brilharam (por Mary Zaidan)

O mais provável é que nem Bolsonaro nem Lula terão coragem de participar de outros debates

Ricardo Noblat

29/08/2022 13:00, atualizado 29/08/2022 13:00

Debate anima torcidas. Difícilmente muda ou agrega votos. Mas neste domingo vimos pelo menos dois ineditismos: os líderes nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, não foram as estrelas da noite, e as mulheres – candidatas, jornalistas e a própria temática feminina – dominaram. Elas deram um banho.

Simone Tebet largou na frente. Respondendo a uma questão sobre a pandemia, **disparou o primeiro petardo**: “Não vi o presidente da República pegar a moto dele e visitar um único hospital”. Mais tarde, apontou que o capitão já defendeu estuprador e torturador.

Foi aí que Bolsonaro lançou a frase mais hilária da noite: “Grande parte das mulheres me amam (sic)”. Errou no português e nos números. De acordo com o último Datafolha, a rejeição do presidente no eleitorado feminino bate 54%.

Até meados do segundo bloco, Bolsonaro, que até então parecia espantosamente equilibrado, **perdeu as estribeiras**. **Partiu pra cima** da jornalista Vera Magalhães, que acabara de dirigir uma pergunta a Ciro Gomes com comentários do presidente, e **disparou falsas acusações** contra Simone. Em **uma só tacada**, **jogou fora o treino** que ele diz que não faz, mesmo com toda a papelada de perguntas e sugestões de respostas espalhadas na sua bancada. Expôs, sem edição, sua natureza misógina, sua ojeriza às mulheres, à imprensa e ao contraditório.

A agressão à jornalista acordou Soraya Thronicke, até então navegando entre a leitura e o decoreba. **Ela virou Juma – ou melhor, onça – e se lançou ao ataque**, definindo Bolsonaro como “**Tchutchuca com os homens e tigrão com mulheres**”.

As perguntas se afunilaram para políticas públicas direcionadas às mulheres. Chegaram a provocar um bate-boca entre Ciro Gomes e Bolsonaro, um acusando o outro e ambos se desculpando por frases infelizes. Bolsonaro por dizer que sua filha mulher era produto de uma “fraquejada” e Ciro pela **pisada na bola**, há mais de 20 anos, sobre sua ex-mulher Patrícia Pillar, cuja “única função” teria sido dormir com ele.

As **estocadas de Soraya**, uma ou outra de Felipe d’Ávila, as críticas consistentes e os recados de Ciro e Simone, ambos muito mais articulados do que os demais, fizeram o debate valer a pena. Ainda que a emedebista e o pedetista tenham se saído muito bem, as intenções de voto dificilmente vão se alterar.

Depois de **apanharem das mulheres** nessa primeira rodada, o mais provável é que nem Bolsonaro nem Lula terão coragem de participar de outros debates.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/elas-brilharam-por-mary-zaidan>

Metáforas e seus Mapeamentos

No texto “Elas brilharam” de Mary Zaidan, uma série de metáforas enriquece a narrativa dos debates políticos, ressaltando a presença e a assertividade femininas. Essas metáforas fazem uso de experiências sensoriais e físicas para criar uma ponte entre o leitor e os conceitos abstratos apresentados.

1. Construção metafórica: “Elas brilharam”

- **Domínio de Origem:** Física (fenômeno luminoso)
- **Domínio Alvo:** Política (sucesso e destaque no debate)
- **Mapeamento:** Emissão de luz → Alcançar visibilidade e reconhecimento
- **Análise:** Essa metáfora sugere que as mulheres, tanto candidatas quanto jornalistas, se destacaram de forma significativa no debate. “Brilhar” evoca uma

imagem de visibilidade e excelência, indicando que sua performance foi notavelmente superior e merecedora de atenção.

2. Construção metafórica: "disparou o primeiro petardo"

- **Domínio de Origem:** Guerra (ação bélica)
- **Domínio Alvo:** Política (fazer uma declaração impactante)
- **Mapeamento:** Lançamento de um projétil → Emitir uma crítica contundente
- **Análise:** Essa expressão compara a crítica feita por Simone Tebet a um ataque explosivo, ressaltando a surpresa e o impacto da sua intervenção sobre a gestão da pandemia.

3. Construção metafórica: "perdeu as estribeiras"

- **Domínio de Origem:** Equitação (controle de cavalos)
- **Domínio Alvo:** Psicologia (perder o controle emocional)
- **Mapeamento:** Falha em manter o controle dos estribos → Falha em manter a postura
- **Análise:** Indica que Bolsonaro mostrou uma incapacidade de manter a calma sob pressão, recorrendo a comportamentos agressivos e impulsivos.

4. Construção metafórica: "Partiu pra cima"

- **Domínio de Origem:** Guerra (ação ofensiva física)
- **Domínio Alvo:** Política (adotar uma abordagem confrontativa em debate político)
- **Mapeamento:** Movimento agressivo em direção ao adversário → Confronto direto no debate
- **Análise:** Sugere que Bolsonaro adotou uma postura extremamente agressiva e direta contra a jornalista Vera Magalhães, enfatizando a natureza do confronto.

5. Construção metafórica: "disparou falsas acusações"

- **Domínio de Origem:** Guerra (uso de arma de fogo)
- **Domínio Alvo:** Comunicação (emitir declarações nocivas)
- **Mapeamento:** Atirar com uma arma --- Fazer acusações sem fundamento
- **Análise:** Estabelece paralelo entre a emissão de acusações por Bolsonaro a disparos, destacando a agressividade e a falta de base das suas declarações.

6. Construção metafórica: "uma só tacada, jogou fora o treino"

- **Domínio de Origem:** Esporte
- **Domínio Alvo:** Política (desperdiçar a preparação para debate político)
- **Mapeamento:** Ação decisiva em um jogo → Abandonar estratégias planejadas
- **Análise:** Implica que Bolsonaro, por meio de uma única ação impulsiva, invalidou toda sua preparação prévia, sugerindo um momento de autossabotagem.

7. Construção metafórica: "Ela virou Juma – ou melhor, onça"

- **Domínio de Origem:** Ficção (transformação mitológica/personagem de novela)
- **Domínio Alvo:** Política (mudança para uma postura mais agressiva)
- **Mapeamento:** Transformação em um ser selvagem → Adotar um comportamento assertivo
- **Análise:** Referência à personagem Juma Marruá da telenovela brasileira Pantanal, conhecida por sua força e capacidade de transformar-se em onça, simboliza a assertividade e agressividade com que Soraya Thronicke confrontou Bolsonaro. Essa metáfora resalta uma mudança drástica e poderosa no comportamento de Soraya, equiparando-a à ferocidade e à destreza da onça.

8. Construção metafórica: "se lançou ao ataque"

- Reforça a ideia de adotar uma postura ofensiva, semelhante a "Partiu pra cima".

9. Construção metafórica: "Tchutchuca com os homens e tigrão com mulheres"

- **Domínio de Origem:** Cultura popular brasileira (gênero musical funk carioca⁵⁹)
 - **Domínio Alvo:** Comportamento (diferença de tratamento baseado no gênero)
 - **Mapeamento:** Comportamento dócil/agressivo --- Tratamento desigual
 - **Análise:** Destaca a disparidade no comportamento de Bolsonaro, sugerindo submissão ou suavidade nas interações com homens, contrastando com agressividade nas interações com mulheres.
- 10. Construção metafórica: "estocadas de Soraya"**
- **Domínio de Origem:** Esgrima
 - **Domínio Alvo:** Política (críticas precisas)
 - **Mapeamento:** Golpes com uma espada → Críticas diretas e acuradas
 - **Análise:** Usa a imagem de golpes precisos de espada para descrever as críticas pontuais de Soraya, enfatizando a eficácia e a precisão de seus ataques verbais.
- 11. Construção metafórica: "apanharem das mulheres"**
- **Domínio de Origem:** Luta (receber golpes físicos)
 - **Domínio Alvo:** Política (ser superado no debate)
 - **Mapeamento:** Ser fisicamente atingido → Ser criticado/superado verbalmente
 - **Análise:** Implica que os adversários foram superados pelas mulheres no debate, utilizando a ideia de receber golpes para indicar um desempenho inferior ou ser efetivamente contestado.

Essas metáforas ilustram não apenas a dinâmica dos debates, mas também destacam a capacidade de resistência, assertividade e impacto das intervenções femininas, desafiando estereótipos e reafirmando o papel central das mulheres no discurso político.

Metáforas Conceptuais

No texto "Elas brilharam" de Mary Zaidan, uma gama de metáforas conceptuais é empregada para narrar as dinâmicas dos debates políticos, especialmente enfatizando a proeminência e assertividade das mulheres. Estas metáforas facilitam a compreensão dos leitores sobre os conceitos abstratos ao vinculá-los a experiências sensoriais e físicas, destacando a capacidade das mulheres de se sobressair em um ambiente desafiador. As metáforas conceptuais identificadas são enumeradas a seguir:

1. POLÍTICA É GUERRA

- A política é entendida como um espaço marcado por confrontos diretos, refletido em expressões como "disparou o primeiro petardo" e "perdeu as estribeiras". Essa metáfora conceptualiza o debate político como uma arena de luta, onde prevalecem ataques agressivos em detrimento de diálogos construtivos.

2. COMUNICAÇÃO É ARMA

- Expressões como "Partiu pra cima" e "se lançou ao ataque" equiparam interações verbais a movimentos de ataque físico, sublinhando a natureza adversarial do debate político. Isso amplia a visão do debate como um campo de batalha, enfatizando a agressividade e a estratégia de confronto. A metamorfose de Soraya Thronicke em "Juma – ou melhor, onça" simboliza uma mudança comportamental com reflexo na forma de comunicação para uma postura mais agressiva, sugerindo a adaptabilidade e a força das mulheres em enfrentar

⁵⁹ "A comparação entre "tchutchuca" e "tigrão" vem de uma canção do Bonde do Tigrão, grupo de funk carioca dos anos 2000. Em "Tchu Tchuca", o grupo canta "vem tchutchuca linda; senta aqui com seu pretinho; vou te pegar no colo; e fazer muito carinho" e "vem, vem tchutchuca; vem aqui pro seu Tigrão" (LAGE, 2022).

desafios políticos. Essa metáfora destaca a assertividade feminina como um mecanismo de empoderamento.

3. POLÍTICA É LUTA

- As "estocadas de Soraya" e os homens "apanharem das mulheres" conceptualizam o debate como um duelo individual, onde a precisão e a habilidade nas críticas são cruciais. Essa metáfora enfatiza a personalização do debate, com vitórias e derrotas percebidas de maneira intensamente pessoal.

4. RESISTÊNCIA FEMININA É FORÇA

- A narrativa construída por meio das metáforas conceptuais celebra a resiliência e a assertividade femininas como fontes de força dentro do contexto dos debates políticos. A capacidade das mulheres de "brilhar" e dominar nos debates é vista como um testemunho de sua importância e necessidade na participação política ativa.

Essas metáforas conceptuais não apenas descrevem as interações políticas e o comportamento dos participantes, mas também evocam imagens que relacionam esses conceitos abstratos com experiências conhecidas, facilitando a compreensão e engajamento dos leitores. Ao fazê-lo, Zaidan não apenas enfatiza o papel crítico das mulheres nos debates políticos, mas também contribui para uma discussão mais ampla sobre padrões de comunicação, poder, e resistência no cenário político atual.

Integrações conceptuais

A postagem de blog "Elas brilharam" de Mary Zaidan apresenta um exemplo elucidativo de como as metáforas conceptuais operam por meio de processos cognitivos complexos de integração conceptual, especialmente nas dinâmicas de debates políticos marcados pela assertividade e proeminência femininas. Essas metáforas mobilizam espaços mentais onde elementos de domínios distintos são projetados e combinados em espaços de integração (ou *blends*), gerando novos significados e perspectivas.

Por exemplo, a metáfora POLÍTICA É GUERRA revela a projeção do domínio físico do conflito sobre as interações políticas, criando um espaço *blend* onde o debate político é compreendido através das lentes de uma luta ou batalha. Este processo não apenas enriquece a compreensão da natureza beligerante da política, mas também destaca a crítica à degradação do discurso político em favor de ataques pessoais e estratégias agressivas.

Da mesma forma, a transformação de Soraya Thronicke em "Juma – ou melhor, onça" exemplifica uma integração conceptual que mescla a narrativa da metamorfose com a realidade política, ilustrando uma mudança comportamental diante da adversidade. Esse espaço *blend* incorpora tanto a força física e a ferocidade da onça quanto a astúcia e a resiliência humanas, simbolizando a capacidade de adaptação e resistência feminina em contextos políticos desafiadores.

Essas integrações não são meramente criativas ou pouco usuais; elas estruturam de forma significativa a criação de sentido, guiando a compreensão dos leitores sobre as complexidades das interações políticas. Por meio delas, Zaidan não apenas descreve as estratégias e comportamentos observados, mas também convoca os leitores a engajar-se em uma reflexão mais profunda sobre os padrões de comunicação, poder, e resistência no cenário político, especialmente no que tange à participação feminina.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas evocados em "Elas brilharam" emergem de um processo criativo profundamente enraizado na capacidade do escritor de manipular a familiaridade para transmitir visões críticas sobre a política. Ao criar versões desconhecidas ou absurdas de situações conhecidas, como a transformação de uma candidata em onça ou o lançamento de "petardos" em um debate, Zaidan efetivamente representa temas complexos e controversos, ampliando o impacto retórico de sua análise.

Esses cenários, embora implausíveis ou impossíveis na realidade, servem como poderosas ferramentas retóricas, facilitando o entendimento de temas politicamente carregados através da 'acessibilidade metafórica'. Ao ancorar as metáforas no domínio físico e corporificado da existência humana, a autora promove uma conexão imediata com o público, alcançando um auditório mais amplo. Este efeito não apenas democratiza o acesso ao discurso político, mas também potencializa a capacidade das metáforas de persuadir e mobilizar o público, engajando-os em uma discussão mais profunda sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres na arena política.

Ao utilizar cenários irrealistas e integrações metafóricas, Zaidan não apenas critica a natureza dos debates políticos e as estratégias empregadas, mas também ressalta a importância da assertividade, da criatividade, e da resiliência feminina. Estas técnicas retóricas não parecem ter sido escolhidas arbitrariamente; sua organização ao longo do texto revela indícios de que foram empregadas com o propósito de provocar uma reflexão sobre a necessidade de uma participação política mais inclusiva e equitativa, sublinhando o papel crítico das mulheres como agentes de mudança e desafio aos padrões estabelecidos.

Metáforas na argumentação

O texto "Elas brilharam", de Mary Zaidan, utiliza metáforas para destacar o desempenho excepcional das mulheres – tanto candidatas quanto jornalistas – nos debates presidenciais. Por meio de expressões como "Elas brilharam", "disparou o primeiro petardo", e "virou Juma – ou melhor, onça", Zaidan constrói uma narrativa que não apenas celebra a assertividade e a proeminência feminina, mas também critica a agressividade e as posturas misóginas manifestadas durante os debates. Essas metáforas funcionam para contrastar o comportamento disruptivo e inovador das mulheres com as táticas mais tradicionais e por vezes agressivas dos candidatos masculinos.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões metafóricas principais do texto incluem a comparação das mulheres 'brilhando' no debate, a descrição de uma crítica aguda como um 'petardo', e a transformação de Soraya Thronicke em uma figura de força e resistência, similar à Juma Marruá da telenovela 'Pantanal'. Essas metáforas evocam imagens de destaque, ataque preciso, e transformação poderosa, respectivamente, realçando a capacidade das mulheres de se destacarem, desafiar os adversários e adaptar-se a situações adversas com força e inteligência.

Determinação da função dialógica

As metáforas desempenham uma função dialógica ao estabelecer um diálogo entre as performances dos participantes do debate e as expectativas do público. Elas ressaltam a dinâmica de poder e a capacidade de adaptação, enfatizando como as mulheres, frequentemente

subestimadas em contextos políticos dominados por homens, conseguiram não só enfrentar os desafios, mas também transformar o debate em uma plataforma para demonstrar competência, assertividade e liderança.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Por meio das metáforas utilizadas, o artigo comunica o argumento de que as mulheres foram capazes de superar as expectativas e desafiar as normas em um ambiente adverso.

- **Premissa 1:** O ambiente dos debates presidenciais é frequentemente marcado por agressividade e dominado por candidatos masculinos.
- **Premissa 2:** As mulheres participantes dos debates usaram essa oportunidade para destacar questões importantes, desafiar os adversários com assertividade e demonstrar sua competência.
- **Conclusão:** As mulheres se destacaram nos debates, transformando um ambiente adverso em uma vitrine para suas habilidades e propostas, desafiando as expectativas e promovendo uma mudança na narrativa política.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas ampliam o impacto do texto, sugerindo não apenas a excelência e a assertividade das mulheres nos debates, mas também a necessidade de uma mudança nas dinâmicas de poder dentro do cenário político. Elas provocam uma reflexão sobre o papel das mulheres na política, desafiando estereótipos e destacando a importância de uma representação feminina forte e articulada.

Conclusão

A utilização de metáforas na postagem de blog de Zaidan oferece uma perspectiva enriquecedora sobre o papel das mulheres nos debates presidenciais, celebrando seus sucessos e criticando as estruturas de poder existentes. As metáforas não apenas proporcionam uma descrição envolvente das performances das mulheres, mas também servem como uma ferramenta argumentativa poderosa, comunicando a importância da representação feminina e da assertividade em espaços tradicionalmente dominados por homens. Ao destacar como "elas brilharam", Zaidan enfatiza a necessidade de reconhecer e valorizar a contribuição das mulheres para o discurso político, promovendo uma reflexão sobre a equidade de gênero e o empoderamento feminino.

APÊNDICE C – Blog do Esmael

Nesta seção, reproduzimos os dezenove textos do Blog do Esmael que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho, juntamente com suas respectivas análises, conforme o quadro 15.

Quadro 17 – Textos do Blog do Esmael

Data de publicação	Título
22.08.2022	Bolsonaro deve ser perguntado sobre ‘Tchutchuca do Centrão’ na entrevista do Jornal Nacional
22.08.2022	Bolsonaro promete ‘dar um beijo no Bonner’ durante entrevista no Jornal Nacional; assista ao vídeo
22.08.2022	Bolsonaro, Tebet e Ciro formaram um consórcio contra Lula
22.08.2022	Lula diz à imprensa internacional que Bolsonaro é cópia malfeita de Trump; confira o vídeo
22.08.2022	William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro no Jornal Nacional
23.08.2022	DataBozo em SP- Bolsonaro 40,3% x 35,5% Lula
23.08.2022	Requião sobre entrevista de Bolsonaro no Jornal Nacional- “descolorida, inodora e sem sabor”
24.08.2022	A inflação do governo Bolsonaro já come mais do que os famintos
24.08.2022	Ciro Gomes derrubou o Ibope do Jornal Nacional; confira os números
24.08.2022	Globo tende a apertar Lula na pauta moral, durante entrevista ao JN, para evitar debate sobre crise na economia
24.08.2022	Lula promete casa, comida e roupa lavada
25.08.2022	Lula matou a pau na entrevista ao Jornal Nacional, avaliam redes sociais
25.08.2022	Lula vira “garoto propaganda” do Jornal Nacional [Globo]
26.08.2022	Estadão surta com desempenho de Lula na entrevista ao Jornal Nacional
26.08.2022	Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional
26.08.2022	Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves
27.08.2022	Presidente Bolsonaro deixa Alvaro Dias e Sergio Moro chupando dedos no Paraná; confira
28.08.2022	Por que Lula é considerado “bicho papão” no debate da Band; assistir ao vivo
29.08.2022	O sono venceu o debate na Band TV

Fonte: Elaboração própria

Blog do Esmael – Texto 1 – Bolsonaro deve ser perguntado sobre ‘Tchutchuca do Centrão’ na entrevista do Jornal Nacional

Esmael Morais

22 de agosto de 2022

O presidente cessante Jair Bolsonaro (PL) foi submetido a um intenso programa de media training para a entrevista desta segunda-feira (22/08), às 20h30, no Jornal Nacional, da TV Globo.

Media training é uma preparação, treinamento para entrevista, com o intuito de evitar gagueira e passar confiabilidade do entrevistado ao telespectador. **Uma derrapada** do atual mandatário pode significar queda nas intenções de voto porque o telejornal JN ainda é o mais assistido do País, embora esteja em declínio.

No treinamento, Bolsonaro foi instado a responder sobre o apelido que recebeu semana passada – de **‘Tchutchuca do Centrão’** – ao entrar numa confusão como youtuber extremista Wilker Leão.

O Palácio do Planalto espera evidentemente que os jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos, titulares da bancada do Jornal Nacional, **“aliviem”** e questionem Bolsonaro somente sobre o orçamento secreto que esvaziou a Presidência da República, transformando o atual mandatário em **fantoche do Centrão** no Congresso Nacional.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/bolsonaro-deve-ser-perguntado-sobre-tchutchuca-do-centrao-na-entrevista-do-jornal-nacional/>

Metáforas e seus Mapeamentos

A partir da análise da postagem de blog “Bolsonaro deve ser perguntado sobre ‘Tchutchuca do Centrão’ na entrevista do Jornal Nacional”, de Esmael Morais, identificamos metáforas que utilizam experiências concretas para discutir a dinâmica política e a preparação de Jair Bolsonaro para uma entrevista no Jornal Nacional, enfatizando a tensão entre a imagem pública do presidente e as críticas políticas. Este artigo destaca a estratégia de comunicação de Bolsonaro diante de apelidos pejorativos e a expectativa de tratamento pela mídia.

2. Construção metafórica: “Tchutchuca do Centrão”

- **Domínio de Origem:** Cultura popular brasileira (ligada ao cenário do *funk* carioca)
- **Domínio Alvo:** Política (relações políticas e alianças)
- **Mapeamento:** Termo pejorativo para submissão → Submissão política
- **Análise:** Essa metáfora sugere uma relação de submissão de Bolsonaro ao bloco político conhecido como Centrão, criticando a dependência política e a falta de autonomia. O uso da palavra “Tchutchuca” (um termo informal brasileiro para alguém que é excessivamente dócil ou submisso) implica uma crítica à postura percebida de Bolsonaro diante de pressões políticas, sugerindo uma percepção negativa de sua liderança.

3. Construção metafórica: “Uma derrapada”

- **Domínio de Origem:** Física (falha de controle em veículos)

- **Domínio Alvo:** Comunicação (erros em comunicação pública)
 - **Mapeamento:** Perda de controle físico → Falha comunicativa com impacto político
 - **Análise:** Refere-se à possibilidade de Bolsonaro cometer um erro durante a entrevista, utilizando a imagem de uma ‘derrapada’ para sugerir um deslize que poderia ter consequências negativas para sua imagem pública e intenções de voto. A metáfora enfatiza a importância da preparação e do controle na comunicação política.
- 4. Construção metafórica: “aliviem”**
- **Domínio de Origem:** Física (redução de pressão ou intensidade)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (abordagem dos jornalistas na entrevista)
 - **Mapeamento:** Diminuição de pressão física → Suavização do questionamento jornalístico
 - **Análise:** Sugere a esperança do Palácio do Planalto de que os jornalistas conduzam a entrevista de forma menos intensa ou crítica. ‘Aliviem’ evoca a ideia de suavizar a pressão, metaforicamente pedindo uma abordagem mais branda aos temas controversos, refletindo as preocupações com o manejo das narrativas políticas.
- 5. Construção metafórica: “fantoche do Centrão”**
- **Domínio de Origem:** Objeto inanimado (manipulação de objetos inanimados)
 - **Domínio Alvo:** Política (influência política e controle)
 - **Mapeamento:** Objeto controlado por outros → Líder político manipulado
 - **Análise:** Essa metáfora critica a influência do Centrão sobre Bolsonaro, comparando-o a um ‘fantoche’ manipulado por interesses políticos externos. Implica uma perda de agência e independência, sugerindo que as decisões e ações de Bolsonaro estão sujeitas à vontade de outros atores políticos, o que denota uma visão negativa de sua capacidade de liderança autônoma.

Essas metáforas revelam um cenário político tenso, onde a comunicação e a imagem pública são centrais para a disputa de poder. A utilização dessas imagens metafóricas por Moraes serve para criticar a posição de Bolsonaro frente ao Centrão e antecipar os desafios na sua apresentação no Jornal Nacional, refletindo sobre as estratégias de media training e as expectativas em relação ao tratamento pela mídia.

Metáforas Conceptuais

No texto “Bolsonaro deve ser perguntado sobre ‘Tchutchuca do Centrão’ na entrevista do Jornal Nacional” de Esmael Moraes, observa-se o emprego de metáforas conceptuais que articulam a complexidade das relações políticas e a estratégia de comunicação de Jair Bolsonaro. Essas metáforas não apenas ilustram as táticas e os desafios enfrentados por Bolsonaro, mas também invocam imagens que conectam essas dinâmicas políticas a experiências sensoriais e corporais, refletindo a compreensão de conceitos políticos abstratos através de domínios mais tangíveis e familiares. As metáforas conceptuais identificadas são:

1. POLÍTICA É SUBMISSÃO

- Esta metáfora é evidenciada pela expressão “Tchutchuca do Centrão”, que sugere uma relação de submissão e dependência de Bolsonaro em relação ao bloco político do Centrão. A escolha lexical “Tchutchuca”, um termo informal brasileiro que denota submissão ou docilidade, transmite a ideia de que a postura política de Bolsonaro é caracterizada por uma falta de autonomia e liderança

firme, sublinhando uma crítica à sua capacidade de governar independentemente das influências do Centrão.

2. COMUNICAÇÃO É NAVEGAÇÃO

- “Uma derrapada” metaforicamente conceitua a comunicação política como uma forma de navegação, em que o risco de perder o controle e desviar do curso pretendido é iminente. Esta expressão evoca a imagem de um veículo derrapando, sugerindo que um erro de comunicação de Bolsonaro durante a entrevista poderia ter consequências negativas significativas para sua imagem pública e intenções de voto. A metáfora enfatiza a importância da precisão e do controle na estratégia de comunicação, especialmente em contextos de alta visibilidade como uma entrevista no Jornal Nacional.

3. MÍDIA É OBSTÁCULO FÍSICO

- A expectativa de que os jornalistas ‘aliviem’ na entrevista com Bolsonaro ilustra a mídia como um medidor de pressão, capaz de ajustar a intensidade do escrutínio a que um político é submetido. Essa metáfora sugere que a abordagem da mídia pode variar em termos de rigor, com o potencial de suavizar ou intensificar a pressão sobre o entrevistado, refletindo as negociações e as expectativas em torno da cobertura jornalística de figuras políticas.

4. POLÍTICA É MANIPULAÇÃO

- O termo ‘fantoche do Centrão’ metaforicamente posiciona a liderança política como objeto de manipulação, onde Bolsonaro é apresentado como sendo controlado por forças políticas externas, neste caso, o Centrão. Essa metáfora evoca a imagem de um fantoche, cujas ações são determinadas por outro, sugerindo uma crítica à independência e à soberania de suas decisões políticas, e destacando a percepção de que sua liderança é fortemente influenciada, se não dominada, pelos interesses do Centrão.

Essas metáforas conceptuais servem como ferramentas poderosas para a análise das estratégias políticas e da comunicação de Bolsonaro, permitindo que aspectos complexos da política brasileira sejam comunicados de maneira acessível e engajante. Ao mobilizar experiências sensoriais e corporais, essas metáforas ampliam a compreensão do público sobre as dinâmicas políticas, oferecendo *insights* sobre a natureza da liderança política, a estratégia de comunicação e o papel da mídia no cenário político atual.

Integrações conceptuais

Na postagem de blog de Esmael Morais sobre Jair Bolsonaro e sua preparação para a entrevista no Jornal Nacional, diversas metáforas conceptuais são empregadas para articular a complexidade das dinâmicas políticas e comunicativas enfrentadas pelo presidente. Essas metáforas operam por meio de processos cognitivos de integração conceptual, nos quais elementos de domínios distintos são projetados em espaços mentais, criando espaços *blend* (de integração) que facilitam a compreensão de conceitos abstratos através de experiências sensoriais e corporais. Por exemplo, a metáfora “Tchutchuca do Centrão” ilustra uma rede de escopo duplo ao conectar a docilidade percebida de Bolsonaro perante o Centrão (um bloco político influente) com uma terminologia informal brasileira ligada à cultura do *funk* carioca, que sugere submissão e dependência. Esse mapeamento não apenas destaca a relação política, mas também evoca uma crítica à postura de Bolsonaro, sugerindo uma liderança comprometida por interesses externos.

A “derrapada” mencionada em relação ao potencial de Bolsonaro cometer erros durante a entrevista exemplifica outra integração conceptual, onde a perda de controle físico é mapeada

para falhas comunicativas com impacto político. Este *blend* criativo permite aos leitores visualizar a importância da preparação e do controle na comunicação política, ressaltando as implicações de uma má gestão da própria imagem pública.

O apelo para que os jornalistas “aliviem” durante a entrevista sugere uma manipulação da pressão midiática, refletindo uma expectativa do Palácio do Planalto de que a mídia possa moderar seu escrutínio. Esse cenário ilustra como a mídia atua como um medidor de pressão, capaz de influenciar a percepção pública de lideranças políticas, destacando a complexidade das relações entre políticos e jornalistas.

A referência a Bolsonaro como um “fantoche do Centrão” evoca uma integração conceptual que representa a influência política e o controle exercidos pelo Centrão sobre o presidente, sugerindo uma perda de autonomia e agência. Esse mapeamento entre a manipulação de objetos inanimados e a liderança política manipulada destaca as tensões e as críticas em torno da capacidade de Bolsonaro de governar com independência.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas apresentados no artigo surgem de um processo criativo no qual Moraes, como escritor, cria representações desconhecidas de situações familiares para transmitir críticas específicas às dinâmicas políticas e à estratégia de comunicação de Bolsonaro. Por exemplo, a concepção de Bolsonaro como uma “Tchutchuca do Centrão” cria um cenário implausível de baile *funk* que, embora baseado em relações políticas reais, utiliza uma representação exagerada para discutir a submissão política. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos leitores, mas também tem um forte impacto persuasivo, convidando o auditório, nos termos de Aristóteles, a reavaliar as relações políticas e a estratégia de comunicação de Bolsonaro de uma perspectiva crítica.

A mobilização dessas metáforas e cenários irrealistas ilustra a capacidade do autor de engajar os leitores em uma reflexão profunda sobre temas complexos e controversos, utilizando representações criativas para destacar as críticas à liderança e à postura de Bolsonaro no cenário político brasileiro. Ao fazer isso, Moraes não apenas enriquece o discurso político, mas também contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de poder, controle e comunicação na política contemporânea, destacando a importância da análise crítica e da vigilância jornalística em uma democracia.

Metáforas na argumentação

A análise de metáforas em textos argumentativos permite explorar como expressões figurativas enriquecem a comunicação de argumentos, oferecendo insights sobre as dinâmicas subjacentes à troca discursiva. A postagem de blog de Esmael Moraes, “Bolsonaro deve ser perguntado sobre ‘Tchutchuca do Centrão’ na entrevista do Jornal Nacional”, serve como um exemplo ilustrativo da aplicação de metáforas na construção de argumentos, destacando a complexidade das relações políticas e a estratégia de comunicação de Jair Bolsonaro.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões metafóricas identificadas incluem “Tchutchuca do Centrão”, “Uma derrapada”, “aliviem” e “fantoche do Centrão”. Essas metáforas ilustram a utilização de experiências concretas para discutir temas políticos complexos, enfatizando a tensão entre a imagem pública do presidente e as críticas políticas.

Determinação da função dialógica

A função dialógica dessas expressões metafóricas, conforme discutido no artigo de Macagno, demonstra como as metáforas podem influenciar a compreensão e a recepção de argumentos pelo público. Por exemplo, a metáfora “Tchutchuca do Centrão” sugere uma relação de submissão, criticando a dependência política de Bolsonaro ao bloco político do Centrão. Cada metáfora serve para moldar a percepção das dinâmicas políticas de uma maneira que ressoa com a experiência concreta dos leitores.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

As metáforas identificadas carregam argumentos implícitos que refletem críticas à liderança de Bolsonaro e à sua estratégia política. Esta é a reconstrução do argumento mais proeminente do texto:

- **Argumento implícito na metáfora ‘Tchutchuca do Centrão’:**
 - **Premissa 1:** Líderes políticos devem agir com autonomia e liderança firme.
 - **Premissa 2:** Bolsonaro é descrito como submisso ao Centrão.
 - **Conclusão:** Bolsonaro carece de autonomia e liderança, comprometendo sua eficácia como presidente.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas ampliam a crítica à postura política de Bolsonaro, sugerindo não apenas uma liderança fragilizada, mas também a manipulação de sua imagem pública. Essas conotações reforçam a percepção de que as estratégias políticas de Bolsonaro são reativas e dependentes, em vez de proativas e independentes.

Conclusão

A análise das metáforas no texto de Esmael Moraes revela uma crítica incisiva às estratégias políticas de Jair Bolsonaro, utilizando metáforas para comunicar complexidades políticas de maneira intuitiva e persuasiva. Esse uso estratégico de metáforas não apenas destaca as preocupações com a liderança de Bolsonaro e sua relação com o Centrão, mas também enfatiza a importância da imagem pública e da estratégia de comunicação na política contemporânea.

Blog do Esmael – Texto 2 – Bolsonaro promete ‘dar um beijo no Bonner’ durante entrevista no Jornal Nacional; assista ao vídeo

Esmael Moraes
22 de agosto de 2022

O presidente cessante Jair Bolsonaro (PL) quis demonstrar tranquilidade em vídeo publicado nas redes sociais, horas antes da entrevista ao Jornal Nacional.

– Vou dar um beijo no Bonner, hoje – prometeu Bolsonaro, ao ser exibido numa gravação do ministro das Comunicações Fábio Farias, que teve a intenção de tranquilizar apoiadores do presidente.

– Olha a cara de preocupado do Presidente hoje com o JN [Jornal Nacional] – disse o ministro, seguido daquele típico riso de Bolsonaro [rárarárá...]. “Vou dar um beijo no Bonner, hoje “, rárará.

Daqui a pouco, às 20h30, Jair Bolsonaro terá os 40 minutos mais longos de sua vida na bancada do Jornal Nacional, na TV Globo.

O **inquilino do Palácio do Planalto** será interrogado pelos jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos, que avisam que não irão facilitar a vida de Bolsonaro.

Em seu treinamento [media training], o presidente foi instado a responder até sobre o novo apelido que ganhou “**Tchutchuca do Centrão**”.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/bolsonaro-promete-dar-um-beijo-no-bonner-durante-entrevista-no-jornal-nacional/>

Metáforas e seus mapeamentos

Analisando o texto “Bolsonaro promete ‘dar um beijo no Bonner’ durante entrevista no Jornal Nacional” de Esmael Morais, destacam-se duas metáforas principais que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas e a estratégia de comunicação de Jair Bolsonaro. Essas metáforas oferecem uma visão crítica e profunda sobre a postura de Bolsonaro frente à mídia e suas relações políticas.

1. Construção metafórica: “inquilino do Palácio do Planalto”

- **Domínio de Origem:** Habitação (aluguel/arrendamento)
- **Domínio Alvo:** Política (cargo político/temporário de poder)
- **Mapeamento:** Pessoa que ocupa temporariamente uma propriedade → Político ocupando temporariamente um cargo de poder
- **Análise:** Essa metáfora sugere a natureza temporária e contingente da ocupação de cargos de poder, particularmente a presidência. A escolha do termo “inquilino” implica uma visão de que, independentemente da autoridade percebida ou exercida pelo ocupante, sua permanência no Palácio do Planalto é inerentemente limitada pelo tempo, sublinhando a transitoriedade inerente às posições de liderança política.

2. Construção metafórica: “Tchutchuca do Centrão”

- **Domínio de Origem:** Cultura popular brasileira (ligada ao cenário do *funk* carioca)
- **Domínio Alvo:** Política (relações políticas e alianças)
- **Mapeamento:** Termo pejorativo para submissão → Submissão política
- **Análise:** Essa metáfora sugere uma relação de submissão de Bolsonaro ao bloco político conhecido como Centrão, criticando a dependência política e a falta de autonomia. O uso da palavra “Tchutchuca” (um termo informal brasileiro para alguém que é excessivamente dócil ou submisso) implica uma crítica à postura percebida de Bolsonaro diante de pressões políticas, sugerindo uma percepção negativa de sua liderança.

Essas metáforas fornecem observações significativas sobre a representação de Bolsonaro na mídia e nas discussões políticas, ressaltando tanto a natureza efêmera do poder quanto as complexas dinâmicas de alianças que caracterizam sua gestão. Ao empregar termos coloquiais e imagens relativas à habitação para discutir temas políticos, Morais convida os leitores a considerar a impermanência do poder e a criticar as relações políticas percebidas como subservientes ou inconstantes. Essa abordagem metafórica enriquece a narrativa, oferecendo uma análise penetrante das estratégias e desafios enfrentados por Bolsonaro em seu relacionamento com a mídia e dentro do espectro político brasileiro.

Metáforas conceituais

A análise do texto “Bolsonaro promete ‘dar um beijo no Bonner’ durante entrevista no Jornal Nacional” revela o uso de metáforas conceituais que moldam a compreensão dos eventos políticos, particularmente a interação entre Jair Bolsonaro e a mídia. Estas metáforas não só descrevem ações e estratégias políticas, mas também evocam imagens que se relacionam com experiências sensoriais e corporais, refletindo como conceitos abstratos são compreendidos através de domínios tangíveis e familiares ao público. As metáforas conceituais identificadas são:

1. POLÍTICA É HABITAÇÃO

- Esse conceito metafórico é evidenciado pela expressão “inquilino do Palácio do Planalto”, que sugere a ocupação temporária e condicional do cargo de presidente. A habitação, neste contexto, serve como metáfora para a natureza efêmera e contratual da liderança política, destacando a transitoriedade inerente aos cargos de poder e a visão de que posições políticas são, em última análise, propriedades do público ou da nação, às quais os líderes políticos têm apenas um direito temporário de uso.

2. POLÍTICA É SUBMISSÃO

- Esta metáfora é evidenciada pela expressão “Tchutchuca do Centrão”, que sugere uma relação de submissão e dependência de Bolsonaro em relação ao bloco político do Centrão. A escolha lexical “Tchutchuca”, um termo informal brasileiro que denota submissão ou docilidade, transmite a ideia de que a postura política de Bolsonaro é caracterizada por uma falta de autonomia e liderança firme, sublinhando uma crítica à sua capacidade de governar independentemente das influências do Centrão.

Essas metáforas conceituais oferecem uma lente através da qual as interações políticas e a comunicação entre Bolsonaro e a mídia podem ser examinadas, proporcionando insights sobre as estratégias de representação e as percepções de autoridade e influência na política brasileira. Ao ancorar a análise em experiências corporais e relacionais familiares, tais metáforas não apenas facilitam o entendimento dos leitores sobre os eventos discutidos, mas também enriquecem a narrativa, destacando a complexidade e a multifacetada natureza da política contemporânea.

Integrações conceituais

No texto de Esmael Morais sobre Jair Bolsonaro e sua entrevista no Jornal Nacional, observamos a utilização de integrações conceituais complexas que exemplificam a intersecção entre domínios cognitivos distintos para produzir significados inovadores e insights críticos. A metáfora “inquilino do Palácio do Planalto” envolve uma projeção do domínio da habitação

para o domínio da ocupação política, onde a temporariedade e as condições de uma locação são aplicadas ao exercício do poder presidencial. Esse *blend* cognitivo realça a natureza efêmera do poder político, enfatizando que a ocupação de cargos de liderança está sujeita a prazos e avaliações periódicas, muito como um contrato de aluguel. Similarmente, a designação “Tchutchuca do Centrão” mescla a linguagem coloquial de relações interpessoais com as dinâmicas de poder político, ilustrando a percepção de submissão de Bolsonaro a influências externas. Esta integração conceptual sublinha a manipulação e a dependência dentro do espectro político, apontando para uma crítica à autonomia e à integridade da liderança de Bolsonaro.

Essas integrações não apenas facilitam a compreensão de conceitos políticos complexos por meio de analogias com experiências cotidianas, mas também promovem uma reavaliação crítica das relações de poder e da conduta política. Ao conjugar domínios aparentemente desconexos em um espaço *blend* único, Morais convida os leitores a explorar novas perspectivas sobre a natureza da política e da comunicação no cenário brasileiro contemporâneo.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas presentes no texto de Morais, como a promessa de Bolsonaro de “dar um beijo no Bonner”, emergem de um processo criativo que reinterpreta situações familiares sob uma nova luz, visando transmitir críticas ou pontos de vista específicos sobre a política e a mídia. Tais cenários, embora baseados em eventos potencialmente reais, são apresentados de maneira hiperbólica ou contraintuitiva, funcionando como poderosas ferramentas retóricas que desafiam as expectativas convencionais. Esta estratégia não apenas captura a atenção do leitor, mas também estimula uma reflexão mais profunda sobre as relações entre políticos e a imprensa, bem como sobre as estratégias de imagem e comunicação empregadas por figuras públicas.

A utilização de metáforas que se ancoram no domínio físico e concreto da existência humana, como a referência a Bolsonaro como um “fantoche do Centrão”, permite que um espectro mais amplo de leitores se engaje com os temas discutidos. Esses cenários irrealistas e integrações metafóricas não apenas enriquecem a narrativa, mas também exercem um impacto persuasivo significativo, convidando o público a reconsiderar as dinâmicas de poder e influência no cenário político brasileiro atual.

Ao empregar essas técnicas, Morais não apenas fornece uma análise incisiva das preparações de Bolsonaro para a entrevista no Jornal Nacional, mas também contribui para o discurso mais amplo sobre a política brasileira, oferecendo insights valiosos sobre a interação entre líderes políticos, a mídia e o público.

Metáforas na argumentação

Ao analisar o texto “Bolsonaro promete ‘dar um beijo no Bonner’ durante entrevista no Jornal Nacional”, identificam-se metáforas expressivas que moldam a apresentação dos argumentos e refletem sobre a estratégia de comunicação de Bolsonaro. Esse texto oferece uma perspectiva crítica sobre a postura de Bolsonaro em relação à mídia e suas interações políticas, utilizando metáforas para discutir a transitoriedade do poder e as dinâmicas de aliança.

Identificação das expressões metafóricas

Duas metáforas principais são destacadas: “inquilino do Palácio do Planalto” e “Tchutchuca do Centrão”. A primeira sugere a natureza temporária e condicional da ocupação

de cargos de poder, enquanto a segunda critica a flexibilidade ou submissão de Bolsonaro às alianças políticas com o Centrão.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas desempenham funções dialógicas de ilustrar e criticar, facilitando a compreensão das complexas relações políticas e a natureza efêmera do poder. A metáfora “inquilino” sublinha a temporariedade do cargo presidencial, e “Tchutchuca do Centrão” destaca as críticas às alianças políticas de Bolsonaro, sugerindo uma dependência ou influência considerável do Centrão em sua administração.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora ‘inquilino do Palácio do Planalto’:

- **Premissa 1:** Cargos de poder são temporários e condicionais.
- **Premissa 2:** Bolsonaro é descrito como um “inquilino” do poder.
- **Conclusão:** A permanência de Bolsonaro no poder é vista como temporária e sujeita a condições externas.

Argumento implícito na metáfora ‘Tchutchuca do Centrão’:

- **Premissa 1:** Relações políticas devem ser marcadas por independência e autoridade.
- **Premissa 2:** Bolsonaro é descrito como submisso às demandas do Centrão.
- **Conclusão:** Bolsonaro compromete sua independência e autoridade ao se alinhar submissamente com o Centrão.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas evocam uma visão crítica da gestão política de Bolsonaro, sugerindo a impermanência do poder e uma abordagem questionável em relação às alianças políticas. A metáfora “inquilino” ressalta a ideia de que a liderança política é inerentemente temporária, enquanto “Tchutchuca do Centrão” critica a aparente flexibilidade e submissão de Bolsonaro nas relações políticas, contrariando a imagem de liderança independente que se poderia esperar.

Conclusão

A utilização de metáforas no texto de Esmael Morais fornece um meio eficaz de comunicar críticas e análises sobre a postura política de Bolsonaro. Por meio de imagens metafóricas como a do “inquilino do Palácio do Planalto” e da “Tchutchuca do Centrão”, Morais destaca tanto a transitoriedade do poder quanto a problemática das alianças políticas de Bolsonaro. Essas metáforas não só enriquecem o discurso com imagens vívidas, mas também fundamentam uma crítica incisiva à liderança de Bolsonaro, ilustrando a complexidade das dinâmicas políticas e a importância da autonomia e integridade na gestão política.

Blog do Esmael – Texto 3 – Bolsonaro, Tebet e Ciro formaram um consórcio contra Lula

Esmael Morais

22 de agosto de 2022

As eleições de 2022 possibilitaram o surgimento de palanques pluripartidários na disputa presidencial, que reúnem Bolsonaro, Tebet e Ciro.

O presidente cessante Jair Bolsonaro (PL) foi convencido de que ninguém **tasca a sua vice-liderança** na corrida pelo Palácio do Planalto e que, num eventual segundo turno, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) estarão juntos com ele contra o ex-presidente Lula (PT).

Não é à toa que Tebet inaugura nesta segunda-feira (22/08), em Curitiba, um comitê com o governador Ratinho Jr. (PSD).

Formalmente, tanto MDB de Simone Tebet quanto o PL de Jair Bolsonaro estão na coligação de Ratinho.

No entanto, ‘Ratinho Júnior é Bolsonaro’ e ‘Bolsonaro é Ratinho Júnior’.

Tacitamente, porém, Ciro também compõe esse consórcio anti-PT e anti-Lula.

O pedetista rompeu uma próspera aliança de 16 anos com o PT, no Ceará, cujo resultado facilitou a vida do bolsonarista Capitão Wagner na disputa pelo governo do estado.

Ciro Gomes também já avisou que não fará campanha para Lula no segundo turno.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/bolsonaro-tebet-e-ciro-formaram-um-consorcio-contralula/>

Metáforas e seus Mapeamentos

A análise do texto “Bolsonaro, Tebet e Ciro formaram um consórcio contra Lula” de Esmael Moraes, revela o uso inteligente de metáforas que enriquecem a compreensão das estratégias eleitorais e das dinâmicas políticas na eleição presidencial de 2022 no Brasil. As metáforas empregadas servem não apenas para descrever ações e relações políticas, mas também para evocar imagens vívidas que se relacionam com experiências concretas, sensoriais e corporais, permitindo aos leitores uma compreensão mais intuitiva dos eventos políticos discutidos.

1. Construção metafórica: “formaram um consórcio”

- **Domínio de Origem:** Negócios/Finanças
- **Domínio Alvo:** Política (colaboração)
- **Mapeamento:** Associação para fins comerciais → Aliança estratégica entre políticos
- **Análise:** A metáfora sugere que a união entre Bolsonaro, Tebet, e Ciro, embora aparentemente diversa em suas ideologias e partidos, opera como um consórcio empresarial, com o objetivo comum de competir contra Lula. Essa associação, típica do mundo dos negócios, onde entidades formam parcerias para alcançar um objetivo compartilhado, é usada aqui para descrever uma estratégia eleitoral colaborativa, implicando uma abordagem calculada e estratégica na competição política.

2. Construção metafórica: “ninguém tasca a sua vice-liderança”

- **Domínio de Origem:** Ato físico (linguagem coloquial – tomar algo de propriedade de outra pessoa)
- **Domínio Alvo:** Política (posição eleitoral)
- **Mapeamento:** Ato de segurar firmemente algo → Manter uma posição política
- **Análise:** Essa expressão, utilizando uma linguagem coloquial que denota ação de segurar algo com firmeza, sugere que Bolsonaro mantém com confiança sua posição de vice-líder na corrida eleitoral, inabalável por ameaças ou competição. Reflete uma certeza e determinação na preservação de sua posição política, evocando a imagem de uma disputa onde posições são defendidas com tenacidade.

Essas metáforas oferecem uma perspectiva sobre as alianças políticas formadas na eleição de 2022, ilustrando como a colaboração entre diferentes candidatos e partidos é percebida e representada através de conceitos emprestados de domínios como negócios e linguagem coloquial. Ao empregar tais metáforas, Moraes não apenas descreve a estratégia eleitoral, mas também fornece uma análise crítica das dinâmicas de poder e das relações políticas, utilizando linguagem acessível e imagens familiares para engajar os leitores na complexidade das eleições presidenciais brasileiras.

Metáforas conceptuais

Na postagem de blog “Bolsonaro, Tebet e Ciro formaram um consórcio contra Lula” de Esmael Moraes, identificamos metáforas conceptuais que ilustram as estratégias eleitorais e as dinâmicas de alianças políticas no contexto das eleições de 2022 no Brasil. Essas metáforas não apenas fornecem uma descrição das ações e estratégias dos políticos envolvidos, mas também evocam imagens vívidas que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, sublinhando como os conceitos abstratos de alianças políticas e competição eleitoral são compreendidos através de domínios tangíveis e familiares ao público. As metáforas conceptuais identificadas no texto são:

1. POLÍTICA É NEGÓCIO

- A formação de um “consórcio” contra Lula articula a política como um empreendimento comercial, onde partidos e candidatos se associam como empresas em um consórcio para alcançar um objetivo comum. Esta metáfora sugere que as alianças políticas são conduzidas com a lógica e os objetivos de uma parceria de negócios, enfatizando a estratégia e a conveniência acima das ideologias ou compromissos políticos tradicionais.

2. LIDERANÇA POLÍTICA É POSSE

- A expressão “ninguém tasca a sua vice-liderança” emprega uma metáfora que conceitua a posição política como um objeto ou território que pode ser possuído e defendido. Isso reflete a visão de que o status eleitoral (neste caso, a vice-liderança na corrida presidencial) é algo tangível, que Bolsonaro mantém firmemente, resistindo a tentativas externas de usurpação ou desafio.

Essas metáforas conceptuais desempenham um papel crucial na narrativa, destacando a percepção das eleições como uma arena onde as estratégias de alianças são moldadas por considerações pragmáticas, semelhantes às transações comerciais, e onde as posições de liderança são vistas como propriedades que podem ser asseguradas e defendidas. Ao mobilizar experiências do domínio dos negócios e da posse física, Moraes não apenas descreve a

complexidade das alianças políticas e da competição eleitoral, mas também oferece uma análise crítica das motivações e das dinâmicas subjacentes à formação dessas alianças contra Lula, utilizando linguagem acessível e imagens comuns à realidade cotidiana para engajar os leitores na compreensão dos eventos políticos.

Integrações conceituais e redes de escopo duplo

A análise do texto “Bolsonaro, Tebet e Ciro formaram um consórcio contra Lula” revela um intrincado processo de integrações conceituais e redes de escopo duplo que fundamentam a compreensão e interpretação das dinâmicas políticas presentes nas eleições brasileiras de 2022. Esmael Morais, ao empregar metáforas como “formaram um consórcio” e “ninguém tasca a sua vice-liderança”, não apenas descreve as estratégias eleitorais e alianças entre diferentes candidatos, mas também evoca um processo cognitivo complexo pelo qual os leitores são convidados a mapear elementos de domínios distintos – negócios/finanças e linguagem coloquial/propriedade – em espaços mentais relacionados à política.

Na metáfora POLÍTICA É NEGÓCIO, a formação de um consórcio contra Lula serve como uma representação vívida da colaboração estratégica entre partidos e candidatos. Esse mapeamento não apenas sublinha a natureza calculada das alianças políticas, mas também destaca a aplicação de lógicas comerciais na arena política, sugerindo uma reconfiguração das relações partidárias e ideológicas em favor de objetivos pragmáticos compartilhados. A integração conceptual aqui presente organiza os domínios de negócios e política de uma maneira criativa e pouco usual, enfatizando a noção de que as alianças políticas podem ser entendidas e analisadas através da lente das práticas comerciais.

Por outro lado, a expressão “ninguém tasca a sua vice-liderança” ilustra uma rede integração conceptual na qual a posse ou controle sobre uma posição política é conceptualizada em termos de propriedade física. Esse mapeamento convida os leitores a entender a liderança e a competição eleitoral como processos nos quais as posições políticas são defendidas com a mesma tenacidade com que se defenderia um bem material valioso. Esse *blend* revela a percepção de que o poder político, semelhante a um objeto de valor, é algo que pode ser segurado firmemente contra esforços de disputa ou usurpação, pilotando a criação de sentido de uma forma que ressalta a natureza contestada da autoridade e do status político.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas criados por Morais, como a formação de um “consórcio” político contra Lula, emergem de um processo criativo onde o autor transpõe uma situação familiar – alianças políticas durante eleições – para uma representação inovadora e desconhecida. Essa abordagem não apenas destaca a singularidade das estratégias eleitorais em 2022, mas também serve como um meio de discutir temas complexos e controversos de maneira que captura a atenção e provoca reflexão nos leitores. A criação de cenários que podem ser vistos como implausíveis ou absurdos dentro de um contexto político convencional, como a sugestão de que adversários ideológicos, que também estão pleiteando o cargo de presidente da república para si, possam unir forças em um “consórcio” formal contra um oponente comum, utiliza as integrações metafóricas para explorar as implicações dessa estratégia pouco convencional.

Ao empregar essas representações criativas, Morais não apenas ilumina as estratégias eleitorais e alianças políticas em um ano de eleição particularmente delicado, mas também instiga os leitores a reconsiderar suas próprias percepções sobre a natureza da política e da competição eleitoral, destacando o poder da linguagem e da metáfora na construção e na comunicação de análises políticas complexas.

Metáforas na Argumentação

O texto “Bolsonaro, Tebet e Ciro formaram um consórcio contra Lula”, escrito por Esmael Moraes, utiliza metáforas estratégicas para descrever as alianças políticas formadas durante as eleições brasileiras de 2022. Essas metáforas não somente enriquecem a narração com imagens cotidianas, mas também fundamentam a estrutura argumentativa subjacente, orientando a interpretação e a persuasão no discurso.

Identificação das expressões metafóricas

A expressão “Formaram um consórcio” evoca a imagem de uma colaboração estratégica entre Bolsonaro, Tebet e Ciro, remetendo à ideia de um consórcio empresarial unido por um objetivo comum: competir contra Lula nas eleições. Essa metáfora transmite a noção de que a aliança entre os políticos é marcada por um planejamento calculado e uma abordagem estratégica, característica de parcerias empresariais visando o sucesso coletivo. Por outro lado, a frase “Ninguém tasca a sua vice-liderança” utiliza uma linguagem mais coloquial para destacar a tenacidade com que Bolsonaro se agarra à sua posição de vice-líder eleitoral. A escolha das palavras sugere não apenas uma defesa firme de sua colocação na disputa, mas também uma determinação e confiança em manter essa posição, apesar dos desafios. Juntas, essas metáforas pintam um quadro vívido da dinâmica eleitoral, realçando tanto a união estratégica entre candidatos opostos a Lula quanto a resoluta defesa de Bolsonaro de sua posição na corrida.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas desempenham funções dialógicas de ilustrar e criticar, facilitando a compreensão das relações políticas e a natureza efêmera do poder. A primeira metáfora sublinha a temporariedade do cargo presidencial, enquanto a segunda critica a aparente flexibilidade e submissão de Bolsonaro nas relações políticas.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora “Formaram um consórcio”:

- **Premissa 1:** Alianças políticas são formadas para alcançar objetivos comuns.
- **Premissa 2:** Bolsonaro, Tebet e Ciro se uniram em uma aliança estratégica contra Lula.
- **Conclusão:** A união de Bolsonaro, Tebet e Ciro representa uma estratégia calculada e pragmática similar à formação de um consórcio empresarial.

Argumento implícito na metáfora “Ninguém tasca a sua vice-liderança”:

- **Premissa 1:** Uma posição de liderança eleitoral é valiosa e deve ser defendida.
- **Premissa 2:** Bolsonaro defende sua posição de vice-líder com tenacidade.
- **Conclusão:** Bolsonaro exibe confiança e determinação na manutenção de sua posição eleitoral, caracterizando sua liderança como resistente a desafios.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas expressões metafóricas sugerem uma visão crítica das estratégias políticas de Bolsonaro, enfatizando a impermanência do poder e questionando a eficácia de suas alianças políticas. A metáfora do “consórcio” ressalta a pragmática política sobre ideologias, enquanto a expressão sobre a vice-liderança critica a postura de Bolsonaro como defensiva e possivelmente isolacionista.

Conclusão

A análise demonstra como Moraes utiliza metáforas para comunicar uma crítica às alianças políticas e à postura de Bolsonaro nas eleições de 2022. Por meio de imagens metafóricas, o texto não apenas descreve as estratégias eleitorais, mas também fornece uma análise crítica das dinâmicas de poder, utilizando a linguagem figurativa para ampliar a persuasão e a crítica. Essas metáforas fundamentam uma compreensão mais profunda e crítica das eleições, sublinhando a complexidade das alianças políticas e a importância da autonomia e integridade na condução política.

Blog do Esmael – Texto 4 – Lula diz à imprensa internacional que Bolsonaro é cópia malfeita de Trump; confira o vídeo

Esmael Moraes

22 de agosto de 2022

O ex-presidente Lula defendeu na manhã desta segunda-feira (22/08), em entrevista a jornalistas estrangeiros, que é preciso investir mais em empregos, em políticas de inclusão social e de combate à fome do que em guerras. E que o Brasil fará parte das negociações para restabelecer a paz.

– O Brasil fará todo o esforço que tiver ao seu alcance na conversa com outro chefe de estado para que a gente estabeleça novamente a paz. Não interessa a ninguém neste momento qualquer guerra. O mundo está precisando de paz – disse ele.

De acordo com o ex-presidente, o mundo tem muito dinheiro volátil viajando os oceanos, mas pouco dinheiro para geração de emprego.

– É preciso menos investimento em guerra e mais investimento em empregos, mais investimento em políticas de inclusão social, mais investimento em políticas de combate à fome para acabar com a desigualdade no planeta – afirmou.

Lula defendeu a reformulação das Nações Unidas, para que tenha força e seja capaz de evitar o prolongamento de conflitos como Ucrânia e Rússia.

– A geopolítica mudou. É preciso colocar a geopolítica do século XXI para dirigir a ONU e quem sabe a gente consiga evitar essas guerras – defende. Para ele, o Conselho de Segurança deveria ter a participação do Brasil, da Índia, da África do Sul, do México, da Alemanha e do Japão. “Era preciso ter mais. A guerra acabou em 1945”, observou.

– Guerras são resultado de falta de muita conversa e muito debate e de muita discussão. Se a guerra não acabar, a gente vai tentar interferir. A guerra não leva a nada, só à destruição. Precisamos é de emprego, trabalho e educação para que o mundo seja humanamente mais justo – completou.

Bolsonaro é cópia malfeita de Trump

Na entrevista, Lula disse que o presidente cessante Jair Bolsonaro é uma cópia malfeita do ex-presidente americano Donald Trump.

– O único que **tem blefado**, que tem [disseminado] fake news, que tem desafiado as instituições é ele [Bolsonaro]. **Ele é uma cópia malfeita do Trump**. O Trump também tentou evitar aceitar o resultado, e teve que ceder – disse o petista.

Lula não crê em golpe contra a democracia como se ventila na velha mídia corporativa.

– Eu tenho certeza que, aqui no Brasil, o resultado eleitoral será acatado plenamente. É dado a quem perde o direito de lamentar, mas **paciência, isso faz parte do jogo**.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/lula-fala-a-imprensa-internacional-que-bolsonaro-de-copia-malfeita-de-trump-confira-o-video/>

Metáforas e seus mapeamentos

Por meio da análise do texto “Lula diz à imprensa internacional que Bolsonaro é cópia malfeita de Trump; confira o vídeo” de Esmael Moraes, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas.

1. Construção metafórica: “Bolsonaro é cópia malfeita de Trump”

- **Domínio de Origem:** Pessoa física (Donald Trump - reprodução ou imitação)
- **Domínio Alvo:** Pessoa física (Bolsonaro - semelhanças nas estratégias políticas)
- **Mapeamento:** Processo de cópia imperfeita → Semelhança estratégica com falhas
- **Análise:** Essa metáfora sugere que Bolsonaro tenta replicar as táticas políticas de Trump, mas de maneira ineficaz ou distorcida. Implica uma avaliação negativa da autenticidade e eficácia de Bolsonaro como líder político, comparando-o a um produto defeituoso resultante de um esforço de imitação.

2. Construção metafórica: “tem blefado”

- **Domínio de Origem:** Jogos de cartas
- **Domínio Alvo:** Política (estratégias políticas enganosas)
- **Mapeamento:** Ato de blefar no jogo → Usar táticas de engano na política
- **Análise:** Indica que Bolsonaro utiliza estratégias enganosas ou falsas alegações (*fake news*) como parte de sua abordagem política. A metáfora do blefe transmite a ideia de que tais táticas são deliberadas e visam manipular a percepção pública ou as instituições, semelhante à estratégia em um jogo de cartas para induzir os oponentes ao erro.

3. Construção metafórica: “paciência, isso faz parte do jogo”

- **Domínio de Origem:** Jogos/Competições
- **Domínio Alvo:** Política (processo eleitoral)
- **Mapeamento:** Aceitação das regras do jogo → Aceitação das regras do processo eleitoral
- **Análise:** Reflete a aceitação das normas e resultados do processo eleitoral, mesmo em casos de derrota. A metáfora emprega a linguagem de jogos para discutir a dinâmica eleitoral, sugerindo que desafios e derrotas são aspectos inevitáveis da competição política, assim como em qualquer jogo.

Essas metáforas enriquecem a discussão sobre a natureza das estratégias políticas de Bolsonaro e a percepção de suas ações no contexto das eleições brasileiras. Ao empregar conceitos de imitação, jogos de cartas e competições lúdicas, Moraes não apenas descreve as táticas observadas, mas também oferece uma crítica ao modo como Bolsonaro conduz sua campanha e interage com o processo democrático. Essa abordagem metafórica permite uma compreensão mais rica e matizada das dinâmicas políticas em jogo, destacando a complexidade e as implicações das estratégias adotadas por Bolsonaro na busca pela reeleição.

Metáforas conceituais

No texto “Lula diz à imprensa internacional que Bolsonaro é cópia malfeita de Trump; confira o vídeo” de Esmael Moraes, diversas metáforas conceituais são empregadas para transmitir as dinâmicas políticas, ilustrando as semelhanças estratégicas entre políticos e suas consequências no cenário político. Estas metáforas não apenas descrevem ações e estratégias dos políticos, mas também evocam imagens vívidas que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, refletindo como conceitos abstratos são compreendidos através de domínios tangíveis e familiares ao público.

1. POLÍTICA É IMITAÇÃO

- A comparação de Bolsonaro com Trump, destacando Bolsonaro como uma “cópia malfeita” de Trump, sublinha o conceito de que a política pode envolver a imitação de estratégias, estilos de liderança ou políticas específicas de líderes considerados bem-sucedidos ou influentes em outros contextos. Esta metáfora sugere que tais imitações podem resultar em implementações imperfeitas, destacando as limitações e os riscos de replicar abordagens sem considerar as especificidades culturais, sociais e políticas locais.

2. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- O uso de expressões como “tem blefado” e “isso faz parte do jogo” conceitua a política como um jogo, onde estratégias de engano (blefes) e a aceitação de vitórias e derrotas são aspectos fundamentais da competição política. Essa conceitualização ressalta a natureza competitiva e, por vezes, manipulativa da política, enfatizando a importância da estratégia, da astúcia e da capacidade de aceitar os resultados como parte das regras do “jogo” político.

3. POLÍTICA É GUERRA

- Ao discutir o potencial de não aceitação dos resultados eleitorais e o risco de golpe, a política é apresentada como um cenário de conflito, onde a disputa pelo poder pode levar a confrontos diretos sobre a legitimidade e a autoridade. Essa metáfora sublinha os momentos em que a política transcende as arenas discursivas ou competitivas, ameaçando se transformar em confrontos reais que desafiam os princípios democráticos e a ordem constitucional. Referindo-se à ação de Bolsonaro de “desafiar as instituições”, esta metáfora conceitua a política como um campo de confronto entre indivíduos e as estruturas de poder estabelecidas. Sugerindo uma abordagem política que busca questionar, alterar ou subverter as normas e práticas institucionais, essa metáfora ilustra as tensões entre o desejo de mudança ou conservação e a estabilidade das instituições democráticas.

Essas metáforas conceituais servem como ferramentas poderosas para a análise das estratégias políticas e da comunicação de Bolsonaro, permitindo que aspectos complexos da

política brasileira sejam comunicados de maneira acessível e engajante. Ao mobilizar experiências do domínio da imitação, jogos, desafios institucionais e conflitos, Moraes não apenas descreve a estratégia eleitoral e as ações de Bolsonaro, mas também oferece uma crítica às implicações dessas abordagens no processo democrático e na estabilidade política do Brasil.

Integrações conceituais

No contexto da análise política contemporânea, a utilização de metáforas conceituais revela-se como um instrumento cognitivo fundamental para a interpretação e compreensão de dinâmicas complexas. A entrevista de Lula à imprensa internacional, conforme reportado por Esmael Moraes, serve como um exemplo eloquente de como as metáforas facilitam a compreensão de estratégias políticas através de processos cognitivos de integração conceitual. Neste cenário, Lula caracteriza Bolsonaro como “cópia malfeita de Trump”, uma metáfora que transcende a simples comparação, engajando-se em um processo cognitivo onde elementos de domínios distintos — a imitação no âmbito da reprodução e as semelhanças nas estratégias políticas — são projetados em espaços mentais que, ao se integrarem, formam um espaço *blend* de significado aprofundado. Esta integração não é apenas criativa, mas também pouco usual, pois pilota a criação de sentido, permitindo que os leitores visualizem as semelhanças estratégicas entre Bolsonaro e Trump sob uma luz crítica, enfatizando a percepção de inadequação e falta de originalidade.

A afirmação de que Bolsonaro “tem blefado” é outra instância onde a política é conceitualizada como um jogo, especificamente um jogo de cartas, onde blefar — uma estratégia de engano para induzir os adversários ao erro — é mapeado para as táticas políticas de disseminação de informações falsas (*fake news*) e desafio às instituições. Esse mapeamento evidencia uma rede de escopo duplo, conectando o domínio lúdico dos jogos ao domínio sério da governança e da comunicação política, revelando como as estratégias de engano são percebidas como componentes integrantes das táticas políticas de Bolsonaro.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas evocados por Moraes, como a ideia de Bolsonaro ser uma “cópia malfeita de Trump”, emergem de um processo criativo no qual o escritor cria versões desconhecidas de situações familiares para transmitir uma visão crítica específica. Esta abordagem não apenas destaca a singularidade das estratégias eleitorais em 2022, mas também serve como um meio de discutir temas complexos e controversos de maneira que captura a atenção e provoca reflexão nos leitores. A criação de cenários que podem ser descritos como implausíveis ou absurdos dentro de um contexto político convencional utiliza as integrações metafóricas para explorar as implicações dessa estratégia política incomum.

Ao empregar essas representações criativas, Moraes não apenas ilumina as estratégias eleitorais e alianças políticas em um ano de eleição particularmente contestado, mas também instiga os leitores a reconsiderar suas próprias percepções sobre a natureza da política e da competição eleitoral.

Metáforas na Argumentação

Lula utiliza a metáfora de Bolsonaro como “cópia malfeita de Trump” para expressar a ideia de que Bolsonaro tenta emular as táticas políticas de Trump, mas de forma ineficaz ou inadequada. Esta metáfora não apenas serve para comparar as estratégias políticas de ambos, mas também sugere uma falta de originalidade ou autenticidade na abordagem de Bolsonaro.

Identificação das Expressões Metafóricas

No texto, duas expressões metafóricas são utilizadas para descrever aspectos da estratégia política de Bolsonaro. A primeira, “Bolsonaro é cópia malfeita de Trump”, sugere que as táticas políticas adotadas por Bolsonaro são imitações imperfeitas daquelas utilizadas por Trump, indicando uma tentativa de replicar seu estilo, mas sem o mesmo sucesso ou eficácia. A segunda expressão, “Tem blefado”, emprega uma metáfora derivada dos jogos de cartas para indicar que Bolsonaro frequentemente recorre a estratégias enganosas ou faz falsas alegações como parte de sua conduta política, sugerindo uma manipulação da verdade para atingir seus objetivos.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas funcionam dialogicamente para criticar a dependência de Bolsonaro em relação às estratégias de Trump, questionando a eficácia e a autenticidade de suas políticas. Elas também enfatizam a manipulação da percepção pública e das instituições, sugerindo uma abordagem política marcada por falsidades.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

- **Argumento implícito na metáfora 'Bolsonaro é cópia malfeita de Trump':**
 - **Premissa 1:** Imitar estratégias políticas sem adaptá-las ao contexto específico resulta em implementações falhas.
 - **Premissa 2:** Bolsonaro tenta imitar as táticas políticas de Trump.
 - **Conclusão:** A abordagem política de Bolsonaro é ineficaz e carece de autenticidade.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas ampliam o texto com camadas adicionais de significado, evocando avaliações críticas sobre a liderança e as estratégias políticas de Bolsonaro. Elas sugerem que, ao contrário de uma liderança política autêntica e adaptada às necessidades do Brasil, Bolsonaro opta por uma imitação superficial que falha em abordar questões fundamentais.

Conclusão

A análise das metáforas no texto revela a eficácia das metáforas como ferramentas argumentativas para criticar e questionar as estratégias políticas de Bolsonaro. Ao descrever Bolsonaro como uma “cópia malfeita” de Trump, Lula não apenas destaca a falta de originalidade nas abordagens de Bolsonaro, mas também questiona a eficácia e a integridade de suas políticas. Essa abordagem metafórica permite aos leitores engajar-se numa reflexão sobre as dinâmicas políticas atuais, sublinhando a importância de lideranças autênticas e adaptadas às necessidades específicas do contexto político brasileiro.

Blog do Esmael – Texto 5 – William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro no Jornal Nacional

Esmael Morais
22 de agosto de 2022

A torcida contra o presidente cessante Jair Bolsonaro (PL) deve ter achado que o jornalista William Bonner, apresentador do Jornal Nacional, “**massacrrou**” o **entrevistado** desta segunda-feira (22/08). O Blog do Esmael analisa de outra forma.

Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro justamente no tema mais importante da sabatina: a economia.

A crise econômica não mereceu a atenção necessária. Nesse quesito, **a bancada levantou a bola para Bolsonaro cortar**.

William Bonner deixou de abordar os seguintes temas essenciais à população brasileira:

- 33 milhões de brasileiros passam fome todos os dias;
- A taxa de desemprego no país é uma das maiores do mundo;
- Precarização da mão de obra e aviltamento do poder de compra dos salários;
- Volta da inflação, que come maior parte dos rendimentos;
- Comida cara e vulnerabilidade alimentar;
- Passagens aéreas mais caras do mundo;
- Fim do Auxílio Brasil após as eleições;
- Novos aumentos no preço dos combustíveis em dezembro, após as eleições, com o fim da redução do ICMS; e
- 63 milhões de inadimplentes.
- Bonner preferiu **centrar fogo em xingamentos a ministros do STF, ataques às urnas eletrônicas**, bate-boca com o entrevistado – que acusou o jornalista de fazer fake news.

Esperto como uma raposa, o **inquilino do Palácio do Planalto** levou a tiracolo aos estúdios da TV Globo o ministro da Economia Paulo Guedes. Talvez isso tenha intimidado o veterano editor-chefe do JN.

Após os 40 minutos, Jair Messias Bolsonaro ainda tirou um sarro de Bonner:

– Foi uma enorme satisfação participar do pronunciamento de William Bonner Kkkkk. Na medida do possível, com muita humildade, pudemos esclarecer e levar algumas informações que raramente são noticiadas em sua emissora. Pela paciência e audiência, o meu muito obrigado a todos! – publicou o mandatário em suas redes sociais.

Resumo da entrevista: **A Globo**, como Bonner e tudo, **está fechadíssima com Bolsonaro**.

A emissora carioca também vai entrevistar os demais candidatos: Ciro Gomes (PDT) participará na terça (23/08); Lula na quinta (25/08); e Simone Tebet na sexta (26/08).

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/william-bonner-afrouxou-para-jair-bolsonaro-no-jornal-nacional-assista-ao-video/>

Metáforas e seus mapeamentos

Com a análise do texto “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro no Jornal Nacional” de Esmael Morais, podemos identificar várias metáforas que contribuem significativamente para a construção de significado, recorrendo a experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas e midiáticas contemporâneas.

1. **Construção metafórica:** “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro”
 - **Domínio de Origem:** Física (ajuste de tensão ou pressão)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (condução da entrevista)
 - **Mapeamento:** Diminuição da tensão → Abordagem menos crítica na entrevista
 - **Análise:** A metáfora sugere que William Bonner conduziu a entrevista com Bolsonaro de maneira menos rigorosa ou crítica do que o esperado, especialmente em temas sensíveis como a economia, implicando uma abordagem que beneficiou o entrevistado.
2. **Construção metafórica:** “massacrou” o entrevistado
 - **Domínio de Origem:** Violência física
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (interação na entrevista)
 - **Mapeamento:** Ato de violência → Crítica intensa
 - **Análise:** Essa expressão sugere que a percepção pública da entrevista poderia ser de que Bolsonaro foi submetido a um rigor extremo ou críticas intensas, contrastando com a análise do autor, que vê a entrevista como menos desafiadora para Bolsonaro.
3. **Construção metafórica:** “a bancada levantou a bola para Bolsonaro cortar”
 - **Domínio de Origem:** Esporte (voleibol)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (dinâmica da entrevista)
 - **Mapeamento:** Preparação para um golpe efetivo → Facilitação de respostas favoráveis
 - **Análise:** Essa metáfora compara a interação entre os entrevistadores e Bolsonaro a uma jogada de voleibol, onde a equipe prepara uma situação vantajosa para um membro finalizar com sucesso, sugerindo que as perguntas feitas favoreceram respostas que beneficiaram Bolsonaro.
4. **Construção metafórica:** “centrar fogo em xingamentos a ministros do STF”
 - **Domínio de Origem:** Guerra (combate militar)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (escolha de temas na entrevista)
 - **Mapeamento:** Ação de atacar concentradamente → Foco em temas polêmicos
 - **Análise:** Implica que a entrevista priorizou discussões sobre ataques e críticas a figuras do STF, utilizando uma linguagem que remete à estratégia militar de concentração de esforços em um alvo específico.
5. **Construção metafórica:** “inquilino do Palácio do Planalto”
 - **Domínio de Origem:** Habitação
 - **Domínio Alvo:** Política (ocupação da presidência)
 - **Mapeamento:** Morador temporário → Presidente como ocupante temporário do cargo
 - **Análise:** Sugere a natureza temporária e condicional da posição de Bolsonaro como presidente, destacando a percepção de que sua permanência no poder está sujeita a revisão, especialmente em contexto eleitoral.
6. **Construção metafórica:** “A Globo está fechadíssima com Bolsonaro”
 - **Domínio de Origem:** Relações pessoais (parceria ou aliança fechada)
 - **Domínio Alvo:** Relação entre a mídia e o político

- **Mapeamento:** Formação de um vínculo exclusivo → Apoio ou parcialidade da mídia
- **Análise:** Essa metáfora critica a postura da Rede Globo na entrevista, sugerindo uma aliança ou parcialidade implícita em favor de Bolsonaro, contrariando expectativas de neutralidade ou crítica mediática.

Essas metáforas oferecem uma visão aprofundada das táticas de comunicação e das estratégias midiáticas no contexto político brasileiro, ilustrando como a linguagem figurativa pode ser usada para analisar e criticar as interações entre políticos e a mídia.

Metáforas conceituais

No texto “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro no Jornal Nacional”, Esmael Moraes emprega metáforas conceituais ricas que moldam a narrativa sobre a entrevista de Jair Bolsonaro no Jornal Nacional, conduzida por William Bonner. Estas metáforas não só contextualizam as interações entre o entrevistador e o entrevistado mas também revelam percepções profundas sobre as dinâmicas políticas e mediáticas envolvidas. Adiante, exploramos as construções metafóricas destacados e suas implicações.

1. COMUNICAÇÃO É VOLEIBOL

- A expressão “a bancada levantou a bola para Bolsonaro cortar” invoca uma imagem esportiva, especificamente do vôlei, onde um jogador prepara a jogada para que outro finalize com sucesso. Este mapeamento sugere que a equipe do Jornal Nacional, intencionalmente ou não, facilitou a entrevista para Bolsonaro, permitindo-lhe responder de maneira que reforçasse sua imagem positivamente, sem enfrentar um questionamento rigoroso.

2. POLÍTICA É GUERRA

- Expressões como “centrar fogo em xingamentos a ministros do STF” e “ataques às urnas eletrônicas” conceptualizam a política como um campo de batalha, onde as armas são as palavras e as acusações. O uso de “centrar fogo” em particular evoca a ideia de focar ataques em um alvo específico, sublinhando a estratégia de Bolsonaro de desviar a discussão de temas econômicos para críticas a adversários políticos e instituições.

3. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- O comentário de que “Esperto como uma raposa, o inquilino do Palácio do Planalto levou a tiracolo aos estúdios da TV Globo o ministro da Economia, Paulo Guedes” usa a astúcia animal para ilustrar a estratégia política. Esse mapeamento sublinha a habilidade de Bolsonaro em navegar pela entrevista de forma calculada, utilizando a presença de Guedes como uma tática para fortalecer sua posição ou talvez intimidar os entrevistadores.

4. POLÍTICA É HABITAÇÃO

- Referir-se a Bolsonaro como “inquilino do Palácio do Planalto” enfatiza a temporariedade de sua ocupação do cargo, remetendo à ideia de que o poder político é uma posse temporária, sujeita à aprovação dos eleitores. Este mapeamento reflete uma visão da política como um espaço onde os líderes são meramente residentes temporários, destacando a natureza efêmera do poder.

5. MÍDIA É PARCEIRA POLÍTICA

- A afirmação de que “A Globo está fechadíssima com Bolsonaro” sugere uma aliança ou cumplicidade entre a emissora e o político, contrariando a percepção de que a mídia deveria manter uma posição neutra ou crítica. Este mapeamento

indica uma percepção de que as relações entre a mídia e os políticos podem ser influenciadas por conveniências ou alinhamentos ideológicos não explícitos, questionando a independência jornalística.

Essas metáforas conceptuais oferecem uma gama de metáforas conceptuais por meio dos quais as estratégias políticas, as táticas de comunicação e as interações entre a mídia e a política são exploradas e criticadas. Ao utilizar a linguagem metafórica para descrever a entrevista de Bolsonaro, Moraes não apenas apresenta uma análise das técnicas empregadas pelo presidente e pela equipe do Jornal Nacional, mas também incita reflexões sobre a natureza do jornalismo político, a estratégia de comunicação e o papel da mídia no contexto político brasileiro.

Integrações conceptuais

A análise do texto “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro no Jornal Nacional” de Esmael Moraes revela um intrincado processo de integrações conceptuais, evidenciando como as metáforas operam nos processos cognitivos para moldar a compreensão dos eventos políticos e mediáticos. A metáfora “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro”, por exemplo, projeta elementos do domínio físico ou esportivo de afrouxar a pressão em um contexto de entrevista jornalística, sugerindo uma abordagem menos rigorosa do que seria esperado diante de questões críticas como a economia. Esse mapeamento não apenas destaca a percepção de um tratamento leniente, mas também sublinha a expectativa de um jornalismo que exerça pressão e escrutínio sobre figuras políticas, especialmente em períodos eleitorais.

Outra metáfora, “a bancada levantou a bola para Bolsonaro cortar”, evoca uma cena de voleibol para descrever a dinâmica da entrevista, na qual o entrevistador prepara perguntas de maneira que favoreça respostas positivas ou vantajosas ao entrevistado. Essa integração conceptual ressalta não apenas a estratégia de comunicação empregada, mas também a interação colaborativa percebida entre a mídia e o político, questionando a independência e o papel crítico da imprensa.

O uso de “centrar fogo em xingamentos a ministros do STF” e “ataques às urnas eletrônicas” como táticas de desvio aponta para uma estratégia de confronto direto, onde a política é vista como um campo de batalha. Este mapeamento entre o domínio militar e a comunicação política ilustra a utilização de ataques verbais como estratégia para moldar narrativas e desviar a atenção de questões potencialmente prejudiciais.

A referência a Bolsonaro como “inquilino do Palácio do Planalto” utiliza a metáfora de habitação para comentar sobre a temporariedade e a responsabilidade associada à ocupação de cargos públicos, sugerindo uma visão da liderança política como passageira e condicionada ao julgamento público.

Por fim, a afirmação de que “A Globo está fechadíssima com Bolsonaro” projeta a metáfora de aliança ou cumplicidade em um contexto de cobertura jornalística, questionando a imparcialidade da mídia e sugerindo uma relação simbiótica entre a emissora e o político.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas evocados por Moraes surgem de um processo criativo no qual o autor cria representações desconhecidas de situações familiares para transmitir uma visão crítica específica. A descrição da entrevista no Jornal Nacional, por exemplo, apresenta um cenário onde a expectativa de um jornalismo investigativo é subvertida por uma dinâmica de colaboração implícita, desafiando a percepção convencional das relações entre mídia e política. Esses cenários, embora possam parecer irrealistas ou contraintuitivos, são empregados com

eficácia retórica para discutir temas complexos e controversos, como a integridade jornalística e a estratégia política.

A mobilização de metáforas ancoradas no domínio físico e na experiência humana — como esporte, habitação e batalha — facilita o acesso a conceitos políticos abstratos, ampliando a compreensão e o engajamento do público. Ao empregar essas representações criativas, Moraes não apenas ilumina as estratégias eleitorais e as interações midiáticas em um ano eleitoral contestado, mas também incentiva os leitores a reconsiderar suas próprias percepções sobre a política, a comunicação e a função social do jornalismo.

Metáforas na argumentação

A análise do texto “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro no Jornal Nacional” revela o uso de metáforas para construir uma crítica à abordagem de William Bonner durante uma entrevista com Jair Bolsonaro. Essas metáforas não só enriquecem o discurso com imagens vívidas e comparações, mas também servem como alicerce para a argumentação subjacente, orientando a interpretação e a persuasão.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões metafóricas destacadas no texto oferecem uma perspectiva crítica sobre a entrevista de Jair Bolsonaro no Jornal Nacional, conduzida por William Bonner e a equipe da Rede Globo. A primeira expressão, “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro”, sugere que houve uma abordagem menos crítica do que o esperado, possivelmente indicando uma condução da entrevista que evitou pressionar o entrevistado com perguntas desafiadoras. Em seguida, a metáfora “A bancada levantou a bola para Bolsonaro cortar” ilustra a ideia de que as perguntas formuladas foram feitas de maneira a favorecer respostas que pudessem beneficiar Bolsonaro, comparando a situação a um jogo onde a equipe facilita a ação do jogador. A terceira expressão, “Inquilino do Palácio do Planalto”, reflete sobre a natureza efêmera e temporária do mandato presidencial de Bolsonaro, sugerindo que sua permanência no poder é condicional e não garantida. Por fim, “A Globo está fechadíssima com Bolsonaro” critica diretamente a postura da Rede Globo durante a entrevista, insinuando que houve uma aliança ou parcialidade em favor de Bolsonaro, algo que contraria a expectativa de imparcialidade jornalística. Juntas, essas metáforas pintam um quadro de uma entrevista que, na visão do autor, falhou em desafiar adequadamente o presidente, levantando questões sobre a integridade e a objetividade da cobertura midiática.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas desempenham funções dialógicas de ilustrar e criticar, facilitando a compreensão das dinâmicas políticas e midiáticas, além de sublinhar a natureza temporária do poder e questionar a eficácia das alianças políticas de Bolsonaro.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora “William Bonner afrouxou para Jair Bolsonaro”:

- **Premissa 1:** Uma entrevista política rigorosa exige questionamentos críticos e desafiadores.
- **Premissa 2:** A entrevista conduzida por William Bonner foi caracterizada por uma abordagem menos crítica.

- **Conclusão:** A condução da entrevista por Bonner falhou em desafiar adequadamente Bolsonaro, beneficiando a imagem pública do entrevistado.

Argumento implícito na metáfora “A Globo está fechadíssima com Bolsonaro”:

- **Premissa 1:** Espera-se que a mídia mantenha uma posição neutra e crítica em relação aos políticos.
- **Premissa 2:** A postura da Rede Globo durante a entrevista sugeriu parcialidade em favor de Bolsonaro.
- **Conclusão:** A Rede Globo comprometeu sua imparcialidade, indicando um apoio ou aliança implícita com Bolsonaro.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas expressões metafóricas sugerem uma crítica às estratégias políticas e às relações entre Bolsonaro e a mídia, enfatizando a transitoriedade do poder e questionando a integridade das alianças políticas e da cobertura jornalística.

Conclusão

A utilização de metáforas no texto analisado fornece um meio eficaz de comunicar críticas à abordagem de William Bonner e à postura da Rede Globo durante a entrevista com Jair Bolsonaro. Estas metáforas não apenas descrevem as estratégias eleitorais e as interações midiáticas de maneira criativa e acessível, mas também embasam uma análise crítica das dinâmicas de poder, das alianças políticas e do papel da mídia no contexto eleitoral brasileiro.

Blog do Esmael – Texto 6 – DataBozo em SP- Bolsonaro 40,3% x 35,5% Lula

Esmael Moraes

23 de agosto de 2022

A Paraná Pesquisas, **carinhosamente chamada de “DataBozo”** pelo Palácio do Planalto, divulgou nesta terça-feira (23/08) nova sondagem sobre a disputa presidencial no estado de São Paulo.

Confira os números em SP:

- Jair Bolsonaro (PL) – 40,3%
- Lula (PT) – 35,5%
- Ciro Gomes (PDT) – 7,6%
- Simone Tebet (MDB) – 3,6%
- Pablo Marçal (PROS) – 0,6%
- Felipe D’Avila (Novo) – 0,3%
- Vera (PSTU) – 0,3%
- Léo Péricles (UP) – 0,1%
- Soraya Thronicke (União) – 0,1%
- Constituinte Eymael (DC) – 0,0%
- Roberto Jefferson (PTB) – 0,0%
- Sofia Manzano (PCB) – 0,0%

Clique aqui para ler a íntegra do relatório da pesquisa para presidente da República.

A Paraná Pesquisas ouviu 1880 eleitores entre os dias 18 e 22 de agosto de 2022. A margem de erro é de 2,3 pontos para mais ou para menos. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o nº BR-03203/2022 para o cargo de presidente.

O instituto de pesquisa também divulgou números sobre a preferência do eleitorado paulista para governador:

- Fernando Haddad (PT) – 32,4%
- Tarcísio (REPUBLICANOS) – 23,4%
- Rodrigo Garcia (PSDB) – 15,6%
- Vinicius Poit (NOVO) – 0,9%
- Carol Vigliar (UP) – 0,6%
- Elvis Cezar (PDT) – 0,5%
- Altino (PSTU) – 0,3%
- Gabriel Colombo (PCB) – 0,3%
- Antonio Jorge (DC) – 0,2%
- Edson Dorta (PCO) – 0,1%

Para o Senado, a Paraná Pesquisas apurou o seguinte resultado:

- Márcio França (PSB) – 29,7%
- Astronauta Marcos Pontes (PL) – 12,3%
- Janaina Paschoal (PRTB) – 10,0%
- Aldo Rebelo (PDT) – 2,0%
- Edson Aparecido (MDB) – 1,7%
- Vivian Mendes (UP) – 0,8%
- Antônio Carlos (PCO) – 0,6%
- Ricardo Mellão (NOVO) – 0,5%
- Prof. Tito Bellini (PCB) – 0,3%
- Dr. Azkoul (DC) – 0,2%
- Mancha Coletivo Socialista (PSTU) – 0,1%

Clique aqui para ler a íntegra do relatório da pesquisa para senador e governador.

A Paraná Pesquisas ouviu 1880 eleitores entre os dias 18 e 22 de agosto de 2022. A margem de erro é de 2,3 pontos para mais ou para menos. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o nº BR-03203/2022 para os cargos de senador e governador de SP.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/databozo-em-sp-bolsonaro-403-x-355-lula/>

Metáforas e seus mapeamentos

Por meio da análise do texto “DataBozo em SP: Bolsonaro 40,3% x 35,5% Lula” de Esmael Moraes, identificamos o uso de uma metáfora que contribui para a construção de

significado, recorrendo a experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as percepções da pesquisa eleitoral e suas implicações no discurso político.

1. **Construção metafórica:** “A Paraná Pesquisas carinhosamente chamada de 'DataBozo' pelo Palácio do Planalto”
 - **Domínio de Origem:** Palhaço Bozo (apelido pejorativo dado a Bolsonaro)
 - **Domínio Alvo:** Instituto de pesquisa eleitoral
 - **Mapeamento:** Apelido carinhoso → Desqualificação sutil de uma instituição
 - **Análise:** A metáfora “DataBozo” sugere uma tentativa de diminuir a credibilidade do instituto de pesquisa, ao associá-lo com um apelido que remete ao presidente Bolsonaro, conhecido por suas frequentes críticas às pesquisas eleitorais e aos dados que contrariam sua narrativa política. Esse apelido foi cunhado por seus adversários políticos. Ao ser “carinhosamente chamado” de “DataBozo”, insinua-se que as pesquisas da Paraná Pesquisas são parciais ou enviesadas, possivelmente alinhadas com os interesses de Bolsonaro ou com suas tendências políticas. A escolha do termo “carinhosamente” introduz um elemento irônico, indicando que o apelido pode ter sido adotado de forma condescendente ou depreciativa, e não necessariamente como um termo de afeto genuíno.

Esse mapeamento metafórico desempenha um papel crítico ao contextualizar como as informações de pesquisas eleitorais são recebidas e interpretadas por diferentes atores políticos. Ele também aponta para a dinâmica em que os institutos de pesquisa podem ser vistos como participantes ativos no cenário político, sujeitos a percepções de viés e credibilidade. Ao utilizar esse recurso metafórico, Moraes não apenas comenta sobre a pesquisa eleitoral, mas também sobre a natureza da informação no contexto político e sobre como a interpretação dessa informação pode ser influenciada por fatores extrínsecos, como a linguagem e as percepções populares.

Metáforas conceptuais

No texto “DataBozo em SP: Bolsonaro 40,3% x 35,5% Lula” de Esmael Moraes, as metáforas conceptuais desempenham um papel fundamental na articulação de críticas e opiniões relacionadas à pesquisa eleitoral divulgada pela Paraná Pesquisas. Através dessas metáforas, Moraes não só relata os números da pesquisa como também oferece uma visão perspicaz da relação entre o governo atual e as instituições de pesquisa, além de destacar as percepções políticas que circundam os dados apresentados. As metáforas conceptuais são cruciais para entender como o público e os participantes da arena política mobilizam conceitos abstratos por meio de domínios mais concretos e familiares.

1. PESQUISA ELEITORAL É TEATRO

- A denominação “DataBozo”, atribuída pela equipe do Palácio do Planalto à Paraná Pesquisas, é uma metáfora que equipara o instituto de pesquisa a um personagem em um teatro político, no qual a seriedade e a imparcialidade esperadas são substituídas por uma performance que pode ser vista como tendenciosa ou parcial. Esse termo sugere que a atuação do instituto no cenário eleitoral é marcada por um viés, intencional ou não, que afeta a percepção de sua objetividade e confiabilidade.

Ao avaliar o uso e os aspectos cognitivos dessa metáfora conceptual, torna-se evidente que Moraes está engajado em uma crítica feroz da prática de coleta e divulgação de dados eleitorais. Ao referir-se ao instituto de pesquisa como “DataBozo”, há uma mobilização intencionada de aspectos ligados à corporificação, onde a linguagem comum e familiar é utilizada para atribuir características humanas ou comportamentais a uma entidade abstrata como um instituto de pesquisa. Esse processo cognitivo de corporificação permite que conceitos intangíveis sejam compreendidos e discutidos dentro de um quadro de referência que é intuitivamente acessível ao público.

Integrações conceptuais

Na metáfora utilizada por Esmael Moraes, “DataBozo”, ocorre uma integração de conceitos que vinculam termos tipicamente afetuosos com uma crítica à instituição de pesquisa eleitoral. Este processo cognitivo alinha o domínio familiar da afetividade (“carinhosamente”), explorado ironicamente, com o domínio da avaliação de credibilidade, criando um espaço de significado misto que sugere parcialidade e possível tendenciosidade da instituição.

A atribuição do apelido “DataBozo” ao instituto Paraná Pesquisas inicia um processo de criação de sentido que coloca a pesquisa eleitoral em um contexto dramático, onde o alinhamento percebido com o presidente é criticado de forma irônica e cômica, questionando a objetividade da instituição.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O uso do termo “DataBozo” por Moraes constrói um cenário irrealista que, embora baseado na realidade das pesquisas eleitorais, usa a hipérbole e o ridículo para destacar críticas e oferecer uma interpretação satírica dos dados apresentados. Esse cenário metafórico convida o público a ver as pesquisas sob uma luz diferente, potencialmente questionando sua precisão e imparcialidade.

A escolha da metáfora “DataBozo” facilita o envolvimento de um público mais amplo ao transformar a discussão sobre pesquisas eleitorais de uma discussão técnica para um diálogo mais acessível e atraente. Isso amplia a compreensão do público e permite que uma gama mais ampla de pessoas participe ativamente da conversa política.

O uso irônico e criativo da linguagem por Moraes aumenta o impacto persuasivo da metáfora, destacando o poder da retórica na formação da opinião pública e na comunicação eficaz de pontos de vista críticos sobre questões políticas contemporâneas. A metáfora “DataBozo” não é apenas um dispositivo estilístico, mas também uma ferramenta analítica que fornece percepções sobre a interação entre mídia, política e percepção pública.

Metáforas na argumentação

Analisando o uso de metáforas no texto “DataBozo em SP: Bolsonaro 40,3% x 35,5% Lula”, de Esmael Moraes, observamos a presença de expressões metafóricas empregadas para comunicar argumentos críticos sobre a credibilidade e imparcialidade das pesquisas eleitorais realizadas pela Paraná Pesquisas. A escolha do termo “DataBozo” em um texto majoritariamente informativo é significativa, pois não apenas serve para caracterizar o instituto de pesquisa de uma maneira pejorativa, mas também para comunicar uma série de argumentos subjacentes sobre a sua confiabilidade e possíveis vieses.

Identificação das expressões metafóricas

A expressão metafórica central do texto é “DataBozo”, utilizada para se referir depreciativamente ao instituto Paraná Pesquisas. Essa escolha linguística sugere uma tentativa de desacreditar o instituto por associá-lo diretamente ao presidente Bolsonaro, conhecido por suas críticas frequentes a pesquisas eleitorais e dados que contrariam sua narrativa política.

Determinação da função dialógica

A função dialógica dessa expressão metafórica, de acordo com o artigo de Macagno, aponta para uma crítica à imparcialidade e objetividade do instituto de pesquisa. A metáfora “DataBozo” insinua que as pesquisas divulgadas são parciais ou enviesadas, potencialmente alinhadas com os interesses ou tendências políticas de Bolsonaro.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora ‘DataBozo’:

- **Premissa 1:** A utilização de apelidos pejorativos para institutos de pesquisa sugere questionamentos sobre sua credibilidade.
- **Premissa 2:** A associação de um instituto de pesquisa com uma figura política controversa (Bolsonaro) implica uma possível falta de neutralidade nas pesquisas realizadas.
- **Conclusão:** As pesquisas realizadas pela Paraná Pesquisas, referidas como “DataBozo”, podem não ser inteiramente confiáveis ou imparciais.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A conotação e os argumentos evocados pela metáfora “DataBozo” reforçam a ideia de que a informação fornecida pelo instituto de pesquisa deve ser recebida com ceticismo. A escolha dessa expressão carrega uma carga argumentativa que vai além da mera descrição, sugerindo um viés nas pesquisas eleitorais divulgadas que poderiam favorecer o presidente Bolsonaro.

Conclusão

A análise demonstra como a metáfora “DataBozo” é empregada não apenas como uma ferramenta estilística, mas como um mecanismo argumentativo potente que comunica críticas à credibilidade e imparcialidade do instituto Paraná Pesquisas. Por meio dessa expressão metafórica, Moraes não apenas comenta sobre a pesquisa eleitoral, mas também sobre a natureza da informação no contexto político e sobre como a interpretação dessa informação pode ser influenciada por fatores extrínsecos como a linguagem e as percepções populares.

Blog do Esmael – Texto 7 – Requião sobre entrevista de Bolsonaro no Jornal Nacional- “descolorida, inodora e sem sabor”

Esmael Moraes
23 de agosto de 2022

O ex-senador Roberto Requião, candidato ao governo pelo PT do Paraná, via Twitter, disse nesta terça-feira (23/08) que a entrevista do presidente cessante Jair Bolsonaro (PL) ao Jornal Nacional, na noite de segunda (22/08), foi **“descolorida, inodora e sem sabor”**.

– A entrevista do Bolsonaro no Jornal Nacional ontem, foi **descolorida, inodora e sem sabor** – escreveu Requião. **“Globo e Bolsonaro ao natural!”**, observou o candidato da Federação Brasil Esperança.

Para Requião, em áudio publicado na mesma rede social, analisou que a Globo está com Bolsonaro.

– Ela tentou expor o Bolsonaro truculento, grosseiro, pouco educado. Mas ela poupou Bolsonaro da crítica da venda da Eletrobras, da equiparação do petróleo ao preço internacional, roubando o povo brasileiro – explanou em áudio. **“A Globo é Bolsonaro”**, fulminou.

Requião disse ainda a Globo é a favor do que está acontecendo no Brasil, desgrançando, desempregando e tirando direito povo.

– Ela [TV Globo] não gosta do Bolsonaro porque ele não sabe usar o talher adequado, junto com os donos da emissora – disse ele.

O governador cessante Ratinho Junior (PSD) não se manifestou – ao menos em suas redes sociais – sobre o desempenho de seu aliado Bolsonaro na sabatina do Jornal Nacional.

Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/requiao-sobre-entrevista-de-bolsonaro-no-jornal-nacional-descolorida-inodora-e-sem-sabor/>

Metáforas e seus mapeamentos

A partir da análise do texto “Requião sobre entrevista de Bolsonaro no Jornal Nacional: 'descolorida, inodora e sem sabor'“, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as percepções da entrevista e suas implicações no discurso político.

1. **Construção metafórica:** “entrevista de Bolsonaro no Jornal Nacional: 'descolorida, inodora e sem sabor’”
 - **Domínio de Origem:** Comida (cujas características são percebidas pelos sentidos)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (qualidade e impacto da entrevista)
 - **Mapeamento:** Falta de cor, cheiro ou sabor → Falta de substância ou impacto significativo
 - **Análise:** Essa metáfora sugere que a entrevista de Bolsonaro foi insípida e falhou em causar uma impressão marcante ou apresentar conteúdo de valor. Ao comparar a entrevista a algo sem cor, odor ou sabor, como um alimento sem apelo visual, aroma e gosto, implica-se que faltou intensidade, vigor ou distinção que se esperaria de um evento mediático de tal magnitude.
2. **Construção metafórica:** “Globo e Bolsonaro ao natural!”
 - **Domínio de Origem:** Estado natural das coisas físicas
 - **Domínio Alvo:** Aparência genuína de Bolsonaro e da Globo
 - **Mapeamento:** Estado natural → Representação verdadeira sem adornos

- **Análise:** Implica que a entrevista revelou a verdadeira natureza tanto de Bolsonaro quanto da Globo, sem a influência de maquiagem mediática ou manipulação. Sugere uma exposição crua e sem filtragem das entidades envolvidas, proporcionando aos espectadores um vislumbre de suas características autênticas.
- 3. **Construção metafórica:** “A Globo é Bolsonaro”
- **Domínio de Origem:** Identidade pessoal
- **Domínio Alvo:** Relação entre a Globo e Bolsonaro
- **Mapeamento:** Ser uma pessoa → Ser uma entidade com características e intenções alinhadas
- **Análise:** Esse mapeamento metafórico aponta para uma fusão ou alinhamento entre a Globo e Bolsonaro, insinuando que a emissora compartilha características, objetivos ou inclinações políticas com o presidente. Sugerindo uma unidade ou simbiose, esta metáfora lança uma luz crítica sobre a objetividade e imparcialidade percebidas da Globo como instituição de mídia.

Essas metáforas, ao incorporar experiências sensoriais como falta de cor ou sabor, facilitam a compreensão da entrevista como um evento que, embora significativo na forma, carecia de substância e revelação autêntica. A utilização de tais metáforas por parte de Requião e Moraes não serve apenas para descrever a natureza da entrevista, mas também para criticar as dinâmicas entre a mídia e a política, insinuando uma relação mais profunda e talvez comprometida entre a Globo e Bolsonaro.

Metáforas conceituais

Na postagem de blog “Requião sobre entrevista de Bolsonaro no Jornal Nacional: 'descolorida, inodora e sem sabor'”, de Esmael Moraes, encontramos o uso de metáforas conceituais que enquadram a entrevista de Bolsonaro de uma maneira que reflete e critica sua substância percebida e seu impacto. As metáforas ilustram não apenas as características da entrevista, mas também englobam as relações percebidas entre a mídia e as figuras políticas. As seguintes metáforas conceituais destacam-se no texto:

1. COMUNICAÇÃO É COMIDA (ENTIDADE SENSORIAL)

- A entrevista é comparada a uma entidade que deveria estimular os sentidos (visão, olfato, paladar), mas falha em fazer isso, sendo caracterizada como “descolorida, inodora e sem sabor”. Essa metáfora aponta para a falta de substância e energia na entrevista, sugerindo que ela não deixou uma impressão marcante nos espectadores, falhando em estimular uma resposta intelectual ou emocional.

2. MÍDIA É GENTE

- A expressão “Globo e Bolsonaro ao natural” utiliza a metáfora para sugerir que o que foi apresentado na entrevista é a essência verdadeira e não adornada dos participantes. Isso sugere uma falta de filtro ou maquiagem midiática, expondo as características e comportamentos mais básicos dos sujeitos envolvidos.
- Ao afirmar que “A Globo é Bolsonaro”, o texto emprega uma metáfora que funde a identidade da emissora com a pessoa do presidente. Isso implica uma harmonia ou alinhamento entre as essências do canal de mídia e do líder político, possivelmente em termos de agenda, estilo ou ideologia.

Essas metáforas conceituais, ao evocar experiências sensoriais e a naturalidade, permitem uma exploração crítica das camadas subjacentes à entrevista, indo além do conteúdo explícito apresentado. Através dessas lentes metafóricas, Morais convida os leitores a considerar não apenas o que foi dito, mas também o que foi revelado sobre a natureza da mídia, a performance de Bolsonaro e a relação simbiótica entre as duas entidades.

Integrações conceituais

Na análise das expressões utilizadas por Roberto Requião para descrever a entrevista de Jair Bolsonaro no *Jornal Nacional*, observamos um processo de integração conceptual que revela uma interação complexa entre domínios variados. O uso de “descolorida, inodora e sem sabor” para caracterizar a entrevista demonstra como elementos típicos da percepção sensorial humana são projetados em uma análise política, criando um espaço *blend* em que a ausência de qualidades estimulantes em uma experiência sensorial é mapeada para a falta de conteúdo ou substância em um evento midiático. Essa abordagem engenhosa revela um entendimento do discurso político e da mídia que transcende a literalidade, sugerindo que a interação entre Bolsonaro e a Globo foi superficial e destituída de revelações significativas ou profundas.

O espaço *blend* criado é marcado pela sobreposição de características físicas, como cor, odor e paladar, e a qualidade da troca comunicativa, organizando-se de uma forma que reflete uma crítica à performance tanto do entrevistado quanto da instituição da mídia. A descrição inovadora empregada por Requião opera para subverter o entendimento padrão de uma entrevista jornalística, sugerindo que, ao invés de fornecer uma visão profunda ou conteúdo valioso, o evento foi marcado por uma ausência de engajamento significativo.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Ao retratar a entrevista de Bolsonaro como “descolorida, inodora e sem sabor”, Requião constrói um cenário irrealista que ressalta a falta de substância na troca comunicativa entre Bolsonaro e o *Jornal Nacional*. Esse cenário surge de um processo criativo no qual o autor transpõe uma situação familiar — uma entrevista televisiva — para uma representação inovadora e desconhecida, propondo uma visão particularmente crítica da interação mediática.

A expressão evoca um cenário quase antisensorial, onde a falta de cor, cheiro e sabor denota uma ausência total de características marcantes ou memoráveis — um efeito retórico poderoso ao discutir um evento que tradicionalmente seria repleto de significado e nuance. Este uso de cenários irrealistas permite que Requião aborde um tema complexo e controverso de uma maneira que é ao mesmo tempo intrigante e acessível, provocando reflexão e discussão entre o auditório.

Além disso, ao caracterizar a relação entre a Globo e Bolsonaro como “A Globo é Bolsonaro”, ele cria uma integração metafórica que sugere uma aliança ou uma indistinção entre as duas entidades. Isso não apenas questiona a objetividade da mídia, mas também permite que o público compreenda e interaja com o conceito político abstrato em um nível mais tangível e corporificado. Ao aplicar esses cenários criativos e metáforas ao discurso político, Requião amplia o impacto persuasivo de suas observações e convida o público a participar ativamente da análise e crítica do cenário político atual.

Metáforas na argumentação

O uso de metáforas transcende a mera ornamentação linguística, servindo como um dispositivo crucial na argumentação. Ao analisar a entrevista de Bolsonaro no *Jornal Nacional*, descrita por Roberto Requião como “descolorida, inodora e sem sabor”, podemos explorar a

capacidade das metáforas de comunicar argumentos complexos de maneira acessível, influenciando a percepção do público.

Identificação das expressões metafóricas

No texto em análise, a expressão “descolorida, inodora e sem sabor” é empregada metaforicamente para descrever a entrevista, implicando uma falta de substância, vigor ou distinção.

Determinação da função dialógica

Essa expressão metafórica funciona como um instrumento para enquadrar a entrevista numa perspectiva negativa, sugerindo uma falta de conteúdo significativo e impacto. Isso ressoa com as proposições de Macagno (2020), que destacam a função das metáforas em moldar diálogos e perspectivas dentro de uma argumentação.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora ‘descolorida, inodora e sem sabor’:

- **Premissa 1:** A substância e o impacto de uma entrevista podem ser comparados às qualidades sensoriais de cor, odor e sabor.
- **Premissa 2:** A entrevista de Bolsonaro foi descrita como desprovida dessas qualidades.
- **Conclusão:** A entrevista de Bolsonaro careceu de substância e impacto significativos.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A expressão metafórica evoca conotações de vazio e insipidez, sugerindo que a entrevista falhou em engajar ou informar o público adequadamente. Estas conotações ampliam o argumento, insinuando não apenas a ineficácia da entrevista em termos de conteúdo, mas também questionando a eficácia da comunicação política de Bolsonaro.

Conclusão

A partir da análise, torna-se evidente que a expressão metafórica utilizada por Requião não somente descreve a natureza percebida da entrevista, mas também serve como um meio eficaz de crítica política, alinhando-se com os postulados de Macagno (2020) sobre a função argumentativa das metáforas. Esse caso ilustra a capacidade das metáforas de transcender a descrição literal, permitindo uma exploração crítica e reflexiva dos fenômenos políticos e midiáticos, sugerindo uma interconexão profunda entre linguagem, percepção e argumentação na esfera pública.

Blog do Esmael – Texto 8 – A inflação do governo Bolsonaro já come mais do que os famintos

Esmael Morais
24 de agosto de 2022

A fome ronda o Brasil e ela é agravada pela inflação produzida pelo governo do presidente cessante Jair Bolsonaro, sobretudo nos alimentos. **A disparada nos preços come os salários e as ajudas oficiais**, como o Auxílio Brasil, deixam sem comida milhões de pessoas.

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), a prévia da inflação oficial, em agosto deste ano, subiu para os itens alimentícios – apurou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A prévia deste mês mostra que **a inflação no rango** atingem os mais pobres e vulneráveis socialmente, que não têm como se proteger da crise econômica que já dura os quatro anos governo Bolsonaro.

Os alimentos apresentaram a maior alta de preços do IPCA-15 no período (1,12%), taxa semelhante à observada no mês anterior (1,16%), devido a produtos como o leite longa vida (14,21%), frutas (2,99%), queijo (4,18%) e frango em pedaços (3,08%).

Ou seja, **a inflação castiga mais quem tem fome**.

Também tiveram inflação os grupos de despesa saúde e cuidados pessoais (0,81%), despesas pessoais (0,81%), vestuário (0,76%), educação (0,61%) e artigos de residência (0,08%).

Houve deflação nesse período de estagflação

A inflação somada à estagnação resulta em estagflação. Esse é o quadro econômico do País.

A queda de preços observada na prévia de agosto foi puxada principalmente pelos transportes, que registraram deflação de que 5,24%. O comportamento deste grupo de despesas foi influenciado pelo recuo dos preços dos combustíveis (-15,33%).

Entre os combustíveis, foram observadas quedas de 16,80% na gasolina, de 10,78% no etanol, de 5,40% no gás veicular e de 0,56% no óleo diesel.

Outros grupos de despesa com deflação foram habitação (-0,37%), com destaque para o recuo nos preços da energia elétrica residencial (-3,29%); e comunicação (-0,30%).

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/a-inflacao-do-governo-bolsonaro-ja-come-mais-do-que-os-famintos/>

Metáforas e seus mapeamentos

A partir da análise do texto “A inflação do governo Bolsonaro já come mais do que os famintos” de Esmael Moraes, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as consequências sociais da inflação no Brasil.

1. Construção metafórica: “inflação come mais do que os famintos”

- **Domínio de Origem:** Fome (atividade de comer)
- **Domínio Alvo:** Economia (impacto da inflação)
- **Mapeamento:** Necessidade biológica de alimentação → Consumo dos recursos financeiros

- **Análise:** Esta metáfora sugere que a inflação está absorvendo recursos a um ritmo maior do que a capacidade das pessoas de se sustentarem, evidenciando o efeito devastador da inflação sobre aqueles que já estão em situação de vulnerabilidade.
- 2. **Construção metafórica:** “A fome ronda o Brasil”
 - **Domínio de Origem:** Predador (caçando)
 - **Domínio Alvo:** Fome (presença da fome)
 - **Mapeamento:** Comportamento de uma ameaça iminente → Pervasividade da fome no país
 - **Análise:** A metáfora caracteriza a fome como um perigo constante e onipresente, destacando a gravidade da situação alimentar e a iminência de uma crise social.
- 3. **Construção metafórica:** “disparada nos preços come os salários e as ajudas oficiais”
 - **Domínio de Origem:** Fome (atividade de comer)
 - **Domínio Alvo:** Economia (diminuição do poder de compra)
 - **Mapeamento:** Consumo de alimentos → Erosão do valor monetário
 - **Análise:** Essa metáfora retrata a inflação como um processo que ativamente degrada a capacidade financeira das pessoas, consumindo seus salários e benefícios sociais de forma que restam insuficientes para a subsistência.
- 4. **Construção metafórica:** “a inflação no rango”
 - **Domínio de Origem:** Alimentação
 - **Domínio Alvo:** Economia (área afetada pela inflação)
 - **Mapeamento:** Refeição → Categoria de produtos afetados pela inflação
 - **Análise:** Ao utilizar a gíria “rango” para se referir à alimentação, a metáfora ressalta o impacto direto da inflação sobre os custos dos alimentos, afetando a habilidade das pessoas de se alimentarem adequadamente.
- 5. **Construção metafórica:** “inflação castiga mais quem tem fome”
 - **Domínio de Origem:** Castigo (ato de punir)
 - **Domínio Alvo:** Economia (efeitos desproporcionais da inflação)
 - **Mapeamento:** Punição → Sofrimento causado pela inflação
 - **Análise:** Essa metáfora implica que a inflação impõe um fardo mais pesado sobre aqueles que já estão enfrentando a fome, pintando a crise econômica como uma forma de penalidade injusta que afeta desproporcionalmente os mais necessitados.

As metáforas presentes neste texto oferecem uma perspectiva poderosa sobre a situação econômica brasileira, utilizando a linguagem relacionada à alimentação e ao consumo para destacar os efeitos corrosivos da inflação sobre a sociedade. Essa abordagem permite ao leitor entender a gravidade da situação não apenas em termos econômicos, mas também em termos humanos e sociais, evocando uma resposta emocional que transcende a análise financeira fria.

Metáforas conceptuais

A partir da análise do texto “A inflação do governo Bolsonaro já come mais do que os famintos”, identificamos uma gama de metáforas conceptuais que regem as escolhas lexicais e transmitem dinâmicas socioeconômicas de maneira que ressoa com a corporificação, isto é, como ideias ligadas ao corpo humano e suas interações com o mundo se manifestam no pensamento e na linguagem. A seguir, são apresentadas as metáforas conceptuais detectadas no discurso de Esmael Morais:

1. ECONOMIA É SER VIVO

- Essa metáfora abrangente revela-se no enunciado “inflação come mais do que os famintos”, personificando a inflação como uma entidade voraz que consome recursos além da capacidade dos mais necessitados de se alimentarem. Tal representação ressalta a ideia de que fenômenos econômicos, como a inflação, possuem um apetite que se opõe diretamente à sobrevivência e ao bem-estar dos indivíduos.

2. CRISE ECONÔMICA É UM PREDADOR

- Ao utilizar a expressão “A fome ronda o Brasil”, a metáfora conceitua a fome como um predador à espreita, insinuando uma ameaça constante e perigosa à sociedade. Isso destaca a percepção de uma crise socioeconômica como um elemento externo e destrutivo, com potencial para desestabilizar e consumir a estabilidade das populações afetadas.

3. INFLAÇÃO É UM PARASITA

- A frase “disparada nos preços come os salários e as ajudas oficiais” evoca a imagem de um parasita, com a inflação atuando de modo a esgotar o valor dos salários e benefícios, deixando as pessoas vulneráveis sem a capacidade de sustentar suas necessidades básicas. Este mapeamento cria uma relação direta entre o conceito de inflação e o impacto tangível na vida cotidiana das pessoas.

4. INFLAÇÃO É UMA FORÇA DA NATUREZA

- “A inflação no rango” compara a inflação a um fenômeno natural implacável, que afeta o dia a dia das pessoas, especialmente em sua capacidade de se alimentar. A naturalização da inflação aqui sugere uma inevitabilidade e uma dificuldade em controlar seu curso ou impacto.

5. INFLAÇÃO É UM AGENTE DE CASTIGO

- A expressão “inflação castiga mais quem tem fome” introduz a inflação como uma força punitiva, que impõe sofrimento desproporcional aos mais necessitados. Tal metáfora reflete um entendimento da crise econômica como algo que não apenas afeta, mas também penaliza, aqueles em situações de vulnerabilidade.

Essas metáforas conceptuais oferecem uma compreensão mais profunda dos efeitos da inflação no Brasil, sugerindo não apenas uma crise econômica, mas uma crise de humanidade. Elas ilustram como conceitos econômicos abstratos são compreendidos e comunicados através de experiências corporais, conectando-se diretamente com as emoções e as vivências dos indivíduos. Ao utilizar tais metáforas, Moraes efetivamente realça a gravidade da situação econômica e a urgência de uma resposta política e social.

Integrações conceptuais

O texto “A inflação do governo Bolsonaro já come mais do que os famintos” ilustra o complexo fenômeno das integrações conceptuais na linguagem política e econômica. Aqui, metáforas são empregadas para descrever a situação econômica do Brasil de uma maneira que transforma a experiência abstrata da inflação em algo tangível e sensorialmente compreensível. As metáforas funcionam ao mapear atributos de um domínio concreto conhecido e sensorial (como comer) para um domínio abstrato (inflação), produzindo uma rede de integrações conceptuais que realça a compreensão do leitor sobre as implicações econômicas e sociais. A inflação é conceitualizada como uma entidade que “come”, o que em um nível cognitivo permite ao leitor visualizar a inflação não como um conceito econômico impessoal, mas como um agente voraz que compete diretamente por recursos com a população faminta.

A escolha lexical de termos como “ronda” e “disparada” projeta elementos de movimento e ação iminente nos espaços mentais do leitor, organizando-se de forma a enfatizar a urgência e a ameaça da situação. Essas integrações são tanto criativas quanto pouco usuais, visto que a inflação é tipicamente discutida em termos estatísticos ou econômicos, não em termos que invocam a corporificação. Ao pilotar a criação de sentido por meio dessas integrações conceptuais, o texto conduz o leitor a uma compreensão mais visceral da crise econômica, transformando números e percentuais em imagens de privação e urgência.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

As metáforas presentes no texto de Moraes também criam cenários irrealistas, como a ideia de uma força econômica que pode literalmente “comer” ou que a “fome ronda” como um predador, que são claramente hiperbólicas ou até absurdas quando interpretadas literalmente. Tais cenários servem para expressar o nível de crítica e preocupação em relação às políticas econômicas atuais. A eficácia retórica dessas representações metafóricas reside na sua capacidade de invocar uma resposta emocional e cognitiva do leitor, promovendo uma compreensão profunda das questões em discussão.

Acessibilidade metafórica é alcançada a partir da utilização de conceitos familiares e corporificados, que tornam as informações mais acessíveis ao público geral. Ao retratar a inflação e seus efeitos como processos quase físicos e perceptíveis, Moraes aumenta a acessibilidade do texto, facilitando o envolvimento de um auditório amplo com o material apresentado. Este processo não só democratiza o entendimento da informação, mas também potencializa o impacto persuasivo do texto, enfatizando a seriedade da situação econômica e a necessidade de atenção e ação.

Metáforas na argumentação

O texto de Esmael Moraes utiliza metáforas para capturar e comunicar os efeitos devastadores da inflação sob o governo Bolsonaro, particularmente sobre os mais vulneráveis, que enfrentam a fome. Essas metáforas transformam uma crise econômica em imagens vívidas e tangíveis, ressaltando a gravidade da situação de maneira impactante.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões metafóricas principais incluem “a inflação come mais do que os famintos”, “a fome ronda o Brasil”, e “disparada nos preços come os salários”. Essas metáforas transmitem não apenas a ideia da inflação como um ente voraz, mas também da fome como uma presença iminente, destacando a perda de poder aquisitivo dos mais pobres.

Determinação da função dialógica

As metáforas empregadas têm a função de ilustrar e enfatizar a crise, agindo como um mecanismo para envolver o leitor na realidade enfrentada por muitos brasileiros. Elas servem para aproximar o leitor dos conceitos abstratos de inflação e pobreza, transformando-os em experiências sensoriais e emotivas.

Reconstrução dos argumentos necessários

Argumento implícito na metáfora ‘a inflação come mais do que os famintos’:

- **Premissa 1:** A inflação reduz drasticamente o poder de compra.

- **Premissa 2:** Os mais pobres são desproporcionalmente afetados, enfrentando a fome.
- **Conclusão:** A inflação sob o governo Bolsonaro tem efeitos mais devastadores sobre os pobres (famintos), exacerbando a crise da fome.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das metáforas empregadas evocam uma crise que vai além da econômica, sugerindo uma crise humanitária. A inflação não é apenas um número em alta; é uma força que “come”, que “ronda”, personificando-a como um predador que visa os mais vulneráveis. Isso reforça a crítica ao governo, destacando a inadequação das medidas tomadas para proteger os mais afetados.

Conclusão

A partir da análise, fica evidente que as metáforas são empregadas como veículos de argumentação profunda e crítica. Elas transformam a inflação e a fome de conceitos abstratos em entidades tangíveis, facilitando a compreensão da gravidade da situação. Esse uso de metáforas, portanto, não apenas destaca a crise econômica e social sob o governo Bolsonaro, mas também convoca uma resposta emotiva e crítica do leitor, reforçando o argumento de que as políticas atuais falham em abordar efetivamente a pobreza e a fome.

Blog do Esmael – Texto 9 – Ciro Gomes derrubou o Ibope do Jornal Nacional; confira os números

Esmael Morais

24 de agosto de 2022

Segundo dados da Kantar Ibope para a Grande São Paulo, o candidato do PDT Ciro Gomes **derrubou a audiência** do Jornal Nacional na noite de terça-feira (23/08), em comparação ao dia anterior, quando a bancada formada pelos jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos recebeu o presidente cessante Jair Bolsonaro (PL).

A presença do pedetista no principal telejornal da Globo foi 10% menos vista que a do adversário, se a comparação for entre as prévias de cada programa, e, 15% na relação com os dados consolidados do primeiro sabatinado [Bolsonaro].

A presença de Ciro rendeu ao Jornal Nacional a média de 28,1 pontos, com participação de 40%. Isso significa dizer que, na região, a cada 100 televisores ligados, 40 estavam sintonizados na Globo para assistir a entrevista do candidato com Bonner e Renata.

Ao comparar as duas prévias, Bolsonaro havia conquistado 31,4 de média, o que significa que o pedetista **derrubou em 10% a média do jornal** durante a entrevista. Mas a participação do presidente consolidou 32,7 pontos, crescendo mais de um de um dia para o outro, o que mostra um recuo de 15% na comparação.

No Brasil todo, a presença de Jair Bolsonaro à reeleição foi vista por 43 milhões de brasileiros, enquanto a de Ciro será possível verificar somente nesta quarta-feira (24/08).

O desempenho de Ciro Gomes na bancada do JN alcançou cerca de 5,7 milhões de pessoas apenas na Grande São Paulo, segundo o Ibope.

O próximo entrevistado pelo Jornal Nacional, na quinta (25/08), é o ex-presidente Lula. **A expectativa é que ele quebre a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência e o recorde de telespectadores na TV Globo.** O petista é o líder em todas as pesquisas de intenção de votos.

Quaest Pesquisa mediu a febre nas redes sociais

A Quaest Pesquisa monitorou as redes sociais durante a entrevista de Ciro Gomes no Jornal Nacional. Os dados da empresa revelam que, na média, 2 milhões de pessoas foram impactadas com postagens sobre a sabatina enquanto a Globo exibia o telejornal.

Os três momentos em que Ciro recebeu mais apoio nas redes foram:

- quando se apresentou como a solução para reconciliar o Brasil;
- quando sugeriu um novo modelo de governo fora do presidencialismo de coalização; e
- ao falar de soluções para chuvas e desastres.

Os três momentos em que Ciro Gomes se saiu pior foram:

- quando falou do isolamento do PDT;
- quando igualou Lula e Bolsonaro; e
- quando disse que seria impossível falar em acabar com desmatamento, que precisaria do zoneamento do território ecológico.

Na média, Ciro obteve 54% de menções positivas, contra 46% de menções negativas considerando todo o período da entrevista.

Segundo a Quaest, as palavras mais citadas pelas pessoas que comentaram a entrevista de Ciro Gomes foram ‘reconciliar o Brasil’, ‘renda mínima’, ‘Bonner e Renata’.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/ciro-gomes-derrubou-o-ibope-do-jornal-nacional-confira-os-numeros/>

Metáforas e seus Mapeamentos

Por meio da análise do texto “Ciro Gomes derrubou o Ibope do Jornal Nacional; confira os números” de Esmael Moraes, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas da audiência televisiva e a influência de eventos políticos nela.

1. Construção metafórica: “derrubou o Ibope do Jornal Nacional”

- **Domínio de Origem:** Ação física de causar queda
- **Domínio Alvo:** Televisão (Diminuição da audiência televisiva)
- **Mapeamento:** Causar a queda de algo ➔ Reduzir a quantidade de telespectadores

- **Análise:** Essa metáfora sugere que a presença de Ciro Gomes no Jornal Nacional resultou em uma diminuição significativa da audiência do programa. Ao empregar o verbo “derrubar”, Moraes transmite a ideia de um impacto direto e considerável, implicando que a entrevista teve um efeito negativo sobre os números de audiência.
- 2. **Construção metafórica:** “derrubou a audiência”
 - **Domínio de Origem:** Ação física de causar queda
 - **Domínio Alvo:** Televisão (Diminuição da audiência televisiva)
 - **Mapeamento:** Causar a queda de algo → Reduzir a quantidade de telespectadores
 - **Análise:** Repetindo a metáfora anterior, essa expressão reforça a ideia de que a entrevista teve um efeito adverso na audiência do programa, destacando a influência de Ciro Gomes como negativa para o alcance do telejornal naquele dia.
- 3. **Construção metafórica:** “derrubou em 10% a média do jornal”
 - **Domínio de Origem:** Ação física de causar queda
 - **Domínio Alvo:** Televisão (Diminuição da audiência televisiva)
 - **Mapeamento:** Causar a queda de algo → Diminuir em uma fração específica
 - **Análise:** Essa expressão quantifica o impacto da presença de Ciro Gomes, especificando a redução da audiência em termos percentuais. O uso de “derrubar” em um contexto quantitativo amplia a interpretação da metáfora, sugerindo uma perda mensurável e significativa.
- 4. **Construção metafórica:** “A expectativa é que ele quebre a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência e o recorde de telespectadores na TV Globo”
 - **Domínio de Origem:** Quebrar objetos físicos
 - **Domínio Alvo:** Televisão (Superar expectativas de audiência)
 - **Mapeamento:** Causar dano físico → Alcançar níveis sem precedentes
 - **Análise:** Empregando a ideia de “quebrar” em um sentido figurado, essa metáfora prevê um sucesso retumbante de audiência, tão significativo que superaria todas as métricas anteriores. A expressão “quebrar a internet” é particularmente sugestiva, indicando um evento tão impactante que se torna viral ou domina as discussões online.

Essas metáforas, ao empregar o conceito de “derrubar” e “quebrar” em contextos de audiência televisiva e impacto midiático, não apenas descrevem a influência percebida das aparições políticas no Jornal Nacional, mas também oferecem uma visão crítica da interação entre política e mídia, sugerindo que tais eventos podem tanto diminuir quanto exponencialmente aumentar o interesse do público, dependendo da figura política envolvida e da natureza da cobertura midiática.

Metáforas conceptuais

O texto “Ciro Gomes derrubou o Ibope do Jornal Nacional; confira os números” de Esmael Moraes apresenta uma análise detalhada da reação do público à participação de Ciro Gomes no Jornal Nacional, ilustrando as dinâmicas da audiência televisiva e a repercussão nas redes sociais. Uma série de metáforas conceptuais são utilizadas para transmitir as implicações da presença do candidato, refletindo sobre como os eventos políticos influenciam a mídia e a percepção pública.

1. TELEVISÃO É COMPETIÇÃO

- A utilização de termos como “derrubou” para descrever a influência de Ciro Gomes na audiência do Jornal Nacional evoca a ideia de uma competição, onde a presença de um participante leva à diminuição do desempenho de outro. Este conceito metafórico sugere que a interação entre programas televisivos e figuras políticas é regida por dinâmicas competitivas, com vitórias e derrotas mensuradas em termos de audiência.

2. AUDIÊNCIA É OBJETO FÍSICO

- Ao falar que Ciro Gomes “derrubou a audiência” e “derrubou em 10% a média do jornal”, o texto personifica a audiência como um objeto físico que pode ser manipulado, aumentado ou diminuído. Essa metáfora conceptual ressalta a visão da audiência como uma entidade tangível que responde diretamente às ações dos participantes do programa.

3. SUCESSO TELEVISIVO É DESTRUIÇÃO

- A expectativa de que a participação de Lula “quebre a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência e o recorde de telespectadores na TV Globo” utiliza a noção de destruição física para simbolizar um sucesso esmagador em termos de alcance e engajamento. Essa metáfora indica que alcançar um nível de atenção tão alto resultaria na superação de limites previamente estabelecidos, ao ponto de “quebrar” as métricas convencionais.

4. ENGAJAMENTO SOCIAL É CALOR

- A menção de “Quaest Pesquisa mediu a febre nas redes sociais” emprega uma analogia médica para descrever a análise da reação do público nas redes sociais durante a entrevista. Isso sugere que o interesse e o engajamento do público são vistos como sintomas de uma condição mais ampla que pode ser “diagnosticada” por meio de pesquisas.
- A utilização do termo “febre” para descrever o nível de atividade nas redes sociais durante a entrevista de Ciro Gomes no Jornal Nacional sugere que as redes sociais funcionam como um termômetro para medir o calor ou a intensidade da reação do público a eventos políticos. Esta metáfora reforça a ideia de que a atividade online pode fornecer insights valiosos sobre o estado do discurso público e as atitudes da população.

Essas metáforas conceptuais, identificadas no texto de Esmael Morais, utilizam a corporificação e a transferência de atributos de domínios físicos e sensoriais para elucidar aspectos da interação política na mídia televisiva e nas redes sociais. Ao fazê-lo, o texto não apenas comunica a reação do público à entrevista de Ciro Gomes, mas também oferece uma reflexão mais ampla sobre como a política e a mídia se entrelaçam na contemporaneidade.

Integrações conceptuais

Integrações conceptuais são fundamentais para compreender como as metáforas no texto sobre Ciro Gomes e a audiência do Jornal Nacional operam no nível cognitivo para moldar a percepção dos leitores. Ao empregar termos como “derrubar” em relação ao Ibope e à expectativa de que a presença de um político “quebre a internet”, o texto realiza um processo de mapeamento entre domínios distintos — o físico e o abstrato — criando espaços blend que facilitam a compreensão de conceitos complexos. Nesse caso, a ação de causar uma queda física é projetada para descrever a diminuição da audiência, enquanto a ideia de quebrar objetos físicos é usada para antecipar um sucesso retumbante. Essas integrações não são apenas criativas, mas também pouco usuais, deslocando o entendimento padrão de audiência televisiva

para uma narrativa que enfatiza o impacto dinâmico e às vezes disruptivo de eventos políticos na mídia.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos surgem dessas integrações conceituais, destacando o papel da criatividade na comunicação de temas complexos. Ao prever que a presença de um político na televisão possa “quebrar a internet” ou “o aparelho do Ibope”, cria-se um cenário hiperbólico que serve para enfatizar o potencial de viralização e atração de atenção que tais eventos podem gerar. Estes cenários, embora irrealistas, são eficazes como ferramentas retóricas, capturando a imaginação dos leitores e engajando-os numa reflexão sobre o poder da política e da personalidade em transcender os limites convencionais da comunicação de massa.

Ao ancorar a discussão da audiência televisiva e do impacto político em experiências sensoriais e ações físicas familiares, o texto facilita um engajamento mais profundo com o tema, permitindo aos leitores navegar pelas implicações sociais e culturais de tais eventos mediáticos. Este processo amplifica o potencial persuasivo do discurso, convidando o auditório a participar ativamente da construção de sentido em torno da interação entre mídia e política.

Metáforas na argumentação

O texto utiliza metáforas como “derrubou o Ibope do Jornal Nacional” e a expectativa de que “ele quebre a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência, e o recorde de telespectadores na TV Globo” para comunicar o impacto das aparições de Ciro Gomes e a antecipação em relação à entrevista de Lula no Jornal Nacional.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões “derrubou o Ibope” e “quebrar a internet” são identificadas como metáforas que transferem a ideia de impacto físico (queda, quebra) para descrever o efeito de eventos na audiência televisiva e nas redes sociais.

Determinação da Função Dialógica

Essas metáforas cumprem uma função dialógica ao realçar o impacto significativo e, por vezes, disruptivo de eventos políticos na mídia. Através da escolha de verbos associados a ações físicas, como “derrubar” e “quebrar”, o texto consegue enfatizar tanto a diminuição quanto o aumento extraordinário no interesse público, dependendo do evento político em questão.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora “derrubou o Ibope do Jornal Nacional”:

- **Premissa 1:** Eventos políticos de grande interesse podem influenciar significativamente a audiência televisiva.
- **Premissa 2:** A entrevista de Ciro Gomes no Jornal Nacional representou um desses eventos.
- **Conclusão:** A entrevista de Ciro Gomes teve um impacto significativo na audiência do Jornal Nacional, reduzindo-a.

Argumento implícito na expectativa de “quebrar a internet”:

- **Premissa 1:** Alguns eventos políticos capturam atenção a ponto de se tornarem fenômenos virais.
- **Premissa 2:** A antecipada entrevista de Lula é percebida como um desses eventos.
- **Conclusão:** A entrevista de Lula é esperada para atingir um nível de atenção e engajamento sem precedentes, potencialmente “quebrando” recordes de audiência.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As metáforas empregadas trazem conotações de transformação e impacto, sugerindo uma relação dinâmica entre eventos políticos e a atenção do público. A linguagem metafórica, ao evocar imagens de queda e quebra, não apenas descreve o fenômeno observado mas também convida o leitor a refletir sobre a natureza volátil da popularidade e do interesse público em tempos de eventos significativos.

Conclusão

A partir desta análise, é possível observar que as metáforas não só funcionam como ferramentas descritivas, mas também como mecanismos argumentativos que enriquecem a narrativa, permitindo uma exploração mais profunda do impacto dos eventos políticos na mídia. A utilização de metáforas para descrever a variação na audiência e a antecipação em relação a entrevistas políticas destaca a interação complexa entre política, mídia e público, reforçando o argumento de que eventos políticos específicos podem alterar significativamente o engajamento e o interesse do público.

Blog do Esmael – Texto 10 – Globo tende a apertar Lula na pauta moral, durante entrevista ao JN, para evitar debate sobre crise na economia

Esmael Moraes

24 de agosto de 2022

A crise na economia, isso a Globo não mostra. A estratégia da emissora carioca é **blindar o presidente** cessante Jair Bolsonaro (PL) e o **“sinistro” dos bancos** Paulo Guedes, bem como o sistema financeiro, ao qual a velha mídia corporativa está associada por meio de **complexa propriedade cruzada**.

Para evitar o debate sobre a crise na economia – desemprego, 33 milhões de pessoas passando fome, arrocho salarial, precarização do trabalho, volta da miséria e doenças que já estavam erracidas, inflação, carestia, dolarização dos combustíveis, etc. – a Globo tende a **apertar o ex-presidente** Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na pauta moral.

A coordenação da campanha de Lula espera que os jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos, da bancada do Jornal Nacional, sejam mais duros com o ex-presidente na quinta-feira (25/08) do que foram nas entrevistas com Bolsonaro e Ciro Gomes (PDT).

A equipe de Lula aposta que Bonner e Renata questionarão acerca de corrupção, PCC, Celso Daniel, religião, aborto, guerra na Ucrânia, Cuba, Venezuela e Nicarágua [quase **a colina de Bolsonaro**, lembra?].

O ex-presidente Lula será o terceiro a ser sabatinado, nesta quinta, às 20h30, durante 40 minutos.

O petista já avisou que não existe pergunta difícil ou proibida para ele. No entanto, adiantou Lula, se não souber a resposta vai dizer que não sabe e que vai procurar saber.

A expectativa é que a presença de Lula no Jornal Nacional **quebre a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência, e o recorde de telespectadores na TV Globo**. O petista é o líder em todas as pesquisas de intenção de votos.

Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/globo-tende-a-apertar-lula-na-pauta-moral-durante-entrevista-ao-jn-para-evitar-debate-sobre-crise-na-economia/>

Metáforas e seus mapeamentos

A partir da análise do texto "Globo tende a apertar Lula na pauta moral, durante entrevista ao JN, para evitar debate sobre crise na economia", identificamos várias metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas.

1. Construção metafórica: "Globo tende a apertar Lula na pauta moral"

- **Domínio de origem:** Pressão física
- **Domínio alvo:** Comunicação (interrogatório jornalístico)
- **Mapeamento:** Pressão física → Questionamento intenso
- **Análise:** Essa construção metafórica utiliza a ideia de pressão física para descrever um interrogatório jornalístico rigoroso. O uso de "apertar" sugere uma situação desconfortável para Lula, onde ele é submetido a um escrutínio intenso. A metáfora comunica a expectativa de um debate difícil e a intenção de forçar o ex-presidente a enfrentar questões potencialmente incômodas.

2. Construção metafórica: "blindar o presidente"

- **Domínio de origem:** Guerra (proteção militar)
- **Domínio alvo:** Política (defesa política)
- **Mapeamento:** Blindagem física → Proteção contra críticas
- **Análise:** Aqui, "blindar" implica em proteger o presidente de ataques ou críticas. Essa metáfora evoca imagens de um veículo blindado ou uma fortificação, indicando que Bolsonaro está sendo mantido a salvo de acusações ou perguntas desafiadoras, possivelmente em detrimento de um discurso jornalístico equilibrado e uma apuração rigorosa.

3. Construção metafórica: "o 'sinistro' dos bancos"

- **Domínio de origem:** Personificação do mal
- **Domínio alvo:** Ministro da Economia
- **Mapeamento:** Características de uma entidade maléfica → Políticas econômicas
- **Análise:** O uso de "sinistro", um termo que pode ser associado a algo ameaçador ou mal-intencionado, confere uma conotação negativa ao papel do ministro da Economia. A metáfora pode sugerir que as ações de Paulo Guedes têm efeitos prejudiciais ou que ele é uma figura sombria no contexto econômico atual.

4. **Construção metafórica:** "complexa propriedade cruzada"
 - **Domínio de origem:** Entrelaçamento físico
 - **Domínio alvo:** Relações empresariais
 - **Mapeamento:** Entrelaçamento de fios ou caminhos → Conexões entre empresas
 - **Análise:** Essa expressão metaforiza as relações entre diferentes entidades corporativas como sendo complexas e entrelaçadas, possivelmente de maneira obscura ou confusa, ressaltando a dificuldade de discernir a influência e o poder dentro das redes corporativas.
5. **Construção metafórica:** "quase a colina de Bolsonaro"
 - **Domínio de origem:** Geografia (espaço físico)
 - **Domínio alvo:** Política
 - **Mapeamento:** Colina → Área de influência ou poder
 - **Análise:** O texto utiliza a metáfora de uma "colina" para denotar a área de influência ou o terreno político associado a Bolsonaro, talvez implicando que há uma posição vantajosa ou dominante que Bolsonaro ocupa ou aspira ocupar.
6. **Construção metafórica:** "quebre a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência, e o recorde de telespectadores na TV Globo"
 - **Domínio de origem:** Destruição física
 - **Domínio alvo:** Impacto midiático
 - **Mapeamento:** Quebrar algo fisicamente → Superar expectativas
 - **Análise:** A metáfora de "quebrar" em relação à internet e aos recordes de audiência comunica um evento extraordinário, no qual a presença de Lula na mídia é tão impactante que supera as capacidades usuais de medição e as expectativas anteriores. O termo implica que a entrevista com Lula não apenas atrai uma atenção massiva, mas também altera o status quo da audiência televisiva, possivelmente estabelecendo novos padrões para o engajamento do público.

Esses construções metafóricas coletivamente mobilizam a experiência concreta, sensorial e corporificada dos leitores para conferir uma dimensão tangível aos conceitos abstratos de política e poder. Utilizando o corpo e suas interações com o mundo físico como referência, as metáforas facilitam uma compreensão mais intuitiva das dinâmicas políticas. Esse enraizamento no físico permite que conceitos políticos complexos e, muitas vezes, distantes se tornem mais acessíveis e compreensíveis para um público mais amplo. Ao incorporar tais metáforas em sua narrativa, o autor não apenas aumenta o apelo do texto, mas também reforça o poder persuasivo de seus argumentos, encorajando os leitores a engajar-se com o conteúdo em um nível mais profundo e reflexivo.

Metáforas conceptuais

A partir da análise do texto, observamos metáforas conceptuais que regem as escolhas lexicais, refletindo uma rica tecido de significados que se relacionam intimamente com as experiências corporificadas e sensoriais dos leitores. Estas metáforas não são explícitas, mas são detectadas nas entrelinhas do discurso, funcionando como ferramentas cognitivas que permitem ao leitor acessar e compreender as complexidades da política de forma intuitiva.

1. POLÍTICA É GUERRA

- A linguagem utilizada no texto implica uma visão da política como um confronto físico direto. Termos como "apertar Lula" e "blindar o presidente" sugerem uma

batalha onde o contato corporal e a proteção são essenciais. Esta conceptualização aumenta a percepção das eleições como uma luta direta e pessoal, induzindo uma resposta emocional intensa e física no leitor.

2. ECONOMIA É AMEAÇA

- Referências ao "sinistro" dos bancos projetam a economia e seus agentes como figuras ameaçadoras. Isso incita uma sensação de cautela e suspeita, como se a economia fosse uma entidade com motivações próprias e potencialmente nocivas, enfatizando as preocupações do público com questões econômicas e seu impacto na vida cotidiana.

3. COMUNICAÇÃO É ARMA

- Expressões como "apertar o ex-presidente" evocam a ideia de que o diálogo político no âmbito da comunicação midiática não é apenas um intercâmbio de ideias, mas uma forma de agressão. Isso transmite a noção de que a mídia não está simplesmente informando, mas sim impondo uma pressão intensa que pode ser percebida fisicamente pelos envolvidos.

4. INFORMAÇÃO É ARMA

- Ao descrever a possibilidade de Lula "quebrar a internet, o aparelho do Ibope que mede a audiência, e o recorde de telespectadores na TV Globo", o texto alude a uma metáfora na qual a informação se torna uma arma poderosa capaz de destruir barreiras e superar registros estabelecidos. Esta linguagem reforça o poder da informação em tempos de eleição, destacando seu impacto potencial na percepção pública.

5. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- A menção à "colina de Bolsonaro" sugere um jogo de território e poder, onde os candidatos disputam por uma posição vantajosa. Isso reflete a visão da política como um jogo estratégico, com movimentos calculados e a importância do posicionamento na conquista do eleitorado.

Essas metáforas conceptuais, ao invocarem experiências físicas e sensações corporais, cumprem o papel de tornar as complexidades da política acessíveis ao público mais amplo. A utilização dessas metáforas por parte do autor não apenas facilita o entendimento, mas também serve para envolver o leitor numa experiência mais imersiva, utilizando o corpo como uma ponte para a compreensão de conceitos abstratos (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Ao fazê-lo, o autor ativa no leitor uma resposta cognitiva que é tanto intelectual quanto visceral, proporcionando uma camada adicional de envolvimento com o texto.

Integrações conceptuais

No contexto do texto analisado, a integração conceptual atua como mecanismo fundamental através do qual os leitores são convidados a navegar e interpretar a complexidade das dinâmicas políticas.

Utilizando a teoria estabelecida por Fauconnier e Turner (2002), observamos que as metáforas empregadas não são meramente decorativas; elas operam em um nível profundo de processamento cognitivo, permitindo a fusão de espaços mentais distintos para criar novos significados. Por exemplo, a expressão "blindar o presidente" projeta elementos dos domínios de proteção física e estratégias defensivas (domínio de origem) para o contexto de manobras políticas (domínio alvo), resultando em um espaço *blend* que intensifica a percepção de uma ação política deliberada e calculada para proteger uma figura política de críticas ou escrutínio. Essas integrações são essenciais para entender como conceitos abstratos de defesa e proteção

são reinterpretados no âmbito político, gerando uma compreensão que é simultaneamente familiar e renovada.

As redes de escopo duplo, particularmente, revelam a habilidade do texto em combinar frames conceptuais de domínios distintos de uma maneira que transcende a soma de suas partes individuais. Ao considerar "apertar Lula na pauta moral" em conjunto com a noção de "quebrar a internet", por exemplo, percebemos uma complexa rede de entendimento que une pressões políticas específicas a um impacto midiático e social amplo. Aqui, o domínio de origem relacionado à pressão física e tensão é mesclado com o domínio alvo das interações políticas e da comunicação de massa, criando um *blend* conceptual que ressalta tanto a estratégia eleitoral quanto seu potencial efeito disruptivo na esfera pública. Esse processo de integração conceptual não apenas facilita a construção de cenários ricos e multifacetados, mas também convida os leitores a engajar com o texto de uma forma mais ativa e reflexiva.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

A criação de cenários irrealistas no texto serve como uma poderosa ferramenta retórica, permitindo ao autor explorar e comunicar temas complexos e controversos de maneira vívida e impactante. No caso em análise, expressões como "blindar o presidente" e "quebrar a internet" evocam imagens exageradas que, embora possam parecer irrealistas ou hiperbólicas, são empregadas estrategicamente para iluminar a intensidade e as implicações das ações políticas em questão. Esses cenários funcionam como uma versão desconhecida, porém reconhecível, de eventos políticos, ampliando a acessibilidade do texto ao traduzir questões abstratas para o domínio da experiência sensorial e física.

Ao ancorar o discurso político em experiências corporificadas e sensoriais compartilhadas, o autor possibilita que leitores de diferentes *backgrounds* e níveis de familiaridade com o contexto político específico se conectem com a narrativa de maneira significativa. Esse processo não só democratiza o acesso à informação, mas também potencializa o impacto persuasivo do texto, convidando os leitores a reconsiderar suas próprias perspectivas e posicionamentos em relação aos temas discutidos.

A habilidade do texto em ativar tais processos cognitivos, portanto, destaca o papel crítico da linguagem na formação da consciência e da ação política.

Metáforas na argumentação

O texto utiliza metáforas como "blindar o presidente", "sinistro" dos bancos, e "complexa propriedade cruzada" para ilustrar argumentos complexos de maneira intuitiva. Essas expressões não são apenas estilísticas; elas encapsulam e comunicam críticas específicas ao cenário político e econômico, servindo como veículos para argumentos subjacentes sobre a proteção de interesses políticos e econômicos em detrimento da transparência e do bem-estar público.

Identificação das expressões metafóricas

As metáforas identificadas refletem uma intenção crítica em relação à cobertura midiática e às políticas econômicas, pintando um quadro onde o governo e seus apoiadores são protegidos de escrutínio ("blindar"), onde o ministro da Economia é visto como uma figura ameaçadora ("sinistro"), e onde as relações entre a mídia e o poder econômico são complexas e opacas ("complexa propriedade cruzada").

Determinação da função dialógica

Essas expressões metafóricas têm a função dialógica de enquadrar a discussão numa luz crítica, promovendo uma interpretação específica dos eventos e personagens políticos mencionados. Ao evocar imagens de proteção, ameaça e complexidade, o texto guia o leitor a questionar a integridade e as motivações por trás das ações políticas e da cobertura midiática, estimulando uma reflexão crítica sobre a situação apresentada.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora "blindar o presidente":

- **Premissa 1:** Proteger alguém de críticas geralmente indica a existência de algo a ser escondido.
- **Premissa 2:** A Globo está protegendo o presidente e figuras econômicas de críticas.
- **Conclusão:** A Globo e o governo têm interesses ou ações que preferem manter ocultos do público.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas evocam uma desconfiança na relação entre o governo, a economia e a mídia, sugerindo uma colusão que prejudica a transparência e o debate público honesto. As imagens de "blindagem" e "sinistro" sugerem manipulação e ameaça, respectivamente, enquanto a "complexa propriedade cruzada" aponta para uma rede intrincada de influências que obscurecem a verdade.

Conclusão

As metáforas no texto funcionam não apenas como elementos estilísticos, mas como componentes críticos da argumentação, oferecendo insights sobre a dinâmica de poder entre a mídia, o governo e o setor econômico. Por meio dessas expressões metafóricas, o texto promove uma reflexão profunda sobre a natureza das relações políticas e midiáticas, enfatizando a importância da vigilância e da crítica em um ambiente democrático.

Blog do Esmael – Texto 11 – Lula promete casa, comida e roupa lavada

Esmael Morais

24 de agosto de 2022

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu que o programa ‘Minha Casa Minha Vida’ voltará, caso ele seja eleito em outubro. A promessa do petista foi feita ontem (23/08) a líderes de entidades da construção civil, em São Paulo (SP), com quem se encontrou em um colóquio.

– Se a gente ganhar as eleições, a partir de 1º de janeiro, a primeira coisa que quero fazer e dizer a vocês é que o Minha Casa Minha Vida vai voltar a ser um programa de governo, e a gente sabe da necessidade de adequar a taxa de juros à possibilidade de sobrevivência de quem quer fazer investimento – disse Lula após receber de Rodrigo Luna, presidente do Secovi-SP, documento com prioridades do setor.

Lula lembrou da primeira versão do programa, criado em 2009, e que respondeu, até 2016, por R\$ 300 bilhões de investimentos, e afirmou que o Estado também precisa criar condições para, por meio do orçamento da União ou por financiamento dos bancos públicos, garantir que as casas sejam construídas, especialmente para as populações que mais precisam.

– O Estado precisa se cercar de possibilidade econômica, de utilizar os seus bancos para ajudar, ou através do orçamento da União ou de financiamento, a garantir que as casas sejam construídas porque quem está sendo prejudicado é a parte da população mais vulnerável, a de renda mais baixa, a que mais precisa de casa nesse país.

A um grupo formado também por José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); Yorki Estefan, vice-presidente do Sinduscon-SP; Romeu Chap, ex-presidente do Secovi-SP, e José Romeu Ferraz Neto – presidente da Fiabci – Brasil Federação Internacional Imobiliária, Lula destacou a importância da construção para a retomada do crescimento econômico e geração de empregos. Ele afirmou que, assim como a primeira versão do Minha Casa Minha Vida, a segunda não será um programa construído do gabinete da Presidência da República, mas em diálogo com o setor, além de governadores e prefeitos.

O ex-presidente Lula destacou que o a geração de emprego segue como obsessão. A primeira versão do Minha Casa Minha Vida respondeu pela geração de 1,7 milhão de postos de trabalho, entre 2009 e 2016, quando foram contratadas 4,2 milhões de unidades, beneficiando 10 milhões de pessoas. O ex-governador Geraldo Alckmin também destacou a importância da construção civil para a economia e disse que, num novo governo Lula, um programa turbinado vai estimular a geração de empregos.

Na prática, Lula **promete casa, comida e roupa lavada** – caso ele seja eleito – com o restabelecimento do ciclo virtuoso na economia.

Políticas públicas mudaram setor de habitação

Presente ao encontro, o ex-ministro Aloizio Mercadante, coordenador do programa de governo da Coligação Brasil da Esperança também pontuou a importância do setor da construção para o dinamismo da economia e lembrou das ações que os governos petistas fizeram para estimulá-lo. O Minha Casa Minha Vida foi o ponto alto de um conjunto de medidas que mudaram para melhor a política de habitação no Brasil.

Ele citou o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, em 2005, o Plano Nacional de Habitação, em 2008, mudança em alguns marcos regulatório do setor imobiliário, que estimularam investimento, regime especial de tributação e o conselho Curador do FGTS, dentre outras medidas.

– Saímos de um patamar de R\$ 2,2 bilhões de investimento em construção civil, em 2003, para R\$ 100 bilhões, em 2013 e 2014. Um salto extraordinário e o setor acompanhou esse salto – disse, lembrando também que as empresas de construção imobiliária cresceram 48% o faturamento aumentou 54% e o emprego, 58%.

– Parte desse resultado foi por essa construção progressiva de aprimoramento do marco legal, de novos instrumentos de financiamento e, principalmente, de um grande programa que inovou porque a alavancagem da habitação, para a população de baixa renda, precisa ter subsídio do

Estado, precisa ter fonte de financiamento -completou, acrescentando que construção civil é parceiro estratégico para um governo que tem a questão da geração de emprego como objetivo da política econômica.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/lula-promete-casa-comida-e-roupa-lavada/>

Metáforas e seus mapeamentos

Esse texto, em sua maior parte, apresenta um discurso direto e literal sobre as promessas políticas e os planos de ação em potencial, com exceção do enunciado destacado, que serve como uma metáfora rica e multivalente.

1. **Construção metafórica:** "Lula promete casa, comida e roupa lavada"
 - **Domínio de origem:** Cuidados básicos no contexto doméstico
 - **Domínio alvo:** Política (provisão de necessidades fundamentais por ações de governo)
 - **Mapeamento:** Cuidado doméstico → Assistência do Estado
 - **Análise:** Essa metáfora encapsula a promessa de um governo que visa garantir as necessidades básicas de sua população, equiparando o ato de governar ao de cuidar de uma família. Ao oferecer "casa, comida e roupa lavada", o discurso sugere uma abordagem paternalista do Estado, prometendo não apenas abrigo, mas também sustento e cuidado. Esse enunciado funciona como uma promessa de segurança e conforto, implicando um governo que se preocupa profundamente com o bem-estar físico e emocional de seus cidadãos. Esse mapeamento, como postulam Lakoff e Johnson (1980), revela como conceitos domésticos e familiares podem ser empregados para construir um entendimento do papel do Estado como provedor e protetor.

Ao considerar o texto como um todo, observa-se que, além do enunciado mencionado, o discurso é predominantemente literal, centrado na discussão de políticas e iniciativas específicas. A escolha de manter um discurso majoritariamente objetivo e focado em questões concretas pode refletir uma estratégia de comunicação que busca transmitir clareza, seriedade e comprometimento com ações tangíveis, em contraste com a abstração e os estímulos emocionais que frequentemente acompanham o uso extensivo de metáforas.

A metáfora identificada, embora isolada, é poderosa o suficiente para evocar uma imagem holística da visão de governo proposta, servindo como um símbolo compacto das intenções e valores do candidato. Esse uso de uma metáfora em meio a um discurso predominantemente literal pode ser visto como uma técnica de destaque, projetada para resumir e reforçar a mensagem central do discurso de maneira memorável e afetiva, especialmente se considerarmos que esse construção metafórica está presente no título da postagem de blog.

Em suma, a análise deste texto revela como a linguagem metafórica, mesmo quando utilizada de forma pontual, pode desempenhar um papel significativo na comunicação política, oferecendo *insights* profundos sobre as promessas, prioridades e a filosofia de governo de um candidato. A escolha de concentrar-se em declarações literais, complementadas por uma metáfora chave, reflete uma abordagem equilibrada que busca combinar a clareza prática com o apelo emocional e conceptual.

Metáforas Conceptuais

No contexto do texto "Lula promete casa, comida e roupa lavada", uma metáfora conceptual é empregada para transmitir as dinâmicas das promessas eleitorais, ilustrando a profundidade e a natureza das proposições políticas. Ela não apenas descreve as ações e estratégias dos políticos, mas também evoca imagens cotidianas que se relacionam com experiências concretas humanas, refletindo como conceitos abstratos de assistência governamental e assistência social são compreendidos por meio de domínios mais concretos e familiares ao público.

1. GOVERNO É PROVIDOR

- Esse conceito metafórico sublinha a visão de governo como um ente responsável por garantir o bem-estar básico dos cidadãos, de maneira semelhante ao papel de um provedor dentro de um núcleo familiar. O enunciado "Lula promete casa, comida e roupa lavada" encapsula essa ideia, apresentando o governo como um agente de cuidado e assistência. Ao explorar a metáfora GOVERNO É PROVIDOR e seu uso no discurso político, torna-se evidente como a linguagem metafórica pode ser uma ferramenta poderosa para comunicar ideias complexas de maneira comprimida, acessível e ressonante. Esse enquadramento não apenas promove uma imagem paternalista do Estado, mas também enfatiza a responsabilidade governamental em assegurar o bem-estar da sociedade. Ao empregar tal metáfora, o discurso político convida o público a refletir sobre o papel do governo e suas obrigações para com os cidadãos, ao mesmo tempo em que reforça a mensagem de um compromisso político com a segurança e a prosperidade coletivas.

Integrações conceptuais

A análise do texto "Lula promete casa, comida e roupa lavada" revela uma operação complexa de integrações conceptuais em torno da metáfora GOVERNO É PROVIDOR. Essa metáfora conceptual não apenas oferece uma visão simplificada das promessas eleitorais de Lula, mas também instiga um processo cognitivo intrincado de integração conceptual que transcende a compreensão superficial do texto. O domínio de origem desta metáfora, associado aos cuidados básicos no contexto doméstico, e o domínio alvo, referente à provisão de necessidades fundamentais pelo governo, estabelecem uma ponte entre o familiar e o institucional, projetando elementos dos espaços mentais de cada domínio em um espaço *blend* (de integração).

Essa conceptualização facilita uma compreensão mais direta das promessas políticas, ressoando com experiências pessoais e coletivas de cuidado e segurança. Além disso, a riqueza de significados gerada por essa integração conceptual reforça o impacto persuasivo do texto, engajando os leitores em uma reflexão sobre as responsabilidades do governo e as expectativas em relação às políticas públicas.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto "Lula promete casa, comida e roupa lavada", apesar de predominantemente literal, nos oferece um exemplo de como as integrações conceptuais operam dentro do discurso político para criar significados ricos e persuasivos. O autor não explora um cenário propriamente irrealista, visto que a imagem do Estado como provedor é bem difundida no Brasil, sobretudo pela ala à esquerda do espectro político. Entretanto, essa metáfora mobiliza

estruturas cognitivas subjacentes à formação da compreensão política ao estabelecer um cenário concreto e familiar para mapear um fenômeno abstrato, de cunho político.

Metáforas na argumentação

A promessa política articulada por Lula da Silva de reviver o programa 'Minha Casa Minha Vida' caso eleito, é enquadrada de forma metafórica como a promessa de "casa, comida e roupa lavada". Essa expressão não apenas resume o conjunto de promessas políticas mas também as eleva a um nível de provisão integral das necessidades básicas pelo governo, refletindo uma visão paternalista que Lula tem do Estado.

Identificação das expressões metafóricas

A expressão "casa, comida e roupa lavada" se destaca como uma metáfora poderosa que encapsula a ideia de um governo que provê integralmente para as necessidades de sua população. Esta metáfora é empregada para sintetizar a promessa de políticas públicas que garantiriam moradia, alimentação e cuidados básicos.

Determinação da função dialógica

Esta metáfora serve a múltiplas funções dialógicas: primeiro, simplifica e comunica de maneira eficaz o conjunto de promessas políticas, facilitando a sua memorização e apelo emocional; segundo, estabelece uma imagem de um governo cuidador, reforçando o *ethos* de Lula como um líder preocupado com o bem-estar social; e terceiro, apela para os valores culturais e emocionais associados ao cuidado doméstico e familiar.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora 'casa, comida e roupa lavada':

- **Premissa 1:** Um governo deve prover as necessidades básicas de sua população.
- **Premissa 2:** "Casa, comida e roupa lavada" são exemplos fundamentais de necessidades básicas.
- **Conclusão:** Lula propõe um governo que cumprirá seu papel essencial de cuidar completamente de sua população.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A metáfora evoca a ideia de cuidado integral, sugerindo um Estado que vai além da provisão de necessidades materiais básicas, implicando também em um cuidado mais amplo e atenção à qualidade de vida. Ela ressoa com os conceitos de segurança e conforto, apelando para a aspiração de uma vida digna sob a proteção governamental.

Conclusão

A análise revela que a utilização estratégica da metáfora "casa, comida e roupa lavada" por Lula não apenas sintetiza suas promessas políticas de forma memorável, mas também comunica uma visão abrangente e cuidadosa de governo. Essa metáfora reflete uma promessa de um Estado providencial, reforçando a imagem que Moraes cria de Lula como um líder comprometido com o bem-estar social.

Blog do Esmael – Texto 12 – Lula matou a pau na entrevista ao Jornal Nacional, avaliam redes sociais

Esmael Moraes

25 de agosto de 2022

Nas redes sociais, há um consenso: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) **matou a pau** na entrevista aos jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos, do Jornal Nacional, na Globo.

Até jornalistas da própria TV Globo veem Lula como um líder diferenciado.

Leilane Neubarth, da GloboNews, comentou em seu Twitter sobre a sabatina do ex-presidente Lula pela bancada do Jornal Nacional.

– Poderia citar muitas diferenças, mas me chama atenção o respeito de Lula pela Renata. Ele o tempo todo coloca ela presente e participando da entrevista. Homem que respeita mulher é outra coisa – disse ela, que ainda destacou a lembrança de Paulo Freire pelo candidato do PT. “Cada um cita seu próprio ídolo ... Uns citam Ulstra, outros citam Paulo Freire”.

Veja os principais pontos da entrevista de Lula ao JN:

– Durante 5 anos eu **fui massacrado** e estou tendo hoje a primeira oportunidade de falar disso ao vivo com o povo brasileiro. A corrupção só aparece quando você permite que ela seja investigada. No meu governo criamos o portal da transparência e a lei anticorrupção.

– Eu poderia ter escolhido um **promotor engavetador**. Mas escolhi da lista tríplice. Poderia ter escolhido um delegado da Polícia Federal que eu pudesse controlar. Não fiz. Poderia ter feito decreto de 100 anos, que está na moda hoje.

– Eu não quero um procurador leal a mim. Ele tem que ser leal ao povo brasileiro.

– Existem três **palavras mágicas** para governar o país: previsibilidade, estabilidade e credibilidade. Previsibilidade é pra ninguém ser pego de surpresa. E nunca antes na história desse país tivemos uma chapa como Lula e Geraldo Alckmin (PSB) para garantir a credibilidade.

– Sábado eu encontrei a Dilma Rousseff (PT) no Anhangabaú e ela sabia que eu viria aqui no Jornal Nacional. Ela me disse: se perguntarem de mim, diga para me convidarem para um debate.

– Me juntei com o Geraldo Alckmin para dar uma demonstração para a sociedade brasileira que política não tem a ver com ódio.

– O Bolsonaro sequer cuida do orçamento do Brasil. Quem cuida é o Arthur Lira. Os ministros ligam para o Lira, não pra ele. Temos que acabar com essa história de semipresidencialismo no regime presidencial. O Bolsonaro parece um **bobo da corte**.

– Os governadores estão **reféns** das emendas secretas. Isso é um escárnio, não é democracia. E essas coisas vamos resolver conversando com os deputados. E a sociedade brasileira precisa aprender que o Congresso é resultado da sua consciência política no dia das eleições.

– Eu estou até com ciúmes do Geraldo Alckmin, ele foi aplaudido de pé esses dias em um congresso do PT. É uma pessoa que vai me ajudar, de confiança. A experiência dele como governador de São Paulo vai me ajudar a consertar o Brasil.

– Os empresários sérios que trabalham no agronegócio não querem desmatar. Mas existe um monte que quer. O atual presidente tinha um ministro do Meio Ambiente que dizia que era para **passar a boiada**.

– Para um democrata, a gente precisa respeitar a autodeterminação dos povos. É assim que eu quero para o Brasil e é assim que eu quero para os outros.

– Eu não gosto de usar a palavra governar, gosto de usar a palavra cuidar. Esse país é um do futuro que precisamos construir. Vamos voltar a investir na geração de empregos. Temos quase 70% de famílias endividadadas, a maioria de mulheres. Vamos negociar essas dívidas.

– Nós precisamos que o povo brasileiro volte a viver com dignidade.

Confira os melhores momentos de Lula no Jornal Nacional, por tópicos:
Corrupção

A primeira pergunta feita ao presidente foi sobre corrupção. Lula frisou que durante cinco anos **foi massacrado** e tem, hoje, a primeira oportunidade de falar sobre o tema ao povo brasileiro. Ele lembrou que, no seu governo, foram criados mecanismos importantes de investigação e, se eleito, vai continuar criando mecanismos para investigar qualquer delito na máquina pública. “A corrupção só aparece quando você governa de forma republicana e permite que as pessoas sejam investigadas”, disse.

“Vamos continuar criando mecanismos para investigar qualquer delito na máquina pública”, afirmou. “A corrupção só aparece quando se governa de forma republicana.”

Lula no Jornal Nacional

Hoje, o ex-presidente acumula 26 vitórias judiciais, em absolutamente todos os processos que eram movidos contra ele. A inocência de Lula está mais do que atestada e, apesar da perseguição política e midiática da qual Lula foi vítima e do lawfare (uso do sistema como arma política e jurídica) praticado pela Lava Jato, a Justiça prevaleceu.

Orçamento Secreto

O orçamento secreto de Bolsonaro afunda país na corrupção, reforçou Lula no Jornal Nacional. Com seu cargo esvaziado, o presidente da República em um “**bobo da corte**”. É por isso que uma de suas missões em caso de vitória será acabar com esse mecanismo instrumentalizado pelo atual governo.

“Orçamento Secreto não é **moeda de troca**, isso é usurpação do poder. Acabou presidencialismo, Bolsonaro não manda nada, o Bolsonaro é **refém do Congresso Nacional**.

O Bolsonaro sequer cuida do orçamento, o orçamento quem cuida é o Arthur Lira [Presidente da Câmara]. É ele quem libera as verbas, o ministro liga para ele, não liga para o Presidente.”

Lula no Jornal Nacional

Prejuízo na Petrobras

O candidato lembrou que a Lava Jato deixou de herança 4,4 milhões de desempregados e um prejuízo de 270 bilhões ao país. “Pode fazer investigação com a maior seriedade, mas permitir que a empresa continue funcionando.”

Lista tríplice

Questionado se respeitará a lista tríplice do Ministério Público, Lula disse que, primeiro, é preciso ganhar as eleições. Assumiu o compromisso de conversar com o órgão para discutir os critérios que eles acham importantes para a escolha. Lula afirmou que sempre respeitou a instituição e que a Lava Jato é que jogou o nome do MP na lama.

“Não quero procurador leal a mim. o procurador tem que ser leal ao povo brasileiro”, afirmou Lula no Jornal Nacional. “A seriedade das instituições é que vai garantir o exercício da democracia nesse país. As coisas vão acontecer da forma mais republicana que possa ser.”

Economia

O ex-presidente disse que, quando tomou posse, a inflação estava em 10%, a taxa de desemprego em 12% e o Brasil devia R\$ 30 bi ao FMI. Reduzimos a inflação para a meta, reduzimos a dívida pública. “Vivemos a maior política de inclusão que esse país conheceu.”

O ex-presidente lembrou que, em seu primeiro governo, também herdou um cenário econômico bastante desafiador. “Em 2003 eu tomei posse com inflação de 10%, desemprego de 12%. O Brasil devia 30 milhões ao FMI. [No final do meu mandato] nós fizemos uma reserva de 370 bilhões e ainda emprestamos 15 ao FMI. Além disso, [no meu governo] o Brasil viveu a maior política de inclusão social do país”, afirmou.

“Eu digo sempre, existem três **palavras mágicas** para governar esse país: credibilidade, previsibilidade e estabilidade. Você tem que garantir, quando falar, que eles acreditem. Ninguém pode ser pego de surpresa [na economia]. E nunca antes na história esse país teve uma chapa como Lula e Alckmin para ganhar credibilidade externa e interna, para fazer as coisas acontecerem nesse país.”

Lula no Jornal Nacional

Política e alianças

“Quem ganhar a eleição vai ter que conversar com o Congresso Nacional, não conversar com o **Centrão**, porque o Centrão não é um partido”, disse o ex-presidente sobre as alianças com o Legislativo. Sobre o orçamento secreto, Lula afirmou que o instrumento não é moeda de troca, mas usurpação do poder: “O Bolsonaro parece o **bobo da corte**, ele não coordena o orçamento, quem coordena é o Lira”.

Alckmin

“Alckmin já foi aceito pelo PT de corpo e alma. Vai me ajudar a consertar esse país, que é a única razão que eu quero voltar a ser presidente”. O ex-presidente afirmou que a aliança com Alckmin demonstra para a sociedade brasileira que política não tem nada a ver com ódio.

“Política é extraordinária para a convivência dos contrários.”

Lula no Jornal Nacional

Polarização

Lula ressaltou que o Brasil e a democracia brasileira eram felizes quando a polarização do país era a disputa democrática de ideias entre o PT e o PSDB. “A gente não se tratava como inimigo, mas como adversário”.

Polarização, disse Lula, é saudável e existe no mundo inteiro. “Quando você tem democracia, mais que um disputando, a polarização é estimulante. Importante é não confundir a polarização come estímulo ao ódio.”, frisou. “Se tem uma coisa que eu fiz na minha vida foi conversar com os contrários”, disse.

Agronegócio

Luz disse ser possível a convivência pacífica com o agro. “Empresários sérios não querem desmatar. Querem preservar nossos rios, nossas fauna”. Para ele, é preciso explorar corretamente e cientificamente a biodiversidade da Amazônia e dela retirar produtos para o desenvolvimento do comércio.

Política internacional

Como um democrata, Lula disse respeitar a autodeterminação dos povos. “Cada país cuida do seu nariz e assim eu quero com o Brasil.”

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/lula-matou-a-pau-na-entrevista-ao-jornal-nacional-avaliam-redes-sociais/>

Metáforas e seus mapeamentos

Esta análise busca explorar as construções metafóricas utilizados no texto de Moraes e seus mapeamentos.

1. Metáforas e seus Mapeamentos

- **Construção metafórica:** “matou a pau”
- **Domínio de Origem:** Matar (ato de força física ou violência)
- **Domínio Alvo:** Comunicação (realização eficaz de uma tarefa)
- **Mapeamento:** Força física/violência → Eficácia na comunicação
- **Análise:** Essa metáfora expressa a ideia de que Lula teve uma atuação excepcionalmente forte e decisiva na entrevista, sugerindo um domínio completo da situação.

2. Construção metafórica: “fui massacrado”

- **Domínio de Origem:** Ação violenta e destrutiva
- **Domínio Alvo:** Comunicação (experiência de ser submetido a críticas severas)
- **Mapeamento:** Violência física → Ataque reputacional
- **Análise:** A metáfora expressa uma experiência de crítica intensa e possivelmente injusta, ressaltando a severidade das acusações que Lula enfrentou.

3. Construção metafórica: “promotor engavetador”

- **Domínio de Origem:** Ação de guardar ou esconder algo intencionalmente
- **Domínio Alvo:** Justiça (omissão deliberada em processos legais ou investigações)
- **Mapeamento:** Ocultação → Falha na execução de deveres legais
- **Análise:** Essa metáfora sugere a evitação deliberada da ação legal, implicando negligência ou parcialidade na execução da justiça.

4. Construção metafórica: “palavras mágicas”

- **Domínio de Origem:** Magia (práticas místicas ou sobrenaturais)
- **Domínio Alvo:** Conceitos essenciais para a governança eficaz
- **Mapeamento:** Magia → Princípios fundamentais de liderança
- **Análise:** Transmite a noção de que certos conceitos são a chave para desbloquear uma administração bem-sucedida e harmoniosa do país.

5. Construção metafórica: “bobo da corte”

- **Domínio de Origem:** Teatro (figura histórica de entretenimento palaciano)
- **Domínio Alvo:** Bolsonaro (liderança política percebida como ineficaz ou subserviente)
- **Mapeamento:** Entretenimento trivial → Governança inadequada
- **Análise:** Compara o papel do presidente a uma figura de entretenimento sem verdadeira autoridade ou respeito.

6. Construção metafórica: “passar a boiada”

- **Domínio de Origem:** Pecuária (manejo de gado)
- **Domínio Alvo:** Política (aprovação de medidas sem escrutínio)
- **Mapeamento:** Ação irrestrita na pecuária → Ação política incontestada
- **Análise:** Implica que ações estão sendo tomadas sem supervisão adequada ou responsabilidade, muitas vezes em detrimento do bem comum.

7. Construção metafórica: “moeda de troca”

- **Domínio de Origem:** Comércio (relações comerciais e negociações)
- **Domínio Alvo:** Política (favores e negociação de poder)
- **Mapeamento:** Transação comercial → Compromissos políticos
- **Análise:** Sugere que as decisões políticas são tratadas como transações em vez de serem baseadas no mérito ou na necessidade pública.

8. Construção metafórica: “refém do Congresso Nacional”

- **Domínio de Origem:** Crime (sequestro e perda de autonomia)
- **Domínio Alvo:** Política (dependência política ou incapacidade de agir independentemente)
- **Mapeamento:** Cativo → Limitação política
- **Análise:** Indica uma liderança que está incapacitada ou severamente limitada pela influência de outros agentes políticos.

Essas metáforas refletem um contexto político onde a comunicação e a narrativa são elementos cruciais na construção de significados e na persuasão do público. A análise

metafórica fornece uma visão detalhada das estratégias retóricas usadas e oferece uma compreensão mais profunda das realidades subjacentes e percebidas na política.

Metáforas conceptuais

As metáforas conceptuais presentes no texto “Lula matou a pau na entrevista ao Jornal Nacional, avaliam redes sociais” operam no nível do pensamento e guiam as escolhas lexicais, refletindo a cognição humana e a nossa tendência a compreender conceitos abstratos em termos concretos e corporificados. Estas metáforas não apenas moldam a percepção do discurso político, mas também mobilizam nossas experiências sensoriais e físicas para criar uma compreensão mais rica e acessível dos temas discutidos.

1. COMUNICAÇÃO É ARMA

- A metáfora “matou a pau” associa uma performance eficaz de Lula em uma entrevista com a violência, destacando a agressividade e força com que ele lidou com as questões levantadas. Esta expressão sugere que a entrevista foi não apenas uma troca de ideias, mas uma batalha vencida.

2. CRÍTICA É AGRESSÃO

- Quando Lula diz que “foi massacrado”, está usando uma metáfora que equipara a crítica severa a um ato de violência extrema, revelando a profundidade e potencial destrutividade que o escrutínio público pode ter sobre um indivíduo.

3. JUSTIÇA É MANIPULAÇÃO

- A referência a um “promotor engavetador” concebe a justiça como um processo sujeito a manipulação, no qual a inação pode ser uma ferramenta para moldar resultados legais.

4. GOVERNO É MAGIA

- As “três palavras mágicas para governar” realçam a ideia de que a governança bem-sucedida é como um feitiço que pode alinhar as forças para criar uma realidade desejada, onde a previsibilidade, estabilidade e credibilidade são essenciais para a liderança eficaz.

5. GOVERNO É TEATRO

- A comparação de Bolsonaro com um “bobo da corte” sugere que o papel da liderança política se tornou um espetáculo, reduzindo a seriedade do ofício ao nível de entretenimento trivial.

6. POLÍTICA É PECUÁRIA

- A frase “passar a boiada” representa a política como o manejo de gado, em que ações são realizadas sem a devida consideração ou cuidado, possivelmente às custas do bem-estar do rebanho, que neste caso simboliza o país.

7. DECISÃO POLÍTICA É COMÉRCIO

- “Moeda de troca” e “refém do Congresso Nacional” ilustram o cenário político como um mercado onde favores e influência são trocados, e a liberdade de ação é comprometida pela necessidade de negociar apoio, destacando uma falta de autonomia decisória.

Cada uma dessas metáforas conceptuais incita os leitores a considerar as realidades políticas sob uma luz diferente, fazendo uso da cognição concreta para comunicar aspectos complexos da política de uma maneira intuitivamente compreensível. Ao aplicar essas metáforas ao texto, a análise oferece um *insight* sobre as técnicas retóricas empregadas, bem como sobre as atitudes e percepções do autor que tais escolhas linguísticas podem revelar.

Integrações conceituais

As metáforas destacadas no texto “Lula matou a pau na entrevista ao Jornal Nacional” realizam integrações conceituais, projetando elementos de domínios distintos para criar novos significados. Por exemplo, “matou a pau” mobiliza elementos do domínio da força física, engajando-os com o domínio da competência comunicativa para transmitir a ideia de um desempenho notável. Em “fui massacrado”, a experiência de ser submetido a críticas severas é ampliada pela associação com a violência física, sugerindo uma situação extremamente adversa e agressiva.

A metáfora “promotor engavetador” projeta elementos do domínio de esconder ou omitir dentro do contexto legal para ressaltar a falha ética e a manipulação da justiça. “Palavras mágicas” transporta a ideia de fórmulas mágicas do domínio sobrenatural para o domínio da liderança eficaz, sugerindo que certos princípios têm o poder de transformar positivamente o ato de governar.

O “bobo da corte” retira a figura histórica e a coloca no contexto político atual, sugerindo que um líder possa agir de forma subserviente ou ineficaz, desprovido de autoridade real. “Passar a boiada” utiliza o manejo irrestrito de gado para representar a aprovação descuidada de medidas políticas.

A expressão “moeda de troca” aplica noções de negociação comercial para descrever a reciprocidade no campo político, onde favores e poder são trocados. “Refém do Congresso Nacional” utiliza a metáfora de sequestro para descrever a incapacidade de agir de forma independente, indicando dependência e falta de autonomia no exercício do poder.

Essas metáforas são cruciais para entender como a linguagem pode influenciar e direcionar o pensamento político. Elas refletem a mobilização de experiências corporais para articular ideias políticas, tornando-as mais acessíveis e ressonantes com o público.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

O texto em análise também emprega cenários irrealistas e integrações metafóricas para comunicar temas complexos. Por exemplo, a ideia de “matar a pau” em uma entrevista jornalística cria um cenário de vitória implícita que é distante da realidade literal, porém eficaz em transmitir a ideia de um triunfo retórico. Tais cenários servem para retratar uma visão particular, muitas vezes ampliando a realidade para expressar uma verdade percebida subjacente.

A utilização de cenários que admitem, simultaneamente ideias que remetem a “bobo da corte” e “passar a boiada” cria imagens que, embora possam parecer absurdas ou exageradas, são empregadas para representar a crítica a práticas políticas existentes, proporcionando um efeito retórico poderoso.

Essas estratégias de comunicação funcionam porque ativam conhecimento concreto e experiencial, permitindo que os leitores construam significado a partir de sua própria experiência vivida. Ao mesmo tempo, tais metáforas e cenários intensificam o impacto persuasivo do discurso, convidando o público a reavaliar suas percepções e suposições sobre a realidade política.

Metáforas na argumentação

Esse texto demonstra como as metáforas podem ser empregadas para fortalecer argumentos em contextos de comunicação política. A expressão “matou a pau” exemplifica uma metáfora vigorosa que transmite a ideia de sucesso esmagador de Lula na entrevista, sugerindo não apenas competência, mas dominação completa do cenário discursivo.

Identificação das expressões metafóricas

Além de “matou a pau”, encontram-se metáforas como “fui massacrado”, “promotor engavetador”, e “bobo da corte”, cada uma comunicando aspectos específicos da narrativa política de Lula e sua percepção dos eventos e entidades políticas envolvidas.

Determinação da função dialógica

As metáforas empregadas servem a várias funções dialógicas, desde a valorização da própria performance até a crítica das adversidades enfrentadas. Por exemplo, “fui massacrado” expressa a percepção de um tratamento injusto e severo, evocando simpatia e compreensão por parte do ouvinte ou leitor.

Reconstrução dos argumentos necessários

Cada metáfora embute argumentos implícitos que reforçam a posição narrativa de Lula. Por exemplo:

- **Argumento implícito em “matou a pau”:**
 - **Premissa 1:** Uma performance impressionante numa entrevista pode reforçar a imagem pública de um político.
 - **Premissa 2:** Lula teve uma performance impressionante na entrevista.
 - **Conclusão:** A imagem pública de Lula foi reforçada pela entrevista.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As metáforas utilizadas carregam conotações que vão além do literal, envolvendo o leitor numa camada adicional de significado. A expressão “matou a pau”, por exemplo, não apenas sugere uma vitória, mas uma dominação tão completa que reforça a competência e a liderança de Lula de maneira vívida e memorável.

Conclusão

A análise demonstra como as metáforas no texto não apenas servem como ornamentação linguística, mas como ferramentas estratégicas de argumentação, comunicando efetivamente os pontos de vista de Lula e envolvendo o público em um nível emocional e cognitivo. Elas reforçam sua narrativa de resistência e competência, ao mesmo tempo em que criticam as adversidades e os adversários, utilizando a linguagem figurativa para engajar, persuadir e mobilizar apoio.

Blog do Esmael – Texto 13 – Lula vira “garoto propaganda” do Jornal Nacional [Globo]

Esmael Morais
25 de agosto de 2022

‘Que horas é o Lula no Jornal Nacional?’, pergunta o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em seu site, para então emendar: Assista e comente usando #LulaNoJN – indicando a hashtag nas redes sociais.

A entrevista de Lula na TV Globo será exibida a partir das 20h30, no Jornal Nacional, e terá duração de 40 minutos.

Figurinhas com os dizeres ‘Lulão no JN’ ilustram a euforia petista com a entrevista desta noite.

– É hoje! Chegou o momento de ver o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em rede nacional. A entrevista de Lula no Jornal Nacional começa às 20h30 – comemorou o petista, exortando a audiência da militância progressista a segui-lo.

Nos perfis do ex-presidente, há uma convocação geral em clima de final de Copa do Mundo.

– Assista e comente nas suas redes sociais utilizando a hashtag #LulaNoJN! Convide sua família, amigos, colegas de trabalho e todos e todas que estão com saudades de um tempo melhor – conclama.

Lula será o terceiro sabatinado na série de entrevistas que a TV Globo realiza nesta semana com os principais candidatos à Presidência da República. Ele será sabatinado hoje à noite pelos jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos sobre a situação atual do país, seus planos, projetos e propostas para reconstruir o Brasil da Esperança.

Essa também será a terceira participação de Lula no Jornal Nacional, já que ele também esteve no telejornal nas campanhas de 2002 e 2006.

O PT organizou uma cobertura em tempo real própria pelas redes sociais do ex-presidente, pelos perfis ‘Lulaverso’ e ‘Verdade na Rede’.

O **‘garoto propaganda’** do Jornal Nacional não perde tempo para [também] **vender seu próprio peixe**:

– É hora de trazer de volta o tempo bom em que a gente tinha universidade, emprego, salário valorizado. Quando a Saúde era motivo de orgulho, o campo florescia e o nosso passaporte era motivo de orgulho no mundo todo – diz a campanha do ex-presidente Lula.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/lula-vira-garoto-propaganda-do-jornal-nacional-globo/>

Metáforas e seus Mapeamentos

A análise do texto intitulado ‘Lula vira ‘garoto propaganda’ do Jornal Nacional [Globo]’ revela a presença de metáforas que projetam o ex-presidente Lula em contextos que vão além da política, inserindo-o no âmbito do marketing e da publicidade. Essas metáforas são utilizadas para transmitir a ideia de que Lula, e sua participação no programa televisivo, são altamente antecipados e promovidos de maneira estratégica, assim como produtos em campanhas de marketing.

1. **Construção metafórica:** ‘Lula vira ‘garoto propaganda’ do Jornal Nacional’
 - **Domínio de Origem:** Marketing e publicidade
 - **Domínio Alvo:** Política (promoção política e presença na mídia)
 - **Mapeamento:** Promoção de produtos → Promoção de imagem política
 - **Análise:** A metáfora sugere que a participação de Lula no Jornal Nacional é comparável à atuação de um modelo ou ator em uma campanha publicitária, enfatizando a antecipação e o planejamento estratégico por trás de sua aparição.
2. **Construção metafórica:** ‘vender seu próprio peixe’
 - **Domínio de Origem:** Comércio e persuasão no mercado
 - **Domínio Alvo:** Política (argumentação política e promoção de políticas)
 - **Mapeamento:** Venda de mercadorias → Proposição de ideias e políticas
 - **Análise:** Esta expressão implica que Lula está ativamente promovendo suas ideias e políticas como um comerciante incentivaria clientes a comprar seus produtos, destacando sua habilidade em convencer e engajar a audiência.

Essas metáforas desempenham um papel importante na construção de significado e na formação da percepção do público sobre o ex-presidente. Ao empregar a linguagem do marketing e da publicidade, o autor do texto convida os leitores a considerar a entrevista de Lula não apenas como um evento de mídia, mas como uma campanha bem orquestrada com o objetivo de maximizar seu alcance e impacto. Isso reflete uma compreensão astuta das estratégias de comunicação na era moderna, onde a política e o entretenimento muitas vezes se entrelaçam.

Metáforas conceituais

A análise do texto ‘Lula vira ‘garoto propaganda’ do Jornal Nacional [Globo]’ evidencia a utilização de metáforas conceituais que operam no nível do pensamento, influenciando as escolhas lexicais e a estrutura do discurso. Estas metáforas conceituais são cruciais na formação de entendimento e no estabelecimento de uma narrativa que é simultaneamente familiar e persuasiva, particularmente através da corporificação de ideias políticas.

1. COMUNICAÇÃO POLÍTICA É MARKETING

- Essa metáfora abrangente é claramente observada através da designação de Lula como um ‘garoto propaganda’, o que implica uma estratégia deliberada de marketing para promover a imagem de um político. Esse mapeamento alinha a comunicação política com técnicas de marketing, destacando o planejamento estratégico e a promoção intencional de mensagens políticas como se fossem produtos comerciais.

2. CAMPANHA POLÍTICA É COMÉRCIO

- Outra metáfora evidenciada pelo convite para ‘vender seu próprio peixe’ conecta diretamente a ação de persuadir eleitores com a venda de mercadorias. Essa metáfora sugere que as políticas e planos propostos por um candidato político devem ser apresentados de maneira que atraia e convença o eleitorado, da mesma forma que um comerciante procura atrair clientes para os seus produtos.

Essas metáforas conceituais são empregadas no texto para ressaltar os aspectos cognitivos da campanha política, engajando a audiência em um processo ativo de análise e avaliação. Por meio da associação de práticas políticas com conceitos corporificados e experiências comuns do comércio, as metáforas facilitam uma compreensão mais intuitiva e acessível da estratégia política. A utilização de tais metáforas reforça a ideia de que a política,

em muitos aspectos, é moldada, apresentada e recebida através das lentes da publicidade e do marketing, em que a imagem e a percepção desempenham papéis fundamentais na influência e no sucesso eleitoral.

Integrações conceptuais

Ao explorar as metáforas conceptuais presentes no texto ‘Lula vira ‘garoto propaganda’ do Jornal Nacional [Globo]’, é possível identificar os processos cognitivos de integração conceptual em ação. Por exemplo, ao nomear Lula como ‘garoto propaganda’, ocorre uma fusão entre os domínios da publicidade e da política, resultando em um espaço *blend* no qual qualidades normalmente associadas ao marketing de produtos são transferidas para a promoção da imagem política. Esse processo de mapeamento é enriquecido por camadas adicionais de significado, implicando que a atuação política pode ser vista como uma performance em uma campanha publicitária, enfatizando a antecipação e o planejamento estratégico.

Da mesma forma, o ato de ‘vender seu próprio peixe’ evoca um cenário de mercado no qual o valor de uma mercadoria é promovido pelo vendedor. No espaço de integração, essa prática comercial é aplicada ao campo da política, sugerindo que ideias e políticas são como produtos a serem vendidos ao eleitorado. Este mapeamento não convencional desafia a audiência a conceptualizar a comunicação política como uma forma de transação comercial, realçando as habilidades de persuasão e promoção do candidato.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas e as integrações metafóricas emergentes do texto geram um terreno fértil para a retórica persuasiva. Ao criar uma imagem de um político como um ‘garoto propaganda’ e retratar o ato de argumentar políticas como ‘vender seu próprio peixe’, o autor articula cenários que, embora possam ser considerados improváveis ou absurdos em um contexto literal, servem para destacar os métodos e a teatralidade da política contemporânea. Essas representações oferecem ao público uma maneira de engajar-se com a complexidade do discurso político através de uma lente mais familiar e tangível.

O uso de metáforas ancoradas na experiência concreta e familiar estende o alcance do texto, facilitando o engajamento de um público mais amplo. Isso reflete o poder das metáforas não apenas em comunicar, mas também em moldar como percebemos e interagimos com o mundo político.

Metáforas na argumentação

O texto analisado, ‘Lula vira ‘garoto propaganda’ do Jornal Nacional [Globo]’, utiliza metáforas que transpõem o ex-presidente Lula para um cenário além do político, associando-o ao universo do marketing e publicidade. Essa estratégia metafórica não apenas enriquece a narrativa mas também reforça argumentos ao posicionar a entrevista de Lula como um evento altamente antecipado, estrategicamente promovido, comparável à lançamento de um produto em uma campanha de marketing.

Identificação das expressões metafóricas

As principais expressões metafóricas identificadas incluem ‘Lula vira ‘garoto propaganda’ do Jornal Nacional’, sugerindo uma promoção estratégica de sua imagem política, e ‘vender seu próprio peixe’, que implica na habilidade de Lula em promover suas políticas e ideias, equiparando-as à mercadorias em um cenário de mercado.

Determinação da Função Dialógica

Essas metáforas funcionam dialogicamente para enquadrar a participação de Lula no programa de uma maneira que transcende o discurso político usual, introduzindo elementos de planejamento estratégico e promoção típicos do marketing. Ao fazer isso, o texto convida o leitor a perceber a entrevista como uma oportunidade bem orquestrada, com potencial de maximizar alcance e impacto, refletindo uma compreensão aguçada das estratégias de comunicação modernas.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

- **Argumento implícito na metáfora 'Lula vira 'garoto propaganda' do Jornal Nacional':**
 - **Premissa 1:** Campanhas de marketing são cuidadosamente planejadas para promover produtos.
 - **Premissa 2:** Lula é apresentado como o 'garoto propaganda' do Jornal Nacional.
 - **Conclusão:** A entrevista de Lula é parte de uma estratégia cuidadosamente planejada para promover sua imagem política.
- **Argumento implícito na metáfora 'vender seu próprio peixe':**
 - **Premissa 1:** Vendedores promovem ativamente seus produtos para atrair clientes.
 - **Premissa 2:** Lula está 'vendendo seu próprio peixe' em relação às suas políticas e ideias.
 - **Conclusão:** Lula está ativamente promovendo suas ideias políticas, utilizando habilidades persuasivas para engajar a audiência.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas evocam um cenário em que a política e o marketing se entrelaçam, sugerindo que a habilidade em promover e 'vender' ideias políticas é comparável à venda de produtos em um mercado. Isso não apenas amplia a compreensão do leitor sobre as estratégias políticas, mas também destaca a importância da apresentação e percepção na política contemporânea.

Conclusão

A análise revela que o uso de metáforas neste texto não se limita a enriquecer estilisticamente a narrativa; serve, sobretudo, como uma estratégia argumentativa que posiciona a participação de Lula no Jornal Nacional dentro de uma lógica de marketing. Isso reflete uma abordagem sofisticada à comunicação política, onde a imagem e a percepção são cruciais para o sucesso. Ao adotar essa estratégia, o texto consegue não apenas engajar o leitor, mas também promover uma reflexão sobre a intersecção entre política, mídia e marketing na era digital.

Blog do Esmael – Texto 14 – Estadão surta com desempenho de Lula na entrevista ao Jornal Nacional

Esmael Morais

26 de agosto de 2022

O jornal Estado de S. Paulo, o Estadão, voltou a **sair do armário** nesta sexta-feira (26/08) para **atacar o ex-presidente** Luiz Inácio Lula da Silva (PT), horas depois de o petista “**jantar**” o **presidente** cessante Jair Bolsonaro (PL) na entrevista ao Jornal Nacional.

Para o **jornalão paulistano**, Lula se apresenta como ‘**salvador**’ da **democracia** no Brasil.

[Os Mesquitas nada escrevem sobre o desastre econômico representado pelo atual mandatário, por motivos óbvios.]

Em editorial, o Estadão cobra de Lula ataque ao que a publicação considera “ditadura venezuelana” do “companheiro” ditador Nicolás Maduro.

O Estadão participou ativamente do golpe de Estado em 2016, que derrubou a presidente Dilma Rousseff (PT), apoiou a prisão ilegal de Lula com o intuito de impor Bolsonaro e a ditadura dos bancos.

A velha mídia corporativa brasileira tem histórico de participar na linha de frente de ditaduras, desde a Proclamação da República, passando pela conspiração contra o governo Getúlio Vargas, e a ditadura militar entre 1964-1985.

O **jornalão paulistano** reclama ainda de Lula por, segundo o editorial, chamar de “impostor” Juan Guaidó – o autoproclamado presidente da Venezuela que absolutamente ninguém reconhece [nem a própria esposa o leva a sério].

A reação do Estadão é mais uma tentativa de diversionismo, ou seja, desviar a atenção do bom desempenho do ex-presidente Lula na sabatina do JN. As redes sociais, jornalistas, artistas, políticos deram “Nota 10” para a atuação do petista. Em português claro, Lula **jantou Bolsonaro** na entrevista à TV Globo.

É isso que está incomodando o Estadão.

Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/estadao-surta-com-desempenho-de-lula-na-entrevista-ao-jornal-nacional/>

Metáforas e seus mapeamentos

Nesta seção, exploramos as metáforas empregadas no texto “Estadão surta com desempenho de Lula na entrevista ao Jornal Nacional”, desvendando como a linguagem figurativa serve não apenas como um meio de embelezamento, mas como uma ferramenta para a construção de significado e narrativa. Através da análise detalhada de construções metafóricas selecionados, revelamos as dinâmicas subjacentes que moldam a percepção pública e a representação de eventos e figuras políticas.

1. Construção metafórica: “Estadão surta”

- **Domínio de Origem:** Saúde mental (estados psicológicos extremos)
- **Domínio Alvo:** Comunicação (reação jornalística)
- **Mapeamento:** Surto psicológico → Reação exagerada

- **Análise:** Essa metáfora sugere uma reação exagerada e irracional do jornal Estadão ao desempenho de Lula, implicando um abandono da objetividade jornalística.
- 2. **Construção metafórica:** “sair do armário”
 - **Domínio de Origem:** Comportamento humano (revelação de uma identidade oculta, geralmente ligada a situações em que uma pessoa traz sua homossexualidade a público)
 - **Domínio Alvo:** Política (posicionamento político explícito)
 - **Mapeamento:** Revelação pessoal → Exposição de viés político
 - **Análise:** Implica que o Estadão revelou explicitamente seu posicionamento político, tradicionalmente velado sob uma pretensa neutralidade jornalística.
- 3. **Construção metafórica:** “atacar o ex-presidente”
 - **Domínio de Origem:** Guerra (ação bélica ou física)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (crítica jornalística)
 - **Mapeamento:** Conflito físico → Discurso crítico
 - **Análise:** Utiliza a linguagem de conflito para descrever a crítica do Estadão a Lula, ressaltando a agressividade da abordagem do jornal.
- 4. **Construção metafórica:** “jantar o presidente”
 - **Domínio de Origem:** Alimentação (com alusão ao canibalismo)
 - **Domínio Alvo:** Política (superar oponente em debate)
 - **Mapeamento:** Consumir alimento → Vencer argumentativamente
 - **Análise:** Metaforiza a superioridade de Lula sobre Bolsonaro na entrevista, sugerindo uma vitória decisiva e dominante.
- 5. **Construção metafórica:** “jornalão paulistano”
 - **Domínio de Origem:** Diminutivo/aumentativo em linguagem coloquial (com uso pejorativo)
 - **Domínio Alvo:** Referência ao jornal Estadão
 - **Mapeamento:** Linguagem coloquial → Avaliação depreciativa
 - **Análise:** Emprega um termo informal e possivelmente pejorativo para descrever o Estadão, indicando uma tentativa de diminuir a autoridade do jornal.
- 6. **Construção metafórica:** “salvador da democracia”
 - **Domínio de Origem:** Religião (doutrina religiosa ou mítica)
 - **Domínio Alvo:** Pessoa física (Lula como figura política)
 - **Mapeamento:** Figura messiânica → Líder político
 - **Análise:** Apresenta Lula em uma luz quase messiânica, destacando a percepção de sua capacidade de resgatar a democracia brasileira.

Essas metáforas refletem não apenas a complexidade da cobertura jornalística e das percepções políticas, mas também como a linguagem pode ser usada para influenciar e moldar o entendimento público das figuras e eventos políticos. Ao explorar essas metáforas, revela-se a intersecção entre linguagem, cognição e política, evidenciando como as escolhas retóricas contribuem para a construção de narrativas e identidades políticas.

Metáforas conceituais

No contexto do texto “Estadão surta com desempenho de Lula na entrevista ao Jornal Nacional”, diversas metáforas conceituais operam em níveis profundos de pensamento, ilustrando a intersecção entre o domínio político e outros campos de experiência humana. A análise a seguir destaca como essas metáforas facilitam a compreensão de dinâmicas políticas

complexas ao ancorá-las em domínios mais tangíveis e familiares, cumprindo assim um papel crucial na mobilização de aspectos cognitivos ligados à corporificação.

1. COMUNICAÇÃO É ARMA

- Esta metáfora emerge das expressões “sair do armário” e “atacar o ex-presidente”, sugerindo que o jornalismo, particularmente o exercido pelo Estadão, engaja-se em ações ofensivas contra figuras políticas. Tal como em um campo de batalha, o jornal posiciona-se não apenas como observador, mas como combatente ativo, em que a palavra escrita serve como arma. Essa conceptualização evidencia uma visão do jornalismo que transcende a reportagem imparcial, adentrando o território da militância e da ação direta.
- Expressões como “jantar o presidente” transformam o debate político em um ato de consumo, onde um oponente é literalmente 'devorado' pelo outro. Esta metáfora sugere que a dinâmica do debate vai além da mera troca de argumentos, tornando-se um campo de predação onde o mais astuto e preparado consome o outro, evidenciando uma visão da política como espaço de dominação e vitória absoluta.

2. POLÍTICA É RELIGIÃO

- A designação de Lula como “salvador da democracia” evoca a ideia de política como esfera de salvação, na qual líderes políticos são elevados ao status de figuras messiânicas com a missão redentora de salvar a nação. Essa metáfora alinha liderança política com profecia religiosa, na qual o político não é meramente um administrador público, mas um ser quase divino investido de poder e autoridade moral para guiar seus seguidores para fora da perdição.

3. CRÍTICA POLÍTICA É ARMA

- Ao “atacar o ex-presidente”, a linguagem usada pelo Estadão é enquadrada como uma forma de violência, não física, mas simbólica e discursiva. Essa metáfora ressalta a capacidade da crítica política de infligir danos, equiparando-a a um ato de agressão que visa ferir ou neutralizar o adversário.

Essas metáforas conceptuais, ao serem analisadas em conjunto, revelam uma rede complexa de entendimento político, na qual o jornalismo, a política, o debate e a crítica interagem em um terreno marcado por conflito, sacrifício e redenção. Tal análise destaca o poder das metáforas não apenas em comunicar, mas também em configurar nossa percepção da realidade política, demonstrando como a linguagem molda e é moldada pelo contexto sócio-político em que está inserida.

Integrações conceptuais

As metáforas presentes no texto “Estadão surta com desempenho de Lula na entrevista ao Jornal Nacional” desencadeiam processos cognitivos de integração conceptual que são fundamentais para a compreensão das dinâmicas políticas e mediáticas em jogo. Essas integrações não apenas refletem a sobreposição dos domínios de origem e alvo, mas também criam espaços *blends* onde novos significados e interpretações emergem. Por exemplo, ao descrever o Estadão como tendo “surtado”, ocorre uma fusão entre o estado psicológico extremo e a reação jornalística, gerando um espaço de integração onde o comportamento irracional é mapeado para uma entidade coletiva, neste caso, um veículo de comunicação. Esse mapeamento não convencional desafia as expectativas tradicionais sobre a objetividade jornalística e sugere uma personificação do jornal, atribuindo-lhe emoções e reações tipicamente humanas.

Da mesma forma, a expressão “sair do armário” mobiliza um domínio associado à revelação de uma identidade oculta para descrever o posicionamento político explícito do jornal. Aqui, a integração conceptual revela uma tensão entre a expectativa de neutralidade da mídia e a realidade de um viés político manifestado, sugerindo que tal viés estava previamente oculto ou não reconhecido abertamente. Essas metáforas e as integrações que elas implicam não apenas fornecem insights sobre a natureza das relações entre a mídia e a política, mas também sobre como essas relações são percebidas e discutidas no discurso público.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

A criação de cenários irrealistas e integrações metafóricas, como visto na descrição de Lula “jantando” o presidente Bolsonaro, serve como um meio eficaz de representar dinâmicas complexas e, por vezes, controversas de forma acessível e compreensível. Esse uso de metáforas transcende a simples figura de linguagem, atuando como uma ferramenta retórica que permite aos leitores visualizar o confronto político de maneira vividamente concreta. Além disso, a atribuição de características messiânicas a Lula, como um “salvador da democracia”, exemplifica como cenários metafóricos irrealistas são empregados para evocar imagens poderosas e emocionalmente carregadas, aumentando o impacto persuasivo do texto.

A acessibilidade metafórica resultante dessas estratégias retóricas é crucial para engajar um público mais amplo, estendendo a compreensão de questões políticas complexas a leitores que podem não estar familiarizados com o jargão ou os conceitos políticos subjacentes. Ao ancorar a discussão em experiências corporais e sensoriais universais — como comer — as metáforas utilizadas no texto facilitam um entendimento intuitivo dos eventos descritos, promovendo uma maior conexão emocional e cognitiva com o conteúdo.

Em resumo, as estratégias metafóricas empregadas no texto não apenas moldam a narrativa de maneira criativa, mas também destacam a capacidade da linguagem em influenciar a percepção pública e a discussão política. Por meio da análise dessas metáforas e suas integrações conceptuais, torna-se evidente o papel fundamental que tais recursos linguísticos desempenham na construção de sentido e na mobilização de respostas emocionais e cognitivas dos leitores, refletindo a intersecção complexa entre linguagem, cognição e política.

Metáforas na argumentação

O texto de Esmael Morais, “Estadão surta com desempenho de Lula na entrevista ao Jornal Nacional”, emprega metáforas ricas para criticar a cobertura jornalística do Estadão sobre a entrevista de Lula no Jornal Nacional, sugerindo uma reação desproporcional do jornal ao sucesso de Lula e questionando suas intenções e objetividade. As metáforas usadas não apenas enriquecem o discurso, mas servem como uma fundação sólida para a argumentação subjacente, guiando a interpretação e persuasão.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões metafóricas incluem “Estadão surta”, indicando uma reação exagerada do jornal; “sair do armário”, sugerindo uma revelação de posicionamento político; “atacar o ex-presidente”, que usa a linguagem de conflito para descrever a crítica jornalística; “jantar o presidente”, que implica em superar argumentativamente; e “salvador da democracia”, que posiciona Lula como uma figura messiânica.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas ilustram e criticam, facilitando a compreensão das dinâmicas políticas e a natureza temporária do poder. Elas destacam a reação do Estadão como irracional e sugerem um comprometimento com posições políticas específicas, contrastando com uma pretensa neutralidade jornalística.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora “Estadão surta”:

- **Premissa 1:** Uma cobertura jornalística objetiva deve ser equilibrada e imparcial.
- **Premissa 2:** O Estadão demonstrou uma reação exagerada e parcial ao desempenho de Lula.
- **Conclusão:** O Estadão compromete sua objetividade e imparcialidade ao reagir de forma exagerada.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas sugerem críticas à integridade jornalística do Estadão e à objetividade de sua cobertura, questionando a qualidade da informação fornecida ao público.

Conclusão

A análise das metáforas utilizadas por Esmael Moraes no texto fornece um meio eficaz de comunicar críticas ao Estadão pela sua cobertura da entrevista de Lula no Jornal Nacional. As metáforas não apenas descrevem a interação entre Lula e o jornalismo de maneira criativa e acessível, mas também fundamentam uma crítica ao comportamento e à postura do Estadão nas eleições brasileiras de 2022, revelando como a linguagem figurativa é empregada para moldar a percepção pública e a discussão política.

Blog do Esmael – Texto 15 – Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional

Esmael Moraes

26 de agosto de 2022

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) **‘jantou’** o adversário e presidente cessante Jair Bolsonaro (PL) na entrevista ao Jornal Nacional, quinta à noite, na TV Globo. A avaliação é de Rosângela Lula da Silva, a Janja, virtual primeira-dama a partir de 1º de janeiro de 2023.

– Desconfio que meu Marido não vai querer jantar hj. Já está satisfeito – comentou Janja após a sabatina comandada pelos jornalistas Wiliam Bonner e Renata Vasconcellos.

O cantor e compositor Caetano Veloso disse que chorou ao assitir a entrevista de Lula. “Mais do que quando votei nele em 2002.”

– Tanto da nossa história! Racionalmente falando, meu candidato é Ciro [Gomes]. Mas Lula arrebatou. Sou um brasileiro típico. Voto em Lula – manifestou-se Caetano Veloso.

Outro cirista que declarou voto em Lula, ontem, foi o yotuber Felipe Neto, que possui cerca de 90 milhões de seguidores nas redes sociais.

O jornalista Reinaldo Azevedo, colunista do Uol/Band FM, avaliou que Lula não concedeu uma entrevista, mas fez uma **exibição de gala**. “Posso discordar disso ou daquilo, mas a entrevista é dele, não minha. SEM ERROS. Enfrentou”, disse.

Lula saiu da bolha, dizem especialistas

Até o presidente Bolsonaro assistiu a entrevista de Luiz Inácio Lula da Silva na Globo, segundo ele próprio, que pediu para que assessores colocassem “naquele canal” [que não pode ser dito o nome]. O mandatário acelerou sua live semanal para acompanhar a “**refeição**” de seu adversário na corrida pelo Palácio do Planalto.

Segundo a Quaest Pesquisa, 15 milhões de pessoas foram impactadas com postagens nas redes sociais sobre a entrevista de Lula durante sua exibição no JN.

A entrevista com Lula obteve a melhor média de alcance de postagens até aqui. Bolsonaro teve 9 milhões de média e Ciro 2 milhões.

Os 3 momentos em que Lula foi melhor foram:

1. quando defendeu as medidas anti-corrupção no seu governo e a apuração dos erros de qualquer um;
2. quando defendeu a aliança com Alckmin; e
3. quando defendeu que política não é lugar de ódio.

Os três momentos em que Lula se saiu pior foram:

1. quando não respondeu sobre a lista tríplice;
2. quando atacou Bolsonaro o chamando de Bobo da Corte; e
3. quando disse que a solução para o orçamento secreto é conversar com os deputados.

Na média, Lula obteve 48% de menções positivas, contra 52% de menções negativas considerando todo o período da entrevista. Foi pior que Ciro (54%) e melhor que Bolsonaro (35%).

As palavras-chave mais citadas pelas pessoas que comentaram a entrevista de Lula no Jornal Nacional foram: **‘bobo da corte’**, ‘orçamento secreto’ e ‘combate ‘à corrupção’.

– Dos três até agora no JN, Lula foi o único a **sair da bolha** – observou o jornalista Guilherme Amado, do site Metrôpoles, site parceiro do Blog do Esmael.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/lula-jantou-bolsonaro-no-jornal-nacional/>

Metáforas e seus mapeamentos

Nesta análise, mergulhamos nas profundezas do texto “Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional” para explorar o emprego estratégico de metáforas e seu impacto na construção narrativa e percepção do leitor. Ao destacar construções metafóricas chaves, revelamos como a

linguagem figurativa é utilizada para exprimir complexidades e nuances das dinâmicas políticas, desdobrando os mapeamentos entre os domínios de origem e alvo.

1. **Construção metafórica:** “Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional”
 - **Domínio de Origem:** Alimentação (com alusão ao canibalismo)
 - **Domínio Alvo:** Política (superar oponente em debate)
 - **Mapeamento:** Consumir alimento → Vencer argumentativamente
 - **Análise:** A metáfora sugere uma vitória decisiva de Lula sobre Bolsonaro na entrevista, enfatizando a superioridade e a satisfação derivada dessa superação.
2. **Construção metafórica:** “exibição de gala”
 - **Domínio de Origem:** Eventos formais de grande prestígio
 - **Domínio Alvo:** Política (desempenho em uma entrevista)
 - **Mapeamento:** Performance em um evento formal → Realização excepcional em debate
 - **Análise:** Essa metáfora realça a qualidade e o brilho da performance de Lula, comparando-a com a grandiosidade de uma noite de gala, indicando uma atuação impecável e digna de admiração.
3. **Construção metafórica:** “saiu da bolha”
 - **Domínio de Origem:** Espaço físico (isolamento ou limitação espacial)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (alcance de audiência ou perspectiva)
 - **Mapeamento:** Transcender limites físicos → Ampliar influência comunicativa
 - **Análise:** Implica que Lula conseguiu atingir um público mais amplo ou diversificado, ultrapassando barreiras ideológicas ou de comunicação anteriormente existentes.
4. **Construção metafórica:** “refeição”
 - **Domínio de Origem:** Alimentação (atividade de comer)
 - **Domínio Alvo:** Comunicação (conteúdo da entrevista)
 - **Mapeamento:** Consumir alimento → Absorver informação
 - **Análise:** Metaforiza a entrevista como uma refeição, sugerindo que o conteúdo oferecido era substancial, satisfatório e de grande valor nutritivo intelectual.
5. **Construção metafórica:** “bobo da corte”
 - **Domínio de Origem:** Teatro (figura histórica de entretenimento palaciano)
 - **Domínio Alvo:** Bolsonaro (político percebido como inadequado ou insuficiente)
 - **Mapeamento:** Entretenimento frívolo → Atuação política
 - **Análise:** Descreve Bolsonaro de maneira depreciativa, sugerindo uma performance política que carece de seriedade ou eficácia, aludindo à função histórica do bobo da corte de divertir sem substância real.

Essas metáforas contribuem significativamente para a construção de significado dentro do texto, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas. Elas servem não apenas para descrever as ações e estratégias dos políticos, mas também para evocar imagens vívidas que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, refletindo como conceitos abstratos de disputa política são compreendidos através de domínios mais concretos e familiares ao público.

Metáforas conceptuais

Analisando o texto “Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional”, identificamos várias metáforas conceptuais que oferecem uma visão profunda das dinâmicas políticas apresentadas. Estas metáforas não só descrevem as ações e estratégias dos políticos, mas também convocam

imagens vívidas relacionadas a experiências corporais e sensoriais, destacando como os conceitos abstratos de competição política são interpretados através de domínios mais tangíveis e familiares ao público.

1. POLÍTICA É GUERRA

- Este conceito metafórico é central no texto, com a expressão “Lula ‘jantou’ Bolsonaro” atuando como a principal metáfora. Aqui, a política é enquadrada como um domínio em que o debate e a competição são comparados a uma refeição canibalista, onde um candidato pode ‘consumir’ ou superar completamente o outro. Essa metáfora sugere não apenas vitória, mas uma dominância clara e satisfatória sobre o adversário, insinuando que Lula saiu da entrevista não apenas vencedor, mas plenamente satisfeito com o resultado.

2. COMUNICAÇÃO É PERFORMANCE

- A “exibição de gala” de Lula é destacada como uma metáfora conceptual que relaciona a comunicação política a uma performance teatral. Esse mapeamento sugere que a eficácia da comunicação política pode ser avaliada como uma performance artística, onde a habilidade de encantar e envolver a audiência é tão importante quanto o conteúdo da mensagem. Essa metáfora eleva o debate político a um nível de arte, onde a apresentação de ideias é coreografada com a precisão e o esplendor de uma gala.
- “Sair da bolha” representa a metáfora de que a comunicação política tem o potencial de expandir horizontes e alcançar audiências além das expectativas iniciais. Isso sugere uma dinâmica política em que as fronteiras ideológicas e as câmaras de eco podem ser superadas, desafiando os participantes políticos a engajar com um espectro mais amplo de eleitores.

3. DEBATE POLÍTICO É DUELO

- Ao se referir a Bolsonaro como “bobo da corte”, o texto utiliza uma metáfora que apresenta o debate político como um conflito não apenas de ideias, mas de caráter e competência. Este conceito coloca a política em um contexto de disputa direta, onde os participantes são avaliados não apenas por suas políticas, mas por sua capacidade de liderar com seriedade e eficácia.

Essas metáforas conceptuais desempenham um papel crucial na construção do texto, permitindo que complexidades políticas sejam comunicadas de maneira intuitiva e impactante. Ao ancorar a análise política em experiências concretas compartilhadas, o autor facilita uma compreensão mais profunda dos eventos descritos, ressaltando o poder da metáfora como ferramenta cognitiva e discursiva na compreensão e na participação política.

Integrações conceptuais

O texto “Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional” serve como um rico campo para a exploração das integrações conceptuais e das redes de escopo duplo. Ao examinar as metáforas empregadas, observamos como os domínios de origem e alvo interagem de maneira criativa para formar espaços *blends*, onde novos significados são gerados. Essas metáforas não apenas proporcionam uma camada adicional de significado ao texto, mas também facilitam processos cognitivos complexos que permitem aos leitores compreender e relacionar-se com o conteúdo de maneiras inovadoras.

A metáfora “Lula ‘jantou’ Bolsonaro” ilustra uma integração conceptual na qual a ação de comer é utilizada para representar a vitória em um debate. Neste espaço *blend*, elementos do domínio da alimentação são projetados no contexto político, oferecendo uma perspectiva única

sobre o desempenho dos políticos. Tal integração não apenas realça a percepção da competência de Lula, mas também sugere uma consumação completa da disputa, deixando pouco espaço para réplicas.

Ao considerar “exibição de gala” como uma metáfora, observamos uma integração que une o domínio das performances artísticas ao desempenho político, enfatizando a qualidade excepcional da atuação de Lula. Essa fusão de elementos do espetáculo com a política cria uma compreensão do debate político como um evento onde a estética e a forma são tão importantes quanto o conteúdo, ressaltando a habilidade de Lula de navegar no cenário político com elegância e eficácia.

“Sair da bolha” representa outra integração conceptual significativa, em que o movimento físico através de barreiras simboliza a expansão do alcance político. Aqui, a ideia de transgressão e inclusão é evocada, sugerindo que Lula conseguiu engajar um público mais amplo, ultrapassando divisões ideológicas previamente intransponíveis. Esse espaço *blend* ressalta a capacidade de comunicação universal, apontando para uma estratégia de campanha eficaz que transcende as expectativas.

A metáfora “bobo da corte” invoca uma integração que combina a trivialidade do entretenimento com a gravidade da política. Esse mapeamento sugere uma análise crítica do desempenho político, associando-o à falta de seriedade e substância. Ao projetar características de uma figura historicamente destinada ao entretenimento leve e muitas vezes frívolo para o domínio da política, essa integração oferece um comentário mordaz sobre a inadequação percebida e a eficácia de certas abordagens políticas.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas criados por metáforas como “Lula ‘jantou’ Bolsonaro” e “exibição de gala” emergem de um processo criativo que reimagina situações políticas familiares de maneiras novas e surpreendentes. Essas representações, embora possam parecer implausíveis ou exageradas, são empregadas para ilustrar temas complexos e controversos de maneira acessível e memorável. Essa abordagem não apenas destila a essência de eventos políticos em imagens compreensíveis, mas também reforça o impacto persuasivo do texto ao apelar para experiências sensoriais compartilhadas e compreensão intuitiva.

Em suma, a análise das integrações conceptuais no texto “Lula ‘jantou’ Bolsonaro no Jornal Nacional” revela uma complexa interação de domínios cognitivos que enriquecem a narrativa. Essas estratégias linguísticas e cognitivas não apenas moldam a forma como as informações são apresentadas e percebidas, mas também demonstram a habilidade do autor em utilizar a linguagem de maneira criativa e eficaz para engajar e persuadir o leitor.

Metáforas na argumentação

O texto de Morais emprega metáforas para destacar o desempenho de Lula em uma entrevista, comparando-o a uma competição culinária onde Lula “jantou” Bolsonaro. Essa metáfora não apenas ilustra uma vitória clara de Lula, mas também sugere uma superioridade tática e intelectual no debate.

Identificação das expressões metafóricas

As expressões “Lula ‘jantou’ Bolsonaro” e “sair da bolha” são exemplos de metáforas utilizadas no texto. A primeira sugere uma vitória esmagadora e a segunda, uma capacidade de alcançar um público mais amplo, ultrapassando barreiras ideológicas ou comunicativas.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas servem para enquadrar a entrevista numa perspectiva que favorece Lula, promovendo uma interpretação específica dos eventos e personagens políticos mencionados. Elas facilitam a comunicação de complexidades políticas de maneira intuitiva e impactante, reforçando argumentos implícitos sobre a competência e a abrangência do apelo político de Lula.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

Argumento implícito na metáfora 'Lula 'jantou' Bolsonaro':

- **Premissa 1:** Em uma competição, vencer de forma esmagadora indica superioridade.
- **Premissa 2:** Lula é descrito como tendo 'jantado' Bolsonaro.
- **Conclusão:** Lula demonstrou superioridade sobre Bolsonaro na entrevista.

Análise dos argumentos evocados por conotações

A metáfora de “jantar” o adversário carrega conotações de uma vitória não apenas conclusiva, mas também satisfatória e completa, sugerindo que Lula superou Bolsonaro em todos os aspectos relevantes do debate. A expressão ‘sair da bolha’ evoca a habilidade de Lula em se comunicar além de seu núcleo ideológico habitual, indicando uma estratégia de campanha eficaz e um apelo político mais abrangente.

Conclusão

A utilização de metáforas neste texto não apenas enriquece a narrativa, mas serve como uma estratégia argumentativa poderosa, comunicando efetivamente os pontos de vista e engajando o público em um nível emocional e cognitivo. Ao ancorar a análise política em experiências humanas concretas e socialmente compartilhadas, o autor facilita uma compreensão mais profunda dos eventos descritos, destacando o poder da metáfora como ferramenta na compreensão e participação política.

Blog do Esmael – Texto 16 – Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves

Esmael Moraes
26 de agosto de 2022

Por Milton Alves*

Lula foi assertivo, convincente e demonstrou muita segurança nas respostas, **não caindo em nenhuma armadilha** de Bonner.

Tratou de todos os temas com respostas diretas e firmes. Nas questões que poderiam parecer mais **espinhosas** – corrupção, governo Dilma, pretensão apoio à ditaduras – não vacilou, respondeu também com assertividade.

Lula mandou ainda 2 recados diretos, dentro da lógica da frente ampla e da busca da presidência de conciliação: falou para o **‘andar de cima’** quando disse que no seu futuro governo os

conceitos de estabilidade e previsibilidade serão condutas permanentes; e para o **‘andar de baixo’** lembrou das conquistas de seu governo para os mais pobres.

“Vou cuidar do povo” foi a senha para as camadas populares.

Ou seja, Lula mandou bem, e muito bem.

Bateu no Bolsonaro, de forma firme, sem perder tempo com as picuinhas da narrativa governista.

Também demarcou com o atual Congresso, dominado pelo orçamento secreto do Centrão, e fez um chamamento ao voto por uma bancada de esquerda e progressista na Câmara dos Deputados.

Lula **balançou**, ao mesmo tempo, **o coração e os nervos** de milhões de brasileiros.

Lula segue sendo o maior, o mais experimentado, quadro político – e liderança referência de milhões- da sociedade brasileira. É fato!

*Milton Alves, jornalista e escritor. Autor dos livros ‘A Política Além da Notícia e a Guerra Declarada Contra Lula e o PT’ (2019), ‘A Saída é pela Esquerda’ (2020) e de ‘Lava Jato, uma conspiração contra o Brasil’ (2021) – todos pela Kotter Editorial. Escreve semanalmente em diversas mídias progressistas e de esquerda.

Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/lula-mandou-bem-no-jornal-nacional-por-milton-alves/>

Metáforas e seus mapeamentos

Analisando o texto “Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves”, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas.

1. Construção metafórica: “Lula mandou bem”

- **Domínio de Origem:** Desempenho em uma atividade
- **Domínio Alvo:** Performance em um debate
- **Mapeamento:** Execução bem-sucedida → Desempenho assertivo em entrevista
- **Análise:** A metáfora sugere uma atuação notável de Lula no Jornal Nacional, indicando sucesso e competência na sua apresentação.

2. Construção metafórica: “não caindo em nenhuma armadilha”

- **Domínio de Origem:** Perigo físico ou tático
- **Domínio Alvo:** Comunicação (perguntas complicadas em debate)
- **Mapeamento:** Evitar perigos físicos → Navegar com sucesso por questões difíceis
- **Análise:** Implica que Lula foi capaz de responder a perguntas desafiadoras sem ser prejudicado, demonstrando perspicácia e preparação.

3. Construção metafórica: “questões espinhosas”

- **Domínio de Origem:** Objetos físicos que causam desconforto
- **Domínio Alvo:** Comunicação (temas controversos ou delicados)

- **Mapeamento:** Contato com espinhos --- Lidar com assuntos sensíveis
- **Análise:** Essa metáfora retrata certos temas como potencialmente perigosos ou desconfortáveis, mas gerenciados com habilidade por Lula.
- 4. **Construção metafórica:** “andar de cima / andar de baixo”
- **Domínio de Origem:** Estrutura física de um edifício
- **Domínio Alvo:** Estratos sociais
- **Mapeamento:** Localização em um edifício → Posição na hierarquia social
- **Análise:** A metáfora contrasta os diferentes estratos sociais, indicando que Lula dirigiu sua mensagem tanto para as elites quanto para as classes trabalhadoras.
- 5. **Construção metafórica:** “bateu no Bolsonaro”
- **Domínio de Origem:** Violência (ação física de golpear)
- **Domínio Alvo:** Comunicação (crítica política)
- **Mapeamento:** Golpear fisicamente → Criticar verbalmente
- **Análise:** Sugere que Lula criticou Bolsonaro de maneira efetiva, utilizando-se de uma linguagem que evoca uma confrontação direta.
- 6. **Construção metafórica:** “balançou o coração e os nervos”
- **Domínio de Origem:** Resposta emocional e física
- **Domínio Alvo:** Impacto emocional da entrevista
- **Mapeamento:** Agitação física e emocional → Reação profunda dos espectadores
- **Análise:** Destaca a capacidade de Lula em provocar uma forte resposta emocional em seus ouvintes, tanto no aspecto da ansiedade quanto da emoção.

Essas metáforas ilustram a habilidade do autor em utilizar linguagem figurativa para descrever a performance de Lula de maneira vívida e expressiva. Por meio desses mapeamentos, o texto convida os leitores a compreender a entrevista como um evento multifacetado, no qual Lula não apenas se destacou na articulação de respostas, mas também na forma como se conectou emocionalmente com o público, navegou com sucesso por questões complicadas e abordou assuntos sensíveis com destreza.

Metáforas conceituais

No texto “Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves”, identificamos várias metáforas conceituais que desempenham um papel crucial na maneira como as dinâmicas políticas e as performances dos participantes são percebidas e compreendidas. Essas metáforas não só evocam imagens relacionadas a experiências concretas corporais e sensoriais, mas também destacam a capacidade da linguagem em transmitir complexidades políticas de maneira intuitiva e engajadora.

1. POLÍTICA É PUGILISMO/JOGO DE ESTRATÉGIA

- Esse conceito metafórico emerge claramente com expressões como “Lula mandou bem” e “bateu no Bolsonaro”, onde a política é enquadrada dentro da lógica de uma competição esportiva, com ênfase na habilidade, estratégia e performance superior. Essa conceitualização sublinha a disputa eleitoral como um jogo onde há vencedores claros baseados na competência e no desempenho.

2. COMUNICAÇÃO É NAVEGAÇÃO

- Através de expressões como “não caindo em nenhuma armadilha” e “questões espinhosas”, a comunicação política é vista como um ato de navegação, onde os políticos devem manobrar habilmente por um mar de desafios potenciais. Este

mapeamento sugere uma jornada cuidadosa através de um território perigoso, enfatizando a astúcia e a prudência como qualidades essenciais.

3. SOCIEDADE É UM EDIFÍCIO

- A referência aos “andares de cima e de baixo” evoca a metáfora da política como estratificação social, destacando a divisão entre diferentes grupos sociais e econômicos. Aqui, a política é apresentada como um espaço onde essas divisões são tanto reconhecidas quanto abordadas, com mensagens e políticas direcionadas especificamente a cada estrato.

4. POLÍTICA É EMOÇÃO

- Expressões como “balançou o coração e os nervos” sugerem a política como algo que pode alimentar emocionalmente os indivíduos, destacando o impacto profundo que a liderança e as mensagens políticas podem ter no bem-estar emocional dos eleitores. Essa metáfora ressalta a capacidade da política de tocar, inspirar e mobilizar as pessoas em um nível muito pessoal e íntimo.

Essas metáforas conceituais desempenham um papel significativo na construção narrativa do texto, oferecendo ao leitor uma maneira de compreender a política que é ao mesmo tempo acessível e profundamente engajadora. Ao utilizar conceitos que são familiarmente experimentados no cotidiano, o texto convida os leitores a ver a política através de uma lente que enfatiza a humanidade compartilhada, a estratégia e a luta por justiça e equidade.

Integrações conceituais

O texto “Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves” fornece uma ilustração de como as metáforas e as metáforas conceituais operam através de processos cognitivos de integração conceitual para criar significado. Essas integrações não só demonstram a capacidade da linguagem de transcender a comunicação literal, mas também como os domínios de origem e alvo se entrelaçam para formar novas compreensões. Por exemplo, a metáfora “Lula mandou bem” sugere um domínio de origem relacionado a performances bem-sucedidas em contextos variados e mapeia essa ideia para o desempenho de Lula em um contexto político, especificamente numa entrevista televisiva. Esse mapeamento não apenas ilustra a eficácia comunicativa de Lula, mas também evoca uma sensação de competência e adequação à tarefa.

A menção de Lula não “caindo em nenhuma armadilha” evoca uma integração conceitual em que estratégias de evasão em situações de perigo físico ou tático são aplicadas ao contexto de navegação por questões desafiadoras em um debate. Isso sugere uma habilidade em evitar falhas ou erros potenciais, ressaltando uma imagem de astúcia e preparação. A utilização de “questões espinhosas” implica um ambiente repleto de perigos potenciais, onde Lula é capaz de manter a compostura e a assertividade, enfatizando sua resiliência e firmeza.

A referência ao “andar de cima” e “andar de baixo” utiliza uma estrutura física de um edifício para representar estratos sociais distintos, sugerindo uma mensagem política multifacetada que ressoa em diferentes níveis da sociedade. Esse espaço blend cria uma percepção de inclusão e abrangência da mensagem de Lula, reforçando sua posição como um líder capaz de unir e abordar as preocupações de todos os segmentos da população.

O ato de “bater no Bolsonaro” projeta ações físicas de golpear para o domínio de crítica política, indicando um confronto direto e vigoroso com seu oponente. Essa integração conceitual reforça a ideia de um embate político caracterizado por trocas intensas e a capacidade de Lula de se posicionar de forma assertiva.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas evocados pelo texto emergem de um processo criativo no qual um escritor cria versões desconhecidas de situações familiares para transmitir uma visão particular do tópico em discussão. Por exemplo, a ideia de Lula “mandando bem” no contexto de um debate político nacional eleva o evento a um patamar onde o sucesso é medido não apenas por critérios políticos, mas por uma escala de desempenho geralmente reservada para feitos pessoais ou esportivos.

Essas representações, ao mesmo tempo irrealistas e profundamente ressonantes, funcionam como ferramentas retóricas que destacam aspectos específicos da performance de Lula, enfatizando sua habilidade, preparo e capacidade emocional de conectar-se com o público. Ao fazer isso, o texto não apenas comunica eficazmente temas políticos complexos e controversos, mas também engaja os leitores em um nível emocional, promovendo uma compreensão mais intuitiva e uma apreciação das estratégias e da presença de Lula no cenário político.

Esse processo de integração conceitual e a criação de cenários irrealistas sublinham a natureza multifacetada da comunicação política, onde o impacto persuasivo não se limita à descrições de fatos ou políticas, mas inclui a habilidade de envolver e mover o público. A análise destes elementos no texto “Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves” revela não apenas a complexidade da prática política, mas também o papel essencial da linguagem e da cognição na moldagem da nossa percepção e entendimento do mundo político.

Metáforas na argumentação

A análise do texto “Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves” revela uma série de metáforas que desempenham um papel crucial na comunicação de argumentos complexos de maneira intuitiva. Essas metáforas, ao retratar eventos políticos e performances através de experiências sensoriais e físicas, não apenas enriquecem o discurso, mas também fornecem uma camada adicional de persuasão e compreensão.

Identificação das expressões metafóricas

Expressões como “Lula mandou bem”, “não caindo em nenhuma armadilha”, e “questões espinhosas” são exemplos de como o texto utiliza metáforas para comunicar eficazmente a competência e a estratégia de Lula durante a entrevista. Essas metáforas facilitam a transmissão de conceitos complexos relacionados à política e à comunicação.

Determinação da função dialógica

As metáforas desempenham várias funções dialógicas neste contexto, desde a valorização da performance de Lula até a crítica às adversidades enfrentadas. Elas servem para enquadrar a discussão de maneira que favorece a interpretação dos eventos de uma forma que realça a habilidade política e comunicativa de Lula.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

- **Argumento implícito na metáfora “Lula mandou bem”:**
 - **Premissa 1:** Uma performance excepcional em uma entrevista pode reforçar a imagem pública de um político.
 - **Premissa 2:** Lula teve uma performance excepcional na entrevista.
 - **Conclusão:** A imagem pública de Lula foi reforçada pela entrevista.

- **Argumento implícito na metáfora “não caindo em nenhuma armadilha”:**
 - **Premissa 1:** Evitar armadilhas retóricas demonstra preparação e perspicácia.
 - **Premissa 2:** Lula evitou armadilhas retóricas durante a entrevista.
 - **Conclusão:** Lula demonstrou preparação e perspicácia na entrevista.
- **Argumento implícito na metáfora “questões espinhosas”:**
 - **Premissa 1:** Lidar habilidosamente com temas controversos demonstra competência comunicativa.
 - **Premissa 2:** Lula lidou habilidosamente com temas controversos durante a entrevista.
 - **Conclusão:** Lula demonstrou competência comunicativa na entrevista.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das metáforas empregadas evocam uma avaliação positiva da performance de Lula, sugerindo não apenas competência em termos de conteúdo, mas também uma habilidade em o apresentar de maneira convincente e acessível.

Conclusão

As metáforas no texto “Lula mandou bem no Jornal Nacional, por Milton Alves” são utilizadas não apenas como elementos estilísticos, mas como estratégias argumentativas eficazes que comunicam a competência e a habilidade política de Lula de maneira vívida e expressiva. Ao descrever a performance de Lula através de experiências sensoriais compartilhadas, o autor facilita uma compreensão profunda dos eventos descritos, destacando o poder da metáfora como uma ferramenta na compreensão e participação política.

Blog do Esmael – Texto 17 – Presidente Bolsonaro deixa Alvaro Dias e Sergio Moro chupando dedos no Paraná; confira

Esmael Moraes
27 de agosto de 2022

O senador Alvaro Dias (Podemos) e o ex-juiz Sergio Moro (União), que **se engalfinham** pela única vaga ao Senado, **ficaram chupando dedos** porque o presidente Jair Bolsonaro (PL) **‘torceu o nariz’** para eles ao apresentar o deputado Paulo Martins (PL), o PM, como candidato ao Senado.

Bolsonaro estreou no primeiro dia da propaganda eleitoral no rádio e na televisão pedindo votos para Martins.

– Todos sabem da importância de termos um Senado realmente interessado em ajudar o Brasil e que está ao lado do presidente da República. O Paulo Martins é velho colega de parlamento brasileiro que agora é uma mais opção, é uma realidade para o nosso Estado do Paraná – disse o presidente cessante.

Bolsonaro continuou no horário eleitoral do Paraná:

– Você sabem que não é apenas o presidente. É o presidente e o parlamento brasileiro. O Senado é muito importante para nós. Por isso que eu reitero o meu pedido, como o meu Senador pelo Paraná, Paulo Martins. Todos nós ganharemos com isso – insistiu o **inquilino do Palácio do Planalto**.

Alvaro e Moro, a princípio, **ficaram sem padrinho político** nessa corrida eleitoral para o Senado.

O governador Ratinho Junior (PSD), candidato à reeleição, tem em sua chapa ao menos três pretendentes ao Senado: Moro, Martins e o ex-governador Orlando Pessuti (MDB) – enquanto Bolsonaro mostra fidelidade apenas a Martins.

Nos bastidores da política, no entanto, se fala que Ratinho vai impor “voto útil” em Paulo Martins na reta final da campanha – a pedido do presidente Bolsonaro.

Ratinho também tem mais afinidade política, ideológica, etária e profissional com PM [Paulo Martins] – que já foi funcionário da Rede Massa, a empresa de comunicação da família do governador do estado.

Não se pode dizer que Moro e Alvaro não lutaram como leões para obter o apoio de Bolsonaro. Pelo contrário. Alvaro agiu nos últimos meses como se fosse líder informal do governo no Senado, em prol de mensagens do Palácio do Planalto, enquanto Moro ainda aponta similaridades com Bolsonaro na luta contra um inimigo comum: Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Porém, o ditado popular diz **quem não tem padrinho morre pagão...**

É nesse contexto que surge a candidatura coletiva feminina ao Senado, liderada pela ex-deputada Rosane Ferreira (PV), que ainda tem Elza Campos (PCdoB) e Marlei Fernandes (PT) como suplentes. Elas apostam na divisão da direita e no desempenho da chapa Requião e Lula para suplantar os adversários nas urnas.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/presidente-bolsonaro-deixa-alvaro-dias-e-sergio-moro-chupando-dedos-no-parana-confira/>

Metáforas e seus mapeamentos

O texto “Presidente Bolsonaro deixa Alvaro Dias e Sergio Moro chupando dedos no Paraná; confira” de Esmael Moraes, emprega uma série de metáforas ricas que ampliam a compreensão das dinâmicas políticas através de experiências sensoriais e físicas.

1. Construção metafórica: “chupando dedos”

- **Domínio de Origem:** Infância (ação literal de colocar os dedos na boca, geralmente associada a crianças que não conseguem o que querem)
- **Domínio Alvo:** Política (ficar sem receber apoio ou benefício esperado)
- **Mapeamento:** Frustração infantil → Desapontamento político
- **Análise:** Sugere que Alvaro Dias e Sergio Moro, ao não receberem o apoio de Bolsonaro, acabaram em uma posição de desvantagem, remanescente de uma criança desconsolada que não obteve o que desejava.

2. **Construção metafórica:** “se engalfinham”
 - **Domínio de Origem:** Luta corporal intensa
 - **Domínio Alvo:** Política (competição acirrada)
 - **Mapeamento:** Conflito físico → Disputa eleitoral
 - **Análise:** Descreve a batalha entre Alvaro Dias e Sergio Moro pela vaga ao Senado como um confronto direto e agressivo, marcado por uma competição feroz.
3. **Construção metafórica:** “inquilino do Palácio do Planalto”
 - **Domínio de Origem:** Habitação (moradia temporária)
 - **Domínio Alvo:** Bolsonaro (presidência da república)
 - **Mapeamento:** Ocupação de uma casa → Ocupação do cargo presidencial
 - **Análise:** Refere-se ao presidente Bolsonaro de forma a enfatizar a natureza temporária e renovável de seu mandato, aludindo à presidência como um espaço ocupado temporariamente.
4. **Construção metafórica:** “ficaram sem padrinho político”
 - **Domínio de Origem:** Família (estrutura familiar e de apadrinhamento)
 - **Domínio Alvo:** Política (suporte ou endosso político)
 - **Mapeamento:** Relação de apadrinhamento → Ausência de apoio político
 - **Análise:** Ilustra a situação de Dias e Moro como desprovida do apoio crucial de Bolsonaro, comparável à falta de um padrinho que ofereça proteção e guia.
5. **Construção metafórica:** “quem não tem padrinho morre pagão”
 - **Domínio de Origem:** Família/Religião (família/crenças e rituais religiosos)
 - **Domínio Alvo:** Política (dinâmica política de apoio e alianças)
 - **Mapeamento:** Falta de batismo religioso → Falha em obter apoio político essencial
 - **Análise:** Usa uma expressão popular para comentar sobre a severa desvantagem de candidatos sem apoio político influente, sugerindo que sem esse endosso, suas chances são mínimas, assim como o destino de um “pagão” sem batismo.

Essas metáforas, ao transpor ações e relações do domínio sensorial e familiar para o contexto político, não só enriquecem o texto com imagens vívidas e comparações instigantes, mas também permitem aos leitores compreender a complexidade das relações políticas e das disputas eleitorais de forma mais intuitiva e engajada. Por meio deste uso cuidadoso da linguagem figurativa, Moraes efetivamente comunica a intensidade da competição política e as consequências do apoio - ou da falta dele - em um cenário eleitoral altamente contestado.

Metáforas conceptuais

O texto “Presidente Bolsonaro deixa Alvaro Dias e Sergio Moro chupando dedos no Paraná; confira” emprega metáforas ricas que refletem a complexa dinâmica política envolvendo figuras notórias no cenário brasileiro. Essas metáforas não apenas descrevem eventos políticos, mas também mobilizam experiências corporais para transmitir conceitos abstratos, ilustrando a profundidade e a multifacetada natureza do discurso político.

1. POLÍTICA É PUGILISMO

- A política é apresentada como uma arena de luta física, onde os participantes se engalfinham pela supremacia. Essa metáfora conceptual evidencia a disputa acirrada pelo poder, ilustrando o cenário político como um espaço de confronto direto e adversidade, onde a competição é tangível e os resultados,

frequentemente, deixam alguns participantes sem recompensa, simbolizado pelo ato de “chupar dedos”.

2. POLÍTICA É HABITAÇÃO

- A política é conceptualizada como um espaço de habitação, com a figura do presidente atuando como “inquilino do Palácio do Planalto”. Essa metáfora sugere que a ocupação dos cargos políticos é temporária e condicional, destacando a natureza efêmera do poder e a ideia de que as posições de liderança são meramente ocupadas por um tempo determinado antes de serem assumidas por outros.

3. POLÍTICA É FAMÍLIA

- A política é interpretada através da lente da família e dos relacionamentos interpessoais, onde ter um “padrinho político” é crucial para a sobrevivência e o sucesso. Essa metáfora sublinha a importância das alianças e do apoio dentro do sistema político, indicando que, sem a orientação e o suporte de uma figura influente, as chances de prosperar são significativamente reduzidas.

4. POLÍTICA É RELIGIÃO

- A política é vista como um domínio regido por princípios religiosos, pelos quais “quem não tem padrinho morre pagão”. Essa metáfora amplia a ideia de apoio e patrocínio político para o âmbito da salvação ou condenação, enfatizando que, na ausência de um guia ou defensor, os atores políticos podem se encontrar excluídos ou marginalizados, sem a legitimidade ou a benção necessárias para avançar suas agendas.

Essas metáforas conceptuais, ao serem empregadas no texto, oferecem uma rica camada de significado, permitindo que os leitores compreendam as complexidades e as nuances da política de maneira mais aprofundada e intuitiva. Ao utilizar mapeamentos relacionados à competição física, habitação, familiaridade e religião, o autor consegue transmitir a intensidade, a transitoriedade, a importância das relações pessoais e a busca por legitimidade no contexto político.

Integrações conceptuais

O artigo “Presidente Bolsonaro deixa Alvaro Dias e Sergio Moro chupando dedos no Paraná; confira”, escrito por Esmael Morais, serve como uma ilustrativa exposição das complexidades intrínsecas à política brasileira, manifestada através de vívidas metáforas conceptuais. Essas metáforas, ao transpor ações e relações do domínio sensorial e experiencial para o contexto político, proporcionam uma janela para os intrincados processos cognitivos subjacentes à compreensão política. A partir da análise de expressões como “chupando dedos”, “se engalfinham”, “inquilino do Palácio do Planalto”, “ficaram sem padrinho político” e “quem não tem padrinho morre pagão”, desvendamos a operação de integrações conceptuais que refletem não só a disputa pelo poder, mas também as dinâmicas de apoio e exclusão no cenário político.

As metáforas identificadas no texto de Morais ilustram a habilidade humana de fundir aspectos tangíveis e familiares do dia a dia, como lutas físicas ou relações de apadrinhamento, com a abstrata esfera da política.

Por exemplo, a metáfora **POLÍTICA É PUGILISMO** projeta a brutalidade e a fisicalidade das lutas corporais no domínio político, sugerindo que a competição pelo poder é marcada por confrontos diretos e, muitas vezes, por resultados que deixam alguns participantes em desvantagem significativa. Analogamente, **POLÍTICA É HABITAÇÃO** utiliza a temporariedade da ocupação residencial para comentar sobre a natureza efêmera e condicional

do poder político, onde o papel de “inquilino” implica tanto em responsabilidade quanto na inevitabilidade da transição.

Além disso, as expressões “ficaram sem padrinho político” e “quem não tem padrinho morre pagão” mapeiam a política em família e religião, respectivamente, destacando a essencialidade das alianças e do suporte no avanço político. Essas metáforas conceptuais sugerem que, sem a benção e a orientação de figuras influentes, as aspirações políticas podem enfrentar obstáculos insuperáveis ou serem totalmente marginalizadas.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Morais utiliza cenários irrealistas e integrações metafóricas para ilustrar temas complexos de maneira que ressoa profundamente com o público. Por meio dessas construções linguísticas, o texto transcende a representação literal dos eventos, engajando os leitores em uma reflexão sobre as estratégias políticas e as consequências da ausência de apoio no ambiente eleitoral. Essa abordagem não apenas amplifica a compreensão dos leitores sobre os temas discutidos, mas também potencializa o impacto persuasivo do texto, conforme os princípios aristotélicos do *ethos*, *pathos* e *logos*.

A acessibilidade metafórica promovida pelas metáforas lastreadas no domínio físico e na experiência humana corporificada expande o alcance do texto, permitindo que uma audiência diversificada engaje com o conteúdo de maneira intuitiva. Este efeito é crucial para a construção de uma narrativa política que não apenas informa, mas também mobiliza e inspira, evidenciando o poder das metáforas e das construções linguísticas na articulação de perspectivas políticas.

Em suma, o artigo de Moraes exemplifica a utilização de linguagem metafórica na comunicação política, destacando como as integrações conceptuais e as metáforas conceptuais facilitam uma compreensão profunda e engajada dos eventos políticos. Ao navegar por esses espaços *blend*, os leitores são convidados a explorar a política de maneiras que transcendem a cognição puramente racional, adentrando esferas de significado construídas sobre a base da experiência humana compartilhada e da corporificação.

Metáforas na argumentação

O texto de Esmael Moraes, “Presidente Bolsonaro deixa Alvaro Dias e Sergio Moro chupando dedos no Paraná; confira”, emprega metáforas significativas para ilustrar as dinâmicas políticas no contexto eleitoral do Paraná. A partir da análise dessas metáforas, podemos explorar como elas contribuem para a construção dos argumentos apresentados pelo autor, refletindo sobre as estratégias políticas e as consequências do apoio ou da falta dele.

Identificação das expressões metafóricas

O texto apresenta várias expressões metafóricas, incluindo “chupando dedos”, “se engalfinham”, “inquilino do Palácio do Planalto” e “ficaram sem padrinho político”. Essas metáforas enriquecem a narrativa ao proporcionar uma conexão visceral e imagética com as situações políticas descritas, enfatizando a competitividade, a transitoriedade do poder, e a importância do apoio político.

Determinação da função dialógica

As metáforas funcionam não apenas como elementos decorativos, mas como ferramentas dialógicas que intensificam a argumentação do autor. Elas ilustram vividamente a luta pelo poder, a permanência das posições de autoridade e a vulnerabilidade dos políticos

sem o suporte adequado, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas políticas em jogo.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

- **Argumento implícito na metáfora ‘chupando dedos’:**
 - **Premissa 1:** O apoio político é crucial para o sucesso em eleições.
 - **Premissa 2:** Alvaro Dias e Sergio Moro não receberam o apoio esperado de Bolsonaro.
 - **Conclusão:** Dias e Moro ficam em desvantagem significativa, comparável à frustração de não conseguir o que se deseja.
- **Argumento implícito na metáfora ‘se engalfinham’:**
 - **Premissa 1:** A competição política é intensa e agressiva.
 - **Premissa 2:** Dias e Moro estão competindo pela mesma vaga ao Senado.
 - **Conclusão:** A disputa entre Dias e Moro é marcada por um confronto direto e acirrado.
- **Argumento implícito na metáfora ‘inquilino do Palácio do Planalto’:**
 - **Premissa 1:** A presidência da república é uma posição temporária.
 - **Premissa 2:** Bolsonaro ocupa essa posição atualmente.
 - **Conclusão:** Bolsonaro, como presidente, está em uma posição de poder que é intrinsecamente temporária.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas ampliam o impacto persuasivo do texto, sugerindo não apenas a precariedade das posições políticas, mas também a intensidade e as consequências da competição política. Elas evocam uma série de associações culturais e emocionais que reforçam a crítica à dinâmica política atual.

Conclusão

A análise das metáforas utilizadas por Esmael Morais destaca o poder da linguagem figurativa na comunicação de argumentos complexos sobre as eleições no Paraná. As metáforas não só enriquecem o texto com camadas adicionais de significado, mas também servem como fundamentos críticos para a argumentação, ilustrando vividamente as consequências da falta de apoio político, a natureza efêmera do poder, e a ferocidade da competição eleitoral.

Blog do Esmael – Texto 18 – Por que Lula é considerado “bicho papão” no debate da Band; assistir ao vivo

Esmael Morais
28 de agosto de 2022

Daqui a pouco, às 21h, a Band TV realiza em pool com veículos de comunicação seu tradicional primeiro debate entre os candidatos a presidente da República. Lula é considerado o “**bicho papão**” do encontro de hoje. Saiba por quê. [Abaixo, assistir debate ao vivo.]

Líder em todas as pesquisas de intenção de votos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 76 anos, carrega a mensagem de esperança de reconstruir o Brasil e fazê-lo de novo melhor para todos, com justiça social, respeito e amor. Aliás, esse foi o ritmo no primeiro programa do horário eleitoral gratuito na TV.

O presidente cessante Jair Bolsonaro, em segundo na preferência do eleitorado, titubeia acerca da presença no debate da Band hoje à noite. Ele disse laconicamente numa entrevista à Jovem Pan: “Eu deverei ir”. No entanto, o mandatário não voltou a falar disso em suas redes sociais, onde ele é muito ativo.

A sinalização de que Bolsonaro iria ao debate, apurou o Blog do Esmael, seria **uma isca** para forçar a confirmação de Lula no confronto.

Até prova em contrário, **o inquilino do Palácio do Planalto** não tem a intenção de comparecer ao debate da Band porque – cacula ele – seria **alvo** de todos.

Por outro lado, com a presença garantida do ex-presidente Lula, o petista seria **presa fácil** para os autoproclamados candidatos de terceira via – Ciro Gomes (PDT), Felipe d’Avila (Novo), Soraya Thronicke (União Brasil) e Simone Tebet (MDB) – haja vista se trata de candidaturas que atuam como linha auxiliar de Bolsonaro.

No cenário polarizado, os votos que eventualmente sejam tirados de Lula ajudaria levar a disputa presidencial para o segundo turno. Ou seja, Bolsonaro seria promovido à segunda etapa com a providencial ajuda da... terceira via.

Lula deve repetir no debate da Band a **pegada** no programa eleitoral na TV, onde ele vai destacar que dois projetos antagônicos estão em debate: o do Brasil da Esperança, do governo Lula, que cuida das pessoas, ampara e acolhe. Em oposição, a um governo que ignora as questões sociais, cruza os braços, debocha da pandemia, destrói, mata e desmata. Em suma, um **projeto de amor** contra um **governo de ódio**.

– Garanto a vocês que a vida do povo vai melhorar. Já fizemos uma vez e vamos fazer de novo – disse o ex-presidente, em mensagem com menção aos principais problemas do país. Ele falou em pessoas sem ter o que comer e preços que não param de subir.

Lula mencionou também salário que mal dá para uma cesta básica e um governante que não se importa com o sofrimento das pessoas. “Como esse país tão rico retrocedeu tanto?”, questionou o ex-presidente.

É por isso que Lula é considerado o **“bicho papão”** no debate de hoje na Band TV.

Blog do Esmael, notícias verdadeiras.

Veja como foi o primeiro programa eleitoral de Lula na TV:

Assistir ao vivo – Primeiro debate presidencial na Band TV

Sem medo de ser feliz

Como nas demais eleições que disputou, o programa de Lula foi de muita emoção, com reedição da música que marcou a campanha de 1989. A nova versão segue trazendo a mensagem

principal de um Brasil melhor, sem medo de ser feliz. Houve participação de apoiadores de diferentes perfis fazendo o L e reforçando apoio a Lula.

O ex-governador Geraldo Alckmin, candidato a vice, disse que Lula representa a alternativa certa para o povo voltar a ter dignidade. “Algo mais importante nos une, o desejo de reconstruir o Brasil e melhorar a vida das pessoas”, disse ele.

Ao fim do vídeo, coberta por imagens de diferentes encontros de Lula com eleitores de todo o Brasil, mensagem de Gilberto Gil. O músico destaca a importância da democracia, que é também o direito a ter casa, comida, saúde, educação e oportunidades. “Não existe liberdade sem democracia. (...) Democracia não combina com ódio ou violência, nem autoritarismo ou fake news”.

Disponível em: <https://www.esmaelmoraes.com.br/por-que-lula-e-considerado-bicho-papao-no-debate-da-band/>

Metáforas e seus Mapeamentos

Ao analisar o texto “Por que Lula é considerado 'bicho papão' no debate da Band; assistir ao vivo” de Esmael Moraes, identificamos uma série de metáforas que enriquecem a narrativa política, utilizando experiências sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas.

1. **Construção metafórica:** “Lula é considerado o 'bicho papão’”
 - **Domínio de Origem:** Folclore (criatura fictícia usada para provocar medo)
 - **Domínio Alvo:** Política (presença dominante de Lula no debate político)
 - **Mapeamento:** Figura assustadora → Figura política imponente
 - **Análise:** Essa metáfora sugere a dominância e o potencial de Lula para intimidar ou superar seus oponentes no debate, evocando uma imagem de alguém capaz de influenciar fortemente o resultado do evento.
2. **Construção metafórica:** “inquilino do Palácio do Planalto”
 - **Domínio de Origem:** Habitação (pessoa que reside temporariamente em um imóvel alugado)
 - **Domínio Alvo:** Bolsonaro (ocupante atual do cargo presidencial)
 - **Mapeamento:** Residência temporária → Posição política temporária
 - **Análise:** Reflete a natureza temporária e revogável da ocupação de cargos políticos, destacando a possibilidade de mudança após as eleições.
3. **Construção metafórica:** “seria alvo de todos”
 - **Domínio de Origem:** Guerra (objetivo a ser atingido em competições ou conflitos)
 - **Domínio Alvo:** Bolsonaro (o principal foco de ataques no debate)
 - **Mapeamento:** Alvo em competição → Oponente focado em disputa
 - **Análise:** Indica a vulnerabilidade de Bolsonaro aos ataques dos outros candidatos, sugerindo que ele seria o principal ponto de crítica durante o debate.
4. **Construção metafórica:** “seria presa fácil”
 - **Domínio de Origem:** Caça (animal vulnerável capturado por predadores)
 - **Domínio Alvo:** Lula (vulnerabilidade de Lula frente a ataques de outros candidatos)
 - **Mapeamento:** Captura por predador → Ataque político eficaz

- **Análise:** Implica que Lula, apesar de sua posição de liderança, poderia ser facilmente atacado e criticado pelos outros candidatos durante o debate.
- 5. **Construção metafórica:** “a pegada”
 - **Domínio de Origem:** Mundo físico (marca deixada por um passo ou toque)
 - **Domínio Alvo:** Política (abordagem ou estilo de Lula no debate)
 - **Mapeamento:** Impressão física → Impacto comunicativo
 - **Análise:** Descreve a maneira distinta e marcante com que Lula apresenta suas ideias, sugerindo uma abordagem que deixa uma impressão duradoura no público.
- 6. **Construção metafórica:** “projeto de amor / governo de ódio”
 - **Domínio de Origem:** Emoções humanas fundamentais
 - **Domínio Alvo:** Política (contraste entre as propostas políticas de Lula e Bolsonaro)
 - **Mapeamento:** Sentimentos pessoais → Políticas governamentais
 - **Análise:** Contrapõe as visões e atitudes subjacentes às políticas de Lula e Bolsonaro, destacando a diferença entre uma abordagem inclusiva e solidária e outra marcada por divisão e antagonismo.

Essas metáforas fornecem uma camada adicional de significado ao texto, convidando os leitores a explorar as nuances da política brasileira através de conceitos familiares e experiências sensoriais, facilitando a compreensão dos temas complexos discutidos.

Metáforas conceptuais

O texto de Esmael Morais, “Por que Lula é considerado 'bicho papão' no debate da Band; assistir ao vivo”, oferece uma rica análise das estratégias e percepções políticas em torno do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Utilizando uma série de metáforas conceptuais, Morais ilustra as dinâmicas da política brasileira, enfatizando tanto a figura de Lula quanto as interações entre os candidatos. As metáforas identificadas mobilizam aspectos ligados à corporificação, destacando a importância de conceitos ligados ao corpo humano e sua relação com o mundo para a compreensão política.

1. POLÍTICA É GUERRA

- Essa metáfora é evidenciada pela caracterização de Lula como o “bicho papão” do debate, sugerindo uma figura temida e dominante no “campo de batalha” político. A noção de que Lula seria “presa fácil” para os candidatos de terceira via e que Bolsonaro “seria alvo de todos” reforça essa conceptualização, onde o debate é visto como uma arena de conflito e estratégia.

2. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- A estratégia descrita de Bolsonaro, que seria uma “isca para forçar a confirmação de Lula no confronto”, ilustra a política como um jogo de xadrez, onde os movimentos são calculados para enganar ou surpreender o oponente. Essa metáfora destaca o aspecto calculista da política, com jogadas que visam manipular percepções e resultados.

3. POLÍTICA É HABITAÇÃO

- A referência ao “inquilino do Palácio do Planalto” traz à tona a metáfora de política como habitação, onde cargos de poder são temporariamente ocupados, sujeitos a mudanças conforme as eleições. Isso sublinha a natureza efêmera do poder político, visto como um espaço que é habitado por um tempo limitado.

4. POLÍTICA É CAÇA

- A expressão “seria presa fácil” conceptualiza a política como um ato de caça, com Lula sendo potencialmente a “presa” dos outros candidatos. Esta metáfora enfatiza a vulnerabilidade e o aspecto predatório da política, onde candidatos buscam capitalizar sobre as fraquezas dos oponentes.

5. POLÍTICA É EMOÇÃO

- Finalmente, o contraste entre “um projeto de amor” e “um governo de ódio” simboliza a política como uma arena emocional, onde as propostas e ações são motivadas por sentimentos profundos e opostos. Essa metáfora destaca a dicotomia nas motivações e nas visões dos candidatos, refletindo a polarização no discurso político.

Cada uma dessas metáforas conceptuais contribui para uma compreensão mais aprofundada das estratégias e percepções políticas, evidenciando a complexidade das interações entre os candidatos. Ao mobilizar experiências corporais e sensoriais, Morais consegue transmitir conceitos políticos abstratos de maneira intuitiva e acessível, facilitando o engajamento do leitor com o conteúdo.

Integrações conceptuais

No artigo de Esmael Morais, “Por que Lula é considerado 'bicho papão' no debate da Band; assistir ao vivo”, as metáforas utilizadas não apenas enriquecem a narrativa, mas também iniciam processos cognitivos de integração conceptual, que são fundamentais para compreender a complexa dinâmica política em jogo. Esses processos envolvem a fusão de elementos de diferentes domínios conceptuais em um novo espaço mental, o espaço *blend*, onde as características de ambos os domínios são integradas para criar novos significados. A metáfora de Lula como o “bicho papão” do debate, por exemplo, projeta elementos do domínio da ficção e do medo infantil no contexto político, destacando sua presença dominante e potencialmente intimidadora. Esta integração não só realça a percepção da influência de Lula, mas também organiza as relações entre os domínios de maneira criativa, estimulando os leitores a interpretar a política através de lentes inusitadas.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas e as integrações metafóricas descritas por Morais surgem de um processo criativo no qual o autor reimagina situações políticas conhecidas para transmitir uma visão específica do tema em discussão. Por exemplo, a representação de Lula como um “bicho papão” e a sugestão de que ele seria “presa fácil” para os candidatos de terceira via evocam imagens que são ao mesmo tempo implausíveis e carregadas de significado retórico. Essas representações utilizam metáforas ancoradas no domínio físico e experiencial da existência humana para facilitar o acesso a um público mais amplo, ampliando a acessibilidade do texto. Esse efeito permite que os leitores compreendam conceitos políticos complexos e controversos de maneira intuitiva, promovendo uma conexão emocional e cognitiva mais profunda com o conteúdo apresentado.

A análise desses elementos revela a sofisticação das estratégias retóricas empregadas por Morais, demonstrando como as metáforas e as construções linguísticas não só moldam a narrativa, mas também influenciam a maneira como os eventos políticos são percebidos pelo público. Ao explorar as integrações conceptuais e as redes de escopo duplo, o texto de Morais oferece uma visão única das dinâmicas políticas, ilustrando a capacidade da linguagem metafórica de capturar a complexidade das interações humanas e da vida política.

Metáforas na argumentação

A utilização de metáforas na argumentação serve como uma ferramenta poderosa para enriquecer a comunicação, oferecendo camadas adicionais de significado e facilitando a compreensão de conceitos complexos. No texto de Esmael Morais, "Por que Lula é considerado 'bicho papão' no debate da Band", várias metáforas são empregadas para ilustrar as dinâmicas políticas em torno da figura de Lula e o cenário das eleições presidenciais brasileiras.

Identificação das expressões metafóricas

Dentre as expressões metafóricas identificadas, destacam-se: "Lula é considerado o 'bicho papão'", "inquilino do Palácio do Planalto", "seria alvo de todos", "seria presa fácil", "a pegada" e "projeto de amor / governo de ódio". Essas metáforas atravessam diversos domínios, desde o folclore até emoções humanas fundamentais, criando uma extensa rede de significados.

Determinação da função dialógica

Essas metáforas desempenham funções dialógicas específicas, ilustrando a presença dominante de Lula no cenário político, a natureza temporária do poder, a vulnerabilidade às críticas e a dicotomia nas motivações e visões dos candidatos. A função dialógica dessas expressões metafóricas, conforme discutido por Macagno (2020), demonstra como as metáforas podem influenciar a compreensão e a recepção de argumentos pelo público.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

O argumento fundamental do texto "Por que Lula é considerado 'bicho papão' no debate da Band" pode ser reconstruído da seguinte maneira:

- **Premissa 1:** A figura do "bicho papão" é tradicionalmente utilizada para representar uma entidade temida por sua força e capacidade de dominar ou superar outros.
- **Premissa 2:** Lula é descrito como o "bicho papão" nos contextos dos debates eleitorais, indicando sua percepção como um candidato forte e dominante, capaz de superar adversários políticos.
- **Conclusão:** Lula é visto como uma figura dominante e influente no cenário político, cuja presença nos debates eleitorais é temida por outros candidatos devido à sua capacidade de influenciar e superar a oposição.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações das expressões metafóricas evocam argumentos adicionais, ampliando o impacto persuasivo do texto. Elas ressaltam não apenas as dificuldades imediatas, mas também as implicações mais amplas das situações descritas, enfatizando a complexidade e as ramificações de decisões políticas.

Conclusão

A análise das metáforas no texto de Esmael Morais revela uma abordagem sofisticada para discutir temas políticos complexos, facilitando a compreensão por meio da conexão de conceitos abstratos com experiências humanas tangíveis. As metáforas servem como uma ponte

entre o leitor e os temas discutidos, não apenas enriquecendo o discurso com imagens vívidas, mas também fundamentando argumentos que guiam a interpretação e a persuasão.

Blog do Esmael – Texto 19 – O sono venceu o debate na Band TV

Esmael Moraes

29 de agosto de 2022

Na modesta opinião deste editor, os debates na televisão deveriam ser realizados no máximo às 18 horas.

O primeiro **confronto presidencial** realizado pelo pool de veículos de comunicação – Band, Folha, TV Cultura e UOL – começou às 21 horas e terminou meia noite.

Quem venceu o debate na Band? O sono.

Por dever do ofício, este guerreiro aguentou firme até o final – apesar da **intermitente “pescaria”**.

Porém, não se pode falar que o certame foi “modorrento”.

Pesquisas do Datafolha e do Instituto Quaest arriscaram dizer ‘quem venceu’ e ‘quem perdeu’ o debate na Band por meio de interações nas redes sociais e qualitativas.

Presunção demais dessas empresas de sondagens, a meu ver.

É preciso combinar com o povo, que foi dormir cedo para pegar no patente hoje pela manhã.

No que pese as “pesquisas” dizerem que o presidente Jair Bolsonaro (PL) teve o pior desempenho no debate, **Garganta Profunda do Palácio do Planalto**, informante do Blog do Esmael, disse que o **“Coiso”** comemorou o resultado.

Bolsonaro já esperava que seria **massacrado**, por isso ele falou para a **bolha** dele.

Por outro lado, o presidente cessante torcia pelo **“show”** de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB).

Desde antes do debate, o papel de Ciro e Tebet já estava escrito nas estrelas: avançar nos indecisos com o intuito de provocar o segundo turno. Por isso eles foram acusados de cabos eleitorais “bolsonaristas” pelas redes sociais.

É nesse contexto que **Garganta Profunda** informa que ‘o Palácio do Planalto também canta vitória no debate da Band’.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por sua vez, **jogou “parado”** – como se diz no futebol. O petista não quis arriscar para não **errar o passe**.

O resumo do encontro entre os presidenciáveis seria este:

- **Venceu o sono;**
- **Bolsonaro ganhou perdendo;**
- A terceira via cumpriu seu papel de ajudar o atual mandatário; e
- **Lula ficou parado no jogo.**

Agora é a vez de marqueteiros e produtores do horário eleitoral **entrarem em campo** para contar a narrativa do respectivo candidato que representam. Na televisão e nos comerciais, ganhará o debate quem melhor contar sua versão.

A propaganda de presidente da República é veiculada às terças, quintas e sábados, das 7h às 7h12m30 e das 12h às 12h12m30, em rádio; e das 13h às 13h12m30 e das 20h30 às 20h42m30, em televisão.

Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/quem-venceu-o-debate-na-band-o-sono/>

Metáforas e seus mapeamentos

Ao analisar o texto “O sono venceu o debate na Band TV” de Esmael Morais, identificamos uma série de metáforas que contribuem para a construção de significado, utilizando experiências concretas sensoriais e físicas para refletir sobre as dinâmicas políticas contemporâneas.

1. Construção metafórica: “O sono venceu o debate na Band”

- **Domínio de Origem:** Sono (estado de descanso físico e mental)
- **Domínio Alvo:** Política (o sono é uma personificação do desinteresse ou tédio provocado pelo debate)
- **Mapeamento:** Necessidade biológica de descanso → Falta de estímulo ou entusiasmo
- **Análise:** Sugere que o debate não conseguiu manter o interesse dos espectadores, resultando em desengajamento, simbolizado pela prevalência do sono sobre a atenção ao evento.

2. Construção metafórica: “intermitente pescaria”

- **Domínio de Origem:** Sono (expressão idiomática relacionada à postura física, quando se está com sono, semelhante à de um pescador, inclinando-se para a frente ao dormir sentado e voltando à posição ereta quando se desperta abruptamente)
- **Domínio Alvo:** Atenção (esforço para manter a atenção durante o debate)
- **Mapeamento:** Sono → Luta para manter a concentração
- **Análise:** Compara o esforço para manter-se acordado e atento ao debate à luta contra o sono, implicando momentos de baixa energia e interesse.

3. Construção metafórica: “Garganta Profunda do Palácio do Planalto”

- **Domínio de Origem:** Referência ao informante do escândalo Watergate
- **Domínio Alvo:** Política (fonte confidencial dentro do governo)
- **Mapeamento:** Informante anônimo → Informante interno com informações privilegiadas
- **Análise:** Utiliza uma figura histórica de denúncia e subterfúgio para descrever um informante que fornece insights ocultos do governo, realçando a natureza secreta e possivelmente subversiva da informação.

4. Construção metafórica: “Coiso”

- **Domínio de Origem:** Objeto (termo genérico para objeto ou sujeito não especificado)
- **Domínio Alvo:** Bolsonaro
- **Mapeamento:** Objeto indeterminado → Pessoa específica
- **Análise:** Emprega uma designação vaga e não específica para referir-se de maneira depreciativa ao presidente, sugerindo uma relutância em nomeá-lo diretamente ou denotando falta de respeito.

5. Construção metafórica: “massacrado”

- **Domínio de Origem:** Guerra (ação violenta e destrutiva)
- **Domínio Alvo:** Política (crítica intensa e negativa)
- **Mapeamento:** Dano físico → Dano reputacional
- **Análise:** Indica que Bolsonaro foi alvo de críticas severas, comparando o impacto dessas críticas a um ataque físico brutal.

Esses exemplos ilustram como o autor utiliza metáforas para articular percepções e críticas do debate político, empregando conceitos familiares para explorar temas complexos e oferecer uma leitura crítica do evento. Por meio desses mapeamentos, Moraes convida os leitores a entender o debate não apenas como um evento político, mas como uma experiência concreta e emocional que ressoa com o público.

Metáforas conceptuais

No artigo “O sono venceu o debate na Band TV” de Esmael Moraes, uma série de metáforas conceptuais são utilizadas para transmitir as dinâmicas do primeiro confronto presidencial nas eleições brasileiras, destacando a intensidade, as estratégias, e as percepções resultantes do debate. Essas metáforas não somente descrevem as ações e estratégias dos políticos, mas também evocam imagens vívidas que se relacionam com experiências corporais e sensoriais, refletindo como conceitos abstratos de disputa política são compreendidos através de domínios mais concretos e familiares ao público.

1. DEBATE POLÍTICO É SONO

- Este conceito metafórico sublinha a natureza do debate como insuficientemente estimulante ou desinteressante, a ponto de não manter acordado o público. A expressão “O sono venceu o debate na Band TV” ilustra essa percepção, sugerindo que o evento falhou em engajar os espectadores, que preferiram o descanso à atenção ao debate.

2. POLÍTICA É TEATRO

- A referência ao “show” de Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) emprega a metáfora do teatro para descrever as performances dos candidatos no debate, sugerindo que suas participações foram planejadas para entreter ou impressionar, seguindo um roteiro pré-estabelecido.

3. POLÍTICA É JOGO DE ESTRATÉGIA

- Frases como “jogou parado”, “errar o passe”, “ficou parado no jogo”, e “entrarem em campo” transmitem a política como um jogo esportivo, onde candidatos são jogadores que devem ativamente participar e executar estratégias eficazes para alcançar o sucesso, enquanto evitam erros que possam comprometer seus desempenhos.

4. POLÍTICA É GUERRA

- O uso de termos como “massacrado” e “alvo” reflete a conceptualização da política como um campo de batalha, onde os candidatos são combatentes enfrentando adversários. Essas expressões evocam a brutalidade e a adversidade presentes nas competições políticas, destacando a intensidade dos ataques e defesas no âmbito do debate.

Cada uma dessas metáforas conceptuais contribui para uma compreensão mais aprofundada das estratégias e percepções políticas, evidenciando a complexidade das interações entre os candidatos. Ao mobilizar conceitos relacionados ao corpo humano e sua interação com o mundo, Moraes consegue transmitir conceitos políticos abstratos de maneira intuitiva e acessível, facilitando o engajamento do leitor com o conteúdo.

Integrações conceptuais

Na postagem de blog de Esmael Moraes, “O sono venceu o debate na Band TV”, as metáforas empregadas iniciam processos cognitivos de integração conceptual, nos quais elementos de domínios distintos são projetados em espaços mentais compartilhados, criando novos significados através da fusão de experiências sensoriais e políticas. A análise dessas integrações revela como o autor articula uma crítica ao formato e ao conteúdo dos debates presidenciais, mobilizando conceitos que são intrinsecamente ligados ao corpo humano e à sua interação com o mundo.

A metáfora “O sono venceu o debate na Band” exemplifica uma integração conceptual onde o estado físico e mental do sono é usado para representar a reação do público ao debate. Esse espaço *blend* ilustra a relação entre a natureza presumivelmente tediosa do debate e a resposta biológica do sono, destacando uma organização criativa onde a incapacidade do debate em engajar o público é sinônimo de ser vencido pelo sono. Essa representação não só critica a eficácia do debate em capturar a atenção do público, mas também sugere que a estrutura e o horário de tais eventos não estão alinhados com as necessidades e expectativas dos espectadores.

A expressão “intermitente pescaria” mobiliza outra integração conceptual, na qual a atividade de pescar, frequentemente associada à paciência, à espera e ao tédio, que fundamenta a expressão idiomática ligada ao sono intermitente, é utilizada para descrever o esforço do público em manter a atenção ao longo do debate. Essa integração sublinha a natureza desafiadora de se manter engajado com o debate, refletindo sobre a intermitência da atenção e o esforço requerido para filtrar conteúdos significativos de um fluxo contínuo de informação.

O conceito de “Garganta Profunda do Palácio do Planalto” introduz uma integração em que mistério e informação secreta dentro do governo são personificados pela figura icônica de Garganta Profunda, o informante anônimo do escândalo Watergate. Esse *blend* conceptual realça a existência de fontes ocultas dentro da estrutura política, capazes de oferecer insights profundos sobre as dinâmicas internas do poder. Tal metáfora ressalta a complexidade das relações políticas e a importância da informação não revelada publicamente na formação da opinião pública.

A referência a jogadores “parados” e a marqueteiros “entrando em campo” exemplifica uma integração conceptual onde o futebol é utilizado para descrever estratégias políticas. Elementos do jogo, como a movimentação dos jogadores e a tática de manter a posse de bola, são mapeados para as ações dos candidatos e seus assessores de campanha, ilustrando como a política pode ser entendida através das lentes de um esporte coletivo. Essa rede de integração destaca a natureza competitiva da política, na qual as “jogadas” e as “posições” dos candidatos são cruciais para o sucesso eleitoral.

Cenários irrealistas, integrações metafóricas e impactos persuasivos

Os cenários irrealistas e as integrações metafóricas no artigo de Moraes surgem de um processo criativo que reimagina eventos políticos familiares em versões desconhecidas para transmitir uma visão crítica e particular. Essas construções, embora possam parecer absurdas ou implausíveis, servem como poderosas ferramentas retóricas para explorar temas complexos de maneira acessível e engajante.

A metáfora do sono vencendo o debate é um exemplo claro de um cenário irrealista que, apesar de sua natureza contraintuitiva, efetivamente comunica a percepção de que o debate falhou em manter o interesse do público. Essa abordagem não apenas captura a essência da reação do público ao debate, mas também desafia as convenções de como os debates políticos são tipicamente percebidos e avaliados. Ao empregar essa metáfora, Moraes não só oferece uma crítica ao formato do debate, mas também convida o leitor a refletir sobre as expectativas e as demandas colocadas sobre os eventos políticos na mídia.

A descrição dos candidatos utilizando estratégias típicas de jogos esportivos, como “jogar parado” ou “entrar em campo”, ilustra a mobilização de cenários irrealistas para discutir a preparação e a execução de estratégias políticas. Essas integrações não só fornecem um meio intuitivo de compreender as ações dos candidatos, mas também destacam o papel da performance e da apresentação na política. Por meio dessas metáforas, Moraes enfatiza a importância da narrativa e da imagem pública na campanha política, sugerindo que a percepção do sucesso eleitoral é frequentemente construída tanto pela substância quanto pela apresentação.

Em resumo, o texto “O sono venceu o debate na Band TV” emprega metáforas conceituais e cenários irrealistas para explorar a complexidade e a percepção dos debates presidenciais. Ao fazer isso, Moraes não apenas fornece uma análise crítica do evento, mas também demonstra a eficácia das estratégias metafóricas e retóricas na comunicação de ideias políticas. Essa abordagem, ancorada em teorias cognitivas e retóricas, realça o poder das metáforas na articulação de perspectivas políticas e na mobilização da audiência, conforme descrito nos termos de Aristóteles.

Metáforas na argumentação

O texto explora metáforas como “O sono venceu o debate” e “pescaria intermitente”, que não apenas descrevem de maneira vívida o desinteresse do público pelo debate, mas também sugerem uma análise crítica do evento. Essas metáforas transportam conceitos de domínios sensoriais e experiências para descrever dinâmicas políticas, sugerindo que o debate falhou em engajar significativamente os espectadores.

Identificação das expressões metafóricas

Identificamos expressões metafóricas como “O sono venceu o debate” e “pescaria intermitente”, que utilizam domínios cotidianos de descanso para criticar a eficácia do debate em capturar a atenção dos espectadores.

Determinação da função dialógica

As metáforas servem a uma função dialógica de criticar e ilustrar a ineficácia do debate em manter o interesse do público, funcionando como crítica ao formato e ao horário do evento. Elas mobilizam conceitos familiares para refletir sobre a experiência sensorial do público, proporcionando uma crítica que é simultaneamente acessível e profunda.

Reconstrução dos argumentos fundamentais

- **Argumento implícito em “O sono venceu o debate”:**
 - **Premissa 1:** Eventos que falham em manter o interesse do público são ineficazes.
 - **Premissa 2:** O debate foi percebido como menos interessante que o sono.
 - **Conclusão:** O debate foi ineficaz em capturar e manter o interesse do público.

Análise dos argumentos evocados por conotações

As conotações dessas metáforas sugerem uma experiência do debate marcada pelo tédio e pelo desinteresse, ressaltando uma falha em engajar o público. A imagem de “pescaria intermitente” evoca a frustração de esperar por algo que raramente ocorre enquanto se luta contra o sono, ampliando a crítica ao debate.

Conclusão

Por meio das metáforas empregadas, Moraes não apenas critica o formato e o horário do debate presidencial, mas também envolve o leitor numa reflexão sobre a natureza da comunicação política e sua capacidade de engajar o público. As metáforas servem como pontes cognitivas e emocionais que ligam o leitor às dinâmicas políticas discutidas, destacando a importância de uma comunicação política eficaz que vá além do convencional para genuinamente capturar e manter o interesse público.

Influência do gênero textual ‘blog de política’ no uso de metáforas com efeitos persuasivos

A influência do gênero textual nos estudos sobre metáfora e persuasão representa uma área de interesse significativa na Linguística. Esse aspecto, conforme salientado por Semino (2010), frequentemente não é considerado de maneira adequada nos estudos existentes, o que sugere uma lacuna na compreensão de como os gêneros textuais moldam a construção e a recepção de metáforas e estratégias persuasivas, assim como outras práticas comunicativas. Nesse contexto, o presente trabalho visa integrar e discutir a influência do gênero textual, com um foco particular nos blogs de política, examinando como esse gênero textual específico afeta o uso de recursos linguísticos e retóricos.

Os blogs de política, como gênero textual, oferecem um terreno fértil para a exploração de recursos metafóricos, proporcionando aos autores uma liberdade de expressão muitas vezes mais ampla do que outros gêneros jornalísticos mais tradicionais e restritivos. Uma das características mais distintivas dos blogs é a personalização da voz autoral, que facilita uma conexão mais direta e pessoal com o leitor. Essa personalização é crucial, pois permite a implementação de metáforas e integrações conceptuais que refletem a visão única do autor sobre os temas discutidos, como exemplificado no texto ‘Batalha presidencial se desenvolve na sarjeta⁶⁰’.

Além da personalização, os blogs de política se destacam por sua estrutura menos formal e pela capacidade de mesclar diversos gêneros textuais, variando do comentário pessoal até a

⁶⁰ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2022/08/21/batalha-presidencial-se-desenvolve-na-sarjeta.htm>. Acesso em 10 jan. 2024.

análise crítica e a reportagem. Tal flexibilidade proporciona ao autor uma liberdade de experimentação linguística que favorece o uso criativo e inovador de metáforas, tornando conceitos complexos mais acessíveis e envolventes para o público. Essa característica é fundamental para a clareza da comunicação e para o engajamento do leitor.

Outro aspecto relevante dos blogs de política é a clara atribuição de responsabilidade editorial, que coloca o autor do blog na posição de ‘dono’ ou ‘curador’ do conteúdo. Isso é especialmente relevante em blogs que apresentam textos de múltiplos autores, cuja curadoria do conteúdo reflete a visão e os valores do responsável pelo blog. Isso assegura para o leitor, sobretudo o mais assíduo, uma coerência temática e estilística. Essa coerência reforça a identidade do blog e contribui para a autenticidade e credibilidade do discurso nele apresentado.

A interatividade também é uma característica chave dos blogs de política, que possibilita uma interação direta com o público por meio de comentários. Esse feedback imediato dos leitores pode influenciar significativamente as escolhas retóricas e estilísticas do autor em futuras publicações. Essa dinâmica de diálogo entre autor e público enriquece a experiência de ambos, além de fomentar a formação de uma comunidade em torno do blog. A interatividade não apenas promove uma relação mais estreita entre autor e leitores, mas também pode servir como uma fonte de inspiração e ajuste para o conteúdo futuro, baseado nas reações e sugestões do público.

Dada a natureza do *corpus* analisado, composto integralmente por textos de blogs de política, é possível observar a influência do gênero textual de maneira abrangente, e não apenas em instâncias isoladas. Essa visão holística permite uma visão panorâmica de como as características específicas desse gênero textual influenciam o uso de metáforas e estratégias de persuasão, refletindo a importância de considerar o gênero textual como um fator determinante na análise linguística e retórica.

Esta análise, apesar de limitações com relação à representatividade do *corpus* devido a seu tamanho, indica que a liberdade expressiva, a personalização da voz autoral, a flexibilidade estrutural, a atribuição clara de autoria e a interatividade com o público são elementos cruciais que moldam a construção e a recepção de metáforas e estratégias persuasivas. Essas características não apenas diferenciam os blogs de política de outros gêneros textuais, mas também ampliam o potencial dos autores para engajar e influenciar seus leitores de maneira significativa. Assim, a consideração da influência do gênero textual emerge como um aspecto complementar fundamental para a compreensão das dinâmicas de metáfora e persuasão em diferentes contextos comunicativos.